



**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

# PRO GRAMA CURRICULAR

*Documento  
Curricular*



**consed**  
Conselho Nacional de Secretários de Educação



**UNDIME**  
União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação

3ª VERSÃO



## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO .....	8
1.1	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRÍCULAR DE RORAIMA.....	8
1.2	MARCOS LEGAIS .....	8
1.3	FUNDAMENTOS E BASES .....	9
2.	CURRÍCULO.....	9
2.1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO .....	9
2.2	FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO .....	11
2.3	CURRÍCULO: A BNCC E OS DESAFIOS DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO QUE ACOLHA A DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL .....	14
	ETAPAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	17
3.	EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
3.1	INTRODUÇÃO .....	17
3.1	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RORAIMA .....	17
3.1.1	CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM.....	18
3.1.2	VISÃO DE CRIANÇA .....	18
3.2	AS COMPETÊNCIAS E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A LUZ DA BNCC.....	19
3.3	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	21
3.4	OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS .....	22
3.5	ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL – RR .....	27
3.6	PRÁTICAS E RECURSOS METODOLÓGICOS.....	97
3.7	O AMBIENTE EDUCATIVO E AS ATIVIDADES DO COTIDIANO.....	101
3.8	A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MÚLTIPLAS ESPECIFICIDADES.....	104
3.9	EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA.....	104
3.10	EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DIVERSIDADES .....	106
3.11	A EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO.....	108
3.12	EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO INDÍGENA.....	108
3.13	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	111
3.14	TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 112	
3.15	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
4.	ENSINO FUNDAMENTAL .....	116
4.1	LÍNGUA PORTUGUESA .....	116
4.1.1	INTRODUÇÃO.....	116
4.1.2	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 117	
4.1.3	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	118
4.1.4	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....	118
4.1.5	DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS .....	119
4.1.6	A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS .....	120
4.1.7	TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS .....	121
4.1.8	AVALIAÇÃO .....	122

4.1.9	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	123
4.2	ARTE .....	227
4.2.1	INTRODUÇÃO.....	227
4.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS A PARTIR DE CADA LINGUAGEM: .....	228
4.2.3	AVALIAÇÃO .....	230
4.2.4	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	230
4.3	EDUCAÇÃO FÍSICA .....	244
4.3.1	INTRODUÇÃO.....	244
4.3.2	UNIDADES TEMÁTICAS.....	244
4.3.3	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS .....	247
4.3.4	DIMENSÕES DE CONHECIMENTO .....	247
4.3.5	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	249
4.3.6	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:.....	250
4.3.7	AVALIAÇÃO .....	251
4.3.8	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	252
4.4	LÍNGUA INGLESA.....	267
4.4.1	INTRODUÇÃO.....	267
4.4.2	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC .....	268
4.4.3	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS.....	269
4.4.4	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	270
4.4.5	AVALIAÇÃO .....	271
4.4.6	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	272
4.5	LINGUA ESPANHOLA.....	295
4.5.1	INTRODUÇÃO.....	295
4.5.2	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC .....	297
4.5.3	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS.....	298
4.5.4	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....	298
4.5.6	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	299
4.6	MATEMÁTICA.....	333
4.6.1	INTRODUÇÃO À ÁREA DE MATEMÁTICA.....	333
4.6.2	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	334
4.7.1	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	339
4.8	CIÊNCIAS .....	387
4.8.1	INTRODUÇÃO: ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA .....	387
4.8.2	BREVE HISTÓRICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA .....	387
4.8.3	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	388
4.8.4	COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA .....	389
4.8.5	CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA .....	391
4.8.6	O COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS .....	392
4.8.7	AVALIAÇÃO .....	394
4.8.8	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	394
4.9	GEOGRAFIA.....	421
4.9.1	INTRODUÇÃO.....	421
4.9.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA – UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES .....	426
4.9.3	AVALIAÇÃO .....	428
4.9.4	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	429
4.10	HISTÓRIA.....	464

4.10.1	INTRODUÇÃO .....	464
4.10.2	COMPETENCIAS .....	469
4.10.3	AValiação .....	472
4.10.4	ORGANIZADOR CURRICULAR .....	472
4.11	ENSINO RELIGIOSO .....	498
4.11.1	INTRODUÇÃO.....	498
4.11.2	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	499
4.11.3	ENSINO RELIGIOSO .....	499
4.11.4	METODOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE EM ENSINO RELIGIOSO	502
4.11.5	AValiação .....	503
4.12	MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA .....	517
4.13	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ..	521
4.14	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	524
4.14.1	APRESENTAÇÃO.....	524
4.14.2	CONJUNTO DE NORMAS E DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA .....	527
4.14.3	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....	528
4.14.4	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA ESCOLA INDÍGENA.....	531
4.14.5	OS SUJEITOS COMO ATORES DO PROCESSO.....	533
4.14.6	DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO .....	535
4.14.7	PROCESSO DE AValiação DA APRENDIZAGEM.....	535
4.15	EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	536
5	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS .....	540
5.1	A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO NAS ESCOLAS DO TERRITÓRIO DE RORAIMA.....	540
5.2	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS .....	543
5.3	DISTORÇÃO IDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DAS REDES DE ENSINO .....	545
5.4	A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA BNCC .....	552
5.5	AValiações E ESTABELECIMENTO DE METAS DE APRENDIZAGEM PARA AS REDES DE ENSINO DE RORAIMA. ....	555
5.6	AValiação DA APRENDIZAGEM .....	560
6	ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AValiação DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA – DCR.....	564
7	BIBLIOGRAFIA.....	566
7.1	CURRÍCULO.....	566
7.2	EDUCAÇÃO INFANTIL .....	566
7.3	LÍNGUA PORTUGUESA .....	568
7.4	ARTE .....	568
7.5	EDUCAÇÃO FÍSICA .....	568
7.6	LÍNGUA INGLESA.....	569
7.7	LÍNGUA ESPANHOLA.....	570
7.8	MATEMÁTICA.....	571
7.9	CIÊNCIAS .....	572
7.10	GEOGRAFIA .....	572
7.11	HISTÓRIA.....	573
7.12	ENSINO RELIGIOSO.....	573
7.13	MODALIDADES DE ENSINO.....	574
7.13.1	MODALIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	574

7.13.2	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	574
7.13.3	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	574
7.14	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS .....	575
7.14.1	A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO NAS ESCOLAS DO TERRITÓRIO DE RORAIMA .....	576
7.14.2	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS .....	576
7.14.3	DISTORÇÃO IDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DAS REDES DE ENSINO	577
7.14.4	A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA BNCC	577
7.14.5	AVALIAÇÕES E ESTABELECIMENTO DE METAS DE APRENDIZAGEM PARA AS REDES DE ENSINO DE RORAIMA.....	577
7.14.6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	578
8	FICHA TÉCNICA.....	579

# EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## **1. APRESENTAÇÃO**

### **1.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRÍCULAR DE RORAIMA**

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, em dezembro de 2017, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, iniciamos o processo de construção do Documento Curricular de Roraima – DCR, com a composição da estrutura de governança, publicado na Portaria Nº. 2812/17/SEED/GAB/RR, que institui a Comissão Estadual e Comitê Executivo da BNCC.

Em abril de 2018, foi constituída a equipe de gestão e de redatores do currículo estadual sob Portaria Nº. 1040/18/SEED/GAB/RR, sendo que a equipe foi responsável pelo processo de elaboração, análise, escrita e monitoramento do DCR.

Em maio de 2018, formalizou-se a assinatura do Termo de Adesão e Compromisso ao Currículo único e termo de Cooperação Técnica entre o estado e 14 municípios do território roraimense, normatizando o regime de colaboração para a implementação da BNCC e elaboração do DCR, alinhados às diretrizes do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC.

O processo de planejamento das ações propostas conforme Termo de Referência e Plano de Trabalho, foram organizados a partir de um cronograma de atividades mensais, alinhado às macro ações do ProBNCC/MEC, CONSED e UNDIME, em sete etapas: a) Indicação de bolsistas em abril/2018, b) Mobilizações e encontros presenciais, de maio a novembro, c) Consolidação da 1ª versão do currículo em 30 junho, Plataforma de consulta pública de 23 de julho a 17 de setembro, d) 2ª versão do Documento Curricular, a luz das contribuições da Consulta pública em 31 de outubro, e) realização dos seminários regionais para discussão e consolidação do DCR de 06 a 09 de novembro, f) sistematizações das contribuições pós seminários em novembro, g) Entrega da versão final ao Conselho Estadual de Educação em 13 de novembro.

Diante do exposto, o processo de análise e reescrita das contribuições quantitativas e qualitativas advindas das etapas de Consultas públicas do DCR consolidaram textos introdutórios, organizador curricular e orientações didáticas pedagógicas dos componentes curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Destacamos ainda, que, para se chegar à versão final do DCR, houve ainda, análise e discussão do documento, por membros do Conselho Estadual e Municipal de Educação, Grupos de trabalhos – GTs, professores especialistas da rede estadual, municipal e privada de ensino e leitores críticos das instituições de Ensino Superior – IES, considerando os fundamentos e princípios didáticos pedagógicos proposto no DCR para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica.

### **1.2 MARCOS LEGAIS**

A construção do Documento Curricular de Roraima, alinhado à política de qualidade da educação, conforme as premissas do Programa de Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC, define as **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem aprender ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, traduzidas nas **dez competências** da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Também em conformidade com os marcos legais preconizados na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases –



1996, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, 2013, e Plano Nacional de Educação – 2014/2024, assegurando-se a todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como garantia da formação humana integral.

Assim, os princípios, valores, direitos e objetivos de aprendizagem para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, são garantidos a partir da CF (1988), LDB(1996) e BNCC(2017) e ainda fundamentados enquanto metas e estratégias dos indicadores de aprendizagem, estabelecidas como políticas públicas nos Planos Estadual e Municipais de Educação no período de 2014 a 2024, para as redes públicas e privadas de ensino do estado de Roraima.

### **1.3 FUNDAMENTOS E BASES**

A estrutura do Documento Curricular de Roraima – DCR, estabelece o foco no **desenvolvimento das competências e habilidades**, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, indicadas nos campos de experiências, objetivos de aprendizagem, competências gerais, competências das áreas, competências específicas dos componentes, textos e fundamentos didáticos pedagógicos, além das questões regionais destacadas nas orientações didáticas/metodológicas para o desenvolvimento da **formação humana integral** dos alunos da Educação Básica.

A etapa de implantação do DCR, contará com o plano de ação e cronograma de trabalho para a formação inicial e continuada dos profissionais das redes públicas estadual e municipal de Educação, estas ações e estratégias didático-pedagógicas, nortearão o trabalho educativo das escolas e a prática docente dos professores, assim como o trabalho dos gestores, administradores e coordenadores pedagógicos das redes de ensino, para os próximos anos. Além dos próximos passos das frentes de trabalhos de construção dos materiais didáticos, monitoramento e acompanhamento da implementação do Documento Curricular de Roraima.

Portanto, para consolidação e efetivação do DCR no estado de Roraima, que tem como um dos principais objetivos, a melhoria da qualidade do ensino, primando o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, é necessário unir esforços para viabilizar o processo de implantação e implementação, a partir do regime de colaboração firmado, para que as equipes de gestão dos sistemas de ensino, possam desenvolver nas instituições escolares, um trabalho didático pedagógico, principalmente no tocante à revisão e/ou elaboração dos **Projetos Políticos Pedagógicos, Matrizes Curriculares**, dentre outros documentos, que balizam o processo de ensino e aprendizagem, para que estes alcancem a realidade da sala de aula, atendendo às necessidades e as especificidades dos alunos matriculados nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, como também em todas as modalidades de ensino contempladas nesse documento.

## **2. CURRÍCULO**

### **2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO**

A sociedade, no contexto atual, necessita de um processo educativo frente uma perspectiva inovadora e inclusiva, trazendo para o centro do processo a reflexão sobre “o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa

e como avaliar o aprendizado”<sup>1</sup>. Nesse sentido, o desenvolvimento integral do sujeito pressupõe um processo formativo, que possa contribuir significativamente no seu desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional.

Nesse sentido, o Documento Curricular de Roraima – DCR deve ser norteado por princípios filosóficos, sociológicos e pedagógicos que atendam às necessidades e peculiaridades dos sujeitos que se pretende formar no âmbito da educação básica, aqui especificamente nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim, prima-se nesse contexto por uma abordagem sociointeracionista, na concepção *vygotskyana*, visto que parte do princípio de que o sujeito não nasce pronto e acabado, nem mesmo é uma cópia do ambiente em que está inserido, pois sua evolução intelectual pressupõe uma interação com o outro, com o meio e, sua interação social promove a transformação de um ser biológico em um ser humano.

Partindo desse princípio, a escola tem como função social, fazer com que os conhecimentos empíricos construídos pelo sujeito a partir da vivência com o outro, o meio, evoluam para construção dos conhecimentos científicos, de forma que este se reconheça como um ser social, histórico e cultural, transformando-se num sujeito crítico reflexivo e participativo. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de competências e habilidades que lhes possibilitem “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “a viver juntos” e “aprender a ser”.

Esses pilares da educação devem ser compreendidos como uma experiência global que deve permear toda a vida, tanto no aspecto cognitivo quanto no prático, para o sujeito enquanto pessoa e participante da sociedade.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) formulou dez competências gerais para educação básica, que balizam o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento integral do sujeito.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

---

<sup>1</sup> Texto Introdutório BNCC, 2017.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As dez competências elencadas na BNCC, conseguem traduzir a necessidade da formação cidadã, ou seja, o sujeito integral, visto que faz uma abordagem contemporânea das necessidades socioeducativa do sujeito, haja vista que perpassa por todas as etapas e modalidades de ensino e ainda promove a progressão entre elas, pressupondo assim o seu desenvolvimento integral.

## **2.2 FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO**

A educação desempenha um grande papel no desenvolvimento humano. O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI diz que “a educação deve dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento, fazendo com que cada um tome seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive...” e diz ainda, que a educação básica é, “absolutamente vital” e que ela deve englobar todos os conhecimentos e competências indispensáveis na perspectiva de desenvolvimento humano.

Neste sentido, entende-se que para atender esta perspectiva de educação é necessário fazer uma reflexão sobre a formação do aluno, que deve ser pautada no desenvolvimento do mesmo, em todos os seus aspectos: cognitivo, socioemocional, psicomotor e cultural de forma integrada e interdisciplinar. Além disso, deve reconhecer o aluno, como sujeito de direitos, protagonista social e cultural com expressões e linguagens singulares, ou seja, a necessidade de uma formação integral.

Desse modo, a escola tem papel primordial, garantindo a todos essa formação integral. Para tanto, a escola deve articular diversas experiências educativas, dentro e fora do seu espaço, favorecendo aprendizagens importantes para o desenvolvimento do aluno. Não basta que o aluno aprenda apenas conceitos básicos dos componentes curriculares; o ideal é que consiga usar o que aprendeu na sua vida.

A educação fundamentada em princípios que refletem uma visão integradora da vida humana está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental por meio dos seguintes princípios: 1) Princípios Éticos, autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum; 2) Princípios Políticos, direitos e deveres da cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática; 3) Princípios Estéticos, sensibilidade, criatividade, diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 1998).

Vale ressaltar, também, a afirmação de educação integral na Educação Básica trazida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ajuda a nortear as abordagens:

[...] deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades [...] (BRASIL, 2017).

Além da BNCC, a Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e está garantida Constituição Federal (1988) em seus artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007).

A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), reafirmado também na 13.005/2014 (PNE) e nos Planos estadual e municipais de educação, que retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa.

Assim, embasados na legislação, normas e concepções de formação integral o Documento Curricular de Roraima – DCR – preza pela educação integral devendo ser assumida por todos os envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos, colocando-os como centro do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, as instituições de ensino de Roraima devem assumir o papel de formadoras de competências e habilidades que vão além dos componentes curriculares, mas contemplando também, um conjunto de capacidades associadas às diversas dimensões do desenvolvimento integral. Essas capacidades, assim definidas pela organização Movimento pela Base devem ser: Autoconhecimento e Autocuidado, Pensamento Crítico, Criatividade e Inovação, Abertura às Diferenças e Apreciação da Diversidade, Sociabilidade, Responsabilidade, Determinação. (Movimento pela Base, 2017)<sup>2</sup>.

Neste sentido, o currículo de Roraima se propõe a promover uma formação de cidadãos plenos e aptos a lidar e atuar na realidade, com os desafios do hoje e do amanhã. E isso não é possível sem que se repense aspectos primordiais do contexto escolar, como: a elaboração cuidadosa, de um projeto político-pedagógico que propicie experiências voltadas ao desenvolvimento dos diferentes tipos de habilidades humanas e a formação continuada dos professores, que deve ser ampliada, para um trabalho pedagógico focado no alcance dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades.

Por fim, este documento fundamenta-se em uma educação que leve as crianças, jovens e adultos, ao que coloca Anna Penido, “a serem profissionais, cidadãos, seres humanos

---

<sup>2</sup> Movimento pela Base, 2017. Disponível em: < [movimentopelabase.org.br](http://movimentopelabase.org.br).> acesso em 13/11/2018.

preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo, dispostos a construir uma sociedade mais justa, solidária, sustentável e democrática”.

## **2.3 CURRÍCULO: A BNCC E OS DESAFIOS DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO QUE ACOLHA A DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL**

Localizado no extremo norte do Brasil, Roraima é um Estado com, aproximadamente, 522.6 mil habitantes (BRASIL, 2017) e características muito diferenciadas em relação ao cenário nacional. Com uma população indígena que representa, não apenas a maioria populacional, mas que também é muito diversa, envolvendo dez diferentes Povos, com línguas, costumes, tradições e ocupação territorial próprio. O estado também faz fronteira com a Guiana e Venezuela, o que propicia a vinda de estrangeiros com a perspectiva de firmarem residência em seus 15 municípios. A constituição populacional é fortemente marcada por movimentos migratórios de diversas regiões do país, mais acentuadamente de Estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Maranhão e Pará.

Segundo o Censo Escolar (BRASIL, 2017), A Rede Estadual de Educação de Roraima conta atualmente com 381 escolas, dentre as quais, 258 são escolas indígenas, distribuídas entre as 32 Terras Indígenas homologadas, que representa 46,2% do território do Estado, com algumas que já estão na zona urbana da capital Boa Vista. Outro aspecto importante a ser destacado, é a migração maciça de venezuelanos que, de acordo com os dados da Secretaria Estadual de Educação, entre 2017 e 2018, gerou uma demanda de atendimento de mais de 1300 alunos nas classes de Ensino Fundamental II e Médio, e o número crescente de alunos a serem atendidos no âmbito da Educação Especial, que representa cerca de 1,7% do total de matrículas.

Esta breve descrição faz-se necessária para que tenhamos contornos mais claros sobre as demandas e desafios das Redes de Ensino, no que tange à responsabilidade do poder público em atender e incluir a diversidade que caracteriza suas unidades escolares, bem como dos diversos elementos a serem considerados nos processos de construção de seus Currículos e Projetos Político Pedagógicos escolares.

Temos vivido, numa escala mundial, movimentos que põem em debate aspectos e elementos importantes do campo da educação e suas necessidades de atendimento da diversidade, as políticas públicas, além dos papéis e significados da escola e do currículo no cotidiano, na e para a constituição identitária destes sujeitos.

Ao observarmos a escola em sua historicidade, percebemos que a diversidade sempre existiu. A questão central é que hoje, este público tem feito exigências, reivindicações sobre seus direitos, cobrando uma nova perspectiva de ensino e formação escolar, de modo que vejam a pluralidade e o respeito às diferenças, a diversidade cultural, como valores positivos e isso tem que compor a pauta de discussões e construção dos currículos escolares.

Por esse motivo, a questão não pode ser refletida apenas em suas nuances didático-pedagógicas, voltadas para como e o que ensinar das línguas e/ou sobre as diversas culturas, ou seja, a interculturalidade nas escolas. Corre-se o risco, com essa perspectiva, do apagamento dos elementos socioculturais e linguísticos como constitutivas dos indivíduos e determinantes aos modos de relação e organização social. Os discursos e movimentos sociais têm apontado para um desejo de igualdade concreto, de outra ética educacional, que não pode ficar fora de uma pauta fundamental de reflexões e mudanças sociais. Na visão de Moreira & Candau, (2003, p. 160):

A escola é, sem dúvidas, uma instituição cultural. Portanto as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano com fios e nós profundamente articulados.

Neste cenário, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) precisa ser pensada e compreendida no que deseja encaminhar em sua proposta e princípios. Em primeira instância, é preciso reafirmar a cada instante que a BNCC não tem como vocação prescrever, tão pouco reformar os currículos, ela vem para apontar caminhos, propostas curriculares a serem construídas por cada escola, considerando os direitos de aprendizagem que cada aluno brasileiro tem, tornando-se um documento de referência para a educação escolar, o que envolve as áreas de conhecimento, os componentes curriculares, mas também um movimento inevitável de reconfiguração das práticas de ensino, dos valores e da própria vida escolar, nos modos de lidar com a complexidade que lhe é inerente.

A BNCC aponta para as competências e habilidades a serem trabalhadas, determina que as redes de ensino orientem suas unidades para o exercício da autonomia na construção de seus projetos educacionais, mostrando que precisamos empreender propostas que reconheçam as diferenças e a interculturalidade como questões essenciais em qualquer escola que se proponha atender de maneira responsiva aos seus alunos. O que é um grande desafio a ser vencido, visto que a educação não é neutra, que responde a interesses político ideológicos.

As reformas educacionais latino-americanas, marcadas por evidente diferenciação étnico-cultural de suas populações, declaram o propósito de superar os modelos colonizadores, que buscam uma adaptação unidirecional dos estudantes para modelos culturais homogêneos, e têm procurando substituí-los por modelos multiculturais para melhorar atenção educacional à diversidade; no entanto, estes novos modelos propõem currículos culturalmente diferenciados e terminam se tornando excludentes, pois encapsulam a diversidade cultural no aluno e sem estabelecer as ideias de diálogo intercultural que os sustentam (IBÁÑEZ-SALGADO et al, 2012).

Segundo Candau (2014, p. 28)

[...]o currículo deve ser intercultural, capaz de: promover deliberada inter-relação entre os diferentes sujeitos e grupos socioculturais presentes em determinada sociedade; nesse sentido, essa posição se situa em confronto com todas as visões diferencialistas, assim como com as perspectivas assimilacionistas; por outro lado, rompe com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais; concebe as culturas em contínuo processo de construção, desestabilização e reconstrução; está constituída pela afirmação de que nas sociedades em que vivemos os processos de hibridização cultural são intensos e mobilizadores de construção permanente, o que supõe que as culturas não são puras, nem estáticas; tem presente os mecanismos de poder que permeiam as relações românticas, estão atravessadas por questões de poder e marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos socioculturais.

A interculturalidade, no cotidiano escolar, precisa considerar a vida dos alunos, as contradições presentes em suas realidades, as relações entre as diferentes sociedades e conhecimentos, se mantendo integradas as suas raízes e, ao mesmo tempo, conectadas ao global, trabalhando com tudo que estas duas dimensões oferecem.

A escola está chamada a ser, nos próximos anos, mais do que um lócus de apropriação do conhecimento socialmente relevante, o científico, um espaço de diálogo entre diferentes saberes – científico, social, escolar, etc. – e linguagens. De análise crítica, estímulo ao exercício da capacidade reflexiva e de uma visão plural e histórica do conhecimento, da ciência, da tecnologia e das diferentes linguagens. É no cruzamento, na interação, no reconhecimento da dimensão histórica e social que a escola está chamada a se situar (CANDAU, 2008, p. 14).

No caso de escolas indígenas, por exemplo, os valores, os costumes, os conhecimentos tradicionais devem fazer parte do currículo, precisam ser valorizados e trabalhados de maneira transdisciplinar no currículo e, principalmente, precisam ser respeitados como conhecimentos válidos e importantes para a formação dos alunos. Caso contrário, corremos o risco de consolidar visões históricas - representações estereotipadas.

A educação intercultural afeta não somente aos diferentes aspectos do currículo explícito – objetivos, conteúdos propostos, métodos e estilos de ensino, materiais didáticos utilizados, etc. –, como também o currículo oculto e as relações entre os diferentes agentes do processo educativo – professores/as, alunos/as, coordenadores/as, pais, agentes comunitários, etc. Neste sentido, trabalhar os ritos, símbolos, imagens, etc., presentes no dia-a-dia da escola e a auto estima dos diferentes sujeitos e construir relações democráticas que superem o autoritarismo e o machismo tão fortemente arraigados nas culturas latino-americanas, constituem desafios iniludíveis (CANDAUI, 2008, p. 59).

Podemos destacar que avanços bem significativos no campo das políticas públicas, como estágio fundamental para a transformação das condições político-sociais, principalmente, quando relacionadas à garantia de direitos de minorias étnicas e/ou identitárias. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), as Diretrizes da Educação Escolar Indígena (2012), os Referenciais para Implantação de programas de Formação de Professores Indígenas nos Sistemas Estaduais de Ensino (2001), e legislações complementares asseguram o respeito e atendimento escolar que, dentre outros aspectos, fazem especial referência à inserção das línguas indígenas e valorização das mesmas, numa perspectiva de educação bilíngue. Contudo, a tarefa a ser realizada não é tão simples.

A complexidade das realidades que compõem os contextos da educação escolar indígena precisa, para um efetivo cumprimento dos objetivos de uma educação diferenciada e bilíngue, ser conhecidas. O cenário brasileiro atual – com seus movimentos interculturais – tem revelado diferentes realidades sociolinguísticas, nas quais as línguas ancestrais se configuram tanto como primeira quanto segunda língua, além dos contextos em que estão caindo em desuso por seus povos, com fortes indícios de conflitos diglóticos com a língua majoritária.

Neste contexto, atender a atual proposta da BNCC e das indicações das políticas públicas de educação em vigor hoje no Brasil, implica no reconhecimento do direito dos povos indígenas, como pessoas que usam uma língua diferente da língua majoritária, que têm valores/tradições/saberes singulares, e que têm o direito de serem educadas na sua língua, de terem sua identidade cultural incorporada aos conhecimentos e modos de funcionamento da



EDUCA



## **ETAPAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **3. EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1 INTRODUÇÃO**

O Estado de Roraima apresenta à comunidade educativa e à sociedade Roraimense o Documento Curricular da Educação Infantil – Primeira Etapa da Educação Básica, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da aprendizagem das crianças de zero a cinco anos de idade, assim como subsidiar os profissionais envolvidos nesse processo que promove o desenvolvimento infantil.

O Estado possui 355 escolas de Educação Infantil distribuídas entre, creches e pré-escolas, atendendo a 17.966 alunos (INEP, 2017).

Roraima é um estado multiétnico, com muitas especificidades: educação do e no campo, educação indígena, escolas de fronteira, muitos imigrantes, população ribeirinha, de modo que é necessário que o currículo do território assegure os direitos de aprendizagem, assim como a oferta de espaços e propostas pedagógicas que atendam à criança na plenitude de seus direitos.

Nesse prisma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96, art.29 diz que: “Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse contexto, a prática na Educação Infantil deve ser exercida com intencionalidades pedagógicas valorizando e significando as experiências e os saberes das crianças, que de acordo com a LDBN são:

[..] práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2013, p. 88).

Este documento tem como Base o marco legal dos documentos que orientam as políticas curriculares e visam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); documentos oficiais do Ministério da Educação, entre outros. Em consonância com BNCC (2017), documento normativo, instituído pela Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017, define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e a organização curricular para a Educação Infantil por meio dos Direitos de Aprendizagens e Campos de experiências.

#### **3.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RORAIMA**

A Educação Infantil no Estado de Roraima foi implementada em todas as redes municipais, tanto pública como privada, está regulamentada pelas normativas e resoluções gerais dos Conselhos Estadual e Municipal de Educação.

A Resolução CEE/RR 05/09 estabelece as normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências, normatiza a organização da primeira etapa

da Educação Básica que tem como objetivo central o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme estabelecido no art. 29 (LDBEN n. 9394/96).

O Conselho Estadual de Educação também orienta e assessora os Municípios em regime de colaboração as regulamentações conforme a DCNEI, art. 7º da Resolução CEE/CES/RR 051/03 e art. 9º da Lei n. 429/04.

A maioria dessas matrículas são na pré-escola, chegando a 2.399 alunos matriculados em 115 Escolas Indígenas, distribuídas em onze Etnias, 9 línguas e mais de 30 dialetos, sendo que em três municípios (Pacaraima, Normandia e Uiramutã) possuem 100% de escolas indígenas, considerando também que a Educação Infantil é Optativo/Facultativo nas comunidades (RESOLUÇÃO nº. 05/2009).

Em Escolas do/no Campo atualmente são 2.464 crianças matriculadas, distribuídas em 123 Escolas Rurais e em área urbana dos interiores, nas escolas de comunidades Ribeirinhos, Assentamentos Rurais e Vicinais Agrícolas, assim como nas escolas de fronteira entre Brasil e Guiana e Brasil e Venezuela.

Na capital, há o registro de 117 unidades que atendem à etapa da educação infantil: creches/casas mãe e pré-escolas, com 13.103 matrículas, assim como a 971 alunos em Salas de Recursos Multifuncional SRM/AEE.

Nesse contexto, vários são os desafios para atender ao estado multiétnico, em suas especificidades, assegurando os direitos de aprendizagem, assim como a oferta de espaços e propostas pedagógicas que atendam a criança na plenitude de seus direitos, com um direcionamento para formação aos profissionais da educação e investimento nas políticas públicas de ensino, além de um urgente delineamento da formação dos profissionais de modo a promover o respeito à criança enquanto cidadã de direitos.

### **3.1.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

#### **3.1.2 VISÃO DE CRIANÇA**

As concepções de infância e educação infantil brasileira têm buscado avançar, mas sabe-se que ainda há muito que caminhar e aprender. Já se tem a nítida certeza de que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEIs tem buscado colocar a criança como protagonista de seu desenvolvimento, primando garantir o direito a todas de ingressar nas escolas de educação infantil que por sua vez tem evidenciado sua importância nessa etapa da educação para a vida norteando as práticas sociais nos princípios éticos, políticos e estéticos contribuindo para a formação de sujeitos mais preparados para o convívio em sociedade nos moldes da democracia.

Para tanto, a criança deve ser o centro do planejamento curricular por se legitimar como sujeito histórico e de direitos que ampliam suas capacidades de desenvolvimento na interação e relação estabelecidas a partir do seu contexto de inserção, com pessoas de idades diferentes e culturas diversificadas e equivalentes.

Pode-se contextualizar que o período a que compreende a educação infantil marca incisivamente uma fase relevante de aprendizados elementares, de significados indispensáveis para seu pleno desenvolvimento pautados nos direitos de aprendizagem e nos eixos estruturantes interações e brincadeiras. E um processo único, onde ocorrem avanços e ganhos capazes de influenciar decididamente nas etapas de ensino posteriores.

#### **3.1.3 DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

O currículo da Educação Infantil necessita articular a promoção de experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela criança, oportunizando o desenvolvimento de suas capacidades: como a memória, a percepção, a interação, a imaginação, o pensamento, a consciência, o autoconhecimento, a afetividade, o movimento, as diferentes linguagens.

Nesse sentido, o currículo Estadual de Roraima fundamenta-se com base no Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEIS (2009), revelando que o currículo da Educação Infantil deve promover experiências diversas que ampliem o contato entre a criança e as diferentes culturas, no qual é essencial ao seu desenvolvimento:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

### **3.2 AS COMPETÊNCIAS E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A LUZ DA BNCC.**

O currículo territorial da Educação Infantil reitera a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da familiar e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em sua proposta pedagógica, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências,

conhecimentos e habilidades dessas crianças, valorizando as especificidades da etapa e reiterando as DCNEI. O currículo do Estado de Roraima, propõe que uma organização curricular para a Educação Infantil deve ser constituída a partir de cinco aspectos:

- **Princípios da Educação Infantil** – Os três grandes princípios que devem guiar o projeto pedagógico da unidade de Educação Infantil: éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades); políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática); estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais) (DCNEI, Art. 6º).
- **Cuidar e Educar** – A indissociabilidade do educar e cuidar, pressuposto da Educação Básica como um todo, é um compromisso com a integralidade da educação dos sujeitos e de sensibilidade e responsabilidade com o futuro da humanidade e do planeta (DCNEI, Art. 8º).
- **Interações e Brincadeiras** – Tendo em vista a centralidade do brincar e dos relacionamentos na vida das crianças pequenas, esses dois eixos possibilitam as aprendizagens, o desenvolvimento e a socialização das crianças na Educação Infantil (DCNEI, Art.9º).
- **Seleção de práticas, saberes e conhecimentos** – A seleção de práticas sociais, saberes e conhecimentos significativos e contextualmente relevantes para as novas gerações é uma obrigação da escola em uma sociedade complexa. As experiências que emergem da vida cotidiana dão origem aos conhecimentos a serem compartilhados e reelaborados. As propostas curriculares, em seus discursos e na sua operacionalização, também constituem as subjetividades de crianças e dos adultos, pois a formação pessoal e social não está dissociada da formação do mundo físico, natural e social (DCNEI, Art. 8º e 9º).
- **Centralidade das crianças** – A atitude de acolhimento das singularidades dos bebês e das crianças e a criação de espaço para a constituição de culturas infantis definem a centralidade da criança. As diversidades culturais, sociais, etárias, étnico-raciais, econômicas e políticas de suas famílias e comunidades, presentes em sua vida, precisam ser contempladas nos projetos educacionais (DCNEI, Art.4º).

Os aspectos anteriormente citados embasam as relações pedagógicas, os cuidados, assim como os temas, as metodologias e proposições que constituem o modo de gestão dos grupos de crianças e da instituição, além da programação dos ambientes no dia a dia da unidade de Educação Infantil, ou seja, o seu currículo (BRASIL, 2016, p. 58).

As concepções de que fomentam as competências e habilidades nos campos de experiências que visam:

- Acolher vivência e conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e contexto de sua comunidade;
- Articular a vivência e conhecimentos em suas propostas pedagógicas;
- Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades;

- Diversificar e consolidar novas aprendizagens por meio da socialização, autonomia e comunicação;
- Atuar de maneira complementar a educação familiar (Bebês, Crianças bem pequenas e pequenas);
- Fomentar aprendizagens bem próximas aos contextos familiar e escolar.

### **3.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

Em razão das especificidades e diferenças desses sujeitos, a aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil no currículo do Estado de Roraima conforme os preceitos da BNCC consideram singularidades que pautam a estrutura dos objetivos propostos, no quais, primeira relaciona-se ao fato das crianças, ao longo da Educação Infantil, serem muito dinâmicas, obedecendo a ritmos muito diversos, sendo impossível prever que um determinado objetivo seja alcançado pela maioria das crianças em um mesmo momento. (BRASIL, 2016)

Por esse motivo, na BNCC organizam-se os objetivos de aprendizagem, considerando-se três subgrupos etários:

- **Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)**

Os bebês usam a linguagem da não palavra, mas comunicam muitos pensamentos, sensações, expressões, relações, desejos e emoções, dando sinais de extraordinária versatilidade e expressividade aos seus modos de dizer.

Por conta desse enfoque, entendemos que as propostas de cuidado e educação em espaços coletivos devem priorizar a potência de ação dos bebês e das crianças bem pequenas.

- **Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**

Bebês e crianças bem pequenas utilizam diferentes formas de comunicação e expressão, que adultos precisam observar e escutar com sensibilidade e inteligibilidade: são gestos, expressões faciais, lágrimas, risos, gritos, silêncios, movimentos, balbucios, entre outros modos e formas de estabelecer relações e conexões com o mundo.

- **Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

A criança é capaz de pronunciar, de forma adequada, todos os fonemas. Os diálogos e as histórias são contados com detalhes, com noção de tempo e espaço.

Assim, a criança é considerada em sua totalidade garantindo-lhe o respeito as suas necessidades, ao dar-lhe oportunidade de aprendizagem em diferentes situações no seu cotidiano escolar.

A segunda diz respeito a uma perspectiva com relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que não os circunscreve a um único campo disciplinar, mas inclui conhecimentos de naturezas distintas, relevantes para os bebês e as crianças pequenas, relativos às práticas sociais e às linguagens. Os objetivos propostos procuram fortalecer o compromisso da Educação Infantil, tanto com os direitos das crianças às aprendizagens, quanto com a vivência da infância pela criança nos distintos Campos de Experiências. (BRASIL, 2016)

### **3.4 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

As diversas experiências das quais as crianças podem participar na instituição de Educação Infantil são promovidas pelo convívio entre elas, pelos contextos e materiais organizados por elas e pelos adultos e por um conjunto de práticas coordenadas pelo/a professor/a que problematizam, instigam e articulam seus saberes e fazeres aos conhecimentos já sistematizados pela humanidade.

Conforme o parecer CNE n.º 20/2009 o currículo da Educação Infantil no Estado de Roraima está organizado em Campos de Experiências que se articulam com os objetivos e fomentam a aplicabilidade dos Direitos de Aprendizagem.

Os campos de experiências acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de nosso patrimônio cultural. (BRASIL, 2016).

Colocam, no centro do processo educativo, as interações e as brincadeiras, das quais emergem as significações, as observações, os questionamentos, as investigações, os posicionamentos e outras ações das crianças. As experiências, geralmente interdisciplinares, podem ser pensadas e propostas na interseção entre os campos de experiência.

Os **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS** em que se organiza a BNCC são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e imagens;
- Escuta, fala, linguagem e pensamento;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O modo de organização curricular por campos, parte da promoção da ação social das crianças e fundamenta importantes processos de aprendizagens que terão continuidade nas demais etapas da Educação Básica (BRASIL, 2016).

#### **3.4.1 O EU, O OUTRO E NÓS**

É na interação com outras crianças e adultos que as crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Conforme vivem suas primeiras experiências de cuidado pessoal e outras práticas sociais recíprocas, na família, na instituição educacional ou na coletividade, constroem percepções e perguntas sobre si, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se com os demais. Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilita, posteriormente, considera o ponto de vista do outro, se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos parceiros.

Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, o contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, amplia o modo de a criança perceber a si e ao outro, levando-a a não assumir preconceitos, garantindo o diálogo, a valorização de sua identidade e o reconhecimento e o respeito às diferenças que nos constituem como seres humanos.

Esse campo destaca experiências que possibilitem às crianças, na interação com outras crianças e adultos, viverem situações de atenção pessoal e outras práticas sociais, nas quais aprendem a se perceber como um **EU**, alguém que tem suas características, desejos, motivos, concepções, a considerar seus parceiros como o **OUTRO**, com seus desejos e interesses próprios, e a tomar consciência da existência de um **NÓS**, um grupo humano cada mais ampliado e diverso. Nesse processo, vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar.

A ênfase neste campo de experiências está ligada à constituição de atitudes nas relações vividas ao longo de toda a permanência da criança na unidade de Educação Infantil abrindo caminho para outras aprendizagens.

Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem **experiências de relação com os companheiros de autoconhecimento e cuidado de si mesmo**.

Ao mesmo tempo, podem-se favorecer interações positivas com as crianças enquanto realizam ações de cuidados individuais. Como as trocas de fraldas, banho, sono, alimentação, de modo comunicativo e atento, em um ambiente planejado, seguro, aconchegante e diversificado, apoiando-as e incentivando-as a terem maior autonomia em relação aos seus cuidados pessoais. É importante, ainda, construir com as crianças no decorrer das atividades cotidianas o entendimento de cuidar da saúde e bem-estar e criar com elas hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades e à reciclagem de inservíveis.

### 3.4.2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo por excelência, que serve de suporte para o desenvolvimento emocional e mental, sendo essencial na construção de afetos e conhecimentos. Esse campo destaca experiências nas quais o **CORPO**, os **GESTOS** e os **MOVIMENTOS** constituem linguagens das quais as crianças, desde cedo, fazem uso, e que as orientam em relação ao mundo.

O corpo expressa e carrega consigo não somente características físicas e biológicas, mas também marcas de nosso pertencimento social que repercutem em quem somos e nas experiências que temos em relação ao gênero, etnia ou raça, classe, religião e a sexualidade. O corpo revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social.

Por meio do olhar, do tato, da audição, do paladar, do olfato, das sensações, da postura, da mímica, dos movimentos impulsivos ou coordenados, dos gestos - as crianças, desde bebês, exploram o mundo, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural.

Nesse contexto, as crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam, por meio das diferentes linguagens, como música, dança, teatro, brincadeiras de faz de conta, no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade e não para a submissão.

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam as suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco. Também podem

explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo – individualmente ou em pares – descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço, como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar se apoiando em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar, ações sempre norteadas pelas interações e brincadeiras.

O referido campo destaca experiências ricas e diversificadas, em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos constituem uma linguagem vital com a qual as crianças percebem e expressam emoções, reconhecem sensações, interagem, brincam, ocupam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo. Destaca-se também que a capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo, assim como a construção de uma autoimagem positiva, estão associadas às oportunidades oferecidas às crianças para expressão e conhecimento da cultura corporal da sociedade em que vivem.

A experiência que este campo propõe a criança vai além do que movimentar partes do corpo ou desloca-se no espaço, pois, assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem na infância proporcionando o conhecimento de si e do mundo.

### **3.4.3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, criam suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) co-relacionando das expressões com explorações de sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos, ampliando sua rede de significações e aprendizagens.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Segundo Bondía (2002), esse campo de experiência tem na observação um modo genuíno de conhecer e interpretar o mundo valorizando e incentivando a contemplação da vida.

Nesse sentido, busca-se desenvolver as sensibilidades, a criatividade, as diversas formas de expressão pessoal e cultural, apropriando-se e reconfigurando, permanentemente, a cultura. Ao abordar as experiências relacionadas aos sons, imagens, traços e formas é necessário qualificar e ampliar os repertórios imagéticos, artísticos e simbólicos das crianças e professores, promovendo a abertura ao novo e conhecendo outros modos de expressão e de se relacionar com os objetos de conhecimento.

As aprendizagens se tornam mais complexas à medida que a criança cresce, requerendo, assim, a organização dessas experiências em situações estruturadas de aprendizagem, objetivos e propostas didáticas bem definidas.

O trabalho com “Traços, Sons, Cores e Formas” caminha lado a lado com o campo de “Corpo, Gestos e Movimento”. No primeiro, a parte cultural deve ser mais explorada com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças.

É essencial destacar que as crianças da Educação Infantil estão aprendendo a lidar com seu corpo, assim, deve-se propor situações dirigidas de psicomotricidade e movimento, essas atividades fazem parte da aula e das aprendizagens na Educação Infantil e terão impacto nas aprendizagens futuras e atuais.



É fundamental lembrar que os pais precisam ser seus parceiros e compreender a importância das atividades em que os bebês e as crianças possam mexer com tintas, brincar e correr para desenvolver-se, sendo necessário oportunizar situações que os envolvam socialização e vínculos afetivos ao longo do cotidiano.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

### **3.4.4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Por meio da linguagem, nos fazemos presentes, interagimos, aprendemos, inventamos, participamos, argumentamos, narramos.

A linguagem tem também papel fundamental na constituição do pensamento e, conseqüentemente, na formação das subjetividades, nos constituindo como seres humanos, participantes da cultura na qual estamos inseridos. Para Vygotsky (1996), a linguagem é matéria prima para o pensamento. Segundo ele, em suas origens, pensamento e linguagem possuem raízes diferenciadas e linhas diferentes de evolução. Num determinado momento do desenvolvimento humano, as linhas do pensamento e da linguagem se cruzam, possibilitando que a linguagem se torne intelectual e o pensamento verbal.

Na Educação Infantil, uma vez que a linguagem é mediadora das diversas interações ocorridas, quer seja entre adultos e crianças, quer entre as próprias crianças, é fundamental propiciar experiências ricas e significativas de fala e escuta, desde os bebês.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Na pequena infância a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária também é um instrumento de apropriação dos demais conhecimentos. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

### 3.4.5 ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são curiosas, observadoras e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos da natureza e da cultura com os quais entram em contato, explorando-os e criando explicações sobre o “como”, o “quando” e o “porquê” das coisas.

Desde bebês, elas podem perceber o próprio corpo, o espaço que ocupam, os tempos (no pular corda, nas brincadeiras e nas músicas ritmadas) e podem construir sua consciência corporal (sentir sua respiração, o pulsar e as batidas do coração, os sons e os ruídos do corpo e da natureza, as sensações de calor, frio, seco e molhado, as transformações e manifestações do seu corpo como as dores e as excreções).

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Nesse contexto, o campo de experiências **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** considera que as crianças por meio da curiosidade sejam estimuladas a indagação, a experimentação e da formulação por meio da exploração de ambientes naturais ou cenários que fomentam a imaginação, a curiosidade, a descoberta por meio de histórias, narrativas, contextos imagéticos e lúdicos, proporcionando descobertas e desafiando-as a resolverem situações problemas do cotidiano, assim como formulem questões acerca do mundo e de si mesma.

Ao estabelecerem relações com conhecimentos que compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, além dos saberes tradicionais e locais, as crianças criam uma relação de apropriação e respeito com a sustentabilidade do planeta e de constituição de sua própria identidade.

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade (BRASIL, 2017).

Por viverem em uma cultura rodeada por conhecimentos matemáticos básicos – dizer sua idade e o dia do mês, o número da casa e do telefone – e estabelecer relações entre maior, menor, igual, entre outros saberes, as crianças mostram-se igualmente interessadas em utilizá-los em situações em que determinados problemas são apresentados. Assim, à medida que lhes são oferecidas oportunidades em suas vivências cotidianas, elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a se situar no tempo e no espaço, a contar objetos e a estabelecer comparações entre eles, a criar explicações e registros numéricos.

As crianças também se motivam a conhecer os fenômenos da natureza - como os astronômicos (ação da luz, calor, som, força, movimento); os naturais (chuva, vento etc.); os físicos (refletir, ampliar, inverter imagens, transmitir e ampliar som, propriedades ferromagnéticas); os biológicos (crescimento de organismos vivos, suas características). Sua curiosidade, alimentada pelos parceiros mais experientes com os quais interage, permite-lhe aproximar-se desses conhecimentos pela indagação, experimentação e formulação de noções intuitivas.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do ambiente, vida cotidiana, produção de bens e economia, nossa cidade e comunidade, organizações sociais entre outros e atividades que lidam com números, tem orientado o trabalho na Educação Infantil. Esses e outros temas, no entanto, quando se pretende motivar a criança a ter um olhar mais crítico e criativo do mundo, promovendo-lhes aprendizagens mais significativas.

Neste campo, destacam-se experiências nas quais as crianças falam, descrevem, narram, explicam e fazem relações, requisitos fundamentais para construção e ampliação de saberes. As vivências cotidianas delas na unidade movimentam-se por diferentes espaços com diversos desafios, fortalecendo sua autonomia, que fomenta ricas oportunidades para construção do raciocínio lógico, de noções de Espaço e Tempo, Quantidades e classificações, seriação entre outros, para percepção de relações e de transformações nas situações, objetos e materiais observados ou manuseados e para o desenvolvimento da sua imaginação.

Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências em relação ao espaço, ao tempo, à medida e experiências quanto às relações e transformações.

### 3.5 ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL – RR

O organizador curricular contempla os Campos de Experiências e visa assegurar e garantir que os Direitos de Aprendizagem e os Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimentos sejam realizados conforme a gradação existentes por faixa etária.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:



Segundo<sup>3</sup> esse critério, o código EI02TS01 refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Cumpre destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

---

<sup>3</sup> Extraído da Versão Final da Base Nacional Comum Curricular (p. 26, 2017).

## 1º GRUPO ETÁRIO

### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</b>	<b>Expressar (gestos e movimentos), diferentes linguagens e significados culturais.</b>	<p>Os bebês, desde bem pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas autoiniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais os(as) professores(as) respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações, e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico.</p>	<p>Ao formular atividades, é desejável detalhar noções, habilidades, atitudes e/ou especificidades locais. Para bebês, é possível, considerar intervenções relacionadas a brincadeiras simples com professores, como, por exemplo, envolver-se em jogos de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta. Consideram-se, também, intervenções didáticas relacionadas à participação em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças, imitando ou mostrando suas ações. Ao abordar as vivências dos bebês em suas conquistas em relação à percepção dos efeitos de suas ações nas outras pessoas, citar situações que fazem parte de sua rotina.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01EO02)</b> <b>Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</b></p>	<p>Realizar brincadeiras tradicionais/culturais considerando seu contexto social.</p>	<p>Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos e, pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo à sua volta. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus(as) professores(as), descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês novas formas de explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas à sua volta, aprendendo sobre eles.</p>	<p>Desenvolver atividades que estimulem suas habilidades de movimento em contexto de exploração — por exemplo, segurar objetos com a mão, levando à altura dos olhos na busca por explorá-los, considerando uso de seu corpo na exploração dos objetos. Pode-se ainda, trazer exemplos de ações ou brincadeiras exploratórias típicas da cultura de Roraima e da região Norte, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nessas situações, como: interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01EO03)</b> <b>Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</b></p>	<p>Usar brinquedos tradicionais constituídos e/ou construídos com base aos aspectos culturais, linguísticos, étnicos e ou adquiridos.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores(as) ou,</p>	<p>Construir objetivos específicos relacionados à interação em contexto de brincadeiras — por exemplo, participar de brincadeiras simples com os(as) professores(as), como esconder, achar; montar e derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som: "vrummm". Pode-se, ainda, trazer exemplos de brincadeiras que são típicas da cultura da comunidade, território e ou região. Explorar diferentes objetos em suas propriedades</p>

					ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.	
		<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</b>	Compreender as expressões e representações linguísticas por meio de Signos e Significados constituídos culturalmente.	Os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança, e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores(as) que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizem suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsivas, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.	Considerar objetivos específicos relacionados às formas de expressão, como: usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento. Pode-se, ainda, destacar quais os sinais que são comuns em sua cultura, por exemplo, comunicar o desejo de colo ao estender os braços; sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o(a) professor(a) que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01EO05)</b> <b>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</b></p>	<p>Participar com pequenas ações nas situações que envolvem alimentação higiene (momentos de troca de fraldas, banho), relacionamento com os colegas que envolvem abraços e brincadeiras.</p>	<p>Por meio de situações de interação com professores(as) nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos. É importante favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo(a) professor(a), que responde e valoriza suas iniciativas.</p>	<p>Construir objetivos específicos relacionados à expressão de suas emoções no cuidado de si mesmo — por exemplo, expressar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. Pode-se considerar objetivos específicos relacionados à realização de ações simples no cuidado de si mesmo, como: participar com pequenas ações nas situações de troca de fraldas (segurando sua fralda) e de alimentação, tentando alimentar-se.</p>
--	--	---	--	---	--	---



<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b></p>	<p><b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b></p>	<p><b>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</b></p>	<p><b>Vivenciar invenções que estimulem o convívio social e cultural nas atividades da vida diária.</b></p>	<p>Por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus (uas) professores(as), que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham diversas oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores(as) e outros adultos da escola.</p>	<p>Consideram-se atividades relacionadas à sua relação com as outras crianças, como: buscar colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras e ações. Abordar atitudes a serem desenvolvidas, por exemplo: mostrar interesse pelas ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeiras, buscando compartilhar significados comuns.</p>
---	---	--	--	---	--	--

**1º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA**

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – CORPO, GESTO E MOVIMENTO.**

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b></p>	<p><b>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</b></p>	<p>Exercitar habilidades sensoriais (tátil, acuidade visual e auditiva, olfativa) e motoras (rolar, engatinhar, marcha, deslocamento) em diferentes linguagens.</p>	<p>Os bebês buscam, desde cedo, contato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os(as) professores(as) garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso, é relevante ter professores(as) responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.</p>	<p>Construir atividades onde a criança se expresse, por meio de gestos e movimentos, utilizando-se de gêneros de danças ou expressões culturais corporais típicas da comunidade, do território roraimense e ou da região e observando corporalmente as manifestações de desconfortos, ansiedade, medo, afeição etc. das crianças nessa faixa etária.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01CG02)</b> <b>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</b></p>	<p>Explorar brincadeiras em espaços lúdicos de convivência, exploração e experimentação.</p>	<p>Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc. Ainda, brincam com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados, de chutar bola e de entrar e sair de espaços pequenos –como caixas e túneis.</p>	<p>É importante desenvolver ações que estimulem suas possibilidades corporais, como rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, ou também promover ações mais coordenadas de seus movimentos e um maior domínio destes. Pode-se, ainda, trazer exemplos de brincadeiras que são tradicionais da cultura territorial e que envolvem o corpo, explorando os espaços internos e externos das instituições e ou comunidades.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01CG03)</b> <b>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</b></p>	<p>Reconhecer pessoas e animais do convívio social por meio de gestos e movimentos.</p>	<p>Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do(a) professor(a), participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira, imitar professores(as) ou colegas cuidando da boneca, movimentando o</p>	<p>Desenvolver ações que estimulem a criança a imitar gestos e movimentos de pessoas e animais em situações de brincadeiras diversas.</p>

				caminhão, utilizar seus gestos e movimentos para chamar a atenção do professor(a) ou do colega, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.	
--	--	--	--	---	--

### 1º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

#### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</b>	Observar e Reproduzir sons dos seres vivos ( plantas e animais) e dos objetos do ambiente.	Em suas explorações corporais e sonoras, os bebês descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe	Construir ações e situações nas quais as crianças explorem o som produzido pelo seu próprio corpo ou com diferentes objetos, em atividades com músicas. O professor, pode, ainda, destacar também sons ou objetos que são típicos da cultura roraimense.

				propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</b>	Representar símbolos e signos em variadas linguagens,	Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc., são situações privilegiadas para os bebês. Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizados de forma acessível diferentes abjetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores(as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, bem como que possam utilizar objetos para riscar, entre outras. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo	Realizar atividades onde a criança utilize diferentes instrumentos riscantes e tipos de tintas (não tóxicas), em diferentes suportes, deixando suas marcas gráficas. Pode-se, ainda, trazer exemplos de tintas ou instrumentos típicos de sua região – folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores etc.

				etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, etc; e variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeira, entre outros.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b>		<p>Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engaja-os em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos da cultura do território roraimense e da região norte.</p>	<p>Trabalhar noções, habilidades, atitudes e/ou especificidades locais, explorando fontes sonoras e materiais como: fazer sons agitando e batendo instrumentos ou responder a sons familiares com gestos ou ações. Pode-se, ainda, trazer exemplos de fontes sonoras, instrumentos, canções ou brincadeiras cantadas que são típicos do território e ou comunidade.</p>

**1º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA**

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p align="center"> <b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b> </p>	<p align="center"> <b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b> </p>	<p align="center"> <b>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</b> </p>	<p align="center">                     Explorar a linguagem oral, no reconhecimento do seu nome e das pessoas do seu convívio diário, por meio de símbolos e imagens.                 </p>	<p>Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança — contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares. Nesse contexto, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas; reconheçam sua foto ao chamar seu nome e o dos colegas; reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.</p>	<p align="center">                     Trabalhar com as crianças à identificação do nome próprio em momentos de comunicação. Abordar também atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, além de destacar brincadeiras e cantigas típicas do território.                 </p>
<p align="center"> <b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b> </p>	<p align="center"> <b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b> </p>	<p align="center"> <b>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</b> </p>	<p>Ouvir histórias, fábulas, cantigas, contos musicados e melodias tradicionais do território roraimense.</p>	<p>Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse contexto, é importante que os</p>	<p align="center">                     Trabalhar atividades onde os alunos participem de brincadeiras simples de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações; Pode-se, ainda, destacar poemas e músicas típicas do território e da região Norte.                 </p>

				bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto- leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</b>		<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo(a) professor(a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. Importante que possam, também, participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e</p>	<p>Sugere-se que o aluno conheça um conjunto de histórias ou forme um repertório de histórias preferidas. Ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios etc. Pode-se, também, destacar livros típicos do território roraimense que são adequados a essa faixa etária.</p>



				manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto- leitor.</b>		<p>Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo(a) professor(a) que valoriza e incentiva suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que os bebês participem de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: "O que é isso?" e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do(a) professor(a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.</p>	<p>Sugere-se atividades de observação e manuseio de livros com imagens de forma que apontem fotos e figuras, dê nomes aos personagens ou objetos conhecidos. Pode-se, ainda, destacar livros com imagens típicos do território que são adequados a essa faixa etária.</p>
<b>CONVIVER, BRINCAR,</b>	<b>Bebês (zero a 1</b>	<b>(EI01EF05) Imitar as</b>		<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso — verbal ou não-verbal. As variações</p>	<p>Programar atividades voltadas à comunicação, por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas</p>

<p><b>EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>ano e 6 meses)</b></p>	<p><b>variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</b></p>	<p>de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.</p>	<p>situações de leitura de história ou, em situações de brincadeiras. Pode-se, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história ou de explorações de livros.</p>
--	----------------------------------	---	---	--

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01EF06)</b> <b>Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</b></p>		<p>Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho — em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. —, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse.</p>	<p>Construir objetivos específicos relacionados a formas de expressão, por meio de gestos, expressando "sim" ou "não" balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para a mesma coisa. Além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção ou uma necessidade. Pode-se, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, tais como interessar-se por comunicar-se com professores e colegas.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01EF07)</b> <b>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</b></p>		<p>Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.</p>	<p>Participar de situações individuais, em duplas ou em pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como: participar de leitura e momentos de exploração livre, de livros, escutar música no rádio, no gravador, no computador/<i>tablet</i> ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, etc...</p>

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b></p>	<p><b>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</b></p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar etc.</p>	<p>Explorar gêneros com foco na literatura universal, nacional, regional e local.</p>
---	--	---	---	---

**1º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA**

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES**

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p align="center"> <b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b> </p>	<p align="center"> <b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b> </p>	<p align="center"> <b>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</b> </p>		<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiência para interpretar o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, os bebês usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil.</p>	<p align="center">                 Desenvolver intervenções relacionadas à identificação de objetos, por meio da exploração de forma convencional ou dando um novo significado. Pode-se, ainda, destacar quais os alimentos são típicos do contexto familiar e quais aqueles que a escola pode ofertar para ampliar as vivências dos bebês.             </p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01ET02)</b> <b>Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</b></p>		<p>Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.</p>	<p>Estimular a exploração simples e observação de resultados, por exemplo, repetir ações relacionadas à percepção da relação causa e efeito. Pode-se, ainda, trazer exemplos de fenômenos naturais típicos da região.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p><b>(EI01ET03)</b> <b>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</b></p>	<p>Conhecer fenômenos naturais temporais.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte, por meio de ações de explorações, investigações e observações. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do(a) professor(a) que está</p>	<p>É importante promover atividades onde a criança tenha contato com animais, descobrindo, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno que lhes atraem, identificando de características, por exemplo, tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte de seu cotidiano. Pode-se, ainda, trazer exemplos específicos do meio ambiente roraimense ou da comunidade onde está inserido.</p>

				atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>(EI01ET04) Manipular, experimental, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</b>	Experimentar atividades em diferentes espaços.	Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês, organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do(a) professor(a) no apoio às suas descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empulhar etc. também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.	Estimular a exploração do espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se, assim como, estimular resoluções de problemas espaciais, que envolvam obstáculos vencidos passando-se por cima, ao lado ou removendo-os.

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b></p>	<p><b>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</b></p>		<p>Ao fazer explorações com suas mãos, os bebês descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p>	<p>É importante explorar as características de diversos materiais, fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido, explorando, ainda, semelhanças e diferenças. Pode-se, trazer exemplos de materiais comuns do território.</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b></p>	<p><b>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</b></p>	<p>Explorar o ambiente, com o outro, nas brincadeiras tradicionais e/ou criadas.</p>	<p>Os bebês por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras "serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.</p>	<p>Explorar ritmos corporais, como: participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento. Pode-se, ainda, trazer exemplos específicos de brincadeiras da região norte e ou do território roraimense.</p>



## 2º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>		<p>As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e professores(as). Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores(as), que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitadas.</p>	<p>É importante destacar atividades que levem a percepção dos sentimentos e necessidades dos colegas, como: começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto, ou pode-se também trabalhar atitudes de cuidado com o outro, por exemplo, chamar o(a) professor(a) ou outra criança quando um colega estiver triste.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</b></p>	<p>Respeitar as diferentes características individuais e do outro nos aspectos sociais e culturais.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nesse contexto, é importante oportunizar às crianças bem pequenas diversas situações de exploração e interação nas quais tenham a oportunidade de iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores(as) que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.</p>	<p>Sugere-se trabalhar com a criança à imagem positiva de si, por exemplo, reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra, manifestando prazer e respeito em brincar com seu corpo.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b></p>		<p>As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Nesse contexto, é importante garantir às crianças bem pequenas diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças e professores(as). Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem</p>	<p>Promover à interação com outras crianças, como, por exemplo, buscar colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Pode-se, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, interessar-se por brincar de faz de conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação de atividades sociais.</p>

				pequenas.	
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê- los e fazendo- se compreender.</b></p>	<p>Expressar seus sentimentos, ideias e questionamentos, ampliando a confiança e a participação nas atividades individuais e coletivas.</p>	<p>As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm a oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores(as) e se fazendo compreender.</p>	<p>Levar as crianças a participarem de situações de brincadeiras, dança, músicas, expressando suas ideias, sentimentos e emoções. Promover, a ampliação do vocabulário com foco na interação com adultos e pares. Destacando o vocabulário típico de sua comunidade ou território.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EO05)</b> <b>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</b></p>	<p>Apropriar-se de regras de convívio social, concernentes as características físicas e culturais dos colegas ao interagir com eles.</p>	<p>Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nesse contexto, é importante que possam viver situações de exploração de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores(as) em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.</p>	<p>Levar a criança a brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas. Pode-se, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como: interessar-se por relacionar-se com outras crianças de culturas diferentes, exemplo: da cidade e do campo, respeitando suas formas diferentes de agir.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EO06)</b> <b>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</b></p>	<p>Participar de jogos interativos com adultos e crianças ampliando as possibilidades de aprendizado trazidas por diferentes tradições culturais.</p>	<p>As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme e podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estarem junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser, por todos, dramatizada,</p>	<p>Sugere-se que as crianças sigam, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Pode-se, ainda, exemplificar quais os ritos, festas ou celebrações típicas de cultura roraimense, participando de eventos tradicionais de território.</p>

				usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.	
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EO07)</b> <b>Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</b></p>	<p>Reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, criando estratégias para a resolução dos conflitos.</p>	<p>As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimentos de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente, a resolvê-los.</p>	<p>Construir objetivos para resolver conflitos relacionais, como: procurar o professor para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>

**2º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA**

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p align="center">CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR CONHECER-SE</p>	<p align="center"><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p align="center"><b>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b></p>	<p align="center">Vivenciar situações de investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens e objetos da cultural de sua comunidade.</p>	<p>As crianças aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. É importante, também, que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessar-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores(as) em situações de conversa, cuidados ou jogos.</p>	<p align="center">Explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal ou criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas que são típicas da comunidade e ou da região.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02CG02)</b> <b>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b></p>	<p>Movimentar o corpo com foco nas noções: espacial, temporal e psicomotora.</p>	<p>Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Nesse contexto, é importante que crianças tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como "em cima de...", "embaixo de...", "perto de...", "atrás de...", "mais perto de...", "entre" para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc.</p>	<p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar, brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. Pode, ainda, trazer exemplos de espaços e objetos que são típicos da comunidade, valorizando, por exemplo, as explorações nos ambientes internos e externos da escola.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02CG03)</b> <b>Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</b></p>	<p>Ajustar seu movimento nas diferentes situações das quais participa (brincadeiras e atividades cotidianas)</p>	<p>Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas. Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes</p>	<p>Orientar que descrevam seus movimentos enquanto os realiza, descobrindo diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.</p>

				formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc.	
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</b></p>	<p>Participar de atividades da vida diária, desenvolvendo autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar.</p>	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os(as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, compartilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais.</p>	<p>Preparar as crianças para realizar ações de cuidado com seu próprio corpo, por exemplo, ir ao banheiro solicitando ajuda para limpar-se, lavar as mãos com ajuda, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda quando necessário.</p>



<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02CG05) Desenvolver progressivamen te as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</b></p>	<p>Vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de habilidades manuais, como: montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los.</p>	<p>Quando crianças bem pequenas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. possam participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação viso-motora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do(a) professor(a), brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.</p>	<p>Trabalhar a coordenação dos movimentos das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer marcas gráficas, mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos; Usar a tesoura simples para recortar; adaptar a forma como segura instrumentos gráficos (pincel grosso, fino, pincel, giz de cera, etc.).</p>
--	---	--	---	---	---

**2º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA**

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p align="center"> <b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b> </p>	<p align="center"> <b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b> </p>	<p align="center"> <b>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</b> </p>	<p>Participar de diversas situações que produzam sons utilizando o corpo, como: bater palmas e os pés, com auxílio de um adulto ou de outra criança, de forma ritmada.</p>	<p>Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com, movimentos e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc.</p>	<p>Podem-se promover momentos de exploração em que as crianças descubram novos sons, como ao brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais; imitar, inventar e reproduzir músicas e canções que lhes são familiares. Trazer, ainda, exemplos de instrumentos musicais, objetos e canções que típicas da cultura de Roraima.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02TS02)</b> <b>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b></p>	<p>Explorar materiais de sucata como caixas de diferentes tamanhos, propondo construções tridimensionais.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante também que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta ou explorar as características de objetos e materiais — odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço — ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta etc.; e formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.</p>	<p>Proporcionar a criação de objetos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura etc. Pode-se, ainda, propor atividades que desenvolvam as habilidades no manuseio dos materiais para sua produção artística. Trazer exemplos de objetos e materiais que são típicos da região.</p>
--	---	---	---	--	---

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p>	<p>As crianças bem pequenas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, "vozes" de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.</p>	<p>Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos do cotidiano infantil ou de instrumentos musicais, reproduzindo sons ou canções conhecidas; pode, também, destacar objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais típicas da cultura Roraimense, da região Norte ou de outras culturas.</p>
---	---	--	---	--

## 2º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b></p>	<p>Vivenciar momentos de rotina nas rodas de conversas com adultos e outras crianças, estimulando uma linguagem compreensível e dinâmica.</p>	<p>De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. É importante que o(a) professor(a) crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo(a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, o(a) professor(a) deve observar e escutar os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.</p>	<p>Trabalhar diferentes formas de expressar e comunicar ideias, sentimentos e emoções, por exemplo: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</b></p>	<p>Brincar com as palavras em diferentes contextos, (rimas, músicas, poemas)</p>	<p>As crianças gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas</p>	<p>Levar os alunos a recitarem textos poéticos, parlendas, músicas etc., criando diferentes entonações e ritmos. Ou, ainda, realizar atividades que possibilitem à identificação de sons e rimas, destacando textos poéticos do Território de Roraima e ou da Região.</p>

				brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</b>	Participar, em grupo e individual de diferentes e repetidas situações de escuta de textos.	As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Propiciar a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades em pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais.	Sugere-se trabalhar com diferentes materiais e recursos gráficos para levar a produção de ilustrações; fazer com que leiam textos memorizados fazendo uso de procedimentos como acompanhar o texto com o dedo seguindo da esquerda para a direita.

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b></p>	<p>Responder a perguntas como: "quem?", "o que?", "quando?", "como?" e "por quê?".</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Situações que favoreçam reflexões implicam nas crianças bem pequenas que possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.</p>	<p>Desenvolver atividades onde a criança identifique personagens e/ou cenários e descreva características. Pode-se, ainda, levá-los a ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.</p>
--	---	---	--	---	--

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</b></p>	<p>Vivenciar nos diversos momentos da aula, situações nas quais falem livremente.</p>	<p>As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os(as) professores(as), que as escutam atentamente e são responsivos(as) às suas ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.</p>	<p>Sugere-se desenvolver atividades relacionadas à oralidade, como: expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras. Abordar, também, atitudes, tais como: contribuir em situações de conversas em grandes e pequenos grupos.</p>
--	---	--	---	--	---



<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</b></p>	<p>Participar de espaços de rodas de conversa, apoiando-se em sua memória e em seus próprios recursos expressivos.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos(as) professores(as) e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p>	<p>Desenvolver atividades de: reconto de histórias, brincar de faz de conta; fazer relações entre diferentes histórias conhecidas. Ou ainda, podem-se abordar situações em que a criança é convidada a contar ou criar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</b></p>		<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao (à) professor (a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio etc.</p>	<p>Sugere-se atividades de escrita de cartas aos colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea ou folhear livros contando histórias para seus colegas em situações de livre escolha;</p>

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</b></p>		<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.</p>	<p>Promover brincadeiras de recitação de parlendas; usar do jornal para encontrar informação sobre uma atividade cultural; realizar atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.; explorar portadores de diferentes gêneros textuais e também identificar suportes e gêneros textuais típicos do território de Roraima e da região norte.</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</b></p>		<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.</p>	<p>Utilizar diferentes impressos e midiáticos (canções, receitas, poemas, listas e parlendas), entre outros gêneros, levando a criança fazer uso das suas garatujas, com a intenção de comunicação escrita e também motivar o uso das letras, ainda que de forma não convencional.</p>

## 2º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b></p>	<p>Explorar diferentes objetos em suas propriedades e características (semelhanças/diferenças – formato/tamanho-cor-espessura etc).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse prisma, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos.</p>	<p>Levar a criança a observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram, abordando semelhanças e diferenças entre objetos. Pode-se, ainda, exemplificar situações ou objetos típicos da cultura, que as crianças costumam usar em suas explorações, tais como areia e água — misturar areia com água; tinta – brincar com diferentes tipos de tintas; elementos da natureza – terra, lama, plantas etc.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02ET02)</b> <b>Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b></p>	<p>Observar e descrever, características e movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor).</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidades de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar.</p>	<p>Sugere-se o trabalhar com relatos de fenômenos naturais, como, por exemplo, falar sobre o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Abordar, ainda, diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos da região norte.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02ET03)</b> <b>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p>	<p>Vivenciar tarefas como: regar e cuidar das plantas, dar comida a bichos e acompanhar o crescimento de alimentos em uma horta.</p>	<p>As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.</p>	<p>Explorar as diferenças entre os seres vivos e outros elementos da natureza, observando as suas característica e ações de cuidado com animais ou plantas; também podem ser apresentados exemplos da região norte e ou especificamente de Roraima.</p>

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b></p>	<p>As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar.</p>	<p>Trabalhar relações espaciais, como: encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras; explorar e conhecer os diferentes espaços da escola.</p>
--	---	--	--	--

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</b></p>	<p>Manipular objetos, de diferentes formas e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade,</p>	<p>As crianças bem pequenas conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações.</p>	<p>Trabalhar com à língua escrita, levando a criança a compreender que a escrita representa a fala ou perceber a diferença entre dizer e ditar. Promover situações coletivas de criação ou reconto de histórias</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</b></p>	<p>Vivenciar conceitos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) de forma convencional e não convencional, utilizando objetos como: relógio, calendário, entre outros.</p>	<p>As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço; quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como</p>	<p>Podem ser explorados ritmos e velocidades, por exemplo, brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Pode, ainda, abordar atitudes como: conhecer os diferentes momentos da rotina, (por exemplo, pegar um livro quando entende que é o momento de escuta de histórias).</p>

				depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 11 meses)</b>	<b>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</b>	Participar de jogos (bola, cesto, golzinho, boliche, entre outros) e brincadeiras tradicionais e/ou criadas que utilizem a contagem oral em contextos diversos.	Em suas explorações sobre os objetos, as crianças começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e se interessam por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.	Propor atividades que foque o uso da sequência numérica, desenvolvendo brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica; jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado.

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR,  PARTICIPAR  EXPRESSAR  CONHECER-SE</p>	<p>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>	<p><b>(EI02ET08)</b> <b>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</b></p>	<p>Participar de momentos e ou brincadeiras de contagem de números, obedecendo a sequência numérica.</p>	<p>As crianças bem pequenas nas suas brincadeiras de contagem costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica.</p>	<p>Trabalhar a leitura e o registro de números de diferentes formas, usando computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos. Jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem.</p>
---	--	---	--	--	---



### 3º GRUPO DE FAIXA ETARIA

#### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</b></p>	<p>Viver experiências que envolvam atitudes de respeito para consigo, pelos outros, valorizando suas falas e expressões lingüísticas, culturais e sociais.</p>	<p>As crianças pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.</p>	<p>Estimular brincadeiras com outras crianças que provoquem empatia, bem como, emoções se sentimentos, por meio da interação e socialização no convívio do cotidiano.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</b></p>		<p>As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações e interações. Quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. Nesse contexto, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivas.</p>	<p>Trabalhar atividades que estimulem a conquista da independência e da autoconfiança, por exemplo: escolha de brincadeiras e atividades.</p>

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03EO03) Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes participação cooperação.</b></p>	<p><b>as de e</b> Interagir com outras crianças em brincadeiras e outras atividades diárias da sala de aula.</p>	<p>As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.</p>	<p>Promover atitudes de participação em brincadeiras de faz de conta, compartilhando papéis e convidando outros colegas para participar. Pode, ainda, abordar comportamentos que os levem em consideração o ponto de vista dos colegas ou buscar corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros, promovendo a reflexão sobre a situação de conflito.</p>
---	--	--	--	--	--

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</b></p>		<p>À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças.</p>	<p>Desenvolver atividades usando diferentes linguagens (música, desenhos, encenações etc.) que despertem na criança o reconhecimento de expressões de emoções em si mesmas e nos outros.</p>
---	--	---	--	--	--

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p><b>(EI03E005)</b> <b>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</b></p>	<p>Participar de brincadeiras e de atividades compartilhadas.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade.</p>	<p>É importante que as crianças possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p><b>(EI03E006)</b> <b>Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</b></p>		<p>As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil, em particular da região Norte e do território de Roraima; pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o</p>	<p>Sugere-se atividades que promovam o reconhecimento de pessoas da comunidade. Ou, ainda, o conhecimento de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Podem-se trazer exemplos de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p>

				modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</b>		<p>As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem, de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam também discutir em grupo situações-problemas ou formas de planejar um evento.</p>	<p>Proporcionar atividades para resolver problemas relacionais, como: usar diferentes estratégias simples e pacíficas para resolver conflitos com outras crianças.</p>

### 3º GRUPO DE FAIXA ETARIA

#### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI01ET01)</b> <b>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</b></p>	<p>Participar de brincadeiras tradicionais e de faz de conta, que envolvam ritmos para imitar e reproduzir gestos com braços, pernas e todo corpo.</p>	<p>Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas.</p>	<p>Promover atividades onde as crianças pequenas expressem seus sentimentos, sensações e emoções. Por exemplo, brincadeiras, teatro, músicas, danças etc. expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>
<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03CG02)</b> <b>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades</b></p>		<p>As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de</p>	<p>Construir situações que implicam o controle e a adequação do uso do corpo. Por exemplo, adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas. Trazer exemplos de situações ou brincadeiras da cultura Roraimense em que essas habilidades se fazem necessárias.</p>

		<b>artísticas, entre outras possibilidades.</b>		músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.).	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</b>		As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos.  ;	Estimular atividades de criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, onde os alunos possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas.

<p>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p><b>(EI03CG04)</b> <b>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</b></p>	<p>Realizar atitudes de servir-se, descansar, dormir, escolher alimentos fazer exercícios físicos, tomar banho diário, lavar as mãos e escovar os dentes – (AVDs)</p>	<p>Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações são importantes conquistas para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados a cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.</p>	<p>Construir objetivos específicos relacionados às ações e hábitos a serem desenvolvidos pelas crianças. Por exemplo, realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo, buscar água quando sente sede, identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis, reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas ou servir-se e alimentar-se com independência.</p>
--	---	--	---	---	---



<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</b></p>	<p>Adotar posturas que permitam trabalhar com conforto (sentar, ajoelhar, ficar de pé, etc.) em situações diversas.</p>	<p>Para as crianças pequenas, coordenar suas habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo(a) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.</p>	<p>Construir atividades de manipulação de objetos de diferentes tamanhos e pesos; explorar materiais como o barro, massinha de modelar etc., buscando reproduzir modelos, construir brinquedos ou jogos.</p>
---	--	---	---	---	--

### 3º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

#### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.		As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de "trilha sonora" que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças.	Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais, levando as crianças a reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Trazer exemplos de manifestações artísticas, canções ou instrumentos de Roraima e ou da região Norte.

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</b></p>	<p>Usar vocabulário adequado para comparar e explicar o que está acontecendo (mais claro, mais escuro, mais grosso, mais fino, sombra, etc.).</p>	<p>As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens individuais, em pares, trios ou pequenos grupos, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras etc. É desejável, ainda, promover situações em que as crianças possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, etc...</p>	<p>Fazer uso de recursos artístico, como desenhar e construir produções bidimensionais e tridimensionais ou usar materiais artísticos para expressar ideias, sentimentos e experiências. Trazer, também, produções artísticas da cultura Roraimense ou de outras culturas regionais, nacionais, ou internacionais.</p>
---	--	--	---	---	--

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>Perceber como os sons podem ser mudados, familiarizando-se com vários tipos de canções típicas do folclore local, infantil, instrumental etc...</p>	<p>A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou em pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem.</p>	<p>Brincar com músicas, produção de sons, explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Pode, ainda, trazer atividades que ilustrem canções, brincadeiras ou instrumentos musicais típicos da Região Norte, e do território Roraimense, ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.</p>
---	---	---	--	---	--

### 3º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

#### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Expressar-se por meio da linguagem oral, musical, corporal, dança, desenho, escrita, ou outra linguagem..	As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender.	Executar atividades que desenvolvam a oralidade, como, comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar escutando o outro com atenção. Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ao interessar-se por fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>Participar de situações que envolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos.</p>	<p>As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas, de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Durante as atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita.</p>	<p>Desenvolver atividades e brincadeiras com textos poéticos, como: à recitação de poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.</p>
---	---	--	---	--	---

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>Construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvam o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolhas das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p>	<p>Sugere-se o uso da ilustração como apoio para à leitura, como: ordenar ilustração e corresponder com o texto, localizar o nome dos personagens ou escrever lista dos personagens da história e ainda abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>		<p>As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de</p>	<p>Sugere-se trabalhar com personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens, ou objetivos relacionados à língua escrita, como encontrar diálogos memorizados no texto escrito ou ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p>

				noções da linguagem e da escrita.	
<b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b>	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Utilizar eventos passados, usando tempo e formas verbais de forma adequada	As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(às) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade.	Propõe-se atividades relativas a natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. pode, ainda, trazer exemplos de fontes de informações.



<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>Escutar com frequência a mesma história, de forma a se apropriarem de elementos de estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social.</p>	<p>As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.</p>	<p>Fazer uso de expressões da linguagem narrativa, como "era uma vez", ao recontar ou criar histórias. Podendo, abordar situações de reconto de histórias expressando satisfação e gosto por suas conquistas.</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>Conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, etc..</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados que são aprendidos no contato com o mundo da escrita.</p>	<p>Fazer uso de livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária ou buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos.</p>

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>		<p>As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em de situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.</p>	<p>Desenvolver atividades que levem à identificação de elementos da estrutura de gêneros textuais, como: identificar um livro pela leitura do título, apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor; ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc. Abordar ainda, gêneros textuais do território roraimense.</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>		<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>Escrever do seu jeito histórias conhecidas ou criadas, construindo uma coleção das que são suas preferidas.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional,</p>	<p>Sugerem-se atividades de produção de listas e textos memorizados; escrita dirigida e espontânea.</p>

				<p>que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial do seu nome e as iniciais dos nomes dos seus colegas que possuem a mesma letra, que escrevem cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham sentido para a criança.</p>	
--	--	--	--	--	--

### 3º GRUPO DE FAIXA ETÁRIA

#### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES

Direitos de Aprendizagem	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Experiências de Aprendizagens	Abordagens das Experiências de Aprendizagem	Orientação Didática
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p><b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b></p>	<p><b>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</b></p>	<p>Manipular objetos concretos familiares e estranhos e figuras semelhantes, observando suas propriedades comuns como: forma, cor, dimensão, uso ou função e etc.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.</p>	<p>Podem-se usar atividades de comparação de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas, estabelecendo relações. Estimular, ainda, o uso de vocabulário próprio ao realizar comparações entre objetos, por exemplo, usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p>

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>Participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, líquida e vapor ) de formular perguntas, de construir suas hipóteses, de aprender um novo vocabulário.</p>	<p>As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como; por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre? Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam.</p>	<p>Pode-se nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito. Abordar características geográficas e paisagens que identificam o lugar onde vive, destacando aquelas típicas da região Norte e do território roraimense.</p>
<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor, chuva, claro-escuro, quente-frio)</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante, também relacionar necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos agasalhar-se, não ficar exposto ao sol,</p>	<p>Propõem-se atividades relativas a natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. pode, ainda, trazer exemplos de fontes de informações que são típicas da comunidade local.</p>

				beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz , apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas , contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.	
--	--	--	--	---	--

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(E103ET04)</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando - múltiplas linguagens desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>Brincar livremente com objetos e ferramentas de medidas convencionais ou não, como: massa, litros, notas, moedas etc.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. As vivências dessas situações favorecem expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro delas.</p>	<p>Explorar o registro de medidas, usando ferramentas de medidas não padronizadas, mãos, pés e ou pequenos objetos do dia a dia das brincadeiras infantis. Pode ainda produzir e utilizar mapas simples, para encontrar localizações de objetos ou espaços.</p>
---	---	---	--	--	---

<p><b>CONVIVER, BRINCAR, EXPLORAR, PARTICIPAR EXPRESSAR CONHECER-SE</b></p>	<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a), observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>Trabalhar à identificação das propriedades de objetos e figuras, por exemplo, identificar suas características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens, ambientes e em suas produções artísticas.</p>
---	---	--	--	---



## **3.6 PRÁTICAS E RECURSOS METODOLÓGICOS**

### **3.6.1 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O desenvolvimento integral da criança permite que vivencie o mundo, construa conhecimentos, expresse-se, interaja e manifeste seus desejos e curiosidades de modo que lhe são bastante peculiares.

Ao considerar tais aspectos, a prática pedagógica deve estar em consonância com o planejamento que ultrapassa o simples fato de estabelecer objetivos e caminhos a percorrer, como também, implica no conhecimento que temos sobre valores e concepções da educação atual. Deste modo, o art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil diz que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja aprender, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Na observância das DCNEI, a criança é tida como centro do planejamento pedagógico, considerando todos os seus anseios e expectativas de aprendizagem, levando-se em conta a habilidade do professor em perceber atentamente os interesses e desejos a partir da observação do cotidiano escolar. Desse modo, o planejamento permite ao professor refletir sobre a ação embasada no conhecimento, sobre o desenvolvimento infantil e as aprendizagens significativas elaboradas pelas crianças. Deve ser visto como um documento metodológico orientador a prática pedagógica, tendo como característica a integração das ações, permitindo ao professor a organização do tempo e espaço, viabilizando a criação de recursos e meios de construção de conhecimentos.

O artigo 9º, da Resolução de nº 5/2009, contempla a integração das experiências geradoras das aprendizagens das crianças voltadas para a educação e cuidado, devendo ser garantidas por meio de práticas pedagógicas realizadas pelo professor, respeitando assim, os princípios éticos, políticos e estéticos, além das interações e brincadeiras.

Vale ressaltar as principais orientações relacionadas abaixo para a prática pedagógica do professor conforme a DCNEI, levando em consideração os eixos estruturantes de aprendizagem da criança:

- ✓ Planejar considerando a articulação entre os Campos de Integração das Experiências;
- ✓ Considerar que uma experiência perpassa outra;
- ✓ Assegurar os princípios éticos, políticos e estéticos;
- ✓ Garantir os eixos norteadores das práticas pedagógicas - as interações e as brincadeiras;
- ✓ Considerar a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos;
- ✓ Considerar os ritmos de aprendizagens das crianças;

- ✓ Organizar o planejamento tendo em vista os aspectos do desenvolvimento (afetivo, social, psicomotor, cognitivo) de modo a favorecer o desenvolvimento integral da criança;
- ✓ Planejar considerando que os conhecimentos do patrimônio da humanidade se entrelaçam e deve articular-se com os saberes ou experiências prévias das crianças;
- ✓ Compreender que os Campos de Integração das Experiências consideram os agrupamentos, ou seja, a faixa etária das crianças;
- ✓ Promover a continuidade dos conhecimentos propostos com vistas à ampliação e ao aprofundamento dos saberes das crianças;

### 3.6.2 EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS E SOCIAIS

À Luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, sabe-se que a criança aprende por meio das relações interpessoais e por meio das brincadeiras com outras crianças e até mesmo com os adultos e dessa maneira é que a criança constrói sua identidade, pois são as interações que promovem as aprendizagens.

Neste sentido, a concepção de criança deve ser entendida como ser pertencente a um determinado contexto social e, portanto, trás consigo uma gama de aprendizagem que fora adquirido nessa relação que se estabelece sem qualquer normativa, mas que deve ser prestigiada por estas que de fato caracteriza um saber que fora construído com base na vivência familiar e social estabelecida a partir do vínculo sócio afetivo e deve ser incorporado como parte de construção de saberes. De acordo Oliveira (2012, página 36) diz que:

A concepção de criança sustentada nas DCNEI coloca-a como sujeito de direitos e que se desenvolve nas múltiplas interações que ela vai experimentando do mundo social. Sua entrada no ambiente coletivo de educação pode propiciar um conjunto de interações diversificadas e complementares em relação ao ambiente familiar, que lhe possibilitam aprendizagens amplas e diversas. “Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura” Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Por saber que a criança é um sujeito produtor de cultura que constrói sentido sobre o mundo e sua identidade pessoal, faz-se necessário que o professor se perceba como mediador na construção do desenvolvimento infantil e de suas potencialidades oferecendo um ambiente de aprendizagem significativa considerando aquilo que a criança precisa aprender por meio das experiências embasadas nos princípios éticos, estéticos e políticos tal como dispõe o artigo 6º das DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09).

**Princípios Éticos** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

**Princípios Estéticos** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

**Princípios Políticos** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Neste sentido, o desenvolvimento integral da criança na primeira infância deve ocorrer em parceria com outros seres humanos e acontece em variados contextos sociais ao longo das experiências nas práticas culturais de sua comunidade e nas instituições educacionais, pois as diversas relações determinadas no dia a dia da Educação Infantil são fundamentais, haja vista que permite experimentar condições que se aproximam da vida em sociedade, assim como, entender os mecanismos sociais que organizam a vida em grupo.

### **3.6.3 AS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação escolar apresenta-se como fomentadora de outras competências inerentes a capacidade humana e como tal propicia a criança experiências significativas que desperte a **curiosidade e, conseqüentemente, a aprendizagem sistemática de novas linguagens, signos** e convenções formais sistêmicas. Neste contexto as diferentes linguagens serão favorecidas pela mediação do professor através de elementos distintos, como estímulos sensoriais, fala, movimento, vínculo afetivo, relações desencadeadas com outras culturas distintas do seio familiar e entre outros elementos que sem dúvida contribui para proporcionar a efetivação das diferentes linguagens no contexto escolar e social, linguagens estas que serão evidenciadas com a ampliação das potencialidades da aprendizagem direcionadas com objetivos a serem alcançados.

Nesse cenário, o professor aparece como facilitador dessa ancoragem e acomodação desses estímulos, momento que promove a conversa informal como meio autônomo da criança expressar seus desejos e/ou necessidades, assim como reconhecer o diálogo meio eficaz de solução das mais variadas condutas humana de forma autêntica e espontânea nas relações interpessoais, o que favorecerá a ambientação e iniciação da linguagem em contexto letrado, visto que, é mais um desafio no desenvolvimento das potencialidades formativas do conhecimento sistematizado que se traduz na disponibilidade da familiarização com livros, revistas, filmes, músicas e desenhos, o que facilita a expressão artística, capacidade de raciocínio lógico sequencial, além de favorecer o mergulho no mundo letrado, proporcionando a criação e a recriação de sua própria história, contação e recontação de histórias, criação de novas brincadeiras e/ou adaptação de elementos vinculados nas variadas plataformas midiáticos.

### **3.6.4 AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A instituição de Educação Infantil deve ser considerada como um ambiente familiar, afetuoso contendo suas normas de funcionamento conforme o entendimento de sua comunidade para melhor atender as crianças oferecendo o bem-estar propiciando um lugar seguro com ações que contribuam para a qualidade do atendimento oportunizando-as experiências, aprendizagens e que brinquem e convivam com a diversidade humana, cultural e social.

Para que se tenham as diversidades fortalecidas, enriquecidas, faz-se necessário que as famílias acompanhem as vivências e as produções das crianças, pois, a parceria estabelecida entre escola e família é primordial para um trabalho eficaz nas instituições de Educação Infantil. Essa participação da família na escola permite a proximidade com os profissionais e, conseqüentemente, troca de conhecimentos promovendo melhores elementos para apoiar as

crianças nas suas vivências e assim se apropriarão ainda mais de suas potencialidades, seus gostos e dificuldades, isto, contribuirá no processo do cuidar e educar.

As crianças possuem diferenças de temperamento, atitudes, credo, gênero, etnia, características físicas, habilidades e de conhecimentos, por isso, deve-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja abordada nessas instituições (BRASIL, 1998).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução de nº 09/2009, as práticas pedagógicas da Educação Infantil por meio dos eixos estruturantes **interações e brincadeiras** devem garantir as experiências que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

O profissional que está na Educação Infantil tem a responsabilidade de garantir os direitos de aprendizagem das crianças assegurados nos eixos estruturantes, pois, deve proporcionar as experiências que contribuam no desenvolvimento das capacidades cognitivas, como atenção, memória raciocínio e o bem-estar em ambiente cheio de pluralidade. Para isso, a organização da prática pedagógica nas unidades de Educação Infantil deve favorecer o interesse da criança. É importante destacar que,

[...] práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre a razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito a sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas (DCNEI's 2009, p.9 - 10).

Nesse prisma, toda ação do trabalho pedagógico nas instituições de ensino de educação infantil deve ser pensada no interesse da criança, propiciando a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais, integrando o cuidar, o educar e o brincar.

### **3.7 O AMBIENTE EDUCATIVO E AS ATIVIDADES DO COTIDIANO<sup>4</sup>**

O currículo, à luz da BNCC, fomenta a reflexão sobre a organização dos espaços, sobre as posições teóricas que alicerçam o trabalho educativo e, a partir das experiências vividas neste espaço, avaliar e planejar as ações e atividades próprias ao desenvolvimento social, cognitivo, emocional e motor das crianças.

Nesse contexto, a organização do espaço para bebês e crianças bem pequenas deve ser preparada para atender o ritmo próprio da criança que necessita engatinhar, rolar, preparar-se para os primeiros passos, explorar diversos tipos de materiais, observar, brincar, ter sensibilidade ao toque do outro, alimentar-se, fazer sua higiene pessoal, descansar e dormir, realizando assim suas necessidades básicas e sociais, favorecendo as relações intra e interpessoais, além de estabelecer uma melhor compreensão da localização de cada ambiente.

---

<sup>4</sup> Extraído e adaptado da proposta curricular da Educação Infantil SMEC/AM – 2016

A instituição deve explorar o ambiente externo, que servirá como uma forma de aprendizagem, construção das primeiras noções de cuidado com o meio ambiente, a interação com adultos e crianças de diferentes idades, brincadeiras diversas e o contato com a natureza.

As atividades em ambientes externos devem contar ainda, com espaços ensolarados e com áreas verdes proporcionando à criança um aprendizado integral. O espaço deve ser organizado para que as crianças brinquem espontaneamente e sem cobranças, aumentando as possibilidades de descobrir sua própria maneira de ser e construir sua afetividade.

As atividades desenvolvidas no ambiente educativo devem ser planejadas para o desenvolvimento das crianças. Conhecer os aspectos que marcam as características de cada grupo etário é importante para orientar o trabalho desenvolvido e estimular as potencialidades da criança. Desta forma, algumas sugestões de atividades com materiais diversos devem ser observadas, como ponto de partida para ampliação do trabalho na Educação Infantil.

**Atividades manuais finas:** Essas atividades fazem parte do dia a dia das crianças da Educação Infantil, dando a autonomia para que elas possam tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecendo a si próprios e os outros.

Deve-se permitir que as crianças manipulem livremente ou direcionar tais materiais, objetivando prazer e possibilitando o desenvolvimento de habilidades motoras finas, situações imaginárias e de construção do conhecimento.

**Atividades de Movimento:** As brincadeiras de movimento contemplam a multiplicidade e complexidade do ato motor na Educação Infantil. Compreendidas como atividades psicomotoras ou sociopsicomotoras, promovem o desenvolvimento infantil do ponto de vista da motricidade.

**Atividades musicais:** As atividades devem tratar a música como um instrumento do desenvolvimento perceptivo, criativo, estético, emocional e social da criança. Cantar em momentos específicos da rotina infantil possibilita entrosamento, aumento da autoestima, melhora a comunicação, desenvolve a aprendizagem de ritmos, entre outros ganhos.

**O Repouso e/ou Sono:** O descanso é imprescindível para o desenvolvimento físico e mental da criança, para isso há exigências de cuidados na preparação deste ambiente. O espaço deverá garantir aconchego, conforto térmico, visual, olfativo, qualidade do ar, higiene e limpeza de objetos como colchonetes, almofadas, lençóis e qualidade sanitária, proporcionando assim, um ambiente tranquilo, saudável e que zela pela saúde e bem-estar da criança.

As atividades de rotina na Educação Infantil necessitam ter um planejamento flexível às necessidades dos pequenos. É importante lembrar que o fato de se estabelecer uma rotina, não significa que a mesma deverá ser executada de maneira rígida, considerando que o termo rotina está ligado a uma sucessão de ações de forma organizada.

Vivenciar com as crianças sucessões de acontecimentos em que elas possam perceber situações que permitam identificar o que aconteceu primeiro o que está acontecendo e o que acontecerá depois, fará com que se tornem mais independentes em relação aos adultos. Diante desta afirmação, pode-se dizer que o compromisso por parte do professor em definir previamente as atividades que irá realizar a cada dia contribuirá diretamente no desenvolvimento das crianças.

Cabe salientar a necessidade de abertura para que as atividades sejam planejadas com as crianças, permitindo que sua curiosidade e seus interesses sejam contemplados. Para se pensar em uma rotina que atenda às características das crianças, precisamos considerar aspectos bem

distintos, respeitando o ritmo de cada uma delas de acordo com sua faixa etária no que se refere ao tempo de concentração nas atividades e aos espaços existentes, tanto nas salas de referência quanto fora delas (área externa), sem esquecer que, nas instituições que funcionam em tempo integral, ocorre uma distribuição diferenciada de horário.

É fundamental que a equipe pedagógica, juntamente com os professores, estabeleça acordos na distribuição de períodos e dias da semana para o uso dos espaços existentes na unidade de ensino, além dos horários das refeições, atividades coletivas, sono ou descanso, troca de fraldas, mamadas e auxiliar no processo de desfralde, também, atividades ou programações que contemplem a participação dos familiares das crianças.

A organização do espaço reflete a relação pedagógica estabelecida entre crianças e professor. O estabelecimento das regras para crianças na Educação Infantil tem grande significado. As crianças seguem o que é proposto pelos adultos não somente porque estes solicitam, mas porque há uma necessidade interior de analisar sua atitude consoante às regras e também a atitude de seus colegas, visto que eles desejam a existência de uma regra para todos, e acabam se tornando responsáveis por si mesmo e pelo outro, contribuindo para o cumprimento daquelas que são estabelecidas no coletivo, seja em casa ou na unidade de ensino.

O professor precisa ser coerente ao estabelecer as regras na sala e justo em cobrar seu cumprimento para todos. As regras devem ser acordadas com a participação das crianças. A proposta de reformulações planejadas das rotinas deve ser considerada, pois enriquece as experiências de aprendizagens.

A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas, podendo ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho.

- **Atividades Permanentes:** são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. Consideram-se atividades permanentes, entre outras: Brincadeiras no espaço interno e externo; roda de história e de conversa; ateliês, oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, entre outras.
- **Atividades diversificadas** - Cuidados com o corpo/Sequência de atividades: são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições.
- **Projetos de trabalho:** Os projetos são um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado.
- **Atividade de livre escolha:** são várias opções de atividades para que a mesma tenha oportunidade de escolher e executar trabalhos mais individualizados. Já as atividades direcionadas são atividades orientadas pelo professor para todo grupo, visando desenvolver a atenção, concentração e integração.

As atividades psicomotoras e/ou de cuidados pessoais estão relacionadas aos cuidados básicos que a criança precisa para desenvolver sua autonomia sendo fundamental que haja margem para o movimento que deve contar com a participação das crianças em sua construção.

## **3.8 A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MÚLTIPLAS ESPECIFICIDADES**

### **3.8.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Por ser uma fase de constantes transformações, quer seja dos vínculos afetivos quer de ampliação das interações em ambientes diversos, a escola de educação infantil tem a função de mediar o processo de integração entre contextos familiar e socioescolar. Nesse contexto, a educação física contribui nesse processo, por meio de práticas de experiências motoras de acordo com as necessidades de cada criança.

Essa premissa norteia a Educação Física como um componente curricular de grande relevância na educação infantil e está integrada ao campo de experiência Gestos, Corpo e Movimento, pois pode proporcionar as crianças momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam as do seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos. Deste modo, a Educação Física atrelada à Educação infantil estará contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

A orientação curricular da Educação Física na Educação Infantil objetiva a promoção do lúdico, fomentando um programa de atividades psicomotoras, em que nesta primeira etapa, a construção do conhecimento está integrada à ação corporal e à ação cognitiva, uma vez que o desenvolvimento psíquico, cognitivo e social da criança é intenso e dinâmico nesta fase.

Na pequena infância, as práticas corporais se organizam em jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento a ser apropriado e construído pela criança sobre o seu movimentar (ROCHA, 2010). Para tanto, é imprescindível fomentar atividades motoras, uma vez que estas promovem a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, a estruturação, a consciência corporal, a noção espaço-temporal na relação consigo, com o outro e com seu meio.

Nesse sentido, a Educação Física na Educação Infantil proposta no Currículo Territorial está voltada para a promoção da criança e o seu desenvolvimento da motricidade, através de atividades lúdicas, promovendo a consciência corporal e espaço temporal. Além disso, o estado de Roraima reconhece que o processo de desenvolvimento dos indivíduos tem relação direta com o seu ambiente sociocultural e eles não se desenvolveriam plenamente sem o suporte de outros indivíduos da mesma espécie.

Assim, cada fase de desenvolvimento infantil tem suas próprias características, portanto, exigem estudos aprofundados sobre os métodos pedagógicos, as qualidades dos estímulos fornecidos e a atuação intencional do profissional na aula de educação física.

Por fim, o professor deve levar em conta a peculiaridade de cada fase pela qual a criança passa as particularidades de cada jogo, brincadeira ou esporte que possam auxiliar o educando no seu desenvolvimento integral.

## **3.9 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

A garantia de acesso ao Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil no documento curricular em tela se pauta na Resolução CNE/CEB n. 02/01, que diz em seu Art. 1º, Parágrafo único. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidenciem, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.



Nesse contexto, o currículo Territorial voltado à Educação Infantil na Perspectiva da Educação Especial busca a identificação e a eliminação das barreiras, principalmente as de acesso aos conhecimentos, em todos os níveis, etapas e modalidades, visando à autonomia e à independência das crianças.

No Art.4º da Resolução CNE/CEB n. 02/01 destaca-se que a educação especial deve considerar situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar:

I - a dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;

II - a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

A oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos “educandos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação, por meio do ensino do uso de equipamentos, recursos de tecnologia e materiais pedagógicos acessíveis, da oferta de tradução e interpretação da Libras, entre outros” (BRASIL, 2016).

Com o intuito de desenvolver uma prática educacional inovadora, o documento ~~em tela~~ objetiva repensar sobre o currículo da Educação Infantil a Luz da BNCC frente ao desafio de desenvolver um projeto educacional vivo, dinâmico e comprometido com a diversidade e com o compromisso de acolher, verdadeiramente, a todos, dando-lhes efetivas oportunidades de aprendizagem.

Na perspectiva inclusiva, a concepção curricular contempla o reconhecimento e valorização da necessidade dos estímulos desde os bebês até o final a primeira infância, promovendo a eliminação de barreiras, deslocando o foco da condição de deficiência para a organização do ambiente. Para tanto, é preciso compreender os mecanismos de promoção da acessibilidade, da autonomia e independência que as crianças na etapa da Educação Infantil desenvolvam-se

O documento curricular propõe a política de educação inclusiva, tendo como pressupostos filosóficos a compreensão e a construção de uma escola aberta para todos, que respeita e valoriza a diversidade, assumindo o reconhecimento da diversidade e do direito à diferença como enriquecimento educativo e social, impulsionando mudanças paradigmáticas nas pessoas a conviverem com uma concepção de aprendizagem, sem restrições de qualquer ordem.

Considerando que a educação especial é transversal a cada etapa, modalidade e segmento da Educação Básica deve integrar o currículo responsável pela organização e oferta de serviços e recursos de acessibilidade. Dentre os serviços destinados à garantia do acesso ao currículo nas etapas da Educação Infantil, vinculados à atuação de profissional específico, destacam-se:

Atendimento Educacional Especializado – AEE, Estudo de caso, Plano de AEE, Ensino do Sistema Braille, Ensino do uso do Soroban, Estratégias para

autonomia no ambiente escolar, Orientação e mobilidade, Ensino do uso de recursos de Tecnologia Assistiva, Ensino do uso da comunicação alternativa e aumentativa – CAA, Estratégias para o desenvolvimento de processos cognitivos, Estratégias para enriquecimento curricular, Profissional de apoio, Tradutor/intérprete da língua brasileira de sinais/língua portuguesa e Guia intérprete

Quanto aos processos avaliativos é importante ressaltar que sempre será a própria criança como ponto de referência, sendo imprescindível o diálogo necessário para uma prática que considere as diferenças deve fazer parte da discussão de todos aqueles envolvidos.

Para tanto, é preciso que o professor conheça o universo das crianças, assim como a escola para promoção da interlocução junto aos pais, apoiando-os e orientando-os sobre a melhor maneira de conduzir a aprendizagem da criança, apontando a necessidade de estimulação em alguma área, os meios mais eficazes de ensinar, os atendimentos complementares indicados e a rede de apoio existente na comunidade para o seu caso.

### **3.10 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DIVERSIDADES<sup>5</sup>**

A diversidade é uma temática que vem sendo discutida em diversos âmbitos, incluindo o educacional e refletir sobre diversidade na educação infantil e suscitar, desde cedo, sensibilidade, equilíbrio e tolerância pelo diferente. Nesse contexto, O Estado de Roraima possui uma gama cultural em seus múltiplos contextos, considera e reconhece a importância da diversidade em suas variadas especificidades no currículo escolar. Para tanto, se fundamenta na LDB 9.394/96 e DCNEIS para garantir em seu currículo as relações entre pares, respeitando suas diversidades culturais e acesso ao conhecimento histórico, identitário e suas relações étnico-raciais, de gênero, regional e linguístico desde pequenos.

O art. 26A da Lei nº 9.394/1996 (LDB) objetiva a ampliação de conhecimentos acerca da educação para as relações étnico-raciais e, conseqüentemente, para a eliminação do racismo e do etnocentrismo no ambiente escolar e na sociedade brasileira. O estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) é ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira, em todas as etapas da Educação Básica, compreendendo a história e a cultura que caracterizam a formação da população brasileira (BRASIL, 2016).

Neste sentido, é importante destacar que a compreensão da formação da sociedade brasileira, em seus diferentes aspectos: sociais, étnico-raciais e culturais, passa por uma leitura crítica e interpretativa dos processos que envolvem a História do Brasil e dos atores envolvidos.

A Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

Para tanto, os docentes necessitam propiciar e desenvolver atitudes éticas no contexto escolar, dirimindo práticas e atitudes preconceituosas, reproduzidas em muitos casos no espaço educativo-escolar, na família ou na comunidade.

A criança necessita ser familiarizada, em diferentes situações do cotidiano escolar, integrando-se à prática pedagógica com as temáticas que tratam da diversidade desde pequenos.

---

<sup>5</sup>Extraído do Texto da 2ª versão da Base Nacional Curricular Comum – 2016 e SMEC/AM - 2016

Inserir o respeito à diversidade, comportamentos e atitudes para uma convivência sadia e harmoniosa em práticas diárias, em ações coletivas, a partir de histórias infantis, filmes, músicas, brinquedos e brincadeiras, de forma lúdica e esclarecida, trata-se de estratégias que envolvem as crianças à consciência da diversidade cultural existente no contexto plural do Estado de Roraima, assim como em todo contexto Amazônico.

Segundo Vidal Didonet (2004), a educação infantil é, talvez, o nível da educação mais propício para respeitar a diversidade e promover as características diferenciais das crianças. Ainda para este, isso só é possível por que a educação infantil é guiada pelos seguintes princípios:

(a) A valorização da criança como pessoa, única e singular. Cada uma é conhecida pelo nome, procura-se conhecer sua família e envolvê-la de alguma forma na instituição de educação infantil.

(b) O respeito à individualidade, aos gostos e interesses das crianças, permitindo fazer alguma coisa diferente do que está sendo desenvolvido pelo grupo.

(c) A liberdade de iniciativa das crianças.

(d) A construção da autonomia como objetivo da educação infantil que orienta a ação mediadora do profissional para apoiar a criança no seu esforço por fazer as coisas por conta própria, de pensar e ter consciência de suas ações e assumir a responsabilidade por suas decisões.

(e) A elaboração conjunta do planejamento dos projetos e das atividades diárias, ocasião em que as crianças expõem suas ideias, intuições, desejos e vontades na programação das atividades.

(f) O trabalho individual e em pequenos grupos, que dá oportunidade a cada criança de fazer o que gosta e da forma como consegue, de cooperar com os companheiros e de compreender os outros como iguais e diferentes de si mesma

Diante das pistas e estratégias apontadas por Vidal Didonet, podemos reafirmar que as trocas de experiências, atividades coletivas e de interação promovidas pelos professores são essenciais tanto para a vivência harmônica e respeitosa entre as crianças quanto para o processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores no ambiente escolar.

No que concerne às práticas pedagógicas, brincadeiras, dinâmicas, leituras, músicas, entre outras, são excelentes ferramentas de trabalho do professor de Educação Infantil. Quase todas as brincadeiras podem ser adaptadas à realidade e/ou necessidade do professor e é através delas a criança aprende a lidar com a diversidade, a conviver com o outro sem qualquer forma de discriminação. Assim, é possível explorar estas situações que envolvem a diversidade e estimular a convivência com a diferença de forma lúdica e divertida. Trabalhar valores como o respeito, a amizade, a honestidade, o amor ao próximo, levam a discussão da diversidade social e à construção de sua identidade, necessária a sua inclusão e valorização. Receber as famílias e compartilhar saberes com a comunidade também são formas de ampliar o conhecimento e o respeito à diversidade.

Por fim, o documento curricular do território de Roraima para a Educação Infantil considera a primeira infância como centro do desenvolvimento do sujeito e vê como imprescindível estabelecer no currículo a formação integral do sujeito e a infância como tempo ideal para tratar da diversidade.

### **3.11 A EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO<sup>6</sup>**

O acesso e seguridade da Educação do Campo na Etapa da Educação Infantil são garantidos pelos art. 2º, 5º e 6º da Resolução n.01/02 - Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, pelo Art. 28 da LDB 9394/96, pelo art. 1º e §2º do art. 2º da Resolução n. 02/08, pelo art. 4 - inciso I do Decreto n. 7.352/2010, também na Resolução CEE/RR nº 17/00, Art. 2º A Escola Ativa é uma estratégia metodológica voltada para as classes multisseriadas, das unidades escolares da Zona Rural, através de uma gestão democrática e aprendizagem centrada no aluno, tendo como objetivo:

- I – promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos;
- II – oportunizar ao aluno a construção do conhecimento a partir da sua experiência de vida;
- III – propiciar vivência de processos democráticos;
- IV – favorecer maior articulação entre a escola e a comunidade.

A Resolução CNE/CEB 01/02 nos respectivos artigos: 2º - Parágrafo Único, art. 5º - Parágrafo Único e 6º, mas contempla adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo componentes curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos educandos, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, às condições climáticas e às características do trabalho do campo, retratando as lutas e a resistência dos povos do campo pelo acesso e a permanência na terra.

Com base nas normativas que asseguram a Educação Infantil do Campo existem, peculiaridades que devem ser usadas como caminhos do aprendizado significativo para a criança pequena.

Diante das diversas particularidades do campo, o processo educativo infantil deve ser encaminhado intencionalmente através do qual criança é instigada a desenvolver seu interesse pelo que está sendo descoberto dentro do espaço onde está inserida. O campo ou zona rural apresenta um espaço diversificado de ações e criações, natural ou humanizado, podendo ser explorado em todo seu contexto, valorizando a cultura e a identidade da criança pequena, moradora desse ambiente rurícola.

Explorar o espaço do campo, dentro do processo de aprendizagem infantil, conduzirá a criança a novas indagações, curiosidades que a levará a descobertas inéditas, voltadas a contextualização do seu modo de vida campestre, posteriormente abrindo caminhos para que a mesma esteja situada não somente no local onde mora, mas também no planeta em que vive.

Desta maneira, o aprendizado passa a ter significado à medida que o próprio professor oportuniza vias de conhecimento dentro dos mais diversos espaços rurícolas. É importante reafirmar que, como toda criança, aquela que vive no campo deve ter seu contexto valorizado e, sobretudo, ampliado pelo contato com as diferentes culturas produzidas socialmente.

### **3.12 EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO INDÍGENA<sup>7</sup>**

O Estado de Roraima é um dos estados da Federação com maior quantitativo de escolas indígenas. Essas escolas oferecem uma educação escolar específica, assegurada pela

---

<sup>6</sup> Extraído do Texto da 2ª versão da Base Nacional Curricular Comum – 2016 e SMEC/AM - 2016

<sup>7</sup> Extraído do Texto da 2ª versão da Base Nacional Curricular Comum – 2016 e SEMEC/AM – 2016.

Constituição Federal de 1988 e outros documentos nacionais e internacionais, observados nos princípios legais que orientam a Educação Básica brasileira.

A educação escolar indígena, organizada em territórios etnoeducacionais, oferecida em instituições próprias e pautada nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, permite uma pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade. (BRASIL, 2016)

O documento curricular busca a garantia de qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas das crianças indígenas na primeira infância, possibilitando que seus direitos de aprendizagem sejam garantidos através dos campos de experiências a sua aplicabilidade de modo flexível aos contextos identitários e culturais de sua comunidade, aplicados a partir dos valores e interesses etnopolíticos em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, ancorados nas etapas da Educação Infantil a estratégias de aprendizagem, materiais didáticos específicos, escritos na línguas indígenas e portuguesa.

Assegurando esses preceitos, a proposição curricular da Educação Infantil do Estado de Roraima, se pauta no art. 1º da Resolução CEB Nº 03/99, que estabelece, no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprio, e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

No Art. 5º versa sobre a formulação do projeto pedagógico próprio, por escola ou por povo indígena e destaca esta, terá por base:

[...]

I – as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes a cada etapa da Educação Básica;

II – as características próprias das escolas indígenas, em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade;

III – as realidades sociolinguística, em cada situação;

IV – os conteúdos curriculares especificamente indígenas e os modos próprios de constituição do saber e da cultura indígena;

Art. 13 A educação infantil será ofertada quando houver demanda da comunidade indígena interessada.

A Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional define como um dos princípios norteadores do ensino nacional, o

[...] pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, garantindo às escolas indígenas um processo educativo diferenciado e respeitoso de sua identidade cultural e bilíngue. O § 3º do artigo 32, "assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem". O artigo 78 afirma que a educação escolar para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngue, visando a "reafirmar de suas identidades étnicas, recuperação de suas memórias históricas, valorização de suas línguas e ciências, além de possibilitar o acesso às informações e conhecimentos valorizados pela sociedade nacional". O artigo 79 prevê a elaboração de objetivos direcionados a fortalecer as práticas sócio-culturais e a língua materna [...], desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades [...], elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado"(CNE/CEB Nº 14/99).

O currículo da Educação Infantil do Estado de Roraima tem como premissa o art. 26 da LDB 9394/96, que assegura nos Campos de Experiências habilidades que fomentem o protagonismo da primeira infância das crianças indígenas frente às características regionais e locais da comunidade, sociedade e cultura do seu povo, acolhendo em modos próprios de transmissão do saber indígena. Mais do que isso, é imprescindível que a elaboração dos currículos entendidos como processo sempre em construção, se faça em estreita sintonia com a escola e a comunidade indígena a que serve, e sob a orientação desta última.

O conjunto de saberes e procedimentos culturais produzidos pelas sociedades indígenas poderão constituir-se na parte diversificada do conteúdo de aprendizagem e de formação que compõem o currículo. São eles, entre outros: língua materna, crenças, memória histórica, saberes ligados à identidade étnica, as suas organizações sociais do trabalho, às relações humanas e às manifestações artísticas (CNE/CEB N° 14/99).

Tais conhecimentos são adquiridos através da manutenção dos saberes tradicionais e por meio da convivência com outras crianças e são repassados pelos pais e demais membros da comunidade, haja vista que a responsabilidade pela educação das crianças indígenas é coletiva.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) garantem o direito à autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de zero a cinco anos de idade, embasadas em propostas pedagógicas que reafirmem a identidade sociocultural, a interculturalidade entre os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias da etnia; a reafirmação da identidade étnica e da língua materna como elementos de constituição das crianças; a continuidade à educação tradicional oferecida na família articulada às práticas socioculturais de educação e cuidado da comunidade; o respeito aos agrupamentos etários e à organização de tempos, atividades e ambientes de aprendizagem.

Enfatiza-se também a necessidade de uma construção curricular pautada nos Direitos de Aprendizagem e Campos de Experiências que oportuniza a construção da aprendizagem nas experiências educativas vividas pelas crianças e professores. São aspectos fundamentais para as escolas indígenas: a natureza dos campos de experiências e desenvolvimento das habilidades, o respeito às etapas da Educação Infantil e a flexibilização curricular, em função da realidade comunitária e micro-social, em relação à turma e à escola, respeitando as diferenças individuais, que determinam ritmos variáveis de aprendizagem entre educandos, em um mesmo grupo, fazendo-se necessário organizar o trato com o conhecimento e as formas de comunicação em níveis de complexidade diferentes, sendo esses princípios pautados no Referencial Curricular para a Educação Indígena (RCNEI, 1998)

Para tanto, Educação Infantil oferecida às crianças indígenas deverá se preocupar em compreender a cosmovisão, a socialização primária, cujo contexto é de bricolagem, um espaço de organização sócio-temporal diferente: outra lógica, outro *lôcus* de saber, a fim de que se possa garantir a sobrevivência de tradições de uma determinada cultura ao longo do processo de construção de identidades. Assim como, buscar o entendimento do que vem a ser criança para a etnia atendida, considerar que por meio da oralidade é possível a preservação do vivido, das experiências coletivas e/ou individuais, da cultura de um povo, destacando a relevância da presença da mulher e dos anciãos, por serem os transmissores do conhecimento tradicional e responsáveis pela sua difusão de geração em geração (SEMEC/AM– 2016).

Nesse contexto, o professor deverá

[...] oferecer condições para o desenvolvimento de propostas de grupo, orientar e acompanhar a pesquisa de materiais próprios da cultura e ações necessárias para a continuidade das práticas tradicionais do povo. A socialização promove um diálogo intercultural que a criança ainda não está preparada para enfrentar, pois a escola é um espaço de fronteira onde as crianças sofrem um deslocamento em vários níveis, como, no aspecto geográfico (um outro espaço e limitado), no social (as relações interpessoais com a família é marcada por regras diferentemente daquele espaço) e no simbólico (a escola, de início, representa uma ruptura com a cosmovisão da criança por estar fora do imaginário e cotidiano dela) (SEMEC/AM – 2016).

O aprendizado da criança indígena acontece com as brincadeiras e experiências de trabalho que se constituem como uma preparação para a vida adulta. São exemplos de atividades desenvolvidas por crianças indígenas: pequenos afazeres domésticos; atividades da roça, da pesca, da caça, da limpeza do terreiro, ajuda no cuidado com os irmãos menores, bem como de outras crianças; ajuda para buscar água, lavar utensílios, carregar lenha, fazer o fogo e cozinhar.

O ambiente informal (fora da escola) é o local onde as experiências e atividades, ocorrem com maior frequência. Incluem-se atividades nos arredores da escola, como brincar na terra, subir em árvores, separar o lixo em orgânico e reciclável, assim como usar recursos das novas tecnologias de informação, bem como ter acesso a brinquedos pedagógicos. Outro elemento importante é a horta ou roça comunitária (escolar), pois é uma maneira de as crianças não perderem o contato com a natureza e o prazer do lidar com a terra, além de fazer com que elas provem sabores próprios do povo, revitalizando e fortalecendo a cultura alimentar indígena (SEMEC/AM – 2016).

### 3.13 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 3.13.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação precisa considerar o percurso trilhado pelos pequenos, sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para a equipe repensar as práticas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano". Múltiplos registros apontam que as crianças não se desenvolvem da mesma maneira e sofrem a influência da realidade cultural e social em que estão inseridas. Neste sentido, "A criança não pode se sentir integrada a uma escola que lhe proporciona uma situação constante de prova, de teste, onde a tensão se mantém e onde ela e sua família são prejudicadas e responsabilizadas pelo fracasso", alerta Jussara Hoffmann, mestre em avaliação educacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no livro *Avaliação e Educação Infantil – Um Olhar Sensível e Reflexivo sobre a Criança*.

A avaliação tem papel fundamental, permitindo que o professor **conheça cada vez mais as crianças e a partir daí, pense em alternativas e caminhos possíveis do trabalho pedagógico**.

Na Educação Infantil do Território de Roraima, a avaliação deve assumir um caráter processual, uma vez que o objetivo é o desenvolvimento infantil e sabe-se que ele acontece de

forma e em ritmos diferentes, considerando as singularidades e desenvolvimento de cada criança, sem criar comparações entre elas e respeitando as suas peculiaridades.

Para tanto, é necessário lançarmos mão de “instrumentos” que fazem parte do “processo de acompanhamento” das crianças, tais como: pareceres descritivos, fichas, relatórios, dossiês, portfólios, registros e anotações. Lembrando que tais instrumentos integram o processo, mas não pode ser denominada de “avaliação” (HOFFMANN,2012).

Portanto, não podemos esquecer que o desenvolvimento da criança está relacionado às experiências que oportunizamos no espaço escolar e que implica diretamente no resultado. Desse modo, a avaliação não é julgamento, mas uma maneira de acompanhar as etapas vividas pelas crianças sem deixar de valorizar as múltiplas transformações que permeiam o seu pleno desenvolvimento.

### **3.14 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que educa e cuida de crianças de 0 a 5 anos de idade e passa por diferentes momentos de transição. Nesse contexto, o primeiro processo de transição acontece de casa para a instituição de Educação Infantil e posteriormente transição da creche para a pré-escola e, posteriormente, da Pré-escola ao Ensino Fundamental.

Diante disso, é necessário que a escola busque a participação da família desde cedo para que aconteça, nesses processos de transição, o desenvolvimento integral nos aspectos éticos, políticos e estéticos como trata as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil na Resolução nº 5 de dezembro de 2009.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências.

Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados



no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

<b>SÍNTESE DE APRENDIZAGENS</b>	
<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</li> <li><input type="checkbox"/> Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</li> <li><input type="checkbox"/> Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</li> </ul>
<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</li> <li><input type="checkbox"/> Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem estar, valorizando o próprio corpo.</li> <li><input type="checkbox"/> Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</li> <li><input type="checkbox"/> Coordenar suas habilidades manuais.</li> </ul>
<b>TRAÇOS, SONS E FORMAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</li> <li><input type="checkbox"/> Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</li> <li><input type="checkbox"/> Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</li> </ul>
<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</li> <li><input type="checkbox"/> Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</li> <li><input type="checkbox"/> Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</li> <li><input type="checkbox"/> Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</li> </ul>

<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADE ES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Identificar, nomear, adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</li> <li><input type="checkbox"/> Interagir, com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</li> <li><input type="checkbox"/> Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</li> <li><input type="checkbox"/> Utilizar unidades de medida (dia e noite: dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro, antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</li> <li><input type="checkbox"/> Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escritas de números, organização de gráficos básicos etc.).</li> </ul>
--	--

### 3.15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as fases de construção deste documento oportunizaram aos educadores da Educação Infantil, sistemas municipais de ensino e à própria sociedade a oportunidade para refletirem sobre a elaboração e construção do currículo para Educação Infantil no Estado de Roraima.

As proposições, aqui expostas, fundamentam-se nas DCNEIs e BNCC (2017), assegurando que os direitos de aprendizagem desenvolvidos nos campos de experiências fomentam um novo olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem das nossas crianças, respeitando seus aspectos sociais, culturais e etapas de desenvolvimento cognitivo.

Enfatiza-se também as orientações para atendimento às especificidades nas modalidades da Educação Escolar Indígena, Educação Especial, Educação do/no Campo e Escolas de fronteiras de modo que os direitos de aprendizagem sejam fomentados nas práticas docentes que atuam com os bebês, crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

Nesse contexto, esperamos que as proposições apresentadas estimulem reflexões e discussões para enriquecimento do currículo, assim como o aprofundamento com sugestões acerca de práticas que promovam qualitativamente a aprendizagem das nossas crianças.

# LÍN GUA POR TUGUE SA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 4. ENSINO FUNDAMENTAL

### 4.1 LÍNGUA PORTUGUESA

#### 4.1.1 INTRODUÇÃO

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas, permitindo-lhe ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, de forma que eles se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Pois é por meio do aprender a ler e escrever que os estudantes ampliam suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo da vida social.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, as aprendizagens e práticas de linguagem conquistadas nos Anos Iniciais se ampliam, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, se dá o aprofundamento em diferentes contextos da atividade humana, nos quais se realizam as práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem e nessas interações estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Assim, é possível perceber que uma mesma habilidade se apresenta em diferentes anos, mas com abordagem mais profunda e abstrata, permitindo a reflexão e a crítica onde antes só era possível identificação.

O **documento traz como centro**, no entorno do qual gravitam todas as práticas de linguagem, **o texto**. Dele se depreende também o **conceito de letramento**, incluindo o **letramento digital e midiático**. Isso é fundamental, tendo em vista que o processo de aquisição, apropriação e desenvolvimento das habilidades de **leitura e escrita acontecem, com qualidade, se houver significado**. E só o texto, explorado dentro de contextos relacionados à cultura diversificada e à faixa etária, permite a interpretação e compreensão de significado.

Esse letramento pressupõe um indivíduo capaz de saber falar, escutar, ler e escrever sobre qualquer assunto, de qualquer componente curricular, em diversas situações pessoais, sociais e escolares, de maneira adequada a cada situação de comunicação, utilizando a tecnologia digital e os gêneros textuais ligados à mídia digital, permitindo interações diversas e relevantes para a vida em sociedade.

Mesmo primando pelo texto e sua funcionalidade, o documento propõe que o aluno, desde o processo de alfabetização, observe as regularidades da língua e que, progressivamente, domine regras e processos gramaticais, usando-os adequadamente nas diversas situações comunicativas, embora a ênfase não recaia sobre os aspectos da metalinguagem. Ela ainda assume uma perspectiva de progressão de conhecimentos, que vai das regularidades às especificidades, deixando claro que nos anos finais há maiores desafios, maior complexidade, com aprofundamento em todos os níveis, tipologias textuais, gramática, intenção das criações e produções, com o objetivo de atingir o letramento capaz de se apropriar de forma competente da língua e dela fazer uso adequadamente em qualquer situação de comunicação e esfera social.

É importante destacar os aspectos da identidade social e cultural e ainda a variação linguística (geográfica, socioeconômica, contexto de falas, faixa etária). Fica claro que a leitura está presente na vida escolar do aluno, mesmo antes dele conseguir decodificar palavras. Trata-se de uma importante estratégia, porque vai permitir desde muito cedo, a inserção do aluno no mundo letrado, e isso se dará por meio do contato com os gêneros textuais.

Quanto à estrutura, o componente apresenta além das competências gerais e específicas e os campos de atuação, as práticas de linguagens, os objetos do conhecimento um extenso rol de habilidade por meio das quais é possível perceber o aprofundamento e complexidade com que os temas são trabalhados nas diferentes séries. Ademais, traz-se ainda, apenas como sugestão, algumas possibilidades metodológicas, para se trabalhar essas habilidades.

#### **4.1.2 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

#### **4.1.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

#### **4.1.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

#### **4.1.5 DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS**

O componente de Língua Portuguesa é riquíssimo em possibilidades de formação do sujeito em diferentes aspectos. Esta formação pode se constituir por meio do desenvolvimento das competências e habilidades propostas no seu currículo. Assim, considerando o conjunto das possibilidades de formação do sujeito que o currículo de Língua Portuguesa oferece, podemos definir que sujeito queremos formar por meio desse currículo.

Queremos formar um sujeito letrado que entenda a língua e a utilize como ferramenta de cidadania; que por meio do estudo e domínio da linguagem e sua dinâmica amplie a sua cultura e os seus valores humanos. Um cidadão ativo, participativo, democrático que saiba dialogar, defender seu pensamento ou ideias com argumentação, com retórica, saiba produzir e utilizar os gêneros textuais apropriados, agir e interagir na sociedade, exercendo a sua cidadania por meio da linguagem.

Para a formação desse sujeito que queremos, é imprescindível que este tenha altas competências em leitura e escrita. Um sujeito letrado é capaz de perceber e interpretar o mundo que lhe cerca por meio da leitura crítica dos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e com os quais se depara e interage diariamente. Isto implica na capacidade de compreensão profunda do texto lido.

Este sujeito deve ser capaz de interpretar o texto em seus diferentes níveis de compreensão, o explícito, o implícito e o metaplícito, sendo que o explícito consiste em decodificar o texto e perceber o óbvio, compreender o que está exposto nas linhas do texto, compreender o que está dito, o que pode ser feito com os conhecimentos linguísticos. Já o implícito compreende aquilo que fica subtendido nas entrelinhas do texto, leitura do não dito, que se realiza com os conhecimentos de mundo do leitor por meio de inferência, dedução, investigação das pistas que o texto deixa. O metaplícito consiste na capacidade de fazer conexões possíveis do texto lido com outros textos ou contextos, fazendo comparação,

intertextualidade, interdisciplinaridade. É com a leitura do todo que o leitor transforma o texto e se transforma com o texto lido.

Assim, este sujeito deve ser capaz de perceber ou compreender a intenção do texto lido, sua filiação, sua ideologia, seus verdadeiros interesses. É por meio dessa leitura do todo que o sujeito será livre para fazer suas escolhas de forma consciente ou crítica, formar seus valores próprios, tomar decisões acertadas, saber se defender das ciladas, das estratégias que os textos podem esconder.

**Outro aspecto** importante do sujeito que queremos, **é a sua formação cultural**. O currículo de Língua Portuguesa possibilitará o acesso e estudo dos mais variados textos da cultura internacional, nacional, regional e local por meio dos gêneros textuais da literatura, do folclore, das tradições populares e dos demais textos que circulam na sociedade. Isto, incrementado pelo ato pedagógico proposto neste currículo, propiciará uma formação que dará conta da diversidade cultural existente, do conhecimento, reconhecimento e valorização dessa diversidade cultural, além desse sujeito se identificar com sua cultura local e nacional.

Nesta perspectiva, o currículo de Língua Portuguesa traz uma base importante para o desenvolvimento da formação integral do sujeito que queremos formar. Como está em jogo a formação de leitores autênticos, críticos e relacionais. Os estudos propostos, além de serem fundamentais à formação linguística do aluno, trarão à tona uma formação de valores necessários à convivência social e ao próprio gerenciamento de si enquanto sujeito de sua história.

A literatura, tanto infantil como juvenil, traz em seu bojo a natureza humana, expondo sua realidade e seu universo, para a partir daí convidar o homem a repensar seus valores, sua cultura, e, conseqüentemente, combater suas mazelas, como os preconceitos, o machismo, o egoísmo, o materialismo, aflorando a espiritualidade, o reconhecimento do outro, a civilidade.

Tudo isto é importante não só para a convivência em sociedade, mas também para a saúde mental e intelectual do homem, o que proporciona possibilidades de uma vida saudável, de uma inteligência para o bem, para a diversidade, para paz.

#### **4.1.6 A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS**

A garantia da progressão das aprendizagens é proposta para que os conhecimentos sejam organizados ano a ano, de maneira que fique claro o que se espera que o aluno aprenda. A partir disso, ela favorece o desenvolvimento de habilidades mais complexas, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Com isso, é possível relacionar a progressão aos processos cognitivos, aos objetos de conhecimento e aos modificadores.

Em termos dos **processos cognitivos**, a progressão, ao longo dos anos, parte de habilidades menos exigentes como “compreender” e “identificar” para habilidades mais sofisticadas como “analisar”, “avaliar” e “construir”. Deste modo, ao ser expressa por verbos, há a indicação de processos cada vez mais ativos ou exigentes.

Os **objetos de conhecimento** – podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade – também podem servir para demonstrar a questão da progressão das aprendizagens, isto porque, à medida que novos conhecimentos sejam trabalhados haverá uma profundidade na forma de trabalhá-los. Assim, o aluno verá o mesmo assunto em anos diferentes, mas com complexidades e aprofundamentos diferenciados.

Nesta direção, os **modificadores** – que – servem para visualização das progressões, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. Nos anos iniciais trabalha-se a realidade familiar e



local, com o avanço dos anos o aluno parte do contexto local para situações nacionais e internacionais.

A leitura como uma unidade do conhecimento pode ser utilizada para compreendermos a progressão das aprendizagens. Ela é trabalhada desde as séries iniciais do Ensino Fundamental e deve ser aprofundada a cada novo ano. Neste sentido, é necessário que seja trabalhada a complexidade dos textos, de modo que nas diferentes faixas etárias os alunos apreendam mais e melhor. Um exemplo claro é a descrição da complexidade do vocabulário e da estrutura das frases (nos Anos Iniciais) e da complexidade da narrativa (nos Anos Finais).

Em se tratando de articulação vertical, ou seja, a progressão, para a BNCC, ela acontece entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais. O aluno deve ter garantida a continuidade de suas experiências, de maneira também que sejam consideradas suas especificidades, tanto relacionadas ao seu contexto socioeconômico e cultural.

As práticas de linguagem podem ser utilizadas como exemplo da compreensão da progressão dos conhecimentos dos alunos. Elas acontecem a partir da consolidação das suas aprendizagens anteriores e se confirmam no contexto da experiência estética e intercultural das crianças. Para tanto, é fundamental considerar seus interesses, suas expectativas e suas necessidades de aprendizagem.

#### **4.1.7 TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS**

O ensino fundamental de nove anos pode ser caracterizado em duas etapas. Elas são perceptíveis e devem ser consideradas na perspectiva da transição. A primeira etapa, que advém da necessidade da inserção da criança da educação infantil, acontece com o impacto da entrada no ensino fundamental. A segunda é a passagem do ensino fundamental menor para o maior. Este processo requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas.

Em se tratando da primeira etapa, a criança deve ser acolhida de modo que, mesmo com a mudança de espaço e de professor, perceba a continuidade e ampliação dos estudos. Para tanto, é responsabilidade da escola o respeito aos conhecimentos prévios, inclusive com possibilidade de consulta ao que foi produzido nos estudos anteriores. Com isso, os professores e alunos passam por uma adaptação, que deve ser considerada com planejamento de estratégias de acolhimento. Neste sentido, o docente terá a oportunidade de conhecer seu aluno de maneira mais ampla e garantir a perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e

aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

A transição entre as etapas também deve considerar que a criança e o adolescente passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)<sup>28</sup>, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Diante disso, para que a transição entre as etapas ocorra de modo adequado são necessárias: a) valorização das experiências vivenciadas anteriormente; b) sistematização das experiências; c) ampliação da capacidade de leitura e formulação de hipóteses na construção dos conhecimentos; d) respeito aos interesses manifestos pelos alunos; e) garantia da consolidação dos conhecimentos anteriores; f) ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural; g) observação em possíveis rupturas entre e dentro das etapas; h) fortalecimento da autonomia dos alunos.

#### **4.1.8 AVALIAÇÃO**

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano. No âmbito educacional e mais especificamente o escolar, esse processo se faz necessário para que medidas sejam tomadas a partir dos resultados da avaliação.

Avaliar implica uma ação que envolve julgamento com vistas a uma tomada de decisão, essa ação deve estar balizada por princípios, sobretudo éticos, uma vez que as decisões decorrentes da avaliação da aprendizagem implicam encaminhamentos na vida escolar dos estudantes, tais como reorientações de percurso ao longo do ano, as chamadas recuperações paralelas, exames finais e até mesmo a decisão acerca da reprovação escolar e suas implicações.

Contudo, a avaliação precisa ser vista como parte do processo educacional. Razão pela qual ela deve ser pensada junto a outros elementos formadores do currículo. Assim, a visão de sujeito da aprendizagem que se quer formar, papel social da escola e o projeto de sociedade que se imagina a partir das políticas educacionais, estão implicados e refletem o modelo ou concepção de avaliação que se tem.

Currículo e avaliação têm relações estreitas não só do ponto de vista teórico, mas também das práticas. Diferentes abordagens, embora possam identificar-se mais ou menos com determinadas posturas teóricas, trazem no seu bojo questões históricas e sociais de determinada época.

Há que se considerar ainda a complexidade das ações educativas e as interferências do sujeito político professor, no convívio diário da sala de aula na qual se materializa o currículo, que, como sabemos, não é neutro ou destituído de intencionalidade e sim um instrumento político e epistemológico. Por essa razão, é possível dialogarem diferentes abordagens sobre avaliação num mesmo currículo, sem, contudo, conflitarem-se.

A partir do que a BNCC traz em relação às competências e habilidades, que se quer formar, é possível se delinear perspectivas próprias de avaliação. De acordo com esse documento, a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

A perspectiva crítica nos parece a que melhor responde a esses interrogantes: os porquês, os para quê e como, cuja centralidade é o aluno. Nessa perspectiva, as aprendizagens estão no centro do processo, em torno da qual gravitam outros elementos, dentre eles a avaliação, mas não aquela como sinônimo de verificações ou medições.

No cotidiano da sala de aula, podemos traduzir essa perspectiva como atividades mais participativas, ações relacionadas à construção da autonomia, aos processos de acompanhamento dos estudantes em suas múltiplas possibilidades, ao respeito aos diferentes ritmos e tempos de aprendizagem dos sujeitos.

No que tange às competências específicas e às centenas de habilidades previstas para o componente de Língua Portuguesa, é possível vislumbrar um sujeito crítico, criativo, ético e competente, com apropriação do conhecimento e com capacidade para compreendê-lo, empregá-lo e recriá-lo.

Assim, a avaliação da aprendizagem desse aluno não se coaduna com questões positivistas, com múltipla escolha ou com reprodução do conhecimento. Mas com uma avaliação que ultrapasse a avaliação quantitativa e classificatória, sem necessariamente, dispensá-la.

A avaliação que leva em conta a formação do aluno com as competências e habilidades previstas na BNCC, certamente ultrapassará às questões quantitativas que priorizam a memorização, para priorizar questões mais abertas, nas quais os alunos emitam opiniões, reflitam e apresentem proposições para soluções de conflitos presentes na sua realidade. Uma avaliação que leva em consideração o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. Assim, haverá vários momentos de avaliação, ou seja, uma avaliação contínua. Isso é possível ser percebido na proposta curricular, especialmente na abordagem do texto como unidade de ensino desde à alfabetização ao último ano do ensino fundamental. Um ensino que prioriza a compreensão leitora, as habilidades de escrita, de análise linguística e das linguagens centralizadas nos textos.

A seguir apresenta-se a parte curricular que trata do que deve ser ensinado, devidamente organizado por ano, campo de atuação, práticas de linguagem, objetos de conhecimento, habilidades e orientação metodológica. Destaca-se que estas orientações são puramente sugestivas, não pressupõe, portanto, “engessamento” da atividade docente.

#### **4.1.9 ORGANIZADOR CURRICULAR**

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 1º ANO  
LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Protocolos de leitura</b>	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, a partir de leitura de textos significativos.	O contato diário das crianças com os textos na escola (sejam livros, rótulos, cartazes, tirinhas, poemas...) é fundamental para a aquisição da leitura e, conseqüentemente, da língua. Mas para isto é importante que as práticas de leitura se deem por meio de situação significativas em que as crianças possam refletir e perceber os diferentes sentidos da leitura para a vida. Sendo assim, para o desenvolvimento da habilidade (EF01LP01), sugere-se que sejam desenvolvidos projetos ou sequências didáticas de leitura de textos com as crianças, de modo que inicialmente os objetivos foquem em reconhecer a direção em que os textos são lidos e escritos. Para isto, por exemplo, podem se pensar em situações didáticas em que as crianças preparem uma apresentação oral para os pais ou para os colegas, onde o professor leia o texto escolhido apontando junto com o aluno a direção da escrita. Essa apresentação pode ser ao vivo ou por meio de uma gravação de audiovisual previamente realizada. Além disso, pode-se utilizar essa técnica com os alunos, do professor ler o texto e os alunos repetirem apontando junto com o docente a direção do texto lido, para, entre outras coisas, saber para que serve um determinado remédio, como se faz determinada iguaria, quem são os principais poetas locais, leitura de poemas regionais, etc. Pode-se adotar ainda, quando possível, o karaokê na sala, para que as crianças possam visualizar a direção da leitura através dos recursos gráficos disponíveis nas legendas das músicas.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Correspondência fonema-grafema</b>	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Esta habilidade se constrói juntamente com a (EF01LP03). Não é possível escrever de forma alfabética sem observar as escritas convencionais e compará-las com produções individuais. Contudo, para o ditado, fazê-lo de nomes dos alunos, ditado de sons, de imagens, de objetos, ditado surpresa, tirando palavras já trabalhadas no bimestre de uma caixa secreta. Ao final, o professor deve dispor os nomes ditados para os alunos conferirem sua escrita e fazerem as correções se necessário.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita</b>	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	É preciso compreender que a escrita é uma convenção, um sistema notacional que possui particularidades. Para que este aprendizado, no entanto, seja significativo, a criança precisa construir e experimentar suas próprias hipóteses e confrontá-las com as de seus pares e também com as de escritores mais experientes (professores, pais). Sendo assim, uma experiência fundamental e necessária é a escrita em diferentes gêneros, dentro de contextos propostos. Um exemplo são as listas, releituras de histórias ouvidas, cartazes. Tais práticas precisam acontecer de maneira

				permanente, frequente no planejamento do professor, desde o início do ano. De igual forma, o ditado precisa acontecer cotidianamente, partindo de palavras presentes nos textos trabalhados ou em situações cotidianas. Vale ressaltar que a “correção” destes textos e ditados poderá ocorrer coletivamente, individualmente feita pelo professor ou pelas crianças. Exemplo: convidar a criança para escrever no quadro; depois, pedir que uma outra criança corrija se necessário, escrevendo da maneira ortográfica ao lado.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</b>	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Uma das estratégias mais significativas é utilizar gêneros textuais diversos, lendo diariamente para as crianças. Outra forma é criar pretextos de escrita, como cartazes de combinação ou convites, por exemplo. Também pode-se explorar um roteiro de aula, uma lista com as atividades diárias. Uma sequência didática envolvendo placas de trânsito e a leitura de imagens, favorecerá esse processo. Para favorecer mais ainda esse processo, sugere-se que sejam fixadas placas com os nomes dos objetos pela sala e pela escola. Estas placas podem ser confeccionadas pelos próprios alunos.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético</b>	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Além do que já foi sugerido até aqui, uma atividade individual chamada de autoditado, poderá ser utilizada. Consiste em apresentar figuras para que as crianças escrevam seus nomes. Durante o desenvolvimento da atividade, o professor ou a professora poderá fazer questionamentos às crianças quanto ao que utilizamos para escrever o nome das figuras, desde a letra inicial até as sílabas. O universo vocabular será mais significativo se partir de textos trabalhados e conhecidos, como o nome das crianças da turma, ou o material escolar.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b>	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Uma atividade bem simples é, mediante a correção coletiva dos ditados, “brincar” de separar oralmente as palavras em sílabas. Exemplo: ao corrigir a palavra joaninha, pergunta-se às crianças quantas vezes abrimos a boca para falar a palavra (ou quantas palmas eu posso bater ao falar). Sendo uma prática permanente, os alunos vão percebendo essa lógica. Posteriormente, pode-se fazer a referência gráfica, sinalizando na palavra escrita essas “partes” menores. Acrescenta-se ainda, usar o varal de palavras e trabalhar com troca letras e troca sílabas, para segmentar as sílabas das palavras.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b>	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Além de escrever com as crianças, ler de maneira coletivamente textos diversos, uso frequente e planejado de ditados, sugere-se atividade de bingo de letras, anagramas e o uso do alfabeto móvel.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b>	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Esta habilidade está contida no trabalho da (EF01LP07). Além disso, pode-se trabalhar com bingo silábico em que o professor dita sílabas com a referência escrita. As crianças podem receber uma cartela com duas ou mais palavras, com referência visual (figuras).

<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b>	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Ademais do que foi sugerido nas habilidades (EP01LP07 e 08), sugere-se um jogo que está disponível no Portal Trilhas ( <a href="https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/1200/jogo-batalha-dos-nomes.html">https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/1200/jogo-batalha-dos-nomes.html</a> ).
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</b>	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Podemos utilizar livros chamados de “Alfabeto poético”, como o Batalhão das letras de Mário Quintana, ou Uma letra puxa a outra de José Paulo Paes. Uma atividade bastante significativa é a organização dos nomes dos alunos em ordem alfabética. Além disso, a criação de glossários e dicionários a partir de textos trabalhados, pode ser uma atividade permanente.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</b>	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	A maneira mais significativa de conhecer as variações gráficas das letras é o trabalho com diferentes fontes escritas, como rótulos, placas, livros, cartazes, panfletos e outras formas de escrita socialmente produzidas. É possível incluir nas atividades, enunciados nas diferentes formas de letras, bem como o uso de computadores e aplicativos, que estão cada vez mais no cotidiano dos alunos.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas</b>	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Produção escrita é o recurso mais significativo. A escrita só faz sentido se está contextualizada, se atende a um objetivo claro e concreto. Sendo assim, as crianças têm que ser conduzidas a produções escritas desde o início do primeiro ano, tanto coletivas quanto individuais. Escrever cartas, listas, recontos, reescritas, receitas, dentre outros gêneros que surjam a partir das demandas da turma.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético</b>	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Idem (EP01LP09). Ademais do que foi sugerido nas habilidades (EF01LP08) e (EP01LP07), sugere-se um jogo que está disponível no Portal Trilhas: ( <a href="https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/1200/jogo-batalha-dos-nomes.html">https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/1200/jogo-batalha-dos-nomes.html</a> ).
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Pontuação</b>	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Idem (EP01LP12) que diz: “produção escrita é o recurso mais significativo. A escrita só faz sentido se está contextualizada, se atende a um objetivo claro e concreto. Sendo assim, as crianças têm que ser conduzidas a produções escritas desde o início do primeiro ano, tanto coletivas quanto individuais. Escrever cartas, listas, recontos, reescritas, receitas, dentre outros gêneros que surjam a partir das demandas da turma”.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação</b>	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Pede-se trabalhar a partir do texto de Tatiana Belink, Diversidade. O livro aborda as diferenças e semelhanças. É possível produzir glossários e cartazes, comparar semelhanças e diferenças entre os alunos e reescrever a história. Sugere-se ainda um jogo como o disponível no portal trilhas: <a href="https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/1238/jogo.html">https://www.portaltrilhas.org.br/biblioteca-publica/1238/jogo.html</a>

<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Compreensão em leitura</b></p>	<p>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	<p>A leitura por meio de um leitor mais experiente é a melhor maneira de introduzir e/ou ampliar o repertório de leitores iniciantes. Sendo assim, a roda de leitura, que conte com gêneros diversos, deve ser uma atividade permanente em turmas de primeiro ano. Todos os dias, o professor poderá ler ou pedir para que uma criança leia um texto diferente, em que o principal objetivo seja a apropriação das características dos textos. Para tanto, devem ser planejadas questões mais superficiais (como o título e autor, por exemplo), até inferências mais profundas, como noções valorativas presentes no texto, ou posicionamentos contraditórios. Pode-se, ainda, estabelecer formas de registro como em cartazes e fichas de leitura, mas pontualmente para não tornar o momento da leitura cansativo. Sugere-se ainda convidar outras pessoas da comunidade para fazer leituras para os alunos, principalmente familiares, poetas, músicos, escritores em situações especiais. Isto tornará o momento da leitura mais afetivo.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Escrita autônoma e compartilhada</b></p>	<p>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</p>	<p>Além do que já foi sugerido até aqui, destaca-se a possibilidade de interdisciplinaridade. Ao planejar de maneira mais integrada, o professor poderá detalhar e exemplificar as características dos gêneros textuais que serão utilizados em relatórios de experiências realizadas em ciências e geografia, por exemplo. Pode, também, atrelar ao trabalho com o tempo em matemática e história. Assim, os alunos poderão compreender a pluralidade de práticas que envolvem o uso da leitura e da escrita.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Escrita autônoma e compartilhada</b></p>	<p>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>A sugestão para estas duas habilidades (EF01LP18 e 19) é uma sequência didática de duas a três semanas. Partindo dos livros “fiz voar o meu chapéu”, de Ana Maria Machado, e “Língua de sobra”, de Léo Cunha, podemos trabalhar rimas, a noção de versos e estrofes, bem como a ênfase sonora presente nestes textos. Será possível, ainda, consolidar e aprofundar aspectos fonéticos e fonológicos, pois rimas e aliterações ampliam a percepção da criança acerca da relação grafema/fonema. Para tanto, também são de grande importância, cantigas como as trabalhadas pelo grupo “palavra cantada”, que mostram de maneira lúdica e atrativa como estes textos são rítmicos. Podemos incluir uma “batalha” de trava-línguas e de quadrinhas, na qual os alunos devem ensaiar em casa um texto escolhido por eles e, no dia combinado, terão que recitar sem gaguejar ou demorar (as regras podem ser construídas pelas crianças), em disputas que podem ser em duplas ou trios. Outra possibilidade é o sarau poético, que envolveria mais de uma turma da escola e que também pode ser planejado com as crianças.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Oralidade</b></p>	<p><b>Produção de texto oral</b></p>	<p>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p>	<p>na qual os alunos devem ensaiar em casa um texto escolhido por eles e, no dia combinado, terão que recitar sem gaguejar ou demorar (as regras podem ser construídas pelas crianças), em disputas que podem ser em duplas ou trios. Outra possibilidade é o sarau poético, que envolveria mais de uma turma da escola e que também pode ser planejado com as crianças.</p>

<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b></p>	<p><b>Forma de composição do texto</b></p>	<p>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p>	<p>Além do que já foi sugerido até aqui, destaca-se a possibilidade de interdisciplinaridade. Ao planejar de maneira mais integrada, o professor poderá detalhar e exemplificar as características dos gêneros textuais que serão utilizados em relatórios de experiências realizadas em ciências e geografia, por exemplo. Pode, também, atrelar ao trabalho com o tempo em matemática e história. Assim, os alunos poderão compreender a pluralidade de práticas que envolvem o uso da leitura e da escrita.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b></p>	<p><b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Escrita compartilhada</b></p>	<p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Em quaisquer sequências didáticas, pode-se aproveitar a ocasião para a produção de textos instrucionais, como listas e regras. Um exemplo seria o que foi sugerido na (EF01LP19), em que os alunos podem criar as regras de uma “batalha” de parlendas. Um jogo como bingo, ou um baralho, também pode ser um pretexto significativo para a construção de regras, bem como as já conhecidas “combinações” ou combinados da turma. O mais importante é que o educador seja um mediador e esteja atento para não impor determinados aspectos, pois isso não possibilitará a reflexão necessária para os alunos.</p>
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>No mínimo dois caminhos são viáveis neste campo. O primeiro é uma proposição direta do professor acerca do tema a ser pesquisado e debatido. Nesta primeira sequência didática, o professor poderá trazer por meio de um vídeo e/ou texto impresso, uma notícia considerada por ele de relevância no país ou fora dele. Poderá fazer perguntas chave, anotar os pontos de vista, fomentar debates, propor pesquisas mais aprofundadas e, ainda, enquetes e entrevistas que podem incluir as famílias e a comunidade escolar em geral. O mais importante é gerar registros escritos na maior parte das etapas desse estudo. Um segundo caminho, seria pedir que as crianças trouxessem de casa as sugestões de temas, por meio de reportagens escritas, jornais, revistas, vídeos e/ou outro recurso impresso ou digital. A partir dessas demandas, a turma selecionará o que vai aprofundar e seguir basicamente esse roteiro perguntas chave, anotar os pontos de vista, fomentar debates, propor pesquisas mais aprofundadas e, ainda, enquetes e entrevistas que podem incluir as famílias e a comunidade escolar em geral.</p>
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Oralidade</b></p>	<p><b>Planejamento de texto oral Exposição oral</b></p>	<p>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade</p>	<p>Como produto final das sequências didáticas sugeridas na (EF01LP21), podem ser produzidos vídeos pensando em um canal para as plataformas digitais, para o rádio e a televisão. Vale ressaltar que ao sugerir a produção de qualquer gênero textual, o professor deve desenvolver as sequências didáticas que possibilitarão aos alunos o domínio satisfatório da escrita do gênero textual em questão.</p>



			do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita</b>	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Se o planejamento do professor contemplar o trabalho com registros escritos desde o início do ano letivo, trabalhar com as sequências didáticas sugeridas até aqui, já contemplará estas habilidades, pois existe uma relação direta com o trabalho com gêneros diversos e a possibilidade de escrita e leitura de maneira autônoma.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita autônoma e compartilhada</b>	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Como já foi sugerido anteriormente, essas reescritas de histórias podem acontecer, contudo não podem tornar cansativa a leitura dos textos literários. Por isso, essa estratégia deve acontecer de maneiras distintas, algumas vezes oralmente, outras em textos coletivos, em outras por meio de perguntas (estilo “ficha de leitura”), por meio de novas ilustrações que modificam o final da história, em grupos ou duplas, etc. Se esta atividade for cansativa, perde-se o trabalho com a literatura em sala de aula.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Formas de composição de narrativas</b>	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Quando o trabalho com o texto literário é frequente, tendo uma variação de autores/ilustradores, com perguntas que variam entre informações superficiais e questões profundas do texto (como inferências e expressões valorativas), as crianças passam a compreender os elementos das narrativas com facilidade. Por isso, o professor precisa planejar os gêneros que serão apresentados, conhecendo as obras e preparando-se para a leitura. Também convém que o educador não se limite aos títulos presentes na escola e aos chamados contos clássicos. Uma sugestão é conhecer os títulos indicados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que anualmente premia autores nacionais, seleciona e indica livros para as secretarias de educação e para o Ministério da Educação e é uma fonte segura de consulta para todos os educadores.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Decodificação/Fluência de leitura</b>	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Segundo as ideias da professora argentina Delia Lerner (In: Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário, Artmed, 2002), precisamos formar leitores e escritores por meio de práticas de leitores e escritores. Assim, não se pode pensar que a leitura automática de palavras se dá exclusivamente no campo da língua portuguesa. Os textos das diferentes áreas do conhecimento são ferramentas poderosas no campo da leitura autônoma. De igual forma, quanto mais variadas as formas de se trabalhar com os diferentes textos, mais rica será a experiência das crianças com a cultura escrita. Sendo assim, os momentos de apropriação do texto podem ocorrer: por meio da leitura do professor ou de uma criança em voz alta; leitura colaborativa, em que vários leitores participam enquanto os demais acompanham a leitura; texto em “tiras”, em que os alunos, após uma leitura prévia global, tentam

				organizar o texto embaralhado.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação de leitor</b>	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, inclusive os textos regionais, de acordo com as necessidades e interesses.	É fundamental criar momentos de leitura e busca de textos, pesquisa para esta prática de leitura. Pode-se pensar na organização de acervos, montagem de cantinhos da leitura, rodas de leitura, em que as crianças trazem sugestões do que querem que seja lido, compartilhando e sugerindo para os colegas o que se vai ler.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</b>	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Assim como qualquer outra habilidade, esta precisa ser trabalhada de maneira significativa, dentro de um contexto conhecido e debatido. Uma proposta significativa é fazer um relatório coletivo ou uma reescrita de um texto e solicitar que as crianças registrem no caderno. O uso do caderno precisa ser valorizado, uma vez que é uma excelente oportunidade de exercitar a organização espacial, a compreensão de que se escreve da esquerda para a direita e de cima para baixo.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Compreensão em leitura</b>	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Ler e construir sentidos nos textos instrutivos e textos de diferentes diagramas são habilidades que devem ser desenvolvidas nas crianças desde os anos iniciais. Mas, isto requer além da leitura, conhecimentos sobre as características específicas de cada um dos gêneros textuais selecionados para leitura. Por exemplo, não se lê da mesma forma um calendário e uma receita de bolo. Então, o professor precisa desenvolver estratégias didáticas que possibilitem as crianças identificar os elementos que compõem e estruturam cada um destes textos e assim como se lê cada um deles. Desta forma, a criança precisa aprender, entre outras coisas, que o texto da receita de bolo é composto do nome do bolo, dos ingredientes e seus quantitativos, do modo de preparar, etc.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita compartilhada</b>	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Como já foi sugerido anteriormente, essas reescritas de histórias podem acontecer, contudo não podem tornar cansativa a leitura dos textos literários. Por isso, essa estratégia deve acontecer de maneiras distintas, algumas vezes oralmente, outras em textos coletivos, em outras por meio de perguntas (estilo “ficha de leitura”), por meio de novas ilustrações que modificam o final da história, em grupos ou duplas, etc. Se esta atividade for cansativa, perde-se o trabalho com a literatura em sala de aula.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Já foram sugeridas algumas estratégias para esta finalidade, mas é importante ressaltar que produzir textos orais ou escritos, são habilidades construídas socialmente. Assim, não se pode querer que os alunos já saibam intuitivamente como se produz um gênero ou outro, pois as experiências até o primeiro ano são subjetivas. Por isso, o planejamento de exploração de um gênero deve começar com a leitura ou contação de história por parte do professor e, com essas leituras, os alunos vão criando suas imagens mentais acerca do gênero em questão. A partir daí, dar-se início à exploração das características específicas do gênero a ser produzido: sua situação de comunicação, diagramação, estrutura, linguagem e composição. É importante que essa abordagem e perguntas sejam significativas, para conduzir estas reflexões. Em seguida, a proposta pode ser que os alunos produzam novas histórias e contem para outras turmas ou gravem vídeos para serem reproduzidos em um momento planejado.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Arelada a um projeto interdisciplinar sobre a cultura popular, pode-se trabalhar juntamente com aulas de artes, história e música. Dentro das especificidades da língua, é possível trazer autores que trabalham com estes gêneros, como Ana Maria Machado em “Fiz voar o meu chapéu”, ou o “Jogo das parlendas” de Heloisa Prieto e Succa. Também são excelentes possibilidades o livro “Salada saladinha” organizado por Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, ou ainda “Cadê?” de Guto Lins. É importante que se trabalhem rimas e histórias rimadas, como “O que tem nesta venda?” de Elias José, ou “Você troca?” de Eva Funari. O projeto, para que gere significativas aprendizagens, pode ser desenvolvido durante todo um bimestre e incluir uma atividade final de sarau, apresentações teatrais e reprodução de vídeos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Estas habilidades (EF12LP08 e 09) podem ser desenvolvidas por meio também de um projeto. Novamente, sugere-se que o professor parta de textos conhecidos para exemplificar os elementos que constituem os gêneros em questão. Essa apresentação do gênero pode acontecer tanto com exemplos escritos como digitais, usando o laboratório de informática ou ainda solicitando pesquisas para serem realizadas com o suporte das famílias. Também pode-se solicitar que as crianças façam entrevistas e levantem temas relevantes dentro da escola, para que percebam o processo de criação e elaboração de conteúdo para os gêneros trabalhados. A medida que as crianças forem pesquisando e conhecendo os gêneros, podem trazer as demandas de propagandas e divulgações. O encerramento do projeto pode ser a publicação de um jornal impresso ou um blog, ou uma mídia áudio visual.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros	

			gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Compreensão em leitura</b>	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Em quaisquer sequências didáticas de prática de leitura em que o foco é a compreensão do texto, deve-se valorizar a construção de sentido e a criticidade do aluno. No caso dos textos instrucionais e publicitários esse processo passa também pela compreensão dos interlocutores e da finalidade da comunicação que estes textos propõem (compreender a situação de comunicação em que eles são utilizados). Assim, o professor deve propor estratégias que possibilitem os alunos identificar a mensagem, quem fez, para quem, o suporte utilizado para a circulação, a eficácia da comunicação, além de compreender criticamente a intenção do texto, considerando o grau de maturidade das crianças.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita compartilhada</b>	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	No mínimo dois caminhos são viáveis neste campo. O primeiro é uma proposição direta do professor acerca do tema a ser pesquisado e debatido. Nesta primeira sequência didática, o professor poderá trazer por meio de um vídeo e/ou texto impresso, uma notícia considerada por ele de relevância no país ou fora dele. Poderá fazer perguntas chave, anotar os pontos de vista, fomentar debates, propor pesquisas mais aprofundadas e, ainda, enquetes e entrevistas que podem incluir as famílias e a comunidade escolar em geral. O mais importante é gerar registros escritos na maior parte das etapas desse estudo. Um segundo caminho, seria pedir que as crianças trouxessem de casa as sugestões de temas, por meio de reportagens escritas, jornais, revistas, vídeos e/ou outro recurso impresso ou digital. A partir dessas demandas, a turma selecionará o que vai aprofundar e seguir basicamente esse roteiro perguntas chave, anotar os pontos de vista, fomentar debates, propor pesquisas mais aprofundadas e, ainda, enquetes e entrevistas que podem incluir as famílias e a comunidade escolar em geral.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita compartilhada</b>	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Estas habilidades (EF12LP12 e 13) podem ser desenvolvidas por meio também de um projeto. Novamente, sugere-se que o professor parta de textos conhecidos para exemplificar os elementos que constituem os gêneros em questão. Essa apresentação do gênero pode acontecer tanto com exemplos escritos como digitais, usando o laboratório de informática ou ainda solicitando pesquisas para serem realizadas com o suporte das famílias. Também pode-se solicitar que as crianças façam entrevistas e levem temas relevantes dentro da escola, para que percebam o processo de criação e elaboração de conteúdo para os gêneros trabalhados. A medida que as crianças forem pesquisando e conhecendo os gêneros, podem trazer as demandas de propagandas e divulgações. O encerramento do projeto pode ser a publicação de um jornal impresso ou um blog, ou uma mídia áudio visual.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Produção de texto oral</b>	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada	

			ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição do texto</b>	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	No mínimo dois caminhos são viáveis neste campo. O primeiro é uma proposição direta do professor acerca do tema a ser pesquisado e debatido. Nesta primeira sequência didática, o professor poderá trazer por meio de um vídeo e/ou texto impresso, uma notícia considerada por ele de relevância no país ou fora dele. Poderá fazer perguntas chave, anotar os pontos de vista, fomentar debates, propor pesquisas mais aprofundadas e, ainda, enquetes e entrevistas que podem incluir as famílias e a comunidade escolar em geral. O mais importante é gerar registros escritos na maior parte das etapas desse estudo. Um segundo caminho, seria pedir que as crianças trouxessem de casa as sugestões de temas, por meio de reportagens escritas, jornais, revistas, vídeos e/ou outro recurso impresso ou digital. A partir dessas demandas, a turma selecionará o que vai aprofundar e seguir basicamente esse roteiro perguntas chave, anotar os pontos de vista, fomentar debates, propor pesquisas mais aprofundadas e, ainda, enquetes e entrevistas que podem incluir as famílias e a comunidade escolar em geral.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição do texto</b>	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Estas habilidades (EF12LP15 e 16) podem ser desenvolvidas por meio também de um projeto. Novamente, sugere-se que o professor parta de textos conhecidos para exemplificar os elementos que constituem os gêneros em questão. Essa apresentação do gênero pode acontecer tanto com exemplos escritos como digitais, usando o laboratório de informática ou ainda solicitando pesquisas para serem realizadas com o suporte das famílias. Também pode-se solicitar que as crianças façam entrevistas e levem temas relevantes dentro da escola, para que percebam o processo de criação e elaboração de conteúdo para os gêneros trabalhados. A medida que as crianças forem pesquisando e conhecendo os gêneros, podem trazer as demandas de propagandas e divulgações. O encerramento do projeto pode ser a publicação de um jornal impresso ou um blog, ou uma mídia áudio visual.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA A</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição do texto</b>	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA A</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Compreensão em leitura</b>	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo	Segundo as ideias da professora argentina Delia Lerner (In: Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário, Artmed, 2002), precisamos formar leitores e escritores por meio de práticas de leitores e escritores. Assim, não se pode pensar que a leitura automática de palavras se dê exclusivamente no campo da língua portuguesa. Os textos das diferentes áreas do conhecimento são ferramentas poderosas no campo da leitura autônoma. De igual forma, quanto mais variadas as formas de se trabalhar com os diferentes textos, mais rica será a experiência das crianças com a cultura escrita. Sendo assim, os momentos de apropriação do

			investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	texto podem ocorrer: por meio da leitura do professor ou de uma criança em voz alta; leitura colaborativa, em que vários leitores participam enquanto os demais acompanham a leitura; texto em “tiras”, em que os alunos, após uma leitura prévia global, tentam organizar o texto embaralhado.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Apreciação estética/Estilo</b>	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	A melhor maneira de trabalhar o texto como fruição é trabalhar com fontes diversificadas e que atendam aos aspectos poéticos e de imaginário. Sugere-se, neste sentido, autores como Léo Cunha, André Neves, Eva Funari, Mário Quintana, Cecília Meireles, Sônia Junqueira, Elias José, Sérgio Caparelli, Claudio Thebas, Ricardo Azevedo, entre outros. Para além do trabalho com a forma, pode-se criar uma atividade permanente em que todos os dias será feita a leitura ou a declamação de uma poesia, com a única finalidade de apreciação e fruição. A medida em que as crianças vão se apropriando do gênero e da leitura autônoma, se pode criar uma lista de leitores, para incentivar as crianças a lerem e buscarem poemas.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Formas de composição de textos poéticos</b>	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b>	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam, por meio de estudo dos gêneros textuais com aprofundamento da compreensão dos textos lidos e identificação de seus suportes de circulação e interação social.	Esta habilidade, pela sua amplitude, deve ser desenvolvida progressivamente no decorrer dos anos escolares. Trata-se de ensinar aos alunos a cultura dos gêneros textuais, destacando para que eles servem, quais as características de cada gênero, em que suporte circulam, compreender a função social comunicativa de cada gênero estudado, identificando os sujeitos da interação comunicativa: quem escreveu, o que quis dizer, para quem quis dizer. Isto tudo implica na concepção da língua como interação social. Uma boa fonte para a compreensão dessa metodologia de ensino é a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> .
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Estratégia de leitura</b>	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre	Esta é a primeira habilidade a ser desenvolvida para criar sentido do texto lido. Assim ao apresentar aos alunos o texto a ser lido, o professor deve encará-lo como uma caixa de surpresa, um tesouro a ser desvendado. Então deve desenvolver estratégias que possibilitem acionar os conhecimentos prévios dos alunos para que eles criem expectativas sobre o texto a ser lido, construindo sentidos prévios por meio de hipóteses, inferências e assim ampliem o seu interesse, sua curiosidade pela leitura do texto. Para isto, o professor deve explorar previamente, por meio de questionamentos, diálogo dirigido, todos os recursos pretextuais, como os signos da capa, textura, cores, arte gráfica, autor, formato da letra, marcas, sinais e outros

			<p>saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<p>ícones, levando os alunos a inferirem a que gênero pertence o texto, a quem se destina, o tema que trata, a época em que se insere, se é uma leitura importante, que valores estão associados, a que visão de mundo, a que tendência pertence. A criação dessas expectativas, mobiliza os alunos para a leitura do texto, facilita a compreensão durante a leitura, tornando mais significativo, rico e prazeroso o ato de ler.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Estratégia de leitura</b></p>	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, incluindo os da cultura local e regional.</p>	<p>Esta é a segunda habilidade a ser desenvolvida para construir sentidos no texto lido. Desenvolver estratégias que levem os alunos a localizar as informações explícitas no texto lido é prepará-los para outras habilidades que lhes permitirão construir sentidos mais profundos, como identificar a ideia central do texto, fazer inferências e assim interpretar as ideias das entrelinhas do texto. Para desenvolver esta habilidade de localizar informações no texto lido, é importante que o professor questione os alunos, por escrito ou oralmente, sobre as informações possíveis de serem identificadas, sempre levando em conta a sua relevância para a compreensão do texto. Neste sentido, inclusive deve ser trabalhado primeiro o sentido das palavras desconhecidas dos alunos para progressivamente ir ampliando o sentido do texto. Dependendo do estágio de desenvolvimento em que se encontram, os alunos podem expressar as informações explícitas localizadas no texto por meio de desenho, esculturas, fantoche, maquete, teatro, questões propostas pelo professor, pelo livro didático, por meio de relato oral e outras expressões.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Estratégia de leitura</b></p>	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, considerando todos os elementos que aparecem relacionados ao texto, cores, símbolos, formas, gráficos, sons, movimentos.</p>	<p>Os textos multissemióticos são aqueles que além da linguagem verbal, trazem uma série de outros recursos expressivos gráfico-visuais, como gráficos, símbolos, formas, links, nota de rodapé, cores, sons, movimentos. Todos estes recursos falam, ou seja, têm sentidos agregados ao texto. Por isso, é importante que o professor os explore com estratégias didáticas que levem os alunos a identificar o efeito de sentido que eles produzem, para que assim ampliem a compreensão global do texto lido. Isto pode ser explorado por meio de questionamento do professor tanto oral como escrita, consulta ao dicionário ou a outras fontes, como, pesquisa on-line. No 1º ano os alunos podem expressar estes sentidos por meio de linguagens plásticas (desenho, pintura, movimentos cênicos...) ou linguagem oral, se ainda não sabem escrever satisfatoriamente.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Planejamento de texto</b></p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o</p>	<p>Para desenvolver as habilidades (EF15LP05, 06, 07 e 08), o professor precisa dominar a metodologia de sequência didática para o ensino de gêneros textuais, desenvolvendo as oficinas progressivamente para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. Estas oficinas devem ser adaptadas e adequadas a cada etapa escolar, em que a criança se encontra. Elas</p>

			suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, fazendo tudo isso a partir das sequências didática da escrita de gêneros textuais propostas pelo professor.	consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial para sondar as dificuldades dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros textuais, indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM</a> .
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Revisão de textos</b>	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a partir dos parâmetros de revisão do gênero textual em produção propostos pelo professor.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Edição de textos</b>	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, a partir da proposta didática do professor e instruções de acessibilidade digital do técnico de informática da escola.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Utilização de tecnologia digital</b>	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a partir da ajuda do professor e do técnico de informática da escola.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula</b>	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a	Para desenvolver as habilidades (EF15LP09, 10, 11, 12 e 13), é necessário partir da análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam. No caso da oralidade, levar as crianças a identificarem os principais gêneros orais que utilizamos em situação de comunicação social ou escolar: debate, apresentação de



O			palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, fazendo tudo isso gradativamente ao avançar dos anos escolares a partir de estudo da linguagem oral, simulando as mais variadas situações de comunicação oral, inclusive a partir de debates sobre temas polêmicos locais e regionais.	relatório de pesquisa, apresentação de trabalhos acadêmicos, exposição de propostas... Desenvolver estudo da linguagem oral: o seu objetivo principal, ou seja, comunicar algo, fazendo-se ser entendido pelos interlocutores; os recursos utilizados: clareza, tom de voz, ritmo adequado, articulação, gesticulação, recursos expressivos, como mímicas faciais e corporais; instrumentos auxiliares, como microfone (quando necessário), slides, caneta magnética (para apontar e passar slides). Simular as mais variadas situações de comunicação oral, inclusive a partir de debates sobre temas polêmicos locais e regionais, apresentação de trabalhos, de pesquisa, de discurso de opinião, leitura de textos para publicação, recitação de poesia em sarau, simulação de júri, relatos sobre obras lidas... Sempre estudando antes o gênero oral a ser colocado em prática pelos alunos. Trabalhar também a postura corporal do apresentador, vestimenta adequada, relação com a plateia: direção do olhar, riso, movimentos, de maneira que todos na plateia se sintam apreciados. Portanto, a estética da apresentação. Ressalta-se que também deve ser trabalhada a estética da recepção: postura de atenção, não ficar no celular durante as falas, anotar o que for necessário, saber a hora de perguntar, respeitar a vez do outro falar, respeitar a opinião do outro, esperar a sua vez de intervir, saber criticar, isto é, trabalhar os valores, hábitos e comportamento ao assistir a uma apresentação oral. A progressão da aprendizagem dessas habilidades pode se basear na complexidade dos gêneros a serem trabalhados em cada ano de escolaridade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, seja nas aulas, em debates, levando em consideração a postura física e comportamental de recepção, como por exemplo, sentar-se em posição receptiva, esperar a vez de falar, respeitar a opinião do outro.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, para assim proporcionar o verdadeiro diálogo.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a partir dos estudos sobre as conversões da linguagem oral realizados em sala de aula.	

<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Relato oral/Registro formal e informal</b>	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) e aplicá-las em situação real desse tipo de comunicação.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Leitura de imagens e narrativas visuais</b>	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), de maneira a interpretar as entrelinhas do texto utilizando os recursos visuais.	O contato das crianças com os textos, manuseando, o professor lendo com elas, lendo para elas já contribui para aos poucos irem construindo os seus sentidos, entendendo a sua linguagem e construindo fluidez. A partir daí, o professor deve desenvolver progressivamente em cada etapa da escolaridade da criança o estudo dos gêneros textuais. Com histórias em quadrinhos e tirinhas não deve ser diferente. É importante estudar suas características, recursos e linguagens, de maneira que os alunos compreendam seus recursos gráfico visuais e associem estes às palavras para construírem os sentidos explícitos e implícitos nestes tipos de texto, vindo progressivamente a dominarem a sua linguagem com fluência.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação do leitor literário</b>	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, fazendo isto a partir da contação de histórias e da leitura de textos ou livros da literatura infantil universal, nacional, regional e local.	Estas habilidades (EF15LP15, 16, 17, 18 e 19) visam à formação do leitor literário nos anos iniciais. Tratam-se de habilidades complexas que exigem um trabalho criterioso do professor com os diferentes gêneros textuais da literatura destinada à criança. Assim o trabalho dessa formação leitora pode ser desenvolvido por meio do estudo dos gêneros textuais, em que os alunos possam compreender que cada categoria de gêneros textuais tem sua função social específica de comunicação, suas finalidades e assim possam distinguir textos literários de não literários. Ensinar aos alunos que os textos literários se inscrevem nos gêneros artísticos, portanto, de ficção, do mundo imaginário. Mas trazem no seu bojo o universo humano, a cultura humana, daí seu grande valor. Desenvolver estratégias que levem os alunos a construírem o sentido de ficção, do imaginário, situando a literatura como arte de expressão do universo humano por meio da magia e da imaginação criativa. Comprovar tudo isto por meio de leitura de diversos textos literários selecionados e também por meio de projetos de leitura de autores nacionais e locais, além dos projetos de leitura por temas ou gêneros literários específicos, como o poema concreto, a narrativa, a estética literária, sempre estudando suas características, seus efeitos de sentido, levando os alunos a ampliarem suas competências e habilidades leitoras. Não subestimar a capacidade dos alunos em compreender o texto literário. Assim selecionar bons textos para a leitura, ler bons livros, explorar bons sites especializados em literatura. As crianças precisam experimentar a magia, o encantamento, o prazer da leitura literária. Isto tudo pode ser desenvolvido por meio da leitura lúdica, das oficinas criativas de leitura, como saraus, montagens de cenários a partir das obras
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Leitura colaborativa e autônoma</b>	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas tanto de autores nacionais e regionais como internacionais.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Apreciação estética/Estilo</b>	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na	

<b>RIO</b>			página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, associando linguagem visual e verbal para assim construir os sentidos do texto lido.	lidas, encontros com autores locais e a própria contação de histórias nos anos iniciais...
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica</b>	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, percebendo as suas dimensões expressivas para melhor compreendê-lo.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Contagem de histórias</b>	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 2º ANO**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p style="text-align: center;"><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita</b></p>	<p>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>	<p>Os conhecimentos sobre as conversões ortográficas devem ser adquiridos ao longo dos anos e são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Então o ensino das conversões ortográficas deve iniciar após a compreensão da base alfabética. A aprendizagem sobre as convenções ortográficas deve se dar a partir das normas convencionais, como por exemplo, após ponto, inicia-se com letra maiúscula, os nomes próprios são escritos com inicial maiúscula. Mas também este é um trabalho que deve ser feito por meio da revisão dos textos produzidos pelos alunos. Nas oficinas de revisão desses textos, assim como devem ser trabalhadas a segmentação das palavras, a paragrafação, margens, pontuação (dentro do nível de exigência do 2º ano) deve ser trabalhada também a ortografia, inclusive com o uso de dicionário. O professor deve desenvolver também sequências didáticas para trabalhar com os casos que os alunos erram com mais frequência. Para isto, é importante o diagnóstico das dificuldades ortográficas dos alunos. Não podemos esquecer de que a leitura frequente dos mais variados gêneros textuais também vai ajudando o aluno perceber essas conversões ortográficas. Quanto ao caso específico da pontuação, também não se pode ficar só no ensino ou estudo dos sinais de pontuação, estes devem ser ensinados sim, mas sobretudo devem ser praticados por meio do desenvolvimento das habilidades de textualizar/escrever. Para isto, como já falamos, é importante que ao revisar o texto, os alunos corrijam a pontuação, devendo o professor trabalhar os casos cujos erros dos alunos permaneçam com mais frequência. Ademais, o professor precisa entender que os alunos devem desenvolver não só as habilidades de revisão textual, mas praticar e criar o hábito de revisar seus textos sempre.</p>
<p style="text-align: center;"><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p>	<p>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p>	<p>Levar os alunos a perceberem que as palavras são formadas pelas sílabas, associação de sílabas. Assim ao remover ou substituir uma das sílabas de uma palavra, cria-se uma nova palavra. Fazer jogo de remoção e substituição de sílabas nas palavras com os alunos para eles indicarem as novas palavras criadas com as remoções e substituições de sílabas que eles fizeram.</p>
<p style="text-align: center;"><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p>	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e</p>	<p>Atividades de auto ditado, bingos de palavras e as já sugeridas escritas espontâneas, construirão essa noção ortográfica. As sugestões da habilidade anterior também fazem parte dessa construção.</p>

			q; e e o, em posição átona em final de palavra).	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/sem iótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b>	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Podemos utilizar várias estratégias didáticas para que os alunos percebam que cada sílaba da palavra é composta com a presença de vogal. Para isto, eles já devem ter aprendido a segmentar (separar) as sílabas das palavras. Assim, além de levar os alunos a perceberem isto nas palavras dos textos lidos ou escritos, o professor poderá trabalhar com gravuras em que os alunos devem indicar a vogal que falta em uma das sílabas do nome da gravura apresentada. Fazer frases deixando algumas palavras para os alunos indicarem a vogal que falta em determinada sílaba.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/sem iótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b>	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Ainda que a melhor forma de se trabalhar com as palavras seja por meio de seus usos em textos significativos para as crianças, podemos recorrer aos ditados para aprofundar noções acerca da ortografia. Nesse sentido, podemos trabalhar desde textos que forneçam essa noção, como verbos no presente(am) e no futuro (ão).
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/sem iótica (Alfabetização)</b>	<b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</b>	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	O princípio acrofônico existe desde a formação do primeiro alfabeto. Se baseia em um conjunto de regras que usamos para decifrar os valores sonoros das letras, atribuindo a cada letra o som que é dado pelo nome, inicialmente, para descobrir que palavra está escrita. São feitos os arranjos necessários a respeito dos valores sonoros das letras em função da história das palavras, da ortografia e do dialeto que o leitor conhece. Para tanto, sugerimos brincadeiras com alfabeto móvel, bingo de letras e, principalmente, o trabalho com alfabetos poéticos como o batalhão das letras, de Mário Quintana, Uma letra puxa a outra, de José Paulo Paes, Brichodário. Esses livros devem fazer parte de uma sequência didática, em que se pode construir um dicionário ou um glossário ao longo do processo.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/sem iótica (Alfabetização)</b>	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</b>	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	A partir dos exercícios de cobrir palavras, frases com letras de forma (imprensa) e cursivas, avançar com estratégias para a escrita de frases e pequenos textos com estas modalidades de letras, sempre cuidando do desenvolvimento da coordenação motora fina dos alunos com atividades e exercícios apropriados para isto. Também é importante que este ato de escrita se dê em contexto com sentido para não ficar só com o caráter de treinamento.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/sem iótica (Alfabetização)</b>	<b>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas</b>	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Esta habilidade de segmentar as palavras ao escrever frases e textos deve começar com o professor trabalhando os alunos para observarem essa segmentação nos textos lidos. Depois trabalhar isto na prática dos textos escritos pelos alunos. Isto deve fazer parte do rol de itens que os alunos devem revisar nos seus textos.

<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b></p>	<p><b>Pontuação</b></p>	<p>(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>	<p>Começar trabalhando esta habilidade nos textos de discurso direto, em que os alunos possam perceber o sentido do emprego do ponto final, do ponto de interrogação e de exclamação. A partir daí podem ser trabalhados exercícios em que os alunos devem aplicar esta pontuação em textos pré-elaborados, para dar sentido a estes textos. Avançar para a aplicação desses sinais de pontuação nos textos produzidos, lembrando que a aplicação adequada dos sinais de pontuação faz parte do rol de itens a serem revisados nos textos produzidos.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b></p>	<p><b>Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação</b></p>	<p>(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</p>	<p>Trabalhar com os alunos o sentido das palavras no texto lido é fundamental para ampliar a competência de leitura por meio da construção de sentidos (compreensão) do texto. Por isso, é importante que os alunos tenham possibilidades de investigar os sentidos que uma palavra desconhecida empregada no texto pode assumir e identificar dentre estes sentidos qual foi o empregado no texto em análise. Esta investigação pode se dar por meio de consulta ao dicionário, mas também por meio de exercícios propostos pelo professor para que os alunos identifiquem o sentido que foi empregado no texto, de maneira a perceberem que o sentido das palavras depende muito do contexto em que elas são empregadas. Trabalhar também a formação de antônimos de palavras encontradas no texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im- é importante para os alunos perceberem o efeito de sentido contrário que isto causa no texto, e assim vir evitar a incoerência nos textos de produção própria. Portanto, é importante o professor trabalhar este exercício.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b></p>	<p><b>Morfologia</b></p>	<p>(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, percebendo que nem sempre estes sufixos correspondem respectivamente a tamanho grande e pequeno.</p>	<p>O trabalho com aumentativo e diminutivo deve ocorrer na perspectiva da semântica contextual, pois nem sempre os sufixos -ão e -inho/-zinho correspondem ao tamanho grande e pequeno. Ex.: - É impressionante, sendo uma família tão tradicional, o filho do prefeito casou com uma mulherzinha! Este termo "mulherzinha" foi usado aqui no sentido pejorativo. Portanto, não significa uma mulher pequena e sim uma mulher vulgar. Por isso, a formação do aumentativo e do diminutivo deve ser feita sempre de forma contextualizada, dando conta dos múltiplos sentidos que as palavras podem assumir nos diferentes contextos, para que as crianças percebam a dinâmica da língua.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Compreensão em leitura</b></p>	<p>(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	<p>Trabalhar com a letra das cantigas, músicas, poemas, lendas, mitos, cordéis, tanto nacionais, regionais como locais, de maneira que as crianças compreendam os textos lidos, identifiquem seu gênero pelos temas e formas de organização, se é um poema, uma lenda, uma música, uma cantiga. Abordar estes textos de forma interdisciplinar para que os alunos percebam os elementos da cultura nacional, regional e local, reconhecendo a nossa identidade cultural presente neles, ampliando a compreensão dos seus sentidos.</p>

<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita autônoma e compartilhada</b>	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Para desenvolver as habilidades (EF02LP13 e 14) o professor precisa dominar a metodologia de sequência didática para o ensino de gêneros textuais. Então desenvolver oficinas, de maneira que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. A partir desses conhecimentos, os alunos estarão mais bem preparados para produzir o texto do gênero textual proposto pelo professor.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita autônoma e compartilhada</b>	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Produção de texto oral</b>	(EF02LP15) Cantar cantigas, lendas e canções tanto as clássicas como as populares nacionais, regionais e locais, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Atividade permanente, a roda de conversa poderá ser o momento de incluir as cantigas, lendas e canções, que podem ser cantadas inclusive com movimentos rítmicos e tradicionais.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição do texto</b>	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Assim como as habilidades (EF15LP05, 06, 07 e 08), aqui no 2º ano estas habilidades (EF02LP16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25) o professor precisa dominar a metodologia de sequência didática para o ensino de gêneros textuais, desenvolvendo as oficinas progressivamente para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. Estas oficinas devem ser adaptadas e adequadas a cada etapa escalar em que a criança se encontra. Elas consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial para sondar as dificuldades dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição do texto</b>	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita compartilhada</b>	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero,	

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	textuais, indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM</a> .
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Produção de texto oral</b>	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Imagens analíticas em textos</b>	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Pesquisa</b>	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Produção de textos</b>	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita autônoma</b>	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	



<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Oralidade</b>	<b>Planejamento de texto oral Exposição oral</b>	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita</b>	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação do leitor literário</b>	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Assim como as habilidades (EF15LP15, 16, 17, 18 e 19), aqui no 2º ano estas habilidades (EF02LP26, 27, 28 e 29) visam à formação do leitor literário nos anos iniciais. Tratam-se de habilidades complexas que exigem um trabalho criterioso do professor com os diferentes gêneros textuais da literatura destinada à criança. Assim o trabalho dessa formação leitora pode ser desenvolvido por meio do estudo dos gêneros textuais, em que os alunos possam compreender que cada categoria de gêneros textuais tem sua função social específica de comunicação, suas finalidades e assim possam distinguir textos literários de não literários. Ensinar aos alunos que os textos literários se inscrevem nos gêneros artísticos, portanto, de ficção, do mundo imaginário. Mas trazem no seu bojo o universo humano, a cultura humana, daí seu grande valor. Desenvolver estratégias que levem os alunos a construir o sentido de ficção, do imaginário, situando a literatura como arte de expressão do universo humano por meio da magia e da imaginação criativa. Comprovar tudo isto por meio de leitura de diversos textos literários selecionados e também por meio de projetos de leitura de autores nacionais e locais, além dos projetos de leitura por temas ou gêneros literários específicos, como o poema concreto, a narrativa, a estética literária, sempre estudando suas características, seus efeitos de sentido, levando os alunos a ampliarem suas competências e habilidades leitoras. Não subestimar a capacidade dos alunos em compreender o texto literário. Assim selecionar bons textos para a leitura, ler bons livros, explorar bons sites especializados em literatura. As crianças precisam experimentar a magia, o encantamento, o prazer da leitura literária. Isto tudo pode ser desenvolvido por meio da leitura lúdica, das oficinas criativas de leitura,
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita autônoma e compartilhada</b>	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Formas de composição de narrativas</b>	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Formas de composição de textos poéticos visuais</b>	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	

				como saraus, montagens de cenários a partir das obras lidas, encontros com autores locais e a própria contação de histórias nos anos iniciais...
--	--	--	--	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º ANO  
LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações didáticas</b>
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e “e” (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Ao ensinar a Língua Portuguesa o professor deve lembrar da formação de sua origem, isto é, que nosso léxico é composto de palavras de origem indígena, africana, portuguesa, etc. O professor deve ajudar os alunos a observar a língua e, a partir da gramática internalizada, refletir sobre a sua formação. Tal processo ajudará o aluno a conhecer e analisar as relações entre os fonemas e grafemas de forma a analisar a estrutura da formação da escrita do Português.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	O professor deve atentar para as variações linguísticas em relação as marcas de nasalidade e tonicidade que são diferentes em relação a língua padrão e a forma dialetal das diferentes regiões brasileiras. Podem ser realizadas atividades tais como fazer os alunos falarem determinadas palavras (oralidade) e escreverem como falam para depois verificar a escrita padrão (análise linguística). Esse processo de oralidade e escrita ajuda os alunos a perceberem os diferentes dialetos dentro do nosso país e o respeito à diversidade dialetal/cultural, bem como observar a diferença entre a língua padrão e a coloquial e a regional.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	(EF03LP01, 02,03) As crianças aprendem a ler e a escrever observando as palavras e descobrindo como elas são formadas. Atividades como bingo de palavras, ditado de palavras, fichas com as letras do alfabeto para que formem novas palavras e saibam seu significado. O professor pode orientar para construção de palavras com as dificuldades elencadas. O professor pode utilizar um ou mais textos com palavras que contenham as dificuldades elencadas em (EF03LP01,02,03) para que leiam e assinalem as correspondentes e compreendam a sua função.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Perceber o caráter lúdico da língua refletindo sobre os aspectos fonéticos, morfológicos e semânticos, compreendendo alguns dos seus mecanismos. Os jogos com palavras são atividades interessantes e curiosas. O professor deve incentivar a percepção do som, da estrutura e grafia das palavras além da variação das combinações existentes entre letras e sílabas. É importante fazer a relação entre entonação (oralidade/leitura) das palavras e a sua escrita (produção

				textual/análise linguística). Pedir aos alunos que leiam atentamente as palavras elencadas para identificarem a tonicidade e formularem suas regras. Idem EF03LP06.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	O professor pode trabalhar com construção de palavras a partir de sílabas de outras palavras; com dados/fichas com letras/sílabas do alfabeto onde o aluno formule palavras e indique o seu significado. Esta atividade oportunizará que o aluno amplie o seu vocabulário e compreenda a formação das palavras e de suas sílabas.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Idem EF03LP04. Mas aqui chama-se a atenção para a necessidade dos alunos entenderem o que é uma palavra oxítona, paroxítona e proparoxítona. Só assim eles vão saber classificar as palavras quanto a sua tonicidade, isto é, vão compreender as leis dessa classificação.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	O professor deve atentar para a enunciação (ato de produção de significados/entendimento na interação comunicativa que envolve os sujeitos no ato da comunicação). O professor deve trabalhar com frases (ou pequenos textos) que, ao mudar os sinais de pontuação, mudam também os significados/sentidos. Mostrar a diferença entre as falas do personagem e do narrador. Nesta fase, o aluno deve compreender os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre e os verbos que os introduzem) e como estes recursos são utilizados na oralidade e na escrita. O aluno deve perceber que os procedimentos de pontuar e de segmentar fazem parte do trabalho de expressar o pensamento, de construir o sentido dos textos. Mostrar que os sinais de pontuação não aparecem sempre nas mesmas situações, pois cumprem diferentes funções na escrita.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Estas habilidades (EF03LP08 e 09) implicam em a criança aprender sobre as classes gramaticais e suas funções sintáticas na oração. Mas aqui não se trata de extensos estudos e exercícios enfadonhos de regras gramaticais. É antes de tudo um estudo que leve a criança a compreender as relações entre os nomes (substantivos e adjetivos) e os verbos no interior das frases ou períodos e no interior do texto como um todo. Compreender isto tudo como um recurso textual de aplicabilidade da norma padrão nos textos produzidos. Assim, é importante saber diferenciar substantivos, adjetivos (nomes) e verbos para, entre outras coisas, fazer a concordância nominal e verbal da norma padrão, sem necessariamente ter que fazer uma série de exercícios de análise sintática. A aplicabilidade desses conceitos deve ocorrer nos textos produzidos, principalmente por meio da revisão destes pelo próprio aluno, garantindo o seu sentido, a clareza e, a comunicabilidade eficiente. De acordo com Rosineide M. de Souza (org.) do Módulo I, de Alfabetização e Linguagem (CFORM, 2009, p. 397) “a gramática da norma padrão precisa ser ensinada de maneira reflexiva e inserida em contextos discursivos para (...)” possibilitar o seu domínio e desenvolver a “capacidade de monitorar o estilo de fala”. Uma atividade interessante é o “autoconhecimento” onde o aluno (sujeito) se identifique
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	

				e ao colega, com uma qualidade.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Levar os alunos a perceberem que as palavras são formadas pelas sílabas, associação de sílabas. Assim, ao remover ou substituir uma das sílabas de uma palavra, cria-se uma nova palavra. Fazer jogo de remoção e substituição de sílabas nas palavras com os alunos. Eles identificarão se a palavra formada é uma ação (verbo), uma qualidade (adjetivo) e assim sucessivamente. A partir dessa noção, fica fácil os alunos entenderem os recursos de prefixação e sufixação na derivação de palavras.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF03LP11 e 12). Textos injuntivos ou instrucionais têm por objetivo instruir o leitor/ouvinte sobre alguma coisa e as formas verbais empregadas estão, normalmente, no modo imperativo. Por polidez, a intenção da ordem pode ser expressa por perguntas ou incentivos a alguma ação, pois caracterizam-se por fazer o interlocutor executar a ação (tanto verbais como não verbais - propagandas). A ordenação das ações pode ser relevante e sua sequencição corresponde a uma conexão entre os atos a executar. É preciso que o aluno compreenda qual o tema que o texto (verbal ou não verbal) trata, sua função e os recursos utilizados para a sua construção. O aluno pode reescrever o texto com outra finalidade para perceber a construção desse processo. Mas também é importante compreender as partes que compõem cada texto estudado e suas funções. Isto ajuda compreender melhor o plano global do texto e os seus sentidos.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Assim como as habilidades do (EF15LP05, 06, 07 e 08), do 2º ano (EF02LP16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25) estas do 3º ano (EF03LP13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26) o professor precisa dominar a metodologia de sequêcia didática para o ensino de gêneros textuais, desenvolvendo as oficinas progressivamente para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. Estas oficinas devem ser adaptadas e adequadas a cada etapa escolar em que a criança se encontra. Elas consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos,	

			indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	para sondar as dificuldades dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros textuais, indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM</a> .
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Oralidade</b>	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	

<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Oralidade</b>	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	A arte popular, nacional, regional e local deve ser conhecida, valorizada e apreciada. Assim é importante que o cordel seja apresentado aos alunos. Sugere-se um projeto em que os alunos investiguem suas origens e as regiões em que mais se produzem e é apreciado, seus principais autores, estudem esse gênero, leiam, recitem, cantem os repentes e até criem e recriem, culminando com um grande sarau de cordel e repentes, inclusive com personalidades e artistas representativos locais convidados.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, expressando satisfatoriamente os seus sentidos.	Para o desenvolvimento das habilidades (EF35LP01, 02, 03, 04 e 05) fazemos as seguintes considerações. A leitura dos mais variados gêneros textuais (os textos que circulam na sociedade) sejam verbais e não verbais, digitais, cênicos, gráficos, etc, deve ser permanente. Tirando a leitura literária, que deve ter um foco mais voltado para o deleite, a fruição, o prazer de ler por ler, em que a contação de histórias não deve estar associada a exercícios interpretativos, a indicação de livros para as crianças lerem não devem estar associada a um trabalho escolar e sim ao simples fato de incentivar a leitura de boas obras literárias porque isto também contribui decisivamente para a formação do bom leitor, o que não impede de se tirar uma obra literária para analisar ou discutir uma obra após sua leitura, os demais gêneros textuais devem ser lidos a fundo. Para isto, o professor deve desenvolver estratégias, inclusive por meio de projetos, que possibilitem os alunos lerem e
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião,	

			após a leitura.	compreenderem os textos em profundidade nos níveis, como explícito, implícito e metaplícito. Isto implica ler o dito, o não dito e o relacional. Para isto, é preciso compreender que o dito é o nível de compreensão explícita, o óbvio; é lido com os conhecimentos linguísticos do texto; é a decodificação; é a leitura das linhas do texto; é o que está explícito de forma óbvia. Já leitura do não dito é o que está subentendido nas entrelinhas do texto, cuja compreensão se dá a partir das pistas deixadas pelo autor. Para interpretar o não dito, o professor precisa desenvolver estratégias que possibilitem os alunos a acionarem seu conhecimento de mundo, fazendo inferências, deduções, conclusões lógicas a partir da interpretação das pistas que o texto deixa e assim poder identificar a ideia central do texto, suas intenções, perceber ao que está filiado, qual é a sua ideologia, seus valores. Esta é a leitura do nível implícito. A partir dessa interpretação implícita (leitura crítica), o professor deve desenvolver estratégias que levem os alunos a relacionar o texto lido com a cultura, com outros textos, com outros fenômenos, com sua ideologia, com outras realidades relacionadas. Esta é a leitura de nível metaplícito, contextual, interdisciplinar, que completa a compreensão ampla de texto, é a leitura do todo, possibilitando que o aluno transforme o texto lido e se transforme com ele. Isto tudo é o que chamamos de construir os sentidos do texto ou de leitura crítica. Com essa formação leitora, estamos preparando os nossos alunos para se defenderem das armadilhas, das ciladas, do aliciamento na internet, na sociedade, na vida.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a partir da leitura do dito e do não dito.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, percebendo estes elementos linguísticos como recursos de amarração ou coesão textual.	As habilidades (EF35LP06, 07, 08, e 09) visam desenvolver as competências textuais do aluno necessárias para se produzir um bom texto. Elas detalham os procedimentos que precisam ser adotados no ato da produção dos gêneros textuais. Assim, nas oficinas de produção de gêneros textuais o professor deve criar situações didáticas em que os alunos, durante o processo de produção de seu texto, possam colocar em prática cada uma dessas habilidades. Para isto, é importante o professor compreender que estas habilidades além de trabalharem a organização do texto, trazem todo um trabalho com a gramática. É o que chamamos de ensino de gramática contextualizado, a gramática em função das competências textuais. Inclusive, dependendo da linguagem exigida no texto em produção, o professor deve dar algumas aulas sobre os conteúdos gramaticais mais exigidos nesse texto, sempre em função da adequação da linguagem do texto em questão. Para produzir um bom texto, o aluno precisa aprender princípios de coesão e coerência textual, concordância verbal e nominal, marcadores textuais, ortografia, pontuação, acentuação gráfica. Tudo isto deve ser recursos a serem utilizados durante a produção do texto e, sobretudo, em sua revisão. Por isso, uma das oficinas das sequências didáticas de produção de um gênero textual é o estudo da linguagem característica desse gênero textual em produção.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, para adequar a linguagem dos textos ao padrão linguístico do gênero	



			textual produzido.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, recorrendo aos textos instrucionais, à gramática, quando necessário, para aplicar tudo isso.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual, a partir da compreensão da estrutura de composição do gênero estudado.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Oralidade</b>	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	O trabalho com os gêneros textuais orais deve seguir a mesma lógica dos gêneros verbais. O professor deve desenvolver sequências didáticas para ensinar estes gêneros para as crianças, de maneira que elas entendam a situação social de comunicação de cada gênero estudado, suas características linguístico-expressivas e composicionais.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Oralidade</b>	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades	O trabalho com a variação linguística é fundamental. As crianças precisam compreender o dinamismo da língua, os diferentes usos que um mesmo falante faz da língua devido às situações sociais de comunicação que assume diariamente. Saber que é a situação de comunicação que determina o nível de linguagem a ser adotado; coloquial para as situações informais de comunicação, culta para a comunicação oral formal e padrão para a escrita de textos

			linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	formais, como os das áreas científica e profissionais, por exemplo. Daí a importância do trabalho com os gêneros textuais. Mas as crianças precisam entender que há outros fatores que também determinam as variações linguísticas, como idade, escolaridade, cultura, regiões urbana e rural, regiões geográficas (norte, nordeste, sul...). Assim, é importante que o professor possibilite aos alunos análise de textos, tanto orais como verbais, que trazem esta variedade linguística nos seus diferentes contextos, evitando assim o chamado preconceito linguístico e habilitando o aluno a compreender como adequar os seus textos conforme a situação social de comunicação exija.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	O uso de dicionário pelos alunos deve ser incentivado pelo professor. O uso deve ser constante tanto para sanar dúvidas de ortografia como de sentido das palavras.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Algumas atividades podem ser feitas para ajudar os alunos a se familiarizarem com as categorias ortográficas que apresentam dificuldades e exigem memorização, entre elas, o ditado, jogo de palavras, exercícios com palavras cognatas ou derivadas. Porém, é a prática de leitura e escrita que mais ajuda as crianças a dominarem a escrita das palavras.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Assim como as habilidades do (EF15LP05, 06, 07 e 08), do 2º ano (EF02LP16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25) do 3º ano (EF03LP13, 14, 15, 16 e 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26) e estas do 3º ao 5º ano (EF35LP14, 15 e 16) o professor precisa dominar a metodologia de sequência didática para o ensino de gêneros textuais, desenvolvendo as oficinas progressivamente para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. Estas oficinas devem ser adaptadas e adequadas a cada etapa escolar em que a criança se encontra. Elas consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial para sondar as dificuldades dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros textuais,
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	

				indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM</a> .
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	A habilidade de acionar informações deve ser desenvolvida permanentemente. Isto está diretamente relacionado com a formação de alunos pesquisadores. Desde cedo, os alunos precisam adquirir autonomia de localizar informações em livros, revistas, biblioteca, internet, sites. O professor deve orientar os alunos nesta prática, inclusive por meio dos seus próprios projetos de investigação.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Oralidade</b>	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Educar a criança para receptionar a comunicação oral. Deve ser trabalhada a estética da recepção: postura de atenção, não ficar no celular durante as falas, anotar o que for necessário, saber a hora de perguntar, respeitar a vez do outro falar, respeitar a opinião do outro, esperar a sua vez de intervir, saber criticar, isto é, trabalhar os valores, hábitos e comportamento ao assistir a uma apresentação oral.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Oralidade</b>	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Oralidade</b>	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Desenvolver estudo da linguagem oral, portanto, a estética da apresentação oral, que neste caso é o gênero textual Comunicação Oral. Devem ser trabalhados a clareza, o tom de voz, ritmo adequado, articulação, gesticulação, recursos expressivos, como mímicas faciais e corporais. Para a apresentação, devem ser trabalhos a importância de instrumentos auxiliares, como microfone (quando necessário), slides, caneta magnética (para apontar e passar slides). Trabalhar também a postura corporal do apresentador, vestimenta adequada, relação com a plateia: direção do olhar, riso, movimentos, de maneira que todos na plateia se sintam apreciados.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores locais, regionais e internacionais.	Assim como as habilidades (EF15LP15, 16, 17, 18 e 19) estas habilidades do 3º ao 4º ano (EF35LP21, 22, 23 e 24) visam à formação do leitor literário nos anos iniciais. Tratam-se de habilidades complexas que exigem um trabalho criterioso do professor com os diferentes gêneros textuais da literatura destinada à criança. Desenvolver estratégias que levem os alunos a construírem o sentido de ficção, do imaginário, situando a literatura como arte de expressão do universo humano por meio da magia e da imaginação criativa. Comprovar tudo isto por meio de leitura de diversos textos literários selecionados e também por meio de projetos de leitura de autores nacionais e locais, além dos projetos de leitura por temas ou gêneros literários específicos, como o poema concreto, a narrativa, a estética literária, sempre estudando suas características, seus efeitos de sentido, levando os alunos
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades	

			linguísticas no discurso direto, principalmente de autores locais regionais e nacionais.	a ampliem suas competências e habilidades leitoras. Não subestimar a capacidade dos alunos em compreender o texto literário. Assim selecionar bons textos para a leitura, ler bons livros, explorar bons sites especializados em literatura.
<b>CAMPO ARTÍSTICO CO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido, de autores locais, regionais, nacionais e mundiais, inclusive do folclore popular roraimense.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO CO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO CO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, dando prioridade à cultura local.	Desenvolver as sequências didáticas de ensino de gênero textual para a produção desse gênero proposto assim como já foi orientado anteriormente. Incluir também o estudo dos temas da mitologia regional e local, para que os alunos conheçam e valorizem a nossa cultura nas suas narrativas.
<b>CAMPO ARTÍSTICO CO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens da cultura local, nacional e universais, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Estas habilidades (EF35LP26, 27, 28, 29, 30 e 31) visam à formação do leitor literário nos anos iniciais. Tratam-se de habilidades complexas que exigem um trabalho criterioso do professor com os diferentes gêneros textuais da literatura destinada à criança. Desenvolver estratégias que levem os alunos a construir o sentido de ficção, do imaginário, situando a literatura como arte de expressão do universo humano por meio da magia e da imaginação criativa. Comprovar tudo isto por meio de leitura de diversos textos literários selecionados e também por meio de projetos de leitura de autores nacionais e locais, além dos projetos de leitura por temas ou gêneros literários específicos, como o poema concreto, a narrativa, a estética literária, sempre estudando suas características, seus efeitos de sentido, levando os alunos a ampliare suas competências e habilidades leitoras. Não subestimar a capacidade dos alunos em compreender o texto literário.
<b>CAMPO ARTÍSTICO CO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, incluindo textos locais e regionais.	Assim selecionar bons textos para a leitura, ler bons livros, explorar bons sites especializados em literatura. As indicações sugeridas em cada uma dessas habilidades ajudam desenvolver essa competência leitora aqui defendida.

<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Oralidade</b>	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, incluindo os de autores locais e regionais.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, incluindo as de autores locais e regionais.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 4º ANO**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	O professor deverá apresentar textos de fácil compreensão para que o aluno possa assimilar dentro da gramática as regras correspondentes aos fonemas regulares diretas e contextuais. Formar com os alunos conjunto de palavras que mostrem a regularidade dos fonemas, bem como o uso de fonemas contextuais.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Apresentação de textos de qualquer gênero com finalidade de destacar vocábulos onde sejam apresentadas as sílabas vv e cvv. Pedir para os alunos destacarem os ditongos do texto depois fazerem uma analogia dos vocábulos na sua forma escrita e oral, depois pedir que os alunos escrevam em forma de texto o que diverge e converge na escrita e na oralidade neste caso.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Para a melhor compreensão do texto no ato da leitura, é necessário trabalhar as palavras desconhecidas pelos alunos. Estes, ao se depararem com uma palavra desconhecida que esteja dificultando a compreensão do texto, devem recorrer ao dicionário e identificar o sentido que esta foi empregada no texto. O dicionário e a análise do contexto em que a palavra pesquisada foi empregada no texto ajudarão o aluno resolver esta questão de sentido apropriado.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Inicialmente, o professor deve trabalhar com aula expositiva sobre a acentuação gráfica das palavras paroxítonas para que os alunos compreendam as regras dessa categoria de acentuação gráfica. Depois, apresentar várias situações em que os alunos devem checar se a acentuação gráfica das paroxítonas está correta. Além de exercícios específicos de acentuação das paroxítonas, os alunos devem revisar seus textos, fazendo esta acentuação gráfica adequadamente. Para o desenvolvimento dessa habilidade, os alunos já devem ter aprendido diferenciar palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.	Este assunto é muito importante, tendo em vista que é com a pontuação que o texto ou o discurso passa a ter melhor sentido e coerência, levando a um fácil entendimento. Diante disso, o professor deverá trabalhar a pontuação a partir de textos com discurso direto. Trabalhar estudos dirigidos, como pequenos textos sem pontuação para que a classe pontue conforme as conversões e a construção de sentido do texto. Neste momento, os alunos já devem conhecer cada um dos sinais de pontuação.

<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b></p>	<p>Morfologia</p>	<p>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</p>	<p>Esta habilidade requer que os alunos já tenham uma boa noção sobre as classes gramaticais. Eles precisam saber identificar nos períodos do texto os verbos, os artigos, os substantivos e adjetivos e compreender as relações de concordância existente entre eles no interior dos períodos do texto. Assim, o professor deve trabalhar com os alunos essas relações de concordância entre estes termos no período. Em diálogo com a turma, deve indicar por meio de setas estas relações em um período extraído do texto. Os próprios alunos devem indicar essas relações. O professor vai só mediando a análise. Além disso, o professor deve estimular a turma a perceber as relações de concordância no período dos textos com perguntas como: por que o artigo está no plural; por que este verbo está no singular; o que acontece se colocarmos este substantivo no plural. Não se trata de dar aulas e exercícios exaustivos sobre regras de concordância verbal e nominal. Este trabalho de concordância nominal e verbal deve ser continuado pelos alunos principalmente nos textos de autoria própria no ato de sua revisão.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b></p>	<p>Morfossintaxe</p>	<p>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p>	
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b></p>	<p>Morfologia</p>	<p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p>	<p>Trabalhar com texto é fundamental para o desenvolvimento de qualquer habilidade. Para desenvolver e reconhecer às regularidades morfológicas, além de aulas expositivas dialogadas, é importante que o professor distribua revistas, jornais para os alunos, em pequenos grupos, identificarem palavras derivadas e compostas, agrupando-as por categoria de regularidade e a partir daí formarem novas palavras correlatas.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p>Compreensão em leitura</p>	<p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	<p>Para compreender os gêneros textuais é necessário desenvolver projeto que envolvam a análise da língua em sua interação social, compreendendo as situações de comunicação para identificar a função comunicativa de cada gênero textual. A partir daí, o professor deve trabalhar em sala de aula com faturas de conta de água, luz, boletos, bulas de remédio, textos literários e não literários para que os alunos possa fazer analogia entre eles com a finalidade de conhecer a função, as características de cada gênero trabalhado.</p>
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b></p>	<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p>Compreensão em leitura</p>	<p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo</p>	

			da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Assim como várias habilidades dos anos anteriores, estas (EF04LP11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17) tratam da produção de gêneros textuais. Para isto, o professor precisa dominar a metodologia de sequência didática para o ensino de gêneros textuais, desenvolvendo as oficinas progressivamente para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. Estas oficinas devem ser adaptadas e adequadas a cada etapa escalar em que a criança se encontra. Elas consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial para sondar as dificuldades dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros textuais, indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em “ <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM</a> .”
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Oralidade</b>	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	



<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, nos canais de televisão locais e nacionais.	As habilidades (EF04LP18, 19 e 20) tratam de preparar os alunos para a comunicação oral. As crianças precisam aprender sobre os recursos faciais e auxiliares da comunicação oral. Então, o professor deve desenvolver estudo desses recursos conforme propostos nestas habilidades. Mediar a análise da expressividade de âncoras de jornais locais e nacionais, levando os alunos a identificar os recursos de voz, expressão facial e corporal. Também analisar recursos gráficos, tabelas projetados em slides, enfim, anilar os recursos áudio visuais utilizados na apresentação oral.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 5º ANO**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

			tema/assunto do texto.	a criança se encontra. Elas consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial para sondar as dificuldades dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros textuais, indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-716oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-716oAZM</a> .
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Estes recursos ajudam na construção de sentido do poema concreto. Por isso o professor precisa analisar isso com os alunos.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Estes recursos ajudam na construção de sentido do texto dramático. Por isso o professor precisa analisar isso com os alunos.

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Inicialmente, o professor deve diagnosticar o grau de dificuldade dos alunos em gravar corretamente as palavras por meio de ditado. Depois planejar uma intervenção mais pontual. Recomenda-se a realização de oficinas ortográficas, utilizando textos em que há ocorrência frequentes desse tipo de palavras. Os alunos precisam entender as regras de ocorrência de cada categoria de grafia dessas palavras (regulares, contextuais e morfológicas).
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Aqui os alunos precisam compreender que certas palavras podem assumir diferentes significados a depender do contexto em que são empregadas. O professor deve desenvolver estratégias em que os alunos possam analisar o uso dessas palavras nos mais variados níveis de linguagem (gíria, coloquial, técnico-científico, padrão), de maneira a dominar o seu emprego na forma padrão progressivamente.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	A partir da compreensão das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas pelos alunos, o professor poderá realizar oficinas de acentuação gráfica, em que sejam estudadas as regras que determinam a acentuação gráfica de cada uma delas. Os alunos devem ser orientados a fazer a correção da acentuação gráfica dos seus próprios textos, sempre consultando as regras quando necessário.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, incluindo os textos regionais.	A pontuação deve ser um estudo não só da nomenclatura de cada sinal, mas também dos efeitos de sentido que o seu uso faz no texto. Assim além de saber emprega-los nos diferentes contextos, os alunos devem percebê-los como recursos linguísticos expressivos de clareza e entendimento do texto, dominando o seu emprego principalmente na forma padrão. São estes princípios que devem determinar as estratégias de seu ensino pelo professor.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Aqui o aluno já deve ter aprendido a identificar os verbos nos textos. Agora ele precisa aprender a fazer seu uso no presente passado e futuro. As estratégias de ensino deve ser por meio da produção de gêneros textuais que fazem uso dessas modalidade verbais, como por exemplo memória literária, que utiliza muito o verbo no passado e projeto de pesquisa, que já prioriza o verbo no futuro. Em casos de dúvidas, o aluno deve ser orientado a consultar a quadro de conjugação dos verbos nos tempos em questão, sempre atentando para o seu uso na forma padrão.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	

<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	As conjunções, além de serem estudadas como classe gramatical, devem ser entendidas como importante recurso linguístico enquanto marcadores e coesão textual. O professor deve desenvolver estratégias em que os alunos percebam as relações que elas estabelecem entre as partes do texto, como adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. Isto tudo deve ser feito a partir de textos lidos e produzidos, priorizando a compreensão do seu emprego padrão.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Compreender o fenômeno de formação das palavras é fundamental para dominar sua grafia e empregá-las adequadamente nos textos produzidos. Assim o professor deve realizar estratégias didática de categorização das palavras: primitivas, derivadas, compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. Compreendendo estas categorias, os alunos devem não só fazer a sua grafia adequada, mas emprega-las adequadamente nos textos formais de produção própria.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Sabendo-se que a leitura é uma das primeiras etapas do planejamento da escrita de gênero textual, cabe ao professor ensinar a seus alunos ações intelectuais que os permitam colocar a compreensão como objetivo de sua leitura e assim mobilizem várias estratégias de leitura para atingir esse objetivo. Estas habilidades (EF05LP09 e 10) visam o preparo dos alunos para conhecerem a finalidade e as características dos gêneros indicados, pois nas habilidades seguintes está proposto a sua produção. Assim, o professor deve realizar oficinas de leitura em que os alunos não só compreendam os sentidos dos textos lidos, mas os percebam como categorias de gêneros textuais que circulam na sociedade e são muito úteis à vida cotidiana.
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	As habilidades (EF05LP11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18) visam a produção de vários textos de diferentes gêneros. Para desenvolvê-las nos alunos, o professor precisa dominar a metodologia de sequência didática para o ensino de gêneros textuais, desenvolvendo as oficinas progressivamente para que os alunos conheçam o gênero textual a ser escrito, compreendam as suas interações comunicativas (a sua situação de comunicação), suas características de linguagem, sua estrutura de composição, seus parâmetros de revisão, sua editoração para publicação. Estas oficinas devem ser adaptadas e adequadas a cada etapa escalar em que a criança se encontra. Elas consistem na apresentação da proposta do gênero a ser escrito; sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser escrito; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial para sondar as dificuldades
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as	

			convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	dos alunos; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras sobre esse gênero e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva de um texto do gênero em estudo; produção individual; revisão e reescrita pelos alunos do texto produzido a partir de parâmetros oferecidos pelo professor, de maneira a atender a todos os critérios exigidos pelo gênero textual em produção e, finalmente, a editoração e publicação do texto final. Aqui no 5º ano o grau de exigência dessa produção deve ser de nível elevado. Tudo isso para que o aluno compreenda a função social da escrita, suas condições de produção e suportes de circulação. Para subsidiar a compreensão dessa metodologia de ensino de gêneros textuais, indicamos duas fontes importantes: a coletânea de gêneros textuais da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro disponível nas escolas e no site <a href="http://www.escrevendoofuturo.org.br">www.escrevendoofuturo.org.br</a> e o vídeo da Magda Soares Alfabetização e Letramento disponível em <a href="http://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM">www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM</a> .
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Oralidade</b>	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em	

			conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos internacionais, nacionais, regionais e locais, divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	A prática da argumentação é essencial nos debates que exigem tomada de posicionamento sobre temas polêmicos. Então o professor deve desenvolver estudos com os alunos sobre a arte de argumentar. Estudar a retórica argumentativa, os tipos de argumento, a ética argumentativa. Este conhecimento vai subsidiar tanto a prática oral como verbal da argumentação. Assim, o professor deverá organizar círculos de debates argumentativos sobre as categorias indicadas nestas habilidades (EF05LP19 e 20).
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, percebendo as intenções, os valores, ideologias presentes no discurso.	
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Habilitar as crianças a interpretar os sentidos dos textos midiáticos ou cibernéticos é fundamental na atualidade, pois vivemos a realidade da cibercultura devido ao ciberespaço. Assim, o professor deve criar estratégias para os alunos analisarem a forma de composição desses gêneros textuais e perceberem os seus recursos expressivos para melhor compreender o texto.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Para desenvolver esta habilidade, o professor deve inicialmente levar os alunos a compreenderem a estrutura composicional dos verbetes de dicionário, considerando que o objetivo é a sua compreensão. Assim, os alunos devem identificar e analisar os recursos utilizados neste texto: o significado das abreviaturas, as informações gramaticais e a semântica da palavra que intitula o verbebo.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Aqui subentende que os alunos já tenham desenvolvido a habilidade de ler gráficos e tabelas. Estão em um estágio mais avançado, já podem comparar as informações neles apresentadas.

<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Aqui o professor pode adotar sequências didáticas de ensino de gêneros textuais, como já foi orientado anteriormente.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Oralidade</b>	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	O que está em foco aqui é a expressão oral e corporal, em nível artístico. Mas isto em função da interpretação dos sentidos e movimentos expressivos sugeridos nos textos dramáticos. Inicialmente, o professor deve desenvolver oficinas de linguagem corporal, em que os alunos aprendam a soltar a voz e o corpo, utilizando-os como recursos expressivos no ato de comunicação oral.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Estas habilidades são desenvolvidas nas oficinas de produção dos gêneros textuais, em que o professor desenvolve estratégias para que os alunos aprendam tudo sobre a linguagem do gênero textual em produção. Assim, considerando os parâmetros de linguagem do gênero textual produzido, os alunos farão a adequação da linguagem dos seus textos a partir dos parâmetros de sua revisão. Tudo deverá ser chegado e adequado, a coesão do texto, as correções gramaticais e linguísticas, a pontuação, a acentuação gráfica, a ortografia, a coerência, a unidade de sentido, a clareza, enfim, a comunicabilidade.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	A percepção dos recursos multissemióticos presentes nos textos, principalmente nos midiáticos, é importante para o aluno interpretar melhor o texto. Porque estes recursos causam sentido no texto. Assim, o professor deve desenvolver estratégias em que os alunos possam identificar e analisar estes recursos para construir melhor o sentido nos textos lidos, no caso aqui o ciberpoema e minicontos infantis em mídia digital.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO  
LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
--------------------------	------------------------------	--------------------------------	--------------------	---

<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, utilizando produções locais, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Seleção de textos com diferentes graus de envolvimento do autor.  Ex.: Utilizar mesma notícia veiculada por diferentes mídias/veículos para evidenciar como cada um se posiciona. Pode-se usar jornais com diferentes posicionamentos políticos e sites/blogs considerados independentes.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia e os contextos nos quais são produzidos.	A partir dos textos trabalhados na habilidade anterior, e de outros trazidos pelos alunos, pode-se comparar como cada um desses textos aborda a mesma notícia.  Exemplos de diferentes Manchetes de jornais, blogs etc com distintas centralidades:  Ex. 1. Bandido é morto em troca de tiro com polícia.  Ex. 2. Polícia mata bandido.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, a partir de situações e empregos reais.	Utilizando <del>ainda</del> os textos jornalísticos trabalhados, evidenciar o uso de diferentes palavras para dar a mesma informação.  Ex. 1. Moradores de rua ocupam prédio do governo;  Ex. 2. Moradores de rua invadem prédio do governo;
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo, nas diferentes situações comunicativas.	Pode-se utilizar textos já trabalhado em aulas anteriores, destacando essas classes gramaticais e como elas funcionam nas situações dadas.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual, o contexto e a intenção comunicativa.	Uso das matérias jornalísticas trabalhadas também para esse fim.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, a partir de situações comunicativas, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o	Recomenda-se explorar textos já em estudo para desenvolver essa habilidade.



			sujeito simples e composto).	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Recomenda-se uso dos mesmos textos, para que o aluno perceba as ocorrências em situações reais de fala.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, de gênero que circule no cotidiano do aluno, os períodos simples compostos.	Para desenvolver habilidade de caráter linguístico/gramatical recomenda-se partir de textos reais, preferencialmente aqueles de conhecimento do aluno, e que tenha mais ocorrência daquele conteúdo que se quer destacar.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar, a partir de situações comunicativas, sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, que exija linguagem formal, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto que exija língua formal, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na	Apresentação de conceitos de hipertexto e hiperlinks, diferenciando-os <del>um do outro</del> , depois explorar seu uso no ambiente virtual.

<b>CO</b>		jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	A partir desse contato, propor a escrita de hipertexto.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apresentação de material com diferentes posicionamentos e pontos de vista sobre o mesmo fato/notícia, para que o aluno forme sua opinião e possa posicionar-se ética e criticamente.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade e (im)parcialidade das fontes de base e meios de divulgação.	Apresentação de exemplos de notícias em diferentes fontes e com filiação ideológica diversa, para evidenciar o grau de parcialidade do autor/veículo.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada, em relação a esse mesmo fato, analisando as consequências de uma leitura descontextualizada ou incompleta.	A partir da proposta para a habilidade anterior, comparar as matérias de reportagem e os artigos de opinião sobre o mesmo tema.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância, com argumentos, de forma ética e responsável.	Essa habilidade tem estreita relação com as duas anteriores. Sugere-se dar seguimento com a atividade proposta, manifestando opinião sobre os textos analisados.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e	Como o campo de atuação é o jornalístico/midiático, propõe-se observar o vocabulário, destaque e localização das manchetes de diferentes mídias sobre a mesma notícia. Observar os efeitos de sentidos decorrentes do uso do impessoal e da 3ª pessoa.

			hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	<p>Apresentação de material de propaganda e publicidade nas quais as imagens “falam” por si, ex. pessoa (geralmente mulher), bonita, em boa forma física, usando um produto relacionado à beleza e/ou à vida saudável.</p> <p>Exploração de fotografia em diferentes suportes ou fundos, como por exemplo, material de campanhas eleitorais, nas quais as cores dos símbolos nacionais são muito usadas para compor uma imagem positiva do candidato.</p> <p>Análise de imagens que acompanham as reportagens, por exemplo, as quais ajudam a compor o conteúdo da matéria, etc</p>
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de	A partir dos exemplos trabalhados e explorados nas atividades anteriores, propor a elaboração de uma notícia, usando dados disponíveis na rede, como imagens, informações anteriores etc.

			eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, a partir de situação real, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – contexto, objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do	Explicação do conceito de resenha; apresentar diferentes resenhas de filmes, livros de conhecimento dos alunos; propor a produção de resenhas de filmes, games de interesse dos alunos.

			elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO</b>	<b>Oralidade</b>	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista, (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema	

			em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista, real ou simulada, oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar normas ideais de conduta, regras, proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Proposição de exemplos de conhecimento público, nos quais tenham ocorrido uso indevido de imagem, para análise das consequências.  Fazer estudo do regimento escolar nos quais os alunos estejam envolvidos, especialmente no que trata dos direitos e deveres do aluno.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos, sugestão e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de	Apresentação dos principais órgãos de proteção e defesa do cidadão e do consumidor e indicação do seu papel.  Simulação de uma reclamação ou sugestão a fabricantes de produtos ou fornecedores de serviços, usando casos concreto que envolva os alunos.

			produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, linguagem empregada, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa, a partir de situações relacionadas ao contexto do aluno.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou	

			algun de seus membros e examinar normas e legislações.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura</b>	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, preferencialmente sobre problemas locais de domínio e interesse do aluno.	Realização de pesquisa, apartir de recortes e questões definidos previamente, simulando um debate sobre a importância do acesso à informação nos dias de hoje.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas, principalmente no ambiente pesquisado, por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Oralidade</b>	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Envolvimento de alunos em avaliação de apresentação de trabalhos, nos quais seja possível perceber os turnos das falas e fazer intervenções nas situações oportunas.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Oralidade</b>	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas, reais ou simuladas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	



<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p>	<p>Sugerimos ainda atividade que envolva ordenar de forma sequencial partes de um texto cujas marcas de coesão sejam explícitas, para que o aluno perceba a necessidade dessas marcas linguísticas para compreensão e sentido do texto.</p>
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Textualização</p>	<p>(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos informativos e de divulgação científica, e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.</p>	
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais, depoimentos, livros, vídeos e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, produtos culturais relacionando-os as esferas de atividades e em que geralmente são usados, quanto aos temas, personagens, recursos literários e semióticos, utilizando também, a produção literária local.</p>	
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Estratégias de leitura Apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de</p>	<p>Utilização de obras de interesse dos alunos, como livros por eles indicados, filmes da preferência deles.</p> <p>Reprodução de filmes de gêneros diferentes e promoção de debate sobre a obra.</p> <p>Proposição da criação de enredo a partir dos gêneros assistidos e debatidos.</p> <p>Promoção de competição/concursos, simulando</p>

			aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, priorizando a produção literária local e regional.	ambientes de premiações como Oscar
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos</b>	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos</b>	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as	Apresentação de diferentes estruturas de poemas, analisa-los com os alunos; elaboração de poemas inspirados naqueles de interesse dos alunos.

			relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita, a partir de gêneros textuais diversos que exigem a modalidade formal da língua.	Observação de ortografia e a pontuação em diferentes gêneros: Ex. Reportagens, poemas e literatura de cordel, etc. para que os alunos percebam que a linguagem, o uso da pontuação, a correta grafia das palavras está subordinado ao gênero e finalidade do texto ou da situação comunicativa.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente, buscando os efeitos pretendidos como interrogação, afirmação, pausa, interrupção, diálogo etc, preferencialmente criando situações reais de emprego dessas marcas linguísticas.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, a partir de situação dada.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Uso, sempre que possível, do estudo das palavras contextualizadas, a partir de gêneros de circulação no ambiente do aluno.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	

<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Figuras de linguagem</p>	<p>(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p>	<p>Promoção de debate em torno de temas polêmicos e de repercussão nacional por exemplo, os quais ganharam visibilidade em razão de diferentes interpretações para um discurso ou postagem em rede social, como forma de evidenciar para os alunos, os efeitos de sentido e os discursos de ódio que se propagam rapidamente, trazendo consequências incalculáveis aos usuários envolvidos.</p>
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso, tomando como referência, os casos concretos de domínio público.</p>	
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias</p>	<p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas nacional e local (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas</p>	<p>Análise de revistas e jornais, a veiculação da mesma notícia e como são evidenciadas, poupadas ou negligenciados fatos sem, contudo, negá-los, somente por meio dos recursos linguísticos, pontos de vista do narrador, como são ilustrados, uso de fontes e cores que ajudam a compor o posicionamento daquilo que se quer transmitir.</p>

			em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Considerando que a charge para ser entendida, depende de se conhecer o contexto, recomenda-se utilizar charge dos jornais locais e aquelas de circulação nacional cujo tema seja de domínio público.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de	Nas escolas localizadas nas áreas rurais, indígena e ribeirinhas, nas quais não tem internet ou a que tem é de péssima qualidade, recomenda-se que o professor discuta com os alunos essa variedade de gênero e ajude-os a produzir aqueles presentes na realidade deles.

			<p>booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>	
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>Textualização</p>	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística, decorrente da localização geográfica, em área de fronteira, ou decorrente das diversas culturas indígenas e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/</p>	

			alterando efeitos, ordenamentos etc.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária, real ou fictícia, sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Sugerimos aproveitar problemas identificados na comunidade, ou na escola, sobre os quais os alunos possam apresentar sugestões para solucioná-los, e, a partir disso, planejar e realizar campanha sobre o assunto.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</b>	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-	

			se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Oralidade</b> <b>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</b>	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Sugerimos aproveitar as discussões em sala, e aquelas decorrentes de debates, de apresentação de trabalhos e outros para que o aluno perceba a necessidade de uma postura adequada em seus posicionamentos.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Oralidade</b> <b>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</b>	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Oralidade</b>	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, no contexto da escola ou da comunidade na qual está inserida.	



CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Pode-se trazer uma discussão polêmica, sob a qual não se tenha um consenso, e pedir aos alunos que façam pesquisa e buscas em matérias e blogs independentes, que tenham posicionamentos distintos, para que sejam percebidos e respeitados os diferentes pontos de vista, sobre os quais os alunos possam formular seus próprios posicionamentos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, de domínio público e /ou do contexto social do aluno.	
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em	

			<p>textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Estilo	<p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>	<p>Sugerimos, ainda, atividade que envolva ordenar de forma sequencial partes de um texto cujas marcas de coesão sejam explícitas, para que o aluno perceba a necessidade dessas marcas linguísticas para compreensão e sentido do texto.</p>
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Efeito de sentido	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais presentes no entorno do aluno, que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as</p>	<p>Sugere-se trabalhar com as HQs nas quais essas marcas são bem frequentes.</p>

			hesitações etc.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	

<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>Textualização, revisão e edição</p>	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	<p>Para desenvolver essa habilidade, pode-se utilizar as situações reais, principalmente nas escolas indígenas, onde, por características da organização desses povos, as pautas e reivindicações são muito presentes.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>Textualização, revisão e edição</p>	<p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	<p>Recomenda-se envolver os alunos nas demandas existentes na escola, ou trazer outras ainda não trabalhadas, como por exemplo, criar ou ativar os grêmios estudantis.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b></p>	<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Discussão oral</p>	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as</p>	

			várias perspectivas que podem estar em jogo.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de registrar, documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Pode-se iniciar por fazer esse registro e intervenção nas atividades de sala de aula, ou evento de apresentação de trabalho na escola.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de	

			forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	<b>Modalização</b>	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	<p>Exploração <del>ainda</del> dos ambientes sociais nos quais esses gêneros são mais comuns.</p> <p>Análise ainda dos efeitos de sentido quando se quer ser mais gentil com o interlocutor.</p> <p>Ex. Garagem</p> <p>Não estacione, garagem;</p> <p>Proibido estacionar;</p> <p>Carro sujeito à guincho!</p>
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística	Promoção e discussão sobre <del>questão</del> ética e responsabilidade nos casos de contribuição em enciclopédia de produção colaborativa, como da wikipedia etc.

			características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Sugere-se análise da mesma matéria divulgada em diferentes veículos para comparar as diferenças existentes e possíveis parcialidade do veículo responsável.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura</b>	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Sugere-se ordenar partes de um texto intencionalmente desordenado, para que o aluno detecte a lógica textual e o conectivo correspondente.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura</b>	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Leitura</b>	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e	Sugere-se observação de matérias sobre o mesmo assunto, veiculadas em textos verbais, gráficos/tabelas e ilustração/charge e propor que o aluno produza um gênero desses a partir de outro gênero cujo conteúdo seja o mesmo e compare onde cada um é mais adequado de acordo com o objetivo e público a que se

A			<p>retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p>	destina.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	<p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e</p>	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato</p>	Ver sugestões das habilidades anteriores.



			(multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Utilização de pesquisas já realizadas na escola, como aquelas apresentadas nas feiras de ciência ou feiras pedagógicas da escola.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros, reais ou simulados, para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Ver sugestão anterior, no qual se sugere a utilização de pesquisas produzidas para as feiras de ciências.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E</b>	<b>Oralidade</b>	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o	

<p><b>PESQUISA</b></p>			<p>tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>	
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Estratégias de produção</p>	<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>	
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos</p>	

			(tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Manuseio de materiais e recursos de multimídias pelos alunos, nas apresentações de trabalhos em sala e observação o uso dos recursos pelos colegas, de forma a perceberem número maior de possibilidade.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo	

			<p>definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>	
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>	<p>Para melhor compreensão dos alunos, para identificação de outras vozes no texto, recomenda-se iniciar por texto parodiado, depois por <del>por</del> citação direta identificada até chegar em alusão.</p>

<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-COLITERÁRIO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>	<p>Sugere-se estudo/debate de obras (livros, filmes, novelas) ambientadas em diferentes épocas, a partir dos quais esses valores e costumes são explicitamente apresentados.</p>
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-COLITERÁRIO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>	
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-COLITERÁRIO</b></p>	<p><b>Leitura</b></p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de</p>	<p>Nas comunidades isoladas, onde não tenham esse tipo de organização, recomenda-se a criação desse espaço na própria escola e nela realizar debate sobre o material do gênero disponível e envolver pessoas da comunidade, principalmente idosos para contar histórias reais ou fictícias/lendárias etc.</p>

			ordem estética e afetiva	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Sugere-se atividade como saraus e concursos de recitação, visita à exposição, museus e outros, se possível.  Também é viável convidar artista locais para discutir possíveis aspectos relevante de sua obra.

<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Uma possibilidade é pedir que cada aluno indique um livro ou aponte um gênero que não gosta e a partir disso, desafie-o à conhecer melhor, lê-lo para rever ou reafirmar sua opinião sobre a obra/gênero.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos</b>	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	A Criação de grupo de teatro, nos parece uma oportunidade para desenvolver essa e outras habilidades aqui previstas. Também nos parece oportuno trabalhar com outros componentes como artes e história, numa ação inter e multidisciplinar.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos</b>	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias	

			ao texto literário.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Oralidade</b>	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Oralidade</b>	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-	Sugere-se atividade como saraus e concursos de recitação, a interpretação de personagens, concurso de imitação... simulação de programas televisivos de interesse dos alunos como <i>The Voice</i> Brasil ou outros.



			<p>editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>	
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem,</p>	

			tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, (presentes no estado de Roraima, em razão das populações indígenas aqui existentes, pela situação de fronteira com outros países, e ainda pelo acentuado processo migratório no estado) o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, este, a ser combatido pela escola	Sugere-se a pesquisa e a construção de “mapa linguístico”, sob a orientação/supervisão do professor, para registrar as variações lexical, fonológico e outros para que os alunos conheçam e respeitem a diversidade linguística local.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada, reconhecendo-a como uma variante de prestígio, mas respeitando a fala natural dos demais.	Observação dos diferentes gêneros estudados e discutir a adequação linguística que cada gênero e situação, contexto e objetivo exige.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Seleção dos textos com diferentes graus de envolvimento do autor.  Ex.: Uso da mesma notícia veiculada por diferentes mídias/veículos para evidenciar como cada um se posiciona. Pode-se usar jornais com diferentes posicionamentos políticos e sites/blogs considerados independentes.  Promoção em sala, de um ambiente de debates sobre notícias fake e os prejuízos e/ou consequências que estas causam à sociedade.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Para desenvolver habilidade de caráter linguístico/gramatical recomenda-se partir de textos reais, preferencialmente aqueles de conhecimento do aluno, e que tenha mais ocorrência daquele conteúdo que se quer destacar
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos diversos que circulam no ambiente do aluno, e naqueles por ele produzido o verbo como o núcleo das orações.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na	

O			produção de textos.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Ver recomendações anteriores sobre evitar, sempre que possível, estudo das palavras isoladas; Partir de gêneros de circulação no ambiente do aluno.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de	

<b>ATUAÇÃO</b>			substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos diversos que circulam no ambiente do aluno, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Uso da mesma notícia veiculada por diferentes mídias/veículos para evidenciar como cada um se posiciona. Pode-se usar jornais com diferentes posicionamentos políticos e sites/blogs considerados independentes
<b>CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	Orientações Didáticas/Metodológicas

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais locais e nacionais, impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, exercitando a leitura crítica.	Criação de uma sequência didática que fomente a discussão sobre as notícias falsas (fake news) de modo a compreender as repercussões, consequências e riscos em propagá-las. Para tanto, recomenda-se <b>A</b> verificar a evidência nas características desse tipo de notícia, exemplo: falta de fonte de informação, caráter alarmista, pedido de compartilhamento.  <b>E-a</b> Discussão sobre as ferramentas que propiciem a construção de instrumentos de análise dos textos, em seguida propor debates e produção de textos críticos.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, aprimorando a capacidade crítica acerca dos textos lidos, de modo a aprofundar a análise textual e contextual	Coleta textos de diversas fontes (jornais impressos, revista, internet...) a mesma informação, de forma a favorecer a reflexão crítica e a aquisição de um pensamento mais elaborado e aprofundado acerca da análise textual e contextual.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, considerando sempre que possível, a realidade local.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc, desenvolvendo a	Organização dos alunos em grupos de modo que leiam e produzam textos diversos. A partir disso, discutir formas de correção e análise dos textos.

			capacidade de identificação destes conhecimentos em diversos contextos.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	<p>Sempre que possível, trabalhar com a produção dos alunos, tanto para o processo de apropriação das questões gramaticais, como para compreensão dos modos como se apresentam os textos e seu conjunto de elementos.</p> <p>No processo de leitura e elaboração dos textos é fundamental reconhecer e conhecer os elementos gramaticais como parte da construção dos conhecimentos e da criação de formas de compartilhar entre os alunos com o uso das tecnologias, jogos lúdicos e outras atividades dinâmicas.</p> <p>Fazer com que os alunos percebam que é possível melhorar seus textos a partir dos conhecimentos gramaticais gradativamente conhecidos.</p>
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva), de modo a ampliar a capacidade de produção e construção de conhecimentos dos alunos.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões	

			adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	<p>Organização de sequências didáticas que contemplem:</p> <p>A construção lógica das ideias ao longo dos textos;</p> <p>A identificação dos elementos gramaticais em cada texto, sem abrir mão da importância da interpretação;</p> <p>Proposição de oficinas para construção dos textos e análise coletiva;</p> <p>Exposição dos textos produzidos em eventos na escola e nas redes sociais.</p> <p>Trabalhar a valorização do conhecimento aprofundado das orações subordinadas e as diversas possibilidades de uso no cotidiano.</p>
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, em textos prontos ou a partir da produção dos alunos.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, por meio de oficinas e exposições de práticas textuais.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, seja a partir de outras ou das próprias produções dos alunos.	Utilização recursos das redes sociais e a proposição da construção de aplicativos para celular que possibilitem e facilitem a utilização de recursos de coesão em textos diversos.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos	



			expressivos adequados ao gênero textual.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Realização de análises linguísticas que possibilitem a identificação dos tipos de argumento e a proposição de reescrita dos textos, de modo a modalizá-los e os diversos aspectos da sua construção e de como podem produzir efeitos diferentes.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Seleção de textos com diferentes graus de envolvimento do autor. Exemplo: utilizar a mesma notícia veiculada por diferentes mídias e veículos para evidenciar como cada um se posiciona. Pode-se usar jornais com diferentes posicionamentos políticos e sites ou blogs considerados independentes.  Em continuidade trabalhar com as diferentes formas de lidar com as redes sociais, construindo posicionamentos críticos e posturas éticas.  Na nossa sociedade, há propagandas escritas, letrados, outdoors, rótulos de produtos alimentícios, de remédios, bulas, manuais, enfim, há escrita por toda parte. Dessa forma, a escola deve considerar esse contato com a cultura escrita, atentando para o conhecimento que os alunos trazem <del>a ela</del> , em função de uma vivência maior ou menor com esse material escrito.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes, compreendendo o papel das redes e da sua atuação nelas	

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos, principalmente daqueles que tratem do contexto local, sem esquecer de relacioná-los aos contextos mais amplos.	
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada, embasada em questões da realidade local.	Proposição de um jornal escolar (impresso e/ou virtual) em que sejam exercitados todos os elementos verificados anteriormente
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), a partir da utilização de texto de complexidade gradativa, reforçando a produção dos alunos.	Os efeitos de sentido são constituídos a partir dos interlocutores ao utilizarem a língua.  Exemplo: “Pedro tem um coração grande” que pode causar diversos efeitos no interlocutor. A partir disso, realizar atividades práticas e lúdicas que demonstrem as diversas possibilidades de trabalhar os elementos textuais.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos	

			de sentido, compreendendo a necessidade de proposição na realidade escolar e comunitária.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Proposição de trabalhos com atividades de teatro e criação de propagandas ou jornais em vídeos produzidos nos celulares dos alunos.  Discussão das possibilidades de avaliação dos itens de maneira que os conhecimentos sejam trabalhados e diversos gêneros.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Proposição de um jornal escolar impresso e/ou virtual ou ainda de uma rádio escolar, que trabalhem a realidade local e os conhecimentos dos especialistas sobre uma variedade de temas.

<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>Estratégia de produção: textualização de textos informativos</p>	<p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>	<p>Implantação de um jornal escolar impresso e/ou virtual para fomentar a produção de reportagem impressa, experimentando as novas possibilidades de utilização dos multimeios e das tecnologias da educação no espaço educativo.</p>
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>	
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz,</p>	

			<p>banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>	
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p>	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>	

<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</p>	<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>	<p>Verificação do conhecimento que os alunos têm do verbo argumentar e do nome argumentação, a partir de estratégias diversas</p> <p>Discussão dos elementos utilizados na argumentação, de forma a responder questões como:</p> <p>Com que objetivo alguém faz uma argumentação? Eles usam esse recurso em algum momento? Quando, como e com que função?; Simular situações onde haja uma argumentação, partindo de fatos cotidianos e da experiência familiar deles;</p> <p>Apresentação de forma teórica e expositiva dos recursos argumentativos, de preferências confrontando-os com outras perspectivas textuais, para ampliar a compreensão dos usos desse recurso na escrita ou em outras situações formais/legais;</p>
<p><b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Estilo</p>	<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do</p>	

			outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. desenvolvendo o respeito mútuo e a capacidade de argumentação em situações diversas.	
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu	

			tenho).	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de	



			abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Realização de simulações de debates televisivos para argumentação oral e elaboração de textos que fundamentem o que foi discutido. Em seguida, propor aos alunos a avaliação da atividade.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a	Organização em redes sociais ou aplicativos indicados para estas atividades.

			justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar e os interesses da comunidade do entorno da escola.	Organização mesas redondas para debates na escola e propor que os alunos criem formas de registro e análise do que foi tratado.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados, e empreendendo atividades práticas a partir da realidade local.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Leitura</b>	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, reforçando a necessidade do respeito às produções alheias e apreendendo formas de como utilizá-las na sua.	Realização e divulgação de pesquisas.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. como também utilizar esses meios para ampliação dos conhecimentos e da troca	

			de experiências dos alunos.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Produção de textos</b>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Realização, com a contribuição dos alunos, uma exposição de resenhas de filmes, de livros e de textos. Deste modo, terão contato com o gênero e aprimorarão a capacidade de análise textual e produção escrita.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. possibilitando a expressão e a troca de informações de todos os alunos.	Proposição de exercícios de as problematizações a partir da análise do processo de construção delas e discussão das possíveis soluções.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Oralidade</b>	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Exercício de tomada de notas em diversas situações.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para	Realização de atividades de construção coletiva de textos e exercícios de escrita e refacção textual.  Possibilitar que os alunos as diversas formas como os textos se apresentam e seu elementos.

			adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, de maneira que os alunos incorporem no seu cotidiano essas reflexões de modo mais aprofundado.	Trabalho com atividades no laboratório de informática ou com uso dos celulares dos alunos.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	Construção e reconstrução de textos, promovendo a compreensão, análise e prática de suas partes.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e	Compreensão do conceito de intertextualidade a partir de atividades práticas; Proposição da criação de vídeos que retratem situações de intertextualidade e apresentações teatrais.

			entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Utilização de recursos midiáticos para exercitar estratégias de leitura;  Proposição eventos para trocas de experiências com as leituras e a exposição das produções dos alunos;
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Correlação as situações identificadas em diversos textos dramáticos e seus mecanismos.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos</b>	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa,	Proposição de eventos para exposição das atividades.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	<b>Produção de textos</b>	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e que utilize e privilegie a realidade local.	Realização de eventos culturais na escola para exposição das produções dos alunos, como também criar estratégias de divulgação na internet.  Criação de uma rede de trocas de ideias e atividades entre professores de diversas escolas, inclusive com a participação dos alunos nessas trocas.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, por meio de atividades de interação e comunicação nos espaços escolar e comunitário.	Indicação da criação de vídeos com atividades que envolvam as figuras de linguagem, a partir de situações do cotidiano.

<b>Campos de atuação</b>	<b>Práticas de linguagem</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc, de modo que haja reflexões adequadas ao uso correto deste tipo de produção.	Discussão sobre as notícias falsas (fake news) de modo a compreender as repercussões, consequências e riscos em propagá-las.  Evidência das características desse tipo de notícia, exemplo: falta de fonte de informação, caráter alarmista, pedido de compartilhamento.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Leitura</b>	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, por meio de debates, seminários e da produção de textos críticos.	Discussão sobre as ferramentas de curadoria e a partir disso construir instrumentos de análise dos textos, em seguida propor debates e produção de textos críticos.
<b>CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>Produção de textos</b>	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. A partir disso, criar espaços para publicações na escola e/ou incentivar a publicações na mídia.	Organização de aula interativa – utilizar diversos artigos de opinião para discussão coletiva e construção de dos artigos;  Trabalho em grupo – a realização desta atividade depende de como a sequência do texto foi trabalhada;  Texto impresso – leitura a ser feita com o conjunto dos alunos;  produção de texto – indicar estrutura do textos dissertativo;
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do	Produção de textos, a partir das necessidades dos alunos e dos seus conhecimentos prévios. Discussão as estruturas sintáticas dentro dos textos dos alunos e como é possível a partir delas construir novos textos.  Proposição de atividades de identificação das orações e

<b>O</b>			período, estabelecendo processos de comparação em relação às complexidades identificadas, de modo a ampliar o domínio dos estudantes.	períodos por meio de construções coletivas de texto, de análise de textos das redes sociais e de produções de textos para os diferentes contextos do cotidiano.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, preferencialmente valorizando os aspectos regionais, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Diversificação das atividades e exercícios, relacionando-as as atividades de leitura e produção de texto, por meio de observação, análise e comparação das produções, produções simplificadas com reorganização do conteúdo, inserção do falante, encadear uma continuação, revisão de trechos, etc.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, de modo que seja contemplado o contexto local.	Utilização de textos vinculados em propagandas, vídeos das redes sociais e outros textos para trabalhos em oficinas de identificação das regências verbal e nominal em diversos contextos.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Utilização do laboratório de informática e sala de vídeo para vincular atividades que envolvam o uso das conjunções; propor atividades em grupo ou duplas de alunos para identificações das conjunções nos vídeos e outros textos;  Análise de imagens, textos e vídeos veiculados na internet em busca da compreensão da conexão entre as orações.
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>Análise linguística/semiótica</b>	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Realização de uma pesquisa na comunidade para analisar o uso das colocações pronominais. Antes disso, realizar um estudo aprofundado do tema, relacionando os usos padrão e o coloquial. Ao final, apresentar os resultados da pesquisa nos murais da escola ou em algum evento.



<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Coesão</p>	<p>(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>	<p>Adaptação de contos de fadas de maneira que seja possível mostrar de que forma a condução textual dependerá da maneira como os referentes serão retomados no texto e de como os segmentos serão articulados em conectores textuais na formulação do fio discursivo.</p>
<p><b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b></p>	<p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>Variação linguística</p>	<p>(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, principalmente nas cidades roraimenses fronteiriças, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.</p>	<p>Proposição de atividades de identificação de estrangeirismo a partir de textos distribuídos em grupos em busca da compreensão da temática. Em continuidade propor a realização de uma pesquisa dos estrangeirismos mais utilizados no contexto local, avaliando seu uso e pertinência.</p>

# ARTE

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## **4.2 ARTE**

### **4.2.1 INTRODUÇÃO**

Segundo a Base Comum Curricular o componente Arte está para efetivar o ensino, pondo em evidência as diversidades locais, regionais, nacional e internacional, pois a partir desse diálogo a identidade social, cultural e artística, adota uma abordagem teórica e metodológica no ensino e aprendizagem do sujeito no Estado de Roraima. O principal protagonista será o aluno, o qual aprenderá a valorizar os artistas locais, as produções artísticas e culturais como um todo, antepondo suas vivências e sua localidade escolar.

O currículo de Arte aspira fazer um indicativo do caminho a ser trilhado pelo professor de Arte. Onde o componente do ensino fundamental associa manifestações culturais de tempos e espaços diferentes, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais da época. Do ponto de vista histórico, social político, oportuniza a eles a assimilação dos costumes e dos valores integrantes das culturas, expressados em seus processos em suas peças artísticas, sendo essa a contribuição à formação integral do aluno.

No percurso do ensino fundamental os alunos devem ampliar seu repertório e sua autonomia nas práticas artísticas, através de ponderação sensível, criativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos peculiares, enfatizando a pesquisa, a invenção e a criação. Para que isso aconteça é preciso distinguir a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos possíveis de pensar, de experiência e de fluir a arte, o que coloca em visibilidade o caráter social e político dessas práticas.

No componente Arte as progressões nos anos finais estão asseguradas aos alunos de forma a amplificar em seu convívio as manifestações artísticas, e culturais no âmbito local, regional, nacional e internacional, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas deverão apropriar-se do ambiente escolar, difundindo para o entorno e favorecendo as relações com a comunidade escolar. Além disso, o específico dessa fase está na maior organização dos conhecimentos e na proposição de experiências diversas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.

A Arte na escola tem sua intencionalidade o estreitamento de saberes perpassando o passado, presente e futuro em seu alcance territorial e global não limitando a transmissão de conhecimento. Assim sendo, espera-se que o componente Arte colabore com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens e na comunicação entre elas e em diversas áreas de conhecimento, com perspectivas de possibilitar aos alunos uma maior autonomia nas experiências e vivências artísticas no processo de ensino e aprendizagem.

O componente está disposto em quatro unidades temáticas que transcorrem em todos os anos do Ensino Fundamental, juntamente com seus objetos de conhecimentos. E estão divididos em: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro, em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atores e espectadores.

A última unidade temática se refere a Artes Integradas que explora relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquela possibilitada pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

#### **4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS A PARTIR DE CADA LINGUAGEM:**

Com a finalidade de assimilação de saberes inclusos do **componente Arte**, a Base Nacional Comum Curricular determina seis competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, que são elas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Para alicerçar esse conhecimento a Base Nacional Comum Curricular estipula Nove Competências Específicas de Arte para o ensino fundamental, sendo elas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e

de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

O componente Arte se apropria de dimensões para simplificar o processo ensino aprendizagem em arte, englobando os conhecimentos do componente curricular uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são organizados por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, tendo em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

As **DIMENSÕES** são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

### 4.2.3 AVALIAÇÃO

A avaliação se torna um recurso importante para acompanhar a aprendizagem e é uma forma de organização de contínuas estratégias de ensino, baseadas nas habilidades bem como seus objetos de conhecimento, se preocupando sempre com a especificidade de cada linguagem. Devido a isso os procedimentos e dispositivos avaliativos fazem parte de todo o processo, segundo Pougy; Eliana (2014, p.436).

Dentro desse contexto o processo avaliativo preconiza manifestar um olhar reflexivo/ investigativo/ analítico no que se sugere a percorrer no decorrer do processo de aprendizagem, sendo esse processual desde a concepção da ideia, até a arte produzida, que anseia o desenvolvimento e ampliação das dimensões concernentes ao componente curricular de arte.

Com o decorrer do processo avaliativo promoverá possibilidade de criação de instrumentos que auxiliarão a visualizar os avanços inerentes a aprendizagem dos alunos.

### 4.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR



<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. COMO PINTURAS, ESCULTURAS, FOTOGRAFIAS REPERTORIANDO O ALUNO E AMPLIANDO SUA VISÃO DE MUNDO ATRAVÉS DA ARTE PARTINDO DA CULTURA LOCAL E O ESTUDO DE OUTRAS CULTURAS.	Sugere-se realizar atividades que promovam uma expansão do olhar para além da sala de aula (observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades) durante a exploração e combinação dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística informadas por esta habilidade.
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). POR MEIO DO ESTUDO DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL REALIZAR LEITURAS DE OBRAS E APLICA-LOS EM SUAS CRIAÇÕES.	Por meio do estudo das obras de artes visuais e como os elementos compõem as criações artísticas. Após o aluno se repertoriar dos elementos, desenvolver processos de criação artística com a utilização dos elementos
	<b>Matrizes estéticas e culturais</b>	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. POR MEIO DO ESTUDO DA HISTÓRIA DA ARTE E DO CONTEXTO LOCAL COM SEUS ARTISTAS E REPRESENTAÇÕES DE SUA CULTURA, VALORIZANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL, A MEMÓRIA COLETIVA, OS BENS SIMBÓLICOS MATERIAS E IMATERIAS.	Orienta-se apresentar ao aluno por intermédio do estudo dos diversos momentos da história da arte artistas e movimentos artísticos de diferentes épocas e locais, com ênfase no estudo da arte local, seus artistas e sua cultura.
	<b>Materialidades</b>	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. UTILIZANDO PIGMENTOS NATURAIS (TERRA, CARVÃO, GALHOS, CINZAS, ETC) ATRAVÉS DO ESTUDO DE OBRAS DESSAS LINGUAGENS E OUTRAS E SEUS RESPECTIVOS ARTISTAS, BEM COMO O ESTUDO DAS TÉCNICAS E APLICAÇÃO DA CRIATIVIDADE EM SUAS CRIAÇÕES, PODENDO MANIFESTAR OPINIÃO CRÍTICAS E IDEIAS SOBRE A ARTE.	Ressalta-se a necessidade de contextualizar as diferentes manifestações artísticas sem perder a ludicidade e a exploração da criatividade em todas as formas de expressão. Incentiva-se expandir para fora da sala de aula às proposições iniciadas coletivamente e desenvolver no aluno a ideia de que as artes visuais podem sair do lápis e papel para realização de propostas com materiais não convencionais e artistas que trabalhem estas expressões.
	<b>Processos de criação</b>	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. DEMONSTRANDO COMO A ARTE SE MANIFESTA NESSES DIFERENTES MODOS E SUA EXPANÇÃO <del>EXPANDINDO</del> PARA FORA DO AMBIENTE DA SALA DE AULA OS LIMITES DE TAL CRIAÇÃO,	Promover momentos de criação individuais e coletivos, possibilitando que o aluno crie utilizando-se dos diversos materiais e suportes.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. AS CRIAÇÕES NÃO DEVEM TER FINALIDADE EM SÍ, E DEVEM PROPORCIONAR MOMENTOS DE REFLEXÃO ACERCA DAS PRODUÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAMENTE, REFLETINDO E COMPREENDENDO OS DIFERENTES PROCESSOS	Promover momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo e dos seus colegas, promovendo momentos de troca para alcançar os objetivos



		DA ARTE.	
	<b>Sistemas da linguagem</b>	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). APRESENTAR AOS ALUNOS COMO SÃO ORGANIZADOS OS ESPAÇOS DE EXPOSIÇÃO DA ARTE, COMO FUNCIONA AS CURADORIAS, EXPOSIÇÕES E MEDIAÇÕES CULTURAIS, SEMPRE QUE POSSÍVEL PROMOVENDO VISITAS GUIADAS A ESTAS INSTITUIÇÕES OU OUTRAS QUE EXISTIREM NA REALIDADE LOCAL.	Organizar visitas sempre que possível em museus e instituições culturais, com o intuito de conhecer diferentes curadorias e promover o gosto por estar em contato com obras de arte de diferentes linguagens e de diferentes artistas.
<b>DANÇA</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. ATRAVÉS DAS DANÇAS LOCAIS, REGIONAIS, DE MATRIZES INDÍGENAS E AFROS BRASILEIRAS.	Apresentar para os alunos os diferentes tipos de danças praticadas na comunidade próxima da escola, bem como, colher informações com os próprios alunos sobre as danças que eles conhecem, e que também são praticadas em seu bairro, rua ou comunidade perto de sua casa.
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. PRATICAR MOVIMENTOS CORPORAIS NATURAIS PARA SE TRABALHAR A CONSCIÊNCIA E PERCEPÇÃO DO CORPO E SUAS SONORIDADES E APROPRIANDO-SE DOS CONTEXTOS HISTÓRICOSE REGIONAIS	Contextualizar os movimentos de dança com as percepções dos alunos sobre a relação dos movimentos corporais praticados em outras atividades do seu cotidiano.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. ANALISAR AS POSSÍVEIS REALIDADES DE MOVIMENTOS CRIADOS A PARTIR DOS EXPERIMENTOS CORPORAIS.	Proporcionar aos alunos exercícios de diferentes formas e motivá-los a experimentar a realização desses movimentos nos níveis alto, médio e baixo; se deslocando de maneiras diferentes e incorporando ritmos variados.
	<b>Processos de criação</b>	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS DANÇAS NO CONTEXTO INTERNACIONAL, NACIONAL E REGIONAL E LOCAL.	Executar atividades nas quais os alunos sejam capazes de realizar movimentos não padronizados estimulando a criatividade e as percepções corporais individuais e coletivas.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. DANÇAS REGIONAIS, MATRIZES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Pesquisa bibliográfica e apreciação participativa sobre os diferentes estilos de dança e sua prática pelos alunos dentro da escola.
<b>MÚSICA</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. A PARTIR DE SEUS ELEMENTOS (RITMOS, MELODIA, HARMONIA, INSTRUMENTAÇÃO), BEM COMO: (MÚSICA PARA MEDITAR, APRECIAR, ESTUDAR, TOCAR,	Ressalta-se a necessidade de contextualizar as diferentes manifestações musicais sem perder a ludicidade e a exploração criativa das experiências musicais, com objetivo apenas informativo

		CANTAR, DANÇAR, ETC.) LEVANDO EM CONTA OS DIFERENTES CONTEXTOS MUSICAIS (HISTÓRICO, SOCIAL E OUTROS), INCLUSIVE OS PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR.	
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. APROPRIANDO - SE DAS CANÇÕES, CANTIGAS, MÚSICAS DO COTIDIANO, COM ÊNFASE NOS ESTILOS LOCAIS E REGIONAIS DE MATRIZES AFRO BRASILEIRO E INDÍGENAS DE DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE REGIÕES BRASILEIRAS E DO MUNDO. BEM COMO, POR MEIO DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO E IMPROVISACÃO.	Sugere-se realizar as atividades elencadas (brincadeiras musicais, execuções vocais e instrumentais) durante a exploração e combinação dos elementos da música descritos ao lado, desencadeando processos de criação e apreciação musical informada.
	<b>Materialidades</b>	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. COMO (PERCUSSÃO, INSTRUMENTOS CONFECCIONADOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS, ETC.) SONS DA NATUREZA (SONS DOS ANIMAIS, DA CHUVA), DO COTIDIANO DOS ALUNOS (SONS DA ESCOLA, DE CASA, DA RUA, ETC.) E SONS DE OBJETOS (MADEIRAS, METAIS, PLÁSTICOS, PEDRAS E OUTROS) ATENTANDO PARA AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESTES SONS (ALTURA, TIMBRE, INTENSIDADE, MELODIA, RITMO) E SEUS POTENCIAIS MUSICAIS (COMBINAÇÕES DOS SONS, TEXTURAS MUSICAIS, FORMAS MUSICAIS, ARRANJOS MUSICAIS).	As diferentes fontes sonoras exploradas nesta experimentação devem partir do contexto das diferentes turmas caminhando, organicamente, para um alargamento do conhecimento e da vivência dos alunos para outras possibilidades sonoras.
	<b>Notação e registro musical</b>	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Observando que não existe pretensão de transformar o aluno em um músico profissional, e sim despertar a sensibilização para os elementos que constituem a música a partir de sua grafia (convencional e não convencional).
	<b>Processos de criação</b>	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. COMENDO PEQUENAS MÚSICAS EM LINGUAGEM MUSICAL ACESSÍVEL AOS EDUCANDOS (EM ESTILOS MUSICAIS CONHECIDOS OU ESTUDADOS EM AULA), MUSICANDO SONS GRAVADOS PELOS PRÓPRIOS ALUNOS.	Os processos de criação (improvisação, arranjo, composição) devem respeitar as possibilidades de cada contexto (faixa etária, realidade social escolar) e oferecer oportunidades para que o aluno possa manifestar suas ideias individualmente, contribuindo para experiências coletivas posteriormente.
<b>TEATRO</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. REFLETINDO SOBRE TODAS AS POSSIBILIDADES DE DRAMATIZAR, COM TODAS AS LENDAS, CANCIONEIRO POPULAR,	Desenvolver junto à comunidade escolar e comunidade local um memorial artístico que envolve o teatro e artes cênicas em geral presentes na comunidade. Realizar uma catalogação de todo material e adereço utilizado na escola para o desenvolvimento de ações teatrais. Propiciar o encontro aluno com

		MOVIMENTO DE QUADRILHAS. RESGATANDO A CULTURA DO INDIVÍDUO.	os artistas da comunidade no ambiente escolar
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). TOMANDO POR BASE A DA COMUNIDADE LOCALE REGIONAL.	Apresentar aos alunos técnicas de alongamento e aquecimento corporal e vocal;  Disponibilizar aos alunos jogos dramáticos que os estimulem a trabalhar diferentes estados emocionais, tais quais: comédia, drama, suspense e tragédia, dentre outros.
	<b>Processos de criação</b>	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. ABORDANDO O REGIONAL E O LOCAL.	Os alunos poderão desenvolver uma pesquisa e observação participativa da tradição oral de sua família, comunidade e/ou povoado. A Apresentação do resultado da pesquisa individual ou em grupo, disponibilizando a esses elementos e recursos cênicos para a apresentação.
(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. TRABALHANDO O IMAGINÁRIO DO ALUNO E QUANDO NA CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO O MESMO POSSA TER UM RESULTADO, OBJETIVANDO UM INDIVÍDUO CRÍTICO.		Disponibilizar aos alunos brincadeiras de roda, poesias de literatura infantil e literatura de cordel, músicas e até mesmo imagens e filmagens.	
(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. FOCANDO NOS ELEMENTOS ESPECÍFICOS DE CADA LOCALIDADE, PARA PODER TER RELEVÂNCIA NA VIVÊNCIA.		Proporcionar o exercício da leitura de textos teatrais e trabalho de leitura em conjunto de textos.	
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	<b>Processos de criação</b>	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Promover momentos de criação individuais, grupais, coletiva, em forma interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento nas práticas desenvolvidas na sala de aula, possibilitando os alunos criem coletivamente não apenas na sala de aula, utilizando diversos materiais e suportes. Promovendo momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo e dos seus colegas, promovendo momentos de troca para alcançar os objetivos e habilidades. Os processos de criação, improvisação, pesquisa, debates, projetos temáticos devem respeitar as possibilidades de cada contexto (faixa etária, realidade social escolar) e oferecendo oportunidade para que o aluno possa manifestar suas ideias

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º AO 9º ANO**  
**ARTE**

			individualmente, contribuindo para experiências coletivas posteriormente.
	<b>Matrizes estéticas culturais</b>	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. DANÇAS DE RODA, QUADRILHAS E DANÇAS DE MATRIZES INDÍGENAS E AFRO BRASILEIRA.	O professor poderá optar por apresentar para os alunos diferentes tipos de brincadeiras, jogos, histórias de diferentes matrizes estéticas, bem como colher informações com os próprios alunos sobre as brincadeiras que eles conhecem e que também são praticadas em sua comunidade, como também na sua família, em forma de documentário, fotos, desenhos, portfólio, pinturas, pesquisa bibliográfica e apreciação participativa sobre os diferentes estilos de jogos, brincadeiras.
	<b>Patrimônio cultural</b>	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Orientar e apresentar ao aluno, por intermédio do estudo dos diversos momentos da história do patrimônio cultural, seus movimentos patrimoniais de diferentes épocas e locais, com ênfase no estudo da arte local, seus artistas e sua cultura.
	<b>Arte e tecnologia</b>	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Contextualização de diferentes tecnologias, recursos digitais, software, fotografia, animações, manifestações artísticas sem perder a ludicidade e a exploração da criatividade em todas as formas de expressão. Incentivar a expansão para fora da sala de aula as proposições iniciadas coletivamente e desenvolver no aluno a ideia de que a arte e tecnologia podem sair do papel para realização de propostas com software e programas diferentes, como criação de vídeos desenhos tridimensionais.

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. POR MEIO DE DOS ESTUDOS DA HISTÓRIA DA ARTE. IDENTIFICANDO OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS RORAIMENSES, BEM COMO, OS ESPAÇOS QUE ATUAM. RECONHECENDO A ARTE CONTEMPORÂNEA DE HIBRIDISMOS E/OU DIÁLOGOS DAS ARTES VISUAIS COM OUTRAS ÁREAS. ANÁLISANDO AS IMAGENS ALUSIVAS À ARTE RUPESTRE REGIONAIS E INDÍGENA PRESENTES NA COMUNIDADE LOCAL.	Observando e respeitando a realidade escolar, orienta-se incentivar a pesquisa e o estudo da História da Arte por meio de livros, vídeos (documentários, filmes), imagens. Além de identificar as artes tradicionais locais relacionando-as dentro da História das Artes. A partir desse conhecimento, estudar os possíveis materiais com que deverão fazer um trabalho artístico.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. POR MEIO DE PESQUISAS EM OBRAS DE ARTES VISUAIS DE DIVERSOS ARTISTAS CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS A FIM DE QUE O ALUNO CRIE UM REPERTÓRIO IMAGÉTICO E SAIBA IDENTIFICAR OS DIFERENTES PERÍODOS A QUE AS IMAGENS SE REFEREM.	Observando e respeitando a realidade escolar, orienta-se apresentar em forma de fotografias/ imagens, slides, filmes, obras artísticas que sejam consideradas referências de sua época. A partir desse conhecimento, o aluno deverá pesquisar sobre outras obras dos artistas estudados.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. ESTUDANDO OBRAS GRÁFICAS E AUDIOVISUAIS DAS MAIS DIFERENTES ÉPOCAS E SEU PROCESSO CRIATIVO INTERLIGADO AS ARTES VISUAIS.	Observando e respeitando a realidade escolar, orienta-se apresentar obras de audiovisual (filmes/ documentários, animações) em forma de fotografias/ imagens, slides, filmes, documentários que sejam consideradas referências de sua época. A partir desse conhecimento, o aluno deverá pesquisar sobre outras obras
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. POR MEIO DO ESTUDO DA SINTAXE DA LINGUAGEM VISUAL E SUA APLICAÇÃO EM OBRAS DE ARTES VISUAIS DE DIVERSAS MODALIDADES.	Orienta-se, que sejam utilizados materiais de fácil aquisição para o desenvolvimento.
<b>Materialidades</b>	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). PARA QUE EXPERIMENTE DIVERSAS POSSIBILIDADES E COMPREENDA QUE AS ARTES VISUAIS PODEM SER EXPRESSAS DE DIVERSAS FORMAS COM AS MAIS DIFERENTES MATERIALIDADES COMO PIGMENTOS NATURAIS E PROCESSOS CRIATIVOS.	Orienta-se, que se utilize materiais de fácil aquisição para o desenvolvimento, talvez, materiais naturais.	

	<b>Processos de criação</b>	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. <b>COMPREENDER QUE UM PROCESSO DE CRIAÇÃO É AMPLO E NÃO DEPENDE APENAS DA ARTE FINAL, PODENDO SER CRIADO DE MODO COLABORATIVO E POR MEIO DE MEIOS ARTESANAIS E DIGITAIS. A PARTIR DE PESQUISAS E ANÁLISES SOBRE O TEMA ESCOLHIDO E O MATERIAL A SER UTILIZADO OBEDECENDO A UM PLANEJAMENTO/PROJETO/ROTEIRO DE EXECUÇÃO.</b>	Orienta-se, promover momentos de criação individual, mas possibilitar que os alunos criem coletivamente não apenas na sala de aula utilizando diversos materiais e suportes.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. <b>ATRAVÉS DO ESTUDO TEÓRICO DA ARTE E DAS OBRAS DE DIFERENTES ARTISTAS LOCAIS E INTERNACIONAIS APLICANDO EM SUAS CRIAÇÕES ESSES PRINCÍPIOS.</b>	Observando e respeitando a realidade escolar, orienta-se que haja leituras comparativas a fim de incentivar a pesquisa (de tema, de materiais) para a produção artística.
	<b>Sistemas da linguagem</b>	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. <b>CONHECER DIVERSAS PROFISSÕES RELACIONADAS AO MUNDO DAS ARTES VISUAIS E SABER DIFERENCIAR EM SUAS RESPECTIVAS CATEGORIAS.</b>	Observando e respeitando a realidade escolar, orienta-se que haja uma pesquisa sobre o mercado de trabalho e profissionais das Artes Visuais global e local.
<b>DANÇA</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. <b>APRECIANDO OS ARTISTAS REGIONAIS E LOCAISEM DIFERENTES ÉPOCAS.</b>	Disponibilizar aos alunos: Histórico, biografia, produções e filmes de artistas e grupos de dança.
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea, <b>ABORDANDO OS DIFERENTES ESTILOS DE DANÇAS (DANÇAS FOLCLÓRICAS, DANÇAS BOI-BUMBÁ, DANÇA DE SALÃO, DANÇAS GAÚCHAS, DANÇAS MATRIZES INDÍGENAS, DANÇAS AFRO BRASILEIRO, DANÇA CONTEMPORÂNEA, DANÇAS URBANAS, ETC.)</b>	Conhecer as diferentes danças e sua história bem como a sua prática nos dias atuais.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. <b>LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O RITMO E CONTROLE DO CORPO EM MOVIMENTO NOS DIFERENTES ESPAÇOS.</b>	Realizar atividades nas quais os alunos sejam capazes de realizarem movimentos não padronizados estimulando a criatividade e as percepções corporais individual e coletiva.
	<b>Processos de criação</b>	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. <b>E COLETIVO. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A CULTURA REGIONAL E LOCAL COM SUAS ESPECIFICIDADES E SEU</b>	Promover momentos de criação individuais, grupal, coletiva em forma interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento nas práticas desenvolvidas na sala de aula, bem como, não apenas na sala de aula, utilizando diversos materiais e suportes.

		<p>CONTEXTO SOCIAL.</p>	<p>Promovendo momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo e dos seus colegas, promovendo momentos de troca para alcançar os objetivos e habilidades.</p>
		<p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. DESTA FORMA INTERAGINDO COM ELEMENTOS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEOS.</p>	<p>Disponibilizar aos alunos brincadeiras populares através de aulas práticas utilizando-se de imagens e filmes.</p>
		<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. ENFATIZANDO QUE O PROCESSO DE CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DEVE SER MAIS IMPORTANTE QUE O RESULTADO.</p>	<p>Observando e analisando os processos de criação, improvisação, pesquisa, debates, projetos temáticos devem respeitar as possibilidades de cada contexto (faixa etária, realidade social escolar) e oferecendo oportunidade para que o aluno possa manifestar suas ideias individualmente, experimentando diferentes elementos como (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e coreográfica em vários espaços, onde o aluno possa usar sua criatividade e tornar um aluno crítico.</p>
		<p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. UTILIZANDO AS POSSIBILIDADES COM A DANÇA PARA TRABALHAR OS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS.</p>	<p>Realizar movimentos não padronizados estimulando a criatividade e as percepções corporais individuais e coletivos, trabalhando diversos contextos sociais, com histórias do dia a dia.</p>
<b>MÚSICA</b>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. COMPREENDENDO AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES MUSICAIS (LOCAIS DE MATRIZES INDÍGENAS E AFRO BRASILEIRA, DO COTIDIANO DO ALUNO, REGIONAIS, NACIONAIS E MUNDIAIS, ESTILOS MUSICAIS DIVERSOS).</p>	<p>Promover o debate sobre aspectos estudados em música nos anos anteriores somado a questões sociais, culturais, políticas, históricas, econômicas, estéticas e ética, com o cuidado para não prevalecer determinada manifestação cultural sobre a outra. Se as músicas são diferentes, os critérios para a apreciação crítica mudam também, ou seja, não se busca analisar uma música da cultura midiática com ouvidos e parâmetros de música de concerto. Além disso, sugere-se que a discussão resulte em algum produto para a comunidade escolar: festivais com músicas produzidas pelos próprios estudantes (anuais ou semestrais) intervenções audiovisuais, palestras com músicos da comunidade, apresentações musicais abertas ao público e outros.</p>
		<p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p>	<p>Analisar e explorar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, promovendo uma manifestação cultural local.</p>

		<p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. DE MATRIZES INDÍGENAS E AFROBRASILEIRA, REGIONAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS IDENTIFICANDO SUAS RELAÇÕES E FUNÇÕES (SOCIAIS, CULTURAIS, MUSICAIS), CARACTERÍSTICAS MUSICAIS (TRATAMENTO DOS ELEMENTOS DA MÚSICA), E OS IMPACTOS, DESTES GRUPOS E MÚSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE FORMAS E GÊNEROS MUSICAIS.</p>	<p>Sugere-se que os músicos da comunidade sejam convidados para uma roda de conversa com os alunos após a elaboração prévia de pontos de debate a serem discutidos com o convidado. Promover a apreciação de diferentes manifestações culturais locais ao vivo, valorizar a história oral das pessoas que fazem parte dos movimentos musicais locais e regionais. Quanto à música estrangeira e nacional, permitir vivências diversificadas com estas músicas, para além de uma discussão sobre a letra e sobre o contexto (apesar de estes também serem importantes): sugere-se que novos arranjos sejam criados, que sejam possibilitadas novas apropriações desta música, seja através da dança, do movimento, da execução vocal/instrumental, do uso dessas músicas para a organização de trilhas sonoras para criações da turma e outras. Aqui, valoriza-se, também, a experiência que os alunos trazem de outros espaços não-escolares através da discussão (exemplo: quem toca algum instrumento? Faz parte de uma banda? Faz parte de um grupo de dança? Ouve música onde? Estuda música? E outros).</p>
		<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Observa-se uma análise com estilos diferentes de acordo com cada região local, tendo como análise diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. APROPRIANDO DOS APLICATIVOS, SOFTWARES, DE JOGOS. MUSICAIS, DIFERENTES MANIFESTAÇÕES MUSICAIS (LOCAIS – DE MATRIZES INDÍGENAS E AFROBRASILEIRA. REGIONAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS).</p>	<p>Tendo em vista que os elementos da música não aparecem descontextualizados, não há a necessidade de estudar cada um individualmente e fora de uma ideia musical. Nos anos finais, espera-se que o aluno já consiga identificar, explorar e combinar os elementos da música através de experiências diversas, por exemplo, através de análises sobre uma obra musical, da realização de apreciações musicais informadas (sugestões para a avaliação), de preferência possibilitando visitas ao teatro, apreciações de recitais das instituições responsáveis pelo ensino de música no município e no estado, festivais musicais locais (em praças, espaços públicos, universidades e outros). Também orienta-se, se possível, explorar os elementos da música acima elencados através da manipulação de recursos tecnológicos que os alunos tenham acesso e/ou que a escola possa oferecer (os registros desta exploração podem constituir uma forma de</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. REPORTANDO AS IMPROVISACIONES, ARRANJOS, COMPOSIÇÕES, JINGLES, TRILHAS SONORAS, BEM COMO, A UTILIZAÇÃO DO PRÓPRIO CORPO E INSTRUMENTOS MUSICAIS (QUE OS PRÓPRIOS ALUNOS SAIBAM TOCAR, INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO, INSTRUMENTOS ACÚSTICOS OU ELETRÔNICOS, INSTRUMENTOS CONFECCIONADOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS, ETC.)</p>	



		INDIVIDUALMENTE E COLETIVAMENTE.	avaliação).
	<b>Notação e registro musical</b>	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. UTILIZANDO TAMBÉM A REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS, FORMAS, MATERIAIS, OBJETOS, PROCEDIMENTOS DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA E GRAVAÇÕES, APLICATIVOS, SOFTWARES, DE NOTAÇÃO MUSICAL CONVENCIONAL.	Observando que não existe pretensão de transformar o aluno em um músico profissional, busca-se, nesta habilidade, a sensibilização para os elementos que constituem a música a partir de sua grafia (convencional e não convencional) de forma lúdica e prática.
	<b>Processos de criação</b>	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Sugere-se promover espaços para criação de bandas musicais escolares e manifestações musicais diferentes (exemplos: fanfarras, bandas de Rock, Forró, Hip Hop, RAP, e outros) oferecendo orientação e aprofundamento das demais habilidades estudadas nos anos finais a partir da prática. Orienta-se realizar pesquisas em diferentes meios (livros, web sites, aplicativos, entrevistas, audiovisuais e outros) para enriquecer estes encontros musicais (através de festivais musicais estudantis anuais ou semestrais, por exemplo).
<b>TEATRO</b>	<b>Contextos e práticas</b>	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. CONTEXTUALIZANDO A HISTORICIDADE DO TEATRO LOCAL.	Disponibilizar a comunidade escolar Histórico, biografia, produções, filmagens e filmes de artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.  Desenvolvimento de exposição dialogada sobre os artistas e grupos para se investigar diferentes modos e estilos de produção.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Pesquisa bibliográfica e apreciação participativa sobre os diferentes estilos cênicos em diferentes tempos e cronologias.
	<b>Elementos da linguagem</b>	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. ANALISANDO SEUS RECURSOS DA LOCALIDADE E SUAS VIVÊNCIAS.	Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica qualitativa e técnica sobre a composição da ação cênica;  Exposição participativa sobre a instrumentalidade da composição cênica.
	<b>Processos de criação</b>	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. FOMENTANDO OS ESPAÇOS ALTERNATIVOS, A IMPROVISACÃO E INTERATIVIDADE.	Realização de uma pequena produção ou cena curta de uma ação dramática e realizar intervenção na escola ou comunidade escolar

		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Desenvolver uma pesquisa qualitativa sobre o teatro e manifestações políticas e sociais no Brasil e em sua comunidade;  Exposição dialogada sobre a pesquisa
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Desenvolver uma cena curta em que os aprendizes experimentem o teatro sem voz, a gestualidade e as construções corporais sem indução literária
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Proporcionar o exercício da leitura de textos teatrais e trabalho de leitura em conjunto de textos.  Desenvolvimento de uma ação dramatizada completa, realizada em grupo que se converterá entre atores e demais idealizadores da composição cênica: cenógrafos, coreógrafos, iluminadores, entre outros.  Compartilhamento da ação entre as classes e comunidade.

# EDUC AÇÃO FÍSICA

## 4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

### 4.3.1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um Componente Curricular indispensável à formação integral dos alunos, cujo objetivo na escola é tematizar e tratar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Legalmente, a Educação Física conquistou a condição de Componente Curricular obrigatório em toda a educação básica por meio da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e da lei complementar 10.328/01 (BRASIL, 2001), sendo integrada à proposta pedagógica da escola pela Lei nº 10.793 (BRASIL, 2003).

O Currículo de Educação Física do Estado de Roraima utiliza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) como documento orientador e elege como objeto de estudo a **Cultura Corporal de Movimento** alicerçada e organizada em **Práticas Corporais**, adotando a **Abordagem Cultural** como referência teórica e metodológica. É um documento que propõe uma organização curricular para o componente de Educação Física em todo o território roraimense, favorecendo a melhor compreensão do que se deve ensinar em cada momento do processo formativo, viabilizando a formulação das expectativas de aprendizagem ao longo dos anos do ensino fundamental.

Nosso currículo, preconiza que no ensino da Educação Física, o aluno deve ser compreendido como um ser integral, indissociável nos aspectos físico/motor, cognitivo, afetivo e social, sendo capaz de construir e reconstruir um conjunto de conhecimentos advindos da Cultura Corporal de Movimento, permitindo-o vivenciar, criar, recriar e ampliar o seu repertório de conhecimentos sobre as diferentes práticas corporais, para que se torne um sujeito mais participativo, confiante, crítico e autônomo na sociedade.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), as práticas corporais devem ser entendidas como um conjunto de manifestações centradas no movimento, que se fundamentam em três grandes elementos:

- **Movimento Corporal:** é o elemento principal e essencial das práticas corporais;
- **Organização Interna:** indica a lógica específica do entendimento e compreensão dos alunos em maior ou menor grau sobre os conceitos, procedimentos e atitudes relacionados as práticas corporais;
- **Produto Cultural:** é o resultado da apropriação dos alunos sobre a cultura de movimento e sua utilização vinculada ao lazer, entretenimento, o cuidado com o corpo e a saúde fora do contexto escolar.

No cenário educacional contemporâneo, uma das responsabilidades da Educação Física enquanto componente curricular no contexto escolar é tematizar as práticas corporais, entendendo-as como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à sua formação plena enquanto cidadão.

### 4.3.2 UNIDADES TEMÁTICAS

As práticas corporais enquanto objeto de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física nas escolas do estado de Roraima são identificadas como **Unidades Temáticas** e as suas manifestações, conceitos e conteúdos como **Objetos de Conhecimento**. As Unidades Temáticas são as mesmas adotadas pela BNCC, sendo elas:

- **Brincadeiras e Jogos:** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de

regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais.

- **Esportes:** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.

Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes:

- **Esportes de Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso, patinação de velocidade etc.)
- **Esportes de Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.
- **Esportes Técnicos-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Esportes de Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Os esportes de parede incluem pelota basca, squash etc. Esportes de Campo e taca: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior

número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete etc.).

- **Esportes de Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). **Esportes de Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.).
- **Ginásticas:** As Ginásticas são tratadas segundo sua diversidade e características, sendo classificadas em Ginástica Geral, Ginástica de Condicionamento Físico e Ginástica de Conscientização Corporal.
  - **Ginástica Geral:** reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.
  - **Ginásticas de Condicionamento Físico:** se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da com- posição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.
  - **Ginásticas de Conscientização Corporal:** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.
- **Danças:** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

- **Lutas:** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, *huka-huka*, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, jiu-jítsu, *muay thai*, boxe, esgrima etc.).
- **Práticas Corporais de Aventura:** exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, *arborismo* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc.

### 4.3.3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino e aprendizagem da Educação Física nas escolas de Roraima deve atender alguns princípios metodológicos, no sentido de nortear as práticas pedagógicas do professor e facilitar o entendimento e apropriação da cultura corporal por parte dos alunos, sendo eles:

- **Princípio da Inclusão:** as práticas corporais e estratégias de ensino escolhidas pelo professor (a) devem sempre propiciar a inclusão e o acesso de todos os alunos durante as aulas, possibilitando uma ampliação do vocabulário corporal desses alunos por meio das vivências e experiências relacionadas as brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Inclusive levando em consideração as vivências e experiências de todo contexto regional.
- **Princípio da Diversidade:** as práticas corporais escolhidas devem incidir sobre a totalidade da cultura corporal de movimento de maneira integral e dialógica, explorando os mais variados contextos e possibilidades.
- **Princípio da Complexidade:** as práticas corporais devem adquirir complexidade crescente, de acordo com os objetos de conhecimento nos aspectos motor e cognitivo, hierarquizados de acordo com os ciclos de escolarização. Nesse processo, além do aprendizado por meio das vivências, os alunos precisam refletir como essas práticas se relacionam socialmente, quais são os seus impactos e transformações históricas, as interferências da mídia, os valores envolvidos e as questões culturais.
- **Princípio da Adequação:** as práticas corporais devem ser adequadas as características dos alunos nos seus respectivos ciclos de escolarização, respeitando sempre a progressão racional dos conhecimentos, adequando-se também aos espaços e materiais disponíveis nas instituições escolares do território roraimense.

### 4.3.4 DIMENSÕES DE CONHECIMENTO

As dimensões do conhecimento tratam dos significados que atravessam as práticas corporais e ampliam as possibilidades de aprendizagem dos alunos por meio de uma formação integral e contextualizada (DARIDO et al., 2017). Nesse sentido, os professores de Educação Física ao planejarem suas aulas devem contemplar as diferentes dimensões do conhecimento abordadas pela BNCC (BRASIL, 2017), sendo elas:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.
- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim, concentrando-se mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.
- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o



funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.
- **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Ao tematizar as diferentes práticas corporais nas aulas de Educação Física, são desenvolvidas habilidades essenciais para que os alunos adquiram competências específicas relacionadas com a cultura corporal de movimento.

#### 4.3.5 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Considerando os pressupostos apresentados nesse documento, e em articulação com as competências gerais e da área de Linguagens propostas pela BNCC (2017), o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, sendo elas:

- **Competência 1 (Corpo e Movimento):** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

- **Competência 2 (Práticas Corporais e Cultura):** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- **Competência 3 (Vida e Saúde):** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- **Competência 4 (Formação Cidadã):** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- **Competência 5 (Combate ao Bullying):** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- **Competência 6 (Educação em Valores):** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- **Competência 7 (Identidade e Cultura):** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- **Competência 8 (Autonomia):** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- **Competência 9 (Inclusão):** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- **Competência 10 (Experimentação e Valorização):** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

#### 4.3.6 ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

- Ao tematizar as práticas corporais relacionadas as Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas nas suas aulas, o professor (a) deve abordar essas práticas de acordo com sua ocorrência social, ou seja, partindo do contexto cultural de Roraima, da região norte, do Brasil e finalmente do mundo.
- O Documento Curricular de Educação Física elenca as unidades temáticas, porém não sugere uma distribuição delas em bimestres ou de forma linear, ficando a cargo dos professores em suas escolas escolherem a organização dessas práticas corporais em uma perspectiva espiralada.
- As modalidades esportivas citadas na descrição das categorias dos esportes servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola.
- A estruturação e organização das aulas deve seguir uma sequência didática lógica, pois permitirá um encadeamento das práticas corporais com expectativas e progressões de aprendizagens bem definidas.
- Sugere-se que a estruturação das aulas seja composta basicamente de três momentos:
  - **Primeiro Momento: Contextualização** – É a parte inicial da aula, momento que o professor realiza uma roda de conversa inicial onde apresenta a unidade temática e o objeto do conhecimento que serão explorados na aula, com a

explicação conceitual e as orientações didáticas sobre a prática corporal que será tematizada;

- **Segundo Momento: *Experimentação*** – É a parte principal da aula, em que os alunos devem experimentar, fruir, vivenciar, criar, recriar, construir, produzir, investigar, problematizar entre outros domínios das práticas corporais, podendo estabelecer relações com o tema da aula de acordo com o planejamento desenvolvido. As atividades podem ser tematizadas de forma conceitual, procedimental ou atitudinal.
- **Terceiro Momento: *Avaliação*** – É a parte final da aula, momento de avaliação e reflexão conjunta entre professor e alunos sobre as práticas corporais tematizadas e as habilidades que foram desenvolvidas. Esse momento deve ser registrado utilizando-se instrumentos avaliativos adequados, bem definidos e coerentes com a faixa etária dos alunos, inclusive, respeitando o desenvolvimento cognitivo de cada um.

#### 4.3.7 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser concebida como instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica do professor, auxiliando-o na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos (DARIDO, 2017).

Para os alunos, a avaliação deve ser entendida como um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para que possa desenvolver sua autonomia e sua criticidade sobre os aspectos relacionados a cultura corporal do movimento.

De acordo com Stallivieri (2017), durante as aulas de Educação Física, a avaliação deve ser utilizada durante todo o processo, empregando critérios e instrumentos diversificados, devendo ser parte integrante do plano de aula do professor, adequando-se às respectivas habilidades propostas para as unidades temáticas e seus objetos de conhecimento, explorando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Para uma melhor compreensão e sistematização do planejamento de ensino no componente de Educação Física, os organizadores curriculares estão divididos em unidades temáticas, associadas aos seus referentes objetos de conhecimento, seguidos das habilidades expressas em expectativas de aprendizagens para os alunos e as orientações didáticas/metodológicas para o professor.

**4.3.8 ORGANIZADOR CURRICULAR**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	<b>Brincadeiras e jogos da cultura popular roraimense e regional</b>	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular roraimense e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas de forma cooperativa.	Propor brincadeiras e jogos com exigência de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, em que os alunos identifiquem as capacidades físicas básicas que estão sendo desenvolvidas.
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto roraimense e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Incentivar os relatos dos alunos sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam os outros praticarem no seu dia-a-dia. Realizar pesquisas sobre a origem dos jogos e brincadeiras populares junto a família como forma de resgatar esses elementos da cultura popular.
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto roraimense e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	Estimular os alunos a analisar as características das brincadeiras e jogos, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para realizar essas práticas.
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Organizar a produção de textos orais, escritos e audiovisuais relacionados as experiências práticas advindas da experimentação e fruição das brincadeiras e jogos, utilizando os conhecimentos adquiridos para serem usados no ambiente escolar e fora dele.
<b>ESPORTES</b>	<b>Esportes de marca Esportes de precisão</b>	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes e as principais habilidades envolvidas.	Nessa habilidade recomenda-se a vivência dos esportes de marca e precisão, identificando suas características. Como exemplo conhecer as modalidades do atletismo, experimentar corridas em retas e curvas, com e sem obstáculos, realizar saltos e arremessos por meio de brincadeiras. Comparar os movimentos dos esportes de marca e precisão com os do dia-a-dia.
		(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, demonstrando boa conduta e fair play.	Formulação de perguntas sobre as normas e regras dos esportes de marca e precisão. Realizar pesquisa com os familiares, identificando os esportes de marca e precisão mais assistidos ou praticados.
<b>GINÁSTICAS</b>	<b>Ginástica Geral</b>	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Desenvolver as habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras por meio dos movimentos ginásticos. Realizar a aprendizagem de procedimentos de segurança na realização dos movimentos ginásticos.

		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral de forma individual e em grupos.	Recomenda-se aumentar o repertório de movimentos ginásticos por meio de brincadeiras que envolvam deslocamentos e equilíbrios individualmente, em duplas e em grupos.
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Para o desenvolvimento dessa habilidade sugere-se a vivência e identificação conceitual dos elementos básicos da ginástica (rolamentos e saltos) e suas possibilidades de movimento utilizando os membros superiores, inferiores e o tronco.
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Para desenvolver essa habilidade os alunos deverão identificar e estabelecer relações entre os movimentos ginásticos e os movimentos realizados nos jogos, esportes e danças por exemplo. Descrever as características dos movimentos ginásticos.
<b>DANÇA</b>	<b>Danças do contexto roraimense e regional</b>	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto roraimense e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Essa habilidade será desenvolvida pela vivência e exploração de diferentes tipos de cantigas de roda, brincadeiras cantadas, sons produzidos pelo próprio corpo, sons produzidos com objetos e mímicas, demonstrando noções de orientação espaço temporal, lateralidade, ritmo e coordenação motora, além da capacidade de criar, ouvir e interagir com o outro.
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto roraimense e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Propor atividades conceituais e procedimentais em que o aluno deverá identificar a presença dos elementos que constituem as diversas manifestações expressivas. Ritmo (rápido, moderado, lento); orientação espacial (formas de deslocamento, caminhos, direções, planos, níveis); qualidades do movimento (leve e pesado, contínuo e quebrado, rápido e lento, direto e indireto). Esses elementos podem ser reconhecidos e vivenciados tanto por meio das danças do contexto roraimense e regional, quanto por meio de jogos corporais que explorem o ritmo, o espaço e as qualidades do movimento. Por exemplo, é possível propor atividades que permitam a experimentação das mudanças de velocidade, de ritmo e formas corporais no espaço e posteriormente fazer associações com os elementos encontrados nas danças.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º, 4º E 5º ANOS**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	<b>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</b>  <b>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</b>	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Promover a vivência de diferentes brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, de matriz indígena e africana. Conhecer os conceitos sobre o patrimônio cultural dessas práticas.
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Estimular o reconhecimento dos aspectos de segurança durante a realização de brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	É recomendável para o desenvolvimento dessa habilidade conceituar e caracterizar diferentes brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Para o desenvolvimento dessa habilidade torna-se importante que o aluno conheça e valorize por meio de pesquisas e vivências procedimentais as danças indígenas e africanas como uma manifestação cultural brasileira. Identificar os elementos característicos e compor coreografias das danças folclóricas brasileiras.
<b>ESPORTES</b>	<b>Esportes de campo e taco</b>  <b>Esportes de rede/parede</b>  <b>Esportes de invasão</b>	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, demonstrando boa conduta e fair play durante essa prática corporal.	Promover a vivência de diferentes esportes de campo e taco, rede/parede e invasão de forma adaptada. Identificar as principais características dos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão. Realizar pesquisa sobre os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão mais conhecidos e praticados no Brasil.
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Solicitar que os alunos identifiquem as principais características do jogo e esporte. Reconhecer os conceitos de vitória e derrota como parte do esporte.
<b>GINÁSTICAS</b>	<b>Ginástica geral</b>	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Nessa habilidade os alunos deverão identificar os movimentos e propor combinações entre os elementos ginásticos. Criar sequências e coreografias ginásticas tematizando diferentes práticas corporais individualmente e em grupo.
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e	Estimular a realização de movimentos ginásticos mais complexos e com maior grau de segurança. Demonstrar cuidado com o corpo e atenção a prevenção de

		adotando procedimentos de segurança.	acidentes durante a realização dos elementos ginásticos. Identificar as estruturas corporais (ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso) utilizados na execução dos movimentos ginásticos.
<b>DANÇAS</b>	<b>Danças do Brasil e do mundo</b>  <b>Danças de matriz indígena e africana</b>	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Essa habilidade será desenvolvida pela vivência de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, identificando a origem das danças brasileiras. Conhecer os significados das danças de matriz indígena e africana. Deve-se, ainda, propor situações que permitam a criação de sequências de movimentos, em que seja possível utilizar movimentos característicos das danças vivenciadas em combinação com outros gestos e novas formações coreográficas.
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Nessa habilidade estimular que os alunos identifiquem as diferenças e semelhanças entre as danças populares do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Propor que os alunos investiguem e identifiquem quais são as danças mais características de cada região brasileira. Ampliar o repertório físico e motor por meio da apropriação de variadas danças.
		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Incentivar e propor discussões e debates sobre como encontrar soluções para a superação de injustiça e preconceito na execução das danças.
<b>LUTAS</b>	<b>Lutas do contexto roraimense e regional</b>  <b>Lutas de matriz indígena e africana</b>	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto roraimense e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Propor a vivência de diferentes lutas presentes no contexto roraimense e regional e lutas de matriz indígena e africana. Executar lutas de desequilíbrio e oposição de forma adaptada.
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto roraimense e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Propor o reconhecimento dos principais elementos que caracterizam as lutas. Identificar quais são as principais lutas praticadas em Roraima. Comparar os movimentos de lutas encontrados em desenhos animados. Identificar as principais habilidades motoras e capacidades físicas nas lutas.
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto roraimense e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Conceitualmente contextualizar as lutas como elemento da cultura corporal de movimento, diferenciando-as das situações de brigas. Comparar e promover o conhecimento dos ritos e características das lutas de matriz indígena e africana. Propor a realização de pesquisas sobre o patrimônio cultural das lutas de matriz indígena e africana.





<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	<b>Jogos eletrônicos</b>	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Propor de forma coletiva a vivência de diferentes tipos de jogos eletrônicos. Promover a discussão com os alunos sobre os sentidos e potenciais riscos para um estilo de vida ativo ou sedentário promovido pelos jogos eletrônicos.
		(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Comparar as características e evolução dos jogos eletrônicos. Promover a discussão sobre a influência da tecnologia sobre o movimento humano. Comparar as exigências corporais de diferentes tipos de jogos eletrônicos com e sem sensor de movimento.
<b>ESPORTES</b>	<b>Esportes de marca</b> <b>Esportes de precisão</b> <b>Esportes de invasão</b> <b>Esportes técnico-combinatórios</b>	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Os alunos deverão vivenciar diferentes tipos de esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios. Organizar visitas a clubes e associações que promovam esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e dialogar com professores e técnicos sobre o trabalho coletivo e o protagonismo na prática das modalidades.
		(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Promover e estimular pesquisas sobre as modalidades esportivas investigando sua origem, regras, características, principais competições e atletas e materiais necessários para a sua prática. Iniciar pelas modalidades que já fazem parte do contexto dos alunos e evoluir para as menos familiares. Utilizar as habilidades técnico-táticas básicas das modalidades.
		(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Identificar em coparticipação com os alunos as habilidades motoras e as capacidades físicas mais solicitadas nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Propor a resolução dos desafios técnicos e táticos, planejando e utilizando estratégias apropriadas.
		(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer) ao longo do tempo.	Apresentar conceitualmente as definições de esporte, os órgãos e federações que fomentam o esporte no Brasil. Visitar centros esportivos e entrevistar atletas e membros de comissões técnicas. Pesquisar sobre a evolução do esporte ao longo dos anos.
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Adequar em conjunto com os alunos os espaços disponíveis na escola e no seu entorno para a experimentação de novas modalidades esportivas.

<b>GINÁSTICAS</b>	<b>Ginástica de condicionamento físico</b>	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Promover a vivência de diferentes tipos de exercícios físicos contextualizando conceitualmente a característica dos movimentos, os sistemas corporais envolvidos (cardiorrespiratório ou neuromuscular) durante a prática. Identificar as capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) mais solicitadas durante a execução dos exercícios. Monitorar e relatar as sensações fisiológicas provocadas no corpo após a prática.
		(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Incluir a participação de todos na prática de exercícios físicos com o objetivo de promover a saúde. Compreender a relação entre exercício físico e saúde. Reconhecer a diferença de condicionamento físico, biótipo, estrutura corporal entre os indivíduos e propor alternativas comuns para a prática.
		(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar, identificando as principais alterações fisiológicas ocasionadas por essas práticas.	Conceituar exercício físico e atividade física. Propor o registro das atividades físicas realizadas pelos alunos e por familiares. Discutir sobre a importância de ser fisicamente ativo. Identificar as principais alterações fisiológicas ocasionadas pelo exercício físico. Associar a falta de exercícios físicos com o sedentarismo e outras doenças crônicas.
<b>DANÇAS</b>	<b>Danças urbanas</b>	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Conceituar e propor a vivência de diferentes tipos de danças urbanas. Identificar as principais características, as qualidades de movimento, as combinações, a utilização do espaço e os demais elementos constitutivos encontrados nas danças urbanas.
		(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	Organizar visitas a espetáculos, escolas ou locais de prática de danças urbanas. Convidar praticantes de danças urbanas para oficinas e apresentações na escola. Assistir vídeos ou tutoriais de danças urbanas. Propor a construção de sequências de movimentos e coreografias de danças urbanas a partir das experiências e observações realizadas
		(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Para o desenvolvimento dessa habilidade os alunos deverão conhecer a origem, o conceito e os significados das danças urbanas, sua contextualização histórica e social, bem como seus processos de produção e manutenção como movimento cultural amplo. Comparar os movimentos exigidos nas danças urbanas com os de outras danças.

<b>LUTAS</b>	<b>Lutas do Brasil</b>	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Propor pesquisas e a vivência das lutas originárias do Brasil. Identificar normas e regras de segurança para a prática das lutas.
		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Promover aprendizagens conceituais e atitudinais sobre as lutas utilizando estratégias de segurança e respeito ao colega.
		(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Nessa habilidade os alunos deverão identificar as condutas assumidas e os elementos específicos durante as lutas, como cumprimentar o adversário e o juiz antes do enfrentamento. Conhecer e vivenciar os elementos técnico-táticos das lutas. Pesquisar sobre indumentária, materiais esportivos utilizados, instalações e locais de prática e instituições promotoras das lutas do Brasil.
		(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Nessa habilidade os alunos deverão identificar e refletir sobre os estereótipos relacionados ao universo das lutas. Organizar visitas a instituições ou convidar praticantes de lutas da localidade para uma visita a escola. Promover diálogos e discursões sobre o universo das lutas.
<b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b>	<b>Práticas corporais de aventura urbanas</b>	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas dentro e fora da escola, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Para o desenvolvimento dessa habilidade os alunos deverão conhecer e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura urbanas. Identificar os possíveis locais na escola e no seu entorno para as práticas corporais urbanas. Descobrir soluções e superar limites ao executar uma manobra ou transpor um obstáculo.
		(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas dentro e fora da escola e planejar estratégias para sua superação.	Propor aprendizagens conceituais e procedimentais sobre as práticas de aventura urbana, identificando os riscos mais eminentes durante a execução dos movimentos.
		(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Realizar atividades em grupos sobre o conceito de patrimônio público. Fazer um levantamento sobre os espaços públicos no entorno da escola. Executar práticas corporais de aventura urbanas no entorno da escola (praças e parques).
		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Para o desenvolvimento dessa habilidade os alunos deverão conhecer a origem e evolução das práticas corporais de aventura urbanas. Identificar quais as práticas corporais de aventura urbanas são mais praticadas na sua localidade. Conhecer os principais instrumentos (bicicleta, skate, cordas etc.), os equipamentos de segurança (capacete, luvas, colete, óculos, joelheiras entre outros) a indumentária (bermudas largas,

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º E 9º ANOS  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	caçados reforçados etc.). Classificar os tipos de pisos de acordo com o ambiente físico que é realizado (água, ar e terra). <b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
---------------------------	--------------------------------	--------------------	--

<b>ESPORTES</b>	<b>Esportes de rede/parede</b>  <b>Esportes de campo e taco</b>  <b>Esportes de invasão</b>  <b>Esportes de combate</b>	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Explorar situações de aprendizagem que exercite o senso de justiça e o diálogo. Apropria-se no papel de jogador dos conhecimentos sobre tática e regras dos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, no papel de árbitro observar as regras e a integridade dos demais participantes e no papel de técnico orientar situações coletivas e de cooperação entre os participantes.
		(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Estimular a apropriação de aprendizagens técnicas e táticas acessadas pela vivência e experiência corporal nos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos nas aulas. Investigar sobre a origem e evolução dos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos nas aulas.
		(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Nessa habilidade os alunos deverão ser capazes de analisar os movimentos específicos das modalidades de rede/parede, campo e taco, invasão e combate já vivenciados e formular novas estratégias técnico/táticas para progressão do aprendizado.
		(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	Desenvolver o conceito de lógica interna (principais características) dos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate diferenciando e comparando os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades.
		(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Propor pesquisas sobre as transformações históricas do esporte ao longo dos anos. Identificar quais os esportes têm maior impacto na cultura do Brasil e de outros países. Discutir e dialogar sobre temáticas relacionadas ao universo esportivo (doping, corrupção, violência, patrocínio etc.). Propor pesquisas sobre a influência da mídia no fenômeno esportivo.
		(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Propor a observação e o registro dos espaços públicos disponíveis no entorno da escola. Realizar ações esportivas com a comunidade escolar explorando os espaços esportivos existentes. Propor alternativas ao poder público para a criação e manutenção de espaços esportivos próximos a escola.
<b>GINÁSTICAS</b>	<b>Ginástica de condicionamento físico</b>  <b>Ginástica de conscientização</b>	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	Para o desenvolvimento dessa habilidade propor a vivência de programas de exercícios físicos, objetivando que os alunos se apropriem de conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia. Investigar e experimentar diferentes tipos

	<b>corporal</b>		de ginástica de condicionamento físico.
		(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Propor atividades em grupos que promovam a compreensão, análise e discussão sobre os conceitos e padrões de desempenho, saúde e beleza estereotipados ao longo dos anos.
		(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Incentivar os alunos a pesquisar, analisar e discutir aspectos relacionados a saúde (sedentarismo, obesidade, alimentação, prática excessiva de exercícios físicos, estética corporal etc.). Investigar e discutir sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas para ampliação do rendimento físico e estético.
		(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.	Promover o desenvolvimento de pesquisas sobre os tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando suas origens, características e as exigências corporais das mesmas. Vivenciar ginásticas de conscientização corporal.
		(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Comparar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico vivenciadas em aulas anteriores.
		(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Promover a vivência de diferentes tipos de dança de salão. Compartilhar danças de salão já conhecidas e vivenciadas. Solicitar pesquisas sobre a origem e percurso histórico das principais danças de salão praticadas na sua localidade. Identificar na sua localidade os locais de prática das danças de salão.
<b>DANÇAS</b>	<b>Danças de salão</b>	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Promover a vivência de diferentes tipos de dança de salão. Compartilhar danças de salão já conhecidas e vivenciadas. Solicitar pesquisas sobre a origem e percurso histórico das principais danças de salão praticadas na sua localidade. Identificar na sua localidade os locais de prática das danças de salão.
		(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	Estimular que os alunos identifiquem quais capacidades físicas são intervenientes durante a prática das danças de salão. Ampliar o repertório motor e a apropriação do ritmo, expressividade e corporeidade por meio das vivências práticas das danças de salão. Vivenciar passos característicos individualmente (sem o par); Experimentar passos característicos em pares, um em frente ao outro como se

			fossem espelho; Explorar sequências de mãos dadas (com base aberta) e postura adequada; Explorar figuras, combinações de figuras e deslocamentos (frente, trás, direita, esquerda, etc.); Propor a criação de pequenas sequências de movimentos em duplas ou grupos, a partir dos estilos aprendidos.
		(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Promover a realização de discussões e reflexões em grupos sobre o estereótipo e preconceitos relativos aos praticantes de danças de salão.
<b>LUTAS</b>	<b>Lutas do mundo</b>	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Para o desenvolvimento dessa habilidade os alunos deverão pesquisar quais são as principais lutas praticadas no mundo. Vivenciar diferentes tipos de lutas identificando suas regras, habilidades motoras e capacidades físicas exigidas.
		(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Promover a discussão sobre as características técnicas/táticas das lutas experimentadas. Identificar os locais adequados para a prática das lutas (tatame, ringue, espaços abertos e fechados).
		(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Desenvolver pesquisas sobre uma ou mais tipos de lutas, discutindo a interferência da mídia nas transformações das regras. Investigar sobre temáticas envolvidas no universo das lutas (patrocínios, doping, estereótipos, sistemas de disputas, categorias entre outros).
<b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b>	<b>Práticas corporais de aventura na natureza</b>	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Nessa habilidade os alunos deverão conhecer e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura na natureza. Identificar os possíveis locais na proximidade da escola e da sua região para as práticas corporais na natureza. Realizar levantamento sobre áreas de conservação ambiental na sua localidade.
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Propor aprendizagens sobre as práticas de aventura na natureza, identificando os riscos mais eminentes durante a execução dos movimentos.
		(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Por meio de pesquisas propor que os alunos sejam capazes de identificar os instrumentos utilizados para a prática (cordas, paraquedas, botes, remos etc.), os principais equipamentos de segurança (capacete, luvas, colete salva-vidas, joelheiras etc.) e a indumentária específica. Pesquisar quais práticas de aventura na natureza são acessíveis para a experimentação na sua localidade. Investigar as transformações históricas dos esportes de aventura de acordo com a



			sua popularização e organização.
--	--	--	----------------------------------

# LÍN GUA INGLE SA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 4.4 LÍNGUA INGLESA

### 4.4.1 INTRODUÇÃO

Considerando que as pessoas não vivem de forma isolada, que há necessidade de relacionamentos de comunicação e integração que não se limitam às questões geopolíticas e culturais e que vivemos o processo de globalização que nos faz assumir um caráter plurilíngue e multicultural (MOITA LOPES, 2003), percebemos, hoje, a língua inglesa como o principal instrumento de comunicação entre os povos, seja nas relações interpessoais ou não.

É a língua de "ascensão, prestígio, língua da moda, da globalização, a língua de todo mundo" (BRETON, 2005; LEFFA, 2002; GRADDOL apud GIMENEZ, 2006). E foi a sua expansão pelo mundo que a tornou língua multinacional, o "inglês do mundo" (RAJAGOPALAN, 2005), conquistando, inclusive o status de língua franca (BRASIL, 2017).

Assim, não podemos deixar de ressaltar a importância de se saber inglês no mundo contemporâneo, de forma que a aquisição da língua estrangeira deixou de ser um luxo, tornando-se primordial na vida do cidadão.

O inglês não só abre as portas para o desenvolvimento profissional, mas também para o pessoal e cultural, visto que o mundo contemporâneo apresenta o inglês em músicas, filmes, videogames, na internet, em produtos, nomes de estabelecimentos entre outros. Diante disso, é fundamental que o aluno interaja com esse mundo globalizado, onde os meios de comunicação, especialmente a internet assumem o papel tanto na comunicação quanto no que tange à aquisição de conhecimento (MARQUES, 2010).

Ressalte-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais já preconizavam que o aluno “ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, [...]aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo plural marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social”, de modo que “a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso”(BRASIL, 1998, p. 19).

Em todas as escolas do estado de Roraima, deverá ser garantida a igualdade de acesso dos alunos à Base Nacional Comum Curricular, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. Johnstone (2002) pressupõe que quanto mais cedo a criança aprender uma língua estrangeira, mais chances de sucesso pessoal ela terá.

Acreditamos, portanto, que o ensino de inglês propiciará a construção de um caminho comunicativo para que o aluno seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive, podendo ser encaminhado para a construção de seu próprio conhecimento, permitindo que ele possa integrar-se à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade. “Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via língua estrangeira”. (BRASIL, 1998, P. 19).

Reiteramos que aprender uma língua estrangeira não é mais uma questão de necessidade, porém um direito que não pode ser negado ao aluno, pois quando se ensina uma língua estrangeira moderna-LEM, neste caso o inglês, no ensino fundamental, valoriza-se, acima de tudo, as competências e habilidades que o aluno desenvolve ao longo de sua vida escolar, em consonância com os direitos de aprendizagem apresentados na BNCC (BRASIL, 2017).

Se aprender uma língua estrangeira significa a possibilidade de ampliar o próprio horizonte e aumentar as perspectivas culturais e profissionais, em Roraima propõe-se, além do ensino da língua inglesa, a inserção da língua espanhola nos currículos municipais e no estadual.

Vale destacar que a posição geográfica na tríplice fronteira trilingue português-espanhol-ínglês, motiva a aprendizagem das duas línguas estrangeiras, de forma a garantir o direito de aprendizagem de ambas as línguas no ensino fundamental.

As línguas estrangeiras são ensinadas para que o aluno conheça a diversidade cultural que existe no mundo. Em vista disso, na escola pública não pode ser diferente, sendo necessário vencer as dificuldades e oferecer ensino de qualidade de maneira que cada docente esteja comprometido com um processo educacional cada vez mais amplo, oferecendo ao aluno as quatro habilidades comunicativas de forma integrada e não fragmentada. A língua é um sistema representado na mente do indivíduo Chomsky, (2006), então, não deve ser trabalhar de forma isolada, priorizando regras.

A razão principal do ensino de línguas estrangeiras deve ser a possibilidade de comunicação, ou seja, a participação ativa do cidadão na sociedade. Em Roraima, isso é mais que uma possibilidade, é uma realidade há muito tempo vivenciada, principalmente nas relações comerciais transfronteiriças quanto nos processos migratórios.

Os PCNs asseveram que a percepção de mundo, de realidade por parte do aluno/sujeito está estritamente ligada à aquisição de uma língua estrangeira. "[...] quantas [...] mais línguas estrangeiras eu souber, potencialmente maiores serão minhas possibilidades de construir sentidos, entender o mundo e transformá-lo" (JORDÃO, 2004).

A despeito dos incontáveis avanços que a escola moderna obteve nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a avaliação continua sendo o “calcanhar de aquiles” para professores, alunos e instituições. Padronizam o processo e nivelam conhecimentos e habilidades dos estudantes, sem levar em consideração aspectos fundamentais tais como as novas descobertas da psicologia sobre como aprendemos, e muito menos os avanços na área de neurolinguística, as novas abordagens da pedagogia e da didática.

Nessa perspectiva, o professor Ademir Basso, assevera que avaliar é um ato humano e social, ou seja, a avaliação não é uma invenção da escola e sim, um ato essencialmente humano. É necessário entender a importância de uma avaliação efetuada concomitante ao processo, que a tríade ensino-aprendizagem-avaliação ocorra simultaneamente, que o aluno seja avaliado enquanto aprende e que aprenda enquanto esteja sendo avaliado, (BASSO, 2002). É necessário que, ao avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e o trabalho do professor, utilize-se do maior número possível de instrumentos distintos para alunos que são, em essência, diferentes. próximo da realidade dos alunos. Nessa perspectiva entende Geraldina Witter, in Práxis Educativa, esclarece que para Zabala & Arnau, (2010) a competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida. "Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais" (ZABALA & ARNAU, 2010, p.

- conhecer o nível de desempenho do aluno (constatação da realidade);
  - comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação);
  - tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.
- "Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando", (LUCKESI, 1996)

#### **4.4.2 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, locais e globais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

#### **4.4.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

6. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

#### **4.4.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

#### 4.4.5 AVALIAÇÃO

A despeito dos incontáveis avanços que a escola moderna obteve nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a avaliação continua sendo o calcanhar de Aquiles para professores, alunos e instituições. Muita coisa tem mudado no planejamento escolar, especialmente no processo de ensinagem, todavia as escolas por mais modernas e digitalmente incluídas que sejam, ainda usam métodos avaliativos do *Ratio Studiorum*, de 1599. Padronizam o processo e nivelam conhecimentos e habilidades dos estudantes sem levar em consideração aspectos fundamentais tais como as novas descobertas da psicologia sobre como aprendemos, e muito menos os avanços na área de neurolinguística, as novas abordagens da pedagogia e da didática.

Nessa perspectiva, o professor Ademir Basso, assevera que avaliar é um ato humano e social, ou seja, a avaliação não é uma invenção da escola e sim, um ato essencialmente humano é necessário entender a importância de uma avaliação efetuada concomitante ao processo, que a tríade ensino-aprendizagem-avaliação ocorra simultaneamente, que o aluno seja avaliado enquanto aprende e que aprenda enquanto esteja sendo avaliado (BASSO, 2002). É necessário, que ao avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e o trabalho do professor, utilize-se inúmeros instrumentos distintos para alunos que são, em essência, diferentes. Em outras palavras, avaliações múltiplas para múltiplas inteligências.

É importante buscar outras formas de avaliar, tornando o processo avaliativo mais próxima da realidade dos alunos. É preferível um método mais dinâmico que chame a atenção do aluno, do que utilizar uma única técnica de avaliação.

Nessa perspectiva -se que não é possível medir a quantidade nem a qualidade do aprendizado se restringirmos o processo avaliativo a exames pontuais com atribuição de notas e calculando a média dos resultados. Zácia Souza destaca que essa transformação depende mais do uso que se faz dos resultados da avaliação do que dos procedimentos e ferramentas utilizados. Se encararmos a nota como de fato ela é, “apenas uma representação simplificada de um momento do processo de aprendizagem, poderemos nos ater ao essencial que é o crescimento do aluno em relação a si próprio e aos objetivos propostos” (SOUSA, 2014).

É necessário repensar uma avaliação abrangente que englobe os aspectos formativos em perspectiva, as inteligências múltiplas, as competências e habilidades do educando. Para isso, é

preciso retomar alguns fundamentos. Em se tratando de competências, a investigação a respeito desse conceito e a reflexão sobre o seu significado pedagógico assumem um papel relevante no contexto educacional em todo o mundo (Comellas, 2000; Cruz, 2001; Gouveia, 2007; Perrenoud, 1999). No âmbito escolar, a competência destaca a mobilização de recursos, conhecimentos ou saberes vivenciados. Manifesta-se na ação ajustada diante de situações complexas, imprevisíveis, mutáveis e sempre singulares (Boterf, 2003; Perrenoud, 2000, 2001, 2005).

Geraldina Witter, in *Práxis Educativa*, esclarece que para Zabala & Arnau (2010) a competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. "Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais" (ZABALA & ARNAU, 2010, p. 11).

Para Luckesi, o processo de avaliar tem, basicamente, três passos que devem ser levados em consideração sempre que formos planejar um processo de avaliação: conhecer o nível de desempenho do aluno (constatação da realidade); comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação); tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. "Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando", (LUCKESI, 1996).

#### **4.4.6 ORGANIZADOR CURRICULAR**



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO ORALIDADE**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Construção dos laços afetivos e convívio social</b>	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa dentro e fora da sala de aula, dialogando com os colegas e professores, propiciando condições favoráveis para que haja esse intercâmbio.	Promover atividades de interação dirigida a partir de temas concretos e de fácil acesso pelos alunos (amigos, escola, família, comunidade). Inicialmente, pode-se realizar a atividade a partir de perguntas e respostas simples, mesmo que sejam necessárias a repetição e da reformulação de uma ideia inicial.
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Construção dos laços afetivos e convívio social</b>	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, utilizando da construção de diálogos e observando a clareza das construções nesses diálogos.	Desenvolver atividades de diálogo com perguntas e respostas de temas concretos e conhecidos dos alunos (amigos, escola, família, comunidade). Os diálogos podem ser repetidos, visto que a ideia é a fixação de itens lexicais e estruturas linguísticas apropriadas ao tema promovido na interação.
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)</b>	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, motivando o educando a sempre questionar e utilizando também os recursos linguísticos da língua portuguesa por meio de entonação adequada e expressões faciais.	Construir repertório lexical mais amplo, envolvendo frases e expressões em inglês sobre a rotina e o ambiente escolar. A interação oral dirigida deverá progredir para algo mais fluido.  Sugestão: O professor precisa, prioritariamente, utilizar a língua inglesa para esta interação com os alunos.  Ver EF06LI016
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	<b>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</b>	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares,	Usar textos pequenos de articulação clara e lenta com temáticas familiares, previsíveis e, preferencialmente, autênticos. Se possível, utilizar textos com ilustrações.
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais, com a mediação do professor</b>	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, utilizando o vocabulário trabalhado (nome, cores, números, letras, lugares, etc.).	Para falar de si e do seu dia a dia, é importante que os alunos compreendam a construção de repertório lexical relativo à rotina (EL06I17), com o uso do presente do indicativo (EF06LI18) e o estudo do apóstrofo (EF06LI18).
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais, com a mediação do professor</b>	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, empregando os recursos tecnológicos a sua disposição (fotos, imagens, recortes de revista, celular, computador, etc.) que representem o contexto.	Desenvolver prática oral em língua inglesa envolvendo situações significativas. Interação com falantes estrangeiros (pessoalmente ou por meio da tecnologia)  Desenvolver reconhecimento e respeito das diferenças.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO LEITURA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</b>	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, a partir da observação e comparação com textos em língua portuguesa.	Uso de diferentes tipos de textos, com estruturas familiares (receitas, poemas, letras de música, etc.). Podem ser escritos em diversas línguas, pois o foco é o gênero e tipologia textual.  Desenvolver: capacidade de identificar a estrutura textual e pistas gráficas no texto.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</b>	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e pistas gráficas.	Recomenda-se a utilização de textos significativos com palavras cognatas para o entendimento dos alunos e, se possível, com fotos ou ilustrações que ajudam na interpretação.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</b>	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto, identificando palavras-chave e cognatas.	Oportunidade de trabalho interdisciplinar: EF69LP32 – Língua Portuguesa.  Desenvolver: identificação de informações precisas nos variados textos.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<b>Construção de repertório lexical e autonomia leitora</b>	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical, a partir da aprendizagem do uso do dicionário monolíngue de língua portuguesa.	Podem ser utilizados dicionários on-line para que se explorem os recursos auditivos. Oferecer oportunidade de construir um dicionário personalizado em sala de aula.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<b>Construção de repertório lexical e autonomia leitora</b>	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa, usando os recursos tecnológicos acessíveis.	Usar determinadas palavras em contextos específicos, como blogs e sites, recorrendo, ainda, ao uso de dicionários digitais para a pesquisa de determinado vocábulo. Sistematizar essas palavras para aumento do repertório lexical. Caso seja acessível, trabalhar com o celular como ferramenta de pesquisa.
<b>ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR</b>	<b>Partilha de leitura, com mediação do professor</b>	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica, relacionando com textos em língua portuguesa.	É interessante que o professor ofereça oportunidade e mecanismos para que o aluno possa compartilhar, comparar e confrontar opiniões sobre diferentes leituras realizadas em outras línguas.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO ESCRITA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA</b>	<b>Planejamento do texto: brainstorming</b>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto, considerando seus pré-conhecimentos, interesses e gostos.	O professor deve verificar o pré-conhecimento dos alunos para a realização de atividades deste tipo. A seguir, utilizar linguagem verbal e não verbal para a organização das ideias. A produção pode ser oral individual ou coletiva.
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA</b>	<b>Planejamento do texto: organização de ideias</b>	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, observando similaridades e diferenças com a língua portuguesa.	Trabalhar as técnicas de produção textual, identificando similaridades com a língua portuguesa. Utilizar linguagem verbal e não verbal para a organização das ideias. A produção pode ser oral individual ou coletiva.
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor</b>	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, trazendo a realidade vivida no cotidiano partindo do campo da oralidade para a escrita EF06LI05.	Promover atividades de produção que favoreçam a criatividade dos alunos. Pode-se planejar de forma interdisciplinar com Arte e Língua Portuguesa e até pensar em um projeto de maior abrangência para exposição dos trabalhos. Pode-se buscar parcerias com gráficas e jornais locais para possível publicação.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, aproximando-o ao uso em situações reais de comunicação vivenciadas no eixo oralidade.	Interdisciplinaridade: EF06LI03.  Desenvolver identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a LP e outras línguas que o aluno possa conhecer, principalmente levando-se em consideração o contexto migratório no qual o estado de Roraima está inserido.  Sugestão: assistir a pequenos trechos de filmes que apresentem situações reais de comunicação.
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros),	Sugere-se elaborar mapas mentais em grupos e promover exposição de cartazes.
ESTUDO DO LÉXICO	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, descobrindo estratégias de aprendizagem.	Uma boa ideia é trabalhar com música. Pode-se apresentar uma mesma canção em diferentes vozes ou escolher canções de diferentes artistas falantes de Língua Inglesa. E ainda trabalhar com a música em sala e perceber as diferentes formas de pronúncia. Pode-se levar um guianense para cantar ou dar entrevista em sala de aula, ou um aluno de intercâmbio.
GRAMÁTICA	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas e descrever rotinas diárias com o uso do <b>verb to be</b> e outros verbos, relacionando oralidade e escrita.	É interessante promover uma atividade interdisciplinar (Arte). Por exemplo, cada aluno desenhar sua própria rotina. A atividade pode ser feita com recorte e colagem também. Depois, passa para a parte escrita.
GRAMÁTICA	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso, tendo como referência as ações no ambiente escolar.	Sugestão de atividade: montar um painel ilustrado das possíveis ações realizadas no ambiente escolar para produzir as frases e textos com o uso do presente contínuo. Ótima atividade para ampliar o vocabulário com o uso dos nomes das diferentes disciplinas e objetos escolares, assim como de espaços como cantina, lanchonete, banheiros entre outros.
GRAMÁTICA	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções, mediante o uso de <i>classroom language</i> .	Comandos são utilizados em todas as disciplinas. Portanto, não será difícil identificá-los na língua inglesa. Sugestão: brincadeira de vivo/morto em inglês.

<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Caso genitivo ('s)</b>	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, usando expressões de uso real como: informações pessoais, comerciais e culturais.	Apresentar a atividade com nomes de estabelecimentos comerciais existentes na cidade. Ex. Bob's
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Adjetivos possessivos</b>	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos, tendo como referência informações pessoais, os objetos escolares e membros da família de forma a trabalhar com o vocabulário adquirido anteriormente.	Usar objetos de uso individual e coletivo (sala, escola, professor, livros) para trabalhar os possessivos.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	<b>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial</b>	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), explorando a proximidade fronteira com a República Cooperativa da Guayana e relacionando com a presença de imigrantes guianenses em Roraima, fazendo a interface com os conhecimentos histórico-geográficos.	Promover uma atividade interdisciplinar envolvendo história e geografia a fim de identificar no mapa os países que apresentam a língua inglesa como oficial. Reportar-se aos processos de colonização para explicar a presença da língua nos 5 continentes. O ideal ter sempre um mapa-múndi a fim de reforçar a presença da língua inglesa em todo o mundo combatendo a hegemonia britânica e norte-americana.
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA COMUNIDADE	<b>Presença da língua inglesa no cotidiano</b>	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, observando os diversos ambientes: escola, casa e ambientes virtuais.	Sugere-se montar um painel (escrito ou colado) com diversas palavras e expressões em língua inglesa que estão em circulação nos diversos ambientes e que muitos sabem o significado (internet, smartphone, game, on, sale.).
<b>A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA COMUNIDADE</b>	<b>Presença da língua inglesa no cotidiano</b>	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, de modo particular os produtos adquiridos em Lethem e no comércio informal em Roraima.	Promover uma feira com embalagens ou os produtos, cujos nomes remetem à língua inglesa ou que sejam adquiridos em outros países. Aqui cabe uma observação interdisciplinar: muitos produtos comprados em Lethem ou outros países são fabricados na China ou Indonésia.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO ORALIDADE**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula</b>	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras, jogos e atividades em grupos.	Promover atividades comunicativas que ajudem na interação e na progressão de uso da língua inglesa.  Abordar temas que estimulem o convívio em grupos e o diálogo entre professores e estudantes. Por exemplo, matching, sorting, ranking, jigsaw, role play, barrier games, etc.
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Práticas investigativas</b>	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, praticando os conhecimentos adquiridos anteriormente.	Sugerimos gravar entrevistas usando celular ou gravador ou filmar para depois a turma assistir e observar as práticas linguísticas.  Prática interdisciplinar com EF69LP39 e EF67LP14.
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios</b>	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, recordando estratégias de localização de palavras cognatas e pistas discursivas.	Esta habilidade dialoga com outras, dos eixos leitura e conhecimento linguístico: EF07LI07, EF07LI08, EF07LI09, EF07LI11 e EF07LI16.
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo</b>	(EF07LI04) identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros, relacionando com as estruturas verbais e não-verbais da língua portuguesa.	Esta habilidade dialoga com outras, dos eixos leitura e conhecimento linguístico: EF07LI07, EF07LI08, EF07LI09, EF07LI11 e EF07LI16.
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais, com mediação do professor</b>	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, construindo uma linha do tempo.	Levar cada aluno a construir sua própria <i>timeline</i> . Desenvolver repertório lexical e verbos regulares e irregulares (EF07LI15) e o passado simples e o passado contínuo (EF07LI18)

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO LEITURA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</b>	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas, lançando mão de estratégias de leituras.	Apresentação de textos significativos e multimodais.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</b>	(EF07LI07) Identificar informações-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), localizando-as a partir do repertório lexical e palavras cognatas.	Recomendamos uso de textos significativos e multimodais.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Construção do sentido global do texto</b>	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, buscando para isso definir o gênero textual.	As habilidades EFLI06 e EFLI07 podem estar associadas a esta habilidade.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA</b>	<b>Objetivos de leitura</b>	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, recorrendo ao uso de estratégias de leitura <i>skimming</i> e <i>scanning</i> .	Recomendamos uso de textos significativos e multimodais.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA</b>	<b>Leitura de textos digitais para estudo</b>	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, de acordo com o que foi solicitado e com os recursos disponíveis.	Sugerimos utilizar, se possível, o laboratório de informática da escola.
<b>ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR</b>	<b>Partilha de leitura</b>	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, considerando diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais de modo a ampliar as perspectivas em relação às manifestações artísticas-culturais.	Ver as atitudes favoráveis do leitor.  Sugestão: trabalhar roda de leitura em parceria com Língua Portuguesa e Arte. Realizar leitura alternada de poemas em Português e Inglês do autor regional Zezé Maku" e o livro de Thiago de Mello. A floresta vê o homem. /Man: a view from the forest.



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO ESCRITA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA E ESCRITA</b>	<b>Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor</b>	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte), organizando as ideias para futuras produções.	A produção de texto deve ser baseada no contexto do aluno. Deve ser pensado em quem é o público do leitor, os objetivos do texto e onde será produzido.
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA E ESCRITA</b>	<b>Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor</b>	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto, buscando a similaridade com a língua portuguesa.	A produção de texto deve ser baseada no contexto do aluno. Deve ser pensado em quem é o público do leitor, os objetivos do texto e onde será produzido.
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor</b>	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros), inter-relacionando com os conhecimentos histórico-culturais.	Sugestão: pesquisar biografias de pessoas importantes (artista) de cada aluno e realizar uma exposição.
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Construção de repertório lexical</b>	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), observando o uso de preposições de tempo (in, on, at) e de conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), dando sentido aos textos escritos podendo relacionar com a língua portuguesa bem como com as ideias explicitadas (causa/consequência).	Construir repertório lexical sólido. Pode ser feito por meio da identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a LP e outras que o aluno possa falar.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Pronúncia</b>	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed), observando as terminações dos verbos.	A partir das observações auditivas, a turma pode construir um quadro com as pronúncias possíveis.
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Polissemia</b>	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, apontando exemplos do léxico jovem.	Montar um glossário com palavras polissêmicas.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</b>	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade com o uso dos conectores previstos na EF07LI15.	Construir repertório lexical sólido. Pode ser feito por meio da identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a LP e outras que o aluno possa falar. Perceber diferenças culturais, sociais e identitárias.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Pronomes do caso reto e do caso oblíquo</b>	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, estabelecendo sentido.	Construir repertório lexical sólido. Pode ser feito por meio da identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a LP e outras que o aluno possa falar.  Perceber diferenças culturais, sociais e identitárias.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Verbo modal can (presente e passado)</b>	(EF07LI20) Empregar o verbo modal can (no presente e no passado) para descrever habilidades pessoais.	Empregar repertório lexical aprendido. Pode ser feito por meio da identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a LP e outras que o aluno possa falar.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	<b>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea</b>	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado mediante o uso das mídias (redes sociais).	Promover debates em sala de aula. Inicialmente, pode ocorrer em língua materna. Porém, o professor pode estimular a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	<b>Variação linguística</b>	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, apresentando outras variedades da língua inglesa, especialmente a variedade falada na Guyana.	Promover debates em sala de aula. Inicialmente, pode ocorrer em língua materna. Porém, o professor pode estimular a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Interdisciplinaridade: EF69LP55 de LP.
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	<b>Variação linguística</b>	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, em diferentes línguas.	Promover debates em sala de aula. Inicialmente, em língua materna. Porém, o professor pode estimular a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Interdisciplinaridade: EF69LP55 de LP.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO ORALIDADE**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)</b>	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, buscando a intertextualidade.	Estimular o aluno a falar e superar seus medos com relação a língua inglesa.  Sugestão: trabalhar a temática por meio de perguntas como What do you think about it?/ Do you agree with him or her?
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</b>	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, bem como o uso de expressões coloquiais ( <i>idioms, collocations</i> ).	Estimular o aluno a falar e superar seus medos com relação a língua inglesa.  Sugestão: trabalhar a temática por meio de jogos que envolvam mímica e adivinhação.
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	<b>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico</b>	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, explorando diferentes gêneros textuais através de atividades de <i>listening</i> .	Ver atividades previstas para habilidades EF08LI05 e EF08LI08.
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais com autonomia</b>	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades sobre a vida pessoal.	Construir repertório linguístico sobre o futuro (EF08LI12) e o estudo das formas verbais do futuro (EL08LI14).  Sugerimos após a construção e consolidação do vocabulário sobre o futuro com os alunos, pode ser feita uma atividade oral (entrevista, jogo de tabuleiro) para falar sobre previsões futuras.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO LEITURA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</b>	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos a partir do conhecimento de mundo do aluno e possibilidades de intertextualidade.	Apresentar diversos gêneros observando o nível de complexidade linguística.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO</b>	<b>Leitura de textos de cunho artístico/literário</b>	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa em suas diferentes variedades.	É importante lembrar a origem da língua inglesa no início do ano, enfatizando as semelhanças com a língua materna, com destaque para os aspectos sócio- histórico cultural.  Sugestão: apresentar textos em língua inglesa de diversos autores, de vários países.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO</b>	<b>Leitura de textos de cunho artístico/literário</b>	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos (se disponíveis), bibliotecas, salas de leitura, jornais e revistas para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa de modo a valorizar todas as culturas e não somente na hegemonia norte-americana.	Sugerimos apresentar textos em língua inglesa de diversos autores, de vários países para colaborar com o acesso à diversidade.
<b>AValiação DOS TEXTOS LIDOS</b>	<b>Reflexão pós-leitura</b>	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas culturais apresentadas sobre um mesmo assunto.	Indicamos uso de textos de gênero opinativo e multimodais que sejam do cotidiano do aluno.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO ESCRITA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS- ESCRITA</b>	<b>Revisão de textos com a mediação do professor</b>	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), através da socialização das produções.	Selecionar o aspecto a ser focado: conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, etc.  Fazer a análise de um texto, de forma coletiva, individual, ou em duplas.
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS- ESCRITA</b>	<b>Revisão de textos com a mediação do professor</b>	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Selecionar o aspecto a ser focado: conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, etc.  Reconstruir um texto de forma coletiva, individual, ou em duplas.
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas</b>	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Selecionar o aspecto a ser focado: conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, etc e solicitar que os alunos produzam textos.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Construção de repertório lexical</b>	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro a partir de si mesmo relacionando o vivido e o percebido para conceber o vir a ser.	Trabalhar em parceria com Língua Portuguesa, Geografia e Arte: Desenvolver atividades nas quais os alunos possam conceber previsões e planos de si mesmo a partir do vivido e percebido.
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Formação de palavras: prefixos e sufixos</b>	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa bem como a ideia que eles expressam (un, -ment, -ly, -ful, -ness).	Confecção de jogos usando prefixos e sufixos. Depois, identificação destes num texto multimodal.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Verbos para indicar o futuro</b>	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões fazendo uso do repertório lexical construído EF08LI12.	Sugerimos realizar produções de frases fazendo previsões para o futuro.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Comparativos e superlativos</b>	(EF08LI15) Utilizar, de modo concreto, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades partindo da realidade da sala de aula.	Análise e reflexão da língua através da exploração das diferenças entre LI e LP.  Sugestão: aplicar as formas comparativas e superlativas a atividades do cotidiano de interesse dos alunos. Por exemplo, comparar jogos, livros, séries.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Quantificadores</b>	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, some, any, many, much listando substantivos contáveis e incontáveis em língua inglesa fazendo comparação com a língua portuguesa ou outras línguas.	Sugestão: fazer um quadro de <i>countables</i> & <i>uncountables</i> .
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Pronomes relativos</b>	(EF08LI17) Empregar os pronomes relativos (who, whom which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação, observando a ideia de cada pronome e as possibilidades de uso na construção oracional.	Sugestão: realização de atividades escritas/orais em que o aluno, através de uma descrição, consiga adivinhar quem é a pessoa. Pode ser informação de pessoas famosas ou dos próprios colegas de sala.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>MANIFESTAÇÕES CULTURAIS</b>	<b>Construção de repertório artístico-cultural</b>	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas sem a supervalorização de uma cultura em detrimento de outra(s) levando-se em consideração a posição geográfica (tríplice fronteira trilingue) do estado de Roraima.	Sugestão: 1. pesquisar os artistas locais que cantam em língua inglesa. 2. verificar os gostos artísticos da turma.
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	<b>Impacto de aspectos culturais na comunicação</b>	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e os impactos percebidos no processo comunicativo.	Realizar pesquisas na internet.
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	<b>Impacto de aspectos culturais na comunicação</b>	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, considerando a variação linguística inerente a cada língua.	Voltar ao trabalho realizado com cognatos e falsos cognatos.



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO ORALIDADE**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Funções e usos da língua inglesa: persuasão</b>	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação com o uso do repertório linguístico adquirido em anos anteriores.	Sugerimos montar atividades de dramatização ou semelhante a programas de TV. Um aluno pode ser repórter ou apresentador e 3 ou 4 se passarem por entrevistados.
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo</b>	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos orais, por meio de tomada de notas.	Tomada de notas é uma estratégia que pode ser utilizada em todos os componentes curriculares.
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo</b>	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo por intermédio de atividades de <i>listening</i> .	Sugestão: colocar as atividades de <i>listening</i> junto com vídeos. Se possível, trazer para a sala de aula vídeos de documentários e telejornais veiculados em países de língua inglesa e disponíveis na <i>internet</i> .
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais com autonomia</b>	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, propondo possíveis soluções aos problemas do cotidiano.	Divulgar os resultados por meio de seminários, podendo ser feito em parceria com outros componentes curriculares.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO LEITURA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Recursos de persuasão</b>	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento observando as funções de linguagem utilizadas.	Levar para a sala de aula textos de propagandas.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Recursos de argumentação</b>	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística, consultando jornais <i>online</i> .	Se possível, fazer as atividades relacionadas a esta habilidade em laboratório de informática.  Sugestão: Analisar comentários sobre temas controversos, baseados em notícias, nas redes sociais. (facebook, twitter).
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Recursos de argumentação</b>	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam em diferentes gêneros textuais.	Sugerimos trabalhar em parceria com Língua Portuguesa em virtude dos diferentes gêneros textuais.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E NOVAS TECNOLOGIAS</b>	<b>Informações em ambientes virtuais</b>	(EF09LI08) Explorar diferentes ambientes de informação e socialização (dando preferência aos virtuais, se possível), analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas tomando como base o conhecimento de mundo do aluno. .	Trazer para a sala de aula o vivido para que os alunos percebam o quanto estamos cercados pelo uso de expressões em língua inglesa.
<b>AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS</b>	<b>Reflexão pós-leitura</b>	(EF09LI09) Compartilhar suas reflexões sobre a leitura dos textos escritos pelo grupo, respeitando diferentes pontos de vista.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
LÍNGUA INGLESA – EIXO ESCRITA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	<b>Escrita: construção da argumentação</b>	(EF09LI10) Propor possíveis argumentos para expor e defender pontos de vista em textos escritos, refletindo sobre o tema e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar/refutar os argumentos de forma a organizá-los.	Sugerimos dividir a classe em grupos para defender/refutar, por escrito, a ideia de um ou dois gatos no conto The black cat – de Edgar Allan Poe.  Argumentar sobre as semelhanças e diferenças entre os contos The cask of amontillado e the black cat – de Edgar Allan Poe.
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	<b>Escrita: construção da persuasão</b>	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção de elementos de convencimento em textos da esfera publicitária, fazendo uso da função apelativa trabalhada em língua portuguesa.	Produção em parceria com Arte.
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas</b>	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse pessoal, coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico ético.	Produzir texto com a técnica de recorte e colagem a partir de capas de livros ou títulos de anúncios publicitários, explorando o humor.  Possibilidade de trabalho com Arte.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Usos de linguagem em meio digital: “internetês”</b>	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, comparando com as produções em língua portuguesa.	Possibilidade para o trabalho com a linguagem dos novos gêneros digitais, que pode ser feita uma exposição, para colaborar com a compreensão dos símbolos das mensagens instantâneas.
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Conectores (linking words)</b>	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva, cotejando com os conectivos da língua portuguesa.	Sugerimos realização de atividades escritas que envolvam situações em que o aluno precise expressar condição, adição, oposição, etc.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Orações condicionais (tipos 1 e 2)</b>	(EF09LI15) Empregar as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If clauses), estabelecendo a relação proposta pela gramática da língua inglesa.	Sugerimos realização de atividades que envolvam situações em que o aluno precise expressar uma condição. Por exemplo, a criação de propagandas em inglês.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Verbos modais: should, must, have to, may e might</b>	(EF09LI16) Empregar os verbos should, could, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Sugestão. Confeccionar uma cápsula do tempo em que os alunos deverão escrever ordens que eles terão que cumprir no futuro, utilizando os modais indicados.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA INGLESA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	<b>Expansão da língua inglesa: contexto histórico</b>	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, tomando como primeiro exemplo o país vizinho país Guyana.	É importante lembrar a origem da língua inglesa enfatizando as semelhanças com a língua materna, destacando os aspectos sócio-históricos e culturais.  Sugestão: realização de atividades interdisciplinares com História e Geografia.
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	<b>A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político</b>	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial, comparando com estudos geográficos e científicos e observando os trabalhos em feira de ciências.	Recomendamos parceria com Matemática e geografia para a leitura e compreensão de gráficos e dados estatísticos.  Sugestão: analisar o código HTML de uma página world wide web.
<b>COMUNICAÇÃO O INTERCULTURAL</b>	<b>Construção de identidades no mundo globalizado</b>	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado, relacionando com a construção identitária de imigrantes em Roraima.	Criar um programa de intercâmbio acadêmico e linguístico entre professores e alunos das escolas públicas do Estado de Roraima e as escolas de Lethem (República Cooperativista da Guiana) com o objetivo de incentivar o ensino/aprendizagem e a fluência na língua inglesa.

**LÍN  
GUA  
ESPA  
NHO  
LA**

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 4.5 LINGUA ESPANHOLA

### 4.5.1 INTRODUÇÃO

A língua espanhola vem cada vez mais conquistando espaço na preferência dos brasileiros, como opção para um segundo idioma e por que não dizer para um primeiro, pois a similaridade com a nossa língua faz com que a procura pelo espanhol seja cada vez maior. É a terceira língua oficial no âmbito da economia, cultura e política internacional, as empresas cada vez mais vem usando a língua espanhola. Atualmente, muitas pedem, inclusive, testes de proficiência, como o DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira) em recrutamento de pessoal.

O idioma da Língua espanhola na América Latina tem entrado no mercado mundial em alta velocidade. É comum a fusão de empresas na América Latina com intercâmbio de profissionais formais e informais. Vivemos num mundo globalizado, onde a comunicação em outras línguas é indispensável.

O Estado de Roraima, localizado no extremo norte do Brasil faz fronteira com a Venezuela, país pelo qual tem proximidade de acesso ao Caribe, gerando relações de fluxo e refluxo no segmento econômico do turismo internacional. Com isso, a língua espanhola tem ganhado relevância nas instituições de ensino pública e privada do Estado de Roraima.

A aprendizagem de línguas estrangeiras, por outro lado, quando desejada ou vista como necessária, é um direito também das populações indígenas e, nesse caso, deverá fazer parte do currículo de suas escolas nas etapas finais do ensino fundamental. Alguns povos indígenas, por habitarem regiões de fronteiras, expressam o desejo de aprender espanhol, francês ou inglês, para que possam interagir com falantes dessas línguas. Há comunidades indígenas que reivindicam a inclusão de uma língua estrangeira em suas escolas, de modo a possibilitar a entrada de alunos indígenas nas universidades brasileiras. Essas reivindicações são legítimas e devem ser consideradas no planejamento curricular. (RCNEI, 1998). No estado de Roraima, temos comunidades indígenas que falam além de sua língua materna, a língua espanhola.

A riqueza e diversidade cultural de nossos vizinhos latinos, que se estende pelo mundo das artes, literatura, cinema e esportes com nomes de destaque no cenário global, também tem aumentado o interesse das pessoas pela língua espanhola estabelecendo com isso um proveitoso intercâmbio cultural, bem como é fundamental ter conhecimento razoável do idioma e evitar o pensamento comum de que, por saber o português, podemos compreender o espanhol sem grandes dificuldades.

Na sociedade contemporânea, a exigência do conhecimento de uma língua estrangeira é sabido por todos. Dessa forma, a inserção do ensino de uma língua estrangeira nas séries finais do ensino fundamental no estado de Roraima é cada vez mais importante para o aprendizado dos alunos. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 19), “a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão (...). Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem”, oportunizando-a a todas as pessoas, independentemente de sua classe econômica. No entanto, esse ensino deve ter sua continuidade e sustentabilidade assegurada para que, dessa forma, o aluno consiga realmente assimilar a língua. A importância dessa aprendizagem reside no fato de que, de acordo com os PCNs,

O distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda (o aluno) a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade (fatores sociais que caracterizam a vida de outras pessoas em comunidade), pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo

plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social. (BRASIL, 1998, p. 18).

Assim, o Artigo 26 da LDB, determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Além disso, a BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Em tempos tão competitivos, queremos formar indivíduos e cidadãos preparados para o exercício de suas funções numa profissão escolhida por ele e com efetivo processo de ensino e aprendizagem através de uma língua estrangeira. Em termos práticos, preparar esse sujeito para desenvolver relações humanas através da língua.

Uma das premissas da BNCC é garantir a formação integral dos indivíduos por meio de desenvolvimento das competências do século 21. A previsão é que os estudantes desenvolvam competências cognitivas e sócias emocionais para sua formação. Espera-se, dessa maneira, formar cidadãos críticos, criativos, participativos, responsáveis – capazes de se comunicar; capazes de lidar com as próprias emoções e capazes de propor soluções para problemas e desafios, ou seja, uma educação que vai contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano e esse currículo deve ter como foco o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em se tratando das competências gerais com os conhecimentos linguísticos, pretende-se favorecer os usos da língua de maneira reflexiva e funcional, os quais considerem as variações e a apropriação crítica da norma padrão vigente, fundamentando também a oralidade, a leitura e a produção textual com a sistematização necessária para que se concretizem as situações de aprendizagem. Na oralidade, compreendem-se práticas de linguagem que ocorrem em situação oral e devem contemplar tanto os aspectos relacionados ao ouvir como ao falar. Para isso, os alunos são estimulados a participar de situações de comunicação oral definidas, mais formais ou menos formais, mais ou menos estruturadas, de maneira que possam estabelecer, entre o sujeito e o outro, um processo de interlocução por meio de uma escuta ativa, focalizando os procedimentos de planejamento da fala, as capacidades implicadas nesse planejamento e os recursos que podem ser utilizados ao planejar.

O Referencial Curricular do Estado de Roraima estabelece uma Matriz Curricular com base em determinadas concepções relativas às áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares que direcionam as ações educativas, suas finalidades, abordagem, integração, progressão e definição de resultados.

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, os eixos de Leitura e Literatura fundem-se em uma única frente, prevalecendo os textos de domínios discursivos diversos, narrativos, informativos, jornalísticos, publicitários. Para o desenvolvimento do trabalho com produção de textos, duas são as atividades fundamentais: a reescrita de textos e a produção de autoria. O que as diferenciam é o tipo de conhecimento que requerem que os alunos mobilizem.

Quanto à avaliação, deve se dar de forma permanente e reflexiva do processo educativo para atingir seu objetivo que é a aprendizagem. Para tal, é importante que, além da obrigatoriedade da língua inglesa a partir do 6º ano, os alunos tenham



## 4.5.2 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, locais e globais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### **4.5.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

6. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

### **4.5.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua Espanhola, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de

ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua espanhola, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua espanhola, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

#### **4.5.5 AVALIAÇÃO**

A avaliação é uma estratégia fundamental, permanente e reflexiva do processo educativo para atingir sua meta principal: a aprendizagem. Ela permite analisar a qualidade do aprendizado e oferecer alternativas para rever a prática pedagógica, redirecionando-a para a evolução mais adequada e eficaz. Tem dimensão diagnóstica, investigativa e visa verificar o desenvolvimento dos educandos na dimensão cognitiva, afetiva e social, para ajudá-los a avançar na construção do conhecimento, além de aferir em que medida o processo, as finalidades e os resultados obtidos estão coerentes e consistentes.

“[...] para avaliar pensa-se o passado e o presente, para poder construir o futuro. [...] a avaliação é vivida como processo permanente de reflexão cotidiana [...]” (Paulo Freire)

O aluno do estado de Roraima ao aprender uma língua estrangeira ampliará seu próprio horizonte e aumentará as perspectivas culturais e profissionais. Para tal, sugerimos além da obrigatoriedade da língua inglesa a partir do 6º ano língua espanhola nos currículos municipais e estadual. Vale destacar que a posição geográfica na tríplice fronteira trilingue português-espanhol-ínglês, motiva a aprendizagem das duas línguas estrangeiras.

#### **4.5.6 ORGANIZADOR CURRICULAR**

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ORALIDADE**

Compreendem-se como práticas de oralidades aquelas que mobilizam tanto os saberes já construídos sobre seu entorno social, sua prática de linguagem e o funcionamento da língua espanhola, bem como aqueles advindos do contato intercultural com as produções da esfera da oralidade mediadas por diferentes gêneros discursivos.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Construção dos laços afetivos e convívio social</b>	(EF06LE01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola como uma das principais práticas discursivas em LE no contexto roraimense envolvendo as comunidades indígenas.	Criar situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar.
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Construção dos laços afetivos e convívio social</b>	(EF06LE02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, com objetivo de criar laços de convivência e interação de aprendizagem, bem como, entender esses laços nas diversas culturas, contemplando sempre a cultura indígena.	. O professor poderá fazer dinâmica levando o aluno a conhecer o outro através da interação sugerindo temas (amigos, escola, família, comunidade). Os diálogos poderão ser repetidos, visto que a ideia é a fixação de itens lexicais e estruturas linguísticas apropriadas ao tema promovido na interação.
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Funções e usos da língua espanhola em sala de aula (Clases de español)</b>	(EF06LE03) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, utilizando os recursos linguísticos da própria língua.	Construir repertório lexical mais amplo, envolvendo frases e expressões em espanhol sobre a rotina e o ambiente escolar. A interação oral dirigida deverá progredir continuamente. Poderão ser usados também os gêneros da mídia, como, chats abertos, reservados, agendado, chat educacional.
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</b>	(EF06LE04) Reconhecer com o apoio de falsos cognatos, também conhecidos como falsos amigos, e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Indicamos textos diversos de articulação clara com temáticas do cotidiano, previsíveis e, preferencialmente, autênticos. Se possível, utilizar textos com ilustrações.
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais, com a mediação do professor</b>	(EF06LE05) Fazer uso dos conhecimentos da língua Espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas,	Para falar do meio que o cerca, é importante que o aluno compreenda a construção de repertório lexical relativo à rotina (EF06LE17), com o uso do presente do indicativo (EF06LI18).

<p><b>PRODUÇÃO ORAL</b></p>	<p><b>Produção de textos orais, com a mediação do professor</b></p>	<p>(EF06LE06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo,</p>	<p>Indicamos a prática oral envolvendo situações significativas. Interação com falantes estrangeiros, empregando os recursos do multiletramento a sua disposição como fotos, imagens, recortes de revista, celular, computador, etc fluindo naturalmente.</p>
-----------------------------	---	---	---

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO LEITURA**

Compreendem-se como práticas de leitura aquelas que têm como decorrência a inter-relação entre texto e leitor, a produção de sentidos constituída nessa relação constitutiva e complementar, sendo exemplos, as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e o embasamento de trabalhos acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes, entre outros

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</b>	(EF06LE07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua Espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, bem como, exercitando a intertextualidade.	Uso de diferentes tipos de textos, com estruturas familiares (receitas, poemas, letras de música, etc.). Podem ser escritos em diversas línguas, pois o foco é o gênero e tipologia textual para que haja hipoteticamente essa compreensão.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica: leitura rápida</b>	(EF06LE08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e pistas gráficas.	Recomenda-se a utilização de textos significativos com palavras cognatas para o entendimento dos alunos, utilizando fotos e/ou ilustrações que ajudam na interpretação.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica: leitura rápida</b>	(EF06LE09) Localizar informações específicas em texto, identificando palavras-chave e cognatas.	Sugerimos uso de textos pequenos onde o aluno identificará as palavras-chave e os pontos principais sobre o tema tratado, realizando professor.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<b>Construção de repertório lexical e autonomia leitora</b>	(EF06LE10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical, a partir da aprendizagem do uso do dicionário monolíngue de língua portuguesa.	Poderão ser utilizados dicionários on-line e impresso para que se explorem os recursos auditivos.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<b>Construção de repertório lexical e autonomia leitora</b>	(EF06LE11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola, usando os recursos tecnológicos acessíveis.	Usar palavras em contextos específicos, como blogs e sites, recorrendo, ainda, ao uso de dicionários digitais ou impresso, para pesquisa de determinados vocábulos. Sistematizar essas palavras para aumento do repertório lexical.  Utilizar as práticas de linguagem, como textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para fruição estética de textos.

<b>ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR</b>	<b>Partilha de leitura, com mediação do professor</b>	(EF06LE12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica, relacionando com textos em diversas línguas.	Oferecer oportunidades e meios para que o aluno possa compartilhar, comparar, explorar e confrontar opiniões sobre diferentes leituras realizadas.
--	---	---	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ESCRITA**

Compreendem-se como práticas de escrita aquelas que mobilizam saberes já construídos sobre recursos linguístico e discursivos diversos (lexicais, morfossintáticos, de pontuação, gráficos etc.), reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos por sua utilização, propiciando o contato intercultural com as produções escritas em diferentes gêneros discursivos em língua espanhola.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>PRÉ- ESCRITA</b>	<b>Planejamento textual para produção escrita, com a mediação do professor</b>	(EF06LE13) Preparação para a produção de texto, levando em conta o tema e o assunto, considerando os pré-conhecimentos do aluno.	Levantar e debater informações sobre o tema, elaborando estratégias argumentativas.
<b>PRÉ- ESCRITA</b>	<b>Organização de ideias, com a mediação do professor.</b>	(EF06LE14) Organizar ideias, em função do objetivo do texto.	Na produção, é necessário trabalhar introdução, desenvolvimento e conclusão garantindo a conexão linguística das ideias dentro do texto, assegurando que o conteúdo tenha sentido.
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos em formatos diversos com a mediação do professor</b>	(EF06LE15) Produzir textos escritos em língua espanhola como: histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Compartilhar e publicar leitura oral e escrita.



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS**

Compreendem-se como práticas de conhecimentos linguísticos aquelas que levam em consideração os efeitos de sentido na produção de textos escritos e orais, compreendendo a relação interna do funcionamento da língua e as determinações socioculturais dos usos linguísticos e discursivos mobilizados em cada gênero discursivo.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Construção de repertório lexical</b>	(EF06LE16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua espanhola em sala de aula, aproximando-o ao uso em situações reais de comunicação vivenciadas no eixo da oralidade.	Interdisciplinaridade com a habilidade EF06LE03. Estabelecer identificação de similaridades e diferenças entre a Língua Espanhola, a Língua Portuguesa e outras línguas que o aluno possa conhecer, principalmente levando-se em consideração a posição geográfica do Estado de Roraima.
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Construção de repertório lexical</b>	(EF06LE17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares	Sugerimos elaborar mapas mentais em grupos e promover exposição de cartazes.
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Pronúncia</b>	(EF06LE18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, descobrindo estratégias de aprendizagem.	Trabalhar com diversas modalidades (música, diálogo, debate, dramatização, jogral etc.).
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Presente de indicativo;</b>	(EF06LE19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas e descrever rotinas diárias com o uso do <b>ser y llamarse</b> e outros verbos, relacionando oralidade e escrita.	Realizar atividade interdisciplinar
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Verbos AMAR, TENER e VIVIR no presente de indicativo;</b>	(EF06LE20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso, tendo como referência as ações escolares (alunos e funcionários)	Montar painel ilustrado das possíveis ações realizadas no ambiente escolar para produzir frases e textos com o uso do presente contínuo.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Substantivos (género);</b>	(EF06LE21) Reconhecer o uso do substantivo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Sugerimos verificar também em outros componentes curriculares.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Expresar gustos;</b>	(EF06LE22) Descrever relações por meio do uso de expressões de <i>gustos</i> , usando expressões de uso real como: informações pessoais, comerciais e culturais.	Apresentar atividade do cotidiano do aluno.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

Compreendem-se como práticas de dimensão intercultural aquelas que levam a reflexão crítico-reflexiva da relação com outro e com seus diferentes contextos culturais e sociais e presentes na constituição da língua espanhola no mundo contemporâneo.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>A LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO</b>	<b>Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial</b>	(EF06LE23) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo; como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), explorando a aproximação fronteiriça e suas diversidades culturais.	Pesquisar quais e quantos países falam a língua espanhola. Realizar atividade interdisciplinar e transversal. Representar os países em mapas produzidos pelos alunos; reportar-se aos processos de colonização para explicar a presença da língua nos continentes; Apresentar curiosidades e informações de países de fala hispânica.
<b>A LÍNGUA ESPANHOLA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE</b>	<b>Presença da língua espanhola no cotidiano</b>	(EF06LE24) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, observando os diversos ambientes: escola, casa, tecnologia.	Entrevistar imigrantes hispânicos, etc., com foco na variação linguística; montar um painel com diversas palavras ou expressões em língua espanhola obtidas nas entrevistas.
<b>A LÍNGUA ESPANHOLA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE</b>	<b>Presença da língua espanhola no cotidiano</b>	(EF06LE25) Avaliar, problematizando produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, preferencialmente contemplando a variedade venezuelana.	Promover uma exposição cujos produtos culturais remetam à língua e/ou cultura espanhola.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ORALIDADE**

Compreendem-se como práticas de oralidades aquelas que mobilizam tanto os saberes já construídos sobre seu entorno social, sua prática de linguagem e o funcionamento da língua espanhola, bem como aqueles advindos do contato intercultural com as produções da esfera da oralidade mediadas por diferentes gêneros discursivos.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Convivência e colaboração em sala de aula por meio de gêneros discursivos presentes na vida cotidiana</b>	(EF07LE01). Interagir em situações de intercâmbio por meio de gêneros discursivos da esfera da oralidade, com intuito a realização de atividades que promovam reflexões sobre o trabalho colaborativo, a fim de fomentar o uso da língua espanhola em atividades em grupos na sala de aula.	Promover atividades mediadas por gêneros discursivos orais que ajudem na interação e na progressão de uso da língua espanhola em situações de trabalho colaborativo ou individual; Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula: Entrevistas; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Anúncios publicitários;</li> <li>✓ Biografias;</li> <li>✓ Seminários;</li> <li>✓ Debates;</li> <li>✓ Relatos de experiência;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Práticas investigativas que envolvem aspectos socioculturais dos alunos</b>	(EF07LE02). Refletir sobre aspectos históricos, sociais e culturais da vida dos alunos e da comunidade escolar em sua volta por meio de diferentes gêneros discursivos da esfera da oralidade, a fim de promover a prática investigativa no contexto escolar.	Promover atividades que envolvam a interação dos alunos entre si e o ambiente escolar que estão inseridos.
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Estratégias de compreensão oral mediadas por diferentes gêneros discursivos</b>	(EF07LE03). Mobilizar diferentes conhecimentos prévios do funcionamento da língua espanhola no âmbito da oralidade, a fim de refletir sobre estratégias linguísticas e discursivas da organização da língua por meio de características específicas de gêneros discursivos orais.	Desenvolver essa habilidade com outras dos eixos leitura e de conhecimentos linguístico por meio de diferentes gêneros discursivos orais. Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Músicas;</li> <li>✓ Documentários;</li> <li>✓ Videoclipes;</li> <li>✓ Filmes;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>COMPREENSÃO O ORAL</b>	<b>Compreensão de diferentes gêneros discursivos orais de cunho descritivo ou narrativo</b>	(EF07LE04). Refletir sobre o contexto social, histórico e cultural dos gêneros discursivos da esfera da oralidade, com finalidade de entender as características composicionais desses gêneros e o papel dessas tipologias textuais no contexto escolar.	Desenvolver essa habilidade com outras dos eixos leitura e de conhecimento linguístico por meio de diferentes gêneros discursivos orais. Esta habilidade deve ser trabalhada em conjunto com outras habilidades do eixo de leitura, pois as estratégias de compreensão de texto em língua espanhola, orais ou escritos, se assemelham.

<p><b>PRODUÇÃO ORAL</b></p>	<p><b>Produção de gêneros discursivos da esfera da oralidade presentes no contexto escolar dos alunos e mediados pelo professor</b></p>	<p>(EF07LI05). Produzir diferentes gêneros discursivos orais trabalhados em sala de aula em língua espanhola, com a finalidade que os alunos entendam os diferentes modos de organização de cada gênero (narração, descrição, entre outros).</p>	<p>Esta habilidade pode ser trabalhada diretamente com as habilidades propostas no eixo de conhecimentos linguísticos.</p> <p>Sugestão de gêneros discursivos a serem trabalhados em aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entrevistas;</li> <li>✓ Anúncios publicitários;</li> <li>✓ Biografias;</li> <li>✓ Seminários;</li> <li>✓ Debates;</li> <li>✓ Relatos de experiência;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
-----------------------------	---	--	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO LEITURA**

Compreendem-se como práticas de leitura aquelas que têm como decorrência a inter-relação entre texto e leitor, a produção de sentidos constituída nessa relação constitutiva e complementar, sendo exemplos, as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e o embasamento de trabalhos acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes, entre outros.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão leitora geral e específica mediadas por diferentes gêneros discursivos escritos</b>	(EF07LE06). Refletir sobre o sentido global de textos em língua espanhola por meio de diferentes gêneros discursivos escritos, com o intuito de levantar inferências com base em leitura rápida, observando a organização composicional dos gêneros e suas tipologias textuais, lançando mão de estratégias de leituras.	Apresentar textos significativos do contexto sociocultural do aluno por meio de diferentes gêneros discursivos escritos. Buscar gêneros autênticos e que circulem nos diversos campos e esferas sociais dos países hispano-falantes. Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Haicai;</li> <li>✓ Biografias;</li> <li>✓ Entrevista;</li> <li>✓ Notícia;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Compreensão geral e específica mediadas por diferentes gêneros discursivos digitais</b>	(EF07LE07). Refletir sobre o sentido global de textos por meio de diferentes gêneros discursivos digitais, com a finalidade de entender o funcionamento da leitura em língua espanhola mediada por diferentes estratégias de leitura presentes em gêneros multimodais.	Apresentar textos significativos do contexto sociocultural do aluno por meio de diferentes gêneros discursivos digitais ou multimodais. Gêneros discursivos autênticos e circulem nos diversos campos e esferas sociais dos países hispano-falantes. Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Blogs;</li> <li>✓ Postagens;</li> <li>✓ E-mail;</li> <li>✓ Filmes;</li> <li>✓ Documentários;</li> <li>✓ Sinopse;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Construção do sentidos e hipóteses sobre os textos</b>	(EF07LE08). Relacionar a organização interna das partes de um texto (parágrafos) e estrutura composicional do gênero discursivo, com o objetivo de compreender o sentido global do texto, bem como os gêneros discursivos utilizados.	Apresentar textos significativos do contexto sociocultural do aluno por meio de diferentes gêneros discursivos sejam eles escritos ou multimodais, com intuito de mostrar diferentes estratégias de leitura que cada gênero discursivo exige. Esta habilidade pode ser trabalhada diretamente com outras do eixo de leitura.

<b>PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA</b>	<b>Práticas investigativas que envolvem o funcionamento da língua espanhola por meio de gêneros discursivos</b>	(EF07LE09). Selecionar a informação desejada como objetivo de leitura, recorrendo ao uso de diferentes estratégias de leitura (geral e específica) em diferentes gêneros discursivos.	Apresentar textos significativos do contexto sociocultural do aluno por meio de diferentes gêneros discursivos escritos.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA</b>	<b>Compreensão de leitura mediadas por gêneros discursivos digitais presentes na sociedade</b>	(EF07LE10). Escolher, em ambientes virtuais, gêneros discursivos em língua espanhola de fontes confiáveis, para estudos e pesquisas escolares a respeito de aspectos históricos, sociais e culturais do contexto regional.	Refletir sobre a organização composicional de diferentes gêneros digitais e multimodais, com o objetivo de mostrar as diferentes possibilidades de leitura. Esta habilidade também pode ser trabalhada de forma interdisciplinar
<b>ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR</b>	<b>Leitura colaborativa em sala de aula por meio de gêneros discursivos presentes na vida cotidiana</b>	(EF07LE11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de diferentes esferas discursivas de manifestações artístico-culturais lidos na sala de aula ou em outros ambientes de formação escolar.	Refletir, por meio de opiniões e informações em língua espanhola, sobre aspectos lidos nas diferentes manifestações artístico-culturais presente na vida do aluno. Apresentar temas regionais e específicos do contexto escolar e Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Propagandas;</li> <li>✓ Notícia;</li> <li>✓ Entre outros</li> </ul>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ESCRITA**

Compreendem-se como práticas de escrita aquelas que mobilizam saberes já construídos sobre recursos linguístico e discursivos diversos (lexicais, morfosintáticos, de pontuação, gráficos etc.), reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos por sua utilização, propiciando o contato intercultural com as produções escritas em diferentes gêneros discursivos em língua espanhola.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	<b>Planejamento de textual para produção escrita, com mediação do professor</b>	(EF07LE12). Planejar ideias para produção escrita de textos em diferentes gêneros discursivos, levando em consideração o contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Desenvolver a produção escrita com base em um planejamento textual que levem em consideração gêneros discursivos pertencentes ao contexto sociocultural. Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Haicai;</li> <li>✓ Propagandas;</li> <li>✓ Biografias;</li> <li>✓ Entrevista;</li> <li>✓ Notícia;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>ESTRATÉGIAS DE COMPOSIÇÃO DA ESCRITA</b>	<b>Organização composicional em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor</b>	(EF07LE13). Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto em diferentes gêneros discursivos.	Desenvolver a produção escrita com base em um planejamento textual que levem em consideração gêneros discursivos pertencentes ao contexto sociocultural do aluno e do ambiente escolar.
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos, em diferentes gêneros discursivos, com mediação do professor</b>	(EF07LE14). Produzir textos diversos em diferentes gêneros e esferas discursivas sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado, inter-relacionando com os conhecimentos histórico-culturais regionais e pessoais.	Desenvolver a produção escrita com base em um planejamento textual que levem em consideração gêneros discursivos multimodais pertencentes ao contexto sociocultural. Utilizar produções individuais ou coletivas, a fim de estimular o processo criativo da escrita. Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Blogs;</li> <li>✓ Postagens;</li> <li>✓ E-mail;</li> <li>✓ Comentários;</li> <li>✓ Notícia;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Construção de repertório linguístico por meio de diferentes gêneros discursivos</b>	(EF07LE15). Construir repertório linguístico por meio de diferentes gêneros discursivos, refletindo sobre o funcionamento da língua espanhola em diferentes contextos sociais e históricos, com o objetivo de dar sentido a produção de textos escritos.	Refletir sobre o funcionamento da língua espanhola por meio de diferentes repertórios linguísticos. Pode ser feito por meio da identificação de similaridades e diferenças entre a língua espanhola, a língua portuguesa e outras línguas.  Sugestão: Usar os gêneros discursivos já trabalhados em outras habilidades.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

Compreendem-se como práticas de dimensão intercultural aquelas que levam a reflexão crítico-reflexiva da relação com outro e com seus diferentes contextos culturais e sociais e presentes na constituição da língua espanhola no mundo contemporâneo.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTUDO DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS</b>	<b>Presente e Passado</b>	(EF07LE16). Reconhecer o funcionamento interno da língua espanhola por meio de elementos linguísticos presentes nos diferentes gêneros discursivos trabalhados em sala de aula.	Refletir sobre os elementos linguísticos e discursivos presentes nos gêneros estudados. Trabalhar os conhecimentos linguísticos propostos nos gêneros anteriores: 1) <i>Presente de Indicativo</i> ; 2) <i>Pretérito Perfecto Simple</i> ; 3) <i>Pretérito Imperfecto</i> ; <i>Pretérito Perfecto Compuesto</i> .
<b>ESTUDO DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS</b>	<b>Heterogênicos, Heterosemânticos y Heterotônicos</b>	(EF07LE17). Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso e com os gêneros discursivos mobilizados nas aulas, com o intuito de mostrar o caráter heterogêneo da língua espanhola.	Refletir sobre o caráter heterogêneo da língua espanhola em seus diferentes contextos de uso, abrangendo diferentes gêneros e tipologias textuais.
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Conectivos de textualização</b>	(EF07LE18). Utilizar os elementos linguísticos e discursivos para produzir gêneros discursivos orais e escritos, mostrando relações de causa e consequência, entre outras relações.	Construir repertório linguísticos discursivos que levam à reflexão do funcionamento dos diferentes tipos textuais, bem como as estruturas composicionais de diferentes gêneros.
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Elementos sintáticos, morfológicos, fonéticos e lexicais</b>	(EF07LE19). Refletir sobre os diferentes funcionamentos linguísticos da língua materna e da língua espanhola mediadas por gêneros discursivos diversos.	Construir reflexões sobre a diferença de usos de elementos organizacionais internos da língua materna e da língua espanhola por meio de gêneros discursivos já trabalhados em outras habilidades.



<p><b>A LÍNGUA ESPAÑHOLA NO MUNDO</b></p>	<p><b>A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político no mundo</b></p>	<p>(EF07LE20). Refletir sobre o alcance da língua espanhola no mundo e seus diferentes contextos de funcionamento (intercâmbio, científico, econômico e político).</p>	<p>Promover debates contemplando os aspectos culturais da língua espanhola. Sugestão de gêneros discursivos que podem ser trabalhados em aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Músicas;</li> <li>✓ Documentários;</li> <li>✓ Videoclipes;</li> <li>✓ Filmes;</li> <li>✓ Pinturas;</li> </ul>
<p><b>COMUNICAÇÃO O INTERCULTURAL</b></p>	<p><b>Aspectos de Variação linguística</b></p>	<p>(EF07LE21). Explorar modos de falar em língua espanhola refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural e constitutivo das línguas.</p>	<p>estimular a problematizações acerca do caráter heterogêneo da língua espanhola por meio de diferentes gêneros discursivos orais e escritos.</p>
<p><b>COMUNICAÇÃO O INTERCULTURAL</b></p>	<p><b>Variação linguística e suas relações socioculturais</b></p>	<p>(EF07LE22). Reconhecer a variação linguística como manifestações socioculturais de formas de pensar e expressar o mundo, em diferentes línguas.</p>	<p>Instigar a formulação de perguntas, desenvolvimento de hipóteses, entre outros movimentos de argumentação, com o objetivo de aprofundar reflexões ligados aos aspectos socioculturais.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ORALIDADE**

Compreendem-se como práticas de oralidades aquelas que mobilizam tanto os saberes já construídos sobre seu entorno social, sua prática de linguagem e o funcionamento da língua espanhola, bem como aqueles advindos do contato intercultural com as produções da esfera da oralidade mediadas por diferentes gêneros discursivos.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua espanhola e conflito de opiniões)</b>	(EF08LE01) Fazer uso da língua espanhola para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, buscando a intertextualidade.	Propor atividades de prática oral em situações significativas do uso da língua espanhola de maneira a reconhecer as diferentes formas de expressões da língua. Nesses contextos de comunicação, é importante que os alunos tenham os recursos previstos nas habilidades, a fim de que adquiram segurança em sua utilização. Para isso podem ser desenvolvidos projetos e/ou sequências didáticas que proponham o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua espanhola, valorizando o critério de inteligibilidade na interação, afastando a ideia de um modelo ideal de falante.
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</b>	(EF08LE02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, bem como o uso de expressões coloquiais da língua alvo.	Propor atividades prática oral em situações significativas do uso da língua espanhola de maneira a reconhecer as diferentes formas de expressões da língua. Nesses contextos de comunicação, é importante que os alunos tenham os recursos previstos nas habilidades, a fim de que adquiram segurança em sua utilização. Para isso podem ser desenvolvidos projetos e/ou sequências didáticas que proponham o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudes em relação ao falar na língua espanhola, valorizando o critério de inteligibilidade na interação, afastando a ideia de um modelo ideal de falante.

<p><b>COMPREENSÃO ORAL</b></p>	<p><b>Compreensão de textos orais e/ou multimodais, de cunho informativo, que circulam na esfera jornalística e/ou interpessoal.</b></p>	<p>(EF08LE03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, explorando diferentes gêneros textuais.</p>	<p>Considerando a língua espanhola um instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, o planejamento do professor pode contar com a seleção de textos informativos (da esfera jornalística e/ou interpessoal) autênticos e significativos. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral, bem como do escrito, é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania.</p> <p>Recomenda-se a organização de atividades de compreensão e de produção textual levando em consideração as dimensões ensináveis do gênero, são elas: 1. situação de comunicação (finalidade, identidade do enunciador e do interlocutor), 2. conteúdo temático, 3. suporte, 4. organização geral do texto, 5. textualização (escolha dos recursos linguísticos) e 6. meios não-linguísticos da comunicação oral (quando houver).</p> <p>Considera-se que a produção dos textos orais deva ser uma atividade situada no contexto da vida diária do aluno, para tanto, precisa ficar claro a finalidade da produção, os interlocutores para os quais os textos serão produzidos e as características do gênero textual em questão.</p> <p>O planejamento do professor deve valorizar o critério da inteligibilidade na produção textual oral, incentivando essa prática em situações significativas de uso da língua espanhola, por exemplo, em apresentações ou eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da comunidade.</p> <p>Essa habilidade deve dialogar com outras do eixo da leitura (EF08LE07) e (EF08LE08) e do funcionamento linguístico, sendo necessária a construção de um repertório na língua alvo sobre futuro (EF08LE15).</p>
--------------------------------	--	---	--

			Sugestão de gêneros: reportagem televisiva, horóscopo diário, boletim do tempo, relato pessoal de perspectivas para o futuro e comentários (prognósticos) em fóruns sobre temas relevantes para sociedade.
--	--	--	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO LEITURA**

Compreendem-se como práticas de leitura aquelas que têm como decorrência a inter-relação entre texto e leitor, a produção de sentidos constituída nessa relação constitutiva e complementar, sendo exemplos, as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e o embasamento de trabalhos acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes, entre outros.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</b>	(EF08LE05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Sugere-se que o texto proposto para a leitura venha posteriormente repertoriar a escrita do estudante. Para exercer essa função de modelização na escrita é preciso que o texto seja autêntico, de fontes confiáveis e que apresente um gênero textual e uma temática semelhante ao texto que será produzido pelo estudante, além de recursos que ajudem o aluno a construir sentidos implícitos na escrita. É necessário atentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado.
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO</b>	<b>Leitura de textos de cunho artístico/literário e informativo/jornalísticos.</b>	(EF08LE06) Apreciar textos literários predominantemente narrativos (versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido na língua espanhola.	Recomenda-se a seleção de textos de diferentes países de fala hispânica, os quais permitam o acesso a distintos repertórios linguísticos e culturais da língua espanhola. Dessa forma, o repertório linguístico e as estruturas que constituem esses textos colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua. É necessário que os textos oferecidos aos alunos sejam de cunho informativo (da esfera jornalística e interpessoal) e narrativo (da esfera literária). Com relação à seleção dos textos informativos, deve-se considerar temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania.  Recomenda-se ainda a organização de atividades de compreensão textual levando em consideração as dimensões ensináveis do gênero, são elas: 1. situação de comunicação (finalidade, identidade do enunciador e do interlocutor), 2. conteúdo

			<p>temático, 3. suporte, 4. organização geral do texto e 5. textualização (escolha dos recursos linguísticos). Essas habilidades devem dialogar com outras do eixo funcionamento linguístico.</p> <p>Sugestão de gêneros: reportagem televisiva, entrevista, notícia, sinopse, horóscopo diário, boletim do tempo, relato pessoal de perspectivas para o futuro, comentários (prognósticos) em fóruns sobre temas relevantes para sociedade, fábula, conto, miniconto, narrativa de enigma, romance, etc.</p>
		(EF08LE07) Apreciar textos da esfera jornalística, como forma de abordar questões sociais da atualidade, considerando os diferentes contextos dos países hispânicos e meios nos quais estes textos circulam.	
<b>AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS</b>	<b>Reflexão pós-leitura</b>	(EF08LE09) Compreender e analisar criticamente textos escritos predominantemente informativo (da esfera jornalística) e narrativo (da esfera literária).	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ESCRITA**

Compreendem-se como práticas de escrita aquelas que mobilizam saberes já construídos sobre recursos linguístico e discursivos diversos (lexicais, morfossintáticos, de pontuação, gráficos etc.), reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos por sua utilização, propiciando o contato intercultural com as produções escritas em diferentes gêneros discursivos em língua espanhola.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos e/ou multimodais com mediação do professor e dos colegas</b>	(EF08LE10) Produzir textos informativos, da esfera interpessoal e jornalística, com o uso de estratégias de escrita, apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	<p>É esperado que nas atividades de produção textual seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Esta habilidade prevê que as produções possam progredir de formatos de gêneros mais informais (relatos pessoais, mensagens instantâneas) para menos informais (histórias de ficção, boletim informativo), e as temáticas também devem progredir do universo familiar (projeto pessoal) para o universo não familiar (futuro do planeta). Deve-se oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita. É importante que esses textos contemplem os gêneros, temas e elementos linguísticos a serem desenvolvidos nessa habilidade, a fim de que o aluno se aproprie desses conhecimentos com segurança. Nesse processo, sugere-se movimentos ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita autêntica, criativa e autônoma dos estudantes.</p> <p>Considera-se que a produção textual deva ser uma atividade situada no contexto da vida diária do aluno, para tanto, precisa ficar clara a finalidade da produção, os interlocutores para os quais os textos serão produzidos e as características do gênero textual em questão. Para isso, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos</p>

			<p>em contextos reais de uso da língua espanhola.</p> <p>Recomenda-se organizar as atividades de produção textual levando em consideração as dimensões ensináveis do gênero, são elas: 1. situação de comunicação (finalidade, identidade do enunciador e do interlocutor, etc.), 2. conteúdo temático, 3. suporte, 4. organização geral do texto e 5. textualização (escolha dos recursos linguísticos). Essa habilidade deve dialogar com outras do eixo funcionamento linguístico, sendo necessária a construção de repertórios linguísticos adequados ao gênero trabalhado.</p> <p>Sugestão de gêneros: fábula, miniconto, conto, reportagem televisiva, horóscopo diário, boletim do tempo, relato pessoal sobre perspectivas para o futuro, comentários (prognósticos) em fóruns sobre temas relevantes para sociedade, mensagens instantâneas, tweets, blogues, entre outros.</p>
		(EF08LE11) Produzir textos literários, predominantemente narrativos, com o uso de estratégias de escrita.	
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS-ESCRITA</b>	<b>Revisão de textos com a mediação do professor</b>	(EF08LE12) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	<p>Essas habilidades são complexas e propõem análise e revisão detalhada do texto, baseando-se em critérios pré-estabelecidos (organização textual, finalidade, adequação ao público, etc.), antes da sua publicação final. Para alcançar essas habilidades, é preciso estudar e sistematizar anteriormente diferentes estratégias de revisão textual, tais como: cortes, acréscimos, reformulações, correções e edição. Neste processo recomenda-se distintas intervenções: análise coletiva de um texto, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. Podem ajudar intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser focado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade</p>



			etc.) em cada momento de revisão do texto.
		(EF08LE13) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

Compreendem-se como práticas de conhecimentos linguísticos aquelas que levam em consideração os efeitos de sentido na produção de textos escritos e orais, compreendendo a relação interna do funcionamento da língua e as determinações socioculturais dos usos linguísticos e discursivos mobilizados em cada gênero discursivo.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ASPECTOS TIPOLOGICOS</b>	<b>Sequências textuais</b>	(EF08LE14) Saber elaborar e organizar as sequências (narrativas, descritivas, explicativa e/ou outras) que formam a coerência dos textos informativos (da esfera jornalística e interpessoal) e ficcionais (da esfera literária).	As sequências textuais podem ser definidas pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais etc.) e estão relacionadas à organização interna do gênero que será estudado.
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Verbos no presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro do presente do modo indicativo.</b>	(EF08LE15) Identificar e utilizar as formas verbais no presente, pretérito (perfeito, imperfeito) e futuro do presente, do modo indicativo, na produção de textos de esfera jornalísticas e literária.	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe compreender e produzir, de maneira autônoma, textos orais e escritos. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão e produção de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano, assim, será consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua. É importante destacar a potencialidade da habilidade para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua espanhola, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Nexos conjuncionais</b>	(EF08LE16) Identificar e utilizar os nexos conjuncionais (consecutivos, adversativos, concessivos, condicionais e causais) em textos informativos e ficcionais.	Essas habilidades podem ser articuladas com as propostas de compreensão e produção de textos orais e escritos que serão trabalhadas ao longo do ano, sendo importante que esses textos contenham os elementos linguísticos previstos nessas habilidades, a fim de que o aluno se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa. Recomenda-se que essas habilidades sejam consolidadas pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua alvo. É possível salientar a potencialidade dessas habilidades para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua espanhola, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também

			conheçam.
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Discurso direto e indireto</b>	(EF08LE17) Indicar discurso direto e indireto com o uso de “comillas” e verbo “de decir” em textos da esfera jornalística e literária.	
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Pronomes pessoais</b>	(EF08LE18) Identificar marcas explícitas do enunciador e do interlocutor no texto.	
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Advérbios e verbos para indicar tempo</b>	(EF08LE19) Indicar tempo por meio de formas adverbiais e verbais em textos literários.	
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Adjetivos qualificativos</b>	(EF08LE20) Usar os adjetivos qualificativos para construir personagens e cenários de narrativas de ficção.	
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Formação de palavras: prefixos e sufixos</b>	(EF08LE21) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua espanhola.	
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Comparativos e superlativos</b>	(EF08LE22) Utilizar, de modo inteligível (de modo concreto), as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	
<b>GRAMÁTICA EM USO</b>	<b>Pronomes relativos</b>	(EF08LE23) Empregar os pronomes relativos para construir períodos compostos por subordinação, observando a ideia de cada pronome e as possibilidades de uso na construção oracional.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

Compreendem-se como práticas de dimensão intercultural aquelas que levam a reflexão crítico-reflexiva da relação com outro e com seus diferentes contextos culturais e sociais e presentes na constituição da língua espanhola no mundo contemporâneo.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>MANIFESTAÇÕES CULTURAIS</b>	<b>Construção de repertório artístico-cultural</b>	(EF08LE24) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas sem a supervalorização de uma cultura em detrimento de outra(s), levando-se em consideração a posição geográfica (tríplice fronteira trilingue) do estado de Roraima.	Recomenda-se que esta atividade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que os alunos reconheçam a língua espanhola também como uma maneira de conhecer manifestações artísticas e culturais diversas, como na arte, na dança, na música, na literatura, etc. Uma estratégia que pode ajudar é a proposição de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos trabalhados durante o ano.
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	<b>Impacto de aspectos culturais na comunicação</b>	(EF08LE25) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e os impactos percebidos no processo comunicativo.	É importante que os alunos sejam apresentados a expressões e comportamentos que, embora sejam utilizados da mesma maneira em lugares diferentes, podem ter significados distintos para cada cultura. Recomenda-se que sejam exploradas relações de semelhança e diferença entre determinadas culturas de modo a legitimá-las e, assim, favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. Uma estratégia que pode ajudar é a proposição de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos trabalhados durante o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto poderá servir de fonte de informação para o tema; em seguida, sugere-se propostas que provoquem a reflexão e o debate do seu conteúdo. Devido à restrição linguística do estudante, é possível que esse debate aconteça em língua materna. Outra sugestão seria

			<p>desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.</p> <p>É possível identificar a potencialidade das habilidades para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de vidências.</p>
<p><b>COMUNICAÇÃO O INTERCULTURAL</b></p>	<p><b>Impacto de aspectos culturais na comunicação</b></p>	<p>(EF08LE26) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua espanhola, considerando a variação linguística inerente a cada língua.</p>	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ORALIDADE**

Compreendem-se como práticas de oralidades aquelas que mobilizam tanto os saberes já construídos sobre seu entorno social, sua prática de linguagem e o funcionamento da língua espanhola, bem como aqueles advindos do contato intercultural com as produções da esfera da oralidade mediadas por diferentes gêneros discursivos.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>Funções e usos da língua espanhola: persuasão</b>	(EF09LE01) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Articular o diálogo de prática oral em situações significativas de uso da língua espanhola, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua: Utilizar recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender pontos de vista sobre assuntos variados, pertinentes a temas relevantes para sociedade.
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	<b>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo</b>	(EF09LE02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Selecionar textos multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua espanhola como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura (EF09LE05, EF09LE06, EF09LE07 e EF09LE09).
		(EF09LE03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Utilizar textos multimodais de cunho argumentativo, que dialoguem com o contexto local contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Sugestão de textos multimodais:  <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tirinhas;</li> <li>✓ Vídeo documentários;</li> <li>✓ Podcasts;</li> <li>✓ Entrevistas;</li> <li>✓ Entre outros.</li> </ul>
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	<b>Produção de textos orais com autonomia</b>	(EF09LE04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Articular projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares, e com temas que sejam de interesse do aluno e/ou da comunidade. Destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos (EF09LE14, EF09LE15 e EF09LE16) para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral proposta nesta habilidade.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO LEITURA**

Compreendem-se como práticas de leitura aquelas que têm como decorrência a inter-relação entre texto e leitor, a produção de sentidos constituída nessa relação constitutiva e complementar, sendo exemplos, as leituras para fruição estética de obras literárias; para a pesquisa e o embasamento de trabalhos acadêmicos; para a realização de um procedimento; para o conhecimento e o debate sobre temas sociais relevantes, entre outros.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Recursos de persuasão</b>	(EF09LE05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Selecionar textos publicitários diversos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua espanhola e que o instrumento amplie as possibilidades de acesso ao conhecimento, envolvendo o contato com os gêneros escritos multimodais. A habilidade se articula bem com projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares e com temas que sejam de interesse do aluno e/ou relevantes para a formação de sua identidade. Sugestões de textos publicitários, anúncios digitais, propagandas, folhetos comerciais, flyers, dentre outros.
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<b>Recursos de argumentação</b>	(EF09LE06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Reunir textos da esfera jornalística com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), da Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
		(EF09LE07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam em diferentes gêneros textuais.	
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E NOVAS TECNOLOGIAS</b>	<b>Informações em ambientes virtuais</b>	(EF09LE08) Explorar diferentes ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Usufruir da tecnologia para ampliar as práticas de leituras dos ambientes virtuais de informação e de redes sociais, de modo a refletir sobre como ser usuário da internet traz responsabilidades no trato da informação. Sugerimos desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

<p><b>AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS</b></p>	<p><b>Reflexão pós-leitura</b></p>	<p>(EF09LE09) Compartilhar suas reflexões sobre a leitura dos textos escritos pelo grupo, respeitando diferentes pontos de vista.</p>	<p>Relacionar a prática de produção de textos escritos, a partir de um trabalho com a escrita processual, que está articulada com a habilidade EF09LE12. A habilidade também pode ser trabalhada em outros momentos de partilha de leitura de textos sobre outros temas.</p>
--	------------------------------------	---	--



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO ESCRITA**

Compreendem-se como práticas de escrita aquelas que mobilizam saberes já construídos sobre recursos linguístico e discursivos diversos (lexicais, morfossintáticos, de pontuação, gráficos etc.), reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos por sua utilização, propiciando o contato intercultural com as produções escritas em diferentes gêneros discursivos em língua espanhola.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	<b>Escrita: construção da argumentação</b>	(EF09LE10) Propor potenciais argumentos para expor e defender pontos de vista em textos escritos, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Produzir a escrita articulando a prática de leitura, nas quais o estudo da organização e estrutura dos textos lidos contribua como referência para a produção de textos;
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	<b>Escrita: construção da persuasão</b>	(EF09LE11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Articular a prática de leitura e compreensão oral de textos que sirvam para repertoriar a produção escrita. Sugestão: projetos e/ou sequências didáticas que proponham a divulgação dos textos em contextos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Anúncios,</li> <li>✓ Propagandas,</li> <li>✓ Flyers</li> <li>✓ Contextos reais de uso da língua espanhola.</li> </ul>
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas</b>	(EF09LE12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico ético.	Potencializar o posicionamento crítico e ético do estudante e que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade, e que sejam escritos em gêneros diversos que combinem elementos verbais e não-verbais. Orientar a produção de textos em situações significativas de uso da língua espanhola. Sugestão: projetos e/ou sequências didáticas que proponham a divulgação dos textos em contextos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Blogs,</li> <li>✓ Sites,</li> <li>✓ Fóruns,</li> <li>✓ Redes sociais.</li> </ul>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

Compreendem-se como práticas de conhecimentos linguísticos aquelas que levam em consideração os efeitos de sentido na produção de textos escritos e orais, compreendendo a relação interna do funcionamento da língua e as determinações socioculturais dos usos linguísticos e discursivos mobilizados em cada gênero discursivo.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Usos de linguagem em meio digital: “internetês”</b>	(EF09LE13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Produzir e compreender os textos escritos e multimodais que serão sugeridos ao longo do ano. Desenvolver por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento de forma articulada com a habilidade (EF09LE12).
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	<b>Conectores</b>	(EF09LE14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Articular esta habilidade com as propostas de produção de textos e atividades de interação oral, de modo a oportunizar o uso contextualizado e significativo desse conteúdo linguístico, trabalhando de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua espanhola, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Orações condicionais (tipos 1 e 2)</b>	(EF09LE15) Empregar as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2.	Utilizar tais conteúdos em textos e interações orais, entendendo seu uso e forma, e comunicando ideias compreensíveis na língua espanhola, ainda que, do ponto de vista da forma/estrutura, o emprego não seja preciso.
<b>GRAMÁTICA</b>	<b>Verbos</b>	(EF09LE16) Empregar os verbos para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Utilizar tais conteúdos em textos e interações orais, entendendo seu uso e forma, e comunicando ideias compreensíveis na língua espanhola.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO**  
**LÍNGUA ESPANHOLA – EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL**

Compreendem-se como práticas de dimensão intercultural aquelas que levam a reflexão crítico-reflexiva da relação com outro e com seus diferentes contextos culturais e sociais e presentes na constituição da língua espanhola no mundo contemporâneo

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>A LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO</b>	<b>Expansão da língua espanhola: contexto histórico</b>	(EF09LE17) Debater sobre a expansão da língua espanhola pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, Europa, África, Ásia e Oceania, tomando como primeiro exemplo o vizinho país Venezuela.	Possibilitar ao estudante acesso à informações e dados para que ele possa debater, problematizando as implicações e o papel que a expansão da língua espanhola teve com o processo de colonização ao redor do mundo. Fazer a retomada de outras habilidades, como formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Realizar trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), da História; e (EF09GE06), da Geografia, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.
<b>A LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNDO</b>	<b>A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político</b>	(EF09LE18) Analisar a importância da língua espanhola para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Debater sobre a importância do espanhol nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos. Elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos e provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo.
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	<b>Construção de identidades no mundo globalizado</b>	(EF09LE19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua espanhola como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Orientar os alunos sobre a importância da comunicação intercultural que o espanhol proporciona, e de como isso influencia na criação de identidades plurais, abertas. Propor projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos.

# MATHEMÁTICA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 4.6 MATEMÁTICA

### 4.6.1 INTRODUÇÃO À ÁREA DE MATEMÁTICA

O desenvolvimento do conhecimento matemático tem suas origens na necessidade do homem buscar respostas, facilitar a vida e organizar a sociedade. Atualmente, este conhecimento não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas: também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório, cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico.

Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Em relação ao ensino da Matemática, este acontece em diversas situações e desempenha seu papel de contribuir para a formação de capacidades intelectuais dos alunos com a finalidade de analisar, julgar e comunicar ideias efetivamente, propondo formulação e resolução de problemas matemáticos em situações diversas. No entanto, é importante destacar que é na sala de aula que os conhecimentos formais são apresentados e ampliados.

Assim, espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar situações de utilização da matemática para resolver problemas do cotidiano, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas através de atividades investigativas, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental.

O ensino da matemática, conforme preconiza a BNCC, deve dar maior ênfase à resolução de problemas, valorizando o entendimento dos significados das operações, onde as habilidades com os números têm papel coadjuvante, nas estratégias didáticas que visam à compreensão das regras e a progressão das habilidades ao longo dos anos, considerando o conhecimento cognitivo do aluno.

Além disso, deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso.

A construção do currículo de Matemática de Roraima embasou-se no desenvolvimento de competências, por meio das relações que se ampliam e aprofundam a cada nova etapa da escolarização. Por se tratar de uma ciência composta por múltiplos conceitos que se relacionam, completam-se e, muitas vezes, são interdependentes, devem-se propiciar contínuas retomadas e constantes avanços no aprendizado matemático, respeitando e estabelecendo conexões entre os anos/séries, entre os segmentos e ao longo de todo o currículo da Educação Básica.

O desenvolvimento das habilidades está intrinsecamente relacionado às formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao

mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais propostas na BNCC, a área da Matemática, representada por um único componente curricular de mesmo nome, está composta por oito competências específicas da área do conhecimento.

#### 4.6.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- **Reconhecer** que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- **Desenvolver** o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- **Compreender** as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- **Fazer** observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- **Utilizar** processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- **Enfrentar** situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- **Desenvolver** e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- **Interagir** com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Vivemos atualmente sob o impacto de profundas transformações na sociedade, provocado pela inserção das tecnologias digitais nos mais diferentes lugares e ambientes. Isso tem exigido da escola e dos professores uma reestruturação do seu papel, ampliado as possibilidades para utilizar esses recursos nos ambientes de ensino. Além disso, das oito

competências específicas da área de conhecimento da matemática, três delas dão ênfase ao uso das tecnologias: reconhecer, utilizar e enfrentar.

No cenário da Educação Matemática, diversos recursos tecnológicos, como computadores, laptops, softwares educativos, calculadoras gráficas, televisão, vídeos, aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas com tecnologias, dando um novo suporte aos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, conforme afirmam Bonotto e Bisognin (2015, p. 2), é fato que “O grande desafio dos professores não é somente utilizar as tecnologias em sala de aula, mais sim, tornar a aula mais envolvente, interativa, criativa e capaz de produzir significados ao aluno por meio da utilização da tecnologia”.

Desse modo, a integração entre currículo e tecnologia pode conduzir transformações na aprendizagem, nas diretrizes de ensino e nas ações de docentes e discentes, valorizando a formação de conceitos e contribuindo para modificar as práticas de ensino tradicional vigentes (BORBA; PENTEADO, 2017). Além disso, atividades realizadas manualmente antes, são executadas rapidamente hoje, por intermédio de recurso tecnológico apropriado para explorar e construir diferentes conceitos matemáticos.

Assim, no aprendizado da Matemática, podem ser explorados diversos recursos tecnológicos que possibilitem aos alunos construir, criar e experimentar diferentes possibilidades, como por exemplo, uso de softwares nas aulas de Geometria e Álgebra, Planilhas Eletrônicas para o estudo e desenvolvimento de probabilidade, estatística e sequências numéricas, além de utilizar os *serious games* como ferramenta de reforço aos estudos no ensino da matemática, com o uso de sistemas de avaliação por níveis e pontos de experiência, dentre outros.

Para que o aluno alcance as competências propostas na BNCC, o documento propõe um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em cinco unidades temáticas correlacionadas, que deverão ser desenvolvidas durante todo o Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

• **Números:** têm como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática.

Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing.

• **Álgebra:** Enfatiza o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações. Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e

propriedades de igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam.

Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

• **Geometria:** Envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.

As atividades envolvendo a ideia de coordenadas, já iniciadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, podem ser ampliadas para o contexto das representações no plano cartesiano, como a representação de sistemas de equações do 1º grau, articulando, para isso, conhecimentos decorrentes da ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

• **Grandezas e medidas:** As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, essa **unidade temática** favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Contribuindo ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, pois um quilobyte, por exemplo, corresponde a 1024 bytes, e não a 1000 bytes.

• **Probabilidade e estatística** propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no



desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

No Ensino Fundamental -Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista.

A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem. Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem. Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam.

Nas propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas.

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. Os problemas de contagem, por exemplo, devem, inicialmente, estar restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas, e, posteriormente, àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do princípio da casa dos pombos. Outro exemplo é o da resolução de problemas envolvendo as operações fundamentais, utilizando ou não a linguagem algébrica.

Levando em consideração que existe um quadro de progressão dessas habilidades ao longo da trajetória escolar, faz-se necessário propiciar contínuas retomadas e constantes avanços no aprendizado matemático, respeitando e estabelecendo conexões entre os anos/séries, entre os segmentos e ao longo de todo o currículo da Educação Básica.

Considerando que os saberes matemáticos permeiam a vida dos estudantes, dentro e fora da escola, faz-se necessário que a comunidade escolar considere os conhecimentos prévios, sistematizando-os de maneira dialógica, ampliando e/ou introduzindo novos conceitos. Para que isso ocorra, as situações didáticas precisam apresentar desafios, estabelecer conexões entre as unidades da própria Matemática e aproximá-la das outras áreas do conhecimento. Os estudantes, por sua vez, devem ser estimulados a elaborar hipóteses, testar sua validade, confirmá-las ou refutá-las, discutir estratégias, reelaborar o pensamento, comunicar suas conjecturas, desenvolvendo um raciocínio próprio da atividade matemática e compreendendo como os conceitos se relacionam.

## **4.7 AVALIAÇÃO**

O que tange a avaliação, esta deve estar associada ao significado de valorar, para tal, é fundamental que esteja inserida num contexto de tomada de decisão, no qual é permitido a negociação, num amplo acordo de interesses, capacidades, objetivos, etc., por meio da interação permanente entre todos aqueles envolvidos no processo de ensinar e aprender. Nesse processo interativo cabe ao professor utilizar as informações obtidas na reordenação de suas ações, na reorganização de seu planejamento para que o aluno possa se desenvolver cada vez mais suas tarefas de aprendizagem.

Na matemática, é preciso avaliar o poder matemático do aluno, ou seja, sua capacidade de usar a informação para raciocinar, pensar criativamente e para formular problemas, resolvê-los e refletir criticamente sobre eles.

A avaliação deve ser vista como um processo dinâmico, contínuo e construtivo. A atividade avaliativa permite ao professor acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, potencializando seu aprendizado. A ideia é diagnosticar a aprendizagem que está ocorrendo, para que o professor possa tomar decisões que auxiliem na melhoria desse processo, em busca de resultados futuros mais satisfatórios.

Para tanto, a atividade avaliativa tem características opostas àquelas do ato de examinar:

- Avalia o percurso do aluno, considera o que aconteceu antes e o que poderá acontecer depois, caso haja um trabalho educativo para o aluno.
- É dinâmica e não tem caráter classificatório; ela diagnostica uma situação para que haja possibilidades de melhoria no processo.
- É inclusiva. Mesmo os resultados aquém do esperado podem contribuir para que o educador busque novas possibilidades de aprendizagem

Os estudos e pesquisas em Educação Matemática relacionada com a avaliação apontam que devemos dar maior ênfase em:

- O que os alunos sabem, como sabem e como pensam matematicamente;
- Se os alunos compreendem os conceitos, os procedimentos e se desenvolvem atitudes positivas em relação à matemática;
- Avaliar o processo e o grau de criatividade das soluções dadas pelo aluno:
  - Propor situações-problema que envolvam aplicações de conjuntos de ideias;
  - Propor situações abertas que tenham mais de uma solução;
  - Propor ao aluno que invente, formule problemas e resolva-os;
  - Usar vários instrumentos avaliativos, incluindo os escritos (relatório descritivos, provas, testes, trabalhos, auto avaliação), os orais (exposições, entrevistas, conversas informais) e os de demonstração (materiais pedagógicos);
  - Usar materiais manipuláveis, calculadoras e computadores na avaliação.

Nesse sentido, a avaliação assume um caráter de investigação, de questionamento, de problematização, exigindo uma reflexão constante das ações do professor e do caminho percorrido pelo aluno em seu processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente Currículo pretende possibilitar ao estudante a compreensão da sua realidade, quando favorece as culturas local e juvenil, estimula a leitura e a escrita, a argumentação, a validação de processos, a emissão de juízo e as formas de raciocínio como a intuição, indução, dedução, analogia e estimativa.

Com essa organização curricular, espera-se que a sala de aula de Matemática se torne um ambiente colaborativo, significativo, dinâmico e propício para a aprendizagem dos estudantes, tornando-o sujeito e protagonista do seu processo de desenvolvimento.

**4.7.1 ORGANIZADOR CURRICULAR**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>NÚMEROS</b>	<b>Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações</b>	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação, relacionando-os as suas vivências e experiências diárias.	Propor jogos, fazer coleções de objetos, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, entre outras ações. Números que expressam contagem, usados para responder a perguntas tais como: Quantos têm? Onde tem mais? Quantos a mais? Números que expressam ordem e que são úteis em situações em que é importante indicar primeiro, segundo, terceiro; etc.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</b>	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, identificando elementos de uma coleção de objetos (apresentados nas formas ordenadas e desordenadas), reconhecendo que o último número contado corresponda ao número de objetos da coleção.	Criação de situações que envolvam contagens, como a distribuição de objetos e comparação de quantidades, utilizando diferentes estratégias para a contagem, como o pareamento e outros agrupamentos.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</b>	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, identificando o maior entre dois números dados, reconhecendo que duas coleções com o mesmo número de elementos apresentam a mesma quantidade, independente da disposição espacial em que esses elementos se encontrem.	Elaboração de estratégias de comparação, que podem ser diretas (pareando um elemento de um conjunto com o elemento de outro conjunto, por exemplo) ou o conhecimento da ordem de grandeza do número que representa a quantidade, o que implica perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, para compreender que o 8 é maior do que 6, será necessário entender que há duas unidades a mais em 8 em relação ao 6.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica</b>	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros, registrando simbolicamente quantidade com os números naturais presente no contexto cotidiano	Criação de estratégias para que os alunos consigam separar o que será contado daquilo que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada objeto contado um único número e identificar que o último número falado corresponde à quantidade total dos objetos contados e não o “nome” do último objeto contado. Após esse processo, então, usando representações diversas, inclusive numéricas, é que a representação da quantidade contada acontecerá e poderá ser aplicada nas diferentes situações indicadas na habilidade.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica</b>	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica, desenhos, imagens ou materiais manipulativos.	Elaboração de atividades que envolvam contagem e localização de números na sequência numérica com o suporte da reta numérica, desenhos ou materiais manipulativos.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Construção de fatos básicos da adição</b>	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas, desenvolvendo a ideia aditiva na composição dos números naturais.	Construção dos fatos básicos decorrentes do desenvolvimento de procedimentos para resolver problemas, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de

			que essa escrita seja a única forma de resolução de problemas aditivos.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Composição e decomposição de números naturais</b>	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo, resolvendo e elaborando problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.	Criação de situações que envolvam composição e decomposição de um número de até dois algarismos para representar escrita. Essa compreensão permitirá o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</b>	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Desenvolvimento de atividades que envolvam problemas de adição e subtração com as ideias de: -Juntar,
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências</b>	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Propor atividades que envolvam organização e ordens de objetos identificando um padrão (forma, cor, tamanho etc.) e aplicar o padrão observado na organização de seqüências.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Seqüências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</b>	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras, desenvolvendo a noção de regularidade a partir da construção de uma seqüência numérica até 30, em ordem crescente ou decrescente.	Desenvolvimento de atividades que explorem seqüências numéricas ou geométricas, de modo a perceber sua regularidade.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado</b>	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás e identificando a localização de objetos no espaço, considerando um referencial (por exemplo: localizar objetos que estão situados em cima/embaixo; direita/esquerda).	Realização de atividades que envolvam os significados de termos como em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre outros. Utilizar esse conhecimento para realizar a descrição esperada.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado</b>	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial, visualizando e descrevendo caminhos entre dois pontos.	Propor situações que explorem termos e expressões que denotam localização (longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, à direita, à esquerda, mais perto de, mais longe de, o primeiro, o último) e, para realizar a descrição esperada, relacionar o objeto ou pessoa a um referencial (João é o que está mais perto da porta). A descrição pode ser realizada com palavras, esboços, desenhos ou uma combinação de duas ou mais formas.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico</b>	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Introdução dos nomes das figuras que se quer comparar a esses objetos, bem como o reconhecimento de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas - (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares).

<p><b>GEOMETRIA</b></p>	<p><b>Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais</b></p>	<p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, nomeando e descrevendo suas características.</p>	<p>Criação de situações que busquem a identificação e nomeação de figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem, envolvendo o conhecimento do nome dessas figuras, bem como observar algumas de suas características. As figuras a serem conhecidas no primeiro ano podem ser prioritariamente quadrados, retângulo, triângulo e círculo.</p>
<p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b></p>	<p><b>Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais</b></p>	<p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p>	<p>As práticas de medição precisam envolver atividades de experimentação. Merece destaque o fato de que, nessa fase, as medições sejam feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais — por exemplo, medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças; etc. Propor problemas relacionados a medidas é importante. Portanto, é necessário identificar tanto o que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) quanto os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros).</p>
<p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b></p>	<p><b>Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.</b></p>	<p>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	<p>Desenvolver atividades com sequência de acontecimentos para perceber o que acontece, colocar uma ordem na sequência dos fatos para, então, expressar tudo isso com a linguagem necessária para a descrição. (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...). Fazendo uso dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo...). O uso de marcadores temporais, tais como antes de, após isso, entre isso e aquilo devem ser estimulados, bem como são indicadores de avanço na aprendizagem do tempo pelo aluno.</p>
<p><b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b></p>	<p><b>Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.</b></p>	<p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p>	<p>Desenvolvimento de estratégias que facilitem aos alunos experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos). Pode-se destacar a relevância de utilizar situações que envolvem músicas, explorações de rotinas, brincadeiras de corda, uso de relógios digitais ou de ponteiros como aliados importantes na criação de um contexto problematizador para o tempo. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo comparações.</p>

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário</b>	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários para organizar acontecimentos e compromissos comuns ao grupo, interpretando a série numérica e compreendendo certas regularidades das medidas de tempo	Propor situações onde o uso do calendário, para analisar o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois, assim como criar um ambiente em sala em que haja estímulo para marcações temporais, o que propicia o desenvolvimento da habilidade no aluno. O estímulo a investigar situações nas quais a marcação de datas seja importante (datas de eventos escolares, datas de aniversário, de feriados etc.). A aprendizagem de notações específicas de marcação de datas (por exemplo, 2/3/2018), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa (dia, mês e ano).
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas</b>	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante	Desenvolvimento de atividades que possibilitem o reconhecimento das moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas por outras, analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior etc. Atividades que explorem o valor de compra do dinheiro, bem como formas de utilizá-lo em situações de compra e venda. Uma sugestão é a visita a mercados ou feiras locais, análise de preços de mercadorias, organização de lista de compras e, se possível, realização de uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer comprar e valer a pena gastar etc.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Noção de acaso</b>	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Dar a noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. Os cálculos de probabilidade só serão estudados depois. As questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados e lançamento de moeda por exemplo.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples</b>	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Utilização de atividades onde as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco também em questões de identificação de dados (qual foi o preferido, qual o menos preferido etc.) e outras que relacionem dados (quantas pessoas a mais preferem x do que y). Depois disso, pode-se passar a questões numéricas (comparar quantidades, calcular somas e diferenças a partir do gráfico etc.). A utilização de gráficos e tabelas com dados de mídia social também são importantes para dar aos alunos a visão de que esse tipo de texto aparece muito, fora da aula de matemática.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 2º ANO  
MATEMÁTICA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
<p align="center"><b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b></p> <p align="center"><b>NÚMEROS</b></p>	<p>Coleta e organização de informações Leitura, escrita, registros pessoais comparação e ordenação de números informações coletadas de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</p>	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p>	<p>Realização da pesquisa a partir de procedimentos pessoais para identificar uma questão a ser respondida, desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e apresentação dos dados da pesquisa, de modo a analisar qual é a característica dos alunos da classe que não viveu este momento, a partir de dados a serem coletados para a realização de pesquisas organizadas em tabelas, gráficos e representações pessoais de cálculos para a solução de problemas que os próprios alunos sabem que o professor deve observar que,</p>
	<p>posicional e papel do zero)</p>		<p>antes mesmo de a escola ensinar, os alunos têm hipóteses a respeito de como se registra e compara quantidades</p>



			maiores do que 100. Sugere-se o uso da reta numérica nas atividades como estratégia.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</b>	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Manter na classe espaços de estimativas, nos quais haja desafios para que os alunos estimem a quantidade de objetos de um pote, por exemplo, e das estratégias que pode ser utilizada.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</b>	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Propor atividades como, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o aluno deverá concluir que 18 é maior que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. Expressões tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade é importante, ainda que sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração. Quando um jogo for o contexto de utilização numérica, por exemplo, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Composição e decomposição de números naturais (até 1000)</b>	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Realização de atividades para decomposição de números por adições permitirá desenvolver estratégias de cálculo, bem como apoiará a compreensão das características do sistema de numeração decimal. O suporte de materiais manipuláveis é recomendado na exploração da composição e decomposição de quantidades de até 3 ordens como fichas numéricas ou jogos. Outra sugestão de atividade pode ser do sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração</b>	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Elaboração de atividades para construir fatos básicos de adição e subtração entre números menores que 10. A construção dos fatos básicos envolve compor e decompor quantidades por meio de adições e subtrações, e decorre do

			desenvolvimento de procedimentos para resolver pequenos problemas de contagem, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição, subtração e igualdade. Atividades como Jogos de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para a aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</b>	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Realização de atividades que envolvam situações problemas com as ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</b>	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Realização de atividades com foco na elaboração e resolução de problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais. Considera-se necessária a experiência anterior tanto com a resolução e elaboração de problemas quanto com a escrita aditiva. A representação do tipo $a \times b = c$ pode ser incluída como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. A expressão da relação multiplicativa pode ser feita com a utilização de recursos de expressão diversos tais como desenhos, esquemas e suporte de imagem e escrita numérica.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</b>	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Propor atividades relacionadas a divisão em duas ou três partes iguais que se relacionam diretamente com metade e terça parte, respectivamente com ênfase em termos como dobro e triplo, e relacioná-las com a multiplicação por dois e por três, incluindo noções de fração como parte de um todo. O uso de diagramas é recomendado como estratégia.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas</b>	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Realização de atividades que envolvam construção de seqüências numéricas em ordem crescente e decrescente como procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.). Além disso, é importante identificar outras regularidades dessas seqüências.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência</b>	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Propor atividades para descrever um padrão e explorar seqüências numéricas ou geométricas, para identificar uma de suas regularidades e, então, expressá-las. Uma seqüência é repetitiva quando tem um mesmo padrão de organização que se repete a cada elemento.

<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência</b>	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Realização de atividades que identifiquem o padrão ou regularidade que a constitui e, a partir disso, descrever as características ou como se calcula os elementos faltantes para, então, completá-la, seguindo o mesmo padrão da unidade anterior.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido</b>	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Resolução de problemas que indiquem localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Atividades relacionadas a direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém, etc).
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Esboço de roteiros e de plantas simples</b>	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Atividades relacionadas a leitura e confecção de mapas, plantas, diagramas e croquis para esboçar roteiros e trajetos percorridos.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características</b>	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Realizar atividades que envolvam o registro para facilitar o reconhecimento de nomes das figuras geométricas e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas e também atividades que expressem a comparação sejam verbais ou por escrito.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características</b>	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Construção de quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano para facilitar na compreensão conceitual que leve o aluno a identificar, comparar e nomear figuras planas, conhecer os nomes das figuras planas e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. Esse conhecimento permite a comparação de figuras geométricas planas e identificar características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)</b>	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Elaboração de atividades em que os alunos aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerar: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que $1\text{m} = 100\text{cm}$ ) sem ensinar regras de transformação de unidades, atividades elaboradas de identificar o comprimento como uma grandeza que pode ser

			medida, bem como entender o sentido de medir. (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida, identificar quantas vezes a unidade cabe no comprimento a ser medido e expressar a medição com um número seguido da unidade). A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante) e padronizadas (metro e centímetro), com o uso de instrumentos de medida, também é uma aprendizagem esperada, assim como relacionar a ideia de que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o aluno compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm<sup>3</sup>, grama e quilograma)</b>	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Propor atividades que auxiliem na identificação das grandezas e compreender o que é medi-las. As relações entre litro e mililitro (1L equivale a 1000ml) e entre o grama e o quilograma (1kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.</b>	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Realizar atividades que promovam situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre e hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que começamos as aulas, ou desde que tivemos a festa junina). Explorar prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.</b>	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Realizar atividades que promovam a exploração de formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água), utilização de relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora são formas de explorar o tempo de modo integrado ao cotidiano dos alunos; Atividades que dê ênfase a importância do desenvolvimento de processos de raciocinar com medidas de tempo e justificar decisões tomadas em relação a planejamento pessoal, organização de rotinas e estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc.).
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</b>	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas	Exploração de atividades que promovam a ampliação do conhecimento das notas e moedas de real, verificando o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de

			comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</b>	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Criação de situações que explicitem as análises das chances de algo ocorrer com: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza, por exemplo, em um jogo com dois dados, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.</b>	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Propor problemas e abrir espaço para que os próprios alunos elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico. Propor que, dada uma tabela, seja construído um gráfico ou, dado um gráfico, seja construída uma tabela são formas de levar os alunos a alcançar a habilidade de análise como essa conversão. Dada a complexidade da atividade, sugere-se que o gráfico (ou a tabela) apresentado seja bem simples e com poucos elementos. Da mesma forma, apresentar um gráfico com algumas afirmações relacionadas a ele, desafiando o aluno a associar a afirmação que melhor o representa. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os alunos.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.</b>	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Apresentação de estratégias que trabalhem com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado. Assim, por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles alunos que responderam às questões.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º ANO**  
**MATEMÁTICA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>NÚMEROS</b>	<b>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.</b>	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100, utilizando o QVL (Quadro Valor de Lugar) e outros.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Composição e decomposição de números naturais</b>	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Propor atividades que levem o aluno a identificar as características do sistema de numeração decimal – SND, observando suas relações com a adição e a multiplicação.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.</b>	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito estabelecendo estratégias como adicionar parcelas de mesma ordem de grandeza.	Propor atividades que leve o aluno a perceber as relações da adição com a multiplicação para se chegar ao cálculo mental ou escrito. A utilização dos fatos básicos no cálculo básico mental ou escrito se relaciona à memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para a resolução de atividades numéricas mais complexas.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.</b>	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda, permitindo a descoberta de princípios matemáticos como a equivalência, a decomposição, a igualdade e a desigualdade por meio de estratégias de adições de números iguais.	Utilização do uso da régua e a percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos facilitam a marcação dos números, uma vez que a reta numérica é um excelente recurso para a construção dos fatos básicos. Atividades como a marcação de pontos de um jogo e a marcação da sequência numérica são contextos para a construção da reta numérica.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração</b>	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais	Situações de atividades que envolvam adição e subtração na resolução de problemas, incluindo estratégias pessoais e convencionais.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades</b>	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental	Propor estratégias que facilitem a resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com as ideias de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.</b>	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Situações problemas envolvendo multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição</b>	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Atividades que explorem novos processos de contagem, por exemplo, para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). A representação da divisão pode ser feita por desenhos, palavras, esquemas e

	<b>em partes iguais e medida.</b>		símbolos.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</b>	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes	Utilização de atividades que envolvam o conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão). Assim, por exemplo, $12:3 = 4$ pode ser escrito como $12/3 = 4$ , indicando que 4 é a terça parte de 12 ou atividades onde a criança deverá completar um quadro, multiplicando ou dividindo por dois (dobro ou metade) ou três (triplo ou terça parte) e assim por diante.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas</b>	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes envolvendo números até 20.	Indicamos atividades envolvendo adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15).
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Relação de igualdade</b>	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Reconhecendo que se adicionarmos um valor a uma das parcelas de uma adição, o resultado também será acrescido deste mesmo valor.	Utilização de atividades que estejam inseridas duas ideias distintas: a primeira é a de que, se $2 + 3 = 5$ , então, $5 = 2 + 3$ , o que indica o sentido de equivalência na igualdade; e a segunda é $20 - 10, 30 - 20, 40 - 30$ são subtrações diferentes com resultados iguais. Assim $20 - 10 = 30 - 20$ , pois as diferenças são iguais. Do mesmo modo, $10 + 20 = 15 + 15$ , pois as duas somas são iguais.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência</b>	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Sugere-se atividades nas quais os alunos, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</b>	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Usar atividades em que os alunos devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples. Propor que os alunos façam esboços das figuras planas também é importante para desenvolver habilidades visuais e de desenho.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações</b>	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Uso de atividades relacionadas a resolução de problemas como por exemplo, um desafio interessante para esta faixa etária, e que se caracteriza como um problema com mais de uma solução possível, é encontrar diferentes planificações para o cubo e para a pirâmide de base quadrada, por exemplo. Outro desafio que vale a pena é o de apresentar alguns desenhos de moldes do paralelepípedo e pedir aos alunos que identifiquem quais dos desenhos são de fato planificações para esse sólido, justificando suas escolhas.



<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características</b>	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Atividades que explorem as propriedades das figuras planas, tais como a quantidade de lados e de vértices bem como suas classificações em triângulos e quadriláteros, por exemplo. Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Congruência de figuras geométricas planas</b>	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais	Atividades em que os alunos possam explorar peças de quebra-cabeças que tenham as mesmas formas e medidas por sobreposição ou que sejam desafiados a desenhar em malhas quadriculadas ou triangulares duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho, ou investigar entre diversas figuras aquelas que têm a mesma forma e o mesmo tamanho.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Significado de medida e de unidade de medida</b>	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Utilização de estratégias para identificar quais as unidades de medida são mais adequadas para realizar uma medição de grandeza (comprimento, capacidade, massa). Além disso, o aluno deverá reconhecer que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes, tendo em vista as unidades de medidas escolhidas (uma unidade é maior ou menor que a outra).
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Significado de medida e de unidade de medida</b>	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade, massa e etc.	Vale destacar a ideia de que medir se aprende medindo, por isso, os problemas relacionados a medidas devem envolver contextos significativos para os alunos. Além disso, os alunos podem ter experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, régua, trenas, entre outros instrumentos.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.</b>	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Atividades que os alunos aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas).
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.</b>	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Sugere-se atividades para identificar as grandezas, compreender como medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1l equivale a 1000 ml) e entre o quilograma e o grama (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Comparação de áreas por superposição</b>	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos recorrendo às relações entre elas ou a decomposição e composição.	Realização de atividades em que os alunos realizem medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, usando, por exemplo, folhas de jornal. Também é interessante que observem superfícies recobertas por

			outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e contem quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo</b>	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Propor resolução de problemas com utilização de relógios analógicos e digitais, em situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração. Nesse sentido, a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo decorrido entre o início e o final de uma atividade durante a aula, entre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.</b>	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Sugere-se atividades em que os alunos reconheçam a relação entre hora e minuto e minuto e segundo.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas</b>	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca identificando os valores das cédulas.	Propor situações-problema nas quais os alunos possam realizar ou simular situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. Uma sugestão é a visita a mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral</b>	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Situações de atividades em que o aluno possa analisar, por exemplo, quais são todas as somas que podem aparecer quando se jogam dois dados e se calcular a adição dos números nas faces superiores, organizar uma tabela de resultados e observar se é mais comum a soma 7 ou a soma 3, por exemplo, permite decidir qual das duas somas têm mais chance de sair durante um jogo que envolva adição de números em dois dados e assim por diante.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.</b>	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Atividades associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (leitura e domínio dos gêneros da mídia), incluindo gráficos e tabelas. É importante que problemas a partir dos gráficos e tabelas variem o nível de perguntas a serem feitas, de modo que o aluno estabeleça relações entre os dados, façam estimativas e previsões.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 4º ANO  
MATEMÁTICA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA NÚMEROS	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Propor situações problemas que envolvam a noção de frequência de um acontecimento e o número de vezes que ele se repete. Por exemplo, se, ao jogar o dado dez vezes, você notar que em 5 vezes saiu o número 6, então a frequência do número 6 é 5 das 10 vezes, que o mesmo assunto a qualissa de gráficos percentuais em mídias pode ser discutida. Sugere-se atividades envolvendo números naturais, distâncias, lugares, casas de escola, de modo a utilizar uma linguagem mais complexos.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Sugere-se atividades envolvendo levantamento de temas vivenciados pelos alunos, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de alunos durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística.

			de papel ou no caderno e faça um ditado de números. Para facilitar a leitura dos números sugere-se o uso do QVL (Quadro Valor de Lugar).
<b>NÚMEROS</b>	<b>Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.</b>	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo	Recomenda-se atividades que utilize a composição e decomposição de números naturais como estratégia para a obtenção de resultados.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais</b>	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Conversa com alunos sobre situações cotidianas que envolvam adição de números iguais, cálculos com adição e subtração. Registrar os dados e com eles trabalhar diferentes problemas. Elaborar problemas com os dados apresentados. Apresentar dados que não ofereçam solução. O aluno terá de concluir pela impossibilidade de solução diante daqueles dados. Levantar as hipóteses possíveis diante dos dados apresentados e as antecipações que foram trazidas, que ratificam a impossibilidade de solução. Apresentar no jornal ou encarte a divulgação de uma liquidação. Evidenciar a diferença de valores encontrados.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais</b>	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo, possibilitando o aluno a produzir sua própria problemática com resoluções.	Situações de atividades que recorram à estratégia para se obter uma dezena.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais</b>	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo	Trabalhar com papel quadriculado propicia a compreensão dos fatos fundamentais das operações matemáticas: a soma, a subtração, a multiplicação e a divisão, entendendo para que servem e como o resultado é encontrado. Trabalhar com a decomposição de um número auxilia o aluno a entender e construir o algoritmo da divisão. Trabalhar com problemas que apresentem situações que envolvam operações numéricas e com outros que independam de cálculos. Refletir sobre a forma de chegar ao resultado solicitado, sobre as diferentes respostas encontradas. Utilizar as expressões Sentença Matemática e Expressão Numérica, que são equivalentes, aproxima o aluno da linguagem matemática de forma bem natural.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular,</b>	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sugere-se realizar atividades que ampliem os procedimentos de cálculos utilizando estimativas, arredondamentos, aproximações, cálculo mental, cálculo escrito e calculadora nas resoluções de problemas. Estratégias que apresentem as diferentes soluções de problemas

	<b>proporcionalidade, repartição equitativa e medida</b>		elaborados pelos alunos. Resolver problemas com as operações matemáticas (multiplicação e/ou divisão) sem a indicação de qual operação fazer, deixando-os chegar a essa conclusão. Utilização estimativa para avaliar a adequação de um resultado que estimule o aluno a sempre apresentar o caminho percorrido para chegar à solução encontrada.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida</b>	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas de contagem</b>	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais	Sugestões de atividades envolvendo técnicas operatórias e resolução de problemas utilizando material concreto como material dourado por exemplo. O diagrama da árvore para resolver problemas de contagem é um excelente instrumento.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)</b>	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso	Produção de atividades para comparar, ordenar e localizar na reta numérica os números racionais, nas representações fracionárias e decimais trabalhando com as frações de uso frequentes que envolvam a representação das partes de um todo sob a forma de desenhos e de frações que se relacione com situações do cotidiano, como leitura de gráficos, fazendo relações com os demais conteúdos trabalhados na habilidade anterior.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro</b>	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro expressando o resultado de medições por meio de números na forma decimal.	Atividades que compreendam e utilizam o sistema monetário brasileiro em situações problema contextualizada, fazendo uso da calculadora para verificação de resultados como estratégia, observando as diferentes representações de um mesmo número para estabelecer a relação entre as representações fracionárias e decimais.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural</b>	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Desenvolvimento de atividades que tenham como essência o raciocínio, iniciando com atividades simples, como por exemplo o dobro, o triplo, números consecutivos.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero</b>	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Atividades que estimulem os alunos a identificar sequências numéricas recursivas observando seus padrões numéricos e particularidades quando seus elementos são submetidos a um mesmo divisor.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão</b>	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Conceituar a adição como operação inversa à subtração, bem como a multiplicação inversa à divisão, assim como evidenciar as propriedades comutativa, associativa e distributiva da soma, ajuda a desenvolver habilidades de

			fazer cálculo mental e estimativas. Refletir sobre a forma de chegar ao resultado solicitado, sobre as diferentes respostas encontradas, utilizando as atividades relacionadas a situações inversas.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Propriedades da igualdade</b>	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos	Atividades que analisem resultado de parcelas iguais, observando que o produto não se altera quando se acrescenta ou subtrai um mesmo número, por exemplo, o primeiro membro da igualdade é $2+3+4$ e o segundo membro da igualdade é $4+5$ .
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Propriedades da igualdade</b>	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Registrar a sentença matemática possibilita mostrar que é possível expressar uma ideia por meio de números. A sentença matemática corresponde ao que é expressa na linguagem verbal. Chamar a atenção para os recursos utilizados para despertar o interesse do leitor: as cores, diagramação, textos negritos. Os recursos de imagem apresentados aproximam o leitor da mensagem.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo.</b>	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares por exemplo por meio de tabelas identificando a coluna com números e as linhas por letras, facilitando a localização dos objetos ou pessoas dependendo da atividade envolvida.	Produções de atividades que representem deslocamentos e localização de pessoas e objetos no espaço por meio de registros diversos, por exemplo, por meio de tabelas, identificando a coluna com números e as linhas por letras, facilitando a localização dos objetos ou pessoas dependendo da atividade envolvida.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.</b>	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Realização de atividades que relacionem planificações de prismas e pirâmides nomeando e comparando relações entre suas representações. Recomenda-se utilizar a nomenclatura correta dos sólidos geométricos (prisma e pirâmide) segundo suas características.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.</b>	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Desenvolver atividades que identifiquem ângulos retos e não retos em polígonos e compare aberturas de ângulos, classificando-os em agudo, reto ou obtuso, utilizando os recursos necessários como o transferidor, o esquadro, softwares de geometria, etc.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Simetria de reflexão</b>	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Atividades que identifiquem os diversos tipos de simetria em figuras geométricas planas e seus diversos usos. É importante destacar o reconhecimento de características da simetria em elementos da natureza ou feito pelo homem.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.</b>	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local relacionando as unidades de medida: quilômetros, metro, centímetro e milímetro e etc.	Propor atividades que utilizem medidas padronizadas para estimar comprimentos, massa e capacidade. As atividades podem ser desenvolvidas por meio de instrumentos não convencionais para que os alunos observem a necessidade da utilização de medida padrão.

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas</b>	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Criação de situações problemas que estabeleçam relações entre figuras planas e sua ampliação e redução na malha quadriculada. Um fator relevante dessa habilidade é o reconhecimento dos polígonos e seus elementos (lados, vértices e ângulos internos)
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</b>	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Atividades que ampliem o conhecimento de medida de tempo e seus usos em situações cotidianas explorando todas as unidades como hora, minuto e segundo.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana</b>	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Estratégias de atividades como por exemplo, uma roda de conversa que estabeleça diálogo sobre o que os alunos sabem sobre calor e temperatura. Mostrar um termômetro que meça a temperatura ambiente ou um termômetro de laboratório. Atividades que realize medidas da temperatura do ar ao longo de uma ou mais semanas. Registre as temperaturas e a sensação térmica (frio ou calor) que cada aluno teve naquele dia e horário. No final do período combinado, analise com a turma a variação de temperatura ao longo dos dias, faça uma comparação das sensações térmicas descritas pelos alunos. Os termômetros instalados em painéis de ruas também são encontrados em carros, fogões, geladeiras. Pergunte se os alunos já viram estes tipos, peça que observem e depois disponibilize um tempo em sala de aula para que eles falem sobre suas observações. Estabeleçam relações de medida de temperatura e o grau Celsius, envolvendo resoluções de situações contextualizadas entre diversas regiões do Brasil e exterior.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana</b>	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Apresente atividades que estimem temperaturas diárias e suas variações, utilizando registro por meio de gráficos e planilhas diversas e situações que estimulem os alunos a explorar a temperatura por meio de notícias ou ainda coletar dados a partir de uma pesquisa, consolidar os dados e elaborar os gráficos. É possível desenvolver atividades com o uso de termômetros diferentes para explorar a leitura e o reconhecimento das unidades de medida.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro</b>	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Ampliar os procedimentos de resoluções de problemas utilizando situações de compra, venda, troca e as variações, mencionada na própria habilidade

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 5º ANO  
MATEMÁTICA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b> <b>NÚMEROS</b>	<b>Análise de chances de Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)</b>	<b>Habilidades</b> (EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência. (EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais reconhecendo características de resultados mais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, explorando ludicamente diferentes situações-problemas.	Situações problemas que envolvam a interpretação de informações fornecidas a partir de um evento aleatório por intermédio de diferentes linguagens, com o objetivo de calcular o valor da probabilidade de cada situação problema.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b> <b>NÚMEROS</b>	<b>Leitura, interpretação e representação de Números racionais dados em tabelas de dupla entrada, decimais e sua representação na reta simples e agrupadas, numérica e gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.</b>	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal pictóricos, com base em informações das diferentes utilizando, como recursos, a composição e áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes utilizando, como recursos, a composição e áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sugere a utilização de situações problema escritas em cartões para a construção das máquinas sobre a aleatoriedade, como jogos de cartas, dados, roleta, etc. Para a construção de gráficos de barras, linhas, de colunas e de barras, a utilização de jornais, livros, revistas, televisão e outros recursos disponíveis.
<b>NÚMEROS</b> <b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Representação fracionária dos Números racionais e sua representação em gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.</b>	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a fração como modelo. (EF04MA28) Realizar pesquisas envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Situações de problemas que utilizam a ideia de parte de um todo para a realização de pesquisas com gráficos de barras e colunas e de barras, linhas, de colunas e de barras, a utilização de jornais, livros, revistas, televisão e outros recursos disponíveis.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.</b>	(EF04MA28) Realizar pesquisas envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Situações de problemas que envolvam a interpretação de informações fornecidas a partir de um evento aleatório por intermédio de diferentes linguagens, com o objetivo de calcular o valor da probabilidade de cada situação problema.



	<b>representação na reta numérica.</b>		
<b>NÚMEROS</b>	<b>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência</b>	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	Atividades que possibilitem ao aluno a perceber as diferentes escritas nas duas representações do número racional: fracionária e decimal, fazendo uso de esquemas que oportunize ao aluno observar as equivalências entre as frações. Um apoio interessante é o uso da reta numérica para visualizar todo o deslocamento e identificar a equivalência.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência</b>	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	
<b>NÚMEROS</b>	<b>Cálculo de porcentagens e representação fracionária</b>	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Desenvolvimento de atividades nas quais o aluno compreenda as representações e calcule as porcentagens. Um bom momento para introduzir a matemática financeira, discutindo a importância de conhecer economia. Atividades que estabeleça relações de equivalência entre frações ordinárias e decimais ( $1/2$ e $50/100$ ; $1/4$ e $25/100$ ; $1/10$ e $10/100$ , explore soluções ou tentativas dos alunos pedindo a eles que exponham oralmente suas estratégias.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita</b>	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Atividades que explorem conhecimentos sobre cálculo mental e as estratégias que facilitem no processo de ensino aprendizagem. A utilização de jogos para desenvolver o cálculo mental é uma excelente estratégia, como por exemplo, o jogo "virando as cartas", onde o material necessário serão cartas numéricas, dois dados e um quadro de pontos; os participantes serão todos os alunos da turma, organizados em trios, sendo dois jogadores e um juiz e terá como meta, virar o maior valor de cartas, para o final de cada rodada, perder o menor número de pontos possível.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais</b>	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Criação de situações problemas que levem os alunos a praticar a divisão e a multiplicação por meio de atividades e jogos. Por exemplo, para fazer uma festa foram compradas garrafas de refrigerantes contendo $1/2$ litro. Conclua o problema envolvendo a operação da multiplicação entre fração e um número natural. Depois, cada aluno deve elaborar seu problema, trocar entre si e cada um resolve o do colega e em seguida faz a correção do seu.

<b>NÚMEROS</b>	<b>Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”</b>	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Propor situações reais de escolhas para que os alunos discutam em grupos e socializem com a turma suas ideias. Resolver de forma discutida alguns exemplos sobre resolução de problemas com o princípio multiplicativo, utilizando a árvore de possibilidades. Propor situações de escolhas, nas quais os alunos possam elaborar processos demonstrativos e aplicar após isso, o princípio multiplicativo.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Propriedades da igualdade e noção de equivalência</b>	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência reconhecendo que se multiplicarmos ou dividirmos o dividendo e o divisor por um mesmo valor, o quociente não se altera.	Estratégias de atividades que investiguem a equivalência em adições e subtrações. Atividades que utilizem informações existentes para descobrir um valor desconhecido em uma igualdade.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Propriedades da igualdade e noção de equivalência</b>	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido	
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais</b>	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Atividades que estimule o aluno a perceber relações de variações entre grandezas (por exemplo: um trabalho é realizado por um determinado número de pessoas em algumas horas. Se este trabalho for realizado por um número maior (ou menor) de pessoas, vai levar mais ou menos tempo para ser concluído?).
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais</b>	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo	Atividades que utilizam representação própria, problemas de partilha de quantidades envolvendo duas relações multiplicativas (por exemplo: João, Maria e José têm, juntos, 30 figurinhas, sendo que Maria tem o dobro de figurinhas de João, e José tem o triplo de figurinhas de João. Quantas figurinhas tem cada um?).
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano</b>	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Sugerimos situações problemas para introduzir o conceito de coordenadas cartesianas e organize situações lúdicas, tais como o jogo “Campo Minado” (consistirá em cruzar um campo minado, representando por uma matriz de linhas e colunas, cujas células podem conter uma “bomba”. Caso a pessoa que faz a tentativa de travessia pise em uma célula que contém uma mina explosiva, será informada pelo facilitador). O jogo terminará quando o grupo descobrir o caminho correto e todos conseguirem a travessia. Para isso, usando fita crepe, monte uma matriz com linhas e colunas no chão. Na parte superior indique as letras e na lateral os números. Em uma folha, marque as casas que estão livres das bombas. Importante ressaltar que o plano cartesiano será apresentado somente o 1º quadrante.

<b>GEOMETRIA</b>	<b>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano</b>	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</b>	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Criação de atividades para conhecer as características dos sólidos geométricos em figuras e objetos do cotidiano; Situações de atividades para explorar a planificação dos sólidos geométricos e sua construção a partir de figuras planas.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos</b>	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Atividades que explorem as formas geométricas quanto às suas características (lados, vértices, diagonais) e representação de formas planas em malhas com ou sem uso de tecnologia.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</b>	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Atividades que trabalhem com malha quadriculada para praticar a ampliação de figuras geométricas de acordo com um certo fator da escala.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.</b>	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Situações problemas para entender as medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade. Recorrer a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais, facilitará a compreensão de muitas informações do dia-a-dia, inclusive na sala de aula, quando ao tempo da realização das tarefas é marcado constantemente pela dinâmica que o dia requer.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações</b>	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Atividades que explorem cálculos de perímetro de figuras triangulares e a área de figuras triangulares pela decomposição de figuras quadrangulares.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Noção de volume</b>	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Sugestão: desenhe na lousa o cubo e o paralelepípedo, mostrando as três dimensões - comprimento, largura e profundidade - de cada um desses sólidos. Apresentar a regra usada para o cálculo do volume de um paralelepípedo, escrevendo-a por extenso: volume = (comprimento) x (largura) x (profundidade). Medir as dimensões de um livro e calcular o seu volume aplicando a regra que foi apresentada na sala de aula. Discutir a unidade que será usada na resposta (em função das unidades que foram usadas para, por exemplo, medir as dimensões de um livro. Propor o problema de como calcular a quantidade de livros (semelhante ao empregado para as medidas de uma estante). Quais são as

			medidas e as condições necessárias para esse tipo de cálculo? Devemos projetar a estante em função do tamanho dos livros? Discutir os procedimentos com a sala de aula
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios</b>	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Realizar atividades envolvendo jogo de dados ou cartas. Eventos com bolas coloridas para explorar a chance de sair uma determinada cor.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis</b>	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Situações de atividades que envolvam eventos equiprováveis. Eventos equiprováveis são aqueles que têm a mesma chance de ocorrer. Exemplo: Lançamento de uma moeda: 50% de chances de dar “cara” e 50% de dar “coroa”.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</b>	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Atividades que incentivem os estudantes a perguntar e falar o que compreendem sobre os gráficos e as tabelas. As produções de textos que trazem a interpretação de gráficos e a construção deles com base em informações de textos jornalísticos e científicos constituem pontos a destacar. Ao planejar as aulas, é essencial considerar que eles oferecem diferentes graus de complexidade no que se refere à leitura e à construção.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</b>	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Propomos atividades que oportunizem os alunos a construir gráficos de linha, coluna, pictóricos (por serem representados por figuras, tornam-se atraentes e sugestivos, por isso, são largamente utilizados em publicidades) com ou sem o uso de tecnologias digitais, e interpretarem diferentes tipos de texto com informações apresentadas em linguagem matemática e resolverem problemas fazendo uso de informações em diferentes tipos de dispositivos (gráficos ou tabelas).

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**MATEMÁTICA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>NÚMEROS</b>	<b>Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.</b>	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Utilize números naturais e racionais em diferentes formas, através da identificação e ordenação em situações de contagem, fazendo sua representação na reta numérica.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal</b>	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal, estabelecendo a relação de ordem entre os números naturais de qualquer grandeza.	Apresente as diferentes representações do sistema de numeração decimal, compreendendo suas necessidades práticas que levaram à criação dos números, relacionando o desenvolvimento dos sistemas de numeração com a história da humanidade, reconhecendo os métodos primitivos de contagem e as situações que motivaram sua criação e evolução no sistema de numeração decimal (SND), ampliando e aprimorando a compreensão das regras dos sistemas de numeração decimal.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais</b> <b>Divisão euclidiana</b>	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Utilize os conhecimentos prévios dos alunos sobre as operações fundamentais envolvendo números naturais. Proponha situações problemas para resolver com o uso ou não de calculadoras. Dinamize o processo de ensino e aprendizagem que propiciem o raciocínio lógico diante da resolução de atividades que experiencie mais de uma operação.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural</b> <b>Múltiplos e divisores de um número natural</b> <b>Números primos e compostos</b>	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Apropriar-se dos algoritmos do tipo $2n$ e $2n+1$ para identificar se um número é par ou ímpar, representando-o através de resolução de problemas simples.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural</b> <b>Múltiplos e divisores de um número natural</b> <b>Números primos e compostos</b>	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressos pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	Apresente e aplique as regras dos critérios de divisibilidade, números primos e compostos, decomposição em fatores primos, estabelecendo as relações entre “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”. Sugira aos alunos que estabeleçam os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000, por meio de investigações.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural</b> <b>Múltiplos e divisores de um número natural</b> <b>Números primos e compostos</b>	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Apresente situações envolvendo o múltiplo e o divisor de números naturais, podendo ser resolvidos através da fatoração.

NÚMEROS	<b>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</b>	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes, percebendo que duas frações são equivalentes quando ambas representam a mesma quantidade;	Para introduzir esse conteúdo, represente e localize um número racional na reta numerada, estabelecendo relações entre a escrita fracionária e a escrita decimal. Mostre como reconhecer a equivalência entre frações e as diferentes formas de representação (fracionária e decimal). Apresente situações problemas com os números racionais na forma fracionária em diferentes contextos e situações do cotidiano.
NÚMEROS	<b>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</b>	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica em situações que indicam a relação parte-todo.	
NÚMEROS	<b>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</b>	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	
NÚMEROS	<b>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</b>	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	
NÚMEROS	<b>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais</b>	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	As atividades podem ser desenvolvidas através da leitura e escrita por extenso dos números racionais positivos, relacionando-os às escrita fracionária e escrita decimal, envolvendo operações com decimais: multiplicação de natural por decimal, divisão de decimal por natural, divisão de natural por natural com quociente decimal. Proponha questões para serem resolvidas com e sem uso de calculadora.
NÚMEROS	<b>Aproximação de números para múltiplos de potências de 10</b>	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas.	

<b>NÚMEROS</b>	<b>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”</b>	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros (problemas que envolvam o uso da porcentagem no contexto diário).	Introduza o estudo de porcentagens visando abordar a ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da regra de três, utilizando estratégias diferentes. Mostre procedimentos para obter fração geratriz que represente dízimas periódicas simples e composta. Proponha questões contextuais envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais, utilizando regra de três simples, solucionando questões envolvendo escalas, através do cálculo mental e calculador. Explore a linguagem “tantos por cento de” dividindo por cem e multiplicando pelo todo.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Propriedades da igualdade</b>	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.</b>	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Utilize os conhecimentos prévios dos alunos sobre a divisão de um todo em partes iguais e apresente situações que envolva a partilha de um todo em partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados</b>	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono, reconhecendo o par ordenado como uma forma padronizada de identificar a localização de um ponto no plano cartesiano.	Inicie o estudo conceituando plano cartesiano, identificando os quadrantes representando os pares ordenados apenas no 1º quadrante em situações aplicadas em atividades que explorem localizar os vértices de um polígono no plano. Proponha atividades para localizar pontos no plano, utilizando malhas em papel milimetrado ou software de geometria. Fale sobre os dispositivos de localização global (GPS), muito usado em situações que necessitam conhecer o ponto de localização.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)</b>	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial destacando suas características e reconhecendo-as em objetos do seu cotidiano.	Apresente a classificação de formas espaciais dando ênfase às suas características (faces, vértices e arestas), sistematizando a classificação dos poliedros em prismas e pirâmides, relacionando sua planificação entre os sólidos geométricos. Trabalhe o conteúdo dando significado, solicite que os alunos pesquisem e apresentem imagens de diferentes construções do mundo físico, de modo que permita ao aluno estabelecer conexões com os poliedros que apresentam formato de prismas e pirâmides. Utilize mídias com animações.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados</b>	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Introduza o estudo apresentando imagens (construídas com o uso de softwares de geometria dinâmica ou desenhadas na lousa) com vários polígonos já feitos e questione os alunos sobre as diferenças observadas entre os mesmos, considerando lados, vértices e ângulos. Proponha atividade com os polígonos construídos e estimule que os alunos a utilizem instrumentos de medidas para fazerem medições. Certifique de que os



			alunos conseguem diferenciar os polígonos regulares dos polígonos não regulares e nomeá-los corretamente. Classificação de polígonos: Regulares e irregulares, conforme a medição e construção dos ângulos.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</b>	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Identifique características dos triângulos e classifique-os em relação às medidas dos lados e dos ângulos. Verificar a condição de existência dos triângulos, suas relações com outros polígonos, bem como suas aplicações.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</b>	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Retome as definições básicas dos quadriláteros para um aprofundamento do tema. Discuta com os alunos a classificação de um quadrilátero quanto à medida dos lados e ângulos, mostrando e aplicando a soma das medidas dos ângulos internos. Apresente as características dos quadriláteros para sua identificação e estimule o aluno a entender que existe a intersecção entre as classes. Proponha questionamentos sobre isso.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas</b>	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais construindo conceito de homotética	Inicie discutindo as ideias de ampliação e redução de uma figura para introduzir a ideia de semelhança. Proponha atividades para os alunos construírem figuras planas com régua, esquadro e compasso, ou com o uso de software, reconhecendo os eixos de simetria em diferentes figuras presentes na natureza e em construções.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.</b>	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Desenvolva essa habilidade despertando no aluno o uso correto dos instrumentos de desenho geométrico, como réguas e esquadros, ou programas computacionais. Mostre as representações de retas paralelas e perpendiculares, fazendo a construção de quadriláteros, entre outros para desenvolver a visualização na busca de solucionar problemas. Apresentação de atividades através das mídias poderá ser gerenciada no ambiente pedagógico da informática.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.</b>	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Apresente situações-problema de localização e deslocamento de pontos no espaço, reconhecendo as noções de direção e sentido, de paralelismo e perpendicularismo, elementos fundamentais para a constituição de sistemas de coordenadas cartesianas.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.</b>	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Possibilite uma avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Estimule-os a resolver e elaborar situações-problema com figuras geométricas planas, blocos geométricos e/ou o próprio material dourado como recurso para desenvolver a habilidade.

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Ângulos: noção, usos e medida.</b>	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas, compreendendo a ideia de medida de um ângulo ( em grau ), operando com medidas de ângulos .	Inicie o conteúdo apresentando a abertura do ângulo como uma grandeza e mostre que eles estão presentes em figuras geométricas, e em situações do dia a dia, como o ângulo formado pelo movimento dos ponteiros de um relógio, nos movimentos que fazemos com o nosso corpo, manobras com bicicletas, skates, etc. Apresente o grau como a principal unidade de medida de ângulo.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Ângulos: noção, usos e medida.</b>	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão, associada à ideia de mudança de direção.	Introduzir o conceito de ângulo visão, destacando também o que significa campo de visão ou campo visual. Apresente que esse conceito está presente na visão e em aparelhos como a máquina fotográfica. Proponha e resolva problemas que envolvam a noção de ângulos em diferentes contextos e situações reais.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Ângulos: noção, usos e medida.</b>	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais, reconhecendo ângulos retos, agudos e obtusos e sua aplicabilidade na solução de problemas.	Trabalhar atividades em que o aluno utilize o transferidor como instrumento de para medir abertura de ângulos.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Plantas baixas e vistas aéreas</b>	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, fazendo uso de instrumentos de medidas.	Apresente o conceito de planta baixa como uma imagem que representa a vista superior de um objeto ou região desconsiderando suas características de profundidade. Fale que a planta baixa de uma residência é a representação de seus cômodos ou ambientes em projeção horizontal, ou seja, é como se estivesse vendo a casa de cima, sem laje e sem telhado. Estimule os alunos a observarem na sala de aula e os objetos que a compõem, motivando que o aluno escolha um objeto e desenhe a vista aérea observada.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado</b>	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Inicie o assunto sugerindo atividades que levem os alunos a analisarem e compreenderem o que acontece com o perímetro e área de um quadrado quando ampliamos ou reduzimos seus lados. Proponha que os alunos construam uma tabela que apresente a medida do lado, a medida do perímetro e a mediada da área, de seis quadrados distintos. Use a tabela para reforçar a não proporcionalidade e para compreender o padrão existente quando analisamos os perímetros e as áreas de regiões quadradas.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas</b>	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	O cálculo de probabilidade pode ser introduzido discutindo-se historicamente, que esse conteúdo foi desenvolvido basicamente através dos jogos de azar. Aproveite essa discussão e faça o lançamento de uma moeda, e posteriormente o lançamento de um dado e apresente questionamentos, estimulando os alunos a descobrirem o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis para um

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
MATEMÁTICA**

	repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).		determinado experimento. Apresente os conceitos de evento e espaço amostral. Mostre que podemos expressar o cálculo de probabilidade por um número racional, na forma fracionária, decimal ou percentual. Proponha atividades para os alunos realizarem o cálculo de probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas</b>	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	O estudo estatístico permeia diversas situações do nosso cotidiano, como o censo realizado pelo IBGE, pesquisas de mercado, pesquisas de intensão de voto, pesquisas sociais e uma série de aplicações nas mais diversas áreas do conhecimento. Aproveite o início da discussão para apresentar diferentes tipos de gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas), os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) e os conceitos de variável e frequência. Os estudos tornam-se mais atrativos quando o aluno utiliza mídias digitais.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas</b>	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Proponha que os alunos pesquisem reportagens em jornais, revistas ou internet, nas quais apareçam representação gráfica de dados estatísticos em situações que envolvam contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros. Aproveite o material coletado para enfatizar a importância de interpretar e analisar os resultados para construir argumentos consistentes e tomada de decisão e peça que os alunos façam exposição do material coletado na sala de aula ou no mural da escola.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.</b>	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Como proposta de trabalho, estimule os alunos a se organizem em grupos para coletar dados sobre temas diversos que despertem maior interesse do grupo. Em seguida, solicite a tabulação e construção de gráficos.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas</b>	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Para aprofundar sobre os diferentes tipos de representação de informações, mostre a importância do uso do fluxograma como ferramenta de análise organizacional e a sua aplicabilidade, como por exemplo: posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa.

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>NÚMEROS</b>	<b>Múltiplos e divisores de um número natural</b>	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos,	Aplique as características e propriedades dos números naturais: significado de múltiplos, divisores, mínimo múltiplo comum (MMC) e máximo divisor comum (MDC), resolvendo situações problemas que envolvam o MMC e MDC entre dois ou mais números naturais, aplicando estratégias diversas.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples</b>	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Reconheça situações no contexto da educação financeira, que estão relacionadas ao orçamento doméstico familiar (por exemplo: despesas de água, energia, alimentação, etc.), proponha aos alunos que observem as despesas gastas em dois ou mais meses consecutivos e efetuem cálculos relativos ao acréscimo ou decréscimos das despesas analisadas. Resolva situações-problema que envolva porcentagem, utilizando estratégias de cálculo mental ou com o uso de calculadoras, e relacione-as com os números na forma decimal e fracionária.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.</b>	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Aponte a presença de números inteiros em diferentes contextos, associando questões práticas, e realize operações utilizando reta, gráficos e tabela com valores positivos e negativos.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.</b>	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Apresente de modo significativo as operações com situações problemas que envolvam o conjunto dos números inteiros.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</b>	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Trabalhe com comparações como forma de identificar a razão de um algoritmo
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</b>	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas, que têm a mesma estrutura, podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Proponha situações envolvendo frações, visando que o aluno reconheça padrões, e resolva problemas com a mesma estrutura utilizando procedimentos iguais.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</b>	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Proponha meios práticos de acordo com a fração específica: parte pelo todo, razão e outros.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</b>	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, mostrando na prática com material concreto como poderá ser feito.	Elabore com os alunos estratégias que envolvam frações com denominadores diferentes e para numeradores iguais.

<b>NÚMEROS</b>	<b>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</b>	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Trabalhe as medidas específicas e relacionadas a razão e proporção podendo utilizar os problemas de grandezas.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.</b>	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica, propondo resolução de problemas relacionados ao dia a dia do aluno.	Utilize os números positivos e negativos comparando na reta numérica das frações equivalentes.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.</b>	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	Apresente as propriedades da multiplicação e divisão de números racionais com o uso da representação da reta numérica.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.</b>	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Inicie uma conversa com os alunos, buscando trocar informações sobre operações com racionais.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Linguagem algébrica: variável e incógnita</b>	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Trabalhe esta habilidade utilizando situações-problema tais como a “matemática das balanças”, problemas do dia-a-dia, dentre outros, já Introduzindo o uso de letras para encontrar valores desconhecidos.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Linguagem algébrica: variável e incógnita</b>	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Desenvolva com os alunos esta habilidade criando senhas, explorando as notas musicais, a arte abstrata ou não abstrata.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Linguagem algébrica: variável e incógnita</b>	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Através do conceito de recursão, explore sequências numéricas criando fórmulas para essas sequências algébricas.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica</b>	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes, (quando ambas representam a mesma quantidade);	Estimule os alunos a identificarem a regularidade de uma sequência numérica.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais</b>	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Crie diferentes estratégias para que o aluno compreenda o significado de grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Equações polinomiais do 1º grau</b>	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.	Determine a solução de uma equação do 1º grau com uma incógnita, de acordo com o conjunto universo dado.

<b>GEOMETRIA</b>	<b>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem</b>	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Realize atividades envolvendo localização de polígonos no plano cartesiano
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem</b>	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Compare duas figuras, em que uma é resultante da reflexão, translação ou rotação da outra, como também a descoberta das medidas que permanecem invariantes nessas transformações. Utilize softwares que explorem situações problemas envolvendo transformações de figuras.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Simetrias de translação, rotação e reflexão.</b>	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Represente figuras geométricas utilizando as formas de simetria, translação rotação e reflexão.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>A circunferência como lugar geométrico</b>	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Represente, na circunferência, o modelo de figura geométrica e sua posição.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal</b>	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica, relacionando os ângulos colaterais internos e colaterais externos, alternos internos e alternos externos, a partir das propriedades dos ângulos adjacentes, correspondentes e opostos pelos vértices.	Utilize réguas, compassos e softwares para a verificação das relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.</b>	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é $180^\circ$ .	
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.</b>	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	Oriente os estudantes a construir com palitos uma figura com três lados, outra com quatro lados e uma outra com cinco lados. Permita que os alunos tirem suas próprias conclusões. Solicite-os a buscarem no cotidiano construções triangulares.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.</b>	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Para elaborar um fluxograma você pode utilizar softwares ou materiais como post it, bloco de notas, um <i>flipchart</i> e pincéis atômicos.
<b>GEOMETRIA</b>	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Aplique a definição de polígonos e suas características como ângulos internam e externo.

<b>GEOMETRIA</b>	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Construa polígonos regulares através de lados, possibilitando exemplos de figuras como quadrado, triângulo equilátero
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	As grandezas se mostram presentes nas mais diversas atividades exercidas pelas pessoas diariamente, seja na conta de luz, água e telefone, área de um terreno, o volume e a massa de um objeto, entre outros. Situações como estas nos levam a perceber a influência das grandezas e medidas em nossas atividades diárias, este conteúdo tem significado amplo no contexto social.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Trabalhe inicialmente somente com as dos quadriláteros e triângulos. Defina as figuras, suas propriedades e deduza as fórmulas, por meio de quadriculados, de recortes, de desenhos, de decomposição e composição das figuras. Mostre a equivalência de áreas por meio das peças do tangram.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Apresente situações problemas que envolvam o cálculo de área.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Utilize a razão do comprimento de uma circunferência com padrão do número $\pi$ .
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Utilize a pesquisa de dados para realizar a estimativa como exemplo de frequência.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados, utilizando média aritmética simples e ponderada.	Calcule a média aritmética ponderada em situações nas quais se atribuem pesos aos números considerados na situação, com ou sem o uso de tecnologias digitais.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Estimule os alunos a interpretarem informações organizadas em diferentes linguagens.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO  
MATEMÁTICA**

<p><b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b> Unidades Temáticas</p>	<p>Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados</p> <p><b>Objetos De Conhecimento</b></p>	<p>(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> <p><b>Habilidades</b></p>	<p><b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b></p>
--	--	---	--



<b>NÚMEROS</b>	<b>Notação científica</b>	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica (números sintetizados em uma estrutura na forma de potenciação com base dez) com relevância no cotidiano	Mostre a necessidade da representação em notação científica para facilitar o registro de grandes e pequenas quantidades. Proponha e resolva problemas envolvendo potências de expoentes inteiros, para aplicar a representação em notação científica. Esclareça que este estudo também é de fundamental importância para as Ciências: Física, Biologia e Química.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Potenciação e radiciação</b>	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário, compreendendo o significado das mesmas, a partir de situações-problemas que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento e que possibilitem a comparação dos métodos da mesma natureza	As operações envolvendo representação de uma raiz como potência de expoente fracionário são fundamentais para a resolução de diversos problemas da matemática e das demais ciências. Resolva e elabore problemas que envolva operações com radiciação e potenciação que apresenta expoente fracionário.
<b>NÚMEROS</b>	<b>O princípio multiplicativo da contagem</b>	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo, relacionando-os com situações problemas contextualizados e voltados para a realidade do aluno.	Apresente situações problema que envolvam contagens, dando ênfase à resolução sem utilização de fórmulas, para que os alunos possam compreender primeiramente o princípio multiplicativo. Priorize o uso de diagramas, lista ou árvore das possibilidades. Valorize caminhos pessoais dos alunos na busca por solucionar um problema.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Porcentagens</b>	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Utilize os conhecimentos prévios dos alunos sobre a representação dos números na forma decimal e fracionária. Apresente situações problemas que envolvam porcentagens, em contexto de educação financeira e valorize estratégias pessoais dos alunos para solucionar. Proponha problemas com uso de calculadora, visando que o aluno use esse recurso para comprovar resultados. Favoreça a redução de erros na resolução de problemas e desenvolva o senso crítico, capacidade de observação e investigação.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Dízimas periódicas: fração geratriz</b>	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Introduzir o estudo de dízimas periódicas visando mostrar procedimentos para obter fração geratriz que represente dízimas periódicas simples e composta. Proponha uso de calculadora para comprovar resultados.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Valor numérico de expressões algébricas</b>	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Mostre a importância de utilizar a linguagem algébrica para modelar situações problemas. Resolva e elabore situações problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano</b>	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Apresente equação do 1º grau com duas variáveis partindo diretamente de seu significado apresentado na representação gráfica. Por meio da comparação entre os diversos gráficos, os alunos poderão observar nas retas obtidas o reconhecimento das propriedades de crescimento e decréscimo que serão

			apresentados no ensino médio.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano</b>	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Modele e resolva situações do cotidiano que envolva sistema de equação do 1º grau com duas variáveis, interprete a solução e represente graficamente no plano cartesiano. É importante que os alunos possam pensar sobre estratégias diversas que podem ser utilizadas para modelar e resolver os problemas. Utilize recurso tecnológico que permita a construção de retas no plano cartesiano a partir de suas equações.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Equação polinomial de 2º grau do tipo <math>ax^2 = b</math></b>	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2+b$	Apresente equação polinomial do 2º grau do tipo $ax^2 = b$ partindo diretamente de seu significado apresentado na representação gráfica. Modele e resolva situações do cotidiano que envolva sistema de equação do 2º grau do tipo apresentado e interprete a solução. Utilize recurso tecnológico que permita a construção de gráficos no plano cartesiano a partir de suas equações.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Sequências recursivas e não recursivas</b>	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes, justificando ausência de elementos.	Apresente situações problemas com sequências numéricas ou figural recursivas, não recursiva que permita indicar regularidades para obter os números ou as figuras seguintes.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Sequências recursivas e não recursivas</b>	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes, observando suas regularidades e modelo matemático (fórmula).	Esclareça que este estudo é importante para que os alunos possam avançar na compreensão das progressões aritméticas e geométricas que serão estudadas no ensino médio.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais</b>	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Identifique a relação de dependência entre grandezas, resolvendo situações problemas envolvendo a variação de grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais</b>	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando o conceito de razão em diversos contextos como: proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem, etc.	
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros</b>	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação das propriedades de cada caso de congruência de triângulos.	Apresente os conceitos de congruência de triângulos e oriente os casos de congruência entre dois triângulos. Resolva questões envolvendo congruência de triângulos e aborde para demonstrar as propriedades de quadriláteros. Reconhecer o conceito de semelhança entre polígonos, diferenciando-o do conceito de congruência, a partir de situações cotidianas, como ampliação e redução.

<b>GEOMETRIA</b>	<b>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares</b>	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Inicie o estudo com a construção de triângulos retângulos e explore os conceitos de mediatriz e bissetriz de ângulo de 90°, 60°, 45° e 30°. Discuta com os alunos as possibilidades de construir polígonos regulares para explorar esses conceitos. Utilize corretamente instrumentos de desenho geométrico ou programas computacionais para construir mediatriz e bissetriz de ângulos em polígonos regulares. Explore o recurso do movimento e da simulação em construções com uso de recurso tecnológico e proponha representações geométricas que seria inviável sem a presença desses recursos. Proponha construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central utilizando esquadros e compasso. É importante reconhecer que o hexágono regular é construído de modo mais prático quando é inscrito numa circunferência, pois o lado do hexágono tem a mesma medida do raio dessa circunferência.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares</b>	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas</b>	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Trabalhe a mediatriz e bissetriz como lugares geométricos e aplique os conceitos estudados para resolver problemas. Proponha problemas com o uso de recursos tecnológicos para visualizar, determinar e validar soluções de problemas propostos.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação</b>	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Introduza os conceitos de transformações geométricas, associando aos conceitos de rotação e translação da terra e ao nosso reflexo no espelho. Utilize recurso tecnológico que permita a construção de figuras no plano obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação) e mostre que os movimentos das construções no plano conservam a forma e o tamanho das figuras originais.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência</b>	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Retome com os alunos algumas ideias de polígonos estudadas em anos anteriores e aprofunde os conceitos de áreas de figuras planas (quadriláteros, triângulos e círculos) e comprimento da circunferência. Resolva e represente situações-problemas que envolva cálculo da área de superfície de figuras planas preferencialmente usando problemas significativos, aplicados em situações reais.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Volume de cilindro reto Medidas de capacidade</b>	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes cujo formato é um cilindro reto.	Procure identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das medidas de capacidade e volume e se eles sabem efetuar transformações de unidades de medida de capacidade, envolvendo seus múltiplos e submúltiplos. Resolva e represente situações-problemas

			envolvendo o cálculo de volume do cilindro reto e bloco retangular (paralelepípedo retângulo), preferencialmente usando situações do cotidiano. Sugira aos alunos uma visita a supermercados, para analisarem as medidas de algumas embalagens mais usuais em formato de bloco retangular (caixas de leite, sucos, sabão em pó, etc) e em formato de cilindro (latas de leite condensado, milho, extrato de tomate, etc) e registrem a sua capacidade e volume.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Volume de cilindro reto Medidas de capacidade</b>	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral</b>	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Os conteúdos devem ser trabalhados de forma que os alunos adquiram conhecimentos sobre possíveis levantamentos de possibilidades, contidos nas mais variadas áreas de conhecimento. Como fenômenos naturais, científico-tecnológicos ou sociais. É importante abordar os conceitos de princípio multiplicativo da contagem e conceitos relacionados à probabilidade: espaço amostral em um experimento aleatório, possibilidades, tipos de eventos, cálculo de probabilidade de eventos. É importante que os alunos percebam relações com os conteúdos de conjuntos, funções, análise combinatória e estatística. Proponha e resolva situações problemas de probabilidades usando diagramas, lista, árvore de possibilidades ou fórmulas.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados</b>	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa, desenvolvendo atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências. Elaborando pesquisas em loco, levando em consideração o meio do aluno.	Mostre a necessidade de interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas. Amplie a compreensão para organizar um conjunto de dados distribuídos em tabelas de frequências absoluta e relativa e represente-a utilizando adequadamente gráficos de barras, colunas, linhas ou setores. Proponha uso de planilhas eletrônica para que os alunos aprendam a construir gráficos por meio de recursos tecnológicos.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Organização dos dados de uma variável contínua em classes</b>	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Apresente os conceitos de frequência de uma variável contínua e mostre como organizar a distribuição de frequências em tabelas com dados agrupados em intervalos de classe e a representação gráfica em histograma de frequências. Proponha uso de planilha eletrônica.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	<b>Medidas de tendência central e de dispersão</b>	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela	Apresente situações para explorar a importância e significado de conhecer e calcular valores de medidas central (média, mediana e moda). Proponha uso

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
MATEMÁTICA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
NÚMEROS	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e	amplitude.  (EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade) e classificando números reais (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas	de planilha eletrônica ou calculadora para cálculo de média aritmética, moda e avaliar seus significados relacionados com a dispersão dos dados, variância e desvio padrão.  Reflexão crítica e sentença os pontos de vista e justificativa a realização de pesquisas que relacionam a necessidade de amostragem em pesquisas quantitativas e qualitativas para a construção de uma intervenção
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	para a intervenção na realidade. Esclareça que a pesquisa pode ser realizada de forma censitária ou amostral. Proponha aos alunos que se organizem em grupos para realizar um levantamento de dados, utilizando uma técnica de amostragem adequada, cujo tema desperte maior interesse na classe, apresente os dados em tabelas e gráficos e analise os resultados obtidos referentes as medidas de tendência central

	<b>localização de alguns na reta numérica</b>	em racionais e irracionais	infinita, e não periódica. Outra é o problema clássico de encontrar o comprimento da diagonal de um quadrado, tomando o lado como unidade, que conduz ao número raiz quadrada de dois. Nesse caso, pode-se informar (ou indicar a prova) da irracionalidade de raiz quadrada de dois, por não ser uma razão de inteiros.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica</b>	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica, com ênfase nas raízes quadradas não exatas e o valor de $\pi$	O problema das raízes quadradas de inteiros positivos que não são quadrados perfeitos, raiz quadrada de três, raiz quadrada de cinco etc., poderia seguir-se ao caso particular de outro irracional que pode ser explorado é o número $\pi$ . que de longa história e de ocorrência muito frequente na Matemática, o número $\pi$ nessa fase do aprendizado aparece como a razão entre o comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro. Essa razão, sabe-se, não depende do tamanho da circunferência em virtude do fato de que duas circunferências quaisquer são figuras semelhantes.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Potências com expoentes negativos e fracionários</b>	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários, utilizando as propriedades da potenciação, com aplicação no cotidiano.	Mapear o conhecimento prévio dos alunos através de retomada da literatura a respeito do ensino de potenciação, para apresentar cálculos de potência com expoentes negativos e fracionários.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Números reais: notação científica e problemas</b>	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações, compreendendo que a notação científica permite simplificar e operar números muito grandes e/ou muito pequenos	A análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, estimula a compreensão de diferentes significados das operações, envolvendo números reais, reconhecendo que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que eventualmente diferentes operações podem resolver um mesmo problema.
<b>NÚMEROS</b>	<b>Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos</b>	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira, relacionando com informações de porcentagem, organizadas em gráficos e tabelas levando em conta o cotidiano do aluno.	Essa habilidade constitui uma excelente oportunidade para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também para ampliar e aprofundar esses conceitos, como por exemplo, resolver problemas envolvendo porcentagem, compreendendo a taxa percentual como uma forma de representar uma razão com denominador igual a 100.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Funções: representações numérica, algébrica e gráfica</b>	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Deve-se destacar que o domínio está associado aos valores que $x$ pode assumir e o conjunto imagem está associado aos valores de $y$ que correspondem a algum $x$ , ressaltando a importância de os alunos compreenderem o conceito de zero ou raiz de uma função, pois facilitará o estudo das demais funções.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Razão entre grandezas de espécies diferentes</b>	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Caracterize a interdependência entre duas grandezas, a que pode variar livremente (variável independente), daquela que tem o valor determinado pelo valor da outra (variável dependente).

<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais</b>	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Podemos usar a ideia de proporcionalidade presente no raciocínio lógico das semelhanças entre conceitos novos e apreendidos, como frações, razões e proporções deverão ser destacados.
<b>ÁLGEBRA</b>	<b>Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações</b>	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Apresente aos alunos a fatoração de polinômios a partir da área de figuras planas (quadrados ou retângulos).
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal</b>	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Promova a identificação de uma reta transversal, o reconhecimento dos ângulos determinados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal, e a representação dos ângulos determinados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal, com ou sem o uso de tecnologias digitais. A Identificação de dois ângulos correspondentes, ângulos opostos pelo vértice, ângulos alternos (internos ou externos) ângulos colaterais (internos ou externos) e a solução de problemas envolvendo ângulos determinados por retas paralelas cortadas por uma ou mais transversais são fundamentais para que o aluno atinja essa habilidade.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo</b>	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica, relacionando a medida do ângulo central e inscrito com a medida do arco correspondente (em graus e radianos)	Representar arcos de uma circunferência, bem como os pontos que representam as extremidades dos arcos. Identificar um ângulo central, relacionar a medida do ângulo central com a medida do arco correspondente (em graus e radianos), reconhecer ângulos inscritos e relacionar a medida de um ângulo inscrito com a medida do ângulo central correspondente.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Semelhança de triângulos</b>	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes a partir da igualdade das medidas dos ângulos e da proporcionalidade entre as medidas lineares correspondentes.	Dois triângulos são semelhantes caso três ângulos correspondentes sejam congruentes e 3 lados correspondentes possuam a mesma razão de proporcionalidade. Porém, é possível verificar a semelhança nos triângulos de uma forma mais simples: observando se eles se enquadram em um dos casos de semelhança de triângulos (LLL, LAL, ALA, LAAo).
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais</b>	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	O reconhecer a hipotenusa e os catetos em um triângulo retângulo, o reconhecimento das relações métricas no triângulo retângulo por meio da semelhança de triângulos e do teorema de Pitágoras, com ou sem o uso de tecnologias digitais, aplicação das relações métricas no triângulo retângulo e resolução de problemas envolvendo as relações métricas, pois são fatores essenciais para obter essas habilidades

<b>GEOMETRIA</b>	<b>Relações métricas no triângulo retângulo</b> <b>Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração</b> <b>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais</b>	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Polígonos regulares</b>	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Descrever os polígonos regulares através da semelhança de triângulos e da decomposição de figuras, observando regularidades sem o uso de fórmulas.
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Distância entre pontos no plano cartesiano</b>	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Devemos retomar o conceito de ponto médio, diferença entre área e perímetro de figuras planas
<b>GEOMETRIA</b>	<b>Vistas ortogonais de figuras espaciais</b>	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva (representação de objetos tridimensionais nas duas dimensões do papel ou da tela do pintor)	Utilizando vídeos, animações e obras de arte podemos definir perspectiva como a arte de representar em um papel de duas dimensões (bidimensional), um objeto de três dimensões (tridimensional). Essa técnica de representação pictórica se desenvolveu a partir do século XV, por artistas italianos. Nela, quanto mais distante o objeto estiver do observador, menor será a representação da sua figura e mais distante da base inferior da tela, que corresponde ao primeiro plano de representação. A linha do horizonte corresponde à altura dos olhos do observador. Chamamos horizonte, o lugar em que os objetos se “perdem” ao se afastar progressivamente do observador.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas</b> <b>Unidades de medida utilizadas na informática</b>	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros, através da notação científica.	Através de experimentos, explore a ideia de grandeza. Convém ainda efetuar a transformação de um número muito grande e/ou muito pequeno em notação científica e vice-versa, para resolver problemas em que a notação científica esteja contextualizada em situações do cotidiano ou plicadas a outras áreas do conhecimento.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>Volume de prismas e cilindros</b>	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas, demonstrando por meio de experimentos, os procedimentos que facilitam a conceituação do volume e os caminhos para resolução dos problemas geométricos com enfoque nesse conceito.	Aborde o conceito de volume de um sólido, demonstre por meio de experimentos com ou sem o uso de tecnologias.



<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Utilizando informações contidas em enunciados de situações-problema, otimize raciocínio combinatório, analisando os eventos e fazendo comparações entre eles.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Utilizando gráficos de jornais e revistas realizar leitura, interpretação, análise e identificação de elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Representar dados estatísticos organizados em tabelas e/ou gráficos (linha, barras, setores), com ou sem o uso de tecnologias.
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	São fatores de atenção para alcançar essa habilidade: aplicar os conceitos de média aritmética simples e média aritmética ponderada na resolução de problemas, compreender o conceito de moda e mediana, utilizando-os adequadamente em situações contextuais e relacionar as medidas de tendência central (média, mediana e moda) em situações contextuais

# CIÊNCIAS

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## **4.8 CIÊNCIAS**

### **4.8.1 INTRODUÇÃO: ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA**

O presente documento traz ao Estado de Roraima, referências para a implementação do currículo da área Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Tem caráter normativo, consolida o compromisso com o letramento científico do aluno, a fim de que este seja capaz de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e consiga ainda desenvolver as habilidades e competências necessárias para transformá-lo.

### **4.8.2 BREVE HISTÓRICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Ao longo da história da educação no Brasil, o ensino de Ciências passou por vários formatos, inserções, retrocessos e avanços, sempre com o intuito de satisfazer e incrementar as lacunas sociais, culturais e econômicas contextuais de cada época. De forma que só em 1890, com a Reforma Benjamin Constant, ainda na República Velha, o ensino de Ciências foi incluído no sistema educacional brasileiro, nas duas últimas séries do ensino secundário.

Contudo, por ocasião da Reforma Epitácio Pessoa em 1901, o ensino de Ciências foi retirado do currículo escolar. Com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), ele volta a figurar na educação brasileira como preceitos higienistas, e dessa forma, o ensino de Ciências se manteve vivo na educação brasileira, de forma fragmentada e empobrecida, restrito à área da saúde pessoal e tendo como intuito consertar as deformidades e os problemas da população brasileira (BAYERL, 2014).

A partir de 1930, o ensino de Ciências continuou nos cursos primários e secundários sobre os princípios do higienismo, mas com modificações na nomenclatura. Na década de 1950, no mundo pós Segunda Guerra Mundial, os avanços científicos e tecnológicos evidenciaram a necessidade de um novo olhar para o conhecimento científico e seu papel no sistema educacional brasileiro, passando a integrar o ensino de Ciências ao desenvolvimento da sociedade.

Quando a Lei 4.024, foi promulgada em 1961, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação, e ampliando a obrigatoriedade do ensino da disciplina de Ciências a todas as séries, do então curso ginasial, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo. Com o golpe militar, em 1964, a escola passou a atuar com a finalidade de formar trabalhador, visando à formação de mão de obra barata para promover o desenvolvimento do país. Contudo, as propostas acerca do ensino de Ciências são influenciadas por projetos curriculares desenvolvidos por países como a Inglaterra e os Estados Unidos, focando não só na formação de mão de obra mas também nos jovens que almejavam o ingresso em cursos superiores (BAYERL, 2014). Somente a partir de 1971, com a Lei nº 5.692, o componente Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do ensino primário, à época denominado “primeiro grau”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, um referencial de qualidade para a Educação Básica no Brasil, apresentou a proposta do ensino de Ciências a partir da LDB (Lei 9394/96). A proposta dos PCN's para área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental foi mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo (BRASIL, 1997). Considerando o Ensino Fundamental como nível de escolarização obrigatório no Brasil, os parâmetros curriculares referenciam o ensino de Ciências não como um ensino propedêutico, voltado para aprendizagem efetiva em momento futuro. Segundo o documento, “A criança não é

cidadã do futuro, mas já é cidadã hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro”. Ibidem.

Os PCN’s abordaram a superação do ensino de Ciências tradicional que se baseia na mera transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas e passe a considerar o aluno passou como protagonista no ensino de ciências. No ensino tradicional, o conhecimento científico era considerado um saber neutro, isento, e a verdade científica tinha caráter inquestionável. A qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos ministrados.

Prevista na Constituição Federal (1988), na LDB (1996), e no PNE (2014), a BNCC tem o intuito de alinhar o Brasil aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo. Instituída legalmente na LDB pela Lei 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular, é resultado de um extenso processo de elaboração que perdura desde 2015 sendo submetida aos mais variados mecanismos de discussão, participação de especialistas e consultas públicas (BRASIL, 2017).

O compromisso com a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva justificam a definição das competências gerais da educação básica.

#### **4.8.3 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

#### 4.8.4 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

O documento curricular do Estado de Roraima traz em seu escopo o foco no desenvolvimento de competências, e tem o intuito de nivelar o currículo do Estado aos preceitos da BNCC relativo ao ensino básico brasileiro, adequando os **aspectos regionais específicos do Estado de Roraima sem desprezar os critérios avaliativos** das mais relevantes organizações internacionais tais como:

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) na sigla em inglês)<sup>11</sup>, e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol). (BRASIL, 2017)

Assim como em todos os componentes curriculares, na BNCC do Ensino Fundamental, as aprendizagens essenciais em Ciências se estruturam por meio do desenvolvimento de habilidades e atitudes tendo como foco as competências gerais e específicas da área.

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35). Com base nas competências estabelecidas pela BNCC, o aprendizado da Ciência envolve diversas habilidades, pensamentos e ações de diferentes linguagens, em especial a oral e a escrita. É imprescindível aos alunos a utilização de:

Linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p.9).

Ainda, o domínio conceitual das ciências da natureza demanda dos alunos interações sistemáticas e habilidades que envolvem, por exemplo, a observação, o estabelecimento de critérios e comparações, o registro de dados, a formulação de hipóteses, análise e controle de variáveis, a elaboração de argumentações, a avaliação de dados, de fontes de informação, entre outras.

Os conhecimentos e habilidades se desenvolvem ao longo dos nove anos do ensino fundamental de forma progressiva, em atividades que promovem aspectos essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos em interação.

Na medida em que os alunos avançam na escolaridade, os problemas e situações propostos, inicialmente de maneira mais superficial, sejam eles ligados ao cotidiano imediato da

criança ou a temáticas mais abrangentes, vão se tornando cada vez mais complexos, ampliando suas vivências em processos de investigação; na apropriação e uso das linguagens; no estabelecimento de relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, bem como, nas tomadas de decisões. Assim, a abordagem dos conhecimentos desse componente curricular ocorre de forma progressiva, tanto em níveis de aprofundamento quanto em ampliação do conhecimento dos alunos nas dimensões conceituais, procedimentais e conceituais.

Nesse sentido, já nos anos iniciais, as Ciências da Natureza fornecem ferramentas cognitivas, sociais e culturais para que as crianças e jovens possam compreender desde fenômenos de seu ambiente natural, que fazem parte de seu cotidiano, até temáticas sociais que envolvem conhecimentos das Ciências da Natureza, de forma crítica. Não é suficiente, portanto, que as crianças e jovens sejam expostos aos conhecimentos científicos historicamente produzidos, mas que tenham a oportunidade de se inserir em processos sistemáticos de interação e aprendizagem desses conhecimentos, com ampla possibilidade de refletir sobre suas aplicações e implicações na sociedade e no ambiente, de modo que ao longo do ensino fundamental, o aluno possa se posicionar diante de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e socioeconômicas do mundo do trabalho.

O componente curricular de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental contempla conhecimentos que concorrem para a formação integral do aluno, envolvendo diversos campos do saber científico. Não se trata de fragmentar conteúdos em certos domínios, mas de considerar a organização desses em eixos que permitem aproximações, articulações e apropriações conceituais e práticas, a partir dos quais, saberes são mobilizados e articulados.

O aluno precisa conhecer sua história biológica e os processos de manutenção da vida. Carece de conhecimentos sobre o mundo material no qual está inserido, sobre os recursos disponíveis na natureza, os fenômenos, as causas e os processos de modificações naturais desses recursos, compreender a exploração e a transformação que o ser humano faz com esses recursos, assim como os impactos ambientais causados por essas ações; precisa conhecer a diversidade da vida no planeta e ainda as características do próprio planeta, sua posição no sistema solar e no Universo, os movimentos e as forças que atuam na manutenção e transformação desses sistemas, no âmbito de um contexto econômico, social e cultural.

A apropriação dos conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores, preconizam o compromisso com a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva justificam a definição das competências gerais da educação básica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) este documento curricular apresenta uma estrutura conceitual de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental ancorada na proposição de uma educação em Ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do letramento científico, que pode ser entendido de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA no Brasil, como:

[...] a capacidade de se envolver com as questões relacionadas com a Ciência e com a ideia da Ciência, como um cidadão reflexivo. São elas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.

Com o objetivo de integrar os saberes dentro da área Ciências da Natureza, a Base Nacional Comum Curricular estabelece oito **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS** no ensino de Ciências para o Ensino Fundamental, que são:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de

modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O desenvolvimento das competências específicas contempla as aprendizagens essenciais do componente curricular de Ciências consolidando o letramento científico a partir das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Para a formação integral prevista na formação das competências gerais da BNCC, as competências específicas são imprescindíveis. É neste sentido que se pensa o currículo de Ciências da Natureza.

#### **4.8.5 CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

As teorias científicas, por sua complexidade e alto nível de abstração, não são passíveis de comunicação direta aos alunos de Ensino Fundamental. São grandes sínteses, distantes das ideias de senso comum. Seu ensino sempre requer adequação e seleção de conteúdo, pois não é possível ensinar o conjunto de conhecimentos científicos acumulados.

Para pensar sobre o currículo e sobre o ensino de Ciências Naturais, o conhecimento científico é fundamental, mas não suficiente. É essencial considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionado a suas experiências, sua idade, sua identidade cultural e social, e os diferentes significados e valores que as Ciências Naturais podem ter para eles.

Dizer que o aluno é sujeito de sua aprendizagem significa afirmar que é dele o movimento de ressignificar o mundo, isto é, de construir explicações, mediado pela interação com o professor e outros estudantes e pelos instrumentos culturais próprios do conhecimento científico. Mas esse movimento não é espontâneo; é construído com a intervenção fundamental do professor.

#### 4.8.6 O COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

Do entendimento da estrutura atômica da matéria até a formação da Biosfera se percorre um caminho longo de muitas informações, especificidades, curiosidades e interações no ensino da Ciência. Essa longa trilha sistemática e curiosa abre caminhos para a compreensão do mundo e seu desenvolvimento. O que hoje é verdade, amanhã poderá não ser e é isso que torna o estudo de Ciência especial e fundamental, pois ela faz parte da nossa vida, da nossa história, do nosso desenvolvimento e do nosso futuro.

Diariamente são evidenciados problemas e/ou veiculados temas que desafiam nossa compreensão, mas que reconhecemos serem importantes. Como então participar das escolhas que nos são postas e/ou impostas, se não um bom discernimento a respeito dos mesmos, de compreendermos o conceito científico e tecnológico envolvido e os fatores que influenciam nas alterações e transformações de determinada realidade? Assim, devemos aproveitar o conhecimento do estudante sobre o mundo natural e, a partir desse ponto, estabelecer relações entre conhecimentos e criar as condições para produzir novos conhecimentos. Que o conhecimento praticado da área de Ciências e a capacidade adaptativa e interativa do ser humano possam estabelecer relações para fundamentar o conhecimento científico e tecnológico.

Inicialmente, precisamos romper com o caráter fragmentado do estudo de Ciências no Ensino Fundamental no qual conceitos da física, da química, da biologia e das geociências, são trabalhados de forma isolada, como a energia que parece não ter ligação com os seres vivos, e esses por sua vez, parecem não ter qualquer relação com elementos químicos e biológicos. Dentro dessa lógica é um sistema dinâmico, alicerçado em transformações da matéria e energia e que a vida também se organiza através desses processos.

Nos anos iniciais, o estudo de Ciências é caracterizado por um processo de letramento científico, envolvendo um trabalho de natureza conceitual em torno de "noções" que estão relacionadas à construção dos conceitos científicos. A partir da vivência, das observações dos fenômenos naturais, da experimentação, dos estabelecimentos de comparações, da identificação de diferenças e relações, a criança começa a usar os sentidos para explorar e observar, analisar dados, processar informações, usar métodos como desenhar para representar ideias, compartilhar observações, enfim desenvolver múltiplas linguagens.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem de Ciências dos anos iniciais se formaliza de uma maneira diferente do que ocorre nos anos finais do Ensino Fundamental. Os anos finais são caracterizados pela construção do conhecimento científico-escolar mais formalizado. Nessa etapa de escolarização o estudante já tem uma visão mais ampliada, uma maior vivência e capacidade cognitiva que lhe permitem avançar na exploração de fenômenos, de situações-problemas e/ou temas de maior abstração e que requerem o aprendizado de conceitos científicos que possibilitam a compreensão das diversas situações ou fenômenos em foco. Estratégias que fomentam a intuição, identificação e escolha, além de problematização, leitura de imagem e associação de ideias, são ferramentas necessárias para o ensino nessa fase, assim como, a observação, o estabelecimento de situações problemas, a experimentação e análise de dados. Esses recursos possibilitarão o desenvolvimento e uso das múltiplas linguagens na leitura e interpretação de dados, dispostos em gráficos e tabelas, textos científicos e informativos, na construção de relatórios, na escrita e na oralidade.

Portanto, o componente Ciências, estruturado de uma forma coerente, estabelecendo articulações entre letramento científico com os demais componentes curriculares, de forma contextualizada e interdisciplinar, e ainda abordando a parte diversificada do contexto social e cultural, é fundamental para uma aprendizagem significativa. As interações sistemáticas nesse



âmbito, além de dar sentido à apropriação de conhecimentos científicos, podem contribuir expressivamente para a compreensão do mundo e da realidade.

Na medida em que os alunos avançam na escolaridade, os problemas e situações propostos, inicialmente de maneira mais superficial, sejam eles ligados ao cotidiano imediato da criança ou a temáticas mais abrangentes, vão se tornando cada vez mais complexos, ampliando suas vivências em processos de investigação; na apropriação e uso das linguagens; no estabelecimento de relações entre: Ciência, Tecnologia e Sociedade; bem como, nas tomadas de decisões. Assim, a abordagem dos conhecimentos desse componente curricular ocorre de forma progressiva, tanto em níveis de aprofundamento quanto em ampliação do conhecimento dos alunos nas dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais.

A apropriação dos conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores, preconiza o desenvolvimento integrado dos saberes da área das Ciências da Natureza, articulados com as demais áreas. Assim, a organização criteriosa dos objetos de conhecimentos nessa etapa de ensino, é fundamental para desenvolver uma formação integral e progressiva no ensino das Ciências.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) este documento curricular apresenta uma estrutura conceitual de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental ancorada na proposição de uma educação em Ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do letramento científico, que pode ser entendido de acordo com a equipe do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA no Brasil.

A capacidade de se envolver com as questões relacionadas com a Ciência e com a ideia da Ciência, como um cidadão reflexivo. Uma pessoa letrada cientificamente, portanto, está disposta a participar em discurso fundamentado sobre Ciência e Tecnologia, o que exige as competências para: 1 - Explicar fenômenos cientificamente: reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos. 2 - Avaliar e planejar investigações científicas: descrever e avaliar investigações científicas e propor formas de abordar questões cientificamente. 3 - Interpretar dados e evidências cientificamente: analisar e avaliar os dados, afirmações e argumentos, tirando conclusões científicas apropriadas. (PISA, 2015).

O objetivo da educação em Ciências é a formação efetiva do letramento científico, com temas que favorecem a compreensão do ambiente natural, social, no contexto dos valores que fundamentam a sociedade e a tecnologia, desenvolvendo a capacidade de aprender e compreender o mundo quer pelos avanços tecnológicos que têm marcado a sociedade, quer pelas relações que se estabelecem entre esses conhecimentos e aspectos da economia, da cultura, do mundo do trabalho.

O componente curricular Ciências está organizado em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo Ensino Fundamental. São elas: Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo.

A unidade temática **Matéria e Energia** concentra suas atenções no estudo das interações e transformações da matéria, e nos tipos de energia, suas fontes e formas de utilização presentes no cotidiano. Nesta unidade temática, é possível contextualizar os conhecimentos científicos a partir da realidade local, contemplando, por exemplo, a biodiversidade e o ecossistema roraimense no desenvolvimento das habilidades que abordam elementos que fazem parte do ciclo da matéria e do ciclo da energia.

Em **Vida e Evolução**, a proposta é o estudo das questões relacionadas aos seres vivos, em especial o ser humano, suas características, necessidades e interações, destacando a vida como um fenômeno natural e social que sofre influências, mas que também interfere no

ambiente à sua volta. Esta unidade temática permite o estudo dos conceitos relacionados à biodiversidade e ecologia por meio da análise das especificidades e peculiaridades do bioma roraimense, sem comprometer as aprendizagens essenciais previstas na BNCC.

As características do planeta Terra, sua composição e condições para desenvolvimento da vida, bem como seu lugar no Sistema Solar, são objetos de estudo da unidade temática **Terra e Universo**, eixo no qual se busca a compreensão do papel desempenhado pela espécie humana na evolução histórica da humanidade.

Estes agrupamentos permitem que os conceitos sejam compreendidos de forma integrada e não compartimentada. Tanto que, as unidades temáticas são trabalhadas por meio de habilidades organizadas ao longo do ensino fundamental relacionando o grau de complexidade dos conhecimentos ao nível de desenvolvimento do aluno. Além de respeitar os níveis de ensino busca-se garantir a transição de etapas como forma de assegurar a progressão de aprendizagem.

#### **4.8.7 AVALIAÇÃO**

Avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que deve ser considerado em direta associação com os demais. Como está discutido no documento de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação informa ao professor o que foi aprendido pelo estudante. Informa ao estudante quais são seus avanços, dificuldades e possibilidades, encaminha o professor para a reflexão sobre a eficácia de sua prática educativa e, desse modo, orienta os ajustes de sua intervenção pedagógica para que o estudante aprenda. Possibilita também à equipe escolar definir prioridades em suas ações educativas. Longe de ser apenas um momento final do processo de ensino, a avaliação se inicia quando os estudantes põem em jogo seus conhecimentos prévios e continua a se evidenciar durante toda a situação escolar.

Assim, o que constitui a avaliação ao final de um período de trabalho é o resultado tanto de um acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor como de momentos específicos de formalização, ou seja, a demonstração de que as metas de formação de cada etapa foram alcançadas. Coerentemente com as competências gerais e específicas para o ensino de Ciências, a concepção de avaliação deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes com relação à aprendizagem não só de conceitos, mas também das habilidades e competências adquiridas.

Dessa forma, é fundamental que se utilizem métodos diferenciados para avaliar diferentes aprendizagens. Para que a avaliação seja feita em clima afetivo e cognitivo propício para o processo de ensino e aprendizagem, os critérios de avaliação necessitam estar explícitos e claros tanto para o professor como para os estudantes, desta forma o currículo garantirá a promoção da equidade e a qualidade das aprendizagens dos estudantes roraimenses.

#### **4.8.8 ORGANIZADOR CURRICULAR**

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 1º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos de Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Características dos materiais</b>	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, (matéria prima, meios de produção e consumo de energia) os modos como são descartados (gestão de resíduos sólidos) e como podem ser usados de forma mais consciente, para a manutenção da vida em nosso planeta.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a manipulação, a comparação e a observação das propriedades dos objetos acessíveis em sala de aula (tipos de materiais - plástico, papel, madeira, vidro, metal, etc. - flexibilidade, textura, brilho, cor odor, etc...) destacando a origem e destino pós uso (descarte) adequado para cada um deles.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Corpo humano Respeito à diversidade</b>	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio da produção de desenhos e/ou encenações, ou outros meios didáticos que ilustrem as partes do corpo humano e os sentidos a elas relacionados.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Corpo humano Respeito à diversidade</b>	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde, reconhecendo as principais doenças provocadas pela falta de higiene como (cáries, diarreia, vômito...)	Os hábitos de higiene podem ser estimulados por meio de ações e atividades práticas que considerem o autoconhecimento, a promoção e manutenção da saúde, como um estado de não doença (física, mental e social), tais como criação de uma rotina diária onde os alunos devam higienizar as mãos antes de comer o lanche, a fim de evitar contaminações por agentes patológicos.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Corpo humano Respeito à diversidade</b>	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Essa habilidade pode ser realizada por meio de atividades que proporcionem aos alunos a observação das diversas características presentes nos colegas, como por exemplo os atributos físicos (altura, cor da pele, dos olhos e dos cabelos), de forma a promover o respeito à diversidade humana.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Escalas de tempo</b>	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos	No desenvolvimento desta habilidade devem ser consideradas as atividades cotidianas (dormir acordar, ir pra aula, almoçar, jantar) bem como os acontecimentos periódicos, semanal (final de semana), mensal (sequência dos meses) anual (dia das crianças, aniversário, etc.), por meio da construção de cartazes com a linha do tempo e/ou calendário.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Escalas de tempo</b>	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos com ênfase aos da região amazônica. Ressaltando que alguns seres vivos têm hábitos noturnos e outros diurnos.	Os alunos podem ser estimulados a investigar as atividades realizadas em função de cada período do dia, tanto entre os seres humanos quanto entre outros seres vivos (se alimentar, dormir, estudar, trabalhar, etc.).

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 2º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos</b>	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, reconhecendo o que é matéria-prima e o produto.	O aluno pode ser estimulado a investigar as utilidades de objetos, tipos de matérias de suas composições, atualmente ou em comparação com os materiais utilizados em diferentes épocas, quais avanços e melhorias podem ser observados, e percebidos nos objetos em relação a suas composições e utilidades.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos</b>	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Complementar à habilidade anterior (EF02CI01) Esperar que o aluno associe o uso intencional de determinados materiais na construção de diversos objetos.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos</b>	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Podem ser utilizados recursos didáticos que explorem informações técnicas acerca dos tipos de materiais disponíveis e acessíveis no dia a dia do aluno, a fim de destacar as características que podem ser prejudiciais, ou perigosas durante sua manipulação
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Seres vivos no ambiente Plantas</b>	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem, destacando o impacto da poluição, desmatamento e queimadas para a vida das plantas e animais.	Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio da observação das plantas e descrição em forma de desenhos ou encenações destacando a importância de suas existências, as características como altura, coloração, formato das folhas, bem como as relações ecológicas entre seres vivos e o meio ambiente
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Seres vivos no ambiente Plantas</b>	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Para desenvolver essa habilidade o aluno deve ser estimulado a investigar o papel desempenhado pela presença de água e luz nas condições ideais de um ambiente para que as plantas se nutram, desenvolvam, cresçam e se reproduzam, diferenciando condições favoráveis e desfavoráveis à manutenção da vida das plantas.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Seres vivos no ambiente Plantas</b>	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos, da região amazônica como foco de estudo.	Os alunos devem ser incentivados a observar amostras de plantas para identificar suas partes e buscar na literatura as funções desempenhadas por cada uma das partes (raiz, caule, folhas, flores, frutos, sementes, folhas, etc.) destacando a importância das relações entre as plantas e outros seres vivos, como fornecimento de sombra, alimentos, abrigo, etc.

<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Movimento aparente do Sol no céu</b> <b>O Sol como fonte de luz e calor</b></p>	<p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p>	<p>O desenvolvimento desta habilidade pode ser através de atividades práticas instigando os alunos a investigação para determinar a posição do sol em relação a sua localização em solo, de acordo com as horas do dia, associando tais posições a projeção de sombras.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Movimento aparente do Sol no céu</b> <b>O Sol como fonte de luz e calor</b></p>	<p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</p>	<p>Estimular a investigação das condições de temperatura, aquecimento e resfriamento de diferentes superfícies e materiais de composição diversas, o aluno pode registrar de forma prática as variações observadas e depois discutir os dados em grupos ou turmas.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual</b>	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (espessura, textura, tipo de material - metal, madeira, etc.) que influem nesse fenômeno.	
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual</b>	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual</b>	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Para que essa habilidade seja desenvolvida sugere-se atividades que permitam ao aluno pensar em como seria um ambiente adequado, em termos de luz, para que não haja desperdício de energia e para o melhor aproveitamento da iluminação artificial, reduzindo os impactos da poluição luminosa.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Características e desenvolvimento dos animais</b>	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, incluindo como foco de estudo a ecologia da Amazônia.	Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se que seja feita a caracterização dos vertebrados: répteis, anfíbios, peixes, mamíferos e aves, quanto ao modo de vida, utilizando atividades lúdicas.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Características e desenvolvimento dos animais</b>	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, da região amazônica inclusive o homem.	A utilização de imagens de espécimes em diferentes situações organizadas de maneira cronológica, podem facilitar a compreensão de que os seres vivos nascem, crescem, reproduzem, envelhecem e depois morrem. Fomentar a produção de esquemas, evidenciando o ciclo vital.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Características e desenvolvimento dos animais</b>	(EF03CI06) Comparar alguns animais da região amazônica e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Desenvolver atividades lúdicas como desenhos, paródias etc. que favoreçam a comparação das características dos animais vertebrados.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Características da Terra Observação do céu Usos do solo</b>	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Características da Terra Observação do céu Usos do solo</b>	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	A produção de desenhos ilustrativos, e anotações dos fenômenos observados podem auxiliar no desenvolvimento desta habilidade.

<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Características da Terra Observação do céu Usos do solo</b>	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Recomenda-se que os alunos colham amostras distintas de solos no entorno da escola e analisem suas características
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Características da Terra Observação do céu Usos do solo</b>	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 4º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis</b>	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	O desenvolvimento desta habilidade busca promover o reconhecimento de que quase toda a matéria se apresenta na forma de misturas, e que mistura é a união de duas ou mais substâncias diferentes. Recomenda-se que sejam realizadas atividades experimentais como a mistura de água+sal (homogênea) e água+ areia (heterogênea).
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis</b>	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	A partir do reconhecimento das propriedades físicas das misturas, deve-se incentivar a observação dos fenômenos naturais envolvendo as variáveis capazes de promover transformações na matéria por meio de experimentos específicos (com materiais do dia a dia do aluno) aproveitando as experiências cotidianas e promovendo o relato dos resultados, tais como a descrição da transformação da água (matéria) quando submetida ao resfriamento e ao aquecimento.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis</b>	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Esta habilidade requer investigação por meio de atividades práticas experimentais valorizando as constatações e os relatos dos estudantes sobre as mudanças causadas pelo aquecimento ou resfriamento (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, entre outros), explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas. Ilustrações, desenhos e atividades práticas (mediadas e supervisionadas).
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Cadeias alimentares simples Microrganismos</b>	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias considerando os ecossistemas do bioma amazônico e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	No desenvolvimento desta habilidade é recomendável descrever os papéis e as relações entre seres vivos na construção das cadeias alimentares pondo em foco tanto os seres vivos da Amazônia quanto os seres que habitam outros biomas. É conveniente fomentar atividades que levem os alunos a situarem os seres vivos em uma cadeia alimentar de forma ilustrativa.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Cadeias alimentares simples Microrganismos</b>	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, por meio de representações gráficas (esquemas, mapas conceituais, desenhos etc.)	Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades investigativas que busquem identificar etapas do ciclo da matéria em meios abióticos e bióticos, reconhecendo o fluxo de energia entre os seres vivos das cadeias alimentares para compreender e analisar o ciclo da matéria



			e o fluxo de energia em um ecossistema. A utilização de desenhos, esquemas, mapas conceituais podem auxiliar na descrição das semelhanças e diferenças requeridas na habilidade.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Cadeias alimentares simples Microrganismos</b>	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo, compreendendo a função destes microrganismos no ciclo da matéria e no fluxo de energia.	Esta habilidade requer, por meio de procedimentos investigativos, o reconhecimento do papel dos microrganismos nas cadeias alimentares e a importância dos fungos e bactérias para os ecossistemas nas transformações das matérias orgânicas. Assim como relacionar a umidade, o calor e o oxigênio como importantes no processo de decomposição. Além de compreender a decomposição no ciclo da matéria como elemento importante na manutenção da vida.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Cadeias alimentares simples Microrganismos</b>	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Por meio de pesquisas e levantamentos de informações no cotidiano dos estudantes é possível relacionar o papel dos microrganismos à produção de alimentos, combustíveis, medicamentos entre outros produtos, pondo em foco a importância da biotecnologia a partir de uma abordagem histórica. Sugere-se como recursos: Entrevista, questionário e observação.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Cadeias alimentares simples Microrganismos</b>	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas, como malária, chikungunya, zika, febre amarela, hepatite, leishmaniose e etc.	Após identificar, compreender, analisar formas de transmissão de doenças relacionadas a microrganismos, o aluno pode formular e propor medidas de prevenção a essas doenças. Essas proposições se referem a processos que exigem que o aluno possa exemplificar as práticas de higiene pessoal e do ambiente, reconhecer o uso de vacinas na prevenção de doenças e na promoção da saúde, relacionar a alimentação e o sistema imunológico do organismo, além da relação com gestão de resíduos, manejo dos vetores e a importância do saneamento básico.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</b>	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Esta habilidade exige que o aluno identifique os pontos cardeais, para tanto sugere-se que ele seja orientado na construção de um gnômon (relógio do sol) e, a partir da observação da sombra produzida pela vara, identifique os pontos cardeais. Esta atividade prática subsidia também o desenvolvimento da habilidade (EF04CI10)
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</b>	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Na habilidade anterior (EF04CI09), os estudantes já identificaram os pontos cardeais. Para fazer a comparação requerida na habilidade (EF04CI10) sugere-se também a construção de uma bússola caseira (utilizando uma agulha

			imanizada, uma tampinha de garrafa, uma bacia de plástico com água).
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</b>	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Esta habilidade requer a compreensão dos movimentos cíclicos da Lua e da Terra, além da análise, comparação e definição da correspondência entre tais movimentos e diferentes escalas de tempo. É importante levar em conta a marcação do tempo e a construção de calendários em diversas culturas e em diferentes momentos históricos. Sugere-se como atividade prática o manuseio de um instrumento como fonte de luz (lanternas, abajures, etc..) e um objeto esférico com intuito de explicar as posições ocupadas diariamente pelo sol.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 5º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem</b>	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas as forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Esta habilidade, pode ser desenvolvida como atividades exploratórias que promovam ações que levem o aluno a investigar, identificar, descrever, por meio de observações e/ou experimentos de baixa complexidade de forma que o aluno possa diferenciar e comparar características relevantes (solubilidade, condutividade elétrica, dureza elasticidade, etc.), selecionando e registrando as informações observáveis sobre as propriedades físicas dos materiais.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem</b>	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio do ecossistema da Amazônia.	A habilidade de explicar o ciclo hidrológico requer a compreensão da alternância entre os estados físicos da água, bem como os fenômenos geofísicos que provocam o movimento da água no interior deste ciclo, pode-se recorrer a recursos didáticos diversos que apresentem em formas de modelos e/ou esquemas, filmes, e outras mídias, destacando o papel que a água exerce nesse ciclo sendo utilizada pelo homem na indústria para produção de bens, de alimentos, de energia elétrica e servindo aos seres vivos
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem</b>	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico destacando a relevância ecológica da floresta amazônica.	Essa habilidade requer que os alunos sejam orientados a organizar argumentos para demonstrar por meio de experimentos e pesquisas, informações (por meio do uso de textos científicos, por exemplo), identificar causas e efeitos sobre o equilíbrio ambiental relacionados à cobertura vegetal, bem como reconhecer e defender atitudes sustentáveis na manutenção do ciclo da água e sua relação com a floresta amazônica.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem</b>	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água, madeira e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos naturais.	As atividades que visem atingir essa habilidade devem estimular os alunos a pesquisar, observar, listar, reconhecer, descrever e selecionar procedimentos, que tenham como base os princípios de sustentabilidade, de como usar a água de modo a evitar desperdícios, reduzir a poluição, eliminar despejo e minimizar a liberação de poluentes no ambiente, de modo a protegê-lo ou restaurá-lo.

<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem</b>	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	O desenvolvimento dessa habilidade pode ser por meio de orientação dos alunos para realizar uma amostragem de coleta seletiva, em sala de aula, a fim de reconhecer e debater que os resíduos resultam de ações coletivas e individuais destacando as práticas sustentáveis de maneira que sirvam de referência para solucionar questões relacionadas ao descarte, à reutilização ou reciclagem e diminuição ao dano ambiental causado pelos hábitos de consumo humano.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</b>	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	O uso de aulas expositivas que utilizem recursos viáveis, (livro didático, mídias, modelos tridimensionais, web. etc.) e por meio da observação e percepção dos processos digestivos e respiratórios, o aluno poderá desenvolver a habilidade de argumentar sobre as funções dos sistemas respiratório e digestório, e sua importância para a nutrição dos organismos.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</b>	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	As formas de abstração e exemplificação do processo de nutrição podem ser estimuladas por meio de recursos didáticos que explorem tanto a composição dos alimentos, quanto a circulação e a absorção dos nutrientes pelo organismo, considerando a eliminação dos resíduos excedentes.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</b>	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) e nos hábitos alimentares repassados culturalmente para a manutenção da saúde do organismo.	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</b>	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	O reconhecimento de distúrbios nutricionais é uma habilidade que precisa da compreensão conceitual das causas e consequências desses distúrbios. Sugerir a busca de informações relevantes sobre o tema em materiais de apoio pedagógico, como documentários e reportagens por exemplo, pode ser uma alternativa para promover o desenvolvimento de discussões sobre o tema, além de fomentar os alunos para a observação dos indivíduos presentes no cotidiano do aluno.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Constelações e mapas celestes, movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos</b>	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Para desenvolver essa habilidade é necessário recorrer aos recursos didáticos, disponíveis, que possam auxiliar no processo de observação e abstração promovendo no aluno a capacidade de identificar as constelações, bem como seu posicionamento na abóbada celeste em relação a um ponto referência na Terra, durante um período

			específico (mês, bimestre, ano) e compreender que as mudanças de lugar das constelações são resultantes dos movimentos da Terra no espaço.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Constelações e mapas celestes</b> <b>Movimento de rotação da Terra</b> <b>Periodicidade das fases da Lua</b> <b>Instrumentos óticos</b>	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	A capacidade de associar os períodos do dia (manhã, tarde, noite) ao movimento de rotação da Terra requer o domínio dos conceitos de rotação, (movimento giratório em torno de um eixo fixo), assim como entender que a Terra é um corpo esférico girando em torno do seu próprio eixo (movimento de rotação) ao mesmo tempo que transita ao redor da estrela Sol (movimento de translação) e que portanto apresenta fases iluminadas, (dia) e fases escuras (noite). Esses conhecimentos podem ser exemplificados com auxílio de materiais alternativos como um objeto em forma de esfera iluminado por uma lanterna ou por uma vela, onde o aluno possa entender nessas demonstrações, os períodos diários, considerando que uma rotação completa do planeta se dá em 24h.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Constelações e mapas celestes</b> <b>Movimento de rotação da Terra</b> <b>Periodicidade das fases da Lua</b> <b>Instrumentos óticos</b>	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Constelações e mapas celestes</b> <b>Movimento de rotação da Terra</b> <b>Periodicidade das fases da Lua</b> <b>Instrumentos óticos</b>	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas</b>	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se experimentos simples. Por exemplo:  - Em misturas homogêneas: água/sal, água/açúcar, suco de caju.  - Em misturas heterogêneas: água/areia.  - Faça uma demonstração de transformação química (reação de bicarbonato de sódio com vinagre).
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas</b>	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Apresente vídeos explicativos e demonstrativos ou cartazes que apresentem o exposto na habilidade
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas</b>	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Pode ser feita exposição de medicamentos sintéticos e fitoterápicos, sejam eles produzidos em laboratórios ou não, para manuseio e análise dos estudantes em sala de aula, realizando leitura de bulas dos medicamentos associando os benefícios e efeitos colaterais químicos que compõem os medicamentos.  Também desenvolvendo pesquisa na comunidade escolar, sobre plantas medicinais e outras substâncias utilizadas em benefício da saúde e os impactos ambientais produzidos no descarte indevido dos medicamentos, finalizando com exposição e discussão dos resultados.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas</b>	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos assim como os fitoterápicos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios, respeitando as culturas de cada povo, principalmente as indígenas, e avaliar os impactos socioambientais no estado de Roraima.	Para melhor desenvolvimento da habilidade sugerimos que seja proposto aos alunos, a produção de maquetes com materiais alternativos como frutas e ou recicláveis, acesso a laboratórios virtuais/físicos, facilitando o entendimento das estruturas e funcionamento das células.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas</b>	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	

<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Representação por meio de esquemas visuais (mapas de conceito, desenhos/imagens, vídeos ou simuladores digitais)
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Sugerimos realizar atividades dinâmicas e atividades lúdicas que trabalhem os movimentos e a parte sensorial, utilizando instrumentos audiovisuais.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Mostre aos alunos, algumas imagens com ilusões de ópticas que enganam o cérebro, nos fazendo enxergar incorretamente. Isto nos permite trabalhar de forma interdisciplinar.  Utilize cartazes como testes de acuidade visual (realize teste de percepção de cores disponível em sites na internet).
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Sugere-se atividades individuais ou em grupo, para confecção de maquetes e outras formas alternativas, expondo o sistema esquelético, muscular e nervoso de forma concreta.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas, identificando os graves problemas de saúde no aspecto físico e cognitivo.	Sugere-se pesquisas que retratem os efeitos das substâncias psicoativas, descrevendo as instituições presentes no estado que ajudam na recuperação, reabilitação e reintegração das pessoas que utilizam dessas substâncias na sociedade. Se possível, esta atividade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Sugere-se que sejam apresentados os materiais constituintes, as temperaturas e pressão de cada esfera. Utilizar imagens ou simulações existentes na internet sobre a constituição do interior da Terra (crosta, manto, núcleo interno e núcleo externo) para compreensão do tamanho aproximado das camadas internas e externas.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Forma, estrutura e movimentos da Terra</b>	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha presentes na região amazônica, principalmente no estado de Roraima, relacionando a formação de fósseis às rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	Utilize as tecnologias da informação e comunicação, experienciando e expondo os fósseis encontrados no Brasil ou na região, enfatizando que esses fósseis representam diferentes períodos geológicos.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Forma, estrutura e movimentos da Terra</b>	(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	Apresente e explore argumentos através de evidências científicas, utilizando instrumentos pedagógicos disponíveis como: data show, filmes, ou documentários, para facilitar o entendimento dos alunos.

<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Forma, estrutura e movimentos da Terra</b></p>	<p>(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	<p>Demonstre através de modelos ou simulações didáticas, os movimentos de rotação e translação da Terra, destacando o eixo inclinado da Terra em torno do sol.</p>
--------------------------------	--	--	--



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas</b>	(EF07CI01) Produzir um relato histórico sobre a primeira máquina térmica (Máquina de Herón) e suas evoluções ao longo de tempo, e discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Sugerimos aula expositiva e dialogada, no qual se busca os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema máquina térmica. Fazendo a discussão do objeto de estudo a partir do reconhecimento e confronto com a realidade. Proponha aos alunos a construção de máquinas simples, como brinquedos, por exemplo, o Bilboquê e estilingue, de forma que os alunos percebam os diversos objetos que compõem as máquinas simples, tais como: tesoura, alicate, entre outros.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI02) Conceituar e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, correlacionando com as características ambientais do estado de Roraima com as demais regiões brasileiras.	Proponha atividades experimentais simples, como a construção de um termômetro simples ou um calorímetro simples.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Use instrumentos concretos como: filmes ou documentários que possam apresentar o funcionamento de uma garrafa térmica, de uma estufa de flores/hortaliças ou do uso inteligente da energia solar para o meio ambiente.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI04) Compreender e avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Promover estudo dirigido cujo roteiro apresente situações-problema (poluição, ciclo da matéria, máquinas térmicas, troca de energia) relacionada com as leis da termodinâmica.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	Utilize experimentos que apresentem o funcionamento de usina termoeletrica e organize um fórum (após um filme ou leitura de um artigo sobre os diferentes tipos de combustíveis e os problemas socioambientais causados)

<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Máquinas simples</b> <b>Formas de propagação do calor</b> <b>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</b> <b>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</b>	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), comparando o Estado de Roraima com os demais estados brasileiros.	Sugira uma pesquisa sobre o avanço das tecnologias e desenvolvimento de materiais ao longo da história e quais tecnologias estão presentes nas indústrias do Brasil e do estado de Roraima. Esta atividade pode ser desenvolvida de maneira interdisciplinar.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Diversidade de ecossistemas</b> <b>Fenômenos naturais e impactos ambientais</b> <b>Programas e indicadores de saúde pública</b>	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros dando ênfase ao ecossistema amazônico e as peculiaridades de Roraima quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas de cada bioma	Por meio de trabalho em grupo sugira a confecção de painel ilustrativo, expondo os ecossistemas brasileiros amazônico e de Roraima
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Diversidade de ecossistemas</b> <b>Fenômenos naturais e impactos ambientais</b> <b>Programas e indicadores de saúde pública</b>	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	Promova um debate com as consequências de impactos ambientais no Brasil e no estado de Roraima que podem ocasionar como: hidrelétrica do Bem-Querer, a expansão da soja, o desmatamento e as queimadas.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Diversidade de ecossistemas</b> <b>Fenômenos naturais e impactos ambientais</b> <b>Programas e indicadores de saúde pública</b>	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde dos municípios do estado de Roraima com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica e migratória entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Solicite que os alunos organizem uma tabela com nome das doenças mais recorrentes no estado de Roraima comparando com as presentes no Brasil, destacando os motivos que levam ao surgimento dessas enfermidades e possíveis soluções para o controle e erradicação.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Diversidade de ecossistemas</b> <b>Fenômenos naturais e impactos ambientais</b> <b>Programas e indicadores de saúde pública</b>	(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública roraimense, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação e prevenção de doenças.	Solicite que os alunos produzam um pequeno documentário (com ajuda do professor(a) de Português para auxiliá-los), relatando a situação da saúde pública de Roraima, destacando problemas causados por processos migratórios, no controle de doenças.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Diversidade de ecossistemas</b> <b>Fenômenos naturais e impactos ambientais</b> <b>Programas e indicadores de saúde pública</b>	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Sugere-se atividade de júri simulado para discutir os avanços e os aspectos positivos e negativos do uso das tecnologias para a vida humana, destacando as possíveis soluções para redução de problemas ambientais e melhoria da qualidade de vida. Esta habilidade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Composição do ar</b> <b>Efeito estufa</b> <b>Camada de ozônio</b> <b>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</b> <b>Placas tectônicas e deriva continental</b>	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição, diferenciar as características do ar na cidade em que mora comparando com as demais localidades	Realize experimentos simples para demonstrar a existência do ar como matéria, sua importância e sua relação com fenômenos naturais, destacando a diferença da qualidade do ar no Estado em relação aos grandes centros urbanos

<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição do ar</b> <b>Efeito estufa</b> <b>Camada de ozônio</b> <b>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</b> <b>Placas tectônicas e deriva continental</b></p>	<p>(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro, observando dados das frequentes queimadas no estado de Roraima.</p>	<p>Desenvolver as habilidades (EF07CI13) (EF07CI14) utilizando vídeos, revistas ou sites de pesquisa científica e realizar uma exposição, demonstrando a importância da camada de ozônio e do efeito estufa para manutenção da vida.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição do ar</b> <b>Efeito estufa</b> <b>Camada de ozônio</b> <b>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</b> <b>Placas tectônicas e deriva continental</b></p>	<p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera através das ações cotidianas no contexto local na qual estão inseridos, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p>	
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição do ar</b> <b>Efeito estufa</b> <b>Camada de ozônio</b> <b>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</b> <b>Placas tectônicas e deriva continental</b></p>	<p>(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) no contexto mundial, nacional e local e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p>	<p>Utilize mídias tecnológicas, como vídeos ou imagens, destacando conceito de pangeia e teoria das placas tectônicas, juntamente com o auxílio do professor(a) de geografia, para que o aluno entenda o motivo da existência de montanhas, vulcões, placas tectônicas e suas características, destacando que o Brasil não tem esses eventos pois está posicionado na região central de uma placa.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p>Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental</p>	<p>(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	<p>Explique os conceitos relacionados à Deriva Continental, orientando e acompanhando a confecção de maquetes para compreender o movimento das Placas Tectônicas.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) de energia para a região norte, reconhecendo os tipos de energia utilizados nos municípios e nas comunidades indígenas de Roraima,	Incentive os alunos a encontrar contradições em argumentações sobre os tipos de energia utilizados na região amazônica. Orientar a produção textual destacando as diferentes fontes de energia e promover debates na escola/comunidade com palestras por profissionais de várias áreas do conhecimento para maiores esclarecimentos sobre o assunto.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI02) Identificar e conceituar os diferentes componentes existentes em um circuito elétrico e com isso construir um experimento com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Realize experimento, no qual possa ser demonstrado circuitos elétricos abertos e fechados, materiais condutores e isolantes elétricos, além de aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre o tema.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI03) Conceituar as diferentes formas de transformação de energia presentes em cada equipamento e classificar os equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Proponha a construção de mapas conceituais para que os alunos possam selecionar os conceitos por ordem de importância, podendo ser construído coletivamente, possibilitando a cada aluno verbalizar o seu entendimento.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos das residências de sua cidade a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto financeiro de cada equipamento no consumo doméstico mensal, e a partir dessa análise, despertá-los para um consumo racional da energia.	Organize, com os alunos, campanha de esclarecimento à população da comunidade escolar, sobre a necessidade e os benefícios do controle do consumo de energia elétrica pontuando desde a economia na conta de energia até a preservação do meio ambiente, estabelecendo interface com o componente curricular de matemática, por meio do qual se pode explicar como é feito o cálculo de consumo médio de energia observando os custos, para cada eletrodoméstico.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Promova situações problemas nos quais os alunos identifiquem incongruências num conjunto de circunstâncias, que lhes permitam perceber hábitos de consumo que provocam problemas de sustentabilidade e proponham soluções.

	<b>energia elétrica</b>		
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	<b>Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica</b>	(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar e etc.), pesquisando a mais viável para atender o Estado de Roraima, suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, potencial de geração de energia e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Utilize como estratégia didática, ensino e pesquisa, para construção coletiva do conhecimento.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</b>	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos, utilizando como exemplos as espécies nativas da Amazônia.	Conceitue os tipos de reprodução, de mecanismos adaptativos e evolutivos em plantas e animais e oriente a elaboração de mapas conceituais, e infográficos (ilustração que mescla imagem e informação), finalizando com uma exposição dentro ou fora da sala de aula.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</b>	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, destacando como essas mudanças interferem na vida pessoal e social.	Utilizando material de apoio (banners, cartazes, vídeos, etc) identifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, explicando os conceitos relacionados a ação dos hormônios nos indivíduos, conforme a faixa etária
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</b>	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	Entre outras atividades, solicite a participação de um profissional da saúde para realizar uma palestra a respeito das DST's. Proponha que seja feito relatório dos principais pontos abordados. Solicite que os alunos produzam um jogo didático sobre os métodos contraceptivos.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</b>	(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. Representar por meio de gráficos e tabelas os índices de DST no município ou região na qual está inserido.	Crie uma caixinha de curiosidades, apresente para turma, deixe no canto da sala. Solicite que os alunos escrevam perguntas relacionadas à puberdade, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. Responda aos questionamentos dialogando com os alunos.
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	<b>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</b>	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Sistema Sol, Terra e Lua Clima</b>	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu de Roraima, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Oriente os alunos na construção de maquetes representando os movimentos dos corpos celestes, ilustrando as fases da lua, eclipses e movimento de rotação e translação. Utilizando o globo terrestre ou vídeos da internet, apresente de forma visual os fenômenos relacionados aos movimentos dos corpos celestes.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Sistema Sol, Terra e Lua Clima</b>	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano no Brasil e as especificidades das estações presentes no estado de	

		Roraima, com a utilização de modelos tridimensionais.	
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Sistema Sol, Terra e Lua Clima</b>	(EF08CI14) Relacionar o clima de Roraima aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Utilize o globo terrestre ou mapas para mostrar a localização do estado próximo à Linha do Equador e explique que essa localização tem influência direta com o clima e as estações do ano.
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Sistema Sol, Terra, Lua e Clima</b>	(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	Utilize imagens que ilustrem satélites e Radares Meteorológicos usados para previsões do tempo. Use as ferramentas tecnológicas para simular a previsão do tempo (google assistente, celular, computadores, etc.)
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	<b>Sistema Sol, Terra e Lua Clima</b>	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas na região norte, regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Solicite que os alunos construam um folder informativo com o auxílio do(a) professor(a) de Português e Geografia, no qual apresente iniciativas para o equilíbrio ambiental devendo ser apresentado a comunidade escolar e externa.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
CIÊNCIAS**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Faça a descrição da estrutura interna da matéria nos estados sólido, líquido e gasoso e por meio de representação esquemática, mostre a organização das partículas que constituem cada estado físico, esclarecendo que uma substância quando recebe ou perde energia em forma de calor, muda de estado físico, porém continua sendo a mesma substância.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Use como exemplo, uma receita de bolo, e explique que as substâncias utilizadas em conjunto passam por um processo de transformação química e física e que cada uma dessas substâncias possui suas composições químicas capazes de reagir aos demais, gerando substância diferente com uma nova composição química. Realize experimentos simples que evidenciem uma transformação química.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Utilize mapas conceituais em interação coletiva para identificar os modelos atômicos reconhecendo a evolução histórica de cada teoria.
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Para demonstrar esse fenômeno, pode ser construído disco de Newton ou prismas.

<p><b>MATÉRIA E ENERGIA</b></p>	<p><b>Aspectos quantitativos das transformações químicas</b> <b>Estrutura da matéria</b> <b>Radiações e suas aplicações na saúde</b></p>	<p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p>	<p>Forme grupos e solicite que façam uma pesquisa e entrevista nas mídias sociais, tais como: Rádio Roraima e Rede Amazônica.</p>
<p><b>MATÉRIA E ENERGIA</b></p>	<p><b>Aspectos quantitativos das transformações químicas</b> <b>Estrutura da matéria</b> <b>Radiações e suas aplicações na saúde</b></p>	<p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p>	<p>Realize uma tempestade de ideias para averiguar o que os alunos já sabem sobre radiação eletromagnética, por exemplo, perguntando como funcionam os celulares. Providencie um jogo didático que facilite a classificação das radiações eletromagnéticas.</p>
<p><b>MATÉRIA E ENERGIA</b></p>	<p><b>Aspectos quantitativos das transformações químicas</b> <b>Estrutura da matéria</b> <b>Radiações e suas aplicações na saúde</b></p>	<p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). Pesquisando sobre as medidas de segurança nas instituições de saúde no Estado de Roraima.</p>	<p>Utilize a técnica GV-GO (dinâmica de grupo, GV é grupo de verbalização e GO é grupo de observação) que propiciará aos alunos realizar a discussão sobre a temática. Solicite que realizem uma pesquisa e entreviste um profissional da área da saúde.</p>
<p><b>VIDA E EVOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Hereditariedade</b> <b>Ideias evolucionistas</b> <b>Preservação da biodiversidade</b></p>	<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p>	<p>Solicite aos alunos que façam uma comparação, por meio de cartazes, de suas características físicas com as dos seus familiares.</p>



<p><b>VIDA E EVOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</b></p>	<p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p>	<p>Utilize aula expositiva, com exercício de cruzamento na lousa. Se possível realize experimentos de polinização artificial.</p>
<p><b>VIDA E EVOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</b></p>	<p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p>	<p>Organize a sala em dois grandes grupos e distribua as ideias de evolucionistas para cada grupo, promovendo jogo de perguntas e respostas.</p>
<p><b>VIDA E EVOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</b></p>	<p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>	<p>Solicite aos alunos que confeccionem cartazes para demonstrarem a escala evolutiva de diferentes espécies presentes na natureza.</p>
<p><b>VIDA E EVOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</b></p>	<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação de Roraima e do Brasil para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p>	<p>Apresente documentários que tratam da importância da conservação e preservação da biodiversidade.</p>

<p><b>VIDA E EVOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</b></p>	<p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais dos municípios de Roraima_a cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>Proponha aos alunos que destaquem os problemas ambientais presentes no estado e solicite-os que elaborem planos de ações para redução desses problemas.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar</b></p>	<p>(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p>	<p>Solicite, com base nos conceitos abordados em sala de aula, um modelo interativo 3D e proponha que confeccionem maquete tridimensional do sistema solar utilizando material reciclável.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar</b></p>	<p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p>	<p>Proponha que os alunos produzam histórias em quadrinhos. Cada grupo produz um tema específico, como os expostos na habilidade. Nesta atividade seria importante a participação dos(as) professores(as) de Português para auxílio na parte textual das histórias.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar</b></p>	<p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p>	<p>Solicite que produzam vídeos expondo a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra. Nesta atividade o(a) professor(a) da sala de informática (se disponível) pode ajudar na parte tecnológica do vídeo e o(a) professor de Português no roteiro e textualidade.</p>

<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p><b>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar</b></p>	<p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>	<p>Apresente vídeos científicos que explorem o ciclo evolutivo dos corpos celestes. Por exemplo, Poeira das estrelas - O início de tudo, disponível em Rede Escola Digital.</p>
------------------------------------	--	---	---

# GEO GRA FIA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 4.9 GEOGRAFIA

### 4.9.1 INTRODUÇÃO

A dinâmica da sociedade atual requer pessoas críticas, investigativas e atuantes. Por isso, a importância de estudar Geografia a partir da compreensão do mundo em que vivemos. Para tanto, o componente curricular de Geografia do estado de Roraima, apresenta-se nas mesmas perspectivas da Base Nacional Comum Curricular, que aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Segundo Santos e Souza (2010) um estudo interligado, no qual o aluno participa como agente na formação do espaço geográfico, abre novos caminhos para a observação e para a investigação do quadro natural, social e econômico de uma região [...], estabelecendo assim a relação homem-natureza no espaço.

Neste sentido, compreende-se que a Geografia escolar deve acontecer de modo gradativo, baseando-se primeiramente no espaço vivido do aluno, partindo daquilo que lhe é mais próximo ou concreto, após isso tem-se a noção do espaço percebido e concebido; esta, por sua vez, deve ser construída paulatinamente, de forma mais abstrata; aqui, não é necessário, o educando conhecer o lugar para estudar seus elementos. A educação geográfica, ofertada desta forma, contribui para a formação, estabelecimento e/ou fortalecimento da nossa identidade, pois estará expressa de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 358).

Na etapa inicial do Ensino Fundamental, o componente curricular, utilizando-se das experiências adquiridas na educação infantil, trabalha com as noções de temporalidade de modo mais amplo, tendo em vista que a abordagem dar-se-á a partir das interações existentes entre sociedade e o meio físico natural, o reconhecimento da dinâmica do uso e ocupação do espaço geográfico, das formas de representação e pensamento espacial, considerando ainda a diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças (BRASIL, 2017). Desta forma, ao final do 5º ano, os educandos devem estar preparados para agir com respeito, no coletivo e na individualidade, ter responsabilidade com as questões socioambientais, priorizando sempre os princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental são permeados pelo compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, sobre pessoas, culturas e grupos humanos, relações de produção e de poder, a transformação de si mesmos/as e do mundo (BRASIL, 2017). Logo, o espaço vivido e percebido dos educandos torna-se meios de aprendizagens significativas e fonte de conhecimentos durante a etapa do Ensino Fundamental na Educação Básica, tornando o aluno sujeito ativo de seu processo de conhecimento.

Para essas proposições efetivarem-se com base nas aprendizagens em Geografia, de acordo com a BNCC (2017) é fundamental que os alunos sejam seres estimulados a pensar espacialmente mediante o desenvolvimento de um raciocínio geográfico. Para tanto, o pensamento espacial estaria associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). E o **raciocínio geográfico** estaria atrelado a uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios, para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície

terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a Geografia escolar aqui desenvolvida visa a formação de um sujeito, que reconheça a diversidade étnico-racial e as diferenças dos grupos sociais, considerando as várias etnias indígenas, migrantes e imigrantes que compõem o estado de Roraima, com base em princípios éticos (respeitando a diversidade e o combate ao preconceito, diversidade de gênero, sustentabilidade ambiental e a violência de qualquer natureza) (BRASIL, 2017, p. 360).

Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. Nessa direção, o currículo está organizado com base nos **principais conceitos** da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. E embora o **espaço** seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: **território, lugar, região, natureza e paisagem**. O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Assim, como forma de garantir o desenvolvimento destas competências, o componente de Geografia apresenta um conjunto de habilidades, as quais estão conectadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conceitos, processos e até mesmo conteúdo –, que, por sua vez, são sistematizados em cinco unidades temáticas comuns ao Ensino Fundamental, respeitando-se sempre as muitas probabilidades de organização do conhecimento escolar e a efetiva progressão das habilidades e aprendizagens, conforme apresentadas a seguir:

Na primeira unidade temática - O sujeito e seu lugar no mundo, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. Nos Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de

alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Nos Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Na segunda unidade temática - Conexões e escalas, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando a compreensão das relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde os Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Na terceira unidade temática - Mundo do trabalho, abordam-se, nos Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Nos Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

A revolução industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condições de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

Na quarta unidade temática - Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica (fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, tão frequentemente utilizados no componente curricular).

Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

Nos Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial.

Nos Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Na quinta unidade temática - Natureza, ambientes e qualidade de vida, busca-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos, quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

Nos Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural. Assim, busca-se atender aos objetivos estabelecidos para a Educação Básica, que de acordo com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais,

(...) busca alcançar, quais sejam, propiciar o desenvolvimento do educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores, segundo o artigo 22 da Lei nº 9.394/96 (LDB), bem como os objetivos específicos dessa etapa da escolarização (artigo 32 da LDB), devem convergir para os princípios mais amplos que norteiam a Nação brasileira (MEC, 2013, p. 108).

Em todas as unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

Nos Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação).



Nos Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto.

Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integralmente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares.

Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares.

Considerando a articulação das competências gerais da BNCC com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas para o Ensino Fundamental, relacionadas a seguir:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

## **4.9.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA – UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

### **4.9.2.1 Anos Iniciais**

Deve ser articulado e contextualizado com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, de forma a promover o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios. No final dessa etapa os alunos terão atingido os objetivos propostos por meio do desenvolvimento das habilidades. Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades.

Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos. Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

### **4.9.2.2 Anos Finais**

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Espera-se, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-Nação em um período histórico, cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. Almeja-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

O ensino de Geografia tem como objetivo central a formação de cidadãos críticos, capacitados a entender a sociedade por meio de sua dimensão espacial, envolvendo a problematização das questões peculiares ao estado de Roraima como a diversidade dos povos indígenas, a organização do espaço geográfico, correlacionando esses saberes ao avanço da agropecuária comercial e o alavancamento econômico ligado ao ecoturismo. Alunos que

compreendam e contextualizem os fenômenos geográficos em diferentes escalas, seja do local para o global ou vice-versa.

PROGRESSÃO → TRANSIÇÃO → DE APRENDIZAGEM

A transição entre as etapas se dará a partir da progressão, compreensão e explicação do espaço vivido, percebido e concebido do aluno.

Nos Anos Iniciais é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar a construção do saber.

O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Ainda nos Anos Iniciais, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência. O aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá “reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência” (BNCC, 2017, p. 316), assim como “identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais” (BNCC, 2017, p. 316). E desse modo, ao final do 5º ano, os alunos devem estar preparados para realizar essas ações, que integram os objetivos da educação formal em nossa sociedade e são base para a participação social e a cidadania.

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais em Geografia envolve o encantamento, a intimidade e a capacidade de abstração dos conhecimentos, tendo o aluno como sujeito e o professor como mediador para a construção do ensino e aprendizagem que permite compreender a dinâmica do espaço social em qualquer escala (MARASCA, 2013).

Nestas perspectivas, percebe-se que na transição do Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária, tanto para a resolução de conflitos, quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial,

quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Nesta etapa as demandas são ainda mais desafiadoras para a Geografia escolar, pois espera-se que os alunos possam compreender e atuar em “processos que resultaram na desigualdade social”. Como componente do currículo escolar, a Geografia deve, portanto, oferecer aos alunos um conjunto de experiências de aprendizagem nas quais eles possam desenvolver habilidades necessárias para alcançar esses objetivos.

### 4.9.3 AVALIAÇÃO

No processo de avaliação é preciso que haja uma combinação entre o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Para que esse desenvolvimento seja alcançado, o aluno deve ser estimulado cotidianamente pelo professor através de atividades que instiguem o conhecimento e a concatenação das ideias prévias com as informações geográficas. Em consonância com este entendimento, Terra; Araújo; Guimarães (2016, p. 300) asseveram que o processo de avaliação deve considerar,

[...] o aluno como um sujeito ativo e construtor de seus próprios conhecimentos e o professor um desafiador do raciocínio, estimulando a dúvida e a crítica. Pressupõe-se que quanto mais o aluno se envolve no processo de aprendizagem dos conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais da Geografia, maior é o seu domínio conceitual e sua capacidade de utilizar essas aprendizagens como instrumentos de análise da realidade, estabelecendo com autonomia suas próprias conexões dos conceitos, linguagens, políticas e articulações escalares.

A avaliação deve ser compreendida como uma estratégia que o professor pode usar em distintos momentos do processo de ensino e aprendizagem e que, por esse motivo, pode e deve apresentar diferentes práticas metodológicas para identificar os avanços, as dificuldades e, conseqüentemente, apontar um caminho a ser seguido em busca de uma prática docente mais eficiente e inovadora. Para tanto, o componente curricular de Geografia, priorizará atividades avaliativas que permitam ao educando avançar de maneira progressiva no processo de aprendizagem, cabendo ao professor o acompanhamento sistemático de seus alunos durante todas as etapas do Ensino Fundamental.

O processo de avaliação delinea-se pela averiguação dos objetivos traçados e pelo acompanhamento da construção de saberes dos educandos. Possui uma função reguladora porque permite que professores e estudantes organizem seus processos a partir do que é constatado pela avaliação. Para o professor, a regulação refere-se ao processo de ensino que adequa o que é necessário que os estudantes aprendam de acordo com o currículo. Há um planejamento do que precisa ser ensinado (a partir do documento curricular), mas também existe uma turma real de estudantes com diferentes saberes construídos que precisam avançar em suas aprendizagens (ROLDÃO e FERRO, 2015).

Ressalta-se que, não haverá eficácia, se a avaliação efetivar-se apenas no ato de aplicar algum instrumento, culminando na aplicabilidade de notas ou conceitos para caracterizar aprendizagens, tendo em vista que, o processo avaliativo ultrapassa estas ações. É fundamental

apropriar-se de dois aspectos importantíssimos: o tipo de avaliação a ser utilizada e a diversidade de instrumentos avaliativos.

No que se refere aos tipos de função avaliativa, acredita-se que a avaliação deve ocorrer em todo o processo de ensino-aprendizagem. Considerando as três modalidades de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Avaliação diagnóstica fundamenta-se em dois princípios básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. Não é “rotular” o aluno, mas sim, obter um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. Com a avaliação formativa objetiva-se mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem, com a possibilidade de indicar ao professor quais as habilidades e competências necessitam atenção especial. A avaliação somativa permite detectar o nível do conhecimento, desta forma, pode-se classificar a aprendizagem (BLAYA, 2007).

Observa-se que os três métodos avaliativos se retroalimentam para dar sentido ao processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Gatti (2003), a avaliação, dessa forma, torna-se benéfica, porque ensina os educandos a se avaliarem, e também porque propicia aos professores, avaliarem os estudantes e a si mesmos. Outro aspecto importante a considerar nesse processo é a utilização do planejamento avaliativo a partir de diferentes instrumentos de avaliação (provas, relatórios, fichas de observação, jogos pedagógicos, registros, seminários, autoavaliação, aula de campo, entre outros). Permite ao professor levantar informações sobre os conhecimentos que os seus estudantes já possuem e suas dificuldades, de forma que esses elementos possibilitem ao professor planejar suas atividades de ensino de forma mais adequada, considerando que os alunos são diferentes e por isso, requerem formas diferenciadas de aprendizagem.

Desse modo, o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, deve ser processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento; é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático (LUCKESI, 2005). Assim, no estado de Roraima, compreende-se que o processo avaliativo deste componente curricular, pode acontecer mediante o uso de diversos instrumentos, adequados ao pleno desenvolvimento das habilidades propostas, preconizando a formação do educando em todas as suas dimensões. E, para ter legitimidade, é imprescindível estar articulado com o currículo de Geografia, com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de suas respectivas instituições e com as convicções do educador, além disso, deve corresponder também as exigências do sistema ao qual a instituição escolar está inserida.

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento geográfico, as unidades temáticas aqui apresentadas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades de cada etapa curricular. Cada unidade temática envolve uma gama maior de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se conecta a um número variável de habilidades, conforme ilustrado a seguir.

#### **4.9.4 ORGANIZADOR CURRICULAR**

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 1º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, <b>considerando a realidade concreta do seu espaço vivido.</b>	Deve-se indicar as características que podem ser observadas em diferentes formas de moradias em áreas urbana, rural, ribeirinha, indígena e etc. Importante para o aluno comparar casa e escola, diferenciar suas funções e perceber as semelhanças e as diferenças que os espaços possuem. Professor, pode-se utilizar rodas de conversas para verificar o conceito que eles têm sobre moradia, músicas (ex. A casa de Vinicius de Moraes) para introdução da temática, vídeos com histórias que mostrem alguns tipos de moradias (ex. a história dos três porquinhos), imagens de diversas moradias etc., o importante é estimular e instigá-los a perceberem as diferenças entre elas.
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, <b>mediante o reconhecimento das diversas realidades existentes no Estado de Roraima (contexto urbano, rural, ribeirinho, indígena e outros), vivenciando o espaço escolar e comunitário enquanto espaço de troca e convivência, explorando assim sua identidade social e cultural.</b>	Pode-se convidar um idoso para relatar como eram as brincadeiras na sua época, se possível até brincar com eles. Além de proporcionar uma troca de convivência, valoriza a cultura local e também auxiliam na aprendizagem da lateralidade e espacialidade, componentes fundamentais para esta fase da criança. Motivando os alunos a partir de cantigas de rodas jogos coletivos e brincadeiras individuais, entre outros, a identificar as semelhanças e diferenças no modo de vida das crianças nas diversas realidades do estado e para a aprendizagem em Geografia.
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, <b>escolas, rios, entre outros</b> ) para o lazer e diferentes manifestações, <b>identificando esses espaços despertando a sensibilização para a conservação destes ambientes.</b>	As situações de convívio em diferentes espaços permitem ao aluno estabelecer relações a partir do seu deslocamento pelo espaço vivido. No planejamento de suas aulas pode-se utilizar conversas dirigidas a respeito do lugar onde vivem os alunos, observar além do lugar em que residem, todos os lugares que costumam frequentar, como a casa, a escola, a rua, a praça, os rios, entre outros. Anote no quadro os lugares lembrados pelos alunos e os sentimentos sobre estes lugares. Após isso, inicie o processo de identificação das regras de convívio para os diferentes lugares: escola, praças, etc., além do cuidado que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo. É possível, explicitar os espaços a serem

			relatados/comparados no entorno da escola ou a partir das relações de vizinhança no bairro. Lembre-se para a aprendizagem ser significativa nesta fase, é necessário utilizar algo concreto, como por exemplo, representação com alguns desenhos de alguns espaços e elementos que os caracterizam ou aulas de campo em praças, no entorno da escola ou em outros espaços, como a própria escola.
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Situações de convívio em diferentes lugares</b>	(EF01GE04) <b>Conhecer</b> , discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), <b>percebendo a importância delas no convívio diário e no estabelecimento de vínculos sócio afetivos que construímos nestes espaços.</b>	Para desenvolver esta habilidade é necessário a construção coletiva de regras e acordos para o convívio na escola, na sala de aula e em seus ambientes coletivos. Sugere-se um trabalho de forma interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01HI04), da História; associados a identificação, discussão, fixação de cartazes, músicas referentes a temática, utilização de paródia e etc.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Ciclos naturais e a vida cotidiana</b>	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, o <b>céu estrelado até de dia</b> , variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, considerando que devido a <b>sua localização, o Estado de Roraima, apresenta características do tempo, variação de temperatura e umidade distintas do restante do país.</b>	Instigar a curiosidade dos alunos através de contação histórias e lendas (ex. a lenda vitória-régia) que envolvam a problemática do dia e da noite, solicitar aos estudantes que olhem para o céu, de dia e de noite e registrem as diferenças (poderá pedir o auxílio dos pais para que acompanhem a criança nesta atividade). Discutir o porquê delas. Observação e registro sobre os corpos celestes presentes no céu durante o dia e a noite, comparando os registros com imagens de diversos lugares. Sugere-se distribuir duas folhas de papel (uma branca e outra escura: preta ou azul marinho) e solicitar aos alunos que desenhem na folha de papel em branco, o que eles observaram no céu no período diurno, e na folha de papel escura, o que observaram no período noturno. Pode-se confeccionar cartaz ou painel de maneira coletiva, com atividades desenvolvidas pelos alunos durante o dia e a noite. Pode-se considerar os ciclos da natureza associados à vida cotidiana do aluno, por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas (ênfatizando as especificidades climáticas que o estado de Roraima possui), as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares. Recomenda-se também o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18) da matemática e (EF01CI05), de ciências, relacionadas à observação do da paisagem do tempo.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</b>	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando <b>além das técnicas e materiais utilizados em sua produção, as diversas</b>	Leitura visual de livros e em voz alta de textos (informativos, narrativos e outros) que explorem como conteúdo temático os modos de vida dos diferentes grupos

		práticas, técnicas e tecnologias utilizadas no trabalho humano na cidade e no campo e os modos de vida de diferentes grupos sociais existentes no Estado de Roraima (indígena, ribeirinho e outros).	sociais, utilizando os livros do acervo literário da escola, para que as crianças estabeleçam semelhanças e diferenças no modo de viver de cada um. É importante destacar os materiais que são utilizados nas construções (palafitas, casas de madeira, de alvenaria, apartamentos, vilas, instancias, ocas, prédios e etc.), mediante o uso de imagens, cartazes, projeções, maquetes, recorte e colagem, dentre outros, exemplificando como vivem os moradores de metrópoles, como vivem os moradores da cidade e região do aluno.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</b>	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, listando as diferentes profissões existentes na comunidade local, como pescador, garimpeiro, pequeno agricultor, servidor público e outros.	Considerar o aprofundamento da habilidade com a abordagem dos processos e técnicas construídos pelas sociedades e quais tipos de trabalho foram surgindo ou se extinguindo com o passar dos anos. Pode-se utilizar rodas de conversas para fazer o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo, indagando por exemplo, o que o papai, a mamãe, o vovô, a vovó faz? Em que lugar trabalha? O que utiliza em seu trabalho? Quais as diferenças entre as profissões citadas? Qual profissão os alunos gostariam de exercer? Usar mímicas e imagens para representar as profissões que se destacam na comunidade e na sua região. Recomenda-se criar um baú com objetos que caracterizam diferentes profissões e apresentar a turma como forma de contextualização do conteúdo, construir mural de figuras e/ou desenhos, usar recorte e colagem e outros, problematizando as diferenças entre trabalhos a partir do espaço vivido e percebido pelo aluno. É importante ele entender que os homens vivem e trabalham em um espaço, situam-se nele e ocupam lugares. E tudo isso é fruto de uma dinâmica histórica, econômica e social.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Pontos de referência</b>	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, a partir de relatos sobre lendas, mitos e contos locais.	Pode-se utilizar narrativas (livros literários, lendas etc.) para construir mapas mentais e desenhos que expressem relação espacial e apresentem elementos que permitam localizar no espaço. Sugere-se o desenvolvimento da alfabetização cartográfica, mediante o uso de jogos e brincadeiras que trabalham noções espaciais (como quebra-cabeças, amarelinha, pular em círculos, jogo da memória, dominó e outros), sempre do mais simples ao mais complexo. Recomenda-se utilizar músicas (ex.: escravo de jó, fui morar na casinha, a dona aranha, dentre outras), o contorno do corpo, as mãos, a sala e a



			escola, como as primeiras referências espaciais.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Pontos de referência</b>	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de sua vivência ( <b>bairro e escola</b> ), considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Sugere-se usar o corpo do próprio aluno e músicas para diagnosticar quais são as noções de lateralidade que as crianças já possuem e se elas conseguem localizar-se corretamente (direita/esquerda). Recomenda-se proporcionar situações de aprendizagem para que o aluno reconheça e explore os espaços que compõem o ambiente da sala de aula, levantando questões norteadoras tais como: Quem senta ao lado esquerdo de determinado aluno? Quem senta atrás? A porta da sala está a nossa esquerda ou direita?, usar brincadeiras e jogos em que seja explorada a localização de pessoas e objetos (ex.: o jogo do círculo, no qual o professor no pátio da escola, desenhará círculos no chão em quantidade inferior ao total de alunos (se tiver 25 alunos, desenhará 24 círculos), e através do seu comando esquerda/direita, irá realizar a atividade e sempre ao sair um aluno, apaga-se um círculo), desenhos do percurso de sua casa até a escola, entre outras questões. Há aqui, oportunidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08 e EF15AR10) de Arte, (EF12F07 e (EF35EF09) de Educação Física, com uma atividade tipo “Caça ao tesouro”, associadas a experimentação descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço vivido do aluno.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Condições de vida nos lugares de vivência</b>	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), <b>percebendo a diferença da variação de temperatura do estado de Roraima no decorrer do ano, em relação aos demais lugares do Brasil.</b>	Em uma roda de conversa, discutir com os estudantes, a partir de gravuras, formas diferentes de organização das famílias brasileiras, devido a características da natureza, começando pelas famílias deles. Pode-se utilizar o fator vestuário, para simbolizar as variações de temperatura e as estações do ano (casacos, gorros, cachecóis, blusas e luvas são próprios para o outono e o inverno, enquanto que camisas, regatas, bermudas, vestidos e saias são próprios da primavera e do verão). Associar hábitos alimentares em sua comunidade à variação de temperatura ao longo do ano. Ouvir e cantar músicas sobre as estações, assistir filmes, fazer jogos da memória, brincadeiras dirigidas para familiarizá-los de forma lúdica, recortes e colagem, desenhos, construção coletiva de mural comparativo com colagens de imagens, simbolizando as características de vivência decorrentes dos fatores naturais

			de algumas cidades, especialmente a própria cidade do aluno.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Condições de vida nos lugares de vivência</b>	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, <b>identificando influências de outras localidades no modo de vida e nos costumes da cultura local.</b>	Recomenda-se orientar aos alunos que conversem com os pais e/ou responsáveis sobre a alimentação de antigamente (O que o papai e mamãe comia quando eram crianças? Como eles brincavam? Como eles vestiam-se? E outros), solicitar que tragam fotografias antigas deles e de sua família para a partir delas identificar semelhanças e diferenças entre as vestimentas e os hábitos do passado e do presente. Estimular aos alunos a socialização das informações e a partir disso realizar a contextualização do conteúdo. É possível explicar as transformações dos hábitos alimentares em diferentes períodos, destacando a forte influência dos imigrantes e dos indígenas na culinária do estado de Roraima, além disso, pode-se abordar que o consumo de produtos industrializados atualmente é maior.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 2º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, <b>identificando a importância destes povos na construção e organização da sociedade roraimense, mediante a diversidade de saberes e vivências culturais existentes.</b>	Considerar os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre a cidade, campo, áreas ribeirinhas, comunidades indígenas, *a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local. Sugere-se uma abordagem interdisciplinar com as disciplinas de Arte e História, mediante o estudo de histórias locais e familiares, com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do aluno a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população. Para esta ação, sugere-se discutir a origem do nome do educando mediante cópia da certidão de nascimento de cada criança, construção de árvore genealógica e de linha do tempo (importante estimular os alunos na construção da linha do tempo relacionar o tempo e o espaço com fotografias/imagens).
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE02) <b>Demonstrar respeito e conviver com as diferenças dos grupos e comunidades em que vive, comparando</b> costumes e tradições de diferentes populações inseridas <b>no bairro e/ou</b> da comunidade <b>local</b> , reconhecendo a importância do respeito às diferenças e às <b>questões de tolerância.</b>	Professor, recomenda-se pedir para cada aluno observar a sua própria aparência física (cor e aparência do cabelo, cor da pele, formato da boca, dos olhos). Peça que façam o mesmo com colegas, vizinhos, professores e algumas pessoas da comunidade. Em roda de conversa, peça que relatem suas descobertas. Auxilie a reflexão com perguntas: “As pessoas eram parecidas? Diferentes? Em que proporção? Qual foi a predominância? O que concluem sobre as observações realizadas? Como se explica a diversidade de tipos humanos na sua cidade? Enfatizar as principais influências na construção da cidade. Além disso, explorar o seu corpo e dos outros também, para reconhecer as semelhanças e as diferenças. Pode-se também, utilizar músicas como por exemplo, “Cada um tem o seu jeito – Turma da Mônica”, “Ninguém é igual a ninguém – CD Baby” dentre outras, vídeos como por exemplo, “Normal é ser diferente – Grandes pequenos”, “Mundo de Bitá – a diferença é o que nos une” e outros. Despertar o imaginário, o respeito e a tolerância da criança através da

			<p>contação de histórias sobre deficiências, diferentes etnias, diversidade cultural, a exemplo da fábula do “Patinho feio”, “Menina bonita do laço de fita” etc. Proponha situações de aprendizagem através de recorte e colagem, pintura de desenhos e outras.</p>
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</b>	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável, <b>considerando os principais fatores de riscos e como evitá-los para agir corretamente diante de situações que coloquem o bem estar das pessoas em risco.</b></p>	<p>Recomenda-se iniciar perguntando se sabe o nome dos elementos que nos levam de um lugar para outro e os benefícios que eles nos proporcionam. Realização de entrevistas com pessoas do bairro, para investigar como elas se deslocam para o trabalho, e, quais transportes mais utilizam. Pode-se utilizar revistas, jornais e desenhos impressos ou feito pelo próprio estudante, para a construção coletiva de painel registrando os transportes predominantes na sua região e a evolução dos mesmos.</p>
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Experiências da comunidade no tempo e no espaço</b>	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, <b>observando que as pessoas mesmo convivendo próximas umas das outras possuem hábitos e costumes diferentes que devem ser respeitados.</b></p>	<p>Proponha uma atividade de observação e comparação para trabalhar as semelhanças e diferenças culturais dentro das comunidades e delas em relação a outras, como por exemplo, uma aula de campo no bairro da escola, no centro da cidade, etc. Em roda de conversa, discutir o conceito de lugar e de território e a relação deles com as vidas dos alunos. Sugere-se produção coletiva de maquete do seu próprio bairro (características ambientais, uso do solo, vias de circulação, moradias, comércio, etc) e socialização das informações que os alunos representaram. *É importante considerar os modos de vida dos diversos grupos sociais, a diferença entre cidade, áreas rurais, ribeirinhas, comunidades indígenas, além da relação cultural existente entre as formas de vida. Sugere-se também solicitar ao aluno que traga para mostrar para a turma, um hábito (alimentar, vestuário etc), para perceber as mudanças nos modos de vida de um mesmo lugar.</p>
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Mudanças e permanências</b>	<p>(EF02GE05) <b>Observar</b> e analisar mudanças e permanências, comparando <b>registros</b> (imagens, <b>textos e relatos</b>) de um mesmo lugar (<b>bairro, comunidade e município</b>) em diferentes tempos, <b>reconhecendo</b> as semelhanças e as diferenças.</p>	<p>* É possível contemplar as características do lugar e da região em que o aluno está inserido e também as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo. Espera-se que o aluno perceba que a identidade cultural se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, enfim, no próprio jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio. Recomenda-se um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros e memórias que podem ser contadas pelos moradores mais antigos do bairro.</p>

<p><b>MUNDO DO TRABALHO</b></p>	<p><b>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</b></p>	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). <b>Perceber que os diferentes tipos de atividades sociais estão relacionados com os costumes familiares regionais.</b></p>	<p>Recomenda-se uma brincadeira simbólica para contextualizar o movimento da terra ao redor do sol e sua relação com o dia e a noite, como por exemplo, leve para a sala de aula um globo do planeta Terra e lanterna, acenda a lanterna e incline para o globo (o globo representa o planeta e a lanterna o Sol). Pode-se ainda utilizar aula de campo para ver o pôr do sol e as atividades realizadas durante o dia, solicitar o registro da aula através de desenho, fazer um relógio caseiro de Sol com garrafa pet. Além disso, sugere-se também utilizar música, como “O Dia e a Noite de Bia Bedran”, releitura da obra, “A Noite Estrelada de Vincent Van Gogh”, jogos da memória, dominó associativo e outros.</p>
<p><b>MUNDO DO TRABALHO</b></p>	<p><b>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</b></p>	<p>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (mineral, vegetal e animal) de diferentes lugares e seus respectivos impactos ambientais, <b>reconhecendo que atividades como a agricultura, a prática da pesca e a extração da madeira fazem parte do cotidiano local e são fontes de renda para diversas famílias que vivem no estado de Roraima.</b></p>	<p>*É possível apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno que são relativos às atividades extrativas da natureza, como alguns alimentos e também o consumo da água, que é um produto de extração mineral. Pode-se também explicitar os impactos ambientais da produção e extração na natureza. Refletir como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, identificando as singularidades do lugar em que se vive, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares.</p>
<p><b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b></p>	<p><b>Localização, orientação e representação espacial</b></p>	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p>	<p>*Considerar o uso de diferentes materiais – fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas – e procurar identificar lugares do entorno da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização. Sugerem-se exercícios que se refiram ao exercício da criação, da representação cartográfica e da observação dos elementos que compõem a paisagem. É importante compreender que o ensino das noções espaciais é uma forma de atender a diversas necessidades da alfabetização geográfica: das mais cotidianas (como chegar a um lugar que não se conhece, entender um trajeto urbano, rural, ribeirão, indígena, ou compreender o curso dos rios) às mais específicas (como delimitar áreas de plantio, identificar limites, fronteiras e divisas). O ensino pode basear-se em oportunidades para o conhecimento da linguagem cartográfica nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas.</p>

<p><b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b></p>	<p><b>Localização, orientação e representação espacial.</b></p>	<p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), <b>visualizando a existência de diversas formas de representação do espaço percebido.</b></p>	<p>Recomenda-se elaborar maquete da sala de aula para que os alunos possam exercitar a visão oblíqua e vertical. Oportunizar o contato com diferentes formas de representação do espaço percebido, a exemplo de imagens, cartas e mapas de diferentes escalas e de diferentes espaços. Há aqui, possibilidade de aprendizagem interdisciplinar com as habilidades (EF02MA14), da Matemática, (EF02CI01), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações.</p>
<p><b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b></p>	<p><b>Localização, orientação e representação espacial</b></p>	<p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola <b>e do bairro.</b></p>	<p>Sugere-se trabalhar com a vida cotidiana dos alunos, o ambiente e as relações na escola, ampliando o desenvolvimento das noções de lateralidade e a alfabetização cartográfica. Pode-se abordar a aprendizagem do princípio de lateralidade utilizando o espaço da sala de aula ou da escola, com jogos e brincadeiras, para que o aluno possa progredir com relação à habilidade nos anos subsequentes. É possível criar situações de aprendizagem a partir de atividades como “Caça ao tesouro”, problematizando a localização de objetos ou com brincadeiras de localização que podem ser estratégias de aprendizagem para as referências espaciais: por exemplo, com um plano de coordenadas no pátio da escola, em que o aluno deve encontrar objetos a partir das referências espaciais.</p>
<p><b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b></p>	<p><b>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</b></p>	<p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade, do campo <b>e das populações ribeirinhas.</b></p>	<p>Pode-se coletar antecipadamente amostras diversificadas de solo, e acomodá-las em pequenas caixas, o que possibilitará a observação e a manipulação do material pelos alunos, simultaneamente deve-se explicar sobre composição, a uso do solo, que, além da sua importância para agricultura, tem seus componentes utilizados como matérias primas na manufatura de vários produtos. O professor poderá falar sobre a argila, popularmente chamada de barro, utilizada na confecção de utensílios; da mesma forma, falar sobre a areia (silício), principal matéria prima do vidro. Os vídeos <i>Panela de barro – Como se faz e De onde vem o vidro?</i> Disponíveis no youtube, vídeos podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Recomenda-se instigar a curiosidade das crianças através de perguntas, tais como, <i>você sabia que muita água é desperdiçada</i></p>

			<p>nas plantações quando se rega os canteiros em horas de muito sol? Você sabia que a Terra tem uma enorme quantidade de água? Discuta sobre as informações e procure ao máximo dar visibilidade a elas. Selecione e apresente aos alunos textos informativos, vídeos e outras fontes de informações para que saibam mais sobre o uso e importância da água. Procure explorar com seus alunos a dimensão prática do uso da água, através de pesquisas na internet, conversa com especialistas (biólogos, geógrafos, etc.), jornais, revistas, livros, panfletos, textos literários, fotos, vídeos, gravuras, biblioteca, sala de leitura, etc. Pode-se propor observação e registro da própria natureza e das situações diárias de utilização da água. Outra possibilidade é a elaboração de cartazes sobre o estudo da água para serem expostos nos lugares da escola onde há consumo de água – pátio, banheiros, refeitório, etc.</p>
--	--	--	---

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo, <b>nas populações ribeirinhas, nas comunidades indígenas e outros, de seus lugares de vivência, reconhecendo e respeitando a diversidade social e cultural existente na região.</b>	*Pode-se pesquisar os povos e comunidades tradicionais que habitavam a região, a fim de identificar as contribuições culturais e sociais desses povos para o seu lugar. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP20), (EF03LP25), (EF03LP26), da Língua Portuguesa, (EF03MA26), (EF03MA27), da Matemática, (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências, (EF03HI03), (EF03HI07) e (EF03HI08) de História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas, e também no que se refere especificamente a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.  <b>AS/METODOLÓGICAS</b>
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, <b>desenvolvendo o sentimento de pertencimento, através do reconhecimento das diversas formas de manifestações culturais existentes na região.</b>	Recomenda-se trabalhar com as histórias familiares e com história do município para reconhecer a importância que cada grupo tem no lugar e na região. Sugere-se ainda desenvolver um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural.
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais, <b>tais como ribeirinhos, indígenas e outros, existentes em distintos lugares.</b>	Recomenda-se organizar entrevistas com pessoas antigas do bairro ou da cidade, orientação quanto aos questionamentos, estimular os alunos a pesquisarem registros: escritos, gravados, desenhados, etc. Sugere-se utilizar fotos, objetos antigos, discos, roupas, jornais, propagandas junto à família, casas de comércio, templos religiosos, etc, para organizar uma exposição e compartilhar o conhecimento sobre os diferentes modos de vidas de povos existentes na região, com a comunidade escolar. Estimule uma reflexão sobre esses materiais e o que eles “contam” sobre a história das comunidades tradicionais do bairro e da cidade. Além disso, pode-se promover um lanche da tarde com “Pessoas Memoráveis da comunidade”, que poderão ser garimpadas pelo bairro,



			valorizadas pela experiência vivida e convidadas a virem a Escola dar depoimentos às crianças sobre o passado do lugar, apresentando os variados aspectos dos modos de vida, diferenciando desde hábitos alimentares e aspectos de moradias até as tradições de cada comunidade e grupo étnico com representação no território brasileiro. Ressaltando sempre o respeito a diversidade cultural e promovendo a consciência multicultural.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Paisagens naturais e antrópicas em transformação</b>	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. <b>Diferenciar elementos naturais e socialmente construídos pelo homem existentes na paisagem, percebendo os prejuízos ao meio ambiente decorrentes da ação humana nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</b>	*O estudo da paisagem pode ser inserido a partir da relação com o lugar, visto que essa categoria está sendo trabalhada desde o 1º ano. Pode-se considerar o uso de fotografias para problematizar em primeiro plano a paisagem como algo visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes na paisagem, de forma que ela seja compreendida como produto da ação humana, em momentos geo-históricos. Recomenda-se produção de texto (curiosidades, informativo, memórias...), em duplas, em que sejam retratadas as “transformações da paisagem”, estudos do meio (observação da dinâmica das paisagens) para que os alunos possam observar e registrar por meio de diferentes linguagens, as transformações decorrentes do uso consciente, ou não, dos recursos naturais, assim como quais ações do ser humano colaboram para a permanência/preservação destes recursos, introduzindo o diálogo sobre ideias de sustentabilidade, elaboração de cartazes e utilização de jogos, a exemplo, do jogo da memória para estimular a diferenciação de elementos naturais e elementos construídos pelo homem, etc.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Matéria-prima e indústria</b>	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, <b>reconhecendo que algumas atividades apresentam especificidades no contexto local e regional.</b>	* Considerar que o trabalho transforma a paisagem e pode ser um elemento articulador no processo de ensino e aprendizagem, sendo interessante abordar o que muda na paisagem de um lugar, cidade ou região com a extração de matéria-prima, bem como quais são os tipos de matéria-prima: identificar alimentos, minerais e outros cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Sugere-se apresentar os diferentes tipos de indústria existentes na região onde o estudante está inserido ou as matérias-primas que o local fornece e que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Além disso, pode-se desenvolver uma abordagem interdisciplinar, com a habilidade (EF03CI10) de Ciências, no que se refere

			à identificação de diferenças no solo e agricultura e utilização da linguagem cartográfica.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Representações cartográficas</b>	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, <b>a partir do cotidiano escolar.</b>	A alfabetização cartográfica supõe o desenvolvimento de noções como visão oblíqua e a visão vertical. Para isso, recomenda-se trabalhar com imagens tridimensionais (maquete) e imagens bidimensionais, como mapas, cartas e croquis, destacando o entorno da escola e do bairro. Pode-se também utilizar a abordagem interdisciplinar com a habilidade (EF03MA19) da Matemática, (EF03CI07) de Ciências e (EF03HI09), da História, no que se refere a compreensão e utilização da linguagem cartográfica.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Representações cartográficas</b>	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, <b>percebendo que a organização de um lugar pode acontecer de diferentes formas, mediante a observação do espaço percebido e mapeando-o para conhecê-lo e melhor utilizá-lo.</b>	*É importante apresentar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. Pode-se considerar o uso de imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica partindo do que está mais próximo do estudante, como a sala de aula e a escola, para então, incluir o que está mais distante. Ao apresentar imagens bidimensionais, é interessante considerar o uso de tecnologias como fotografias aéreas e imagens de satélite do espaço vivido e percebido dos alunos. Recomenda-se elaborar croquis dos ambientes que os alunos mais frequentam, na escola, tais como: quadra, pátio, sala de aula, banheiro, entre outros. A partir de um mapa/croqui da escola, propor situações-problema em que os alunos possam localizar a si próprio, outros colegas e objetos que compõem o ambiente escolar;
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Produção, circulação e consumo</b>	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e <b>desenvolvendo hábitos</b> para o consumo consciente, considerando <b>ações concretas como</b> de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Recomenda-se considerar a relação dos resíduos com a poluição da escola, do bairro, da cidade, etc. e, para tanto, utilizar outras linguagens, como músicas, reportagens, fotografias e imagens, exercitando o multiletramento do aluno.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Impactos das atividades humanas</b>	(EF03GE09) Investigar <b>os</b> usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. <b>Reconhecer e descrever</b> os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas e	Sugere-se em roda de conversa, propor a discussão sobre a utilização da água e seu consumo consciente relacionando as suas diferentes finalidades, leitura de textos de divulgação científica para crianças sobre as várias formas de utilização da água, os impactos ambientais resultantes, desses usos como desmatamento, assoreamento

		etc.), <b>elencando alguns</b> problemas ambientais provocados pelo uso <b>indiscriminado</b> .	e propostas de uso consciente, situações problemas e pesquisa sobre as diferenças quanto à utilização da água, do solo e do ar no campo e na cidade, em que os alunos reflitam sobre a poluição destes recursos naturais, elaboração de cartazes de curiosidades sobre a problemática.  Pode-se também utilizar músicas, vídeos, desenhos, recorte e colagem, relacionados ao questionamento quanto ao destino da água, na agricultura, na indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização de água no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Impactos das atividades humanas</b>	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável e <b>no equilíbrio dos ecossistemas regionais ou locais</b> .	Recomenda-se a utilização músicas, poemas, vídeos para contextualizar o uso da água em diversas comunidades e *o impacto das atividades econômicas urbanas, rurais, indígenas, ribeirinhas, etc sobre o ambiente físico-natural.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Impactos das atividades humanas</b>	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas, rurais e <b>ribeirinhas</b> sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	* Sugere-se uma abordagem em que o aluno consiga identificar os problemas ambientais a partir da escala local para compreender, posteriormente, o tema em outras escalas, como a região, o país e até os problemas ambientais que afetam o planeta todo. É importante reconhecer que o aumento populacional das cidades ocasiona muitas alterações ambientais.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 4º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Território e diversidade cultural</b>	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes. <b>e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, de outros países e etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</b>	* É possível contemplar oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03) da Arte, (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Processos migratórios no Brasil</b>	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e também <b>o movimento da população do estado de Roraima, no tempo e espaço, como fator importante de transformação do espaço de vivência.</b>	Recomenda-se trabalhar com as histórias familiares dos alunos, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? Quais os traços familiares que podem ser reconhecidos nos seus antepassados? Deve-se compreender que a migração trouxe contribuições para formar o povo e a cultura da sua cidade, do seu estado e do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Sugere-se utilizar brincadeiras e jogos tradicionais dos povos estudados, com a finalidade de conhecer melhor suas tradições culturais.
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Instâncias do poder público e canais de participação social</b>	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.  <b>Conhecer</b> as funções dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais, <b>_respeitando os fundamentos básicos da cidadania e da democracia.</b>	Recomendam-se situações em que os alunos utilizem mapas do Estado, para explorar as escalas, localizando o município, a comunidade em que vive e relacionando as distâncias aproximadas a outros municípios, trabalhando os mapas como elemento de comunicação visual. Pode-se montar um quebra cabeça com o mapa do Brasil – os estados são as peças que o compõe. Se possível, fazer o mesmo com o Estado de Roraima e seus municípios. Após a montagem do quebra-cabeça, destacar o Estado de Roraima no mapa, observando o seu tamanho na realidade superficial, localizar no mapa os locais de origens do aluno, dos pais e do professor. Utilizar pinturas, recorte colagem, desenhos e outras linguagens.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Relação campo e cidade</b>	(EF04GE04) Reconhecer <b>características e/ou especificidades</b> e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, <b>a partir do contexto local e regional.</b>	* É possível, considerar que a cidade e o campo formam o município e possuem características diferentes, porém, complementares. A produção de alimentos e a indústria, por exemplo, são correlacionadas e podem ser pensadas a

			partir do consumo. Para o estudo da cidade, do município e da relação campo e cidade, é importante considerar os fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e da dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Pode-se comparar as características do trabalho no campo, na cidade, em áreas ribeirinhas, comunidades indígenas, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Unidades político-administrativas do Brasil</b>	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	* Pode-se considerar a possibilidade de trabalhar com o Atlas de Geografia do Brasil, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. Além disso, algumas questões podem nortear o debate: como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo. Recomenda-se usar jogos da memória, desenhos, recorte e colagem, para aprofundar as noções espaciais de orientação, localização e expansão.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Territórios étnico-culturais</b>	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios e <b>a importância da participação de cada um no processo de formação do espaço em que vivemos.</b>	Sugere-se que organize grupos para coleta e registro dos dados: históricos, influências dos negros na música, na comida, nas danças, na língua, na religião, etc. proponha uma conversa sobre a situação do negro na sociedade brasileira, sua presença nos esportes, na mídia e luta contra o preconceito da sociedade. Pode-se utilizar vídeos, poesias, artigos, gravuras que tratem do tema, estimule uma leitura crítica de todo o material, realizar entrevistas com educadores e lideranças negras da comunidade que possam colaborar na discussão e aprofundamento do tema. Proceda da mesma forma em relação aos indígenas. Oriente a coleta de dados sobre as várias etnias indígenas que ainda restam no Brasil e no estado de Roraima, atentar-se para não disseminar a ideia estereotipada dos índios: de tanga, uma pena na cabeça, soltando grunhidos ao bater na boca, utilize lendas indígenas para contextualizar a temática, etc.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Trabalho no campo e na cidade</b>	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, <b>mediante o reconhecimento dos diferentes tipos de trabalho no seu espaço percebido, das condições históricas e atuais do meio rural e urbano em Roraima.</b>	* É importante contemplar habilidades relativas às especificidades de trabalho que o campo tecnológico possui na atualidade, de maneira que o aluno possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos

			econômicos, de produção, circulação da produção, da dinâmica de informações, de ideias e pessoas.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Produção, circulação e consumo</b>	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, <b>percebendo a forte relação existente entre o meio rural e urbano e considerando o contexto local e o regional.</b>	Pode-se trabalhar a música “Alecrim”: “alecrim, alecrim dourado que nasceu no campo sem ser semeado”, para integrar com Ciências: a importância das verduras na alimentação. Outra possibilidade é o desenvolvimento de atividade de semear. Trabalhar com pequenos textos que mostrem a possibilidade e o impacto, a contradição, o desenvolvimento sustentável, discutindo-os com a turma. Pesquisar as diferentes formas de conhecer diferentes produtos e a publicidade, fazendo o uso de reportagens. Construção de desenhos (visão frontal), a partir dos espaços escolares que as crianças conheçam. Leitura em voz alta ou compartilhada de textos (informativos, narrativos) que explorem como conteúdo temático a forte relação existente entre o meio rural e o urbano, com contexto local e regional.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Sistema de orientação</b>	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	* Recomenda-se assegurar o desenvolvimento de habilidade relativa à compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. Para tanto, a aprendizagem do sistema de direção pode ser abordada a partir da problematização de questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a prefeitura, o hospital, etc. Pode-se trabalhar de modo interdisciplinar com a disciplina de Ciências, proporcionando aprendizagens relevantes a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação da rotação do sol e das projeções de sua sombra.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Elementos constitutivos dos mapas</b>	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. <b>Apropriar-se, identificar, interpretar e comparar características de mapas diversos.</b>	*É importante apresentar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. Pode-se considerar o uso de imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica partindo do que está mais próximo do estudante, como a sala de aula e a escola, para então, incluir o que está mais distante. Ao apresentar imagens bidimensionais, é interessante considerar o uso de tecnologias como fotografias aéreas e imagens de satélite do

			espaço vivido e percebido dos alunos.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Conservação e degradação da natureza</b>	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	<p>Através de desenhos ou imagens identificar os diferentes tipos de paisagens (natural ou antrópica)</p> <p>Discutir a diferença entre paisagem natural e antrópica, a partir da percepção que os estudantes têm delas, instigá-los a responder em grupo aos questionamentos: as paisagens vistas, a começar pelo entorno da escola, são diferentes? Por quê? Como? Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a cobertura vegetal existente? *Pode-se também desenvolver uma abordagem interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05) da História, no que se refere a identificação de mudanças na natureza causadas pelo homem.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 5º ANO  
GEOGRAFIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Dinâmica populacional</b>	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações, condições econômicas e de infraestrutura, <b>a partir do reconhecimento de todas as suas implicações no processo de formação e transformação do espaço geográfico roraimense.</b>	É possível estimular o desenvolvimento de uma aprendizagem baseada na identificação das principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. *Os conteúdos relativos à formação do povo brasileiro e à ocupação do território auxiliam a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil e no estado de Roraima. É importante ainda, que o conteúdo e os temas relacionados a esta habilidade sejam baseados na leitura de gráficos, tabelas e mapas.
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais</b>	(EF05GE02) Identificar, <b>reconhecer, respeitar e valorizar</b> as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios <b>e do seu espaço percebido.</b>	Sugerem-se abordagens que permitam ao aluno descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Pode-se utilizar a base cartográfica para reafirmar o estudo do Brasil político e regional.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Território, redes e urbanização</b>	(EF05GE03) Identificar <b>a origem</b> , as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento <b>ordenado e/ou desordenado.</b>	* Pode-se incluir à análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. Mediante a análise da associação entre atividades econômicas e os espaços rurais e urbanos para caracterizar e diferenciar o uso do território.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Território, redes e urbanização</b>	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, <b>classificando o seu espaço percebido quanto a sua hierarquia municipal e estadual.</b>	Sugere-se incluir os diferentes tipos de cidades e sua forma urbana. É possível apresentar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial, planejado, desordenado. Também pode-se relacionar cidades e redes com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação. É importante estimular a criatividade, com habilidades relativas a desenhar e representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação, como parte da aprendizagem cartográfica.



<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Trabalho e inovação tecnológica</b>	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, <b>em escala nacional, regional e local, destacando a importância do artesanato no desenvolvimento da identidade cultural e manutenção econômica das comunidades indígenas.</b>	*É possível problematizar a questão sobre a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no cotidiano do aluno para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Trabalho e inovação tecnológica</b>	(EF05GE06) Identificar, <b>localizar</b> e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, <b>reconhecendo a importância dos tipos de transportes predominantes em escala amazônica e local.</b>	Assimilar as relações de trabalho e produção, a partir das mudanças dos meios de transporte e seu desenvolvimento tecnológico, associados às diferentes atividades econômicas e suas implicações na produção e no consumo no Brasil e na Amazônia.
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>Trabalho e inovação tecnológica</b>	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	*Pode-se apresentar aos estudantes a relação com transporte, energia, comércio, produção e serviços. É possível usar os dados sobre as regiões brasileiras de produção de energia e consumo para ampliar o repertório do aluno na leitura de imagens, gráficos e tabelas.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Mapas e imagens de satélite</b>	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	É possível *precisar as paisagens nas cidades e/ou no campo bem como as épocas que se pretende contemplar. Os recursos podem ser facilmente adaptados a realidades locais, o importante é estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Representação das cidades e do espaço urbano</b>	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Recomenda-se * a leitura e interpretação de mapas, acompanhadas de atividades que favoreçam a utilização de ferramentas digitais.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Qualidade ambiental</b>	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental ( <b>a capacidade de recuperação do estado inicial</b> ) e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, <b>garimpos clandestinos</b> , marés negras etc.).	Sugere-se descrever o ciclo da água ou o ciclo hidrológico, para o aluno perceber o caminho que a água percorre. Além disso, é possível apontar as formas de poluição das águas superficiais e das subterrâneas associadas ao lixo doméstico, lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Diferentes tipos de poluição</b>	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Pode-se utilizar entrevista com moradores antigos do bairro sobre permanências e mudanças ocorridas na paisagem local, investigação da biodiversidade do bairro e localidade em que vivem, situações de observação das interações entre elementos da natureza, em locais como jardim, lago, rio, entre outros, próximos à escola, realização de aula de campo e registro das observações com desenhos/ ou textos, pesquisas em diversas fontes, tais como: livros, revistas, jornais e internet sobre

			alterações ambientais provocadas pelo ser humano, atividades por meio das quais os alunos possam reconhecer a ação predatória e/ou construtiva do homem sobre o ambiente reconhecendo-se como responsável pela conservação do mesmo, aproximando-o da ideia de: reduzir, reutilizar e reciclar.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Gestão pública da qualidade de vida</b>	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	* Pode-se oferecer a oportunidade de debate sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade). É possível também, referir-se às questões ambientais especificamente no contexto da cidade do aluno, prevendo a participação ativa do aluno no debate e na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais e regionais.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p align="center"><b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b></p>	<p align="center"><b>Identidade sociocultural</b></p>	<p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos, <b>com ênfase nas modificações sicionaturais ocorridas na Amazônia.</b></p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários, <b>os imigrantes e os escravos. Perceber que os espaços geográficos resultam de diferentes culturas, realidades econômicas e políticas.</b></p>	<p>Leitura visual de imagens correspondentes e/ou construção de uma linha do tempo sobre a variedade de lugares existentes dentro do conceito geoespacial amazônico, correlacionando com espaço e tempo, fundamentando com a história regional. Produção textual a partir do lugar de vivência, elucidando os aspectos físicos e socioculturais, além das modificações ocorridas ao longo dos anos na Amazônia</p> <p>Sugere-se a leitura e/ou audição da música “Meu lugar” do compositor Arlindo Cruz. A partir da música discutir o conceito de lugar.</p> <p>Montar um painel de fotografias antigas e atuais dos arredores da escola ou do bairro de moradia dos alunos. Destacar as mudanças ocorridas no espaço geográfico e suas consequências para a comunidade. Sugere-se que a atividade seja feita em parceria com a disciplina de História.</p>
<p align="center"><b>CONEXÕES E ESCALAS</b></p>	<p align="center"><b>Relações entre os componentes físico-naturais</b></p>	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. <b>Relacionar o movimento de translação e o eixo de inclinação da Terra com a alternância das estações do ano e sua influência nas práticas agropastoris, com destaque para as especificidades da Região Amazônica.</b></p> <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. <b>Identificar e caracterizar o regime hidrológico da bacia e sub-bacias do Rio Branco, definir o regime hidrológico e sua relação com a preservação da vegetação original.</b></p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. <b>Perceber e compreender a interdependência entre esses elementos, bem como sua importância para a dinâmica da vida na Terra.</b></p>	<p>Usar uma lanterna e o globo terrestre, refletir a luz sobre o globo a medida que o mesmo será girado para demonstrar a alternância das estações do ano.</p> <p>Construir um pluviômetro com garrafa pet. Essa atividade pode ser desenvolvida ao longo do ano. Mês a mês faz-se a coleta de água captada pelo pluviômetro e vai construindo gradualmente o cliomograma do município, as informações sobre a temperatura mínima e máxima do mês podem ser pesquisadas na internet.</p> <p>Construir uma maquete sobre a bacia hidrográfica principal do município onde está localizada a escola. Sensibilizar os alunos sobre a conservação da mata ciliar para manutenção dos recursos hídricos. Se possível realizar visitas a igarapés próximos à escola.</p> <p>Em parceria com a disciplina de Ciências, fazer experimentos com plantio de sementes de ciclo curto (feijão, milho, etc.), para destacar a influência do clima, relevo e tipo de solo no seu</p>

			desenvolvimento.
<b>MUNDODO TRABALHO</b>	<b>Transformação das paisagens naturais e antrópicas</b>	<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, <b>destacando as áreas de expansão agrícola da Amazônia com ênfase para Roraima, bem como suas consequências ambientais e econômicas.</b></p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. <b>Relacionar os problemas ambientais urbanos (ilhas de calor, inversão térmica, smog e etc.), surgidos ou intensificados com a expansão urbana e suas implicações para a qualidade de vida das populações urbanas das grandes metrópoles.</b></p>	<p>Elaborar um quadro comparativo dos tipos de sistemas agrícolas. Identificar o sistema predominante na Amazônia e em seu município. Em grupo identificar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores roraimenses no escoamento da produção, principalmente no período chuvoso, suas consequências e possíveis soluções.</p> <p>Debate sobre a necessidade de reforma agrária no Brasil. Por que o problema não é resolvido? Qual a melhor solução para essa questão?</p> <p>Coletar notícias atuais em revistas, jornais e na mídia em geral sobre a questão fundiária e a demarcação e homologação de áreas indígenas na Amazônia.</p> <p>Dividir a sala em grupos e através de seminários trabalhar os problemas ambientais urbanos (ilhas de calor, inversão térmica, smog e etc.)</p>
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</b>	<p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas <b>do Brasil, da Região Amazônica, de Roraima e de seu município. Classificar as escalas quanto o tamanho e o nível de detalhamento.</b></p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação <b>da Região Amazônica e de Roraima</b>, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Com o auxílio de réguas medir distâncias nos mapas. Ex.: do seu município à Boa Vista. De Boa Vista às outras capitais brasileiras.</p> <p>Com o uso de uma trena tirar as medidas da escola e a partir dela fazer uma planta baixa em escala de 1:100 ou 1:50.</p> <p>Usando a proporção de 1cm=1m, fazer a representação gráfica(planta) da sala de aula em folha de A4. Em parceria com a disciplina de matemática fazer cálculo de áreas. Lembrando a importância da escala na construção de mapas em geral.</p>
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Biodiversidade e ciclo hidrológico</b>	<p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. <b>Relacionar o déficit hídrico com a expansão do desmatamento e das áreas urbanas, e as</b></p>	<p>Sugere-se criar uma horta escolar, onde os alunos possam perceber e diferenciar tipos de solos, rotação de culturas e pousio. A irrigação poderá ser através da reutilização de água.</p> <p>Realizar pesquisa com os moradores mais antigos do bairro ou município para saber como eram os rios, igarapés, lagos ou lagoas, depois fazer comparação com os dias atuais. Pode-se fazer maquetes dos dois momentos, ou se conseguir, uma exposição fotográfica.</p>

		consequências como racionamento de água e o desaparecimento dos mananciais, bem como a crise energética.	Sugere-se também, pesquisar em diferentes fontes a crise hídrica, comparando o quadro mundial com o regional. Apontar por meio de discussões medidas mitigadoras da questão hídrica local.
	<b>Atividades humanas e dinâmica climática</b>	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). <b>Explicar como as atividades humanas (indústria, agropecuária, etc.) intensificam o efeito estufa, resultando em relações climáticas e suas implicações para o meio ambiente.</b>	Fazer uma maquete de degradação do solo utilizando madeira e tubos de pvc.  Pesquisar as consequências do uso indiscriminado dos defensivos agrícolas (agrotóxicos), e as formas de descarte das embalagens

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil, <b>comparando a evolução das paisagens e espaços geográficos entre o período colonial e o contemporâneo, destacando as alterações na Amazônia Legal.</b>	Montar um painel com o contorno do mapa do Brasil e colar imagens que representem os biomas brasileiros. Pode dividir a sala em grupos para que cada grupo faça a explanação sobre um bioma. Sugere-se que essa atividade seja feita em parceria com a disciplina de Ciências.
CONEXÕES E ESCALAS	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, <b>compreendendo através de comparações como os ciclos econômicos e regionais foram determinantes para o desenvolvimento das regiões geoeconômicas e ocupação territorial. Destacar a formação e ocupação do estado de Roraima através da exploração das drogas do sertão, (Pimenta do reino, Breu, Baunilha, urucum) atividade pecuária e exploração mineral e como essas atividades foram determinantes na delimitação territorial do Estado.</b>  (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. <b>Ressaltar o reconhecimento dos povos nativos a partir da demarcação das terras indígenas (Raposa Serra do Sol) em áreas contínuas para a sua manutenção étnico-cultural.</b>	Fazer uma pesquisa bibliográfica e retratar as informações sobre o processo de ocupação de Roraima e as primeiras atividades econômicas desenvolvidas através de histórias em quadrinhos. Essa atividade pode ser desenvolvida em parceria com as disciplinas de História e de Arte. O resultado da pesquisa pode ser utilizado na produção de um vídeo documentário cujos personagens sejam moradores mais antigos do local.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. <b>Destacando as disparidades socioeconômicas, inter-regionais e interculturais dos povos amazônicos.</b>	Em sala, trabalhar com a análise e interpretação de gráficos e mapas sobre a densidade demográfica por regiões, comparando com o grau de desenvolvimento socioeconômico e os grupos étnicos predominantes. Dividir a turma em grupos para realizar uma mostra cultural das regiões brasileiras.
MUNDO DO TRABALHO	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo, <b>avaliar as alterações do sistema de trabalho escravocrata e o assalariado e sua contribuição para a formação de uma sociedade de consumo que consolidou o capitalismo como sistema vigente.</b>  (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Se possível exibir o curta a <i>História das coisas</i> , disponível: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=41Skj89UrijQ">https://www.youtube.com/watch?v=41Skj89UrijQ</a>  Pesquisar os diferentes regimes de trabalho existentes no Brasil desde o período colonial, organizados em uma linha do tempo.

		<b>Analisando a substituição do sistema artesanal pela maquinofatura com o advento dos sistemas primário e secundário.</b>	Debater com os alunos a diferença entre consumo e consumismo a partir do documentário.
	<b>Desigualdade social e o trabalho</b>	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro, <b>percebendo as dificuldades de integração da Região Amazônica com as demais Regiões brasileiras e o impacto socioeconômico na vida dos povos locais.</b>  (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Apresentar mapas rodoviários para identificar as rodovias e as ferrovias que integram as regiões brasileiras. Com base na observação dos mapas, comparar a diferença entre a integração através dos meios de transporte e comunicação da Região Sudeste com a Região Norte e como isso afeta o nosso desenvolvimento econômico.  Levantar dados estatísticos quanto à origem (naturalidade/UF) da turma e apresentar as informações em forma de gráficos. Espacializar as informações através de mapa nacional ou regional.
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Mapas temáticos do Brasil</b>	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.  (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. <b>Levantar dados estatísticos quanto à origem (naturalidade/UF) da turma e apresentar as informações em forma de gráficos.</b>	Pegue um fundo de mapa de Roraima (mapa só com os contornos dos municípios sem a identificação) crie mapas temáticos. Utilizando as convenções cartográficas (símbolos, cores, etc.) e escala. Ex.: o principal produto agrícola cultivado em cada município, ou sobre a densidade demográfica dos mesmos. Acesse o site do IBGE para conseguir as informações.  Levantar dados estatísticos quanto à origem (naturalidade/UF) da turma e apresentar as informações em forma de gráficos. Espacializar as informações através de mapa nacional ou regional.
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	<b>Biodiversidade brasileira</b>	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), <b>associando e analisando a diversidade e localização desses ecossistemas à localização geográfica (latitude, zonas climáticas e correntes marítimas) a fim de entender a inter-relação entre os elementos da natureza.</b>  (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). <b>Elencar as unidades de conservação existentes em Roraima relacionando a sua importância biológica, e ambiental.</b>	Utilizar fundo de mapas (mundo e Brasil) para correlacionar zonas climáticas com a ocorrência dos diferentes biomas e suas biodiversidades no território.  Em grupo, organizar um painel com imagens dos biomas brasileiros. Utilizar mapas das Unidades de Conservação em Roraima (Parques Nacionais, Reservas Biológicas, etc.), identificar a existência dessas unidades no município em que a escola está inserida, descrever suas características e importância para o meio ambiente e para a sociedade. <b>Analisar os conflitos existentes nessas áreas decorrentes da exploração ilegal de madeira, garimpo e pesca predatória e os impactos para as comunidades locais. Demonstrar o processo de biopirataria na região amazônica</b>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes, <b>destacando quais grupos étnicos participaram do processo de ocupação da Região Amazônica.</b>	Relacionar os fatores históricos e condicionantes físico-naturais, associados a distribuição humana pelos continentes, destacando quais grupos étnicos participaram do processo de ocupação da região amazônica, valorizando a diversidade cultural de Roraima.  Identificar a descendência das famílias dos alunos e porque deixaram sua terra natal. Ex.: Imigrantes africanos, europeus, etc. Essa atividade pode ser organizada através de uma árvore genealógica com a participação da disciplina de história.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial <b>destacando sua importância na formação sociocultural local. Enfatizar a contribuição dos povos indígenas e demais povos que migraram de outras regiões brasileiras para o estado de Roraima.</b>  (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial) <b>apresentando elementos de redistribuição espacial da população brasileira nas últimas décadas, enfatizando os fatores determinantes para o crescimento demográfico da Amazônia Setentrional do final do século XX para o século XXI.</b>  (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. <b>Relacionando os projetos de ocupação, criados no período da ditadura militar para a Região Amazônica.</b>	Interpretação e comparação de pirâmides etárias dos países desenvolvidos, subdesenvolvidos, do Brasil e de suas regiões. Acessar a página do IBGE, pegar as pirâmides etárias dos anos 90 e dos anos 2000, fazer a análise da evolução da população roraimense. Deve-se levar em consideração os fluxos migratórios e imigratórios.  Organizar um senso escolar, elaborar questões sobre a origem (naturalidade) dos alunos e de seus pais. Juntamente com a disciplina de Matemática confeccionar gráficos. A partir das informações tabuladas produzir mapas. Apresentar os gráficos e mapas para a comunidade escolar.
CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>A partir desses conceitos entender o processo de demarcação de áreas indígenas contínuas de Roraima e os conflitos gerados com a sua criação.</b>	Usar um mapa mudo (em branco) do continente americano, pedir para os alunos identificar os países pintando-os com cores diferentes. Depois de pintar colocar o título e fazer a legenda. Observem quantos países o continente possui.



		<p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos <b>e compreender como essas organizações mundiais vem atuando junto aos povos originários e os imigrantes.</b></p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra <b>compreendendo a reestruturação econômica mundial a partir da consolidação dos blocos econômicos. Destacar a integração Sul-Americana, processos relacionados ao IIRSA (Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana), enfatizando o papel da Amazônia nesse contexto.</b></p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) destacando <b>o papel da OMC como agente regulador do comércio mundial.</b></p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, <b>destacando os conflitos provocados pela ocupação e uso fundiário na Região Amazônica.</b></p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, <b>associando o narcotráfico e a disputa por controle de rotas e áreas de distribuição.</b></p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros) <b>e quais estão consolidados economicamente e com representatividade no contexto global.</b></p>	<p>Em grupo, realizar pesquisa sobre a atuação dos organismos internacionais que atuam nos processos de integração cultural e econômica mundial.</p> <p>Divida a turma em grupos. Cada grupo deverá pesquisar as nações que vivem na América (Sul, Central e do Norte). Ao final dessa atividade os alunos vão perceber que cada país pode abrigar mais de uma nação, e que estas podem ocupar diferentes territórios.</p> <p>Utilizar filmes que abordam e retratam questões sobre o narcotráfico e suas consequências sociais.</p> <p>Pesquisar o surgimento dos blocos econômicos e a relação de dependência dos países subdesenvolvidos e desenvolvidos, destacando a influência econômica e política dos EUA.</p> <p>Utilizar jogos e atividades de grupo para compreender os diferentes padrões econômicos mundiais de produção, destacando o papel dos EUA e a atuação do Brasil nesse cenário.</p> <p>Trabalhar com filmes (Nas terras do bem-virá, Sob a pata do boi, etc.) que abordam a temática fundiária na Amazônia brasileira.</p> <p>Identificar através de pesquisas as principais áreas de conflitos no continente latino-americano, com destaque para os oriundos de ações de narcotraficantes.</p> <p>Identificar, caracterizar e mapear os principais blocos econômicos e organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>
--	--	--	--

<p><b>MUNDODO TRABALHO</b></p>	<p><b>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</b></p>	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, <b>caracterizando os setores econômicos vigentes e a evolução dos sistemas econômicos (taylorismo, fordismo e toyotismo).</b></p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	<p>Apresentar os sistemas de produção taylorismo, fordismo e toyotismo através de teatro, simulando fábricas onde cada uma represente um dos sistemas. Mostrar como são as linhas de produção em cada uma delas.</p>
	<p><b>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</b></p>	<p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, rios voadores e Aquífero SAGA, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>Enfatizando a importância do uso sustentável para conservação e comercialização, garantindo o equilíbrio do ciclo hidrológico e a distribuição pluvial.</b></p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho, <b>destacando os problemas decorrentes da falta de saneamento básico, distribuição de água, falta de moradia, transporte público e o crescimento do desemprego funcional.</b></p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. <b>Buscando suas origens no processo de colonização, escravização e industrialização do tipo substitutiva.</b></p>	<p>Sugestão de filme: <i>O estatuto da cidade</i>, no endereço: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=OasQLHGSLUM">http://www.youtube.com/watch?v=OasQLHGSLUM</a>, que ilustra três situações fictícias de cidade (grande, litorânea e interiorana). Ao expor alguns problemas específicos de cada uma delas, o filme confronta e mostra algumas soluções.</p> <p><b>Fazer um comparativo entre as metrópoles da Região Sudeste e a Região Norte</b></p>
<p><b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b></p>	<p><b>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</b></p>	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Desenvolver com os alunos mapas temáticos diversos sobre os aspectos socioculturais da África e América e após, fazer exposição através de mural.</p> <p>Realizar, em parceria com outras disciplinas, um festival cultural sobre os costumes dos povos africanos e suas influências na formação cultural brasileira por meio do qual os alunos poderão expor os resultados das pesquisas realizadas.</p> <p><b>Explicar a partir da sobreposição de mapas físicos, humanos e econômicos o porquê de algumas regiões terem alcançado maior ou menor desenvolvimento socioeconômico.</b></p>
<p><b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b></p>	<p><b>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e</b></p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas</p>	<p>Trabalhar os aspectos da exploração humana e dos recursos naturais no continente africano a partir da exibição de filmes: <i>Diamantes de Sangue</i>, <i>O jardineiro fiel</i>, <i>Hotel Ruanda</i>, por</p>

	portuguesa e África	<p>riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. <b>Compreendendo e relacionando as diferentes formas de colonização e momentos históricos de ocorrência com a construção identitária dessas regiões. Avaliar esses impactos na organização sociocultural dos povos originários amazônicos.</b></p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	exemplo.
	<b>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</b>	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul, <b>Destacando o processo de exploração desses recursos e as consequências positivas e negativas tanto ambientais como humanas.</b></p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas. Exploração da atividade madeireira e mineradora em Roraima, entre outros). <b>Avaliando a importância dessas atividades econômicas em âmbito local e regional. Identificar e descrever as dificuldades vividas por esses países no comércio global frente as políticas protecionistas adotadas pelos EUA e a UE.</b></p>	A partir do mapa da América Latina identificar a ocorrência dos principais recursos naturais existentes

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
GEOGRAFIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</b>	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. <b>Ressaltando arquitetura, idioma e religiosidade brasileira. Com ênfase na ocupação portuguesa da Amazônia.</b>	Produzir um mapa mundo a partir do idioma oficial, associando ao processo de colonização europeia nos diferentes momentos.
	<b>Corporações e organismos internacionais</b>	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. <b>Identificando através de mapas seu país sede e seu raio de influência internacional.</b>	Realizar uma pesquisa sobre o que o aluno consome diariamente, destacando o local de fabricação do produto e o país sede da empresa. Apresentar os resultados em cartazes e debater seus reflexos na realidade local num contexto global.
	<b>As manifestações culturais na formação populacional</b>	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. <b>Ressaltando as manifestações culturais dos quilombolas e dos povos indígenas amazônicos.</b>  (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Organizar uma feira multicultural, nessa feira deverá haver mostras culturais (danças, músicas), gastronômica, literária dos povos indígenas, quilombolas e/ou de grupos de migrantes ou imigrantes.  Cada estande deve caracterizar o local de origem do povo ou grupo étnico que representa.
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	<b>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</b>	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização, <b>a partir de uma linha do tempo relacionar a integração mundial ocorrida com as grandes navegações até a evolução atual dos meios de transporte e comunicação. Avaliar os ganhos econômicos e as perdas quanto a identidade cultural, disputas comerciais, disseminação de doenças e integração do narcotráfico. Nesse contexto, destacar o papel assumido pelo Brasil frente aos países desenvolvidos e emergentes.</b>	Elaborar uma linha do tempo com a evolução dos meios de transportes e comunicação, destacando a importância dessas para a maior integração mundial.
	<b>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente</b>	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. <b>Considerando o mundo bipolar (Guerra Fria) e a nova ordem mundial na consolidação da regionalização mundial em ocidente e oriente, e as consequências decorrentes desse processo.</b>	Organizar com os alunos um mural fotográfico e/ou seminários, caracterizando a organização social nos sistemas de produção socialista e capitalista.  Exibir filmes: Che (2008), Ponte dos Espiões (2015), O dia em que a terra parou (2008), que tratam da divisão do mundo bipolar e discutir com os alunos sobre as implicações desse período para a organização do mundo atual.
	<b>Intercâmbios históricos e</b>	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de	Trabalhar com mapas que caracterizem os diferentes períodos históricos: mapa-

	<b>culturais entre Europa, Ásia e Oceania</b>	<p>sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais <b>desde o período colonial até a atualidade</b>, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>Compreender os impactos desses conflitos no cenário global.</b></p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	múndi do período colonial, do mundo bipolar, da nova ordem mundial e um atual. Faça sobreposições para destacar as mudanças territoriais que ocorreram.
<b>MUNDODO TRABALHO</b>	<b>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</b>	<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>Avaliando seu potencial produtivo e seu poder de compra no comércio global.</b></p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. <b>Descrevendo a interdependência mundial, os impactos ambientais e o surgimento de novas profissões. Identificar as principais transnacionais atuantes no Brasil e citar seu país de origem.</b></p>	<p>Realização de pesquisa em grupo com posterior discussão em sala.</p> <p>Propor pesquisa em grupo sobre a evolução da ciência, o surgimento de novos produtos e profissões, bem como o desaparecimento de outras. O resultado deverá ser apresentado em painéis e/ou seminário ou linha do tempo</p>
	<b>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas</b>	<p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>Compreender a dependência do campo em relação aos insumos e consumo oriundos da cidade.</b></p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. <b>Discutir e avaliar o atraso tecnológico na África, América Latina. Conhecer e compreender os avanços produtivos brasileiros e seu papel no PIB.</b></p>	<p>Dividir a turma em grupos, pesquisar sobre a evolução e comercialização de alimentos no município, além da importância desses para a economia local. O resultado deve ser apresentado em forma de painéis e/ou seminários.</p>
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	<b>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</b>	<p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais, <b>dando ênfase as desigualdades existentes entre as Regiões Brasileiras.</b></p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>	
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DEVIDA</b>	<b>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na</b>	(EF09GE16) Identificar, <b>localizar</b> e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. Relacionar com os domínios morfoclimáticos brasileiros e avaliar <b>a importância</b>	Realizar pesquisas sobre a matriz energética brasileira e representar através de gráficos, painéis ou maquetes a sua produção (e impactos decorrentes) e

	<p><b>Europa, na Ásia e na Oceania</b></p>	<p><b>desses para o equilíbrio planetário quanto à regulação climática e manutenção da biosfera.</b></p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania, <b>considerando sua evolução industrial e tecnológica.</b></p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. <b>Destacando a matriz energética brasileira e a dependência energética existente em Roraima, e as consequências socioeconômicas para o estado.</b></p>	<p>utilização nas diferentes regiões brasileiras, destacando a situação específica de Roraima.</p>
--	--	---	--

# HISTÓ RIA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## **4.10 HISTÓRIA**

### **4.10.1 INTRODUÇÃO**

Na área de Ciências Humanas, a Base Nacional Comum Curricular amplia o horizonte educativo para além de um documento de caráter normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, como também coloca em evidência a importância do estudo das especificidades loco-regional, uma perspectiva fundamental para se distanciar do conceito da história nacional como um todo homogêneo.

De acordo com o artigo 14 da Resolução nº 04/2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a base nacional comum constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas e geradas nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico, no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens, nas atividades desportivas e corporais; nas produções artísticas, nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais, sendo portanto, necessário articular a parte diversificada para compor o currículo escolar.

Neste sentido, a BNCC não só assegura os direitos de aprendizagem dos estudantes, como também insere no campo das Ciências Humanas uma profunda reflexão sobre os conceitos básicos que constituem e sustentam o objeto de estudo nos diferentes componentes que compõem a referida área, sem, contudo, descaracterizar as especificidades de cada disciplina enquanto Ciência.

O conceito de competência assumido como pressuposto na organização curricular da BNCC, traduzido no sentido de capacidade de mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, exige, sobretudo o redesenho curricular que possibilite o alcance de uma rede de aprendizagem entre as competências gerais, competências da área e as competências do componente curricular.

Segundo a BNCC, todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. Entendendo, sobretudo, que os sujeitos trazem olhares e percepções que podem ser próximas no sentido de interpretação e significados, bem como, interpretações e significados que se distanciam, ou assumem entendimentos que contrapõem. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico sejam os objetos relacionados a uma dimensão mais “universal” como também, local.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual tendo como princípio, a utilização da realidade do aluno como ponto de partida e de contextualização para e no



aprofundamento das análises em torno das diferentes realidades sociopolíticas. Neste sentido, o ensino de História rompe com a ideia de “memorização de datas, fatos e heróis para possibilitar as crianças e jovens do Ensino Fundamental, uma formação em que se percebam como sujeitos da própria história e com capacidade para transformar a realidade.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais, a começar pelo local e espaço onde estamos inseridos. Nesse sentido, segundo Menezes (1998, p. 89) “O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica.” Entendemos então que, é o historiador que faz a interpretação do documento e, ao reconstruir um período passado, por meio das fontes, torna esse período significativo.

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Um sujeito real, contextualizado em seu tempo e seu espaço primeiro familiar, depois escolar e pertencente a um grupo social. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e em transformações assim como permanências. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação sobretudo relacionados a seus espaços de vivência e produção histórica, ou seja: a construção da história loco-regional.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos como também dos locais onde estamos inseridos, sabendo captar os diferentes pontos de vistas.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário,

instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história o qual tem, na realidade local, um objeto fundamental para o exercício da pesquisa em história.

O uso de diferentes fontes e de documentos no Ensino Fundamental estimula, sobretudo, a capacidade de observação do estudante, a reflexão crítica e o diálogo entre os pares, interlocutores de um processo que envolve sujeitos históricos que carregam em si, uma identidade individual e coletiva.

Ao considerarmos que a História é construída por todos os seres humanos destacamos que, ao se tratar de metodologia e escolha de conteúdo, existe a necessidade de ambas serem adaptadas aos interesses daqueles que integram o ambiente escolar valorizando, primordialmente o alunado e dessa forma, valorizar aquilo que a disciplina de História objetiva, segundo as orientações curriculares nas Ciências Humanas, capítulo 3 (2006: 67): “(...) o ensino de História, articulando-se com outros componentes curriculares e outras disciplinas, busca oferecer aos alunos possibilidades de desenvolver competências que os instrumentalizem a refletir sobre si mesmos”. Podemos dizer que, para além da possibilidade de reflexão individual, a componente curricular disciplina e o ensino aprendizagem de História “busca explicar tanto as permanências e as regularidades das formações sociais quanto as mudanças e as transformações que se estabelecem no embate das ações humanas.” (*Idem*, 2006:73).

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo (e de sua realidade), estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

Os “processos” de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento. De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a identificação de uma questão ou objeto a ser estudado como também colaboram para que os alunos percebam as distintas técnicas, materiais e simbolismos que os caracterizam tornando-o significativo para o grupo que dele se apropria ou se relaciona historicamente.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê? O pilão é só um exemplo, porém, em relação a história de Roraima, podemos observar artefatos indígenas, arquitetura, comidas típicas, a música regional entre outros, como fontes

detentoras de historicidade e, conseqüentemente, serem objetos de análise nas salas de aula.

A comparação em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da comunicação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas. Dessa forma, podemos trabalhar de forma interdisciplinar utilizando conceitos das mais diversas componentes curriculares como geografia, sociologia, ciências, filosofia, geografia, além da matemática como exposto acima.

A contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar sobretudo em relação aos seus locais de vivência e referência. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade e isso favorece o respeito a diversidade, ao entendimento de que cada grupo tem características identitárias que não são as mesmas que nossos grupos de pertencimento possuem.

O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Além disso, a interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: “O que torna um determinado evento um marco histórico?” Entre os debates que merecem

ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio.

A análise é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt, trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a

época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das **bases da epistemologia da História**, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos, considerando suas características e formas de organização social e econômica. Dessa forma, o conhecimento construído pelos alunos do ensino fundamental, obedeceu ao preceito de respeito a diversidade e construção de uma sociedade mais digna e menos desigual. Devemos ressaltar, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades, sem esquecer de termos como base, a história local do estado de Roraima e em especial, os grupos indígenas e migrantes aqui inseridos.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira e em especial, na sociedade roraimense, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e

decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive. Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

O componente curricular de História integra a área de Ciências Humanas em articulação a diferentes saberes produzidos na Política, Sociologia, Economia, Geografia, Antropologia, dentre outras Ciências que também articulam o conhecimento em torno do estudo do Homem em suas interfaces com a realidade do passado, presente e as perspectivas de futuro, estabelecendo relações críticas diante do conhecimento construído. Dessa forma, a componente curricular de História é concebida como o estudo da experiência humana que busca compreender as diversas formas como homens e mulheres viveram, vivem e pensam suas sociedades, através dos tempos e dos diferentes espaços. No processo histórico, as relações do tempo vivido, valores, problemáticas individuais e coletivas devem ultrapassar a mera contemplação para dar lugar a compreensão de como os fatos e os fenômenos sociais são dinâmicos, resultam de permanências, mudanças ou transformações que são impulsionadas por diferentes sujeitos.

#### **4.10.2 COMPETENCIAS**

O desenvolvimento integral do aluno no Ensino Fundamental é um princípio básico, sendo assim, a autonomia de pensamento, a análise crítica devem nortear o processo educativo, bem como a perspectiva de cuidar e educar. Essas perspectivas estão consubstanciadas no entrelaçamento entre as competências gerais e específicas do componente, onde as últimas são orientadoras do percurso formativo em História.

#### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA**

- 1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes

linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Percebe-se que a partir do elenco das competências gerais para o currículo escolar em História, o ensino não se limita a conteúdos pré-estabelecidos, pois o estudante deve ir além. Nesse caso, deve incorporar e se apropriar gradativamente do processo da reflexão crítica, desenvolver a capacidade para rever valores e atitudes para que a apreensão da realidade não seja pontual, fragmentada e, com isso, desfavorecendo preconceitos ou discriminações de quaisquer ordens.

A BNCC enfatiza o desenvolvimento integral do aluno e isso implica em compreender as diferentes etapas de desenvolvimentos das crianças e dos jovens. Neste sentido, a BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a partir das competências gerais e específicas, destaca um conjunto de habilidades que apresentam, além de organicidade curricular, evidencia ênfase no processo de construção da aprendizagem por parte dos alunos. A ênfase do tratamento didático e metodológico contempla o percurso formativo desencadeado em diferentes processos cognitivos, resultando assim, tanto em grau e complexidade as aprendizagens dos alunos.

Em respeito a singularidade da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo ensino e aprendizagem contempla o seguinte caminho:

1. Construção do sujeito, que toma consciência do seu “EU”, que integra uma família, uma comunidade e faz parte de um corpo social.
2. Reconhecimento a existência do “OUTRO” e que cada um apreende o mundo de forma partícula
3. Existência de diferentes linguagens.
4. Construção do conceito de espaço a partir do lugar em que vive sem perder a dimensão do tempo passado/presente.
5. Reconhecimento e valorização da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização.

Observamos que para os anos iniciais cabe a promoção das noções fundamentais do saber histórico, a partir da história do próprio aluno inserido em um contexto que se amplia por meios das relações sociais e reconhecimento do papel do outro nos processos, fatos e situações cotidianas, próximas ou distantes do espaço e tempo. Não

se trata de trazer para o contexto da sala de aula a realidade imediata do aluno para e pela simples constatação e/ou contemplação do vivido e das próprias experiências, mas sim de permitir que a realidade geral seja abordada.

A indissociabilidade posta entre a BNCC e a parte diversificada ao contemplar a história local no Currículo de Roraima não significa reduzir o objeto da história e sua análise as vivências dos alunos sem considerar as problemáticas mais gerais que permeiam os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos do local, da região e do país. De outra parte, a história local relacionada a história do Estado de Roraima e seus municípios dada nos anos iniciais da escolarização possibilita refletir sobre inúmeras situações, fatos e histórias silenciadas no próprio contexto e relações sociais em que a criança está inserida.

Em se tratando dos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC orienta que “o processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos”:

- 1.** Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
- 2.** Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
- 3.** Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

Acordado com tais procedimentos, compreende-se que a disciplina de História na educação básica - anos finais do Ensino Fundamental, objetiva contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências que se estenderão para além dos muros da escola.

O primeiro procedimento implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A valorização da história da África e das culturas afro-

brasileira e indígena (Lei nº 10.639/200349 e Lei nº 11.645/200850) ganha realce não apenas em razão do tema da escravidão, mas, especialmente, por se levar em conta a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração.

A presença de diferentes sujeitos no escopo social, ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

As escolhas que nós, professores de História, fazemos em relação aos conteúdos e metodologias que fundamentam o ensino deste componente curricular na sala de aula possuem intencionalidade já que, sabemos que o conhecimento não é neutro e que, somos fruto de um contexto social, político, econômico e cultural. Ao partir desse pressuposto, procuramos eleger conteúdos que se identifiquem com o contexto ao qual alunos e professores se inserem, como é o caso da história local e, especificamente a História de Roraima. O ponto de partida do componente curricular de história é partir do presente para o passado e, com isso, a história de Roraima se constitui como ponto privilegiado de referência para diversas temáticas inseridas neste documento, as quais englobam o Brasil, a América e o mundo.

#### **4.10.3 AVALIAÇÃO**

A avaliação do componente curricular de História não deve ser vista como algo engessado, preso somente a ideia de “prova”, mas, observado no conjunto e de forma contínua. Desse modo, consideramos que avaliar os conhecimentos dos alunos relacionados as aprendizagens da componente curricular de História é observar como se posicionam a respeito dos temas, se entendem os conceitos e de que forma podem aplicar esses conhecimentos em seu cotidiano. O processo avaliativo para identificar a aprendizagem dos alunos resulta de atividades associadas a leituras de diversas fontes tais como textos, objetos, pesquisas de campo, entre outras possibilidades de consulta.

A participação coletiva de leitura e interpretação e, nessas atividades, fazer suas avaliações assim como avaliar seminários, projetos de pesquisa de campo, trabalhos em áudio e vídeo, entre outras formas de provocar aprendizagens sobre história. Trabalhos em grupo ou duplas são bem recebidos pelos alunos e, nessa interação de uns com os outros, as aprendizagens podem se potencializar contribuindo para que os alunos percebam a importância do componente curricular no contexto social assim como a contribuição de cada um na construção do conhecimento histórico escolar.

#### **4.10.4 ORGANIZADOR CURRICULAR**



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 1º ANO  
HISTÓRIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)</b>	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio dos registros, das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	A partir de registros fotográficos e narrativas de pessoas da família e da comunidade explorar a percepção da criança quanto às mudanças físicas ocorridas no próprio corpo, os eventos no contexto familiar como diferentes comemorações festivas, identificando o próprio desenvolvimento e crescimento, bem como, as relacionadas a própria vestimenta e suas mudanças ao longo do tempo.
<b>MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</b>	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, entendendo seu protagonismo cultural e social além do contexto onde está inserido.	A partir de registros fotográficos e narrativas de pessoas da família e da comunidade criar diferentes possibilidades de linha do tempo, relacionando os eventos pessoais, a participação em eventos da família e da comunidade. Ampliar o sentido de inserção e participação ao longo das diferentes etapas e histórias, situando que as histórias individuais são parte das coletivas.
<b>MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</b>	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Oportunizar diferentes momentos em que a criança possa revelar seu papel e suas responsabilidades na família, na escola e frente a comunidade, demonstrando por meio de relatos, desenhos e diálogos quais suas tarefas em cada grupo social e como pode contribuir para melhorar as relações com as diferentes pessoas.
<b>MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO</b>	<b>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</b>	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem observando a identidade cultural de cada um.	Por meio de rodas de conversas ampliar a percepção sobre a importância da vivência organizada das relações sociais no espaço familiar, na escola e na comunidade a partir da identificação ou construção das regras e normas instituídas em cada contexto.
<b>MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</b>	<b>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</b>	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, incluindo as brincadeiras de origem indígena, africana e seus instrumentos de uso.	Por meio da participação dos membros da família (avós, tios e pais) em roda de conversas em sala de aula ou em registros feitos em casa destacar as mais variadas brincadeiras e jogos vivenciados por cada membro da família em diferentes épocas e contextos. Criar um espaço interativo para as vivências das brincadeiras atuais e de outras épocas como forma de resgate e entendimento das mudanças geradas no contexto das relações sociais.

<p><b>MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</b></p>	<p><b>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</b></p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família, da escola, comunidade local e identificar o papel desempenhado por cada sujeito nos diferentes espaços com definição de regras de convivência enquanto prática de participação cidadã.</p>	<p>Fazer uso de diferentes registros tais como fotografias ou audiovisuais para explorar a vivência no contexto familiar e as formas de relações que são estabelecidas. Ampliar o diálogo para o papel de cada para a construção do respeito ao outro e sua cultura como prática de cidadania e respeito a dignidade humana</p>
<p><b>MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</b></p>	<p><b>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</b></p>	<p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar utilizando a relação passado/presente.</p>	<p>Fazer uso de diferentes registros tais como fotografias ou audiovisuais para identificar as mudanças e permanências ocorridas nas formas de organização familiar e respeito aos modos de vida dos diferentes núcleos ou grupos familiares.</p>
<p><b>MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</b></p>	<p><b>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</b></p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.</p>	<p>Explorar diferentes datas comemorativas, identificando os objetivos e significados dos eventos comemorados no contexto familiar como os aniversários, por exemplo, assim como os da comunidade ou por grupos específicos, enfatizando o respeito as formas de representação social em cada cultura.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 2º ANO  
HISTÓRIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</b>	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Explorar diferentes espaços de vivência e convivência como escola, praças, igrejas, clubes e /outros cenários instituídos na comunidade local ou os de vivência dos grupos étnicos
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</b>	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, observando como fazem os registros de suas memórias e a forma como organizam esses registros.	Explorar importância do papel social que a criança, a mulher e o homem exercem nas diferentes comunidades e/ou grupos étnicos utilizando para isso, os registros tais como fotos, utensílios, vestimentas, diários, entre outros.
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</b>	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, percebendo a importância da interação social nas diferentes práticas de convivência ao longo do tempo e no espaço social no qual esteja inserido.	Desenvolver atividades de pesquisa que possibilite conhecimento da história da escola com o uso de diversas fontes (documentos oficiais, fotos, etc) identificando, a partir do protagonismo de professores/as, estudantes e funcionários/as, os papéis e a atuação de cada um/a como sujeito de direitos e deveres;
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</b>	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário, considerando ainda a diversidade cultural dos povos indígenas.	Propor atividades para o manuseio de diferentes objetos como álbuns de fotografias, vestuários, livros, brinquedos e documentos pessoais (registro de nascimento, carteira de identidade) como fontes de memórias das mais variadas histórias de cada um e dos contextos de relações.
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)</b>	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Fazer uso de diferentes documentos - fontes - utensílios, roupas, símbolos, templos, casas, moedas, livros, cartas, filmes, pinturas dentre outros como suporte para permitir o diálogo do aluno com as fontes e familiarização com as formas de representação das realidades tanto do passado quanto do presente..
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>O tempo como medida</b>	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Explorar a partir das atividades cotidianas em sala, a organização temporal da realização: o que foi no dia anterior (ontem /passado), o hoje (presente), o dia seguinte (presente).
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	<b>O tempo como medida</b>	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário além de outras formas como as utilizadas por grupos indígenas locais.	Explorar as variadas formas de marcadores de tempo- calendário, relógio, tempo de plantar e colheita presentes nas diferentes comunidades e grupos étnicos, bem como fazer o uso de texto que auxiliem na apropriação dos

			conceitos de semana, meses, décadas dentre outros, considerando a utilização de algarismos romanos.
<b>AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE</b>	<b>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</b>	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes como suporte à produção de memória para compreender sua própria história, de grupos sociais e da comunidade em que vive.	Fazer uso de diferentes documentos - fontes - utensílios, roupas, cartas, filmes familiares e de registros de acontecimentos na comunidade.
<b>AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE</b>	<b>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</b>	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são socialmente substituídos, evidenciando a influência da tecnologia no cotidiano das pessoas.	Possibilitar a elaboração de dossiê sobre a história da família, sobre os eventos e acontecimentos marcantes e suas simbologias.
<b>O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE</b>	<b>A sobrevivência e a relação com a natureza</b>	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, especificidades, importância e valorização relacionando produtos, objetos, mercadorias e serviços aos resultados do trabalho humano.	Identificar diferenças e semelhanças entre relações de trabalho, tais como livre e compulsório, remunerado e não remunerado, existentes na comunidade em que vive e em outras comunidades.
<b>O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE</b>	<b>A sobrevivência e a relação com a natureza</b>	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Organizar um mapeamento das diferentes formas de trabalho das pessoas inseridas na família e na comunidade para estudo do impacto ambiental no meio em que vive.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º ANO  
HISTÓRIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO</b>	<b>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</b>	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	Através do estudo das particularidades do lugar em que vive fazer levantamento de dados e de pesquisa sobre a formação da cidade e da região, bem como os fenômenos sociais que interferem e/ou modificam as relações de trabalho e vivências cotidianas.
<b>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO</b>	<b>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</b>	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive, percebendo e respeitando as diferentes culturas e as respectivas influências no processo histórico da região.	Desenvolver atividades que explorem o manuseio a diferentes fontes documentais para mapear os eventos (datas festivas, eventos de lazer e /ou culturais considerados pela comunidade e sua evolução ao longo do tempo.
<b>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO</b>	<b>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</b>	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Desenvolver atividades que explorem o diálogo entre os pares constituídos no ambiente da sala de sobre temas emergentes no contexto local-regional que afetam diretamente as relações respeitadas e sem discriminação social ou étnica.
<b>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO</b>	<b>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</b>	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Propor diferentes atividades de releitura dos monumentos histórico a partir de visitas e narrativas ouvidas para identificar os significados sociais constituídos para a comunidade atual e a do tempo da própria construção.
<b>O LUGAR EM QUE VIVE</b>	<b>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</b>	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados, significantes, acervos históricos e outros condicionantes culturais considerando ainda, outras possibilidades instituídas por diferentes grupos sociais e/ou étnicos ao longo do tempo	Através do estudo do ambiente construído, desenvolver atividades de mapeamento dos marcos históricos aceitos e/ou produzidos pela comunidade e os diferentes grupos sociais do contexto local.
<b>O LUGAR EM QUE VIVE</b>	<b>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</b>	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Através do estudo das particularidades do lugar em que vive - rua, bairro, comunidade - fazer o manuseio de documentos oficiais que indiquem a escolha dos nomes das ruas e praças e /ou razões (social, política, afetiva) que tais espaços instituídos tem para as pessoas do local.

<b>O LUGAR EM QUE VIVE</b>	<b>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</b>	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A partir de diferentes narrativas de pessoas da comunidade identificar as formas de agrupamento - inicial (passado) e organização social desenvolvida ao longo do tempo.
<b>O LUGAR EM QUE VIVE</b>	<b>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</b>	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Desenvolver diferentes formas de pesquisas em fotografias, jornais e/ou a partir da narrativa das pessoas próximas na família e na comunidade caracterizando os modos de vida no campo em temporalidades distintas - passado e presente.
<b>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</b>	<b>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</b>	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A partir do estudo dos diferentes espaços públicos fazer o levantamento de sua finalidade sociocultural e/ou função política constituída.
<b>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</b>	<b>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</b>	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção, percebendo seu protagonismo e responsabilidades em cada espaço.	A partir do estudo dos diferentes espaços socialmente modificados pela ação do homem elaborar os conceitos de espaço público e privado, apontando as finalidades e normas de convivência em cada espaço.
<b>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</b>	<b>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</b>	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A partir de diferentes leituras e diálogos e visitas de campo, identificar as formas de trabalho e atividades desenvolvidas pelas pessoas de uma mesma coletividade (meio rural e/ou meio urbano), valorizando e respeitando as particularidades locais.
<b>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</b>	<b>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</b>	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências, respeitando as formas de organização social e cultural das diferentes comunidades e grupos étnicos.	A partir do estudo da realidade local, ampliar o estudo para as relações do homem com a natureza e suas diferentes formas de intervenção em tempos e contextos diferentes - da ocupação da terra /Brasil; durante a penetração do extrativismo, pecuária, mineração, industrialização, comunicação e aprimoramento das tecnologias.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 4º ANO  
HISTÓRIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS</b>	<b>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</b>	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A partir do estudo da realidade local, ampliar o estudo para as relações do homem com a natureza e suas diferentes forma de intervenção em tempos e contextos diferentes - da ocupação da terra /Brasil; durante a penetração do extrativismo, pecuária, mineração, industrialização, comunicação e aprimoramento das tecnologias.
<b>TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS</b>	<b>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</b>	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Referenciar a partir do modo de vida local e seu atual estágio de desenvolvimento, as mais diferentes formas de desenvolvimento da organização social e produtiva, caracterizando em épocas passadas até o tempo presente, em especial, uso de diferentes tecnologias e seus impactos no processo de mudança.
<b>TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS</b>	<b>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</b>	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Fazer uso de rodas de conversas e atividades de pesquisas em diferentes fontes e contextos sociais (meio rural e meio urbano) para considerar as especificidades e modos de vidas das pessoas e seus processos de desenvolvimento e mudanças ocorridas ao longo do tempo.
<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b>	<b>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</b>	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, considerando os diferentes aspectos no processo de ocupação do espaço físico e social.	Fazer estudo sobre as mais variadas formas de intervenção do homem sobre a natureza e sua relação com as formas de ocupação social.
<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b>	<b>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</b>	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções no processo de modificação do espaço físico e social.	Fazer estudo dos aspectos e motivos da ocupação do espaço territorial, enfatizando as diferentes culturas, economia e modos de vestuário, alimentação lazer e hábitos em cada grupo social e étnicos.
<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b>	<b>A invenção do comércio e a circulação de produtos</b>	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Fazer estudo sobre os aspectos e motivos da ocupação do espaço territorial, enfatizando as diferentes formas de deslocamento das pessoas e das mercadorias produzidas em tempos passados e no tempo presente.

<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b>	<b>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</b>	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, tomando como base a história local (de Roraima) considerando as formas organizativas dos núcleos populacionais, formação das cidades e as modificações ocorridas no meio ambiente.	Organizar pesquisa bibliográfica como também de campo sobre os aspectos e motivos da ocupação do espaço territorial roraimense, primeiramente assim como de outros espaços relacionados, enfatizando as diferentes formas de deslocamento das pessoas e das mercadorias produzidas em tempos passados e no tempo presente.
<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b>	<b>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</b>	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais considerando, inclusive, o tempo presente.	A partir de pesquisas em diferentes fontes documentais e orais desenvolver atividades de estudo dos fatos históricos e transformações ocorridas na comunidade em que vive, percebendo relações de causalidade, e as formas de transmissão da cultura
<b>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</b>	<b>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</b>	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino especialmente em Roraima e nas cidades que compõem o estado.	A partir de pesquisas em diferentes fontes, desenvolver atividades de releitura de documentos sobre os mais variados processos migratórios para identificar os impactos, problemas e necessidades de políticas públicas, sem atuação de discriminação.
<b>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</b>	<b>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</b> <b>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</b> <b>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</b>	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, considerando especialmente a região norte e o estado de Roraima e os fluxos migratórios que compõem a história da região Norte.	Organizar leituras e análises, pesquisa de campo com parentes e amigos sobre os aspectos e motivos da ocupação do espaço territorial, enfatizando as diferentes formas de deslocamento das pessoas, dos diferentes povos e dos grupos etnos, bem como das mercadorias e/ou artefatos produzidos tanto no passado quanto no presente.
<b>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</b>	<b>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</b> <b>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</b> <b>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</b>	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive como também a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional) considerando o contexto das migrações em Roraima tanto na atualidade quanto em períodos passados.	Discutir a pluralidade da origem da população brasileira, manifesta por meio de sua diversidade cultural entre os diferentes povos que constituíram o povo brasileiro e os processos migratórios forçados no passado e na atualidade, por meio do processo migratório para o estado.



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 5º ANO  
HISTÓRIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	<b>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</b>	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado e suas formas de exploração considerando os povos indígenas locais, suas contribuições para cultura roraimense e suas lutas por reconhecimento e território.	Desenvolver atividades de pesquisas sobre as diferenças e semelhanças entre as diversas linguagens, tradições e manifestações culturais presentes na região em que vive e as demais regiões brasileiras, ênfase a promoção e o respeito à pluralidade
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	<b>As formas de organização social e política: a noção de Estado</b>	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social, considerando as relações entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário tomando como exemplo a divisão de poderes no contexto local roraimense.	A partir do estudo da transformação do espaço local, trabalhar a mudanças e permanências no desenvolvimento do poder político, organização do espaço social e das instituições formais - poder legislativo, executivo e judiciário.
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	<b>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos</b>	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, compreendendo as características específicas e gerais de cada cultura e religião assim como o papel que a religião desempenha na vida de cada pessoa e grupo.	A partir de atividades de pesquisa e por meio de narrativas as representações sociais instituídas nas diferentes religiões ao longo do tempo e sua influência na formação da identidade dos grupos.
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	<b>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</b>	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos tomando como ponto de partida situações que estão alocadas no contexto local roraimense.	A partir de rodas de conversas e uso de textos e filmes educativos realizar diálogos sobre os direitos e deveres regulamentados pela legislação, tomando como referência o estudo de documentos como a Declaração Universal dos Direitos da Criança, identificando mudanças e permanências com relação a concepção de direitos e deveres ao longo do tempo.
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	<b>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</b>	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica resultante de diferentes movimentos de luta e de reivindicação pela garantia dos direitos sociais.	A partir de rodas de conversas e uso de diferentes linguagens fazer o estudo dos movimentos em cada sociedade que originaram na conquista de novos direitos, mapeando em recortes jornalísticos o processo de luta a em atos e/ou normas instituídas o resultado da conquista das pessoas e da sociedade organizada.
<b>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</b>	<b>As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e</b>	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas ao longo do tempo e, inclusive, nos dias atuais.	Explorar o uso de diferentes formas de linguagens e tecnologias no processo de comunicação entre as pessoas, grupos sociais e étnicos dentro de suas especificidades culturais e temporalidades diversas.

	<b>histórias</b>		
<b>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</b>	<b>As tradições orais e a valorização da memória</b> <b>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</b>	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	A partir de pesquisas em diferentes fontes documentais e orais desenvolver atividades de estudo dos fatos históricos e transformações ocorridas na comunidade em que vive, percebendo relações de causalidade, e as formas de transmissão da cultura.
<b>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</b>	<b>As tradições orais e a valorização da memória</b> <b>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</b>	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Ampliar a noção de conceito de tempo, explorando atividades de pesquisa sobre as formas de medição por meio da utilização de relógios, calendários, movimento solar, linhas do tempo, dentre outros utilizados por diferentes grupos e em diferentes temporalidades.
<b>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</b>	<b>As tradições orais e a valorização da memória</b> <b>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</b>	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	A partir de narrativas de pessoas da comunidade, ampliar o diálogo em rodas de conversas levantar critérios de questionar as diferentes realidades vivenciadas exercitando a curiosidade e o estranhamento diante do mundo.
<b>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</b>	<b>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade</b>	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, evidenciando os valores socialmente instituídos no e para o processo de mudança e /ou permanência.	A partir do estudo acerca do patrimônio municipal, material e imaterial, destacar a importância da preservação e seu uso como exercício de cidadania; ampliando para outras realidades em diferentes temporalidades.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO  
HISTÓRIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS</b>	<b>A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias</b>	<p>(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo para diversos tipos de comunidades, especialmente para as comunidades indígenas locais e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).</p> <p>(EF06HI20) Identificar as comunidades indígenas locais enfatizando suas tradições, práticas culturais e lutas por reconhecimento.</p>	<p>Como sugestão, o trabalho aqui pode ser feito utilizando fontes escritas e orais, no sentido de alcançar a identificação. Objetos podem ser utilizados nas aulas como: calendários, relógio, assim como as estações climáticas, semeadura e colheita entre outros modos utilizados por comunidades diversas para compreender e contar o tempo.</p> <p>Em relação ao trabalho com as comunidades indígenas locais, caso possível, os alunos podem ser levados a uma das comunidades para observarem in loco os rituais, festas, e histórias das comunidades.</p>
	<b>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico</b>	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas e para distintas sociedades, incluindo as sociedades indígenas, africanas, ocidentais e orientais.	Para identificação, o uso de fontes escritas é uma forma importante para o aluno, pois é nesse meio que se encontram dados e registros sobre o saber histórico.
	<b>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</b>	<p>(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade analisando os significados dos mitos de fundação do mundo e da origem do ser humano tais como o Criacionismo hebreu, histórias indígenas e africanas, entre outros.</p> <p>(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano do ponto de vista científico assim como as histórias indígenas relacionadas a essa origem.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas especialmente na região Amazônica.</p> <p>(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano destacando o povoamento do atual estado de Roraima através do Rio Branco.</p>	Considerando que o aluno seja ativo no processo de construção do conhecimento, se faz necessário que ele tenha acesso as fontes diversas de pesquisa. Assim, o trabalho direto com fontes estimula a ação do educando assim como o trabalho com o patrimônio (material e imaterial), investigação, pesquisa de campo, entrevistas, visitas in loco, leitura e debates em sala, produção de vídeos, músicas e literatura local, entre outros. As fontes aqui sugeridas incluem também aquelas que a arqueologia tem descoberto sobre a origem humana e os locais onde tais materiais estão sendo descobertos.

<b>A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES</b>	<p><b>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).</b></p> <p><b>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</b></p>	<p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, considerando como ponto de partida as formas de registro dos povos indígenas locais.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras, especialmente dos povos indígenas da região Amazônica além da ocupação do espaço territorial do Vale do Rio Branco pelos lusitanos e a criação do município de Boa Vista.</p>	<p>Segundo a Proposta Curricular do Estado de Roraima (2010), vários instrumentos devem ser utilizados para o trabalho na disciplina de História:</p> <p>-O livro didático – ferramenta básica para o trabalho com os temas em História e distribuído aos alunos pelo PNLD;</p> <p>-Análise de obras de artes (pintura, arquitetura, artesanato etc.), considerando o espaço e a época em que foram produzidos assim como os sentidos atribuídos;</p> <p>- Utilização de filmes que tratem de fatos históricos. Nesse caso, o filme deve ser discutido de forma crítica: motivos da produção; autor do roteiro; direção; edição. Não basta apenas passar o filme na sala, mas, se deve discutir o significado e o sentido a ele atribuído.</p>
	<b>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</b>	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Como sugestão, utilizar fontes literárias e didáticas e, a partir da leitura das mesmas, promover a discussão e o debate sobre a influência da cultura greco-romana.
<b>LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO O POLÍTICA</b>	<p><b>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Domínios e expansão das culturas grega e romana</b></li> <li>• <b>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</b></li> </ul> <p><b>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</b></p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais considerando também o papel das mulheres nessa sociedade.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano destacando o papel das mulheres e outros indivíduos nessa formação.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas considerando nessa questão o escravo, mulheres e crianças.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	<p>Como orientação didática, sugerimos que os professores façam leituras com os alunos sobre a Grécia Antiga e Roma Antiga e, posteriormente faça seminários e apresentações com slides, observando a linha principal que é a abordagem sobre mulheres e outros indivíduos não considerados detentores de direitos pela legislação da época.</p>

	<p><b>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</b></p> <p><b>A fragmentação do poder político na Idade Média</b></p>	<p>(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços considerando o papel das guerras e disputas territoriais na construção do mundo medieval</p>	<p>Como orientação, o uso de filmes e textos para abordagem do Período Medieval é adequado considerando que o filme deverá ser analisado em si mesmo e a partir do contexto histórico que expressa.</p>
	<p><b>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</b></p>	<p>(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado observando características de um “mundo” que já interagiu a partir da ação econômica já naquele período.</p>	<p>Aqui, as orientações sugerem que seja feita a leitura de textos que abordem o Mediterrâneo e posterior debate a respeito das dinâmicas que o envolviam.</p>
<p><b>TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO SOCIAL E CULTURAL</b></p>	<p><b>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</b></p>	<p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos, homens, mulheres e crianças.</p>	<p>Ao se trabalhar em caracterização e diferenciação, o texto deve ser o primeiro meio a ser utilizado para conhecimento do mundo medieval. Cabe aos professores, fazer a abordagem e atender a prerrogativa indicativa que propõe as relações entre senhores e servos, homens, mulheres e crianças. Também se pode usar de textos contemporâneos que abordem a questão do trabalho análogo a escravidão para que o aluno possa diferenciar as diferentes formas de trabalho presentes no mundo antigo e no mundo atual.</p>
	<p><b>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</b></p> <p><b>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</b></p>	<p>(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo comparando com as atuais formas de trabalho consideradas análogas à escravidão.</p>	
	<p><b>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</b></p>	<p>(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval observando como o cristianismo tem se organizado e resistido nos dias atuais.</p>	<p>Para que o aluno consiga analisar o papel da religião, sugerimos que os professores tragam exemplos atuais que retratem o papel do cristianismo na sociedade do século XXI fazendo um contraponto com o cristianismo do período medieval.</p>
	<p><b>O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval</b></p>	<p>(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais comparando com a época atual, especialmente com os papéis desempenhados pelas mulheres no Brasil e em Roraima.</p>	<p>Como sugestão, os professores podem trazer reportagens ou mesmo pedir uma pesquisa aos alunos onde se mostrem ações importantes desempenhadas pelas mulheres em Roraima e no Brasil para que, a partir dessa questão, trabalhem o papel social desempenhado pelas mulheres do mundo antigo e do mundo medieval.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
HISTÓRIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p align="center"><b>O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS</b></p>	<p><b>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</b></p> <p><b>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</b></p> <p><b>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</b></p>	<p>(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia além da influência dessa concepção em outros continentes.</p> <p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico observando, principalmente, o papel das populações ameríndias nesses processos, particularmente as da Amazônia.</p> <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas observando formas de organização social, de saberes e técnicas dos grupos indígenas em Roraima.</p>	<p>Como sugestão para trabalhar no desenvolvimento das habilidades aqui descritas, é importante considerar o aluno como ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, o trabalho direto com fontes estimula a ação do educando assim como o trabalho com o patrimônio (material e imaterial), investigação, pesquisa de campo, entrevistas, visitas in loco, leitura e debates em sala, produção de vídeos, músicas e literatura local, entre outros. Na habilidade EF07HI01, podemos utilizar os meios de comunicação como objeto para desenvolver o conceito de modernidade e suas diversas influências na sociedade atual.</p> <p>O ensino de História realizado através da investigação dos registros da memória e dos patrimônios pode ser considerado muito interessante, pois possibilita conduzir o estudante do concretamente vivido à dinâmica histórica da sociedade em que o mesmo está inserido</p>
<p align="center"><b>HUMANISMO, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO</b></p>	<p><b>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</b></p> <p><b>Renascimentos artísticos e culturais</b></p> <p><b>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</b></p> <p><b>As descobertas científicas e a expansão marítima</b></p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados considerando que tais questões são originárias na Europa sendo transmitidas através das interações culturais (sociais e religiosas) e influenciaram o contexto americano de forma direta.</p> <p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América observando o papel das missões e da Inquisição na Amazônia Colonial.</p> <p>(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI observando as mudanças sociais e culturais, as interações entre povos distintos, relações de poder e de domínio decorridos das mesmas</p>	<p>Ao investigar as vivências cotidianas os estudantes podem reconhecer nelas questões sociais importantes podendo, por analogia, leva-los a se interessar pela investigação das experiências vividas no passado e reconhecer as transformações ocorridas até o presente. Habilidades como observação, registro, oralidade, comparação, reconhecimento de permanências e mudanças no tempo e no espaço podem e devem ser utilizadas para desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Nesse caso, de forma progressiva, se amplia o trabalho com o mundo do estudante: a família e a escola, a comunidade, o estado, o país e o mundo, sempre levando em consideração o ser humano e o ambiente natural em que ele vive.</p>

<p><b>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</b></p>	<p><b>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa</b></p> <p><b>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação</b></p> <p><b>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</b></p> <p><b>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</b></p>	<p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política especialmente no que se refere a formação das identidades nacionais.</p> <p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências e em especial, as populações indígenas da região Amazônica e de onde atualmente é o Estado de Roraima.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência considerando também, as formas de resistência que os indígenas da região Amazônica, especialmente da região onde atualmente é o Estado de Roraima, desenvolveram contra o colonizador.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, considerando as populações indígenas da região Amazônica e em Roraima.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos com destaque para as ocupações portuguesas da região Amazônica, especialmente da região onde atualmente é o estado de Roraima.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) em especial, a diversidade presente na região Amazônica e na região do atual estado de Roraima.</p>	<p>Como orientação didática, sugerimos considerar o contexto atual para fazer o contraponto ao tempo histórico e seu contexto. Ao utilizar textos que contemplem os assuntos mencionados, organizar a leitura e discussão dos pontos fundamentais. Também se pode usar documentários e filmes que abordem os assuntos sem esquecer que, no caso de usar filmes, discutir o processo de produção do mesmo e suas intencionalidades.</p>
<p><b>LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</b></p>	<p><b>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental</b></p>	<p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico especialmente no que se refere ao papel da América nesse contexto.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente caracterizando as práticas e relações de poder estabelecidas a partir de tais interações.</p>	<p>A partir das contextualizações com a época atual, os professores podem fazer o contraponto com o período histórico abordado através do uso de textos, filmes e atividades diversas que promovam o desenvolvimento da habilidade requerida para os estudantes.</p>

	<p><b>As lógicas internas das sociedades africanas</b></p> <p><b>As formas de organização das sociedades ameríndias</b></p> <p><b>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</b></p>	<p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval observando as características conceituais de cada um relacionadas ao período correspondente.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>	<p>Para que os alunos atinjam as habilidades requeridas, é necessário que efetuem as leituras de textos paradidáticos como também do livro didático. Uma forma interessante de abordar os assuntos é utilizar notícias veiculadas por jornais e revistas referentes a “escravidão moderna” e, assim, discutir as diversas formas de escravização ao longo dos séculos.</p>
	<p><b>A emergência do capitalismo</b></p>	<p>EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo observando as características inerentes a cada sistema econômico e suas implicações na Europa, América, Ásia e África.</p>	<p>Aqui, também cabe contextualizar o capitalismo atual e suas características fazendo uma comparação com o mercantilismo e como tais sistemas econômicos se organizaram historicamente.</p>



**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO  
HISTÓRIA**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p align="center"><b>O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE</b></p>	<p><b>A questão do iluminismo e da ilustração</b></p> <p><b>As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo</b></p> <p><b>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</b></p> <p><b>Revolução Francesa e seus desdobramentos</b></p> <p><b>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana</b></p>	<p>(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, especialmente as influências no contexto brasileiro.</p> <p>(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.</p> <p>(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas considerando a colônia portuguesa na América e, nessa questão, a região Amazônica</p> <p>(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p> <p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p>	<p>No desenvolvimento das habilidades e temáticas aqui constituídas, sugerimos que os professores invistam na leitura dos textos de referência (livro didático, revistas de História, sites especializados, entre outros) oportunizando aos alunos que tenham acesso a variadas fontes. Após a leitura, os alunos podem fazer um seminário – lembrando que é importante que os professores orientem a eles que tenham cuidado com o ato de “copiar” textos já existentes – Nesse sentido, é importante que os professores conduzam a atividade de organização das ideias ainda na sala de aula para que possam identificar se, porventura, os alunos estão copiando -literalmente- o que estão lendo. A utilização de filmes e outras fontes que contenham os assuntos também são importantes para que a aulas se tornem mais atraentes para alunos dessa faixa etária.</p>
<p align="center"><b>OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS</b></p>	<p><b>Independência dos Estados Unidos da América</b></p> <p><b>Independências na América espanhola:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li> </ul> <p><b>Os caminhos até a independência do Brasil</b></p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais e culturais.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas assim como seus desdobramentos nas relações de poder estabelecidas após a</p>	<p>No sentido de desenvolver as habilidades aqui descritas, sugerimos que os professores partam da leitura oral do texto escolhido assim como peça aos alunos que falem oralmente o que entenderam – essa atividade estimula o desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação que é fundamental para que os alunos participem efetivamente na disciplina de História. Para aplicar conceitos, identificar e contextualizar, conhecer e caracterizar é necessário que o aluno tenha acesso aos textos de referência onde os assuntos estejam abordados. O uso de seminários e organização de teatros temáticos também é interessante do ponto de vista pedagógico, pois estimula o interesse dos alunos para disciplina tornando-a mais</p>

		<p>independência.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo observando as influências desses pensadores no contexto social, político e econômico americano.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, especialmente para região Amazônica.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	<p>“prática” e real para eles.</p>
	<p><b>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</b></p>	<p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas, especialmente ações desencadeadas na região Amazônica e no território onde atualmente é o estado de Roraima.</p>	<p>Primeiramente, para que a discussão sobre a tutela dos grupos indígenas nacionais e locais seja eficiente, é necessário que os alunos conheçam os acontecimentos relativos a essa questão. Sugestionamos que textos de autores locais (de Roraima) sejam utilizados inicialmente a fim de que os alunos entendam primeiro o seu local de vivência para depois compreenderem no âmbito nacional como foi organizado tal processo.</p>
<p><b>O BRASIL NO SÉCULO XIX</b></p>	<p><b>Brasil: Primeiro Reinado</b></p> <p><b>O Período Regencial e as contestações ao poder central</b></p> <p><b>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</b></p> <p><b>• A Lei de Terras e</b></p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado considerando acontecimentos relacionados com a ocupação da Amazônia.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado observando seus desdobramentos.</p> <p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais,</p>	<p>Na abordagem da História do Brasil, sugerimos que os professores utilizem filmes produzidos no Brasil sobre as temáticas. Também podem utilizar cenas de novelas, documentários e outros meios (disponíveis no YOUTUBE) que retratem momentos específicos do contexto político histórico. A partir dessas cenas, se pode discutir os meandros da política nacional referente às épocas requisitadas, analisando junto aos alunos a produção dos filmes e cenas, a vestimenta da época e os interesses dos grupos sociais que participaram das relações de poder no período. Também é</p>

	<p><b>seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</b></p> <p>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	<p>em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, incluindo as transformações na região Amazônica e no atual território de Roraima.</p> <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito assim como seus desdobramentos na econômica, sociedade e política do Brasil.</p>	<p>necessário o uso de textos e leituras em sala para abordagem dos conteúdos, sempre objetivando o desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação dos estudantes.</p>
	<p><b>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</b></p>	<p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas considerando a luta da população negra por direitos e cidadania.</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, especialmente para sociedade de Roraima e da região Amazônica.</p>	<p>Aqui podemos sugerir que os professores utilizem fontes atualizadas que mostrem a luta do movimento negro por direitos e oportunidades na atualidade - os quais lhes foram negadas por séculos. Tais fontes, podem se constituir como contextualização para abordagem da história da escravização na América assim como o legado que a mesma deixou.</p>
	<p><b>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</b></p>	<p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império especialmente as que impactaram diretamente nos grupos indígenas da região Amazônica, em especial os de Roraima</p>	<p>Da mesma forma que o trabalho com a temática da escravidão, aqui os professores podem partir de fontes textuais e imagéticas atuais que retratem a luta dos grupos indígenas no Brasil fazendo o contraponto com o aspecto histórico da questão indígena local.</p>
	<p><b>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</b></p>	<p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX considerando a região amazônica nesse contexto.</p>	<p>Aqui, os professores podem mostrar obras de artistas diversos atuais, discutindo com os alunos tais produções para, no decorrer, abordar o papel das culturas letradas e não letradas no Brasil do século XIX.</p>
<p><b>CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX</b></p>	<p><b>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</b></p>	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>	<p>Professores de História aqui podem fazer uma ação interdisciplinar com os professores de Ciências para organizarem a origem das questões raciais e deterministas que impactaram os continentes citados.</p>
	<p><b>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</b></p>	<p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p>	<p>Aqui, o mais adequado é a utilização de textos de referência que abordem as trocas comerciais entre os continentes.</p>
	<p><b>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX</b></p> <p><b>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</b></p>	<p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX, destacando a importância da região amazônica nessas relações.</p> <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na</p>	<p>Para atingir as habilidades aqui descritas, os professores podem começar com a abordagem da região Amazônica no século XIX, características econômicas e sociais para, assim, abordar o século requerido em suas relações com os Estados Unidos de forma geral tanto do Brasil quanto de outros países latino-</p>

		África e Ásia.	americanos.
	<p><b>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo</b></p> <p><b>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas</b></p> <p><b>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</b></p>	<p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, especialmente para as populações indígenas da região Amazônica do Brasil.</p>	<p>Aqui os professores têm a oportunidade de utilizar autores locais e regionais na abordagem da questão indígena, relacionado-a a questão da população negra. Os alunos podem partir da questão local para abordagem nacional, tendo como pressuposto, o discurso civilizatório requerido e suas implicações para esses grupos. Após os professores podem utilizar o livro didático, filmes e outras fontes que contenham o assunto pedido.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
HISTÓRIA**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/Metodológicas</b>
<p align="center"><b>O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX</b></p>	<p align="center"><b>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</b></p> <p align="center"><b>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</b></p>	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil e os impactos produzidos na região norte.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954 especialmente sobre a ocupação territorial na região do atual estado de Roraima.</p>	<p>Sugerimos aqui que os professores utilizem textos de autores locais para abordagem do assunto os quais possuam a temática definida na habilidade. Esses textos se constituem como ponto de partida para a contextualização do período republicano no Brasil de forma geral. A partir dos textos, a estimulação da leitura e interpretação é necessária assim como o ato de escrever ou mesmo de construção de outros tipos de atividades e trabalhos: vídeos, desenhos e atividade teatral.</p>
	<p align="center"><b>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</b></p> <p align="center"><b>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</b></p>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados considerando os tipos de trabalho que exerceram, os motivos pelos quais algumas atividades econômicas não eram desempenhadas por essa população no período. Esse contexto deverá ser relacionado aos dias atuais.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, especialmente para região Amazônica e para o estado de Roraima.</p>	<p>Como sugestão para trabalho com tais habilidades e conteúdo, sugerimos que os professores partam de fontes atuais que abordem a questão da inserção do negro na sociedade brasileira – e as desigualdades ainda existentes nessa inserção.</p>
	<p align="center"><b>Primeira República e suas características</b></p> <p align="center"><b>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</b></p>	<p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região Amazônica, especialmente Roraima.</p>	<p>No trabalho com o conteúdo e o desenvolvimento da habilidade sugerimos que os professores partam da contextualização local, referente a região Amazônica e de Roraima para assim, abordar o processo histórico como um todo.</p>
	<p align="center"><b>O período varguista e suas contradições</b></p> <p align="center"><b>A emergência da vida urbana e a segregação espacial</b></p> <p align="center"><b>O trabalhismo e seu protagonismo político</b></p>	<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade) considerando tal contexto na abordagem da região norte e do atual Estado de Roraima</p> <p>(EF09HI22) Analisar os motivos e resultados da criação do Território do Rio Branco (atual Roraima) relacionando-os a perspectiva do governo de Vargas.</p>	<p>Questões atuais relacionadas ao trabalho e demais derivações descritas na habilidade e, pertencentes ao local de vivência (Roraima) são o ponto de partida para abordagem geral relacionada ao Brasil.</p> <p>Para abordar a criação do Território do Rio Branco, atual Roraima, os professores podem utilizar material didático ou mesmo texto de pesquisadores locais a fim de contextualizar o assunto. Como atividades, sugiro fomentar junto aos</p>

			alunos, a criação de história em quadrinhos, cordel e desenhos que mostrem as referências estudadas sobre o assunto.
	<b>A questão indígena durante a República (até 1964)</b>	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes no Brasil como um todo, especialmente na região Amazônica e em Roraima.	Considerando as temáticas presentes para o desenvolvimento da habilidade, professores podem utilizar (a título de sugestão) reportagens em vídeo, textos de autores e pesquisadores locais, reportagens escritas de veículos da imprensa local, como ponto de partida na abordagem de inclusão e exclusão dos povos indígenas e afrodescendentes locais como também do Brasil no geral. Após, como atividades práticas, os alunos poderão organizar debates, seminários, teatros e outras ações relacionadas ao contexto para demonstrar a aprendizagem.
	<b>Anarquismo e protagonismo feminino</b>	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema considerando, particularmente, o papel das mulheres na sociedade roraimense.  (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais tanto no Brasil quanto na região norte e em Roraima.	Uma oportunidade para abordar a questão das mulheres é começar com a questão da violência contra a mulher presente em Roraima. Tal questão pode suscitar o debate a respeito do tratamento que a mulher recebe na sociedade brasileira de forma geral e do quanto ainda precisamos avançar na conquista de direitos do gênero. Após a abordagem, os alunos podem avaliar a participação da mulher em Roraima partindo de exemplos veiculados pela mídia, pelos pesquisadores, entre outros. Posteriormente, a questão histórica da mulher deve ser observada e estudada, a fim de que sejam identificadas as transformações na questão de gênero e diversidade.
<b>TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS</b>	<b>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</b>  <b>A questão da Palestina</b>  <b>A Revolução Russa</b>  <b>A crise capitalista de 1929</b>	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.  (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.  (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia Global com reflexos na economia brasileira, especialmente na região Amazônica.	Para o desenvolvimento das habilidades a partir do conteúdo explicitado, sugerimos que os professores partam dos textos disponíveis sobre os assuntos assim como utilizem filmes e outras fontes que abordem os fatos históricos requeridos sem esquecer que, o contexto inicial pode partir da abordagem da região Amazônica no período.
	<b>A emergência do fascismo e do nazismo</b>  <b>A Segunda Guerra</b>	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Um vasto material pode ser encontrado para abordar questões referentes ao Fascismo e Nazismo, mas, como sugestão, é necessário que primeiro os alunos saibam as características dessas ideologias para que possam analisar a atual conjuntura que constantemente faz

	<b>Mundial</b>  <b>Judeus e outras vítimas do holocausto</b>		uso da terminologia nas redes sociais. Além disso, o uso de filmes que mostram ações fascistas e nazistas é importante para abordagem dessas ideologias destrutivas que caracterizaram o século XX e foram responsáveis por tornar a 2ª Guerra Mundial, o maior evento destrutivo do período.
	<b>O colonialismo na África</b>  <b>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</b>	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O uso de textos e filmes é importante na abordagem do assunto assim como para o aluno conseguir caracterizar o colonialismo na África e na Ásia.
	<b>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</b>	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.  (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação destacando as práticas e atitudes que caracterizam essas violações.	Materiais didáticos disponíveis são adequados a abordagem da primeira temática relacionada a habilidade 15. Para abordagem da temática seguinte, Direitos Humanos, exemplos de desrespeito aos direitos humanos podem ser utilizados como ponto de partida para discussão da Carta dos DH assim como as contínuas lutas para sua implementação no contexto local, nacional e mundial.
<b>MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</b>	<b>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</b>	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946 assim como os processos migratórios que caracterizam a história de Roraima até o início dos anos 2000.  (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais com destaque para região norte e o estado de Roraima.	Para contextualizar processos migratórios no Brasil, sugerimos que os professores partam dos processos ocorridos e recorrentes na história de Roraima. Para isso, o uso de autores locais e pesquisadores que abordam o tema é fundamental, no sentido de atingir a habilidade requerida. Após a abordagem local, se pode abordar os processos regionais e assim partir para os processos migratórios nacionais.  Em relação as transformações urbanas, também a abordagem local é o ponto de partida, considerando os períodos especificados e o uso de textos de autores locais assim como outras fontes, é importante para contextualização no âmbito nacional.
	<b>Os anos 1960: revolução cultural?</b>  <b>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</b>  <b>As questões indígena e negra e a ditadura</b>	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos tanto no Brasil quanto na região Norte e em Roraima.  (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar considerando nesse contexto, a região norte e Roraima.  (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas	O assunto em questão remete a necessidade de começar a abordagem a partir do local – Roraima. Pesquisadores locais possuem variados trabalhos que abordam o tema e que podem ser úteis no desenvolvimento do trabalho. Considerando a questão a partir do local, os professores podem inserir a questão nacional fazendo uma relação mais significativa para o aluno. Textos, filmes e cartoons são importantes fontes na abordagem do período da ditadura civil-

	<p><b>Período histórico de 1985 até os dias atuais relacionando a política e relações de poder no âmbito do Brasil e do Estado de Roraima</b></p>	<p>indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura assim como o tratamento dado as comunidades indígenas da região norte e do estado de Roraima por parte dos governos militares do período.</p> <p>(EF09HI23) Analisar os governos do período compreendido entre 1985 a 2018 (governos de José Sarney a Dilma Rousseff/Michel Temer considerando os aspectos políticos, econômicos e sociais que os caracterizaram como também refletiram na região norte e no Estado de Roraima</p>	<p>militar no Brasil.</p> <p>Ao analisar a recente história do Brasil e o processo de redemocratização, é fundamental que o professor e os alunos discutam os conceitos de democracia, ditadura, totalitarismo assim como a corrupção e o que dela se retira em direitos da população. Os professores devem partir de matérias jornalísticas, áudios relativos a delações premiadas e, junto aos alunos, analisar as circunstâncias em que a corrupção é praticada assim como o quanto é prejudicial a Democracia e a população.</p>
--	---	--	--



**ENSI  
NO  
RELI  
GIOSO**

## 4.11 ENSINO RELIGIOSO

### 4.11.1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorece o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso – devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

#### **4.11.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

#### **4.11.3 ENSINO RELIGIOSO**

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa. Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

As sugestões aqui propostas ao professor de Ensino Religioso é uma possibilidade de contextualização e uma interação entre as demais disciplinas. Os conhecimentos são tratados através de contexto mais gerais, superando a costumeira organização dos conteúdos, com vista a um enriquecimento recíproco e fazer contínuo da unidade didática, reflexivo coerente com a filosofia subjacente neste referencial.

A necessidade de integrar as disciplinas e de contextualizar os conteúdos tornou-se consenso entre docentes e pesquisadores em educação. O termo interdisciplinaridade está cada vez mais presente nos documentos oficiais e no vocabulário dos educadores e administradores escolares. Contudo, a construção de um trabalho genuinamente interdisciplinar na escola ainda encontra muitas dificuldades.

Para Lenoir (2001), a interdisciplinaridade se estabelece em três palavras: a interdisciplinaridade curricular, a interdisciplinaridade didática e a interdisciplinaridade pedagógica. A interdisciplinaridade curricular se estabelece no âmbito administrativo, na construção do currículo escolar; define o lugar, os objetivos e programas de cada disciplina. A interdisciplinaridade didática compreende o planejamento do trabalho interdisciplinar a ser realizado, aproximando os planos específicos de cada disciplina de modo que os conteúdos possam ser mais facilmente integrados. E, por fim, a interdisciplinaridade pedagógica, que trata da prática pedagógica interdisciplinar, isto é, aquela que ocorre na sala de aula.

A realidade do cotidiano do aluno e da sociedade no Estado de Roraima servirá de ponto de partida e sentido para estudo dos conceitos do Ensino Religioso, para dar maior ciência e fortalecimento ao aluno para compreender o seu entorno e saber lidar e intervir na realidade para organização dos blocos de conteúdos em âmbito local, nacional e mundial, não exatamente nesta ordem.

#### **4.11.4 METODOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE EM ENSINO RELIGIOSO**

Este componente propõe uma metodologia diagnóstica, onde os conhecimentos dos alunos serão levantados a partir de aulas dialogadas e estes serão estimulados a realizarem entrevistas com seus pais sobre o que pensam a respeito de religião, valores, verdade, ética, o bem e o mal, entre outros. São perguntas do tipo: Qual é sua crença religiosa? O que você pensa sobre transcendente? A cerca da origem da vida; da ciência; das regras sociais; dos princípios religiosos e assim por diante.

Entende-se que tal metodologia possibilitará ao aluno espaço para a reflexão de tais temas assim como, enriquecimento de suas ideias a partir da troca de experiência com os seus pares e demais pessoas da comunidade. Desta forma o educando terá o aporte necessário para a construção de seus conceitos acerca dos temas estudados.

As aulas poderão conter elementos de diversas áreas ligadas ao conhecimento religioso, o professor poderá utilizar diversas formas de expressão onde os alunos possam expressar-se, Tais como: desenhos, pinturas, dramatizações, poesias, artigos e outros.

As tecnologias são também ferramentas que facilitarão ao aluno a interação com o objeto do conhecimento religioso e poderão ser utilizadas pelo professor de acordo com a sua disponibilidade no âmbito escolar.

É importante lembrar que os conteúdos estão organizados de forma que para cada ano os conhecimentos dos educandos se aprofundarão à medida que estes se aperfeiçoam nos conhecimentos propostos para o ano que cursam.

Não existem interesses inatos, estes são consequências das situações experiências nas quais as pessoas estão submersas[...] Isto significa que os interesses também podem ser gerados intencionalmente. [...] As unidades didáticas integradas devem ser interessantes para o grupo de alunos ao qual se destinam. Portanto, será preciso selecionar cuidadosamente os tópicos que sirvam como organizadores do trabalho na sala de aula e apresentá-lo de maneira atraente. O papel do professor estimulador e acrescentador de novos interesses e necessidades nos estudantes é fundamental.

Os eixos e conteúdos do Ensino Religioso foram elaborados a partir da concepção de que a atuação do ser humano não se limita apenas às relações com os meios natural e social, mas sim, está sempre em busca de algo que transcende estas realidades.

Os critérios didáticos estão associados à forma de organizar e trabalhar os conteúdos para que subsidiem a construção do conhecimento. Para isso, torna-se necessário respeitar os desenvolvimentos cognitivo, afetivo, psicomotores e relacionais dos educandos nas diferentes fases do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o tratamento didático no Ensino Religioso, como em outras áreas de conhecimento, precisa considerar:

- Os conhecimentos anteriores dos educandos, interesses e possibilidades;
- A maneira de socializar um assunto (conteúdo), garantindo a participação, interação, cooperação e respeito às diferenças numa perspectiva de gerar abertura para uma aprendizagem autônoma;
- Adequação de recursos, linguagens, simbolismos, textos, alegorias e outros;
- Refletir sobre a diversidade religiosa na sua comunidade;
- Estabelecer interações entre os conhecimentos do seu universo religioso com os de seus colegas e os apresentados no ambiente escolar;
- Refletir sobre as imagens (fotografias, desenhos, pinturas, mapas, entre outros).
- Roteiros, filmes gráficos que devem ser incentivados como forma de entender os aspectos culturais, sociais e religiosos;
- Histórias em quadrinhos, painéis como forma de despertar a criatividade dos educandos;
- Produzir textos do contexto da cultura e da diversidade das diferentes tradições religiosas;
- Organizar com os pais painéis que retratem o resultado de pesquisa;
- Entrevistar adultos do convívio sobre a idéia do transcendente;
- Pesquisar os modos de celebração e salenização das tradições religiosas chamadas rituais;
- Descrever a compreensão que o educando tem do transcendente.
- Convidar pais que possam retratar as tradições religiosas (Ocidental, Oriental, Africanas e Indígenas);
- Trabalhar imagens históricas (fotos, desenhos, pinturas, mapas, monumento que represente fatos importantes vinculados à tradição religiosa);
- Elaborar o calendário das celebrações religiosas com a ajuda dos pais;
- Fazer um levantamento junto aos educandos das histórias (tradição oral) que se contam em família que passa de pai para filho a partir do transcendente;
- Pedir aos educandos que relatem experiências do cotidiano que expresse sua relação com o transcendente;
- Realizar uma pesquisa sobre as idéias de Deus por meio de ditos, provérbios e expressões populares. Exemplo: "Deus lhe pague", "Deus tarda, mas não falha" e entre outros.

O registro e a reprodução dos conteúdos dos contextos desenvolvidos nos estudos da disciplina devem ser usados como subsídio didático e pedagógico à comunidade escolar.

#### **4.11.5 AVALIAÇÃO**

Um dos aspectos mais difíceis da prática pedagógica é a avaliação. Avaliar na disciplina de Ensino Religioso não é como na maioria das outras disciplinas. A avaliação no Ensino Religioso não é objeto de aprovação ou reprovação e nem terá registros de notas ou conceitos, por ter caráter facultativo no ato da matrícula na disciplina. Mesmo o Ensino Religioso tendo essas particularidades, o processo de avaliação não deixa de ser um elemento integrante da disciplina, cabe ao professor proporcionar o necessário para que suas práticas avaliativas permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelo aluno e pela classe, que são os conteúdos tratados e os seus objetivos, ou seja, o professor deverá preparar instrumentos que auxiliem no registro do (a) aluno/turma para a verificação do nível de conhecimento dos conteúdos tratados em sala de aula.

Os conteúdos trabalhados poderão ser observados pelo professor em diversas situações tais como:

- Em que nível de conhecimento os alunos expressam uma relação respeitosa com os colegas que tem opção por outras religiões?
- São aceitas as diferenças de credo ou expressão de fé pelos alunos?
- O fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social, como o aluno entende isso?

O professor terá elementos necessários para planejar e fazer intervenções no processo pedagógico poderá retomar as falhas identificadas na aprendizagem do educando e dimensionará os níveis de aprofundamento a serem adotados em relação aos conteúdos. Após o processo avaliativo, o professor terá indicativo para a própria avaliação pedagógica ou a retomada da reorganização dos trabalhos, cuja referência são estas Diretrizes. A disciplina de Ensino Religioso necessita de um trabalho comprometido, ou seja, que a avaliação se torne um fator de contribuição para legitimação como componente curricular.

Através dessa prática, o professor proporcionará ao aluno a oportunidade de retomar os conteúdos e conhecimentos que o ajudará a compreender melhor a diversidade cultural, da qual a religiosidade é parte integrante.



Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/ Metodológicas
<b>IDENTIDADE ALTERIDADE</b>	O eu, o outro e o nós.  Imanência e Transcendência.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.  (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.  (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida	1. Você e as pessoas no mundo: todos tem um nome.  2. Saber viver e conviver com as diversidades  3. O relacionamento com o outro e a vivência de valores: Solidariedade, respeito, amizade, amor e outros.  4. As religiões nos ensinam a conviver com as diferenças.  5. Atitudes que ajudam a transformar o mundo.  6. Nosso mundo está cheio de símbolos: Terra e os elementos da natureza.  7. Os símbolos religiosos na vida do ser humano. 8. Respeitando lembranças e símbolos.  9. As várias faces das divindades 10. Os livros sagrados comunicam a ideia do Transcendente.
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.  (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	11. Nossos diferentes jeitos de crer e amar.  12. Nossas lembranças religiosas.  13. Nas tradições religiosas a vida é um presente. 14. Fatos e acontecimentos religiosos na família e na comunidade.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 2º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>IDENTIDADE E ALTERIDADE</b>	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	1. Eu e o Outro e as religiosidades. 2. Tradições Religiosas presentes no Contexto social. 3. Os valores que aproximam: amor, respeito, solidariedade, convivência... 4. Se sou amado, devo amar. 5. Brincando aprendo a conviver.
	Memórias e símbolos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	6. Os símbolos fazem parte da vida das pessoas. (na família, na escola...) 7. Nossa vida está cheia de símbolos: A terra símbolo da diversidade de vidas; A água fonte de vida; O sol símbolo de luz e calor; Cada animal uma maravilha; O ser humano símbolo de cuidador; Família símbolo da convivência; A escola símbolo do conhecimento.
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Símbolos religiosos.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	8. Conhecendo os símbolos religiosos: 9. Os símbolos de diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. 10. Atabaque: Religiões de Matrizes Africanas. 11. Chocalho (Maracá) Símbolo das religiões indígenas. 12. Candelabro símbolo da religião judaica 13. Ying-Yang símbolo das religiões taoistas. 14. Lua Crescente símbolos das religiões islâmicas. 15. Bíblia símbolo das religiões Cristãs. 16. Portal símbolo da religião Budista. 17. As pessoas são símbolos religiosos: Abraão Moisés Jesus Cristo Gandhi Nelson Mandela Martim Luther King Sidarta Gautama (o Buda). Madre Tereza de Calcutá...

		(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	18. As Tradições Religiosas e os diversos tipos de alimentos. 19. Os Alimentos em ocasiões especiais celebrativas.
--	--	--	--

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 3º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>IDENTIDADES E ALTERIDADES</b>	Espaços e territórios religiosos.	<p>(EF03ER010) Identificar e respeitar as diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes Tradições e movimentos religiosos.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p> <p>Identificar a inserção do indivíduo nos espaços celebrativos e sua influência na formação do indivíduo e sua autoestima.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Os acontecimentos religiosos são fatos marcantes.</li> <li>Os espaços nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (Igreja, Capela, Mesquita, Mosteiro, Templo, Sinagoga, Terreiro, Centro Comunitário e outros).</li> <li>Levar maquetes de diferentes templos religiosos.</li> <li>Realizar apresentações culturais a partir dos diferentes credos.</li> </ol> <p>Dinâmicas de relações interpessoais.</p>
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Práticas celebrativas.	<p>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Diversos tipos de celebrações e rituais religiosos: Eucaristia, culto, sessão, pajelança, rituais, festividades, celebrações e outros.</li> </ol>
	Indumentárias Religiosas.	<p>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Diversos tipos de roupas religiosas, acessórios, símbolos, pinturas corporais e outros.</li> <li>Trabalhos de grupos; encenações de diversos rituais; trabalhar imagens contendo roupas das religiões locais.</li> </ol>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 4º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos De Conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Orientações Didáticas/ Metodológicas</b>
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Ritos Religiosos.  Representações Religiosas na Arte.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.  (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.  (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, Arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo as como parte da identidade nas diferentes culturas e tradições religiosas.	1. Os rituais e cerimônias nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (Celebrações, Festas, Rituais, Cerimonias, Romarias, Procissões, Peregrinações, Orações, Meditação e outros)  2. As expressões artísticas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (Arquitetura, escultura, música, objetos, literatura, artesanato, dança, teatro, cinema, fotografia e outras).
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Ideia(s) de divindade(s).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER08) Conhecer as diferentes filosofias de vida.	3. As Crenças Religiosas e Filosofias de Vida nas diferentes matrizes culturais: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras.

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 5º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p align="center"><b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b></p>	Narrativas Religiosas.	<p align="center">(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória</p>	<p>1. As narrativas religiosas nas diferentes matrizes culturais: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras.</p> <p>2. A construção da ideia do Transcendente no tempo e no espaço e outros. (Os diferentes nomes de criador, diferentes narrativas de criação, os diversos sonhos de paz e felicidade/os mitos de paraíso, as causas do mal e do sofrimento).</p> <p>3. Diferentes narrativas e mitos de: criação, sonhos, paz, felicidade, paraíso e as causas do mal e do sofrimento.</p> <p>Motivar as crianças a levar para a sala de aula suas memórias afetivas das tradições religiosas de suas famílias (Música, dança, orações, rezas, ritos).</p>
	Mitos nas Tradições Religiosas.	<p>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p>(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte)</p>	<p>4.As narrativas míticas nas diferentes matrizes culturais: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (Mitos: de criação, de iniciação, vida pós-morte e outros).</p> <p>5.Trabalhar com pesquisas, seminários, enquete.</p>
<p align="center"><b>TRADIÇÃO ORAL E ANCESTRALIDADE RELIGIOSA</b></p>	Ancestralidade e tradição oral.	<p>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p> <p>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p> <p>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p> <p>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p>	<p>5. A ancestralidade e a tradição oral nas diferentes matrizes culturais: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (A construção da palavra sagrada, pelas Tradições Religiosas, as verdades sagradas como vontade do transcendente, Pinturas rupestres, símbolos religiosos antes da escrita, o sagrado na natureza sons, imagens, objetos, animais, danças, lugares e outros)</p> <p>6. Levar para sala de aula depoimentos de anciãos locais.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 6º ANO**  
**ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p align="center"><b>Crenças Religiosas e Filosofias de Vida</b></p>	<p align="center">Tradição Escrita: Registro dos ensinamentos Sagrados.</p>	<p>(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, religiões indígenas e afrodescendentes entre outros).</p>	<p>1.Registro dos ensinamentos Sagrados nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (O Corão, O Bhagavad Gita, A Torá, Os Vedas, o livro dos Mórmons, O Evangelho Segundo Allan Kardec, A Bíblia e outros).</p> <p>2. Leitura de textos históricos sagrados (Bíblia, Alcorão, Torá e outros).</p> <p>3. Depoimentos ou explanação de membros de filosofia de vida (palestras, roda de conversa, entrevistas gravadas ou ao vivo)</p>
	<p align="center">Ensinamentos da Tradição Escrita.</p>	<p>(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p> <p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</p> <p align="center">Reconhecer o conhecimento dos educandos vivenciados no seu cotidiano.</p>	<p>4.Ensinamentos da Tradição Escrita nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (O amor, a justiça, a liberdade, a verdade, a solidariedade, a sabedoria e outros).</p> <p>5 Apresentação de imagens de vestimentas religiosas, confrontando com os textos.</p>
<p align="center"><b>A Ideia de Transcendente</b></p>	<p align="center">Símbolos, ritos e mitos religiosos.</p>	<p>(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, costumes, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito, costumes e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p>	<p>6. Símbolos, ritos e mitos religiosos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras.</p> <p>7. O sentido religioso do símbolo, do rito e do mito.</p> <p>8. As expressões religiosas através de seus símbolos. Ritos e rituais – A preservação dos mitos e da cultura de um povo.</p> <p>9. A questão simbólica nas celebrações religiosas.</p> <p>10. Apresentação de símbolos religiosos em forma de slides.</p> <p>Estudos de textos, pesquisa no dicionário a cerca dos significados de mito, ritos e símbolos religiosos.</p> <p align="center">Filmes e documentários de diferentes tradições religiosas.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 7º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>Manifestações Religiosas</b>	Místicas e Espiritualidades.  Lideranças Religiosas.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.  (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER03) reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.  (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	1. Místicas e Espiritualidades nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas.  2.As grandes correntes espirituais da atualidade: as questões de saúde e fenômenos climáticos.  3. Lideranças Religiosas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Líder religioso: um exemplo de vida: O Patriarca, O Papa, O pastor/pastora, O padre/madre, O monge/ a monja, O sheik, O rabino, O pai de santo/ a mãe de santo, O pajé, benzedeiros (as) e outros).  4. Apresentação das diversas manifestações e práticas religiosas através de textos escritos, filmes, músicas, etc.  Realização de trabalhos de grupos e pesquisas.
<b>Creanças religiosas e filosofias de vida</b>	Princípios Éticos e Valores Religiosos.  Lideranças e direitos humanos.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.  (EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam	5. Princípios Éticos e Valores Religiosos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (amor, compaixão, desprendimento, solidariedade, valores dos antigos, perdão, bondade, honestidade e outros)  6. Lideranças e direitos Humanos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Líder religioso: um exemplo de vida: Patriarca, Papa, O pastor/pastora, O padre/madre, O monge/ a monja, O sheik, O rabino, O pai de santo/ a mãe de santo, O pajé e outros.  7. Apresentação de diversas figuras religiosas e suas funções.  8. Biografias de grandes líderes religiosos como Madre Teresa, Papa João Paulo II, Chico Xavier, Ghandi, etc.  9. Realização de leitura de texto religiosos acompanhando os elementos comuns nos diferentes escritos religiosos.



			<p>Realizar trabalhos em grupo.</p> <p>10. Trabalho com músicas religiosas que abordem a temática dos valores éticos: amor, partilha, paz, vida, etc.</p> <p>11. Trabalho com textos de líderes religiosos que influenciaram na transformação do mundo.</p> <p>Leitura de códigos de direitos e deveres (Constituição, ECA, etc.)</p>
--	--	--	---

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 8º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<p><b>Crenças Religiosas e Filosofias de Vida.</b></p>	<p>Crenças, Convicções e Atitudes.</p> <p>Doutrinas Religiosas.</p> <p>Crenças, Filosofias de Vida e Esfera Pública .</p> <p>Tradições religiosas, mídias e tecnologias.</p>	<p>(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p> <p>(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.</p> <p>(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p> <p>(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p>	<p>1.Crenças, Convicções e Atitudes.</p> <p>2. As diferentes crenças e atitudes como filosofias de vida (Ateísmo, gnosticismo, budismo, messianismo, cristianismo e transcendência, entre outras).</p> <p>3.Fundamentos religiosos que se manifestam nos princípios éticos (religião, crenças e política).</p> <p>4. Doutrinas religiosas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Diversidade de doutrinas religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte).</p> <p>5.A formação integral do ser humano: - A dimensão religiosa e a transformação social. - Crença e compromisso político e social para mudar o mundo. - A alienação religiosa. - O papel político e ideológico das religiões.</p> <p>6.Mídias e Tecnologias nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Religião, ciência e tecnologia redes sociais, internet, etc).</p> <p>7. Os aspectos positivos e negativos do avanço tecnológico sobre as diferentes tradições religiosas.</p> <p>8. Análise de textos na visão filosófica das diferentes tradições religiosas para compreender quais contribuições influenciaram os campos da esfera pública para a sociedade em geral.</p> <p>9. Discussão a partir de uma visão filosófica das diferentes religiões de Roraima e suas interferências e contribuições para vida da sociedade local.</p> <p>10. Realização de debates, analisando as diversas religiões locais para contribuir com a valorização das religiões existentes no Estado.</p> <p>11. Socialização das diferentes religiões existentes no Estado através de artes cênicas, seminários, utilizando as mídias e tecnologias para divulgar as atividades desenvolvidas pelos grupos.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR- 9º ANO  
ENSINO RELIGIOSO**

Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Orientações Didáticas/Metodológicas
<b>Crenças Religiosas e Filosofias de Vida</b>	Imanência e Transcendência.	<p>(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>	<p>1. Trabalho a partir dos contextos informativos sobre Imanência e Transcendência nas diferentes matrizes religiosas (africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas) e Filosofias de Vida.</p> <p>2. Da imanência a transcendência. Sinais de vida e sinais de morte na história das Tradições religiosas e nas Filosofias de Vida.</p> <p>Pesquisa de diversas religiões do Estado de Roraima, bem como seus ritos e tradições.</p> <p>Realização de palestras, estudos de texto reflexivos para sensibilizar a comunidade escolar através de artes cênicas e textos produzidos pelos próprios alunos.</p>
	Vida e Morte.	<p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p>	<p>3. Vida e Morte nas diferentes matrizes religiosas (africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas) e Filosofias de Vida.</p> <p>4. Vida e existência: ser no mundo.</p> <p>5. Vida e morte: felicidade e angústia.</p> <p>6. Os ritos fúnebres nas religiosidades dos povos indígenas em Roraima.</p>
<b>A Ideia de Transcendente</b>	Princípios e Valores éticos.	<p>(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>	<p>7. Princípios e Valores Éticos nas diferentes matrizes religiosas (africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas) e Filosofias de Vida.</p> <p>8. A ética e a moral - conceitos. Valores e contra valores. O respeito a vida e a dignidade humana.</p> <p>9. A bioética (O aborto, a eutanásia, suicídio, mutilação, cuidado do idoso, entre outros).</p> <p>10. Ética e construção de um projeto de vida.</p> <p>11. Trabalho com os conceitos de valores e princípios éticos e morais dentro da sociedade (trabalho de grupo, debates, seminários, fóruns, etc).</p> <p>Pesquisa a respeito das tradições familiares e religiosas e suas influências no desenvolvimento interpessoal harmônico.</p>

# MODALIDADES DE ENSINO

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 4.12 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Pensar em um currículo direcionado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, em Roraima, requer um conhecimento do perfil deste aluno, que em sua maioria é um trabalhador ou dona de casa, que está em busca de uma melhoria socioeconômica, cultural e que possibilite o exercício pleno de sua cidadania.

A modalidade EJA ofertada na Rede Pública Estadual de Roraima de forma presencial com avaliação no processo, considerando a idade mínima de 15 anos completos para a matrícula no Ensino Fundamental, e de 18 (dezoito) anos completos, no Ensino Médio, para os alunos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos em idade própria. A carga horária no Ensino Fundamental está distribuída da seguinte forma: 1º segmento (2º ao 5º ano) 1.600 horas e 2º segmento (6º ao 9º ano) 2.000 horas.

A Declaração de Hamburgo (1997) ressalta que é objetivo da Educação de Jovens e Adultos o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades, sendo, portanto necessário um modelo de educação onde o diálogo seja prioridade entre as partes.

É essencial que os enfoques da educação de adultos estejam baseados no patrimônio, na cultura, nos valores e nas experiências anteriores das pessoas, e que as distintas maneiras de por em prática estes enfoques facilitem e estimulem a ativa participação e expressão do educando. (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. Item5, 1997)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96, inclui a EJA como modalidade da Educação Básica e dedica especificamente dois artigos, 37 e 38 que reafirmam a obrigatoriedade, a gratuidade da oferta da educação para todos e define como público alvo, àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

No Estado de Roraima, a EJA teve início em 1948, no prédio da Escola Lobo D'Almada, com o nome de Escola Supletiva Noturna. Atendia alunos de 1ª a 4ª série do Curso Primário, como era denominada. A partir de 1951, passou a chamar-se “Curso Lourenço Filho” e funcionou no mesmo prédio, até 1972.

Com o advento da Lei 5.692/71 (Lei de Diretrizes e Bases), o sistema supletivo de ensino foi implantado em todo país, em forma de cursos e exames, atendendo a um contingente cada vez maior de adultos, a cada ano.

Em Roraima, os **Exames de Suplência Geral** começaram a ser realizados em 1972. Também foram realizados **Exames de Suplência Profissionalizante**, voltados para uma clientela inserida na força de trabalho especializado. O primeiro curso voltado para a clientela analfabeta foi o **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL**. Os programas posteriores procuravam dar continuidade aos estudos dos recém-alfabetizados, com precário domínio da leitura e escrita.

Destacamos ainda, o **Programa de Educação Integrada - PEI**, realizado em parceria entre o Governo Federal e a Secretaria de Estadual Educação, funcionava com aulas presenciais, no turno noturno, no nível de 1ª a 4ª série, com duração de um ano letivo. A nomenclatura foi alterada posteriormente passando a denominar-se Programa de Educação Básica – PEB, com os mesmos objetivos.

Para oportunizar a continuidade dos estudos ao público alvo, foi criado, em 1975, o primeiro **Centro de Estudos Supletivos - CES**, conhecido como **CES- São Francisco**, no

município de Boa Vista. O Centro atendeu, inicialmente, a clientela maior de 18 anos, no nível de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental.

Nos cursos profissionalizantes de Ensino Médio, podemos destacar o **PROJETO LOGOS II** que era destinado a habilitar professores leigos, teve sua atuação nos municípios de Boa Vista, Caracaraí, Normandia, Alto Alegre e São Luis, entre os anos de 1976 a 1990, obedecendo o sistema de ensino por meio de módulos.

Outra ação desenvolvida foi o **Projeto Minerva**, Curso de Suplência Geral no nível de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, veiculado pelo rádio para todo o Estado. O Projeto Minerva foi substituído pelo **Supletivo de 1<sup>o</sup>. Grau - SPG**, que funcionava nas escolas estaduais, nos mesmos moldes do anterior, sendo que as aulas eram gravadas e ouvidas pelos alunos através de gravador portátil.

Com a instalação da Rede Amazônica de Televisão, em Boa Vista, foi veiculado o primeiro curso supletivo televisivo – o **Projeto João da Silva**, que atendeu alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série.

Em 1990 foi implantado na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, o programa SPG. A partir de 2001, foi criado um curso preparatório para os exames de Suplência Geral, nos níveis de ensino fundamental e médio, desenvolvido através da Educação a Distância, utilizando material do Telecurso 2000, tendo sido interrompido, no ano de 2007.

Posteriormente outras experiências foram vivenciadas, como por exemplo, o Programa Estadual de Teleducação para o Ensino Médio - PETEM e o Programa Estadual de Teleducação para o Ensino Fundamental – PETEF, aliando, tele aulas, material de apoio impresso e monitores treinados para acompanhar a aprendizagem dos alunos.

Em 1995 foi criado e implantado nas Escolas Estaduais o Curso Seriado Supletivo, que oportunizava aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no tempo certo, em regime de aula presencial, o aluno fazia duas séries por ano, concluindo a etapa do Ensino Fundamental.

Em 1998, o Curso Seriado Supletivo foi substituído pelo Projeto Piracema, que também trabalhava com aulas em regimes presenciais, porém com o diferencial de oportunizar a conclusão de séries, a cada semestre concluído com êxito.

Em 2002 foi aprovada pelo CEE/RR a Proposta de Reestruturação dos Cursos da EJA, através do Parecer CEE/RR n°59/02, sendo o atendimento realizado de forma presencial, com avaliação no processo, em cursos semestrais, nas escolas localizadas em todo o Estado.

Em 2004, foi oficializado o Fórum Permanente de Debates da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Roraima, com a participação da sociedade civil, para discutir as políticas públicas da EJA.

A Legislação em relação à EJA, apresentam “avanços” educacionais significativos no decorrer do processo, principalmente em relação a LDB, conforme descrito na tabela abaixo:

**Tabela 1:** Evolução da EJA nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei	Artigo	Contexto da EJA	Avanços
4024/61	Art. 27. O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou Cursos Supletivos.	Sinaliza a possibilidade do Ensino Supletivo no Brasil.	Poderá o sistema oferecer Ensino Supletivo.
5692/71	Art. 24. O Ensino Supletivo terá por finalidade: a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de	Garante o direito de escolarização	Deixa de ser subjetivo tornando-se obrigatório o

	aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.		ensino supletivo.
<b>9394/96</b>	Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.	Ganha espaço de Modalidade de Ensino.	Exige uma atenção maior do poder público.

Fonte: Proposta da Rede Pública da Educação de Jovens e Adultos de Roraima – 2011, p.39.

No contexto estadual, a Lei Complementar nº 41/01 que dispõe sobre o Sistema Estadual de Roraima e dá outras providências, reafirma a condição da EJA como modalidade da Educação Básica, destacadas nos artigos 56 e 57, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, assegurando o acesso gratuito de maneira apropriada, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante Cursos e Exames, conforme quadro abaixo:

Ano	Resolução/Parecer	Síntese de Encaminhamento
<b>2000</b>	Resolução CNE nº 01/00	Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
	<u>Parecer CNE/CEB nº 11/2000.</u>	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
<b>2001</b>	Resolução CEE/RR nº 23/01	Estabelece normas para a EJA – Ensino Fundamental e Médio, no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Roraima.
<b>2002</b>	Parecer CEE/RR nº 59/02	Proposta de Reestruturação da EJA
<b>2007</b>	Parecer CEE/CP: Nº 111/07	Aprovação das Matrizes Curriculares – Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Escolar Indígena.
<b>2008</b>	Resolução CEE/RR nº 05/08	Dá nova redação ao art. 26 e parágrafo Único da Resolução CEE/RR nº 23/01.
	Parecer CNE/CEB nº 03 – 8/10/2008	Institui Diretrizes Operacionais para a EJA – relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos Cursos de EJA e por meio da EaD; e certificação nos Exames de EJA;
<b>2010</b>	Resolução CNE/CEB nº 2 – 19/05/2010	Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta da EJA em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.
	Parecer CNE/CEB nº 4/2010	Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.
	Parecer CNE/CEB nº 4, 09/03/2010	Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais
	Resolução CNE/CEB nº 04/10	Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
	Parecer CNE/CEB nº 07 – 07/04/10	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Fonte: Proposta da Rede Pública da Educação de Jovens e Adultos de Roraima – 2011, p.41.

A Rede Pública Estadual de Ensino tem atendido a modalidade EJA no Ensino Fundamental e Médio, porém propõe-se que o atendimento para a modalidade passe a ser de acordo com o preconizado no artigo 211, “caput” e § 4º e art. 147 da Constituição Estadual; § 8º da LDB e a Lei Estadual nº 429/04 que “*Dispõe sobre o Regime de Colaboração entre Estado e Município e dá outras providências*” de atuação Estadual no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio e, portanto cabe aos municípios a responsabilidade pela atuação no Ensino Fundamental – anos iniciais.

A Educação de Jovens e Adultos em Roraima é ofertada por instituições públicas estaduais e municipais, atendendo segundo o Censo Escolar/2017, no Ensino Fundamental com 3.291 alunos e no Ensino Médio com 6.228, totalizando 9.519 alunos, com atendimento presencial.

A EJA é ofertada por unidades escolares estaduais (8.8891 alunos) e municipais (628 alunos), o que corresponde a 8,6% da clientela da Educação Básica (Censo Escolar/2017). Dos 8.891 alunos atendidos na EJA pela rede estadual de ensino estão distribuídos no Ensino Fundamental (2.663 alunos) e Médio (6.228 alunos), em 64 unidades escolares.

Ao pensar em aspectos epistemológicos para a EJA é necessário primeiramente considerar as trajetórias de vida, os tempos e as necessidades dos sujeitos jovens e adultos, que foram excluídos socialmente, inclusive da escola.

Neste sentido, as bases epistemológicas da EJA, enraizadas no pensamento freireano, compreendem o sujeito como elaborador e criador de conhecimentos. A ação educativa, portanto, está fortemente embasada no diálogo, promovendo a interação entre homem e mundo, onde professor e aluno atuam como educandos, pois, “ninguém ensina ninguém, os homens se educam uns com os outros”, seguindo os princípios da justiça e da solidariedade, coerente com o propósito de emancipação das pessoas.

Dessa forma, aliado as ideias de Freire e Vigotsky pode-se concluir que o diálogo/linguagem, fenômeno humano é fator imprescindível para a construção do conhecimento, proporcionando aos jovens e adultos o domínio de códigos utilizados pelos opressores, em suas vidas, no ato de refletir e agir.

Neste sentido o processo educacional está estreitamente relacionado com quatro pilares da educação, descrito por Jacques Delors, no livro Educação: Um Tesouro a Descobrir (1998):

- **APRENDER A SER** – conquistando identidade, autoconfiança, responsabilidade e consciência;
- **APRENDER A CONHECER** – construindo e reconstruindo conceitos e conhecimentos, compreendendo o mundo que o cerca;
- **APRENDER A CONVIVER** – valorizando o pluralismo humano e cultural, percebendo o outro e construindo relações interpessoais sadias;
- **APRENDER A FAZER** – desenvolvendo habilidades, aptidões, criatividade, polivalência.

De acordo com os pilares, acredita-se que a aprendizagem é um processo de apropriação ativa do conhecimento das experiências humanas, que impulsiona de forma não linear o desenvolvimento, promovendo a análise de conceitos, esclarecendo significados, elaborando hipóteses e verificando a validade dos processos de raciocínio.

Nesta perspectiva, na verificação do rendimento escolar o professor deverá atentar que os aspectos qualitativos devem se sobrepôr sobre os aspectos quantitativos. Para tal, podem ser mobilizados vários recursos, mas é importante que seja feita de maneira contínua e cumulativa,



como prevê a LDB, ocorrendo várias vezes durante o processo ensino e aprendizagem e não apenas ao final de cada bimestre.

A avaliação escolar possui dimensões interligadas e indissociáveis que se intensificam no processo de ensino e aprendizagem orientadas pelos quatro pilares da educação, são elas:

- **Dimensão Diagnóstica** - Através desta dimensão o professor e os alunos aprendem a conhecer as habilidades e as potencialidades dos indivíduos e do grupo;

- **Dimensão Formativa** - Através desta dimensão o professor e os alunos aprendem a aprender de forma processual e contínua, possibilitando o acompanhamento da construção do conhecimento;

- **Dimensão Somativa** - Através desta dimensão professor e alunos aprendem a viver juntos considerando os progressos na produção do conhecimento;

**Dimensão Emancipatória** - Através desta dimensão professor e alunos aprendem a ser ativos, críticos e reflexivos.

Nesse contexto, apresentamos (anexa) a matriz curricular para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, elaborada com os atores desta modalidade de ensino, visando um aprendizado de qualidade para o exercício da cidadania plena de nossos alunos.

#### **4.13 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Educação Especial, garantida pela Constituição Federal (1988) é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) como modalidade da educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades do ensino, desde a educação infantil até o ensino superior.

É importante compreender que, “um dos desafios postos pela contemporaneidade às políticas educacionais é o de garantir, efetivamente o direito humano universal, social inalienável à educação. O direito universal deve ser analisado isoladamente em estreita relação com outros direitos, especialmente, dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais a educação incide decisivamente”. (Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão, 2013, pág. 7). Desse modo, a Constituição Federal (1988) apregoa que a política educacional brasileira deve assegurar o direito de todos à educação pública, gratuita e de qualidade, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Na proposta de construção de um sistema educacional inclusivo a Educação Especial, concebida filosoficamente, politicamente e, legalmente e pedagogicamente como modalidade de ensino da educação básica, realiza o atendimento educacional especializado (AEE) constituindo-se como “conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular”. É caracterizado como estratégias para eliminar barreiras que impeçam a plena participação na sociedade e o desenvolvimento de sua aprendizagem. O AEE é, portanto, uma forma de atender as especificidades apresentadas pelos alunos, público alvo da educação especial, na escola comum de ensino.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se público alvo da educação especial:

Alunos com deficiências: àqueles que têm impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com síndromes do espectro autista.

Alunos com altas habilidades/superdotação: demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Apesar de alguns entraves e dificuldades vivenciadas no cotidiano das instituições de ensino, essa concepção vem aos poucos se consolidando, no sistema educacional de Roraima, pelo menos no que se refere ao acesso desse público estudantil, à escola e é esse espaço que precisa se modificar, se transformar para atender de forma plena todos os alunos. Para tanto, são muitas as manifestações que vêm impulsionando as políticas públicas para essa modalidade de ensino.

Mas, para que se efetive o direito de todos tomarem parte do processo de inclusão educacional, faz-se necessário trazer para o centro do debate os atores implicados, ou seja, gestores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores e demais profissionais da educação a fim de que se apropriem dessa nova forma de desenvolver o ensino e aprendizagem.

Assim, objetivando, atender as orientações para oferta da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, o Sistema Estadual de Educação de Roraima organiza-se de maneira a atender as diretrizes para a educação básica, advindas dessa nova estrutura organizacional do sistema de ensino brasileiro, para tanto tem buscado disponibilizar serviços de apoio didático e pedagógico a partir da articulação de três importantes pilares:

- a) formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- b) oferta do atendimento educacional especializado; e
- c) produção de materiais didáticos acessíveis.

Com fulcro na legislação atinente à matéria, o sistema de ensino vem, nos últimos anos, desenvolvendo programas e projetos voltados à implementação da Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, a qual objetiva:

- Assegurar a inclusão escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Orientar a rede de ensino para garantir acesso ao ensino regular com participação, aprendizagem e continuidade de ensino nos níveis mais elevados de ensino;
- Transversalidade da modalidade da educação especial na educação básica;
- Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para a inclusão;
- Participação da família e da comunidade;
- g) Acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e
- h) Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Nesse contexto, consideram-se grandes e significativas as transformações pelas quais passou a educação especial ao longo da história, de modalidade segregadora e substitutiva da escolaridade que era na década de 70, passou pela experiência da integração do seu alunado nas classes especiais e comuns de ensino regular na década de 80, chega finalmente, reconhecendo o direito humano, a ser concebida na perspectiva da educação inclusiva com o advento dos novos diplomas legais como a Declaração de Salamanca (1994), Convenção da ONU (2006), a Lei

Brasileira de Inclusão (2015) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), consideradas, entre outros, importantes marcos para a legislação educacional brasileira.

Por isso, a escola na perspectiva de Educação inclusiva tem buscado organizar-se para que sejam asseguradas as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e o respeito às diferenças, de forma a satisfazer as necessidades de aprendizagens dos educandos.

A avaliação constitui parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem, não se diferenciando na modalidade de Educação Especial, além do especificado na LDBEN.

Conforme a Resolução, CEE RR Nº 07/2009, Art. 25:

A organização e a operacionalização dos currículos escolares são de competência e responsabilidade das instituições de ensino, devendo constar de seus projetos políticos pedagógicos as disposições necessárias para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação respeitadas, além das diretrizes curriculares nacionais de todas as etapas e modalidades da educação básica e da educação superior, as normas emanadas deste Conselho.

E ainda no parágrafo único da mesma Resolução, afirma que “as instituições de ensino devem garantir na sua proposta pedagógica a flexibilização curricular e o atendimento educacional especializado para atender as necessidades educacionais especializados de seus alunos”.

Art. 26 A avaliação do desempenho escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/superdotação deve ser realizada como processo dinâmico considerando tanto o conhecimento prévio e o nível atual do desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

Art. 27 No processo de avaliação o professor deve criar estratégias considerando que alunos podem demandar ampliação do tempo para realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, textos em Braille, de informática ou tecnologia assistiva como prática cotidiana.

Dessa forma, os artigos elencados garantem o processo de avaliação da aprendizagem, na qual o professor tem como atividade necessária e permanente a comprovação do desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de forma dinâmica que assegurem a sua participação.

A educação inclusiva, portanto, traz uma nova concepção de educação especial centrada na mudança das práticas educacionais e sociais, para a garantia do direito de pleno acesso e participação dos alunos público alvo da educação especial nos espaços comuns de aprendizagem. Essa concepção exige do poder público, a efetivação de políticas de formação, acessibilidade e articulação entre o ensino regular e a educação especial.

Todos os estudantes, portanto, deve usufruir de um ambiente educacional enriquecedor, estimulante e criativo, que favoreça seu desenvolvimento integral. As práticas pedagógicas

diversificadas refletem o reconhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem, interesses, motivações, habilidades, valorizando as potencialidades de cada sujeito.

## 4.14 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

### 4.14.1 APRESENTAÇÃO

Amparado nas legislações Nacionais e nas Políticas de acordos Internacionais, bem como nas Diretrizes que regem a atividade da Educação Escolar Indígena procurou-se, neste documento, organizar um conjunto de embasamento e norteamento a modalidade da Educação Indígena a ser contemplada no Documento Curricular de Roraima- DCR, da qual fazem parte os Componentes Curriculares Línguas Indígenas e Práticas de Projetos.

Considerando este, como um documento que expressa a identidade da Educação Escolar Indígena de Roraima, deve ser compreendido como uma referência, base importante na garantia do direito a uma educação escolar específica e diferenciada, fundamentada e estruturada nos princípios e objetivos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a regulamentação do Sistema Estadual de educação, em conformidade com as aspirações das comunidades indígenas.

Este trabalho soma-se a um conjunto de conhecimentos, objetivos, metodologias, procedimentos de ensino, aprendizagem e avaliação para que possa referendar, subsidiar, implementar os trabalhos pedagógicos realizados nas escolas estaduais indígenas.

As concepções teórico-pedagógicas aqui apresentadas e tomadas como referência, se opõem a qualquer tipo de exclusão e contribuem para a promoção e integração de toda comunidade escolar a partir de uma ação política compartilhada pelos interessados em uma educação comunitária, multilíngue, específica e diferenciada.

Assim, ao propor a construção de um documento que atenda aos Componentes Curriculares Línguas Indígenas e Práticas de Projetos, para as escolas indígenas do Estado de Roraima em favor dos Povos Makuxi, Wapichana, Ingarikó, Wai-Wai, Ye'kuana, Taurepang, Sapara, Patamona, Yanomami e Waimiri - Atroari é imperativo uma reflexão sobre seu conceito, seu caráter político e sua finalidade.

Os povos indígenas com suas especificidades e maneiras próprias de ver e conceber o mundo agrega experiências cognitivas e afetivas em suas práticas, contudo, a escola que os povos indígenas visualizam para seus membros, é a escola que constrói, valoriza os conhecimentos próprios e conseguem articular as informações sobre seus saberes e valores, com as demais culturas. Desta forma, o Referencial Curricular Nacional para Educação Indígena - RCNEI elencam-se as características da escola indígena, como:

**I- comunitária** é conduzida pela comunidade indígena, de acordo com seus projetos, suas concepções e seus princípios. Isto se refere tanto ao currículo quanto aos modos de administrá-la. Inclui liberdade de decisões quanto ao calendário escolar, à pedagogia, aos objetivos, aos conteúdos, aos espaços e momentos utilizados para a educação escolarizada; **II – Intercultural**: Porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística; promover uma situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes, não considerando uma cultura superior à outra; estimular o entendimento e o respeito entre seres humanos de identidades étnicas diferentes, ainda que se reconheça que tais relações vêm ocorrendo historicamente em contextos de desigualdade social e política; **III - Bilíngue ou Multilíngue**: Porque as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, o pensamento e a prática religiosos, as representações simbólicas, a organização política, os projetos de futuro, enfim, as

reproduções socioculturais das sociedades indígenas são, na maioria dos casos, manifestados através do uso de mais de uma língua. Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngues em língua portuguesa continuam a usar a língua de seus ancestrais como um símbolo poderoso para onde confluem muitos de seus traços identificatórios, construindo, assim, um quadro de bilinguismo simbólico importante; **IV - Específica e Diferenciada:** Porque concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não-indígena. (RCNEI 1998, pag. 24 e 25).

Desta forma, as características acima, definem a efetividade das práticas vivenciadas e necessárias para uma educação específica e diferenciada a qual se contempla dentro dos parâmetros acima apresentados.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 estabelece que,

a Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No art. 206 da mesma constituição é afirmado que:

o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola; de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura; do pensamento, da arte e do saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; do respeito a liberdade e aos direitos; da gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; da gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e das normas dos respectivos sistemas de ensino; da garantia de padrão de qualidade; da valorização da experiência extraescolar; da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

E ainda nos arts. 210, § 2, 215 e 231 garante às populações indígenas, o direito à ampla cidadania. Promove a distinção da identidade diferenciada e incentiva sua manutenção, adjudicando ao Estado a obrigação de proteger as manifestações culturais das populações indígenas, assegurando o direito à educação escolar indígena comunitária, diferenciada, específica, intercultural e multilíngue.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos Artigos 23, 26, 32, 78 e 79, trata especificamente da Educação Escolar Indígena. O Artigo 78 determina que caberá ao Sistema de Ensino da União, com a colaboração das Agências Federais do fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os objetivos de:

- 1º Proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas e a valorização de suas línguas e ciências;
- 2º Garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimento técnico e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

O artigo 79 estabelece que as responsabilidades originárias da União devem estar compartilhadas com os demais Sistemas de Ensino, determinando procedimentos para o

provimento da Educação Escolar Indígena e salienta que os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas. Ainda nesse Artigo, está definido que os programas terão como objetivos:

- 1º Fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;
- 2º Manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;
- 3º Desenvolver currículo e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
- 4º Elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

Esses artigos reconhecem e ampliam a construção do sentido da diversidade cultural no país, transpondo esse sentimento para o interior e exterior da sala de aula, através das ações e das práticas reflexivas da pedagogia educacional.

No plano da Educação Escolar Indígena é reservado o processo educativo diferenciado, observadas as relações de contrastes, distinção e diferenças próprias da alteridade, sobretudo com respeito à identidade cultural de cada sociedade. Assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas e processos próprios de aprendizagem. Distingue a educação escolar indígena intercultural e bilíngue. Preconiza a reafirmação das identidades étnicas e recuperação da memória histórica, a valorização das línguas e do conhecimento tradicional, além da inclusão de novas formas de conhecimento valorizada pela sociedade majoritária.

Com relação à elaboração do currículo, a LDB enfatiza, no Artigo 26, a importância de considerar as “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” de cada escola, para alcançar os objetivos do Ensino Fundamental. Contudo, para que a garantia de uma educação diferenciada tenha uma prática efetiva, além do uso da língua materna para ensinar conteúdos escolares é necessário incluir conteúdos curriculares propriamente indígenas e acolher modos próprios de transmissão do saber indígena. Sendo assim, é imprescindível que o processo de elaboração dos currículos esteja em estreita sintonia com a escola e a comunidade indígena a que serve.

Ao tratar do Calendário Escolar, a LDB estabelece que o mesmo deva adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas. A escola pode organizar-se de acordo com as conveniências culturais, independentemente do ano civil. No Artigo 23, da mesma Lei, trata da diversidade na organização escolar, que poderá ser de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados por idade e outros critérios.

Tal flexibilidade é relevante por permitir inovações originárias de concepções e práticas pedagógicas próprias dos universos socioculturais onde elas situam-se sempre no interesse do processo de ensino e aprendizagem. Com relação à formação do professor, na LDB, em seu Artigo 87, parágrafo 3º, inciso III, obriga a União, os Estados e os Municípios a realizarem formação e capacitação de todos os professores em exercício, inclusive com recursos de educação à distância.

A Portaria Interministerial MJ e MEC nº 559/91 – que dispõe sobre a educação escolar para as populações indígenas, distingue mudanças significativas no entendimento da Educação Escolar reservada às comunidades indígenas, assumindo então o princípio do reconhecimento da diversidade sociocultural e linguística presente na sociedade nacional e garante à sua manutenção.

A Resolução CNE/CEB nº03/99 que estabelece as Diretrizes Nacionais para o efeito de funcionamento das Escolas Indígenas é o dispositivo legal para que a Escola Indígena exista com normas e ordenamento jurídicos próprios. À escola indígena é garantida a autonomia

pedagógica, curricular e de organização, por conseguinte, delibera as esferas de competência e responsabilidade pela oferta da Educação Escolar aos povos indígenas.

A Resolução CNE/CEB nº 13/12 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

O Decreto Presidencial nº 5.051/04 que promulga a Convenção nº169 sobre “Povos Indígenas e Tribais Independentes”, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 1989, estabelece a proteção das instituições, das pessoas, dos bens, e do trabalho dos povos indígenas e reconhece o direito à alfabetização em línguas indígenas e a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, em seus artigos 14, 15, 17 e 21, aprovada pela ONU, em 2007, da qual o Brasil é signatário.

#### **4.14.2 CONJUNTO DE NORMAS E DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

- Decreto 26/91 atribui ao MEC às ações referentes à educação indígena;
- Decreto 6.861/2009 “dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em território Etnoeducacionais, e dar outras providencias.”
- Lei nº 10.172 01 trata sobre o Plano Nacional de Educação 2001-2011;
- Resolução CNE/CEB nº 002/98 define Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental;
- Resolução CNE/CEB nº 003/98 define Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 002/99 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Resolução CNC nº 001/04 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana;
- Parecer do CNE/CEB nº 14/99 define Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena;
- Resolução CNE-CEB nº 004/10 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA<sup>8</sup>. No Art. 53; O Art. 58. Enfatiza que no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.
- 1ª CONEEI/2009<sup>9</sup>. Nas Disposições transitórias enquanto não for implementado o Sistema Próprio de Educação Escolar Indígena, recomenda-se no inciso 9, que o MEC e demais órgãos de Governo, quando for o caso de adaptar programas universalizantes para sua extensão aos povos indígenas, realizem consulta prévia às organizações indígenas, considerando que a decisão de atuação dos programas deve respeitar as especificidades afirmadas por cada comunidade.
- Plano Nacional de Educação aprovado em 25/06/2014 ao instituir metas e estratégias;

---

<sup>9</sup> BRASIL. Documento Final da I Conferência de Educação Escolar Indígena. MEC, Luziânia/GO, 16 a 20/11/2009

No Plano Estadual, e por força da orientação Federal, os atos legais que tratam da Educação Escolar Indígena estão anunciados em Leis, Decretos, Resoluções, Normas, Pareceres. Na tabela a seguir apresentaremos a legislação I

- Constituição Estadual/91, art.156 assegura às comunidades indígenas o uso de suas línguas e da língua portuguesa nos processos de apropriação de conhecimentos, observados seus modos e próprios de aprendizagem;
- Lei Complementar nº 41/01 que dispõe sobre o Sistema de Educação do Estado de Roraima e dá outras providências;
- Plano Nacional de Educação, decênio 2014/2024, Lei 13.005/14;
- Plano Estadual de Educação do Estado de Roraima, Lei 1.008/15;
- Resolução CEE/RR nº41/03 estabelece normas sobre criação e funcionamento da Escola Estadual Indígena;
- Parecer CEE/RR nº 49/03 reconhece o Projeto de Ensino Médio Regular Diferenciado Indígena;
- Parecer CEE/RR nº 27/06 institui Formação mínima para professores ministrarem aula de Língua Indígena no Ensino Médio;
- Parecer CEE/RR nº 111/07 aprovou as atuais Matrizes Curriculares das Escolas Indígenas e não-indígenas da rede oficial de ensino, revogando o disposto no Parecer CEE/RR nº 49/03 que tratava do Ensino Médio diferenciado nas Escolas Indígenas;
- Parecer CEE/RR nº 53/09 reconhece autonomia das Escolas Indígenas;
- Parecer CEE/RR nº 05/12 institui Regimento Unificado para as Escolas Estaduais Indígenas.
- Declaração de Princípios da Educação Escolar/1999. Evento em que os professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre, dos povos Apurinã, Baniwa, Baré, Desano, Jaminawa, Kaxinawa, Kambeba, Kampa, Kocama, Kulina, Makuxi, Mayoruna, Marubo, Miranha, Mundurucu, Mura, Pira-Tapuia, Shanenawa, Sateré-Maué, Tariano, Taurepang, Tikuna, Tukano, Wanano, Wapixana, Yanomami, reunidos em Manaus (AM), nos dias 16 a 20 de outubro de 1994, preocupados com a situação atual e futura das escolas indígenas reafirmam os seguintes princípios:

Os princípios contidos nas leis dão abertura para a construção de uma nova escola, que respeite o projeto de vida dos povos indígenas por uma educação que valorize suas práticas culturais e lhes dê acesso aos conhecimentos e práticas de outros grupos e sociedades. Todos os dispositivos legais aqui contidos mostram a extensão da especificidade da educação escolar indígena e asseguram às coletividades envolvidas em sua construção uma grande liberdade de criação.

#### **4.14.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

As intenções das propostas apresentadas estão ancoradas nas teorias dos pensadores da educação escolar moderna, como nos conhecimentos dos pensadores e professores indígenas com suas experiências e vivências do chão da escola nas Comunidades. Evidencia-se que os grandes pensadores da educação, mais especificamente, Jean Piaget, Henri Wallon, Vygotsky, Paulo Freire, Freinet e os debates sociolinguísticos, antropológicos, sociológicos, filosóficos, assim como as concepções dos professores indígenas de Roraima são fundamentais para a compreensão da prática educativa, sobre as culturas, a educação escolar, o currículo e as



relações estabelecidas em sala de aula. Isto corresponde, não apenas aos interesses das ciências, mas também, aquilo que para os indígenas é essencial no processo de ensino e de aprendizagem destes povos.

Teóricos que aproximam-se dos pensamentos e pedagogia dos Povos indígenas trazem em suas referências uma perspectiva das orientações sócio construtivistas da aprendizagem, esta defendida por Jean Piaget (1896-1980), segundo o qual as estruturas do conhecimento se dão em relação às experiências vivenciadas, obedecendo as diferentes etapas para essa construção.

Entretanto, a organização do ensino nas escolas indígenas no estado de Roraima, é em salas multiseriadas, seriada e/ou instituído de acordo com idade/série. Este modelo de organização considera a compreensão e a concepção da organização social de cada povo indígena, pois segundo suas tradições culturais o processo de construção do conhecimento deve respeitar as etapas e a idade de cada ser, por esta razão é desejo das comunidades que esta orientação seja respeitada.

Para Wallon (1879-1962), “a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças”. E nesse contexto é importante ressaltar que a complexidade da educação da criança indígena atendida pelo serviço educacional especializado não está para estrutura social de alguns povos indígenas, como concebidos por Wallon. Pois para o autor, postula que: “a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa são indispensáveis para formação do ser humano integral se coadunam as exigências da educação escolar indígena”.

Tratando-se do processo de ensino e aprendizagem como um processo essencialmente social que ocorre na interação com o outro, é reforçado pelas as propostas Vygotsky (1896-1934) ao enfatizar o processo histórico-social e ao papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Nessa concepção a questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o seu meio e sua cultura.

Numa relação do ensino como processo social, Vygotsky chama atenção para “valorização da relação homem ambiente”. Dessa forma, as relações sociais estabelecidas entre homem e ambiente na escola refletem na relação entre homem e ambiente na comunidade, além disso, esses sujeitos estão em estreito processo de aprendizagem. Como afirma Vygotsky “*saber que não vem da experiência não é realmente saber*” (REVISTA ESCOLA, 2003, p. 59).

Pensar uma escola assim, em contextos comunitários indígenas, impõe-nos a necessidade de valorização dos conhecimentos dos pajés, tuxauas, lideranças, anciãos, concomitante a suas organizações sociais, suas lutas e resistências. É importante ressaltar que o encontro das sociedades indígenas com novos sujeitos, novas culturas, as mudanças sociais e históricas favoreceu o contato com novos conhecimentos. Freinet (1896-1966) recomenda que a escola realize um trabalho em sintonia com as experiências do estudante. Nessa proposta, a interação professor-aluno é essencial para a aprendizagem e o contato com as suas realidades é fundamental.

Do mundo para o Brasil, e deste para a Educação Escolar Indígena é importante destacar que para Paulo Freire a escola é parte da comunidade e está participa da escola numa troca e complementaridade de saberes. Segundo as afirmações de Paulo Freire na educação comunitária, há uma troca de saberes e conhecimentos entre professor e aluno, pois nessa relação o educador ao ensinar aprende (REVISTA ESCOLA, 2003, p. 30).

Associado à educação em desenvolvimento nas escolas indígenas, cujo contexto é a comunidade com toda sua realidade e diversidade, o pensamento de Freire é fundamental, uma vez que, ensino e aprendizagem complementam-se na comunidade, pois nela, o papel do

professor, muitas vezes se mescla a outros papéis como a liderança social ou religiosa, o de guerreiro, o de estudante em formação inicial e continuada<sup>10</sup> etc.

Na escola indígena, o educador trabalha com o aluno, explica, dá informações, questiona, corrige, leva o aluno a demonstrar até que este consiga internalizar, agindo por fim independentemente. Ao promover a pesquisa, o educador será pesquisador de si, do que no “caminho” vai descobrindo e, acima de tudo, vai percebendo que não está sozinho e que os saberes dos estudantes e as experiências deles, caminham juntos.

Ainda na perspectiva comunitária, Freire credita ao educador o poder de transformar a história, a cultura e a política, saindo da neutralidade em favor de uma educação efetivamente autônoma. Importante elucidar que nenhuma autonomia se dá ou se experimenta sem a contribuição dos outros que participam da emancipação de um ser humano.

Com relação aos fundamentos gerais da Educação Escolar Indígena, o Brasil é uma nação construída por uma diversidade de povos indígenas com suas histórias, saberes, culturas e línguas próprias. Estes povos constituíram ao longo de suas histórias, suas organizações sociais próprias, saberes e processos próprios de aprendizagem. Para Silva (RCNEI 1998, pág. 21) a Educação Escolar Indígena persiste no reconhecimento dos direitos como cidadãos brasileiros a uma educação intercultural, específica e diferenciada.

O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas fortalece as concepções dos Fundamentos da Educação Escolar Indígena, as quais são definidas como multietnicidade, pluralidade e diversidade.

O Brasil é uma nação constituída por grande variedade de grupos étnicos, com histórias, saberes culturas e, na maioria das situações, línguas próprias. Tal diversidade sociocultural é riqueza que deve ser preservada. [...]. Cada povo indígena que vive hoje no Brasil é dono de universos culturais próprios. Sua variedade e originalidade são um patrimônio importante não apenas para eles próprios e para o Brasil, mas, de fato, para toda humanidade. (RCNEI 1998, p.22).

Neste sentido ao considerar os desafios e as limitações que enfrentaram os Povos indígenas, com Estado Nacional desde que este chegou em seus territórios com seus projetos de desenvolvimento e de integração a comunhão nacional e os poucos que sobreviveram e resistem e buscam superar através dos direitos que lhes resguarda o acesso ao conhecimento escrito e ao acumulado pela humanidade.

Conforme o levantamento da Divisão de Educação Escolar Indígena - DIEI/SECD-RR, no Estado de Roraima existem 264 Escolas Estaduais Indígenas situadas em 32 terras indígenas e 13 municípios envolvendo atendendo a Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e as modalidades Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial. E de acordo com o censo escolar 2017, o número de alunos atendidos pelas Escolas Estaduais Indígenas, é de aproximadamente 15.603.000 alunos.

Quanto aos profissionais da educação, que atendem às escolas indígenas, estes estão organizados entre as categorias que desenvolvem a função de professor e agentes administrativos e registram-se diferentes formatos contratuais, assim distribuídos. Dilot - SEED (2017):

- Efetivo/Estadual - 378 professores

---

<sup>10</sup> Grande parte dos professores que atuam nas escolas indígenas do estado de Roraima, em 2017 ainda são estudantes seja nas universidades seja em cursos em Magistério Indígena Nível Médio.

- União – Ex- território - 32 professores
- Processo Seletivo – 1.477 professores

Administrativamente, as Escolas Estaduais Indígenas são coordenadas pela DIEEI/SECD-RR/ Divisão de Educação Escolar Indígena, em uma gestão compartilhada com os Centros Regionais. Estes Centros foram organizados com o objetivo de atender as crescentes demandas das escolas localizadas nas comunidades indígenas e fortalecer os trabalhos administrativos e pedagógicos da Divisão de Educação Escolar Indígena.

Do quatorze (14) Centros existentes, apenas seis (06) foram reconhecidos através do Decreto de criação nº. 8.622-E de 21 de janeiro de 2008. Lei 622 Art. 6º - de 20 de dezembro de 2007, publicado no Diário Oficial sob o nº. 744 de 22 de janeiro de 2008. (Dados da Divisão de Educação Escolar Indígena/SEED-RR). Os Centros Criados são: **Miriki'yo Macuxi, Watumipen Kaimena'u Da'y, Kuruwachi, Mairarî, Amooko Januário, Noêmia Peres.** Esses contam em seu quadro administrativo: uma gestão, com presença de um Diretor, um Coordenador Pedagógico e um auxiliar de secretaria, os quais executam suas atividades atendendo e orientando as unidades escolares desses referidos Centros Regionais. Esses profissionais são escolhidos e indicados pela região em suas assembleias regionais, das quais fazem parte o referido Centro Regional Educacional.

Nº	Centro	Comunidade	Município	Região
01	Amooko Januário	Camará	Normandia	Baixo Cotingo
02	Noêmia Peres	Três Corações	Amajari	Amajari
03	Mairarî	Barro	Pacaraima	Surumu
04	Miriki'yo Macuxi	Maturuca	Uiramutã	Serras
05	Kuruwachi	Barata	Alto Alegre	Tabaio
06	Watumipen Kaimena'u Da'y	Malacacheta	Cantá	Serra da Lua

Os Centros Regionais Educacionais que estão em processo de reconhecimento e criação pelo Sistema Estadual de Educação estão dispostos de acordo com o quadro abaixo:

Nº	Centro	Comunidade	Município	Região
01	Ye'kuana	Auaris	Alto Alegre	Alto Parima
02	Wai-Wai	Jatapuzinho	Caroebe	Wai-wai
03	Tuxaua Renato da Silva Macuxi	Boca da Mata	Pacaraima	São Marcos
04	João Viriato Raposo	Raposa	Normandia	Raposa
05	Diuwzbau	Serra da Moça	Boa Vista	Murupu
06	Professor Elcio Miguel Alencar	Serra do Sol	Uiramutã	Ingaricó
07	Vovô Índio Luiz Maciel Castelo	Água Fria	Uiramutã	Alto Cotingo
08	Centro de Formação Yano Thëa	Yanomami – Missão Catrimani	Mucajai	Catrimani

#### 4.14.4 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA ESCOLA INDÍGENA

Os povos indígenas trabalham com a concepção de 'Escola Indígena' entendida como nova forma de Instituição Educacional, definindo-a a serviço de cada povo, enquanto instrumento de afirmação e reelaboração cultural. Ao mesmo tempo, uma escola que contribua na conquista de espaço político no campo da educação pelos povos indígenas, dentro do Estado

Brasileiro, buscando novas relações interculturais, no marco do reconhecimento do Brasil enquanto país pluricultural, assim como a superação da perspectiva integracionista. Uma escola indígena que se contrapõe, assim, a ideia e realidade das “escolas para os índios” (SILVA, p. 66 1998). Nesse sentido, o cotidiano representará o currículo em ação, pois segundo Silva & Bonin (1998), para os povos indígenas a educação é um processo que ocorre de modos distintos e por meio de pedagogias e mecanismos próprios em cada cultura.

Respeitados os distintos modos próprios de ensinar e de aprender de cada povo, o que se recomenda é que haja articulação metodológica dos conhecimentos, estratégias e procedimentos avaliativos. Essa articulação só pode ser possível via planejamento de ensino que tanto pode ser componentes curriculares ou por áreas de conhecimento de forma interdisciplinar. A escolha do objeto de conhecimento, das estratégias de como será desenvolvido e ensinado, deve estar em total consonância com o que se vai “cobrar” nos procedimentos de verificação daquilo que o estudante deveria aprender.

A proposta da Educação Escolar Indígena é trabalhar com os conteúdos e as atividades que reúnam a tríade **comunidade - escola -estudante** e os prepare para assumir os compromissos comunitários, assim como na sociedade em geral. Conteúdos úteis para o dia-a-dia, sobretudo na revitalização e na valorização da cultura. Nesse aspecto, os conhecimentos tradicionais não estão dissociados dos conhecimentos universais, pois a formação integral do estudante inicia-se com a formação informal (cultura tradicional), visto que os conhecimentos indígenas são repassados pelos pais, por meio da oralidade, da prática do aprender fazendo.

Todas as sociedades indígenas dispõem de seus próprios processos de socialização e de formação das pessoas, mobilizando agentes para fins educacionais. Os momentos e atividades de ensino-aprendizagem combinam espaços e momentos formais e informais, com concepções próprias sobre o que deve ser aprendido, como, quando e por quem. A escola não deve ser vista como o único lugar de aprendizado. Também a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída entre seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional para os povos indígenas. Essas formas de educação tradicional podem e devem contribuir na formação de uma política e prática educacionais adequadas, capazes de atender aos anseios, interesses e necessidades diárias da realidade atual. Tais conhecimentos não são incompatíveis com os conhecimentos da escola contemporânea (RCNEI 1998, p. 23).

Dessa forma, os conhecimentos formal e informal são importantes para o crescimento intelectual, conhecimento de outras culturas e, sobretudo, articular com suas experiências vivenciadas no contexto social e adequá-las conforme o surgimento das necessidades.

Nessa perspectiva, os conteúdos trabalhados têm como base nas atividades sociais realizadas pelos membros comunitários das comunidades onde a escola está localizada (contextos culturais), a partir destes conhecimentos regionais se interligarem as áreas de conhecimentos trabalhados no ambiente escolar, conforme a matriz da E. E. I. No sentido desses conhecimentos estarem voltados para as ações concretas e reais do cotidiano, bem como, para as questões sociais, econômicas, culturais dos estudantes indígenas, das comunidades e da sociedade em geral. Assim, o processo de reflexão-ação, reflexão e avaliação coletiva serão inerentes ao trabalho do professor, do aluno e dos membros comunitários.

Diante do exposto as escolas indígenas adotam as orientações postuladas por Freire, Vygotsky, Piaget, Wallon e Freinet, por entender que as escolas consideram as necessidades da Comunidade e do seu meio social, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos sobre a realidade onde vivem, na busca da transformação social, política e econômica, pois os conteúdos são desenvolvidos a partir das experiências vivenciadas e de acordo com os

conhecimentos culturais universais que são incorporados pela humanidade, respeitando o contexto sócio histórico e cultural de cada sujeito.

Assim é necessário que no DCR, as habilidades a serem desenvolvidas para a construção do conhecimento, devem ser organizadas a partir de contextos culturais mais amplos, segundo os quais é possível fazer uma interação dos conhecimentos acumulados da humanidade com os conhecimentos indígenas que também participam dessa universalidade, ainda que específicos ou tidos como comuns da realidade do próprio povo.

Sugere-se que cada escola possa de modo coletivo e comunitário, estabelecer os contextos culturais comuns as etno regiões e que, a partir destes, cada escola tenha liberdade para selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos a fim de compor uma Base Nacional Comum e Diversificada ao mesmo tempo.

Desse modo, as atividades ou estratégias presentes no planejamento coletivo e desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem escolar indígena que possibilitem uma interação e contextualização entre os saberes universais e os saberes específicos tais como:

Oralização de histórias de contos, mitos, lendas e depoimentos históricos com participação dos anciãos; Depoimentos e relatos históricos das lutas e da organização dos movimentos sociais indígenas com participação das lideranças sociais em defesa do território e do desenvolvimento sustentável; Interação social de saúde com participação dos pajés, rezadeiras, curandeiros, xamãs sobre os saberes indígenas de seu domínio específicos; Vivências nas atividades da agricultura familiar, da agropecuária, das pescarias, das caças e dos pequenos produtores agrícolas, das construções das casas, dos festejos, dos festivais, dos esportes culturais, etc.

Esse envolvimento em hipótese alguma pode ser confundido com transferência de função do professor para os membros da comunidade, ao contrário, trata-se de estratégias de enriquecimento e contextualização dos conhecimentos indígenas, pois, o professor é membro da comunidade. É um processo educativo comunitário, que reforça a ideia de grupo e tem como projeto de vida, formar membros comunitários para atender a vida comunitária e aprender novas culturas, sem esquecer a história de cada um e a visão de mundo indígena.

Nisto considera-se como relevante às especificidades, as diferenças das escolas indígenas, para ressignificar a ação de todos os agentes da escola. Nesse sentido, a criança indígena, o jovem, o adulto/estudante participa ativamente e de forma integrada, da vida da comunidade, ou seja, de todos os momentos, incluindo as festas, os rituais, (acréscimo nosso: reuniões e assembleias), atividades produtivas ou propriamente de trabalho, tais como: caça, pesca, roça, entre outros, utilizados como transposições didáticas pedagógicas no ensino e aprendizagem da educação escolar indígena brasileira.

#### **4.14.5 OS SUJEITOS COMO ATORES DO PROCESSO**

Cada povo tem sua própria maneira de ver, vivenciar e sentir seus espaços comunitários. Em geral, os povos indígenas de Roraima, tem como local de socialização coletiva de suas culturas e línguas, de interação entre pais e filhos e da convivência com os demais membros comunitários no espaço que se denomina comunidade indígena. Neste sentido, os significados atribuídos à vida social, política e educação não podem ser facilmente compreendidos sem levar em consideração práticas, contextos de localização, língua, cultura de cada povo e cada comunidade.

Para o povo Makuxi, povo que vive atualmente nas áreas de lavrados e serras a comunidade é o lugar onde o papel e a função de cada pessoa faz parte do mundo de todos. As decisões são definidas de acordo com as concepções de parentesco, projetos e costumes comuns

e colabora na educação do indivíduo zelando pela identidade pessoal, cultural e a participação ativa. (SANTILLI 2002, FARAGE 1992),

O povo Wapichana são habitantes da região sudeste do lavrado e ocupam tradicionalmente o vale do rio Tacutu. Ao lado dos Makuxi, as comunidades indígenas Wapichana estão localizadas nas etno regiões São Marcos, Baixo Cotingo, Amajari, Murupu, Tabaio e Serra da Lua, também estão presentes na fronteira Brasil e República Cooperativista da Guiana e compartilham de uma vivência das culturas de fronteira, ou seja, constituem a maior população de falantes de Aruak no norte-amazônico.

Os Povos Ingarikó e Patamona são falantes de línguas filiadas à família linguística Karib. Habitantes da porção alta da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, os Taurepang encontram-se na savana venezuelana e ocupam o lado brasileiro da fronteira com a Venezuela e a República Cooperativista da Guiana. Vivem em comunidades nas Terras Indígenas de São Marcos e Raposa Serra do Sol.

Os Povos Yanomami vivem na Terra Indígena Yanomami, homologada pelo Decreto Presidencial em 25 de maio de 1992. Compreendendo os Estados de Roraima e Amazonas, com uma extensão de 9.664.975 hectares (96.650 km<sup>2</sup>), Terra Indígena Yanomami apresenta um total de 28 regiões. Os indígenas pertencentes ao Povo Yanomami são falantes da língua filiada à família linguística Yanomami que se subdivide em, quatro subgrupos linguísticos: Yanomae, Yanõmami, Sanumá e Nina. No Estado de Roraima a terra indígena Yanomami é subdividida em 21 regiões, das quais o acesso se dá por via aérea.

Os Wai - Wai habitam as terras indígenas localizadas nos Estados de Roraima, Amazonas e Pará, divididos em três regiões: Terra Indígena Nhamundá - Mapuera (PA), Terra Indígena Trombetas - Mapuera (AM, RR, PA), Terra Indígena Wai - Wai (RR). O povo Wai - Wai são falantes da língua da família linguística Karib. No entanto, ainda há um número reduzido de falantes das línguas Katuena, Hixkaryana, Xerew, Karapayana da família linguística Karib; e outros da família linguística Arawak: Mawayana, Wapixana.

Em suma, ao respeitar as especificidades, as particularidades de cada povo, sua localização e formas de organização social compreende-se os valores sociais, políticos e econômicos atribuídos à organização interna e externa de cada comunidade.

Assim, considerando o conjunto de possibilidades de formação do sujeito podemos definir que sujeito queremos formar por meio do currículo proposto.

Queremos formar um sujeito letrado que entenda, valorize a sua língua e a utilize como ferramenta de cidadania; que por meio do estudo e domínio da linguagem e sua dinâmica amplie, valorize a sua cultura e os seus valores humanos. Um cidadão ativo, participativo, democrático que saiba dialogar, defender seu pensamento ou ideias com argumentação, com retórica, saiba produzir e utilizar os gêneros textuais apropriados agir e interagir na sociedade, exercendo a sua cidadania por meio da linguagem.

Para a formação desse sujeito que queremos, é imprescindível que este tenha altas competências em leitura e escrita. Pois um sujeito letrado é capaz de perceber e interpretar o mundo que lhe cerca por meio da leitura crítica dos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e com os quais se depara e interage diariamente.

Este sujeito deve ser capaz de interpretar o texto em seus diferentes níveis de compreensão, o explícito, o implícito e o metaplícito, sendo que o explícito consiste em decodificar o texto e perceber o óbvio, compreender o que está exposto nas linhas do texto, compreender o que está dito, o que pode ser feito com os conhecimentos linguísticos. Já o implícito compreende aquilo que fica subtendido nas entrelinhas do texto, leitura do não dito, que se realiza com os conhecimentos de mundo do leitor por meio de inferência, dedução, investigação das pistas que o texto deixa. O metaplícito consiste na capacidade de fazer

conexões possíveis do texto lido com outros textos ou contextos, fazendo comparação, intertextualidade, interdisciplinaridade. É com a leitura do todo que o leitor transforma o texto e se transforma com o texto lido.

Assim, este sujeito deve ser capaz de perceber ou compreender a intenção do texto lido, sua filiação, sua ideologia, seus verdadeiros interesses. É por meio dessa leitura do todo que o sujeito será livre para fazer suas escolhas de forma consciente ou crítica, formar seus valores próprios, tomar decisões acertadas, saber se defender das ciladas, das estratégias que os textos podem esconder.

Outro aspecto importante do sujeito que queremos, é a sua formação cultural fortalecido pelo ato pedagógico proposto neste documento, isto propiciará uma formação que dará conta da diversidade cultural existente, do conhecimento, reconhecimento e valorização da diversidade cultural, além desse sujeito se identificar com sua cultura local e nacional.

#### **4.14.6 DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO**

Na perspectiva do **desenvolvimento da formação integral do sujeito** que queremos formar, priorizamos a formação de leitores autênticos, críticos e relacionais, além de serem fundamentais à formação linguística do aluno, trarão à tona uma formação de valores necessários à convivência social e ao próprio gerenciamento de si enquanto sujeito de sua história. Tudo isto é importante não só para a convivência em sociedade, mas também para a saúde mental e intelectual do homem, o que proporciona possibilidades de uma vida saudável, de uma inteligência para o bem, para a diversidade, para paz.

#### **4.14.7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano. No âmbito educacional e mais especificamente o escolar, esse processo se faz necessário para que medidas sejam tomadas a partir dos resultados da avaliação.

Avaliar implica uma ação que envolve julgamento com vistas a uma tomada de decisão, essa ação deve estar balizada por princípios, sobretudo éticos, uma vez que as decisões decorrentes da avaliação da aprendizagem implicam encaminhamentos na vida escolar dos estudantes, tais como reorientações de percurso ao longo do ano, as chamadas recuperações paralelas, exames finais e até mesmo a decisão acerca da reprovação escolar e suas implicações.

Contudo, a avaliação precisa ser vista como parte do processo educacional. Razão pela qual ela deve ser pensada junto a outros elementos formadores do currículo. Assim, a visão de sujeito da aprendizagem que se quer formar, papel social da escola e o projeto de sociedade que se imagina a partir das políticas educacionais, estão implicados e refletem o modelo ou concepção de avaliação que se tem.

Há que se considerar ainda a complexidade das ações educativas e as interferências do sujeito político professor, no convívio diário da sala de aula na qual se materializa o currículo, que, como sabemos, não é neutro ou destituído de intencionalidade e sim um instrumento político e epistemológico. Por essa razão, é possível dialogarem diferentes abordagens sobre avaliação num mesmo currículo, sem, contudo, conflituarem-se.

De acordo com o documento impõe-se um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

A perspectiva crítica nos parece a que melhor responde a esses interrogantes: os porquês, os para quê e como, cuja centralidade é o aluno. Nessa perspectiva, as aprendizagens estão no centro do processo, em torno da qual gravitam outros elementos, dentre eles a avaliação, mas não aquela como sinônimo de verificações ou medições.

No cotidiano da sala de aula, podemos traduzir essa perspectiva como atividades mais participativas, ações relacionadas à construção da autonomia, aos processos de acompanhamento dos estudantes em suas múltiplas possibilidades, ao respeito aos diferentes ritmos e tempos de aprendizagem dos sujeitos.

No que tange às competências específicas e às dezenas de habilidades previstas para o capítulo de Línguas Indígenas é possível vislumbrar um sujeito crítico, criativo, ético e competente, com apropriação do conhecimento e com capacidade para compreendê-lo, empregá-lo e recriá-lo.

Assim, a avaliação da aprendizagem desse aluno não se coaduna com questões positivistas, com múltipla escolha ou com reprodução do conhecimento. Mas com uma avaliação que ultrapasse a avaliação quantitativa e classificatória, sem necessariamente, dispensá-la. A avaliação que dê conta de formar um aluno com as competências e habilidades previstas na BNCC, certamente ultrapassará às questões quantitativas e se apresentará mais abertas, nas quais os alunos emitam opiniões, reflitam e apresentem proposições para soluções de conflitos presentes na sua realidade.

#### **4.15 EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Educação do campo, modalidade de ensino da educação básica, até 2010 era reconhecida como educação rural. Considera “os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura”, acolhendo ainda, “os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas”. A Educação do campo é diferenciada, por conta do contexto a que se destina, sendo uma forma genérica de denominar a educação escolar que acontece fora dos centros urbanos. Nesse sentido, além do perímetro não urbano, o campo, é um espaço de possibilidades e inter-relação entre o sujeito e produção, promovendo as condições necessárias à existência social dos sujeitos ou aos interesses das populações que vivem no campo.

A partir desse período, por meio da Resolução 04/CEB/CNE, a Educação do Campo passa a ser considerada como uma modalidade de ensino da educação básica. A mesma resolução institucionaliza: “a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na reforma Agrária, o PRONERA, com o Decreto nº 7.352/2010 que define os princípios e os mecanismos para garantir o desenvolvimento”.

Como garantia da institucionalização desta modalidade de ensino, a legislação brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 nos artigos 23 e 26 estabelece:

[...] um novo marco para educação do campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados e por alternância regular e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino. Além disso, os incisos I, II e III do art. 28 reforçam a especificidade da educação básica do campo ao recomendar que as propostas pedagógicas dessas escolas contemplem as necessidades e interesses dos estudantes do campo, considerem o calendário da produção agrícola bem como a natureza do trabalho no campo. (PROCAMPO 2013, p.3).



Tem-se ainda por meio da Resolução nº 02/08/CEB/CNE, as diretrizes complementares, que normatiza os princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação do Campo, e ainda estabeleceu a definição do conceito de Educação do Campo, “em suas etapas de Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional técnica de nível integrada com Ensino Médio”. Tendo como objetivo, o atendimento a população dos espaços definidos como campo e suas diversas formas de viver. (PROCAMPO 2013, p.4).

Em 2015 com a criação do Fórum Estadual de Educação do Campo em Roraima, este composto por organizações sociais, sindicato do campo, universidade federal, Universidade Estadual, Institutos Federais e órgãos governamentais, obedecendo a estrutura e organização do fórum nacional de educação do campo, teve como função inicial análise da situação da educação do campo no Brasil e em Roraima.

O Fórum Estadual de Educação do Campo teve como principal objetivo o exercício da análise crítica constante, severa e independente acerca das Políticas Públicas de Educação do Campo; bem como, a correspondente ação política com vista a implantação, a consolidação e ainda a elaboração de preposições para esta política.

Por meio da análise dos fóruns, constatou-se a desigualdade social e educacional a que estavam submetidas às populações do campo, pois os dados resultantes apresentam uma realidade que manifesta ausência ou inadequação das políticas públicas, em especial aquelas voltadas para o atendimento da Educação do campo. Evidenciou-se ainda, que o projeto educacional hegemônico construído para esta população, acaba por se concretizar como projeto excludente. (carta do FECC-RR)

Diante desse contexto, realizou-se em 23 de junho de 2017 uma audiência pública no Plenarinho da Assembleia Legislativa de Roraima, tendo como pauta a efetivação da educação do campo no Estado, com essa audiência pretendeu-se unificar a luta e reivindicar direitos para que fossem garantidos e mantidos. Deste modo a atender os anseios dos sujeitos do campo, tendo em vista que a educação do campo em Roraima passa por inúmeras dificuldades que representa sérios desafios a serem vencidos, inclusive a necessidade da criação de uma coordenação e/ou uma divisão para que seja receptora das demandas da educação do campo na Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima - SEED.

Visando a melhoria deste contexto, enquanto política pública vale ressaltar, que o Plano Estadual de Educação de Roraima- PEE/RR, sob a Lei nº 1008/2015, com vigência de 2014/2024, assegura estratégias para o desenvolvimento da educação das populações do campo em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino da educação básica.

Ainda no contexto Estadual, deve-se considerar o que diz a Lei Complementar nº 41/01 que rege o Sistema Estadual de Educação de Roraima, contemplando no Art. 32 que: “Os currículos do ensino fundamental e médio serão propostos pela escola [...] terão a base nacional comum [...], e ainda, adaptando-se, na parte diversificada, às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

A mesma Lei, considera ainda, nas alíneas que segue, que as disciplinas da educação do campo, contemplem na: a) promoção dos valores culturais, nacionais e regionais; e d) adaptação às realidades dos meios urbano e rural.

No que tange a oferta da educação do campo, para o Estado de Roraima, o art. 33, incisos I, II e III, da mesma lei garante que:

Na oferta da educação básica para a população rural e indígena são permitidas adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades dessas

populações, mediante regulamentação e autorização do Conselho Estadual de Educação, considerando:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das zonas rural e indígena; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e, III – adequação à natureza do trabalho na zona rural e indígena.

Fica evidente que a questão da oferta da educação do campo é específica e necessita de adaptações que atendam às necessidades da população do campo. A didática e os procedimentos metodológicos, devem ter tratamento adequado e diferenciado, tendo em vista que se trata de uma população com características e perspectivas socioculturais diferentes das áreas urbanas.

Nesse sentido, o que percebe por meio da legislação da educação do campo é que esta vem apresentando mudanças ao longo das últimas décadas, inclusive no tocante a concepção e garantia da modalidade. Dessa forma, faz-se necessário, a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o repensar na formação de professores, visto que esta modalidade perpassa pelas concepções que foram e continuam sendo construídas mediante lutas sociais e culturais, que refletem no tipo de sujeito e sociedade que se constrói no meio rural.

Nesse sentido é necessário além da formação do professor, repensar a atual proposta curricular da educação do campo e a reformulação dos projetos políticos pedagógicos das escolas do campo, de forma a melhor atender as especificidades destes sujeitos, de modo que o currículo a ser desenvolvido faça sentido para a população que vive no campo.

Nessa perspectiva, o Currículo desenvolvido para o território de Roraima, a luz da BNCC, desempenhará papel fundamental, pois explicita “as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressar, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas”. Isso fica evidente nas competências gerais da BNCC, principalmente na competência de número 6.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, 2017)

Nesse contexto, valorizar a educação do campo no estado de Roraima, deverá ser um compromisso dos sistemas de educação, tendo vista que a educação é direito de todos. Para tanto se torna vital que os sistemas consolidem regime de colaboração, visando a construção de um projeto educativo que possibilite alterar a qualidade da relação do sujeito rural e o urbano, contemplando a diversidade entre esses espaços.

# **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS**

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 5 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS

### 5.1 A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO NAS ESCOLAS DO TERRITÓRIO DE RORAIMA

A concepção de espaço e tempo é algo inerente ao ser humano, visto que todas as nossas ações e vivências estão relativamente ligadas a esses fatores, um lugar e um determinado momento. No percurso de formação e desenvolvimento humano, vários espaços e tempos se constituem, entre estes o espaço e o tempo na educação; os mesmos são estruturantes do trabalho dentro da escola, pois suas ações ocorrem num espaço (sala de aula, recreio, quadra, laboratório, biblioteca, pátio, refeitório, sala dos professores, etc...) e num tempo (ano letivo, uma semana, uma aula de 50 minutos, uma atividade de 20 minutos, etc).

Neste sentido, é salutar perceber a escola como uma instituição que ao longo dos anos foi quebrando determinados paradigmas. No que concerne à concepção de escola tradicional agregou novos valores e práticas a partir das exigências da sociedade contemporânea. Cabe salientar que tais mudanças implementadas resultam numa nova maneira de ensinar e, conseqüentemente, um novo jeito de aprender.

Pensar a escola a partir das necessidades da comunidade escolar, principalmente com o foco no aluno e suas aprendizagens, é também uma maneira de contribuir para a função social que a escola deve exercer na sociedade, enquanto instituição responsável pela formação de cidadãos críticos e, sobretudo, preparados para a vida e os desafios que ela impõe.

Por esse prisma, é cabível refletir sobre a escola e seus espaços (físico, social, cultural) e as temporalidades inerentes (calendário, atividades culturais e outros eventos), tendo em vista a relevância que cada um ocupa no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, Assman (2007, p. 234) acrescenta que “o bom uso pedagógico do tempo consiste na transformação dos tempos cronológicos, mesmo com a ajuda da compactação desses tempos pela mídia eletrônica, em tempos vivos da experiência do conhecimento”.

Em outras palavras, as atividades de cunho pedagógico mesmo estando sob controle de um tempo cronológico tem significação muito peculiar, uma vez que são ressignificadas pelas experiências vividas, troca de conhecimento e aprendizado.

Conforme observado por Gallego e Silva (2011) os tempos e espaços não são neutros, com isso eles passam a ter uma função educativa muito importante. Desse modo, é relevante refletir sobre os efeitos desses dois aspectos, tempo e espaço, e as marcas deixadas na formação dos alunos e conseqüentemente no trabalho realizado pelo professor.

Outra discussão bastante pertinente, na revisão dos usos que fazemos dos espaços e tempos escolares, diz respeito ao processo avaliativo. Gallego e Silva (2011) sugerem essa revisão a partir de um modelo de avaliação com Progressão Continuada. Nesse sentido Gallego e Silva (2011, p. 4) argumentam que: “se o foco de nossas preocupações são as aprendizagens, precisamos de um outro tipo de avaliação, mais qualitativa, mais formativa e processual, no sentido de indicar não só os conceitos finais...” Em outras palavras, a avaliação precisa ser também um indicativo dos avanços e, sobretudo, buscar soluções para os entraves da aprendizagem e alternativas para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos alunos.

Diante desse contexto, inserimos o Território de Roraima, que possui marcas e características próprias tanto nos aspectos físicos e naturais da região, quanto na questão sociocultural. Pensar a educação no território de Roraima a partir de outras experiências, sem perder de vista suas peculiaridades, é muito enriquecedor e sugere aprimoramento e até mudanças substanciais no modo de conceber a educação e subsidiá-la com práticas inovadoras.

Vale ressaltar, que a questão cultural em Roraima é um marco e também uma referência para o Brasil, considerando que Roraima é um dos estados que ainda possui maior número de comunidades indígenas, além das diferentes culturas que aqui se encontram: seja o nordestino que saiu de sua terra, seja o rio-grandense que saiu do outro extremo do Brasil em busca de oportunidades e melhoria de vida e, mais recentemente, a vinda em massa de imigrantes oriundos da Venezuela, também Guyana e Haiti.

As questões mencionadas acima são indispensáveis na análise aqui proposta visando conceituar e refletir sobre o tripé: tempo, espaços escolares e aprendizagem. Haja vista que as diferentes demandas necessitam de um olhar atento e diferenciado do poder público, que deve adequar todo o sistema de ensino, respeitando a questão cultural, étnica com o intuito maior de atender as demandas com ensino gratuito e de qualidade.

A partir dessas reflexões pode-se inferir que no Território de Roraima, a sua rica diversidade cultural influencia diretamente no calendário escolar, embora saibamos que existem normas e diretrizes que norteiam a organização temporal e espacial das escolas brasileiras, Roraima possui diferenciais quanto sua organização, especificamente nas escolas indígenas e da zona rural.

Como exemplo, temos as manifestações das comunidades indígenas, algo bem específico da cultura local; as comemorações de datas ligadas ao folclore, bem como as Assembleias dos Tuxauas e reuniões que ocorrem na própria comunidade e outros eventos de cunho cultural local. As especificidades de cada lugar promovem uma ressignificação do calendário escolar e do espaço também. A este respeito GALLEGO e SILVA( 2011, p.6) afirmam que “o tempo estrutura a vida social, as instituições e a identidade dos indivíduos , dessa maneira, o tempo consiste num produto de cada sociedade”.

Destarte, o tempo escolar está diretamente ligado à discussão de cunho administrativo organizacional referente ao calendário escolar... (dias letivos, feriados, férias etc.), ou seja, um tempo programado para ser executado.

Tal reflexão é oportuna em virtude de questões culturais específicas presente não só no Território de Roraima, mas em outras regiões do país. A quebra de paradigma provocada por aspectos culturais, por exemplo, sugere uma nova atitude no tratamento com as situações apresentadas e uma delas seria a construção de um Projeto Político Pedagógico efetivado com os membros da comunidade local, promovendo assim, a verdadeira inclusão e valorizando a cultura e as aprendizagens.

No contexto da Educação Especial é necessário abordar que a constituição do espaço e do tempo é também de suma importância. Os sistemas de ensino devem estar organizados de tal modo, que seus espaços físicos proporcionem acesso aos recursos pedagógicos e de comunicação, eliminando barreiras arquitetônicas e urbanísticas em sua edificação. O tempo deve respeitar também limites e possibilidades dos alunos inseridos, ao passo que, estes dois aspectos promovam a aprendizagem, valorizando as diferenças e, atendendo assim, as necessidades educacionais de todos os alunos.

Quanto às leis que embasam a educação especial temos a LDB 9394/96, que aponta suportes e equipamentos necessários para atender as necessidades dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação nas escolas do ensino regular e a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Artigos 10, 11, 12 e 13) também apresentam, orientações de como as escolas de ensino regular devem ofertar e se organizar, de modo que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas. Para tanto, ao se pensar no tempo e espaço escolar precisa se levar em consideração a diversidade que envolve as crianças com necessidades especiais.

É importante reafirmar que os espaços da escola podem ser transformados em ambientes pedagógicos e, portanto, podem ser um suporte metodológico para o professor, propiciando a todos os alunos várias possibilidades de aquisição do conhecimento e maior gosto pela escola.

Vale salientar que a reflexão sobre os espaços que, às vezes passam despercebidos aos nossos olhos, mas que podem ser locais de produção e socialização do conhecimento: a quadra de esportes, a biblioteca e o acervo disponível nela, o pátio escolar, o corredor com murais de exposições ou ainda se a escola dispuser de árvores onde pode-se trabalhar roda de leitura ou algum conteúdo voltado para educação ambiental, entre outras atividades.

Por essa ótica a concepção de tempo e espaço no âmbito escolar admite diferentes formas de se conceber essas duas categorias que são atribuições no processo formativo dos discentes. Para tanto, o Ministério da Educação por meio do Conselho Nacional de Educação corrobora afirmando que:

A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar (Resolução nº 4, cap. 3º de 13 de julho de 2010).

Sobre as garantias e a diversificação do uso do tempo e espaço escolar o mesmo documento destaca:

Concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbriquem e alarguem,, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivo- recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região (Resolução nº4, cap. 3º, parágrafo I de 13 de julho de 2010).

Outrossim, o conhecimento produzido e compartilhado nos espaços disponíveis da escola pode assumir um caráter interdisciplinar tornando mais enriquecedor a aprendizagem. Nesse aspecto, a Resolução nº 4, Cap. 3º parágrafo V também assegura:

Organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes) passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento.

Vale ressaltar que a abordagem interdisciplinar já é um esforço visível nas escolas e busca integrar cada vez mais as diferentes áreas do conhecimento como, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física e outras disciplinas que fazem parte do currículo. Sendo assim, a consolidação do conhecimento passa a ser uma realidade no cotidiano dos alunos, instigando-os a prosseguirem na busca pelo mesmo e dando maior eficácia ao trabalho dos professores.

Dessa maneira, pode-se dizer que tempo e espaço escolar, enquanto componentes organizacionais das instituições constituem faces da mesma realidade, contudo, a discussão da temática não se esgota nessa análise necessitando de um olhar crítico e de ações concretas voltadas para dentro da escola e que dinamize a transmissão do conhecimento, onde o abstrato e o empírico suscite nos alunos o desejo de conhecer, criticar, pensar e por fim promover as mudanças que a sociedade tanto precisa nos dias atuais. Superar os antagonismos que rondam a escola e coloca em risco a nobre missão dos educadores, é uma urgência, considerando que a teoria não pode está dissociada da prática do dia a dia.

Tais reflexões convergem para a superação de muitos fatores que ainda são considerados entraves para o êxito escolar: reprovações, evasão escolar, desinteresse dos alunos pela escola e pelo conhecimento e falta de participação efetiva da família no processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Por fim, não poderemos esquecer-nos da formação continuada dos professores que deve ser oferecida, sendo esta, indispensável para que a administração do tempo e a valorização dos espaços, enquanto ambientes pedagógicos deem sentido ao aprendizado dos alunos e também reconhecimento ao trabalho realizado.

## 5.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

O Documento Curricular de Roraima - DCR, construído em regime de colaboração entre estado e municípios, traz a responsabilidade de representar o território em sua diversidade de saberes e vivências culturais. Na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, as competências são definidas como conjunto de conceitos e procedimentos, desdobradas em práticas cognitivas e socioemocionais, no tratamento didático proposto para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, da Educação Básica. Cumpre destacar que as discussões acerca do desenvolvimento educacional dos alunos do estado requerem atenção criteriosa quanto às metas, estratégias e ações traçadas junto aos sistemas de ensino, as equipes pedagógicas e professores, quanto aos pressupostos didáticos e metodológicos inerentes a prática docente no contexto da sala de aula.

Dessa forma, refletir a prática pedagógica na perspectiva do DCR, requer estudos e discussões das diretrizes institucionais e Projetos Políticos Pedagógicos-PPP de todas as redes de ensino, a partir do alinhamento e coerência com os objetivos de aprendizagem e das habilidades, por meio das Competências Gerais e Específicas da BNCC. Estas mudanças ampliam as perspectivas de pensar a formação continuada dos professores, fundamentada nos processos e procedimentos inerentes a realidade local e ao papel docente na sala de aula.

Ao pensar os princípios norteadores da ação docente, precisamos buscar e discutir meios de desenvolvimento de esforços pedagógicos comuns, provocando situações que promovam sujeitos aprendizes em sua atividade cotidiana, a partir de metodologias adequadas às necessidades e interesse dos alunos, rediscutindo a identidade e diversidade sociocultural da população escolar, organizadas nas práticas didáticas dos currículos escolares.

**Neste contexto, apesar** de vários documentos anteriores a BNCC, como por exemplo, as DCNs, chamarem a atenção para necessidade de superarmos no trabalho escolar as ideias de disciplinaridade, por meio de um trabalho mais **integrado, contextualizado e interdisciplinar**, a prática da escola, tem se modificado de forma muito lenta. Segundo Ocampo, Santos e Fomer (2016, p.) “A interdisciplinaridade possibilita não apenas a interação de conteúdo, mas também a interação entre pessoas, já que essa perspectiva tem potencial para motivar outros professores que compõem o corpo docente”. Neste sentido exige que os participantes partilhem conhecimentos e experiências, adotando um comportamento de diálogo e respeito. Esse compartilhamento é essencial e central na ideia de **protagonismo** do aluno e professor, como também da **empatia**, destacado como uma das competências gerais da BNCC.

Ainda ressaltando a importância e a inserção da interdisciplinaridade no trabalho educacional, Moraes et all. (2014) afirmam que essa perspectiva está relacionada “a uma mudança de paradigma no âmbito do currículo que vem incorporando temas como caos,

complexidade, multiculturalismo, dialogicidade, intersubjetividade”. Como também contrapõe a linearidade e fragmentação características de uma visão tradicional que vêm cedendo espaço à integração, contextualização e busca da totalidade no conhecimento. Fomentar essa totalidade do conhecimento é cada vez mais necessário no mundo de mudanças, em que as respostas simples e disciplinares não dão conta de responder e explicar adequadamente a realidade atual.

Os autores citados, destacam também que a interdisciplinaridade é “[...] ao mesmo tempo uma abordagem epistemológica e metodológica desde que não só desafia as fronteiras disciplinares como também acrescenta novas análises da realidade” (MORAES et. all, 2014). Precisamos então, buscar caminhos para reestruturar a forma de trabalho da escola, privilegiando um trabalho mais coletivo e menos individual. É fundamental buscar metodologias que agucem seus diversos atores a uma participação mais ativa e compartilhada, superando a especialização que impregna o trabalho escolar. Dentre essas metodologias poderíamos citar: os projetos educativos e o estudo por problemáticas. Porém, não temos o intuito de direcionar ou limitar os procedimentos que devam ser usados pelo professor e pela escola. O mais importante é que essas decisões metodológicas sejam feitas no coletivo que encontrará a melhor forma de desenvolver seu trabalho, de acordo com sua realidade, e que contemple essas reflexões nos PPPs das escolas, e conseqüentemente na formação continuada dos professores.

Essas decisões deverão ter como base as competências gerais da BNCC, como por exemplo, a de:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria da ciência, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos de diferentes áreas (BRASIL, 2013, p. 9).

Corroborando com essa ideia, Vieira et all (2018) ressaltam que a atuação do professor como pesquisador, tanto colabora para sua auto formação como contribui para sua prática docente. Além disso, essa forma de trabalho é propícia para aproveitar a capacidade de aprendizagem dos alunos, como também despertar o interesse destes pelos objetos de conhecimentos.

Considerando que as escolas se constituem em ambientes repletos de vivências específicas, decorrentes da diversidade sociocultural que circula nesse espaço, torna-se fundamental que na educação escolar sejam elaborados PPPs viáveis, com enfoques alternativos, considerando a realidade de quem ensina e de quem aprende, estruturando-se nos cenários onde se contextualizam saberes e vivências específicas, se distanciando do ensino e aprendizagem tradicionalmente instituídos nos currículos e difundidos no dia a dia da sala de aula.

Nesse sentido, a educação escolar deve se preocupar em oportunizar a igualdade educacional, respeitar a diversidade e promover a equidade, e para que isso ocorra, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 2013), orientam que nas instituições escolares aconteçam a inclusão social, garantindo que a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos seja respeitada.



Trata-se de observar:

as questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2013, p. 16).

Desse modo, é fundamental que as propostas educacionais desenvolvidas garantam a aprendizagem de conhecimentos e competências necessárias para que os estudantes se posicionem com sensatez frente às situações do cotidiano. Assim, as aprendizagens devem assegurar o domínio nas diferentes áreas do conhecimento e também a formação humana integral, objetivando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, torna-se importante estimular o protagonismo dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades, no intuito de que possa relacionar o saber construído com o conhecimento posto em uso, indo além das abstrações desconexas. Neste sentido, é fundamental romper com a tradição formalista dos procedimentos de ensino, isso não significa que os conhecimentos formais devam ser ignorados, mas é importante buscar outros meios de ensino, dando voz ao estudante.

Assim sendo, o PPP deve considerar o atendimento às singularidades dos estudantes, considerando as suas especificidades tanto históricas como familiar, reconhecendo que as suas necessidades são diferentes. Por conseguinte, para atender as necessidades educacionais de uma sociedade diversa é necessário refletir sobre os aspectos que envolvem a vida do estudante: seu povo, sua história, cultura, tradições, saberes, bem como expectativas e necessidades locais.

Nesse contexto, as ações educacionais desenvolvidas nas escolas devem considerar “[...] as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2017, p. 15). Em vista disso, a dinâmica social e cultural existente no estado de Roraima exige que as metodologias e estratégias didático-pedagógicas sejam diversificadas, como forma de garantir a valorização da diversidade que permeia a nossa sociedade, uma vez que ambas, sociedade e escola, convivem com culturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Portanto, é relevante que nas intervenções educacionais sejam desenvolvidas estratégias e procedimentos de ensino diferenciados, os quais valorizem a diversidade sociocultural dos estudantes e promovam a sua autonomia, para que possam ser motivados e engajados no fortalecimento das suas aprendizagens.

Entre as ações de intervenção que poderão emergir desse processo, considera-se a organização e implementação de projetos, pesquisas e sequências didáticas que possam orientar o trabalho docente, considerando a possibilidade de aliar teoria e prática, valorizar os conhecimentos e a diversidade sociocultural e dar significado aos objetos de conhecimentos organizados no currículo escolar da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica do estado.

### **5.3 DISTORÇÃO IDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DAS REDES DE ENSINO**

A distorção idade escolar é a defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo. E de acordo com a legislação brasileira, a Lei de Diretrizes e Base da

Educação – LDB, 9394/96 e outras leis, é considerado distorção quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para o ano que o aluno deveria estudar é de dois anos ou mais.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, o Estado de Roraima atendeu em 2017 um quantitativo de 91.845 alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais e finais das redes públicas e privadas nas áreas urbanas e rurais. Desse total, 45.444 alunos estão com defasagem escolar, totalizando uma demanda de 41,8% dos alunos regulamente matriculados, distribuídos em 830 (oitocentas e trinta) escolas das redes públicas e privadas.

No período de 2015 à 2017 os problemas relacionados à distorção idade escolar são mais visíveis no ensino fundamental dos anos finais. Mesmo assim, ainda existem casos em que se evidenciam alunos fora da faixa etária do 1º ao 5º ano. Os dados da Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista, mostram que nos últimos três anos aumentaram a demanda de alunos com distorção idade escolar, em virtude da questão migratória em todo território roraimense.

Os imigrantes ao procurarem as escolas na maioria das vezes não apresentam documentação que comprovem sua escolarização, sendo necessário passar por um processo de classificação, conforme prevê a LDB 9394/96. Não conseguindo atingir a média prevista para aprovação no ano conforme a idade escolar, estes ficam retidos no ano escolar diferente da sua faixa etária, aumentando assim o índice de distorção.

Para tanto, reverter esse quadro é necessário e urgente. É uma questão complexa, mas para seu enfrentamento passa sobre tudo por um esforço coletivo de todos os envolvidos direta e indiretamente na educação territorial. Passa também por um conjunto de apoio aos gestores das escolas e aos professores que se proponham ao desafio de enfrentar o fracasso escolar e promover trajetórias de sucesso a esses alunos.

No contexto de Roraima, esta problemática é recorrente e afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem, onde diversos fatores contribuem para tal: problemas familiares, a forma de condução do ensino e das avaliações que causam sucessivas ou intercaladas reprovações e ainda, os que abandonam a escola por um tempo e depois retornam, são as principais razões para que haja distorção.

Ainda, entre os fatores relacionados a esta complexa problemática educacional, mesmo que não determinante, está à situação socioeconômica e cultural. Um exemplo, é a necessidade desses alunos ingressarem no mercado de trabalho de modo prematuro e precário para auxiliarem no sustento da família, que tem atingido principalmente crianças e adolescentes das camadas sociais mais vulneráveis, ocasionando sério risco de exclusão. Certamente, evidenciam-se outros problemas como falhas no sistema educacional, que contribuem para aumentar o índice de alunos em situação de distorção idade escolar, tais como: oferta de uma escola pouco atrativa, falta de proficiência dos professores, fazendo com que muitos alunos não demonstrem interesse em estudar. Conseqüentemente há baixo desempenho na aprendizagem dos alunos em distorção em relação aos que estão em idade compatível com o ano escolar, sendo evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais e internas do ensino fundamental anos iniciais e finais.

Haja vista, as dificuldades apresentadas, é de fundamental importância que as redes de ensino e gestão escolar acompanhem esses alunos de forma adequada, para em seguida traçar estratégias e adequações metodológicas específicas que atenda às necessidades dos alunos para que se desenvolvam de maneira integral.

Como forma de amenizar essa situação o Ministério da Educação/MEC por meio do INEP, monitora os sistemas de ensino a partir de indicadores educacionais que atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas

também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas, contribuindo para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação.

Ainda no que tange a defasagem escolar, o art. 205 da Constituição Federal garante a educação como: "[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Esse direito também é garantido pela LDB, Lei nº 9394/96, nos artigos: 32, 23, 24-V, b), que diz:

O artigo 32 "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão[...]. A lei garante que a criança deve ingressar aos 6 anos de idade no 1º ano do ensino fundamental, permanecendo até o 9º ano, com a perspectiva que conclua os anos finais aos 14 anos de idade, caso contrário esses alunos ficam impossibilitados de progredir nos estudos, sendo considerados alunos com defasagem idade escolar.

Os artigos 23 e 24, tratam da educação básica e sua organização em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, [...] e ainda no Art. 24, alínea b) inciso V, enfatiza a: possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

Esse direito ainda é reservado no Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº 13005/2014 meta 02, que estabelece "universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada[...]". Nesse contexto o que se percebe de acordo com estudos e análises do Instituto Anísio Teixeira – INEP, intitulado PNE em Movimento existem curvas nessas metas que precisam ser equilibradas para que sejam alcançadas.

Conforme disposto no Plano Estadual de Educação de Roraima - PEE/RR, aprovado pela Lei nº 1008 de 3 de setembro de 2015, a estratégia 27 da meta 05, visa "garantir a permanência e o sucesso escolar por meio de práticas inovadoras, que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e aprendizagem dos alunos". A Resolução do CNE nº 04/2010, define as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica, no capítulo II, seção II, art. 48 e 49 trata da promoção, aceleração de estudos e classificação, garantindo aos estudantes com atraso escolar que por algum motivo, encontram-se em descompasso de idade por razões como ingresso tardio, retenção, dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

O Conselho Estadual de Educação de Roraima – CEE/RR, normatizou e orientou a implantação do Programa Estadual de Correção de Fluxo Idade e Série no Sistema Estadual de Educação de Roraima, por meio da Resolução CEE/RR nº 05/04 para corrigir a distorção entre idade escolar, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizagem através de uma estrutura didático pedagógica flexibilizada em termos de organização curricular inserida na proposta pedagógica das escolas, com vistas a possibilitar a inclusão do aluno na trajetória do ensino fundamental regular.

Em 2010 foi implantado no Estado de Roraima, uma proposta de ensino para a rede pública objetivando atender os adolescentes de 15 a 17 anos com defasagem escolar, a referida proposta é uma ação do MEC em parceria com as Secretarias de Educação, visando romper os descompassos entre a escolarização ofertada e os alunos, valorizando os tempos, culturas, valores e necessidades conforme a idade, ampliando assim suas possibilidades de aprendizagem.

Em 2016 a proposta foi reformulada visando o acesso, a permanência e continuidade dos estudos desses alunos, bem como a diminuição dos índices de reprovação, evasão e repetência. Ainda no mesmo ano a rede estadual de ensino ampliou a proposta de correção de fluxo denominando-a de “Projeto Avançar II” DEB/SEED/RR ampliando o atendimento de alunos de 13 a 17 anos, do ensino fundamental, para os anos de 2016, 2017 e 2018.

Outro documento que normativa esse direito, é a Resolução nº 07/2001 art. 2º alíneas c) e d) do Conselho Municipal de Educação de Boa Vista, que fixa normas para o processo de avaliação, promoção e recuperação no Sistema Municipal de Educação. Esse artigo dar aos estudantes: “Possibilidade de aceleração de estudos com alunos em atraso escolar; e [...] de avanço nos cursos e nas séries, mediante verificação do aprendizado”.

De acordo com a trajetória e o contexto da legislação apresentada fica estabelecido que as escolas do território de Roraima, garantam o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos em suas propostas pedagógicas, proporcionando a estes um ensino de qualidade.

para demonstrar a distorção idade escolar no contexto educacional de Roraima a tabela abaixo apresenta os dados de matrículas dos alunos do ensino fundamental atendidos nas redes federal, estadual, municipal no período de 2015 à 2017.

ANOS LETIVO	REDES							
	PÚBLICAS						PRIVADA	
	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
2015	121	191	8.724	34.307	38.229	1.618	4.528	1.377
2016	123	191	8.193	33.729	39.625	1.598	4.876	2.577
2017	120	190	7.719	34.534	40.331	1.419	4.979	2.553
Total por Etapas	364	572	24.636	102.570	118.185	4.635	14.383	6.507
Total Geral	271.852							

**Tabela: 01- Matrículas Ensino fundamental no período de 2015 à 2017.**

**Fonte: Deed/Inep/MEC.**

Com base nos resultados da tabela acima, as redes públicas e privadas de educação do estado de Roraima atenderam 936 alunos na rede federal, 127.206 na estadual, 122.820 na municipal e 21.345 na rede privada, totalizando 271.852 alunos matriculados no Ensino fundamental dos anos iniciais e finais no período de 2015 à 2017. Dessa forma, a tabela a seguir apresenta os dados em percentual por rede de alunos com distorção idade escolar, de acordo com os dados do Censo Escolar/INEP nas áreas urbanas e rurais.

De acordo com os dados, registrados no site do INEP/2017, organizado por QEDu/2017, a rede federal e a rede privada apresentam um percentual de alunos com distorção idade escolar pouco expressivo, porém na rede pública, tanto na estadual quanto na municipal os dados são bastante elevados, ou seja mais de 50% dos alunos matriculados, no ensino fundamental dos

anos finais, estão com defasagem escolar. É importante ressaltar que na rede estadual a maioria dos alunos são oriundos de matrículas nas escolas localizadas na área rural.

Ainda a nível de território, é importante, conhecermos a realidade dos municípios. Dessa forma a tabela a seguir apresenta a realidade da distorção idade escolar por município.

**Tabela: 02 - Taxa de Distorção Idade Escolar por Município.**

MUNICÍPIOS	FEDERAL			ESTADUAL			MUNICIPAL			PRIVADAS		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Alto Alegre	-	-	-	34%	41%	44%	16%	17%	16%	-	-	-
Amajari	-	-	-	26%	33%	31%	19%	20%	19%	-	-	-
Boa Vista	4%	7%	9%	17%	19%	39%	10%	11%	10%	1%	2%	2%
Bonfim	-	-	-	24%	24%	23%	20%	20%	21%	-	-	-
Cantá	-	-	-	12%	11%	9%	15%	16%	16%	-	-	-
Caracaraí	-	-	-	48%	56%	55%	22%	22%	23%	-	-	-
Caroebe	-	-	-	25%	28%	23%	16%	17%	18%	-	-	-
Iracema	-	-	-	88%	83%	82%	21%	20%	21%	-	-	-
Mucajaí	-	-	-	26%	61%	75%	12%	12%	12%	-	-	-
Normandia	-	-	-	18%	17%	14%	19%	18%	20%	-	-	-
Pacaraima	-	-	-	11%	11%	12%	16%	14%	14%	-	-	-
Rorainópolis	-	-	-	52%	55%	56%	23%	21%	22%	5%	5%	4%
São J. Baliza	-	-	-	26%	23%	14%	16%	13%	15%	-	-	-
São L. Anauá	-	-	-	17%	0%	0%	13%	13%	18%	-	-	-
Uiramutã	-	-	-	26%	26%	26%	15%	15%	16%	-	-	-

Fonte: Inep 2017, Organizado por QEDu, 2017.

Pelo que demonstra a tabela acima nos anos de 2015 à 2017 todos os municípios apresentam uma demanda bastante expressiva de alunos com distorção idade escolar. Na rede estadual os municípios com maior índice de alunos nessa situação são: Iracema, Rorainópolis, Mucajaí, Caracaraí e Alto Alegre. Na rede municipal temos como destaque os municípios Caracaraí, Rorainópolis, Iracema, Bonfim e Amajari.

Mediante os resultados fica evidente a necessidade do cumprimento, acompanhamento e avaliação, estabelecidas nos planos Estadual e Municipais de educação enquanto políticas públicas, levando em consideração principalmente a meta 2 que trata: “da universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda população de seis aos 14 (quatorze) anos, garantir que 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência dos planos” (PEE-2014/2024). Segundo dados do INEP no Estado de Roraima nos anos de 2015 até 2017 nos anos iniciais do ensino fundamental de cada 100 alunos, aproximadamente 14% estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais e nos anos finais, aproximadamente 28% apresentavam atraso escolar.

Diante desse cenário cabe a todas as instituições repensarem o seu ensino, considerando em seus ppp ações conjuntas e coerentes que despertem nos alunos uma aprendizagem

significativa através de metodologias inovadoras e processos de avaliações dinâmicos que considere o aluno como ser social e integral.

E como forma de discutir o processo de avaliação no contexto escolar principalmente quando se trata de alunos com defasagem idade/ano escolar é importante analisar e refletir que avaliar é um processo que deve ser planejado e desenvolvido com compromisso e responsabilidade social tendo em vista que poderá ser determinante para o sucesso ou o fracasso escolar dos estudantes, pois estes necessitam de incentivo e motivação para permanecer na escola e obter sucesso escolar.

A partir dessa reflexão é importante pensar a avaliação da aprendizagem levando em consideração a concepção de Sanmarti (2009). Na sua teoria ela define três etapas de avaliação, na qual suas características são consideradas essenciais para os alunos com distorção escolar, são elas: avaliação diagnóstica, formativa e avaliação final.

Para ela a avaliação diagnóstica, tem como objetivo analisar e identificar a situação individual de cada aluno, antes de qualquer situação de ensino. Nela o professor busca adaptar os pontos de partida às necessidades detectadas, respeitando representações espontâneas e capacidades cognitivas dos alunos. A avaliação formativa, ocorre ao longo do processo de ensino, e é considerada a mais importante. Nessa etapa, além da qualidade dos conhecimentos adquiridos, considera-se também a qualidade do trabalho do professor. Nesse momento, vai-se perceber se a proposta de ensino está ajudando os alunos a superarem seus limites ou se ela precisa ser redirecionada.

Na avaliação final, é quando encerra um período de tempo onde foi aplicado o ensino de determinado conteúdo. Nessa etapa, busca-se saber o que o aluno não conseguiu alcançar e quais os obstáculos que irão impedir conhecimentos futuros. Nela são propostas tarefas com o objetivo de ajudar os alunos a revisarem aspectos do conhecimento que precisa ser melhorado, para que eles percebam as diferenças entre os conhecimentos prévios e as novas informações adquiridas, tendo em vista que novos temas serão ensinados a partir dos resultados já adquiridos.

Assim, para os alunos que estão fora de faixa etária com dois anos ou mais anos de defasagem escolar, o processo de avaliação, da rede estadual de ensino utiliza-se das orientações estabelecidas na Resolução N° 05/04 - CEE/RR, que dispõe sobre: *o Programa Estadual de Correção de Fluxo Idade e Série no Sistema Estadual de Educação de Roraima e dá outras providências*.

No seu art. 5° diz que: A avaliação do aproveitamento deverá resultar da análise do processo de desenvolvimento do aluno e terá como objetivos:

I - detectar as defasagens e necessidades do processo de aprendizagem;

II - indicar onde e como intervir no processo de aprendizagem.

§ 1° O processo de avaliação do aluno deverá ser objeto de registro sistemático por parte do professor.

I – mensalmente, pela síntese do desempenho escolar de cada aluno, conforme fichas de desempenho;

II – no final do ano letivo, como elemento para emissão de parecer sobre a continuidade de estudos.

§ 2° Na apuração final será exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total da carga horária anual e nota igual ou superior a cinquenta pontos, sendo registradas no respectivo diário de classe, ficha individual e histórico escolar do aluno

E no Art. 11 da mesma resolução diz que: Os registros de frequência, conteúdos programáticos e avaliação dos alunos das classes de aceleração da aprendizagem devem ser feitas em instrumentos específicos, aprovados pelo Parecer CEE/RR n° 28/04, de forma a

garantir o acompanhamento da vida escolar dos alunos. O resultado final da avaliação para os alunos com distorção idade escolar segue as orientações da Resolução do CEE/RR Nº 031/2012, nos artigos 62, 63 e 64, que estabelecem:

Art. 62, que o resultado final será obtido por meio da média aritmética dos bimestres letivos, ou seja:  $MF = \frac{(MB1) + (MB2) + (MB3) + (MB4)}{4}$

O art.63 trata sobre a média bimestral e final, sendo a média mínima de 70 (setenta) pontos, numa escala de zero a cem e o art. 64, menciona que se o aluno não alcançar 70 pontos na média final, será submetido à recuperação final. E para efeito de aprovação, após recuperação final a média considerada é de 70 pontos.

É importante salientar que os alunos com distorção idade escolar, são matriculados regularmente no ensino fundamental em turmas de correção de fluxo, mas com o propósito de corrigir a defasagem de aprendizagem, para que estes possam serem inseridos em salas regulares. Dessa forma, é importante que o processo de avaliação siga as orientações gerais estabelecidas pelas legislações educacionais nacionais e locais. Porém, as instituições escolares sejam elas estaduais e privadas, precisam desenvolver um trabalho didático-pedagógico diferenciado que perpassa principalmente pela avaliação, com critérios e procedimentos adequados que venham atender as necessidades do grupo em questão.

Diante de toda essa discussão sobre distorção idade escolar, é preciso considerar os processos formativos das crianças, jovens e adultos na escola contemporânea como um desafio, ao enfrentar problemas sócio educativos jamais vivenciados ao longo da história. Considerando essa realidade, o que se discute é que valores relacionados à formação do homem pleno, ético e criador devem ser prioritários nos princípios educacionais praticados nos espaços escolares, principalmente no que se trata do processo de correção da defasagem. Sendo importante considerar que a educação resulta da constituição viva de um processo sócio educacional que rege uma comunidade humana.

A escola tem a responsabilidade de aplicação e construção de novos conhecimentos e processos metodológicos, devendo desenvolver a divulgação e publicidade de suas experiências bem sucedidas, bem como dialogar com seus atores em movimentos contínuos e cíclicos a fim de discutir e favorecer o desenvolvimento da educação integral, emancipadora e crítica. De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Capítulo III, art. 8, inciso III que diz:

Orientam que no ensino fundamental é necessário: III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores.

A escola deve procurar, por todos os recursos e meios à sua disposição, empenhando-se na busca de seu fim específico de universalização do saber, consciente de que a exclusão do processo de escolarização bem como quaisquer formas de empobrecimento da experiência e vivência escolar constituem-se furtamento do direito de acesso do sujeito a importantes dimensões da cultura.

## 5.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA BNCC

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC em dezembro de 2017, repensar a formação dos professores nas dimensões inicial e continuada deverá ser uma ação imediata dos sistemas educacionais, bem como das instituições de ensino (IES) na perspectiva de pensar uma formação, que contemple as novas formas de aprender e ensinar. Assim os cursos de formação sejam em nível inicial e continuada devem prepará-los para dialogarem com as realidades da sala de aula, de modo a atuarem como mediadores e interlocutores da aprendizagem. Salienta-se que, a formação é um direito assegurado na LDB/1996 e ratificado no Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024, em quatro metas com esse objetivo.

Gatti (2014) pesquisadora da área, afirma que o Brasil tem como um grande desafio fazer uma revolução na formação de professores, o país precisa investir fortemente na formação inicial e continuada desse profissional, pois o modelo de formação vigente não dar conta da contemporaneidade social. “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”<sup>11</sup>

De modo, que a formação de professores constitui-se em tema central e de grande relevância dentre as políticas públicas para a educação, tendo em vista, os desafios enfrentados pela escola, exigindo um trabalho educativo diferente e superior ao existente hoje. Sendo assim, a formação é, e continuará sendo um dos alicerces para melhoria da qualidade da educação. O Parecer nº 07/2010/CEB/CNE no art. 57 parágrafo 2º, orienta que os programas de formação de professores ultrapassem nível de “desenvolvimento de habilidades cognitivas” e, os ensinem também “a pesquisar, orientar, avaliar, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivo”, direcionamento que dialoga com as competências gerais da BNCC, para a educação básica é uma formação alicerçada nesses princípios para auxiliar sobre maneira na construção do sujeito integral.

A BNCC, e o currículo do território Roraimense se articulam na comunhão de princípios e valores orientados pela a LDB e as DCNs, visando a formação e o desenvolvimento humano integral do sujeito em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, elencados nas 10 competências gerais para educação básica da BNCC. A construção de um currículo referência, pactuado entre estado e municípios para o território de Roraima, apresenta a necessidade das instituições de ensino (IES) e as redes de ensino unirem-se com objetivo de reveem suas políticas de formação de professores.

A comunidade educativa (professores, gestores e técnicos) do território carece, em caráter de urgência, de um plano de formação que atenda as novas diretrizes do documento curricular, direcionado para a educação infantil e ensino fundamental de Roraima, que atenda as premissas de desenvolver os objetivos de aprendizagens e as habilidades dos estudantes prenunciado no novo currículo. Para tanto, princípios básicos como: formação como política de estado, alinhamento entre as redes, formação contextualizada, escola com lócus de formação, uso dos resultados das avaliações nacionais, locais e de aprendizagem como forma de rever o

---

<sup>11</sup> Texto Introdutório da Base Nacional Curricular Comum. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 /10/2018



processo, e por fim, monitoramento e avaliação do processo de implementação do currículo e da própria formação, devem permear por todo plano de formação.

Nesse sentido, os sistemas foram orientados a construir seus planos de formação observando os seguintes princípios<sup>12</sup> descritos, conforme Guia de Implementação da BNCC, no capítulo de formação de professores.

1. **Continuidade:** a escola como principal espaço de formação e a interação frequente com formadores são essenciais para uma formação efetivamente continuada e permanente. O processo de desenvolvimento não é linear e depende da reflexão, mudança e aprimoramento contínuo da prática. Nesse sentido, este Guia orienta para que as formações aconteçam não apenas em momentos formativos da secretaria, mas também no dia-a-dia de cada escola, como nas reuniões pedagógicas entre professores e equipes gestoras;
2. **Coerência:** para apoiar efetivamente os professores, as formações devem contemplar o contexto em que cada professor está inserido. Para isso, devem não apenas ser norteadas pelo currículo, mas também considerar os Projetos Pedagógicos e os materiais didáticos utilizados pelas escolas.
3. **Alinhamento com as políticas de formação das redes:** no planejamento das ações de formação continuada para o novo currículo deve-se mobilizar as equipes das redes que já atuam com as políticas de formação, de forma a garantir o alinhamento entre as ações e apoiar de forma efetiva na revisão dessas políticas.
4. **Uso de dados:** a formação continuada deve apoiar os professores na análise dos resultados educacionais das turmas e no (re)planejamento de aulas à luz do progresso dos estudantes e,
5. **Monitoramento e avaliação:** a formação continuada para implementação do novo currículo deve ser constantemente revisada e aprimorada a partir de evidências relativas ao desenvolvimento dos educadores, aos resultados educacionais dos estudantes e às devolutivas das escolas e dos professores sobre a eficácia das ações formativas promovidas.

Para implantação e implementação do plano de formação de professores no território educacional de Roraima, deve-se considerar que este, é composto por 1006 escolas públicas (capital e interior), 72 escolas privadas (capital e interior), 04 escolas da rede federal, totalizando 1.082 escolas no estado entre rede federal, estadual, municipal e privada (Fonte: <https://www.qedu.org.br/busca>).

Representando um grande desafio no tocante a formação de professores, visto que, as condições geopolíticas do estado são bem adversas apesar de possuir apenas 15 municípios. Conforme quadro abaixo o Estado dispõe de 11.731 professores nas redes municipais e estadual distribuídos nas zonas urbana e rural. O contexto diversidade e interculturalidade é uma marca da Amazônia e, que deve ser levado em consideração na hora de se pensar e repensar o modelo de formação loco-regional.

## QUADRO 01 – NÚMERO DE PROFESSORES - DADOS GERAIS

---

<sup>12</sup> Fonte: Guia de Implementação da BNCC no capítulo de formação continuada: Revisão literária da Fundação Carlos Chagas sobre formação continuada eficaz e documento 2017 do GT CONSED de formação continuada. .

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUANTIDADE	REDE DE ENSINO
Educação Infantil	1.965	municipal e estadual
Anos Iniciais - Ensino Fundamental	3.427	municipal e estadual
Anos Finais – Ensino Fundamental	4.650	municipal e estadual
EJA – 1º e 2º Segmentos	1.689	municipal e estadual
<b>Total</b>	11.723	-----

**Fonte: Censo Escolar/2017 – Setor de Estatística da SEED/RR**

A elevação dos índices de proficiência dos estudantes de Roraima perpassa pela compreensão dos dados estatísticos, realidades que devem ser observadas e, uma delas é a presença no território de varias etnias indígenas com costumes, línguas e hábitos distintos. “O desafio posto pela contemporaneidade à educação é o de garantir, contextualizadamente, o direito humano universal e social inalienável à educação” ( DCNs, 2010,p.19).

O Estado possui 46% de suas terras demarcadas para os povos indígenas apresentando uma população de 49.637 mil habitantes, ou seja, 11% da população do estado são indígenas. (IBGE/CENSO/2010). E seu sistema de ensino é composto por 259 escolas indígenas. (SEE/RR-EDUCACENSO/ 2017).

#### QUADRO 02 - ETNIA E INFORMATIVOS

Ordem	Etnia	Dados Informativos
01	<b>Ingaricó</b>	Vivem em um território dividido entre Brasil, Guiana e Venezuela, dados de 2010, dizem que estão estimados em cerca de 5.400 indivíduos, dos quais entre 800 e 1.000 índios vivem no Brasil. Suas terras estão compreendidas dentro da Reserva Raposa Serra do Sol. Os Ingarikó são índios de origem Karib, vivem no extremo norte de Roraima.
02	<b>Yanomami</b>	O povo Yanomami habita a região da fronteira Brasil/Venezuela. Conta-se no território da Venezuela cerca de 14 mil índios e mais de 12 mil no território brasileiro. Destes, 5 mil moram na região do Médio Rio Negro, estado do Amazonas.
03	<b>Y'ekuana</b>	Dos 4.000 Yekuana, cerca de 3.600 índios vivem na Venezuela e cerca de 400 em Roraima, na região do rio Auaris e do rio Uraricoera. Yekuana ou Mayongong, são índios de origem Karib, e vivem a noroeste de Roraima.
04	<b>Macuxi</b>	Vivem entre Roraima e a Guiana. Estão estimados em cerca de 24.000, dos quais 16.500 vivendo no Brasil, na região do Lavrado de Roraima. Os Makuxi, índios de origem Karib, vivem em várias partes do estado de Roraima.
05	<b>Wapichana</b>	São cerca de 4.000 na Guiana e cerca de 6.500 em Roraima. Nesse estado vivem na região do Lavrado. Índios de origem Arawak vivem a norte e leste de Roraima
06	<b>Taurepang</b>	A maior parte dos 21.000 índios vive na Venezuela. Dessas, cerca de 500 habitam a região do Lavrado de Roraima, índios de origem Karib.
07	<b>Wai-wai</b>	Dos cerca de 2.150 índios Wai Wai uma minoria de cerca de 130 habitam a Venezuela, estando os demais divididos entre os estados de Roraima, Amapá e Pará. Pouco mais de 1.300 estão em Roraima, nos municípios de Caracará, Caroebe, S. João da Baliza e S. Luiz do Anauá. Wai-wai, índios de origem Karib.

Fonte: [http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/roraima/populacao\\_indigena.htm](http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/roraima/populacao_indigena.htm)

Essa diversidade justifica uma política de formação de professores com olhar diferenciado. Outra situação que deve ser levado em consideração é processo migratório ocorrido nos últimos anos “O estado [...] vive o impacto de um fluxo migratório sem precedentes. Há estimativas de que na capital, Boa Vista, exista 70 mil venezuelanos, o que corresponde a 20% da população”. (fonte://www.conjur.com.br/2018-abr-02/roraima-vive-impacto-fluxo-migratorio-precedentes, acesso em 20/10/18).

A seguir o quadro contempla os dados de migrantes no Estado.

#### **QUADRO 03 - MIGRAÇÃO VENEZUELANA**

Ano	Especificação Migratória	Órgão de Registro
Ano 2016	57 mil entraram via terrestre	PF (2018)
Ano 2017	22 mil pediram refugio	PF (2018)
Ano 2017	8 mil pediu residência fixa	PF (2018)

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/roraima-o-epicentro-da-crise-humanitaria-dos-imigrantes-venezuelanos>

Acredita-se que esses dados reforcem a necessidade de uma ação conjunta, como fator preponderante e ideal, tendo como foco a formação continuada dos professores para implementação do novo currículo, em que os sistemas devem se mobilizar de forma a garantir a convergência de ações, usando a estrutura e equipes que atuam com formação continuada dos professores, visando apoiar de forma efetiva a revisão políticas públicas de formação ajustando ao novo currículo.

Nessa perspectiva, e no contexto da estrutura federativa brasileira, em que convivem sistemas educacionais autônomos, faz-se necessária a institucionalização de um regime de colaboração que dê efetividade ao projeto de educação nacional. União, Estados, Distrito Federal e Municípios, cada qual com suas peculiares competências, são chamados a colaborar para transformar a Educação Básica em um conjunto orgânico, sequencial, articulado, assim como planejado sistemicamente, que responda às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social . (DCNs, 2013,p.19)

Neste contexto é importante fazer a institucionalização do Regime de Colaboração, para a efetivação de uma política de formação continuada que implemente o currículo territorial na perspectiva do todo, respeitada as partes . Pois, só o trabalho colaborativo e, em equipe pode vencer as desigualdades e construir uma equidade na formação de professores do Estado. Ressaltando que a Constituição Federal no artigo 205, assinala para a necessidade do trabalho no modelo colaborativo entre sociedade, estado e família para concretização de uma educação de qualidade. Nesse sentido, também se coloca o Plano Nacional de Educação (PNE), no artigo 7º, ao ressaltar a importância de promover o regime de colaboração como algo estratégico para o alcance das metas educacionais até 2024.

### **5.5 AVALIAÇÕES E ESTABELECIMENTO DE METAS DE APRENDIZAGEM PARA AS REDES DE ENSINO DE RORAIMA.**

Na perspectiva de refletir os resultados das avaliações do desenvolvimento da aprendizagem aferidos a nível nacional para o estado de Roraima. E como forma de refletir esses resultados no Documento Curricular de Roraima-DCR com vista à melhoria da qualidade do ensino, tomamos como referência o que preconiza a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, lei nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN (2013), os planos, estadual e municipais de educação (2014-2024), planos estes elaborados em consonância com o Plano Nacional de Educação-PNE, que apresentam metas e estratégias específicas para que as redes públicas e privadas de ensino desenvolvam a partir dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB, ações concretas para melhoria da qualidade do ensino no estado de Roraima.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação básica, discute a avaliação no ambiente educacional a partir de três dimensões básicas: a avaliação da aprendizagem; a avaliação institucional interna e externa e a avaliação de redes da educação básica.

A avaliação da aprendizagem compreende uma gama de habilidades, conhecimentos, princípios e valores articulados com os princípios e valores já estabelecidos em cada etapa da Educação Básica. A avaliação institucional interna, deve considerar as orientações estabelecidas na regulamentação vigente a partir da revisão de objetivos e metas, de acordo com os diversos segmentos educativo levando em consideração indicadores compatíveis, a finalidade do processo, além da clareza no que se trata da qualidade social das aprendizagens e da escola. E a avaliação institucional externa é promovida pelos órgãos superiores educacionais, aplicadas em larga escala tendo como principal objetivo diagnosticar a educação básica do Brasil, envolve, pesquisas e provas, como as do SAEB, Prova Brasil e outras, e para se chegar aos resultados os órgãos competentes utilizam-se de dados estatísticos, por meio do IDEB. (DCN-2013).

É importante salientar que existem diversos tipos de avaliações externas que são utilizadas para medir a qualidade do ensino em todo o Brasil, tanto das redes públicas quanto das redes privadas, a exemplo temos: a Prova Brasil, a ANA e a Provinha Brasil. Essas avaliações são desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, criado em 2007, formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Dessa forma, tomaremos como referência os resultados do IDEB, apresentados para o Estado de Roraima, especificamente na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais e finais das escolas das redes públicas e privada do estado, observando a projeção dos anos 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021. Inicialmente analisaremos os dados a nível nacional e estadual, para em seguida compararmos a evolução dos resultados por rede de ensino.

A tabela 01, apresenta as metas projetadas a nível de Brasil para estado de Roraima na etapa do Ensino fundamental anos iniciais e finais, da rede pública e privada, os resultados dos dados servirão de parâmetros para discutir e analisar a evolução do IDEB no estado de Roraima.

**Tabela 01 - Projeção IDEB-Brasil rede pública e privada anos iniciais e finais Ensino fundamental – anos de 2013, 2015, 2017, 2019, 2021.**

ANOS OBSERVADOS	METAS A NÍVEL DE BRASIL			
	REDE PÚBLICA		REDE PRIVADA	
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
2013	4.7	4.1	6.8	6.5

2015	5.0	4.5	7.0	6.8
2017	5.2	4.7	7.2	7.0
2019	5.5	5.0	7.4	7.1
2021	5.8	5.2	7.5	7.3

**Fonte:** [ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado](http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado) **Brasil.**

Os dados acima apresentam a projeção de metas estabelecidas pelo IDEB a nível de Brasil para o ensino fundamental anos iniciais e finais das redes públicas e privadas, e sua demonstração é necessário nesse contexto, tendo em vista que o Ministério da Educação cultura-MEC, tem como objetivo que o Brasil conquiste no ensino fundamental da rede pública média 6 no IDEB até 2022, essa nota equivale a média dos estudantes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Nesse sentido é importante destacar que o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep, e o índice de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, que é realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos, e participando das avaliações alunos do 5º e 9º do ensino fundamental e alunos da 3ª série do ensino médio, nos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática.

É importante salientar que a qualidade da educação básica perpassa por diferentes processos, tempo, espaços e atores, envolvendo todas as etapas, níveis e modalidades de ensino. E no que se trata do Ensino Fundamental, de acordo com a LDB, este tem como objetivo principal:

Art. 32. O ensino fundamental, obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para que esse objetivo seja alcançado, é importante destacar o que diz o art. 8º da LDB quando menciona: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino”. E numa esfera mais específica cabe ainda à comunidade escolar, pais de alunos e alunos e a sociedade geral, acompanhar e cobrar dos sistemas de ensino, uma educação escolar que proporcione aos alunos, sejam eles crianças, jovens e adultos o seu desenvolvimento integral enquanto ser humano e social, sendo necessário para isso uma educação de qualidade.

Nesse contexto o estado de Roraima de precisa avançar na efetivação das políticas públicas educacionais, estabelecidas no PEE/RR, principalmente no que diz respeito aos índices de desenvolvimento da educação básica, pois os resultados obtidos a partir desse indicador, para

o ensino fundamental anos iniciais e finais são bastante preocupantes. Desse modo, a tabela 02 apresenta o resultado da média a nível nacional e estadual tendo como base os anos de 2013, 2015 e 2017.

**Tabela- 02: Resultado IDEB -Anos Iniciais – Rede pública de ensino**

Anos observados	MEDIAS A NIVEL NACIONAL E ESTADUAL		
	BRASIL	Meta projetada - ESTADO	Meta atingida-PELO ESTADO
2013	4.9	4.7	4.8
2015	5.2	5.0	5.1
2017	5.5	5.2	5.4

**Fonte: [ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado Brasil](http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado%20Brasil).**

A análise é feita a partir da média nacional, apresenta-se as metas projetadas e alcanças pelo Estado nos anos iniciais do Ensino fundamental da rede pública de ensino, observando os resultados dos anos 2013, 2015 e 2017, em seguida faz-se uma análise comparativa verificando o alcance ou não do que foi projetado. De modo geral percebe-se que em todos os anos observados as metas foram atingidas e superadas conforme projetado, mesmo assim o estado ainda precisa melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois tomando como base o último resultado do IDEB ano (2017), o estado superou a meta, porém não atingiu a média nacional que era de 5.5, ou seja uma diferença de -0,1 ponto percentual.

No que se trata dos anos finais do ensino fundamental os dados apresentados na tabela 03, segue os mesmos parâmetros dos anos iniciais, porém os resultados necessitam de um olhar mais criterioso por parte da rede estadual de ensino. Rede esta responsável pela oferta do ensino fundamental anos finais.

**Tabela 03: Resultado IDEB - Anos finais Ensino fundamental - Rede pública de ensino**

ANOS OBSERVADOS	MEDIAS A NIVEL NACIONAL E ESTADUAL		
	BRASIL	META PROJETADA	META ATINGIDA
2013	4.4	4.1	3.5
2015	4.7	4.5	3.7
2017	5.0	4.7	4.0

**Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>**

De acordo com os dados apresentados na tabela 03, nos anos finais do ensino fundamental, o estado não conseguiu atingir as metas estabelecidas nos três anos consecutivos, apresentando um percentual muito abaixo do projetado para o estado. Em 2013 a meta para o estado era 4.1, foi atingido 3.5, ficando -0,6 pontos abaixo do esperado, em 2015 a meta era 4.5 e o estado atingiu 3.7, obtendo - 0,7 pontos abaixo do projetado e em 2017 o estado tinha como meta a média 4.7 e atingiu a média de 4.0, ficando - 0,7 pontos negativos.

Assim, percebe-se que os resultados apresentados no ensino fundamental dos anos finais da rede pública são considerados preocupantes tendo em vista que os resultados não atingirem as metas estabelecidas para o estado, como também se distanciou significativamente das metas a

nível de Brasil, inclusive em 2017. Nesse sentido é necessário que a rede pública estadual busque encontrar alternativas para amenizar e ou solucionar o problema, tendo em vista que o estado precisa avançar nas estatísticas, para que possa atingir a meta proposta para 2022, que é a média. 6.

De acordo com a análise feita no INEP, a média do IDEB para a rede privada é superior ao da rede pública, e como forma de verificar esses resultados frente ao processo de ensino e aprendizagem obtidos pela rede privada no estado de Roraima, a tabela (04) apresenta os resultados do IDEB do Ensino fundamental anos iniciais e finais no período de 2013, 2015 e 2017.

**Tabela 04: Metas projetadas para rede privada- Ensino fundamental anos iniciais e finais**

ANOS LETIVOS	METAS DA REDE PRIVADA DE ENSINO - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS					
	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
	BRASIL	ESTADO PROJETADA	ESTADO ATINGIDA	BRASIL	ESTADO PROJETADA	ESTADO ATINGIDA
2013	6.8	6.9	6.8	6.5	6.8	5.9
2015	7.0	7.1	6.8	6.8	7.1	6.0
2017	7.2	7.3	7.1	7.0	7.2	6.0

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>.

A análise dos resultados do IDEB da rede privada de ensino dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, também foi realizada tendo como base os dados dos anos de 2013, 2015 e 2017 tomamos como referência a média nacional para os anos analisados e de acordo com o observado percebe-se que em 2013 as metas projetadas para o estado no anos iniciais não foram atingidas, ficando abaixo um percentual -0,1 ponto em 2013, -0,3 pontos em 2015 -0,2 pontos em 2017. Percebe-se ainda que em 2013 mesmo não sendo atingida a meta estadual, a rede privada atingiu a média nacional que era 6.8. Já nos dois últimos anos a média da rede privada anos iniciais ficou abaixo da projetada para o estado e para Brasil, com uma diferença de -0,2 pontos percentuais em 2015 e -0,1 ponto percentual em 2017.

No que diz respeito aos resultados do ensino fundamental anos finais, estes apresentam-se da seguinte forma: em 2013 verifica-se -0,9 pontos percentuais abaixo do esperado, em 2015 -1,1 pontos percentuais abaixo do projetado e em 2017 -1,2 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida para o Estado. Também se observa nos anos finais do ensino fundamental, que a meta atingida a nível de estado nos três anos observados se apresentam com uma diferença bastante expressiva a nível nacional.

Os dados apresentados tem como objetivo mostrar aos envolvidos no processo educacional, no âmbito das redes públicas e privadas, como também aos professores, pesquisadores e a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a refletirem a acerca dos resultados do IDEB, como forma de melhorar os índice de aprendizagem escolar, garantindo assim a qualidade do ensino da Educação Básica.

Nesse sentido, é necessário que os órgãos gestores, compromissados com processo educacional do estado de Roraima, acompanhem os resultados dos níveis de proficiência dos alunos da educação básica, a partir das avaliações externas oriundas do Saeb e Prova

Brasil/IDEB, e ainda, monitorem a operacionalização da meta 7 e suas estratégias, estabelecidas no PEE/RR, que trata exclusivamente do IDEB, assegurando: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB”.

## 5.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino e aprendizagem tem sido uma preocupação constante dos professores, pois faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, cabendo também ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Os dados sobre avaliação da aprendizagem, em Roraima, de acordo com o último IDEB (2017), são, no mínimo preocupantes. De acordo com a metodologia utilizada, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio são os seguintes:

Referência		Língua portuguesa -9º ano Ensino Fundamental				Língua portuguesa- 3º ano do Ensino Médio				
		Interior		Capital		Interior		Capital		
Nível 0	Insuficiente	29,50 %	88,85% Nível Insuficiente	23,93%	76,03%	40,39%	96,78%	31,21%	87,27%	
Nível 1		18,96 %		16,01%	Insuficiente	Insuficiente	25,76%	21,65%	Insuficiente	
Nível 2		23,73 %		18,71%			20,51%	19,90%		
Nível 3		16,66 %		17,38%			10,12%	14,51%		
Nível 4	Básico	7,53%	11,14% Nível Básico	13,70%	23,19%	2,10%	3,22%	7,42%	12,20%	
Nível 5		2,46%		7,17%	Nível	Nível	1,12%	Nível	3,63%	Nível
Nível 6		1,15%		2,32%	Básico	Básico	0,00%	Básico	1,15%	Básico
Nível 7	Adequado	0,00%	0,00% Nível Adequado	0,78%	0,78%	0,00%	0,00%	0,39%	0,53%	
Nível 8		0,00%		0,00%	Nível Adequado	Nível Adequado	0,00%	Nível Adequado	0,14%	Nível Adequado
Nível 9		0,00%		0,00%			0,00%		0,00%	

Fonte: IDEB/2017

Pelos dados acima é possível perceber que o componente de Língua Portuguesa não se apresenta como instrumento, na medida em que o aluno não consegue utilizá-la como recurso ou ferramenta para expressar-se no mundo. Parece contraditório que no século XXI, caracterizado como a era da comunicação e a democratização do acesso à informação, os jovens com total domínio dos meios eletrônicos como whatsapp, twitter, SMS, facebook etc, não consigam articular saberes necessários para a produção textual, usando a norma mais elaborada da língua escrita nem extrair ideias e interpretar um texto, mesmo aqueles de estrutura mais simples.

No componente Matemática, os dados são ainda mais alarmantes, conforme se vê na tabela seguinte.

Referência		Matemática 9º ano Ensino Fundamental				Matemática- 3º ano do Ensino Médio			
		Interior		Capital		Interior		Capital	
Nível 0	Insuficiente	26,29%	92,37% Nível	20,66%	80,10%	37,59%	96,89%	31,21%	87,27%
Nível 1		25,05%		19,25%	Nível	Nível	27,12%	Nível	21,65%



Nível 2		26,09%	Insuficiente	21,88%	Insuficiente	18,81%	Insuficiente	19,90%	Insuficiente
Nível 3		14,94%		18,31%		13,37%		14,51%	
Nível 4	Básic	4,94%	7,63%	11,24%	19,5%	1,65%	3,12%	7,42%	12,20%
Nível 5		2,69%	Nível Básico	6,06%	Nível Básico	1,47%	Nível Básico	3,63%	Nível Básico
Nível 6		0,00%		1,75%		0,00%		1,15	
Nível 7	Adequado	0,00%	0,00%	0,07%	0,84%	0,00%	0,00%	0,39%	0,53%
Nível 8		0,00%	Nível Adequado	0,13%	Nível Adequado	0,00%	Nível Adequado	0,14%	Nível Adequado
Nível 9		0,00%		0,01%		0,00%		0,00%	

Fonte: IDEB/2017

Observa-se que os níveis de aprendizagem dos alunos dos anos finais das duas principais etapas da Educação Básica estão aquém do desejado, o que deve ser visto como desafios para os professores atuantes nesse nível de ensino, pois um dos papéis da avaliação é fazer com que o professor repense sua prática pedagógica a partir dos resultados obtidos.

Embora esses resultados possam expressar a interferência de múltiplos fatores, alguns precisam ser assumidos pelo docente para redimensionar suas atividades. Nesse sentido, as 10 (dez) Competências Gerais da BNCC trazem alguns princípios que devem ser levados em conta no processo avaliativo. Um deles é a perspectiva de aprendizagem contínua, ou seja, apesar do currículo está organizado em ano e série, as aprendizagens não “respeitam” esse limite. Elas são construídas contínua e cumulativamente, e aquilo que não foi alcançado em um momento poder perfeitamente ser desenvolvido em outro.

Historicamente, a educação brasileira é marcada pelo processo autoritário de dominação, submissão e reprodução das desigualdades e, em consequência, a avaliação educacional segue essa mesma lógica.

A ideologia do sistema capitalista liberal tem suas origens nos princípios da competitividade, da eficiência, da reprodução e exclusão e, por conseguinte, se manifesta na prática educativa e avaliativa sob vários aspectos: um deles é quando se utiliza da avaliação para criar um ambiente escolar de competitividade por um espaço na sociedade.

Se de um lado, as pedagogias que fazem parte do pensamento liberal, como a tradicional, a progressivista e a tecnicista dão ênfase ao modelo de avaliação que prima pela repetição e reprodução, têm-se também as pedagogias não-diretivas que se centram no aluno e podem negar o saber elaborado por ser fruto do pensamento da classe dominante.

Cada uma das tendências avaliativas serve a um modelo de educação, manifestando-se na prática do professor de diferentes formas: o professor pode ser o detentor do saber e cabe ao aluno apenas ser o ‘receptáculo’ de informações, nesse modelo Foucault (2003) argumenta que a escola se parece com prisões, onde as regras se sobrepõem à didática e à relação de colaboração entre professor e aluno. Ou, como nas pedagogias não-diretivas, a avaliação pode perder seu significado de retroalimentar o processo, porque se apresenta como excludente.

Assim, a avaliação no âmbito educacional deve ser entendida como ação que atenda de forma qualitativa o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem e, como tal, requer uma prática pedagógica que proporcione informações relevantes sobre esses processos. De acordo com vários autores, entre eles, Libâneo et al (2008), as práticas avaliativas são meios para intervir nos problemas detectados, não servem como prêmio ou castigo para as instituições escolares, nem para os alunos.

A prática avaliativa de caráter formativo é capaz de proporcionar informações qualitativas sobre o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, e informar em que medida o aluno está se desenvolvendo, quais as competências foram formadas, etc. Neste

sentido, deve centrar-se em questões qualitativas que envolvam ações com vistas a uma tomada de decisão durante o processo.

Considerando a abordagem crítica da educação, a avaliação como processo formativo deve ter como objetivo a aprendizagem do aluno e para isto requer uma prática pedagógica voltada para a superação da avaliação como instrumento de dominação e exclusão.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior (Resolução CNE/CP 01/2002), defendem a avaliação como uma prática cidadã, alicerçada na construção do conhecimento, com qualidade formal e política que rompa com a concepção de caráter tradicional e excludente.

Os estudos atuais se debruçam sobre o tema avaliação concebendo-a como um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais e imprescindíveis à formação do professor e sua profissionalização docente e tem como foco a função reflexiva, crítica e investigativa sobre os processos de ensinar e aprender.

Nesta perspectiva, salienta-se a importância da prática pedagógica e avaliativa alicerçada na perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Não basta avaliar é preciso tomar decisões qualitativas sobre os resultados da avaliação institucional e pedagógica. Assim, é necessária a compreensão de que ensinar não é transferir conhecimentos e, sim constitui-se num vínculo que envolve professor e alunos num ato de acolhimento, doação, reciprocidade, respeito e ajuda, que nega a avaliação como instrumento de poder e exclusão.

A avaliação como inerente à atividade humana se faz presente no âmbito educacional como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, o que lhe outorga a categoria de componente essencial desse processo. Nesta direção, defende-se a avaliação como prática social, que remete a uma reflexão dos processos de ensinar e aprender como constituintes de uma prática formativa por excelência.

As práticas avaliativas realizadas no interior das salas de aula não são neutras. Elas corroboram com a concepção de educação adotada em cada ambiente escolar. Na medida em que se utilizam de provas e exames para testar a aprendizagem como pensamento da classe dominante. Segundo Vasconcellos (2007), romper com a prática da avaliação classificatória não é fácil, pois seu viés ideológico como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social está impregnado no ideário pedagógico da maioria dos professores.

Segundo Libâneo et al (2008) as práticas avaliativas concebidas como processo, são meios para intervir nos problemas de aprendizagem e servir de parâmetro para a melhoria do ensino. Dessa forma, sustentam-se em parâmetros qualitativos referentes ao ensino ministrado e a aprendizagem adquirida.

Avaliar na concepção de um projeto educativo de qualidade é diferente de medir, testar, classificar e excluir. Portanto, em contraposição a estes termos, considera-se a avaliação como meio de acompanhamento do processo de ensino e da aprendizagem, para uma tomada de decisão.

Quando se argumenta que avaliar implica uma ação que envolve julgamento com vistas a uma tomada de decisão, essa ação deve estar balizada por princípios, sobretudo éticos, e o julgamento ético implica em um movimento de 'dentro para fora', ou seja, não existe a ética dos outros, mas a minha ética, daquilo que acredito, daquilo que faz parte da moral individual que se manifestam no momento de julgar, uma vez que as decisões decorrentes da avaliação da aprendizagem implicam encaminhamentos na vida escolar dos estudantes, tais como reorientações de percurso ao longo do ano, as chamadas recuperações paralelas, exames finais e até mesmo a decisão acerca da reprovação escolar e suas implicações. Além dessas existem

outras consequências: quem continua e quem está fora da escola, quem tem condições de ingressar no mercado de trabalho e quem pode ou não fazer ensino superior.

Contudo, a avaliação precisa ser vista como parte do processo educacional, mas deve ser repensada como mecanismo que inclui, que detecta falhas e que enaltece avanços. Razão pela qual ela deve ser pensada junto a outros elementos formadores do currículo, como a metodologia utilizada, os recursos e a didática do professor. Assim, a visão de sujeito que se quer formar, papel social da escola e o projeto de sociedade que se imagina a partir das políticas educacionais, está implicada e refletem o modelo ou concepção de avaliação que se tem.

Currículo e avaliação têm relações estreitas não só do ponto de vista teórico, mas também da prática. Pois, diferentes abordagens, embora possam identificar-se mais ou menos com determinadas posturas teóricas, trazem no seu bojo questões históricas e sociais de determinada época.

Há que se considerar ainda a complexidade das ações educativas e as interferências do sujeito político, professor, no convívio diário da sala de aula na qual se materializa o currículo, que, como sabemos, não é neutro ou destituído de intencionalidade e sim um instrumento político e epistemológico. Por essa razão, é possível dialogarem diferentes abordagens sobre avaliação num mesmo currículo, sem, contudo, conflitarem-se.

No plano prático é possível avaliar a aprendizagem sem avaliar o currículo, mas não é possível avaliar o currículo sem avaliar a aprendizagem, de maneira que quando se delinea um currículo é preciso ter definido o modelo e concepção de aprendizagem e suas formas de avaliar.

A partir do que a BNCC trouxe em relação às competências e habilidades, que se quer formar, é possível se delinear possíveis perspectivas de avaliação. De acordo com esse documento, a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

A perspectiva crítica nos parece a que melhor responde a esses interrogantes: os porquês, os para quê e como, cuja centralidade é o aluno. Nessa perspectiva, as aprendizagens estão no centro do processo, em torno da qual gravitam outros elementos, dentre eles a avaliação, mas não aquela como sinônimo de verificações ou medições.

No cotidiano da sala de aula, podemos traduzir essa perspectiva como atividades mais participativas, ações relacionadas à construção da autonomia, aos processos de acompanhamento dos estudantes em suas múltiplas possibilidades, ao respeito aos diferentes ritmos e tempos de aprendizagem dos sujeitos.

No que tange às competências e às centenas de habilidades previstas para o componente de Língua Portuguesa, é possível vislumbrar um sujeito crítico, criativo, ético e competente, com apropriação do conhecimento e com capacidade para compreendê-lo, empregá-lo e recriá-lo.

Assim, a avaliação da aprendizagem desse aluno não se coaduna com questões positivistas, com múltipla escolha ou com reprodução do conhecimento. Mas, com uma avaliação que ultrapasse a avaliação quantitativa e classificatória, sem necessariamente, dispensá-la.

A partir do que a BNCC propõe, destaca-se a importância da avaliação com caráter formativo, considerando sua importância em relação às competências e habilidades que se desenvolvem no decorrer do processo. Assim, deve-se atender a formação de um sujeito crítico capaz de dialogar com os conhecimentos adquiridos para a superação de desafios impostos na sociedade contemporânea.

Portanto, a avaliação que dê conta de formar um aluno com as competências e habilidades previstas na BNCC, certamente ultrapassará as questões quantitativas e se

apresentará de maneira a atender as necessidades dos alunos, nas quais possam emitir opiniões, refletir e apresentar proposições para soluções de conflitos presentes na sua realidade.

## **6 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA – DCR**

O processo avaliativo não deve ser compreendido como ato finalizador do processo, pois avaliar significa oportunizar momentos de reflexão sobre as práticas desenvolvidas possibilitando assim, que os resultados alcançados norteiem as tomadas de decisões, principalmente na implementação e implantação de políticas públicas.

A concepção de avaliação incorporada neste Plano ultrapassa a dimensão meramente tecnicista do processo avaliativo. Deve imprimir um sentido social, a ser construído coletivamente e altamente estimulador de questionamentos acerca dos resultados das estratégias implementadas ao longo do decênio, com vista aos indicadores de qualidade. Esse olhar deve possibilitar um conjunto articulado de estudo, reflexões, vivências e juízos de valor que tenham força de transformação qualitativa das políticas e de seu contexto, sobretudo à melhoria dos próprios processos e relações sociais(PEE/RR, 2014-2014, p.192)

Nesse sentido, reafirma-se a necessidade da avaliação institucional do DCR, uma ação conjunta entre os sistemas educacionais e redes de ensino de Roraima, a partir da constituição de um comitê de acompanhamento, monitoramento e avaliação do documento curricular, no tocante à sua implementação, com vista perceber a transformação do processo educativo no território de Roraima, a luz da Base nacional Comum Curricular\_ BNCC.

Dessa forma, faz-se necessário a institucionalização do regime de colaboração para efetivação desse documento, com base na transparência, eficiência e efetividade do processo, com vista a promoção de uma educação de qualidade social. A periodicidade do acompanhamento, monitoramento e avaliação do DCR, será definido por meio da Resolução de aprovação do DCR, expedida pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima- CEE/RR.

Portanto, cabe ao Estado e os Municípios garantir o respeito ao princípio de autonomia de cada sistema, pactuando ações que tenham como fins a superação das dificuldades de acompanhamento, monitoramento e avaliação do documento, na perspectiva da melhoria da qualidade da educação em Roraima.

# BIBLIO GRA FIA

DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA

## 7 BIBLIOGRAFIA

### 7.1 CURRÍCULO

DELORS, Jacques et all. Educação: um tesouro a descobrir. 8.ed.S. Paulo. Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Brasília: SEF/MEC, 2002

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: entre afirmações e desafios**. In. MOREIRA, Antonio Flavio, CANDAU, Vera Maria. (orgs.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n.23, p.156-168, maio/ago. 2003.

IBÁÑEZ-SALGADO, N. *et al.* **La comprensión de la diversidad en interculturalidad y educación Convergencia**. Revista de Ciencias Sociales, vol. 19, núm. 59, pp. 215-240, mayo-agosto, 2012.

### 7.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12 Ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2003.

BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL, Constituição; da República Federativa do Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Curricular Comum – BNCC. 2ª versão, MEC. Brasília, 2016

\_\_\_\_\_. Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Versão Final , MEC. Brasília, 2017

\_\_\_\_\_. CME. Plano Municipal de Educação PME 2014/2024. Brasília: CNE/CEB, 2015.

\_\_\_\_\_. CNE/CEB. Lei nº 12.796, de 04/04/2013. Altera a Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: CNE/CEB, 2013.

\_\_\_\_\_. CNE/CEB. Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024. Brasília: CNE/CEB, 2014.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Fortaleza – CE, 2015.

Lei de Diretriz e Base de Educação Nacional 9.394/96, 1996.

\_\_\_\_\_. MEC/SEF. Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

\_\_\_\_\_. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília. 2001.

\_\_\_\_\_. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 2, formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.3, conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo, 2011. Disponível em: [www.cefort.com.br](http://www.cefort.com.br)

\_\_\_\_\_. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 14. ed. São Paulo, Cortez, 2003..

MANAUS. CME. SEMED. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Ver.a Educação Infantil na Rede Público Municipal de Ensino de Manaus. Manaus: CME/Semed, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. —( coleção Docência em Formação)

RORAIMA. **Lei nº 429/04** - *Dispõe sobre o Regime de Colaboração Estado e Município e dá outras providências.*

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/RR nº 51/03** - *Orienta os Sistemas Municipais de ensino do estado de Roraima e dá outras providências*

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/RR nº 06/00** - *Fixa Normas para a Educação Infantil no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Roraima.*

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE nº 03/99** - *Fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das Escolas Indígenas e dá outras providências.*

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE nº 14/99** - *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena.*

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/RR nº 41/03** - *Estabelece normas sobre criação e funcionamento da Escola Estadual Indígena, autorização e reconhecimento de cursos, no âmbito da Educação Básica no estado de Roraima*

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.845**-*Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências*

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE nº 02/01** - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.*

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/RR nº 17/00** - *Fixa normas e orienta a estratégia Metodológica da Escola Ativa, e dá outras providências.*

VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### 7.3 LÍNGUA PORTUGUESA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Área de Linguagens e Suas Tecnologias. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

### 7.4 ARTE

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. MEC, SEB, DICEI, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação; Secretária Executiva Adjunta 2013. Conae 2014: Conferência Nacional de Educação. Fórum Nacional de Educação, Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

BOA VISTA, Prefeitura de. Secretaria Municipal de Educação e Cultura 2008. Proposta Curricular Municipal do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, Boa Vista, RR.

RORAIMA, Governo do Estado de. Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos 2010. Proposta da Rede Pública Estadual para o Ensino Fundamental, Boa Vista, RR.

### 7.5 EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.328/01, de 12 de dezembro de 2001**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação



do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos.

DARIDO, S.C. et al. **Práticas Corporais: Educação Física 1º e 2º anos. Manual do Professor**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2017.

DARIDO, S.C. **Avaliação da educação física na escola**. Caderno de formação de professores – Universidade Estadual Paulista – São Paulo – Cultura Acadêmica, 2012.

STALLIVIERI, R. **Manual do professor para a Educação Física: 3º, 4º e 5º ano**. 1ª ed. - Curitiba, PR : Terra Sul Editora, 2017.

## 7.6 LÍNGUA INGLESA

BASSO, A. A Inércia na Avaliação Escolar: uma análise causa-efeito. Dissertação (Mestrado em Educação: Ênfase em Educação em Matemática) – Programa de Pós Graduação do Centro Universitário Católica do Sudoeste do Paraná – UNICS, Palmas – PR, 2002.

BASSO, A. & HEIN, N. **Vencendo a Inércia na Escola**. 2. ed. Pato Branco - PR: Imprepel, 2008.

BOTERF, G. (2003). **Desenvolvendo as competências profissionais**. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF: (2017)

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF: 1998.

BRETON, J. M. 2005. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CHOMSKY, Noam. **Perspectivas sobre a linguagem e a mente**. Sobre natureza e linguagem. Trad. de Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Comellas, M. (2000). **La formación competencial del profesorado: formación continuada y nuevos retos organizativos**. *Educar*, 27, 87-101.

CRUZ, C. (2001). **Competências e habilidades: da proposta à prática**. São Paulo: Edições Loyola.

DIAS, Isabel Simões. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico** - Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOUVEIA, J. (2007). **Competências: moda ou inevitabilidade?**. *Saber (e) Educar*, 12, 31-58.

GIMENEZ, T. English in a new world order. In: ORTENZI, I.B.G.[et al]. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Física 1. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTD, 1984. PASCUAL, E. G. **Apuntes de Evaluación**. Zaragoza: Prensas Universitarias, 1994.

JOHNSTONE, R. Addressing "The Age Factor": Some Implications for Language Policy. Guide for the development of Language Educations Policies in Europe: from Linguistics Diversity to Plurilingual Education. Reference Study. Council of Europe: Strasbourg, 2002.

JORDÃO, C.M. **A Língua Estrangeira na formação do indivíduo**. Curitiba: 2004.

LEFFA, V.J. **Teaching English as a multinational language**. The Linguistic Association of Korea Journal, Seul, Coreia, v.10, n.1 p. 29-53, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem escolar, São Paulo, Cortez Editora, 1996.

MARQUES, Jonathã. **A importância da aprendizagem da língua inglesa**, 2009. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/40404/1/A-IMPORTANCIA-DA-APRENDIZAGEM-DA-LINGUA-INGLESA/pagina1.html>, acesso em 13 de abril de 2018.

MAKU, Zezé. **O Reino de Makunaima e Sua Chefia da Fauna**. Manaus: Gráfica Ioris, 2015.

MELLO, Thiago de. A floresta vê o homem. /Man: a view from the forest. Manaus: Valer, 2006

MOITA LOPES, L. P. **Por uma nova ordem mundial, os PCNs e o ensino de inglês no Brasil**: a base intelectual para uma ação política. In: BÁRBARA, L.; RAMOS, R.C.G. (orgs). Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, Mercado das Letras, 2009.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. (2001). **Porquê construir competências a partir da escola?** Porto: Edições Asa.

PERRENOUD, P. (2005). **Escola e cidadania. O papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed Editora.

PERRENOUD, P., Thurler, M., Macedo, L., Machado, N., & Allessandrini, C. (2002). **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora.

RAJAGOPALAN, K. 2005. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (orgs). **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOUSA, Sandra Zákia. **Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional**. In: OLIVEIRA, D. A.. Gestão democrática da educação: desafios contempóREOS. Petropolis: Vozes, 1997, p. 264-283.

SOUSA, Sandra Zákia. **Avaliação da educação infantil: propostas em debate no Brasil**. Interaçoea, Lisboa, v. 10, n. 32 p. 68-88, 2014.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

## 7.7 LÍNGUA ESPANHOLA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1988.

- \_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF: 1998.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF: 1998.
- CORRÊA, Samantra de Andrade; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. O gênero “horóscopo diário” como mediador do ensino de língua portuguesa. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STORTO, Letícia Jovelina (Orgs.). **Gêneros do jornal e ensino: práticas de letramentos na contemporaneidade**. p. 183-2013.
- COUTO, Ligia Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 20-38.
- MASIP, Vicente. **Gramática espanhola para brasileiros: fonología, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília, 1998.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado da Letras. 2004.
- SENT, Deise Tavares del. De relatos orais sobre crimes à produção de narrativas de detetive: transformado limões em limonada. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; HERSCH, Dorotea Frank (Orgs.). **Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa**. Campinas. SP: Mercado de Letras, 2012. p. 109-132.

## 7.8 MATEMÁTICA

- BOA VISTA. **Proposta Curricular Municipal do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais**, 2008
- BONOTTO, A. K.; BISOGNIN, E..**Contribuições de um Objeto de Aprendizagem e dos Registros de Representações Semióticas no Estudo da Função Exponencial**. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação, v. 13, n. 2, 2015.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R.; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: Sala de aula e internet em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília-DF: MEC, 1998.

BROUSSEAU, Guy. Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Versão Final. MEC/Undime/Consed, 2017, 472p. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf)>. Acesso em: 14 Abr. 2018.

FIGUEREDO, A. M. R.; GHEDIN, E. A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. In: GHEDIN, E.; PETERNELLA, A. (org.). **Teorias Psicológicas e suas Implicações à Educação em Ciências**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016

GHEDIN, E. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem. São Paulo/SP: Cortez 2011, p.149-294.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal Aprendizagem Significativa? *Qurriculum*, La Laguna**, Espanha, 2012.

SANTANA, Maria Luzia da Silva. Contribuições da Psicologia da Educação na Formação Docente (S) em Fronteira. **Itinerarius Reflectionis**, 2018 (aceito para publicação).

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. **Teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel e suas Contribuições para o Ensino-Aprendizagem Matemática nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental. Perspectivas**, vol. 18, n. 1, jan/jun 2014, p. 134 – 155

## 7.9 CIÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n° 10.328/01, de 12 de dezembro de 2001**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 10.793, de 1° de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3o, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos.

DARIDO, S.C. et al. **Práticas Corporais: Educação Física 1° e 2° anos. Manual do Professor**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2017.

## 7.10 GEOGRAFIA

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Disponível em [http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004\\_07\\_20\\_tex.htm](http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm) Data de acesso em: 26/06/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2017.

GATTI, Bernardete A. **O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional.** São Paulo, n. 27, jan.-jun. 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

ROLDÃO, Maria do C.; FERRO, Nuno. **O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concepções de avaliação. Estudos em Avaliação Educacional.** São Paulo, v.26, n.63, set./dez. 2015.

SANTOS, R.M.R dos; SOUZA, S. M. L. de. **O ensino de Geografia e suas linguagens.** Curitiba: Ibpex, 2010.

TERRA, L; ARAÚJO, R; GUIMARÃES, R. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil.** 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

## 7.11 HISTÓRIA

BITENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula.** 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FONSECA, Selma Guimaraes. **A didática e a prática de ensino de História.** 10.ed. Campinas: São Paulo, 2010.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 5ªed. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público.** Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

## 7.12 ENSINO RELIGIOSO

CARON, Lurdes (Org). **O Ensino Religioso na nova LDB: histórico, exigência, documentário.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CARRETO, Carreto. **O que vale é o amor:** Paulus, 1976.

CATÃO, Francisco. **O Fenômeno Religioso,** São Paulo, Editora Letras & Letras, 1995.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ensino Religioso e a educação brasileira.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ensino Religioso e a escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja no Brasil.** Educação em revista, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, jun. 1993.

## **7.13 MODALIDADES DE ENSINO**

### **7.13.1 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília : Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

**Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

UNESCO. **V Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Declaração de Hamburgo. Hamburgo, Alemanha, jul. 1997.

### **7.13.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria de Educação Especial – Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72 p. 72.**

Lei de Diretrizes e Base da Educação, **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**.

\_\_\_\_\_ <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8542/6760>.

Acesso em 24 Set. 2018.

\_\_\_\_\_ PARECER: Nº 25/16 CEE/RR APROVADO EM: 17/08/2016.

\_\_\_\_\_ NOTA TÉCNICA Nº42/2015/MEC/SECADI/DPEE. 16 de junho de 2015

\_\_\_\_\_ NOTA TÉCNICA Nº40/2015/MEC/SECADI/DPEE. 15 de junho de 2015

\_\_\_\_\_ <http://blog.freedom.ind.br/pessoa-com-deficiencia-evolucao-do-termo-e-dos-conceitos-aplicados/>. Acesso em 24 Set. 2018

### **7.13.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

ANDRADE, A. O currículo diversificado em escolas de Boa Vista: na fronteira do conhecimento regional/local. Dissertação de Mestrado, Boa Vista, Roraima, UFRR, 2016.

ANDRADE, Edite da Silva. Conhecimento indígena e o processo de formação social do jovem no contexto da comunidade Maruwai, Terra Indígena São Marcos – Roraima. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira. Boa Vista, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF: 2017.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SECAD, 2005. Da Silva, Aracy Lopes. Grupioni, Luís Donizete Benzi. (Organizadores). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MCE/MARI/UNESCO, 1995. RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos.

Conselho Estadual de Educação de Roraima. Parecer CEE/RR nº 18, de 25 junho de 2013. Matriz Curricular Indígena para o Ensino Fundamental e Matriz Curricular Indígena da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Educação de Roraima.

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FARAGE, Nádia & SANTILLI, Paulo. Estado de Sítio. Territórios e identidades no vale do rio Branco. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras/SMC/FAPESP, 1992.

FREITAS. M. T. A. Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação: um intertexto. Editora Ática, 2006.

Matriz Curricular Indígena para o Ensino Fundamental e Matriz Curricular Indígena da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Educação de Roraima.

Neves, Samya Fraxe. Dança Waiwai. Dissertação em Antropologia Social. Universidade Federal do Amazonas (PPGAS- UFAM) ACENO, Vol. 1, N. 2, p. 81 – 95. Ago. a Dez. de 2014.

PEREIRA, Manaliel Pais. Religião e ambiente dos índios Taurepang de Sorocaima: Representações Sociais dos Adventistas do Sétimo dia - Pacaraima – Roraima. Dissertação em Ciências da Religião pela UCP, Recife, 2015.

\_\_\_\_\_. Pemongon Patá. Território Macuxi, rotas de conflito. São Paulo: UNESP, 2001.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos. Conselho Estadual de Educação de Roraima. Parecer CEE/RR nº 18, de 25 junho de 2013.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Trad. José Cipolla Neto

## **7.14 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS**

#### 7.14.1 A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO NAS ESCOLAS DO TERRITÓRIO DE RORAIMA

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação rumo a sociedade aprendente. Petrópolis; Vozes, 2007.

GALLEGO, Rita de Cassia.; SILVA, Viviane Batista. *A Gestão do Tempo e do Espaço da Escola*. Curso de Gestão do Currículo para Professores-Coordenadores, no âmbito do REDEFOR. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo / Universidade de São Paulo. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

**Resolução** CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.

#### 7.14.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2017.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 30 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MORAES, Silvia Elizabeth et all. **A Interdisciplinaridade e seus Contextos**. In: MORAES, Silvia Elizabeth; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho, (Orgs.). Estudos em Currículo e Ensino: concepções e práticas. Capinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

OCAMPO, Daniel Morin; SANTOS, Marcelli Telles dos; FOLMER, Vanderlei. **A Interdisciplinaridade no Ensino É Possível? Prós e contras na perspectiva de professores da Matemática**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, p. 1014-1030, dez. 2016.

VIEIRA, Lorena Brito Góes et all. **Situação de Estudo: o que vem sendo publicado em eventos e periódicos da área de ensino de ciências?** Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 20, 2018.



### 7.14.3 DISTORÇÃO IDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DAS REDES DE ENSINO

BRASIL, **Constituição do Brasil 1988**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 15 set. 2018.

\_\_\_\_\_, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_, PNE. Lei 13005/14 – **Lei do Plano Nacional de Educação**. Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 16 set. 2018.

\_\_\_\_\_, **PEE. Lei 1008/15** - Lei do Plano Estadual de Educação. Disponível em <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 16 set. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 04, de 13 de julho 2010: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 set. 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE RORAIMA. Resolução nº 05, de 07 de jul. de 2004. *Dispõe sobre o Programa Estadual de Correção de Fluxo Idade e Série no Sistema Estadual de Educação de Roraima*. Arquivo documental da Secretaria Estadual de Educação.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 07, de 11 de set. de 2001. *Fixa normas para o processo de avaliação, promoção e recuperação no Sistema Municipal de Educação*. Arquivo documental da Secretaria Municipal de Educação.

INEP/MEC. Indicadores Educacionais. 2015, 2016 E 2017. > acesso em: 16 set. 2018.

Secretaria de Estado da Educação e Desporto - Projeto de correção de Fluxo: AVANÇAR II, 2016.

[www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br) > distorção idade série. > acesso em: 16 set. 2018.

### 7.14.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA BNCC

**BRASIL**. Constituição Federal de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

**BRASIL**. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010*.

**BRASIL**. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação .

**BRASIL**. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais da Educação Básica. Secretaria da Educação da Básica. Diretoria de Currículo e Educação Integral. DF, 2013.

**MEC**. Ministério da Educação. Documento Referencia da Base Nacional Curricular Comum. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

### 7.14.5 AVALIAÇÕES E ESTABELECIMENTO DE METAS DE APRENDIZAGEM PARA AS REDES DE ENSINO DE RORAIMA

BRASIL, Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 de novembro. 2018.

\_\_\_\_\_, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 21 de novembro. 2018.

\_\_\_\_\_, DIRETRIZES Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Diretoria de currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_, PNE. Lei 13005/14 – Lei do Plano Nacional de Educação. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 16 set. 2018.

Lei 1008/15 - Lei do Plano Estadual de Educação. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em: 20 de novembro 2018.

#### **7.14.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 18. ed. São Paulo: Graal, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Oliveira, J. F. de; Toschi, M. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed.; São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior. Resolução CNE/CP 01/2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7ª Ed.; São Paulo: Libertad, 2006.

## **8 FICHA TÉCNICA**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**  
Rossieli Soares da Silva

**SECRETARIA EXECUTIVA**  
Katia Smoller

**CONSED**  
**PRESIDENTE**  
Maria Cecília da Motta

**VICE-PRESIDENTE**  
Júlio Gregório Filho

**UNDIME**  
**PRESIDENTE**  
Alessio Costa Lima

**VICE-PRESIDENTE**  
Roque Antônio Mattei

**PRESIDENTE DA SECCIONAL DE RORAIMA**  
Abraão Oliveira da Silva

**SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE RORAIMA**  
Graciela Cristina Ziebert

## **MUNICÍPIOS QUE ADERIRAM AO REGIME DE COLABORAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA**

Alto Alegre  
Amajari  
Bonfim  
Cantá  
Caracarái  
Caroebe  
Iracema  
Normandia  
Pacaraima  
Rorainópolis  
São João da Baliza  
São Luiz  
Uiramutã

## **COMISSÃO ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ESTADO DE RORAIMA - BNCC/RR**

Graciela Cristina Ziebert – Secretária Estadual de Educação;  
Luzinete Rodrigues Martins - Diretora do Departamento de Educação Básica;  
Kennedy da Silva Leite - Secretário executivo da UNDIME;  
Márcia Helena Maia de Lima- Coordenadora Estadual da BNCC;  
Selma Maria de Souza e Silva Mulinari – Presidente do CEE;  
Flamarion Portela -ASSEMBLEIA;  
Flávio Bezerra da Silva - SINTER;  
Ismail Carlos Cortez- UNCME;  
Carlos Augusto Valle Evangelista -UFRR;  
SEBATIÃO DE OLIVEIRA REBOUÇAS -UNIVIRR;  
Lucas Nicolleti- UERR;  
Márcia Cristina Henriques Andrade -Ministério Público;  
Abraão Oliveira Da Silva- Presidente da UNDIME;  
Elton Barroso Tenente- OPIR  
Pedro Henrique Machado - ASSOCIACAO DOS PREFEITOS;  
Hydeilson Silva Nobre – UMES;  
Larisse Livramento dos Santos – IFRR;  
Suzamara Nascimento de Queiroz Valle- Sindicato Das Escolas Particulares;  
Marcos Rogério Fonseca – INCRA;  
Jonas Henrique Mendonça - IES Privada

## **COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM RORAIMA**

### **COORDENADORES ESTADUAIS**

Marcia Helena Maia de Lima - CONSED  
Kennedy da Silva Leite - UNDIME

### **ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO MUNICIPAL**

Simone Rodrigues Batista Mendes - UNDIME

### **ANALISTA DE GESTÃO**

John Paulo Machado Rodrigues Barros - CONSED

## **COORDENADORAS DE ETAPAS**

Francimeire de Souza Almeida – Educação Infantil - UNDIME

Lindinalva Fernandes Coelho – Ensino Fundamental Anos Iniciais - UNDIME

Joelma Carvalho Sales – Ensino Fundamental Anos Finais – CONSED

## **REDATORES**

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Angela Mávia Souza de Moura - UNDIME

Catarina Janira Padilha - UNDIME

Lilian Vieira dos Santos - UNDIME

## **ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS**

### **ÁREA DE LINGUAGENS**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Antônio Hilário da Silva Filho - UNDIME

Jairzinho Rabelo - CONSED

Nildete Silva de Melo - CONSED

#### **ARTE**

Celiene Santos Vieira - UNDIME

Pétira Maria Ferreira dos Santos - CONSED

#### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gledson Eduardo Messias de Sousa - UNDIME

Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz - CONSED

#### **LÍNGUA INGLESA**

Francisco Pereira Gomes de Oliveira - CONSED

Juanita Hardy - UNDIME

Maria Lúcia da Silva Brito - UNDIME

Natalia Barroncas da Fonseca - CONSED

#### **LÍNGUA ESPANHOLA**

Augusto de Oliveira – SEED/RR

### **ÁREA DE MATEMÁTICA**

#### **MATEMÁTICA**

Cândido dos Santos Silva - CONSED

Gilvan Salvador da Silva - UNDIME

Rozangela Rodrigues da Silva - CONSED

### **ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

#### **CIÊNCIA**

Filomeno de Sousa Filho - UNDIME  
Joelma Bezerra da Silva - CONSED  
Lana Patrícia Uchôa Nattrodt – CONSED

## **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **HISTÓRIA**

Leila de Sousa Perrusolo - UNDIME  
Rutemara Florêncio – CONSED

### **GEOGRAFIA**

Ana Paula Reis Santos Dias - UNDIME  
Heila Antonia das Neves Rodrigues – CONSED

### **PRÁTICAS DE PROJETOS ÍNDIGENAS**

Geisel Bento Julião – SEED/RR

### **ENSINO RELIGIOSO**

Revislande dos Santos Araújo

## **ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS**

Adriane Melo de Castro Menezes  
Carlos Augusto Valle Evangelista  
Cleudimar Araújo Conceição  
Danielle da Silva Trindade  
Francimeire Souza Almeida  
Hilda Maria Freire Montysuma  
Isabel da Costa Lima  
Joelma Carvalho Sales  
Jurema Pires Soares  
Lindinalva Fernandes Coelho  
Luciene Soares Pereira  
Luiz Otávio Pinheiro da Cunha  
Luzia Voltolini  
Marcia Helena Maia de Lima  
Maria Rosa Moraes Pereira  
Mariana Souza Cunha  
Marnilde Silva de Farias  
Nildete Silva de Melo  
Simone Rodrigues Batista Mendes

## **MODALIDADES DE ENSINO**

### **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Águida Maria Pereira da Silva Hentges  
Ana Alves de Sousa  
James da Silva Nascimento,

Sulivanha Lira Sousa

#### **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Kézia Bety Moraes Pinheiro  
Marilza Alves Pequenino  
Mayra Ferrari Pinheiro  
Raimunda Oliveira Rodrigues  
Rosalete Souza Saldanha  
Rosilda Garcia da Silva

#### **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

Augusto de Oliveira  
Benone Costa Filho  
Edite da Silva Andrade  
Nazário Silverio da Silva  
Nilzimara Silva  
Rosangela Magalhães

#### **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Erriete Duarte Maduro  
Terezinha Iolanda Dias

#### **ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA**

#### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marcia Soares Sousa

#### **ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS**

#### **ÁREA DE LINGUAGENS**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Carmem Véra Nunes Spotti  
Francisca Ângela de Oliveira Sousa  
Francisco das Chagas Dos Santos Silva  
Genilza Silva Cunha  
Gracinara da Silva Teixeira  
Jamile Rossetti de Souza  
Janderleia da Silva Pinheiro  
Maria da Conceição Pereira Rebouças  
Maria Lucimar de Sales Gomes  
Maria Silva Souza  
Neliane Cristina Nina Guimarães

#### **ARTE**

Andrea de Lima Siqueira  
Anderson do Nascimento  
Ilca Cérís de Macedo Gomes

Jéssica de Almeida  
Luana Sousa do Amaral  
Luis Müller Posca  
Márcio José Sergino  
Wilkinson do Nascimento de Oliveira

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Francinaide Campos Verdolin  
Jorge Raphael Lopes Arruda

### **LÍNGUA INGLESA**

Pedro Vittorino de Oliveira Neto  
Sandra Milena Palomino Ortiz  
Rannashara Gomes Fontenelle

### **LÍNGUA ESPANHOLA**

Ancelma Barbosa Pereira  
Francisca Pereira da Silva  
Julielly Da Silva Oliveira  
Marcus Vinicius da Silva  
Sandra Mendes de Sousa Silva

### **ÁREA DE MATEMÁTICA**

#### **MATEMÁTICA**

Ana Maria Mota Oliveira Scalabrin  
Antônio Carlos Rodrigues Silva  
Carolina Serejo de Souza Cruz  
Denis Viana de Souza  
Edilberto Martins Pereira  
Patrícia Monteiro Figueiredo  
Solange Mussato

### **ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

#### **CIÊNCIAS**

Damião Carvalho  
Dejane De Lima Tomé  
Francisco De Assis Ferreira Falcão  
Graciane Passos De Souza  
Jane Dryelle Nobre Bernardo  
Jucilene Oliveira De Sousa  
Shirlene Consolata De Souza Campos  
Rosimar Santana De Olanda

### **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

#### **HISTÓRIA**

Benone Costa Filho  
Herika Fabíola Souza do Vale  
Jakson Hensen Marques

#### **GEOGRAFIA**

Alexandre Da Silva Cosme  
Francisco De Sousa Filho



Iolanda Dos Santos Araújo  
Josefa Edinalva de Azevedo Vieira  
Márcia Teixeira Falcão  
Marta Clementina Silva de Melo  
Osvair Brandão Mussato  
Vera Mônica Araújo Soares

#### **ENSINO RELIGIOSO**

Mauro Sergio Maia da Silva  
Maria Nilma Alves Moraes

#### **ARTICULADORAS DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO**

Isabel Costa Lima – CEE/RR  
Maria Lucimar – CEE/RR  
Rosilene Oliveira Rodrigues – UNCME/RR

#### **LEITORES CRITICOS**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Maria da Conceição Pereira Rebouças

#### **ARTE**

Andrea de Lima Siqueira

#### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Danieli Alves Pereira Marques  
Cleomar da Silva Costa

#### **LINGUA INGLESA**

Pedro Vittorino de Oliveira Neto

#### **MATEMÁTICA**

Solange Mussato

#### **CIÊNCIAS**

Diego Araújo De Almeida

#### **HISTÓRIA**

Benone Costa Filho

#### **GEOGRAFIA**

Marta Clementina Silva De Melo

#### **REVISORES**

Maria Lúcia da Silva Brito  
Nildete Silva de Melo  
Jairzinho Rabelo  
Maria da Conceição Pereira Rebouças

#### **ARTICULADORES MUNICIPAIS**

Marta da Silva Pereira – ALTO ALEGRE  
Neisiane Dias - AMAJARÍ

Edimar Carneiro - AMAJARÍ  
Eliane Rodrigues Silva - BONFIM  
Maria Edilene Costa - CANTÁ  
Rosângela dos Santos - CARACARAÍ  
Sheila de Moraes - CARACARAÍ  
Janeide de Souza - CAROEBE  
Rosilene Pereira - CAROEBE  
Maria José Mendes - IRACEMA  
Andréa Sonsin - MUCAJAÍ  
Edilamar de Oliveira - NORMANDIA  
Tatiana dos Santos - PACARAIMA  
Ormeinda Santos - RORAINÓPOLIS  
Roseilda da Silva – SÃO JOÃO DA BALIZA  
Vanessa Brito – SÃO LUIZ  
Giovanny Sacramento - UIRAMUTÃ

#### **ARTICULADORES ESTADUAIS**

Antônio Nilson de Almeida Silva – MUCAJAÍ  
Claudete Franco dos Santos - UIRAMUTÃ  
Edinalva Vieira da Silva – BONFIM  
Giane Maria Balbino da Silva – SÃO JOÃO DA BALIZA  
Gleison Sabóia Teles – CARACARAÍ  
Josemar Alves Souza – CANTÁ  
Luiz Alvino de Sousa Neto – BOA VISTA/RURAL  
Maria Arlete Vieira de Santana – BOA VISTA/RURAL  
Maria de Jesus Vieira Gomes – PACARAIMA  
Maria dos Anjos de Alencar Menezes – NORMANDIA  
Maria Natividade Vieira Silva – AMAJARI  
Marta da Silva Pereira – ALTO ALEGRE  
Moisés Bezerra Santos – RORAINÓPOLIS  
Rute Custódio de Souza – SÃO LUIZ  
Vera Lúcia Silva de Aquino – IRACEMA